TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PROJETO ARQUITETÔNICO

EBAP ARIBIRI

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos: Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-021348/D

José Carlos Guimarães CREA 37233-D/RJ

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 1 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, os Memoriais Descritivos e de Cálculo referentes ao **PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS - EBAP ARIBIRI -** Contrato 008/2019 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 2 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

ÍNDICE

ITEM	DESCRIÇÃO	PÁGINA
1.	**REFERÊNCIAS TÉCNICAS**	**4**
2.	**DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI**	**4**
2.1.	Localização Inicial	4
2.2.	Comportas Rio Aribiri	5
2.3.	Sistema de Recalque	5
2.4.	Avaliação Técnica da Localização da EBAP e Linha de Recalque	5
3.	**PROJETO ARQUITETÔNICO**	**7**
3.1.	Implantação	7
3.2.	Caderno de detalhamento e especificações de materiais	7
4.	**PLANTAS**	**8**
5.	**RELAÇÃO DE MATERIAIS E QUANTIDADES**	**8**

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 3 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

1. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Referências utilizadas no desenvolvimento dos projetos.

LEI 4575/2007	Institui o Plano Diretor Municipal (PDM) e dá outras providências.
NBR9050/2015	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
NR-24	Condições de higiene e conforto nos locais de trabalho

2. DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI

2.1. Localização Inicial

Conforme o Edital de TP n°002/2019, a localização da EBAP ARIBIRI foi definida na Rua Desembargador Ernesto Guimarães, sobre o Rio Aribiri, e bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, após as comportas. Sua vazão estimada inicialmente é de 20,00 m³/s a 30,00m³/s, a qual seria posteriormente confirmada pela Sedurb.

A Figura 1 indica a possível localização para a EBAP ARIBIRI prevista no edital.



Figura 1 - Localização da EBAP Aribiri

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 4 / 383

2.2. Comportas Rio Aribiri

De acordo com o Edital de TP n°002/2019, deverá ser projetada um sistema de comporta de maré no Canal do Rio Aribiri nas proximidades da ponte da Avenida Capuaba, figura 2.



Figura 2 – Sistema de comporta a ser instalado no rio Aribiri

2.3. Sistema de Recalque

A EBAP Aribiri será contemplada com tubulações de recalque que conduzirão as águas para o Rio Aribiri, após a ponte da Avenida Capuaba existente.

2.4. Avaliação Técnica da Localização da EBAP e Linha de Recalque

Conforme Edital de Tomada de Preços nº 002/2019 e Termo de Referência n°02, a SEDURB definiu as vazões das Elevatórias de Águas Pluviais – EBAPS.

As equipes técnicas da SEDURB e da TRANSMAR visitaram os locais previstos no Termo de Referência - TR para as EBAPS e Linhas de Recalques – LR`s, para avaliação técnica quanto à implantação dos equipamentos operacionais. Após visita ao local, definiu-se que tanto as Comportas quanto à EBAP Aribiri ficarão localizadas na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, próximo à ponte do Rio Aribiri e bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, logo após as comportas. A vazão definida pela SEDURB foi de 5 m³/s na 1° etapa e 10 m³/s na 2° etapa de implantação.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 5 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Assim, juntamente com a SEDURB, definiu-se que as Comportas do Rio Aribiri e a EBAP Aribiri, cuja vazão inicial é de 5m³/s, ficarão localizadas próximas à ponte do Rio Aribiri, na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, atendendo as condições técnicas para sua implantação, figura 3.



Figura 3 – Nova localização das Comportas e EBAP Aribiri

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 6 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3. PROJETO ARQUITETÔNICO

3.1. Implantação

A EBAP Aribiri será implantada na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, na margem direita do Rio Aribiri, a montante da ponte. Ela será instalada na cota existente do terreno +3,150 IBGE.

Estão previstos dois acessos pela avenida sendo um acesso de veículos e um de pedestres.

Próxima à entrada estão localizados o poço de bombas e as comportas controladoras de maré. O poço é composto pelas comportas de entrada de fluxo, grades mecanizadas, conjuntos motobombas e linhas de recalque. O recalque transportará as águas do Rio Aribiri de montante para jusante da ponte por cerca de 40 metros.

Ao fundo do terreno, está o eletrocentro que contemplará a sala de equipamentos e os painéis de comando.

Como parte integrante do sistema de bombeamento das águas do Rio Aribiri, está prevista uma comporta na Rua Felicidade Siqueira, no bairro Cobilândia. Ela será instalada paralelamente à calçada da ponte existente, no cruzamento com a Rua Arare. Neste trecho, está prevista a construção de calçada com sinalização podotátil na cor vermelha (calçada cidadã) seguindo o traçado existente com piso em cimentado cor natural e uma mureta de proteção com corrimão metálico.

3.2. Caderno de detalhamento e especificações de materiais

A Estação de Bombeamento de Águas Pluviais - Aribiri será composta pelas edificações:

1. EDIFICAÇÃO 01: ELETROCENTRO
    - Nível de implantação: +4,450 (IBGE).
    - Detalhamento conforme memorial específico – ver projeto elétrico.

2. EDIFICAÇÃO 02: POÇO DE BOMBAS
    - Nível de implantação: +3,150 (IBGE).

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 7 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Detalhamento conforme memorial específico – ver projeto hidromecânico.

4. PLANTAS

As pranchas do projeto executivo arquitetônico da EBAP Aribiri são:

Nº Desenho	Descrição
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-001_R00	PLANTA DE SITUAÇÃO
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-002_R00	PLANTA POÇO DE BOMBAS - EL. 0,00
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-003_R00	PLANTA POÇO DE BOMBAS - EL. +3,15
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-004_R00	CORTES 01-01, 02-02, 03-03, 04-04 E DETALHES
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-005_R00	DETALHES E ELEVAÇÕES GUARDA-CORPOS
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-006_R00	ELEVAÇÕES GUARDA-CORPOS

5. RELAÇÃO DE MATERIAIS E QUANTIDADES

ITEM	UNID.	QUANT.
GUARDA-CORPOS		
GUARDA-CORPO DE AÇO GALVANIZADO DE 1,10M, MONTANTES TUBULARES DE 1.1/4” ESPAÇADOS DE 1,20M, TRAVESSA SUPERIOR DE 1.1/2", GRADIL FORMADO POR TUBOS HORIZONTAIS DE 1" E VERTICAIS DE 3/4", FIXADO COM CHUMBADOR MECÂNICO GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026	m	149,52

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 8 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

PORTÕES DE ACESSO		
PORTÃO DE VEÍCULOS 4,40x2,20m COM 2 FOLHAS DE ABRIR EM TELA DE ARAME GALVANIZADO N.12, MALHA 2" MOLDURA EM TUBOS DE AÇO ø2" E PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026	m²	9,68
PORTÃO DE PEDESTRES 1,20x2,20m COM 1 FOLHA DE ABRIR EM TELA DE ARAME GALVANIZADO N.12, MALHA 2" MOLDURA EM TUBOS DE AÇO ø2" E PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026	m²	2,64
ESCADA MARINHEIRO		
ESCADA TIPO MARINHEIRO EM TUBO ACO GALVANIZADO 1 1/2" - 14 DEGRAUS (3,15m x 2 unidades)	m	6,30
CAÇAMBA		
CAÇAMBA METÁLICA BASCULANTE COM CAPACIDADE DE 6M3	unid.	1,00
CORRIMÃO H=,70M E 0,92M		
CORRIMÃO EM TUBO DE AÇO GALVANIZADO Ø1.1/2” FIXADOS NAS MURETAS ATRAVÉS DE TUBO DE AÇO GALVANIZADO Ø1” A CADA 1,20M SOLDADO CHAPA DE AÇO 10X10CM E CHUMBADORES METÁLICOS ½”, PROFUNDIDADE MÍNIMA NO CONCRETO: 50MM. PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026 OU SIMILAR EM TODO GUARDA-CORPO E COMPONENTES	m	18,10

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 9 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

EBAP ARIBIRI

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos: Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-021348/D

José Carlos Guimarães CREA 37233-D/RJ

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 10 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, os Memoriais Descritivos e de Cálculo referentes ao **PROJETO EXECUTIVO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS - EBAP ARIBIRI -** Contrato 008/2019 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 11 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

ÍNDICE

ITEM	DESCRIÇÃO	PÁGINA
1.	**REFERÊNCIAS TÉCNICAS**	**4**
2.	**DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI**	**4**
2.1.	Localização Inicial	4
2.2.	Comportas Rio Aribiri	5
2.3.	Sistema de Recalque	5
2.4.	Avaliação Técnica da Localização da EBAP e Linha de Recalque	5
3.	**PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO**	**7**
3.1.	Implantação	7
3.2.	Caderno de detalhamento e especificações de materiais	8
3.2.1.	EBAP Aribiri	8
3.2.2.	Comporta Felicidade Siqueira	10
4.	**PLANTAS**	**10**

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 12 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

1. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Referências utilizadas no desenvolvimento dos projetos.

LEI 4575/2007	Institui o Plano Diretor Municipal (PDM) e dá outras providências.
NBR9050/2015	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
NR-24	Condições de higiene e conforto nos locais de trabalho

2. DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI

2.1. Localização Inicial

Conforme o Edital de TP n°002/2019, a localização da EBAP ARIBIRI foi definida na Rua Desembargador Ernesto Guimarães, sobre o Rio Aribiri, e bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, após as comportas. Sua vazão estimada inicialmente é de 20,00 m³/s a 30,00m³/s, a qual seria posteriormente confirmada pela Sedurb.

A Figura 1 indica a possível localização para a EBAP ARIBIRI prevista no edital.



Figura 1 - Localização da EBAP Aribiri

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 13 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2.2. Comportas Rio Aribiri

De acordo com o Edital de TP n°002/2019, deverá ser projetada um sistema de comporta de maré no Canal do Rio Aribiri nas proximidades da ponte da Avenida Capuaba, figura 2.



Figura 2 – Sistema de comporta a ser instalado no rio Aribiri

2.3. Sistema de Recalque

A EBAP Aribiri será contemplada com tubulações de recalque que conduzirão as águas para o Rio Aribiri, após a ponte da Avenida Capuaba existente.

2.4. Avaliação Técnica da Localização da EBAP e Linha de Recalque

Conforme Edital de Tomada de Preços nº 002/2019 e Termo de Referência n°02, a SEDURB definiu as vazões das Elevatórias de Águas Pluviais – EBAPS.

As equipes técnicas da SEDURB e da TRANSMAR visitaram os locais previstos no Termo de Referência - TR para as EBAPS e Linhas de Recalques – LR`s, para avaliação técnica quanto à implantação dos equipamentos operacionais. Após visita ao local, definiu-se que tanto as Comportas quanto à EBAP Aribiri ficarão localizadas na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, próximo à ponte do Rio Aribiri e bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, logo após as comportas. A vazão definida pela SEDURB foi de 5 m³/s na 1° etapa e 10 m³/s na 2° etapa de implantação.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 14 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Assim, juntamente com a SEDURB, definiu-se que as Comportas do Rio Aribiri e a EBAP Aribiri, cuja vazão inicial é de 5m³/s, ficarão localizadas próximas à ponte do Rio Aribiri, na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, atendendo as condições técnicas para sua implantação, figura 3.



Figura 3 – Nova localização das Comportas e EBAP Aribiri

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 15 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3. PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

3.1. Implantação

A EBAP Aribiri será implantada na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, na margem direita do Rio Aribiri, a montante da ponte. Ela será instalada na cota existente do terreno +3,150 IBGE e todo o piso da área interna será revestido com bloco intertravado.

O projeto urbanístico foi concebido visando que a implantação da EBAP não atrapalhe a dinâmica de ocupação da região.

O acesso para instalação e manutenção dos equipamentos acontecerá por uma entrada de veículos localizada na Avenida Jerônimo Monteiro, possibilitando o acesso de caminhões ao poço de bombas e eletrocentro.

As divisas Norte, Leste e Sul serão fechadas com muro h=2,50m e concertina dupla clipada Ø30cm. A lateral Oeste, voltada para o Rio Aribiri, será fechada com alambrado h=2,00m, permitindo assim um acompanhamento do nível das águas do rio.

Próximo à entrada da EBAP pela avenida estão as comportas controladoras de maré. Elas impedirão o retorno das águas do Rio Aribiri. Ao Sul dessas comportas está o poço de bombas.

No poço de bombas estão previstas duas passarelas em concreto para acesso às comportas de entrada e recolhimento dos resíduos coletados pelo gradeamento de limpeza. Está prevista a instalação de guarda-corpos em aço galvanizado em todo o perímetro do poço de bombas e passarelas.

Os resíduos coletados serão retirados por carrinho de mão e depositados em caçamba estacionária com capacidade de 6m³.

O içamento das bombas para instalação e manutenção será através de uma monovia com talha instalada sobre a parede lateral do poço de bombas. As bombas correrão suspensas na talha no sentido Norte-Sul.

A linha de recalque da EBAP transportará as águas do Rio Aribiri do montante para a jusante da Ponte Jerônimo Monteiro. Na chegada da LR está previsto um dissipador de energia das águas bombeadas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 16 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Após o poço de bombas está locado o eletrocentro que contemplará a sala de equipamentos e os painéis de comando.

Está prevista a construção de calçada com sinalização podotátil na cor vermelha (calçada cidadã) seguindo o traçado existente com piso em cimentado cor natural na fachada Norte, Avenida Jerônimo Monteiro, em frente à EBAP.

Como parte integrante do sistema de bombeamento das águas do Rio Aribiri, está prevista uma comporta na Rua Felicidade Siqueira, no bairro Cobilândia. Ela será instalada paralelamente à calçada da ponte existente, no cruzamento com a Rua Arare. Neste trecho, está prevista a construção de calçada com sinalização podotátil na cor vermelha (calçada cidadã) seguindo o traçado existente com piso em cimentado cor natural e uma mureta de proteção com corrimão metálico.

3.2. Caderno de detalhamento e especificações de materiais

O projeto urbanístico obedeceu a distribuição da Estação de Bombeamento de Águas Pluviais composta de: poço de bombas, linhas de recalque, edificações operacionais e de apoio, guarita, isolamento das áreas de acesso, isolamento da área do gerador e vias internas de tráfego.

3.2.1. EBAP Aribiri

I. Isolamento da área da EBAP (fachadas Leste, Sul e Oeste): fechamento com muro de alvenaria em blocos estruturais h=2,50m e instalação de concertina dupla clipada em aço galvanizado Ø30cm por todo o perímetro do muro da EBAP Bigossi. Pintura sobre blocos de concreto com duas demãos tinta acrílica Suvinil, linha "Rende e Cobre Muito ", cor Gelo, ref.: RM012 ou similar sobre uma demão de fundo preparador. Extensão: 63,30m.

II. Isolamento da área da EBAP (fachada Rio Aribiri): fechamento com alambrado h=2,00m, estruturado por tubos de aço galvanizado, com costura, din 2440, diâmetro ø2" com tela de arame galvanizado fio 14 bwg e malha quadrada 5x5cm. Extensão: 15,26m.

III. Portão de acesso à EBAP: portão de acesso com dimensões 4,40x2,20m, 2 folhas de abrir em tela de arame galvanizado n.12, malha 2", moldura em tubos de aço ø2" e pintura com

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 17 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

tinta esmalte Suvinil, linha "Contra Ferrugem" cor Maracujá, ref.: C026 ou similar. Quantidade: 1 unidade.

IV. Portão de acesso à EBAP (pedestres): portão com dimensão 1,20x2,20m, 1 folha de abrir em tela de arame galvanizado n.12, malha 2", moldura em tubos de aço ∅2" e pintura com tinta esmalte Suvinil, linha "Contra Ferrugem" cor Maracujá, ref.: C026 ou similar. Quantidade: 1 unidade.

V. Guarda-corpo de proteção nas passarelas no poço de bombas e escadas: guarda-corpo metálico em aço galvanizado, h=1,10m, travessa superior ∅1 ½", gradil ∅1" com espaçamento de 0,25m e montantes ∅1 ¼" a cada 1,20m fixados com chapa de aço 10x10cm e chumbadores metálicos ½", profundidade mínima no concreto: 50mm. Pintura com tinta esmalte Suvinil, linha "Contra Ferrugem" cor Maracujá, ref.: C026 ou similar em todo guarda-corpo e componentes. Extensão: 149,52m.

VI. Vias interna e externa: piso em bloco intertravado 16 faces, cor natural, espessura: 8cm, concreto fcb≥50Mpa e execução tipo "espinha de peixe", assentado sobre um colchão de areia espessura: 5cm. Área: 280,04m².

VII. Calçadas: piso em cimentado natural. Área: 145,95m².

VIII. Piso podotátil "ALERTA", cor vermelha. Área: 6,16m².

IX. Piso podotátil "DIRECIONAL", cor vermelha. Área: 0,21m².

X. Meio-fio de concreto para limite dos canteiros. Extensão: 5,48m.

XI. Poste telecônico reto, em aço galvanizado, com flange / flangeado na base, com chumbadores para fixação, pintura branca eletrostática a quente em poliéster, 7000 mm. ref: Induspar ou similar (conforme projeto elétrico). Quantidade: 2 unidades.

XII. Refletor em LED IP 66, 150W, 20.000 lúmens (conforme projeto elétrico). Quantidade: 6 unidades.

XIII. Caçamba estacionária metálica, capacidade 6m³. Quantidade: 01 unidade.

XIV. Escada marinheiro metálica, 10 degraus, pintada com duas demãos de tinta esmalte Suvinil, linha "Contra Ferrugem", cor Maracujá, ref.: C026 ou similar. Extensão: 6,30m (02 unidades de 3,15m).

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 18 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.2.2. Comporta Felicidade Siqueira

XV. Calçadas: piso em cimentado natural. Área: 23,94m².

XVI. Piso podotátil “ALERTA”, cor vermelha. Área: 7,81m².

XVII. Meio-fio de concreto. Extensão: 14,50m.

XVIII. Mureta de proteção, h=1,10m. Área: 9,96m².

XIX. Corrimão nas muretas, h=0,70 e 0,92m. Extensão: 18,10m.

4. PLANTAS

As pranchas do projeto executivo urbanístico e paisagístico da EBAP Aribiri são:

Nº Desenho	Descrição
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB-001	PLANTA DE SITUAÇÃO
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB-002	PLANTA EBAP - EL. +3,150
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB-003	FACHADAS

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 19 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 20 / 383

EBAP ARIBIRI

MEMORIAL DESCRITIVO DOS PROJETOS ELÉTRICO, AUTOMAÇÃO, INSTRUMENTAÇÃO, CABEAMENTO ESTRUTURADO E SPDA

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos: Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-02.1348/D
José Carlos Guimarães CREA RJ-37.233/D
Marcos Vinícius Passos dos Santos CREA ES-18.737/D

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, o Memorial Descritivo referente aos **PROJETOS ELÉTRICO, DE AUTOMAÇÃO, INSTRUMENTAÇÃO, CABEAMENTO ESTRUTURADO E SPDA** do contrato 008/2019 - **ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES**.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 21 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 Entrada de energia 12
1.2 Elementos de Projeto: 12
1.3 Características do ramal de serviço 12
1.4 Conjunto Blindado de Média Tensão tipo interno 13
1.5 Sala do transformador 13
1.6 Medição de Energia 13
1.7 Proteção Geral na Alta tensão 13
1.8 Estudo de proteção do relé secundário 14
1.9 Sistema de aterramento 15
1.10 Demanda e Enquadramento Tarifário: 15

2 NORMAS TÉCNICAS 17

3 ELETROCENTRO 19

3.1 Conceito e justificativa 19
3.2 Escopo 20
3.3 Características Gerais 23
3.4 Manual do Eletrocentro 24
3.5 Base e piso 27
3.6 Paredes 28
3.7 Telhado 28
3.8 Portas de acesso 29
3.9 Plataformas 30
3.10 Escadas 30
3.11 Guarda Corpos 31
3.12 Pilotis 31
3.13 Pintura 31
3.14 Soldagem 32
3.15 Grau de proteção 33
3.16 Sistema de HVAC 33
3.17 Gabinetes de ventilação 34

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 22 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.18 Escopo de fornecimento do HVAC 37
3.19 Condicionadores de ar 38
3.20 Rede de dutos 42
3.21 Sistema de detecção, alarme e combate a incêndio (SDAIC) 42
3.21.1. Características do Sistema de Detecção e Alarme 43
3.21.2. Características do Painel Central Inteligente de Detecção e Alarme: 47
3.21.3. Baterias Seladas 47
3.21.4. Característica da Fonte de Alimentação 48
3.21.5. Características do Detector Pontual de Fumaça 48
3.21.6. Sinalizadores Áudio Visuais 49
3.21.7. Sistema de Combate de Incêndio 49
3.21.8. Características do Aerosol 50
3.21.9. Descrição do Sistema de Supressão com Aerosol Extintor 50
3.22 Sistema de aterramento 51
3.22.1. Aterramento de Equipamentos e Estrutura 51
3.22.2. Aterramento de Leitos para Cabos, Eletrodutos e Calhas Metálicas 51
3.22.3. Aterramentos Diversos 51
3.23 Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) 51
3.24 Identificações 52
3.24.1. Identificação dos cabos 52
3.25 Disposição dos equipamentos (layout interno) 52
3.26 Cabos de potência 53
3.27 Cabos de controle 53
3.28 Cabos de iluminação 53
3.29 Calhas aramadas para cabos 54
3.30 Eletrodutos e acessórios 54
3.31 Iluminação de emergência 54
3.32 Terminações de cabos 55
3.33 Ligações 55
3.34 Emendas 55
3.35 Proteção passiva contra incêndio 56
3.35.1. Selagem Corta Fogo 56
3.35.2. Pintura Intumescente Retardante a Chamas 56
3.36 Inspeção e ensaios 57

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 23 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.37 Ensaio dos componentes das salas elétricas 57
3.37.1. Ensaios de rotina 57
3.37.2. Ensaios de tipo e especiais 58
3.37.3. Relatórios de ensaio 58
3.38 Embalagem e armazenamento 58
3.39 Inspeção e testes 59
4 PAINEIS MODULARES/COMPACTOS DE MÉDIA TENSÃO 15KV 59
4.1 Normas aplicáveis 60
4.2 Condições ambientais 60
4.3 Condições gerais 60
4.4 Tratamento e pintura dos cubículos 63
4.5 Características elétricas 63
4.6 Equipamentos Principais 65
4.6.1 Disjuntores de Média Tensão 65
4.6.2 Seccionadores de Média Tensão 66
4.6.3 Transformadores de Potencial 67
4.6.4 Transformadores de Corrente 67
4.6.5 Medição de Energia Elétrica 68
4.6.6 Relés de Proteção Multifunção 68
4.6.7 Sinalizações e alarmes 75
4.6.8 Para-Raios 75
5 TRANSFORMADOR DE MÉDIA TENSÃO 75
5.1 Extensão e limites de fornecimento 76
5.2 Características elétricas 76
5.3 Características construtivas 76
5.4 Núcleo 77
5.5 Enrolamentos de alta tensão 77
5.6 Enrolamentos de baixa a tensão 79
5.7 Comutação das derivações (TAP's), sem tensão 79
5.8 Sobrecarga 79
5.9 Ligações de AT 80
5.10 Acessórios 80
5.11 Sinalizações e alarmes 81

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 24 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

5.12 Ensaios do transformadores 81
5.12.1 Ensaios de Rotina (mínimos exigidos em 100% das unidades produzidas) 81
5.12.2 Ensaios de Tipo 82
5.12.3 Ensaios Especiais 82
5.13 Certificações 82
5.13.1 Certificados de Matéria-Prima 82
5.13.2 Certificações da Planta Industrial 83
5.13.3 Certificados de Aferição dos Equipamentos de Testes 83
5.14 Controle de processo produtivo 83
5.15 Esquema de pintura 83
5.16 Embalagem 84
5.17 Desenhos técnicos 84
5.18 Manual de instruções 84
5.19 Barras de saída/ pontos de conexão de cabos, do lado BT do transformador, conforme a corrente nominal 85
5.20 Folha de dados 85
6 CONECTIVIDADE DA SUBESTAÇÃO 87
6.1 Sistema de monitoramento da subestação 87
6.2 Monitoramento térmicos 88
6.3 Monitoramento do disjuntor 89
6.4 Monitoramento ambiental 90
6.5 Sistema de proteção térmica, sensores tipo PT100 90
7 CONJUNTOS DE MANOBRA E CONTROLE DE BAIXA TENSÃO 91
7.1 Normas aplicáveis 91
7.2 Características elétricas 92
7.3 Características do Ambiente 92
7.4 Características Gerais dos Conjuntos de Manobra 93
7.5 Proteção e Segurança 93
7.6 Estruturas das colunas 93
7.7 Barramentos 94
7.8 Grau de proteção 94
7.9 Pintura 94
7.10 Dispositivos de Manobra e Controle 95
7.10.1 Disjuntor Tipo Aberto (Power) 95

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 25 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

7.10.2 Características Elétricas Mínimas dos Disjuntores Abertos: 96
7.10.3 Disjuntor em caixa moldada 97
7.10.4 Características disjuntores caixa moldada: 98
7.10.5 Relés Eletrônicos Inteligentes 99
7.11 Ensaios 100
7.11.1 Ensaios de verificação de projeto 100
7.11.2 Ensaios especiais 101
8 CONDUTORES E CONDUTOS 102
8.1 Fios e Cabos 102
8.2 Cabos de alimentação das Motobombas 103
8.3 Eletrodutos 103
8.4 Eletrocalhas 104
9 QUADROS AUXILIARES DE BAIXA TENSÃO 104
9.1 Normas aplicáveis 104
9.2 Características elétricas 104
9.3 Características do ambiente e construtivas 105
9.4 Características gerais 106
9.5 Principais componentes 107
9.5.1 Minidisjuntores 107
9.5.2 Dispositivo de Proteção Contra Surtos (DPS) 108
9.5.3 Corrente de descarga e níveis de proteção: 109
9.5.4 Dispositivo de desconexão associado: 109
9.5.5 Proteção Contra Choques Elétricos 110
9.6 Ensaios 111
9.6.1 Ensaios de verificação de projeto 111
10 INVERSOR DE FREQUÊNCIA MODULAR – *LOW HARMONIC* 113
10.1 Normas aplicáveis 113
10.2 Características elétricas 114
10.3 Características do ambiente e construtivas 114
10.4 Performance 115
10.5 Serviços 115
10.6 Proteções 116
10.7 Interface do usuário 117

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 26 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

10.7.1 Entradas e Saídas 117
10.7.2 Comunicação 118
10.7.3 Terminal Gráfico 119
10.7.4 Transferência de dados de configuração 120
10.8 Aplicação de programação 120
10.8.1 Funções de proteção da bomba 121
10.8.2 Funções Multibomba 121
10.8.3 Funções de controle de aplicação 121
10.8.4 Funções de proteção do processo 122
11 FONTE DE ALIMENTAÇÃO ININTERRUPTA - UPS 122
11.1 Normas aplicáveis 122
11.2 Condições ambientais 123
11.3 Características gerais 123
11.4 Entrada do sistema 123
11.5 Saída do sistema 124
11.6 Componentes 125
11.6.1 Retificador 125
11.6.2 Baterias 125
11.6.3 Inversor de frequência 126
11.6.4 Comutador de Bypass Estático 126
11.7 Exibição, controles e alarmes 127
11.8 Acessórios 130
11.8.1 Software e Conectividade 130
11.8.2 Monitoramento Remoto da UPS 130
11.8.3 Compatibilidade de Software 130
11.9 Modos de operação 131
11.10 Manutenção 132
12 CONTROLADOR LÓGICO PROGRAMÁVEL-CLP 133
12.1 Normas aplicáveis 133
12.2 Características ambientais 133
12.3 Configuração geral 133
12.4 Sistema operacional 134
12.5 Memória 135

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 27 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

12.6 Módulos 135
12.6.1 Entradas e Saídas Discretas 136
12.6.2 Entradas e Saídas Analógicas 137
12.7 Fontes de alimentação 137
12.8 Configurações distribuídas remotas 138
12.9 Sistemas com pré-fiação 139
12.10 Aplicações específicas 139
12.10.1 Controle de Eixos 139
12.10.2 Controle de Processo 140
12.10.3 Estampa de Tempo (Time Stamp) 140
12.11 Comunicação 141
12.11.1 Comunicação Ethernet 141
12.11.2 Comunicação Serial 142
12.11.3 Comunicação RTU 142
12.11.4 Comunicação WiFi 142
12.12 Resumo das especificações 142
13 SOFTWARE DE SUPERVISÃO 144
13.1 Geral 144
13.2 Características do produto 144
13.3 Funcionalidades 147
13.3.1 Agenda, Alarmes e Eventos 147
13.3.2 Animação 148
13.3.3 Banco de Dados 148
13.3.4 Ferramentas de Diagnóstico 148
13.3.5 Gráficos de Tendência 148
13.3.6 Relatórios 149
13.3.7 Proteção de Propriedade Intelectual 149
13.3.8 Redundância 149
13.4 Características e tela de operação 149
14 SENSOR PARA MEDIÇÃO DE NÍVEL 152
14.1 Características 152
15 SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS - SPDA 153
15.1 Dados técnicos 153

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 28 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

15.1.1 Condutores utilizados 153
15.1.2 Edifício anexo – Captação **Erro! Indicador não definido.**
15.1.3 Observações 153
16 CABEAMENTO ESTRUTURADO 154
16.1 Ponto de rede categoria 6 154
16.1.1 Características básicas 154
16.1.2 Características específicas 154
16.2 Patch panel 24 portas blindado – CAT 6 156
16.3 Guia de cabos 1U 157
16.4 Placa de fechamento 157
16.5 Patch cord CAT 6 – 1,5m 157
16.6 Calha com 8 tomadas para rack 159
16.7 Parafuso com porta gaiola 159
16.8 Tomadas RJ45 159
16.9 Rack fechado 159
16.10 Aterramento 160
16.10.1 Características específicas 160
16.10.2 Equalização de potencial 160
16.11 Considerações Gerais 160
17 ILUMINAÇÃO 161
18 CFTV 162
18.1 Considerações Gerais 162
18.2 Especificações mínimas dos equipamentos 162
19 CONDIÇÕES GERAIS 174
19.1 Início das obras 174
19.2 Contratação e acompanhamento da obra 174
19.3 Licenças de softwares/ códigos fonte 174
19.4 Reposição de peças 175
19.5 As Built 175
19.6 Segurança 175
19.7 Análise de riscos 175
19.8 Matriz de causa e efeito 176
19.9 Execução 176

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 29 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

19.10 Testes e ensaios 176
20 GARANTIA 178
21 DIMENSIONAMENTOS 178
21.1 Calhas e dutos 178
21.2 Cabos de instrumentação 179
21.3 Fios, cabos elétricos e dispositivos de proteção 180
21.4 Taxa de ocupação – cabos de instrumentação 188
21.1 Taxa de ocupação – cabos elétricos 188

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 30 / 383

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial visa dar os esclarecimentos necessários acerca do Projeto das Instalações Elétricas, da EBAP ARIBIRI - Estação de Bombeamento de Águas Pluviais de ARIBIRI, de responsabilidade da Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, localização: Avenida Jerônimo Monteiro, s/n, Vila Velha – ES, conforme a figura 01.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002



Figura 1 – Localização da EBAP Aribiri

1.1 Entrada de energia

Visando o pleno funcionamento dos equipamentos dimensionados para a EBAP Aribiri a subestação projetada deverá possuir um transformador de **1.000 KVA.** A rede primária da concessionária de energia elétrica nas proximidades possui nível de tensão igual a **11,4 KV**, e o nível de tensão secundária na subestação deverá ser de **254/440 V**.

1.2 Elementos de Projeto:

Desenhos relativos ao ramal de entrada:

- Projeto de Instalações Elétricas – EBAP – Aribiri – Vila Velha – pranchas 01/15 à 12/15.

1.3 Características do ramal de serviço

Para atendimento ao consumidor será construído uma Subestação em Conjunto Blindado – Tipo Interno, alojado em estrutura metálica modular transportável tipo ELETROCENTRO, conforme desenhos anexos.

A derivação (ramal de ligação) da rede da Concessionária EDP-Escelsa será feita por cabos de cobre isolados unipolares (15 KV), Sistema neutro aterrado. Conduzindo a energia desde a chave seccionadora no poste até o conjunto blindado de média tensão no interior do Eletrocentro.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 31 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Os cabos principais (3x) e o reserva (1x) serão tubulados em eletroduto galvanizado na descida do poste até a caixa de passagem. No trecho subterrâneo do ramal de ligação ao eletrocentro os cabos serão instalados dentro de eletroduto em PEAD (polietileno de alta densidade) com envelopamento e sinalização “PERIGO DE MORTE ALTA TENSÃO”.

Nas duas extremidades dos ramais primários serão instaladas terminações de 15 KV (Muflas externas e Internas) e para -raio tipo válvulas de 15 KV.

1.4 Conjunto Blindado de Média Tensão tipo interno

O Conjunto Blindado de Media Tensão tipo interno - PMT será instalado na sala painel M.T. no interior de estrutura metálica modular (Eletrocentro).

1.5 Sala do transformador

Entre a sala dos equipamento de climatização e sala do painel MT, estará localizada a sala do transformador onde será alocado o **Transformador a seco trifásico de 1.000 KVA de tensão primária de 11,4 KV e tensão secundária 440/254 V**, para atendimento a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais.

1.6 Medição de Energia

Na sala do painel MT em frente ao conjunto blindado (PMT), deverá ser instalada a **caixa de medição**, destinada a alojar os equipamentos de medição da concessionária de energia elétrica e respectivos acessórios.

O interior do Conjunto blindado - PMT é destinado a alocar os equipamentos (TP`s e TC`s), que interligarão cabos de controle dos circuitos de potencial e corrente à caixa de medição, através de eletroduto, conforme projeto e suas especificações constantes nesse memorial.

1.7 Proteção Geral na Alta tensão

Após a entrada dos cabos de Media Tensão no conjunto blindado (PMT), depois das muflas e equipamentos de proteção (para-raios), passando pela chave seccionadora pelos equipamentos de medição ((TP`s e TC`s), chegando a chave seccionadora Q1, que estará conectada ao disjuntor tripolar de Média Tensão classe 15 KV 630 A (QM1) 350MVA com intertravamento, conforme projeto e suas especificações constantes nesse memorial.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 32 / 383

O disjuntor tripolar de Média Tensão classe 15 KV 630 A 350MVA (QM 1) será comandado através do relé secundário com as funções 50/51, 50/51N,26T,49,46 e 32, com intertravamento mecânico entre chave seccionadora (Disjuntor) Q2 e disjuntor de média tensão QM1, conforme desenho do unifilar geral. O relé de proteção deve operar o desligamento automático do disjuntor geral na presença de sobrecorrentes definidas em projeto.

1.8 Estudo de proteção do relé secundário

Estudo de proteção, conforme coordenograma de proteção (figura 02) e dimensionamentos no desenho prancha 06/15.

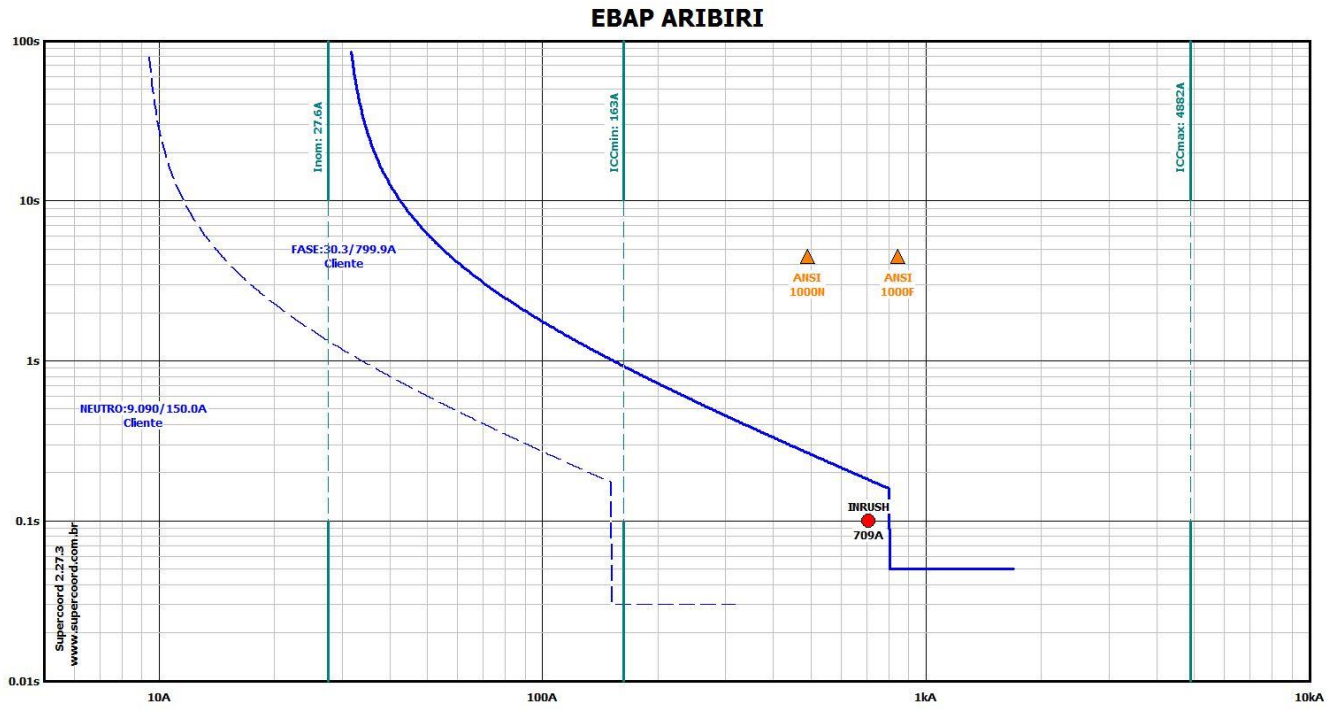


Figura 2 – Coordenograma - EBAP Aribiri

O estudo de proteção deverá ser refeito caso haja qualquer tipo de alteração nos parâmetros dos equipamentos projetados, advindos de equipamentos com características diferentes das consideradas em projeto.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 33 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

1.9 Sistema de aterramento

Para aterramento do neutro do transformador, dos para-raios, painéis metálicos de MT e BT, Eletrocentro (estrutura metálica modular) e quaisquer outras partes metálicas serão cravadas no solo hastes metálicas do tipo Copperweld e interligadas através de condutor de cobre nu, conforme desenho e especificações no projeto.

A malha de aterramento deverá ser medida e inspecionada periodicamente, todas as conexões deverão ser checadas, conforme a normatização técnica brasileira.

1.10 Demanda e Enquadramento Tarifário:

Calculo de Demanda (tabela 1):

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 34 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

CÁLCULO DE DEMANDA	
CARGAS DE AR CONDICIONADO	
Quantidade equip. convencionais =	6
Fator de demanda apropriado =	100% (Tabela 05 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Carga instalada equip. convencionais (kW) =	75,25
Cálculo de demanda (kW) =	75,25
CARGAS MOTRIZ	
Quantidade motores =	16
Maior motor utilizado (kW) =	5,5
Carga instalada total (kW) =	61,1
Fator de demanda apropriado =	maior motor: 100%, demais motores: 50% (Tabela 07 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Cálculo de demanda: 5,5x100% + 55,60x50% (kW) =	33,30
CARGAS MOTRIZ (MOTOBOMBAS)	
Quantidade equipamentos =	2
Carga individual (kW) =	192
Carga instalada total: 2 x 192 (kW) =	384
Fator de demanda apropriado =	100%
Cálculo de demanda: 192 x 100% (kW) =	384
CARGAS T.U.G.	
Tipo de instalação =	Industrial
Fator de demanda apropriado =	100% (Tabela 03 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Carga instalada total (kW) =	5,6
Cálculo de demanda: 5,6 x 100% (kW) =	5,6
CARGAS ILUMINAÇÃO	
Quantidade equip. convencionais =	-
Fator de Diversidade apropriado =	100% (Tabela 03 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Carga instalada total (kW) =	2,446
Cálculo de demanda: 2,446 kW x 100% (kW) =	2,446
CARGA TOTAL (kW)	528,40
CARGA TOTAL DEMANDADA (kW)	500,60
FATOR DE POTÊNCIA DA INSTALAÇÃO	0,92

Tabela 1 – Cálculo de demanda - EBAP Aribiri

Demanda a ser contratada: 500,6 kW.

Transformador da SE: 1.000 KVA

Enquadramento tarifário: Horo sazonal Verde / Modalidade Tarifária Verde (A4)

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 35 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2 NORMAS TÉCNICAS

Normas utilizadas no desenvolvimento dos projetos e especificação técnica:

- ABNT NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- ABNT NBR 14039 – Instalações Elétricas de Média Tensão;
- ABNT NBR 8800 – Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas mista de aço;
- ABNT NBR 14762 – Dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio;
- ABNT NBR 7008 – Chapas e bobinas de aço revestidas com zinco ou liga zinco-ferro pelo processo contínuo de imersão a quente;
- ABNT NBR 15751 – Sistemas de aterramento de subestações - Requisitos
- ABNT NBR 13231 – Proteção contra incêndio em subestações elétricas
- ABNT NBR 5413 – Iluminância de Interiores – Procedimento;
- ABNT NBR 5419 – Proteção de Edificações Contra Descargas Atmosféricas.
- ABNT NBR 13571 – Hastes de aterramento em aço cobreado e acessórios – especificação
- ABNT NBR IEC 62271-200 – Conjunto de Manobra e Controle de Alta-Tensão. Parte 200: Conjunto de Manobra e Controle de Alta-Tensão em Invólucro Metálico para Tensões acima de 1kV até e inclusive 52 KV;
- ABNT NBR IEC 61439 – Conjuntos de manobra e comando de baixa tensão;
- ABNT NBR IEC 60529 – Graus de Proteção para Invólucros de Equipamentos Elétricos (Código IP);
- ABNT NBR IEC 60898 – Dispositivos de proteção de sobrecorrentes para instalações domésticas e similares;
- ABNT NBR IEC 60947 – Dispositivos de manobra e comando de baixa tensão;
- IEC 60617 – Graphical Symbols for Diagrams;
- IEC 60204 - Safety of machinery - Electrical equipment of machines;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 36 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- IEC TR 61641 – Enclosed low-voltage switchgear and controlgear assemblies – Guide for testing under conditions of arcing due to internal fault;
- ISO 12944 – Paints and varnishes – Corrosion protection of steel structures by protective paint systems;
- ABNT NBR 6524 – Fios e cabos de cobre duro e meio duro com ou sem cobertura protetora para instalações aéreas;
- ABNT NBR 14565 – Procedimento Básico para Elaboração de Projetos de Cabeamento de Telecomunicações para Rede Interna Estruturada.
- EIA/TIA 568-B – Commercial Building Telecommunications Wiring Standard.
- EIA/TIA 569-A – Commercial Building Standard for Telecommunications Pathways and Spaces.
- ABNT NBR IEC 62271-200 – Conjunto de Manobra e Controle de Alta Tensão Parte 200: Conjunto de manobra e controle de alta-tensão em invólucro metálico para tensões acima de 1 kV até e inclusive 52 kV;
- IEC 62271-103 – Chaves Seccionadoras de Alta Tensão em Corrente Alternada de 1 kV até 52kV;
- ABNT NBR IEC 60529 – Graus de Proteção providos por Invólucros (Códigos IP);
- IEC 62271-206 – Sistemas de Indicação de Presença de Tensão;
- ABNT NBR IEC 62271-102 – Equipamentos de alta-tensão Parte 102: Seccionadores e chaves de aterramento;
- ABNT NBR IEC 60694 – Especificações comuns para normas de equipamentos de manobra de alta-tensão e mecanismos de comando;
- IEC 62271-105 – Combinação Chave-Seccionadora Fusíveis de Média Tensão em Corrente Alternada;
- IEC 62271-100 – Disjuntores de Alta Tensão em Corrente Alternada;
- IEC 60282-1 – Fusíveis Limitadores de Corrente de Alta Tensão;
- ABNT NBR 6856 – Transformadores de Corrente;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 37 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- ABNT NBR 6855 – Transformadores de Potencial;
- IEC 60044-8 – Transformadores de corrente eletrônicos;
- ABNT NBR 5356-11 – Transformadores de potência Parte 11: Transformadores do tipo seco - Especificação;
- IEC 60255 – Relés de Proteção;
- IEC 61000 – Compatibilidade Eletromagnética;
- Padrão técnico EDP-ES PT.DT.PDN.03.14.001 – Fornecimento de energia elétrica em tensão primária de distribuição;
- Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho (NR's);
- Demais normas específicas para cada tipo de equipamento descritos nesta especificação técnica.

3 ELETROCENTRO

O presente capítulo refere-se aos critérios e as condições técnicas mínimas necessárias relativas ao projeto, fabricação, montagem em fábrica, ensaio de rotina, transporte, montagem em obra e comissionamento da sala elétrica de uso externo, do tipo **Eletrocentro**.

3.1 Conceito e justificativa

Eletrocentro pode ser definido como uma solução de salas pré-fabricadas em estrutura metálica modular e transportável, contendo espaços destinados a abrigar painéis elétricos, baterias, transformadores ou outros equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, já instalados, interligados, comissionados, testados em fábrica, e fornecido pronto para o cliente, sendo necessário apenas realizar as ligações externas vindas do campo.

Os sistemas e equipamentos elétricos e eletrônicos nele instalados, necessários ao perfeito funcionamento das unidades de processo a qual se destina, serão protegidos das intempéries, gases agressivos ou perigosos, poeiras, etc. do local em que serão instalados.

O Eletrocentro pode ser constituído de um ou mais módulos de forma a possibilitar o transporte em qualquer uma de suas modalidades (rodoviário, ferroviário, marítimo, etc.) desde

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 38 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

a fábrica até o local de instalação. Entende-se por módulo a menor unidade na qual uma sala elétrica pode ser dividida, no sentido longitudinal ou transversal.

Um dos principais desafios encontrados na fase de construção de instalações elétricas, tais como subestações, salas de automação, comando e controle de motores elétricos, e outros, se dá pelo grau de dificuldade da armazenagem de equipamentos, mão de obra da instalação no local, prazo, além de possíveis fatores climáticos e outros tipos de interferência que possam acontecer durante as várias etapas do processo.

Com o propósito de mitigar esses problemas foram desenvolvidos os eletrocentros cujo conceito é ser previamente produzido e testado em fábrica, agrupando equipamentos elétricos de controle, distribuição, monitoramento e supervisão de todos os níveis de tensão e utilização numa construção transportável modular, pré-fabricada e versátil.

3.2 Escopo

O fornecimento e a instalação deverão abranger as salas elétricas completamente montadas em invólucro de aço, e testadas em fábrica, prontas para utilização no local de instalação, com as características indicadas nesta especificação técnica e no projeto.

O Fornecimento e instalação deverão incluir:

- Invólucro construído com paredes e telhado em chapa de aço zincado intertravados com espessura mínima de 1,2mm e pintado de acordo com o ambiente de instalação.
- Escadas e plataforma de acesso;
- Pilares metálicos para apoio do Eletrocentro;
- Conjuntos de Manobra de Média Tensão;
- Conjuntos de Manobra de Baixa Tensão;
- Transformadores MT/BT e BT/BT;
- Inversores das Bombas;
- Instalações elétricas auxiliares (UPS, quadro iluminação e tomadas etc.);

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 39 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Painel de Automação com CLP, contemplando todo o sistema da estação de bombeamento (bombas, gradeamento de limpeza, comportas, eletrocentro, etc). Todos os sinais de estados de funcionamento (normal e anormal), alarmes e trips devem ser disponibilizados para monitoramento em tempo real no sistema de automação local e geral (sala de controle), assim como, devem ser inclusos em intertravamentos que garantam ações seguras e automáticas, como desligamento seguro dos motores, comportas etc.;
- Lista de alarmes e intertravamentos;
- Instalações hidráulicas (Canalização de águas de chuvas dos telhados das salas elétricas);
- Sistema de aterramento;
- Sistema de proteção contra descargas atmosféricas;
- Consolidação do projeto;
- Cálculo estrutural utilizando ferramentas de análise através do método de elementos finitos;
- Requisitos para cálculo das fundações das salas elétricas e, se for o caso, dos pilares em concreto / alvenaria para apoio do eletrocentro;
- Equipamentos indicados nos projetos e folhas de dados dos mesmos;
- Materiais eletromecânicos;
- Sistema de Ventilação, pressurização e ar condicionado;
- Sistemas de detecção, alarme e combate a incêndio;
- Sistema de CFTV interno;
- Matriz de causa e efeito geral entre as lógicas do automatismo central da EBAP;
- Ensaios e testes dos equipamentos;
- Inspeção e testes de funcionamento a vazio das salas elétricas;
- Colocação em funcionamento *"start-up"*;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 40 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Treinamento de operação e manutenção;
- Transporte até o local de instalação definitiva;
- Remontagem em campo de salas desmontadas para transporte;
- Serviços de supervisão de montagem, comissionamento, testes, *"start-up"* e operação assistida;
- Todos os sinais de estados de funcionamento (normal e anormal), alarmes e trips devem ser disponibilizados para monitoramento em tempo real no sistema de automação local e geral (sala de controle), assim como, devem ser inclusos em intertravamentos que garantam ações seguras e automáticas, como: acionamento e desligamento seguro dos motores (as motobombas deverão ser acionadas de forma sequencial, nunca simultaneamente, após o acionamento de um motor o sistema deverá esperar o tempo necessário para a partida e entrada em regime permanente, e, somente após esse período outra motobomba poderá ser acionada), comportas etc.
- Projetos executivos de automação e instrumentação, para o pleno funcionamento da estação de bombeamento e demais considerações constantes nesse memorial.
- Projeto executivo eletromecânico das instalações;
- Projeto executivo das instalações elétricas;
- Projeto executivo de climatização;
- Elaboração de projetos contendo desenhos e documentos "como construídos" (*As-built*) de todas as instalações, painéis elétricos, painéis de automação demais itens que compõe o eletrocentro;
- Relatórios de ensaios e testes;
- Manuais de operação e manutenção;
- Catálogos, manuais e folha de dados dos produtos e equipamentos utilizados.
- Garantia técnica do eletrocentro e dos equipamentos e sistemas instalados;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 41 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.3 Características Gerais

Esta especificação se aplica à sala elétrica abrigada e completamente montadas em invólucro de estrutura metálica do tipo Eletrocentro, contendo espaços destinados a abrigar painéis elétricos, baterias, transformadores ou outros equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, já instalados, interligados, comissionados, testados em fábrica, sendo entregues no local da obra prontas para o cliente, sendo necessário apenas a realização das ligações externas de instrumentos e demais equipamentos elétricos no campo ou externas ao eletrocentro.

No fornecimento da sala elétrica tipo Eletrocentro, será dada ênfase à segurança pessoal e operacional. O projeto, o fornecimento de materiais e a montagem deverão estar em estrita concordância com as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e com as normas da ABNT.

As Salas Elétricas deverão possuir, no mínimo, uma porta com dimensões adequadas para a entrada e saída de equipamentos para reposição ou manutenção.

Portas de emergência adicionais, com plataforma e escada, deverão ser previstas.

O Eletrocentro poderá possuir plataformas para circulação nos locais necessários para permitir a manutenção segura.

Para acesso ao interior das salas, o fornecimento deverá incluir escadas e plataformas de acesso.

As salas do eletrocentro deverão possuir controle de acesso. O controle de acesso no eletrocentro deverá garantir a segurança de pessoas e dos equipamentos instalados no mesmo, restringindo o acesso somente a pessoas autorizadas. O sistema de controle de acesso deverá possibilitar que sejam feitas restrições de acesso por área para grupos distintos de colaboradores com níveis de treinamento específicos, conforme níveis de tensão de cada sala ou para salas específicas, como sala de operação, sala de painéis de media tensão, sala do transformador e sala de painéis de baixa tensão, etc. A liberação ou restrição é feita através do dispositivo de controle instalado na área externa, próximo às portas, e de fechaduras eletromagnéticas instaladas no interior da sala. Deverá ser prevista a instalação de infraestrutura com eletrodutos e conduletes, ficando de responsabilidade do fornecedor do eletrocentro o fornecimento, instalação e interligação dos equipamentos e acessórios que compõem o sistema.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 42 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Deverá ser previsto visor de vidro temperado na parede lateral do eletrocentro, conforme indicado no projeto.

Quanto à composição do Eletrocentro a ser fornecido, esta é definida com base em requisitos específicos do projeto.

Quanto às dimensões do Eletrocentro, estas são definidas de modo a permitir a adequada acomodação dos equipamentos e acessibilidade a eles, observando-se os limites dimensionais estipulados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para transporte rodoviário indicados na Tabela abaixo.

Tabela - Limites de tamanho para Eletrocentros.

Dimensões	**Limites**	**Observações**
Comprimento	≤ 30,0 m	-
Largura	≤ 3,2 m	Sem restrição
	• > 3,2 m • ≤ 5,0 m	Transporte com batedor da transportadora
	> 5,0 m	Transporte com batedor oficial
Altura	≤ 5,0 m	Em cima de uma carreta de transporte

3.4 Manual do Eletrocentro

Todas as especificações das instalações e construção do Eletrocentro, além de instruções de operação e manutenção de todos os equipamentos e sistemas deverão ser fornecidas num manual elaborado pelo fabricante contendo, no mínimo:

- Capítulo 1: Introdução

- Capa;

- Índice;

- Folha de Dados

- Capítulo 2: - Visão Geral

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 43 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Vistas externas (Frontal, Laterais, Posterior);

- Lista Geral de equipamentos instalados;

- Layout do Eletrocentro – Arranjo dos equipamentos;

- Eletrocentro no plano Diretor (planta de localização);

- Esquema unifilar da Subestação;

- Plaquetas de identificação do eletrocentro;

- Instruções de içamento do eletrocentro;

- Instruções de retirada dos equipamentos do eletrocentro;

- Lista de peças sobressalentes.

- Procedimento de Inspeção e Testes;

- Plano de Pintura;

- Manual do “software” do sistema de controle e supervisão;

- Análise e aprovação do plano de rigging elaborado pela empresa de transporte (opcional);

- Instruções para embalagem, transporte e descarga;

- Procedimento, manuais e desenhos para montagem e instalação de campo;

- Memória de cálculo do dimensionamento estrutural dos perfis de aço;

- Termo de garantia.

- Capítulo 3: - Base

- Detalhe de montagem de bandejamento;

- Planta baixa – Distribuição de vigas e bandejamentos internos;

- Planta baixa – Vista superior da base com saídas de cabos;

- Detalhes de montagem de aterramento;

- Planta baixa – Aterramento / Equipotencialização do sistema / SPDA;

- Planta baixa – Reação dos apoios;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 44 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Lista de materiais.

- Capítulo 4: - Infraestrutura Elétrica

- Planta baixa – Eletromecânico Iluminação/Tomadas de apoio;

- Cortes para detalhamento interno;

- Detalhes de montagem infraestrutura;

- Simbologia elétrica;

- Planta baixa – Faseamento elétrico;

- Lista com a identificação (TAG) dos cabos elétricos e de automação;

- Memória de cálculo do dimensionamento do sistema de iluminação;

- Lista de materiais.

- Capítulo 5: - SDAI - Sistema de Detecção, Alarme e Combate a Incêndio

- Planta baixa;

- Cortes para detalhamento interno;

- Simbologia elétrica;

- Planta baixa – Caminhamento de Laços;

- Detalhes de montagem de infraestrutura;

- Lista de material.

- Capítulo 6: - Sistema de Climatização

- Planta baixa;

- Memória de cálculo de dimensionamento do Sistema de Pressurização e de HVAC;

- Cortes para detalhamento interno;

- Esquema elétrico;

- Controle e automação, inclusive intertravamento com o SDAI;

- Detalhes de Montagem e Manutenção;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 45 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Instruções e Notas para Sistema de Climatização;

- Lista de materiais.

- Capítulo 7: - Interligação

- Lista de Interligação – (DE – PARA)

- Lista de materiais (Cabos)

- Capítulo 8: - CFTV e Controle de Acesso

- Planta baixa;

- Cortes para detalhamento interno;

- Simbologia;

- Detalhes de montagem infraestrutura;

- Lista de materiais.

3.5 Base e piso

A base do Eletrocentro deverá ser construída com perfis soldados de aço estrutural ASTM-572, que formam uma estrutura adequada para atender a capacidade de carga estipulada no projeto.

Sobre esta estrutura deverão ser aparafusadas chapas de aço carbono liso ASTM A36 de “1/4" de espessura que formarão o piso do eletrocentro. A estrutura deverá suportar uma carga distribuída mínima de 1500 kg/m², bem como deflexão máxima de L/400. Importante atender esta flexão máxima visto que, caso seja instalado novos painéis a flexão do piso não comprometa o alinhamento e conexão do barramento geral dos mesmos.

Deverá ser considerado, um reforço na base da sala do transformador e acessos, para suportar o peso do transformador, constante nesse memorial.

Abaixo das chapas do piso deverão ser instaladas ser eletrocalhas aramadas de aço carbono com tratamento eletrolítico que formam o compartimento de cabos (acesso por dentro das salas), permitindo a manutenção em dias de chuvas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 46 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Os circuitos elétricos e de cabeamento estruturado, deverão ser instaladas em eletrocalhas separadas, atendendo as normas de dimensionamento, montagem e instalação das calhas aramadas, como a EN 50174-2 dentre outras normas vigentes.

Internamente à base do eletrocentro deverá ser previsto material isolante térmico constituído de lã de rocha com densidade 32kg/m³ com a finalidade de promover isolamento térmico em torno de todo o eletrocentro. Desta forma, privilegia-se o dimensionamento do sistema de ar condicionado, com uma menor condutividade térmica provinda do exterior.

3.6 Paredes

As paredes deverão ser formadas por painéis modulares de 75mm de espessura, que, intertravados mecanicamente, garantem a rigidez necessária do conjunto. As paredes deverão ser preenchidas com lã de rocha com densidade mínima de 32kg/m³, que proporcionam isolamento térmico, acústico e resistência ao fogo.

As paredes externas do Eletrocentro deverão ser construídas com chapas de aço zincado com qualidade estrutural grade mínima ZAR 280 de acordo com a norma NBR 7008 com 1,55mm de espessura mínima. As paredes internas e o forro do Eletrocentro deverão ser construídos com chapas de aço zincado com qualidade estrutural grade mínima ZAR 280 de acordo com a norma NBR 7008 com 1,2mm de espessura mínima.

As paredes deverão ser projetadas para suportar uma carga de vento de até 140km/h, apresentando também resistência ao fogo.

O eletrocentro deverá ser dotado de facilidades para possíveis expansões futuras, tais como a retirada total de parede lateral, realocação do aparelho de HVAC e adequação de quaisquer itens que se façam necessários.

3.7 Telhado

O telhado deverá ser projetado para suportar uma carga distribuída mínima de 150 kg/m², além de uma carga concentrada adicional específica de 100 kg para a movimentação de pessoas na montagem e/ou na manutenção.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 47 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O telhado deverá fornecer a queda necessária para escoamento da água da chuva e o seu padrão construtivo deverá garantir a perfeita estanqueidade da sala. O telhado do eletrocentro deverá ser construído com chapas de aço zincado com qualidade estrutural grade mínima ZAR 280 de acordo com a norma NBR 7008 com 1,55mm de espessura mínima.

Com o objetivo de proporcionar isolamento térmico da sala, entre o telhado e o forro, deverá existir uma camada de pelo menos 150 mm de lã de rocha com densidade mínima de 32kg/m³.

Também deverão ser instaladas calhas de águas pluviais localizadas na periferia do telhado com condutores verticais que poderão ser conectadas a um sistema de drenagem externo.

3.8 Portas de acesso

A sala elétrica deverá possuir, no mínimo, uma porta para acesso dos equipamentos e pessoas, com dimensões adequadas para a retirada e instalação de novos equipamentos em casos de manutenções. Portas de emergência adicionais, com plataforma e escada, poderão ser previstas.

Tipos de portas previstas:

a) Portas para acesso de pessoas e rota de fuga com folha única e vão livre de 1000x 2100mm (Largura x Altura);

b) Portas para passagem de equipamentos com folha dupla e vão livre de 2100x2500mm (Largura x Altura);

c) Porta na sala do transformador para passagem de equipamentos com folha dupla e vão livre de 2400x2800mm (Largura x Altura);

Todas as portas de acesso de pessoas e rota de fuga deverão ser equipadas com alavanca de abertura rápida para fora (barra antipânico) e deverão permitir a abertura do interior para fora sem o uso de chave.

A distância para rota de fuga de um operador e pelo menos uma das portas não deverá ser superior a 15m. Entende-se por distância de rota de fuga a distância linear que o operador deverá percorrer até uma das portas e não o raio do operador até a porta.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 48 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.9 Plataformas

As plataformas deverão atender os requisitos da NBR 9077 e NBR 6120.

Plataforma constituída de uma base, formada por um quadro de vigas soldadas, material ASTM A36.

O piso da plataforma deverá ser constituído com grades de piso galvanizadas a fogo (aço carbono SAE 1006/1008);

Largura padrão: 1500mm;

As grades de piso são fixadas através de presilhas no quadro de vigas da plataforma. As plataformas são parafusadas na base do Eletrocentro, através de um suporte (perfil cantoneira 1/2"x3");

As plataformas suportam uma carga de 300Kgf/m² e nas saídas das portas de equipamentos suportam a carga de 1200 kgf/m².

Deverá ser considerado, um reforço na base da sala do transformador e acessos, para suportar o peso do transformador, constante nesse memorial.

As plataformas foram projetadas atendendo as exigências das normas NBR 9077 - Saídas de Emergência de edifícios e a norma NBR 6120 - Cargas para estruturas de edifícios.

3.10 Escadas

As escadas deverão atender os requisitos da NBR 9077 e NBR 6120.

Escada deverá ser constituída por uma estrutura lateral de vigas, material ASTM A36. O degrau é formado por um quadro de cantoneiras (aço carbono SAE 1006/1010), onde são posicionados os degraus de piso (aço carbono SAE 1006/1008);

Largura padrão: 1000mm;

O degrau deverá ser fixado com presilhas no quadro de cantoneiras que está soldado nas vigas laterais e as escadas são aparafusadas nas plataformas e chumbado da base civil;

As escadas suportam uma carga de 300Kgf/m²;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 49 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

As escadas foram projetadas atendendo as exigências das normas NBR 9077 - Saídas de Emergência de edifícios e a norma NBR 6120 - Cargas para estruturas de edifícios.

3.11 Guarda Corpos

Os guarda corpos deverão atender os requisitos da NBR 9077 e NBR 6120. Deverão ser formados com tubos soldados (aço carbono SAE 1006/1010). Os guarda corpos das escadas são constituídos de corrimãos;

Altura padrão: 1100mm;

Os guarda corpos deverão ser aparafusados na base da plataforma e da escada e deverão ser de fácil remoção. Os guarda corpos suportam uma carga de 80Kgf/m².

* Todos os parafusos, porcas e arruelas deverão ser em aço inoxidável

3.12 Pilotis

Os Pilotis deverão ser formados por uma viga de aço ASTM A572, com uma placa de aço ASTM A36, na parte superior, para conexão com a Sala Elétrica ou com a plataforma e a outra placa na parte inferior, para fixação no solo;

Alturas padrões: 600mm, 1000mm e 2600mm. A altura poderá variar de 0,4m a 3,5m;

Os pilotis deverão ser dimensionados para suportar as cargas de projeto;

Os pilotis poderão ser em concreto.

3.13 Pintura

A Proteção da superfície e pintura da sala elétrica deverá ser constituída de três camadas, sendo: fundo, intermediária e acabamento.

As peças da sala elétrica deverão ser tratadas com antioxidante químico previamente à aplicação das camadas da tinta definitiva de acabamento.

Para peças da sala elétrica de maiores dimensões deverão ser feitas as limpezas, com aplicação de um decapante químico, com solventes e aplicação de fosfatizantes.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 50 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Deverão ser aplicadas camadas sucessivas de base antioxidante, com secagem ao tempo, e duas camadas de base antioxidante de base acrílica, de poliuretano ou epóxi com secagem ao tempo.

A aderência da pintura deverá ter classificação X1/Y2, através do método de corte em X, conforme ABNT NBR 11003.

A proteção da superfície realizada através do processo de pintura deverá seguir os critérios da norma ISO 12944, na qual classifica os ambientes que sala elétrica deverá instalada. A tabela abaixo demonstra essa classificação:

CLASSIFICAÇÃO ISO 12944	AMBIENTE TÍPICO
C1	Áreas rurais, baixa poluição.
C2	Edifícios aquecidos / atmosfera neutra.
C3	Atmosferas urbanas e industriais. Níveis moderados de dióxido de enxofre. Áreas de produção com umidade elevada.
C4	Industriais e costeiras. Unidade de processamento químico.

Para as atividades industriais das salas elétricas tipo Eletrocentro, os padrões de pintura C4, C5I ou C5M são as que melhor se enquadram na classificação ISO 12944.

Deverão ser fornecidos os relatórios de testes de salt spray, emitido por laboratório qualificado, comprovando a durabilidade de cada sistema de pintura.

3.14 Soldagem

A soldagem dos elementos que constituem a estrutura mecânica do eletrocentro deverá ser realizada seguindo um procedimento de solda elaborado conforme AWS D1.1/D1.1M e assinado por inspetor de solda com certificação SNQC-IS-N2.

A execução da soldagem deverá ser realizada por profissionais qualificados conforme AWS D1.1.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 51 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Elementos mecânicos de içamento e movimentação, tais como olhais de içamento e balancins deverão possuir relatório de inspeção de solda por partículas magnéticas.

3.15 Grau de proteção

O Eletrocentro deverá possuir grau de proteção IP55, conforme ABNT NBR IEC 60529, com vedação entre chapas compatível com as condições de intempéries, partículas nocivas e outros meios prejudiciais do local.

Todas as aberturas feitas nas paredes e teto deverão sofrer tratamento adequado para evitar infiltrações de água de chuva.

Os furos para passagem de cabos deverão ter proteção contra intempéries, que deverão impedir entrada de água de chuva e impedir fuga de climatização e pressurização do Eletrocentro. Esta proteção deverá ser feita com material selante não combustível e compatível com as condições do local.

3.16 Sistema de HVAC

A sala elétrica deverá ser climatizada e pressurizada de acordo com as características e necessidades de operação dos equipamentos instalados no interior do eletrocentro.

O Sistema de HVAC deverá incluir, os condicionadores de ar, ventiladores e filtragem do sistema de pressurização, grelhas de retorno e difusores, redes de dutos de distribuição do ar, painéis elétricos e demais acessórios.

Para dimensionamento do Sistema de HVAC, deverá ser considerado os seguintes requisitos indicados nas tabelas a seguir:

TABELA – REQUISITOS AR CONDICIONADO

Ambiente	Condições Internas		Troca Mínima de Ar Externo		Pressão Positiva (Pa)	Configuração dos Equipamentos	Classe de Filtro F (fino) G (grosso)
	Bulbo Seco (ºC)	Umidade Relativa (%)	Ren/hora				

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 52 / 383

				m³/h por pessoa			
Sala de Painéis Elétricos BT	25	60	2	27	15	2 x 100%	G4+F7

Em caso de incêndio, o sistema de HVAC deverá ser programado para ser desligado. Contudo, em função da interferência entre o sistema de detecção de incêndio com o sistema de HVAC e, da importância deste para a segurança da sala elétrica de baixa tensão, é fundamental que haja inclusão destes automatismos na matriz de causa e efeito geral de controle do sistema, de modo que este desligamento do sistema de HVAC não gere riscos secundários, como sobreaquecimento, uma vez que sistemas automáticos sem comunicação podem gerar ilhas (portanto, sistemas isolados) de controle e distúrbios não detectáveis e, por sua vez, incontroláveis pela automação.

Para garantir que a sala elétrica de baixa tensão esteja sempre na temperatura determinada, os equipamentos deverão ter o conceito de operação em redundância, com possibilidade automática, caso o equipamento em operação apresente falha e saia de operação.

Os filtros do sistema de pressurização deverão atender as condições do ambiente externo, garantindo a qualidade do ar interno conforme a NBR 16401.

Em regiões com baixas temperaturas, os equipamentos de ar condicionado deverão possuir controle de condensação.

Em regiões com alta concentração de poluentes corrosivos, as serpentinas do sistema de ar condicionado deverão ser fornecidas com proteção “Golden Finn” nas aletas dos trocadores de calor.

3.17 Gabinetes de ventilação

Os gabinetes de ventilação deverão ser projetados para atender aos seguintes requisitos:

- Promover um diferencial de pressão entre o ambiente interno e externo do eletrocentro (Sistema de Pressurização), se necessário;

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 53 / 383

- Promover a qualidade de ar interior através da retenção de contaminantes, partículas (sólidos) e gases (vapores) na tomada de ar dos ventiladores (Sistema de Pressurização e Ventilação). Contudo, em função da criticidade do controle pressão contra contaminantes e, com base no sistema automático/inteligente proposto para a segurança da sala, é fundamental que haja inclusão destes automatismos na matriz de causa e efeito geral de controle do sistema, de modo que não gere riscos secundários, uma vez que sistemas automáticos sem comunicação podem gerar ilhas de controle e distúrbios não detectáveis e, por sua vez, incontroláveis pela automação;
- Promover as renovações de ar necessárias para a troca de calor dos equipamentos (transformadores, painéis elétricos, inversores, etc), atendendo as dissipações de calor dos equipamentos instalados no interior do eletrocentro (Sistema de Ventilação);
- Deverá ser equipado com ventilador tipo "*plenum fan*" de carga limitada, com pás curvadas para trás, alto desempenho e baixo nível de ruído, conforme a norma AMCA (acoplamento direto);
- Deverá possuir gabinete fabricado com estrutura em perfis de alumínio de alta resistência e cantos plásticos;
- Os painéis deverão ser fabricados em chapa galvanizada com fecho rápido nas portas de acesso;
- Deverá possuir fixação no piso ou no teto através de tirantes.

Também deverá conter os seguintes acessórios:

- Porta filtros tipo gaveta na aspiração, com remoção lateral, para filtragem fina, oferecendo excelente estanqueidade e fácil manutenção;
- O sistema de filtragem do ar deverá contar com sistema de alarme para indicar quando os filtros estão sujos e deverão ser limpos ou substituídos;
- Pré-filtro grosso G3 (ABNT NBR 16101);
- Filtro fino F7 (ABNT NBR 16101);
- Pintura Epóxi;
- Flange de descarga;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 54 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Ligação flexível de descarga;
- Coxins de borracha;
- Veneziana contra chuva na aspiração;
- *Damper* de sobre pressão na descarga;
- Painéis isolados termo e acusticamente;
- Motores elétricos totalmente fechados, IP55.

O acoplamento entre o gabinete de ventilação e o Eletrocentro deverá ocorrer de forma direta ou indireta.

- Forma direta deverá ser quando o gabinete é acoplado diretamente a parede do eletrocentro, com a utilização de juntas flexíveis, fixadores e suportes próprios;
- Forma indireta deverá ser quando o gabinete é acoplado ao eletrocentro através de uma rede de dutos, sendo o equipamento instalado sobre uma base de alvenaria ou metálica.

Para dimensionamento do sistema de *ventilação*, deverá ser considerado os seguintes requisitos indicados nas tabelas a seguir:

TABELA – REQUISITOS DE VENTILAÇÃO

Ambiente	Diferencial de Temperatura Máximo (ºC)	Troca Mínima de Ar (R/h)	Configuração dos Equipamentos	Classe de Filtro F (fino) G (grosso)
Sala de Transformadores	5	6	2 x 100%	G4

O sistema de pressurização deverá atender aos critérios das normas NBR 16401 e NBR 16101.

O sistema de ventilação da sala de transformação deverá ser projetado para manter a temperatura abaixo de 40º C, tendo em vista que os transformadores são projetados de forma a operarem a temperatura ambiente máxima de 40°C.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 55 / 383

3.18 Escopo de fornecimento do HVAC

O escopo deverá compreender o dimensionamento e fornecimento tanto os serviços de montagem eletromecânico necessários, bem como o fornecimento de materiais:

- Dimensionamento dos equipamentos;
- Fornecimento dos condicionadores de ar do tipo *Wall Mounted* com alto fator de calor sensível (FCS);
- Fornecimento completo do sistema de pressurização com os gabinetes de ventilação, ventiladores, sistemas de filtragem para pressurização e renovação de ar;
- Fornecimento do serviço de instalação e *start-up* do sistema;
- Instalação de sistema de ventilação mecânica, conjunto de pressostatos e sensores de pressão, composta por ventiladores axiais, operando em lógica de *stand by* automático, com comando e força do PAINEL *HVAC*, com entrada para desligamento remoto em caso de acionamento do alarme de incêndio. É fundamental a necessidade de que os testes (tryouts) sejam feitos em conjunto com os testes de automatismos, uma vez que estes subsistemas precisam interagir, principalmente considerando que os subsistemas possam ser fornecidos por empresas diferentes;
- Montagem de tubulação hidráulica para o sistema de umidificação do ar;
- Fornecimento de vedação entre flange de fixação do equipamento e parede do eletrocentro;
- Fornecimento e instalação do painel de *HVAC* integrado (força e comando);
- Deverá ser prevista alimentação trifásica para o painel de HVAC e este deverá distribuir a tensão para os condicionadores e ventiladores;
- Fornecimento de todos os materiais de instalação entre o painel de *HVAC* e os demais componentes adjacentes ao sistema;
- Fornecimento dos desenhos de posicionamento e fixação do ar condicionado no eletrocentro, folha de dados, descritivo funcional do sistema, desenho funcional do

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 56 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

painel de HVAC, memória de cálculo, projeto de instalação e de configuração do sistema;

- Instalação de linha de drenagem de condensados;
- Para este sistema deverá ser previsto o fornecimento dos cabos de alimentação do painel do sistema de *HVAC* e os cabos de controle de interface entre a REMOTA instalada internamente ao eletrocentro e o painel de *HVAC*.

3.19 Condicionadores de ar

Os condicionadores de ar deverão ser autônomos, com capacidade de ventilar, filtrar, resfriar, aquecer e controlar umidade. Fornecidos com carga de fluído refrigerante e óleo lubrificante de fábrica, sem a necessidade de ajustes em campo no momento da instalação.

Projetados para operação com altas taxas de calor sensível, atendendo as normas ABNT NBR 10080 e ABNT NBR 11515, a temperatura do local deve ser mantida na faixa de 25°C, com variação de mais ou menos 5°C. A umidade relativa do ar deverá ser mantida em 60%, com variação de 10% para mais ou para menos.

A vazão de ar deverá ser no mínimo 1000m³/h por TR, para cargas com altas densidades de calor sensível.

Os condicionadores de ar (tipo Wall Mounted industrial) deverão ter o conceito de operação em redundância na sala de baixa tensão, com possibilidade de entrar automaticamente, caso o equipamento em operação apresente falha e saia de operação. Isto deverá acontecer quando a carga térmica, por algum motivo aumentar e os condicionadores e ar em operação não conseguirem remover todo o calor.

Deverão dispor de sistema de controle integrado de tempo de operação, evitando que alguns equipamentos tenham muito mais horas de operação que os respectivos equipamentos reservas, mantendo os tempos de operação entre condicionadores de ar similares, evitando desgastes desiguais.

Os trocadores de calor que fazem as funções de evaporador e condensador, deverão ser fabricados em tubos de cobre, aletas e cabeceiras em alumínio e quando aplicados em ambientes agressivos ou com tendências a serem corrosivos, deverão dispor de uma camada

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 57 / 383

de proteção sobre os tubos e aletas que reduza, ou iniba a possibilidade de criação de uma pilha galvânica.

O trocador de calor do evaporador deverá ser projetado com um alto fator de calor sensível, igual ou superior a 80%.

Deverão ser previstos compressores do tipo scroll, com fluído refrigerante ecológico, podendo ser utilizado R407c e R410a para simplificar processos de manutenção. O circuito frigorígeno deverá ser equipado com pressostatos de alta e baixa pressão, para proteger a operação do compressor. Eletricamente deverão ser previstos relés de sobrecarga para proteção do motor do compressor.

O circuito frigorígeno deverá ser construído com tubos de cobre, sem costura, isolados termicamente nos trechos de baixas temperaturas. Deverá possuir válvula de expansão termostática, com equalização externa, filtro secador na linha de líquido e válvulas de serviço.

Os filtros de ar do condicionador deverão ser do tipo plissados, com meio filtrante em fibras sintéticas e plissado com reforço de tela metálica na saída do ar. O sistema de filtragem do ar deverá contar com sistema de alarme para indicar quando os filtros estão sujos e deverão ser limpos ou substituídos.

O ventilador que força a passagem do ar no trocador de calor do evaporador deverá ser do tipo centrifugo, simples aspiração, tipo SIROCO. O ventilador que força a passagem de ar no condensador deve ser do tipo axial.

O painel elétrico de força e comando deverá possuir as seguintes características:

- Deverá ser construído por chapa de aço galvanizado com acesso frontal;
- Todos os dispositivos para proteção e controle do condicionador de ar deverão estar disponíveis no painel elétrico;
- Deverá possuir entradas de força individuais;
- Deverá se isolado do fluxo de ar, e coberto por proteção plástica que protege todos os componentes alimentados por tensão superior a 24 V;
- Deverá possuir chave seccionadora que bloqueia o fluxo de energia no painel;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 58 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Deverá possuir disjuntor motor e interruptor liga/desliga para cada motor e compressor;
- Deverá possuir uma chave seletora geral para operações de emergência;
- Em caso de falha do sistema eletrônico a máquina deverá permitir a operação manual desabilitando as funções de umidificação, desumidificar e aquecimento, entretanto a função de refrigeração deverá permanecer atuando nestes casos;
- Cada painel elétrico deverá possuir proteção contra falta ou inversão de fases. Esta proteção deverá ter como objetivo, prevenir irregularidades na rede causadas pelos componentes eletroeletrônicos;
- O projeto elétrico deverá ser elaborado dentro dos padrões IEC 60617;
- Cada quadro deverá ser testado e qualificado individualmente em fábrica;
- Deverá possuir Grau de proteção IP-40 e categoria de utilização AC-3;
- Deverão ser dimensionados e construídos conforme normas NBR IEC 61439-1 e NBR 5410;
- Os componentes de proteção usados nos quadros elétricos deverão ser certificados pelo INMETRO;
- Deverá possuir comando Manual/Automático.

Deverá dispor de sistema de proteção contra falta de fluxo de ar, esta função consiste na interrupção do funcionamento do equipamento quando houver interrupções ou baixo nível de vazão de ar na serpentina. O sistema funciona através de um pressostato que faz a leitura das pressões e compara com um parâmetro já estabelecido.

Deverá ser previsto controle de desumidificar com reaquecimento elétrico e sistema de umidificação com controle proporcional. O umidificador deverá ser montado em reservatório plástico, com eletrodos. A alimentação e drenagem do reservatório deverão ser através de válvulas solenoides. O resistor para reaquecimento elétrico do ar deverá ser tubular, com aletas em aço inox 304.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 59 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Deverá possuir interface para interligação com o sistema de combate a incêndio, podendo ser desligado quando o sistema de combate a incêndio mandar este comando, mas também deverá disponibilizar via supervisório a informação que desligou por comando do sistema de combate a incêndio.

O comando elétrico do condicionador de ar deverá dispor de relé de proteção contra inversão de sequência ou falta de fase (s).

O controle da velocidade de operação do ventilador do condensador deverá ser proporcional, permitindo o controle estável e constante da pressão de condensação, considerando a variação na tensão aplicada ao motor do ventilador. O motor elétrico deverá suportar operar com tensões de até 65% de sua nominal.

O controlador deverá ser do tipo microprocessador, deverá possuir chaves de controle para entradas dos usuários, permitindo setpoints de programação para temperatura, umidade e parâmetros de alarme. Exigência de senha para fazer mudanças no sistema, todas as opções serão apresentadas e indicadas no display. O sistema deverá fornecer o monitoramento das condições do ambiente e o status operacional de cada função.

O sistema deverá suportar protocolos como: BACNET, MODBUS, TREND, LONWORKS, TCP/IP, KONNEX, FIELDBUS, CANBUS.

Deverá dispor de software de supervisão, com capacidade de interligar até 10 equipamentos, via RS-485, utilizando licença padrão.

O sistema deverá ser integrado com o sistema de controle principal da EBAP. Com os seguintes modos de operação e estados: manual, automático, alarmes e reset de defeitos. Sendo fundamental que haja um retorno ao sistema de automação e ao sistema central, prevendo o acionamento automático quando, ao menos uma das bombas entrar em operação, e o desligamento caso a EBAP não esteja em operação.

Deverá ser previsto o provimento de recursos tecnológicos para que a integração entre os subsistemas com o sistema de controle principal da EBAP seja viabilizado de modo mais rápido e pleno, pois muitas informações de estados do equipamento FUNDAMENTAIS para a segurança operacional poderão ser disponibilizadas, tais como:

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 60 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

1. Modo de operação: manual ou automático – é fundamental que haja este retorno ao sistema de automação e ao sistema central para que haja tratamento quanto aos riscos de manutenção de um modo e de outro.
2. Estados dos sistemas elétricos, como falta de fase, desumidificação, falta de fluxo de ar, interação deste subsistema com o subsistema de combate a incêndio etc.;

3.20 Rede de dutos

O fornecimento da rede de dutos, quando aplicável, deverá obedecer estritamente aos desenhos, memoriais e especificações do projeto.

Os detalhes dos serviços constantes nos desenhos e não mencionados nas descrições, bem como todos os detalhes dos serviços mencionados nas descrições e não constantes nos desenhos e todos os detalhes menores, materiais, componentes ou serviços não mostrados ou especificados que são usuais e necessários para o funcionamento satisfatório das instalações, serão interpretados como se fossem integrantes do fornecimento.

O FORNECEDOR deverá elaborar e submeter para aprovação de um projeto executivo detalhado.

Comissionamento das instalações:

Deverá ser realizado, em fábrica, um pré-comissionamento para comprovar o correto funcionamento de todo sistema.

3.21 Sistema de detecção, alarme e combate a incêndio (SDAIC)

Sempre que especificado, deverá ter um sistema de detecção, alarme e combate a incêndio nas salas elétricas.

Deverão ser atendidas as normas NBR 13231, NBR 17240, além das normas estaduais.

Os equipamentos e dispositivos de sistema de detecção, alarme e combate a incêndio deverão ter as seguintes características principais:

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 61 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Nos leitos para cabos, poderá ser previsto um sistema de detecção linear de temperatura (cabo detector), que consiste em um condutor sensível ao aumento de temperatura, lançado junto aos condutores de força;
- As aberturas para passagem de cabos deverão ser fechadas com barreiras de proteção passiva não combustível para impedir a propagação de incêndio;

O sistema de sistema de detecção, alarme e combate a incêndio deverá possuir os seguintes componentes principais:

- Sensores / detectores de fumaça e variação brusca de temperatura;
- Acionadores manuais;
- Central de alarme com bateria;
- Sirene;
- Extintores portáteis;

O sistema de detecção, alarme e combate a incêndio deverá ser digital, provido de portas de comunicação para integração (alarme e intertravamento) ao sistema de controle da Planta (conforme especificado no manual do equipamento). Contudo, em função da interferência entre o sistema de detecção de incêndio com o sistema de HVAC, da importância deste para a segurança da sala elétrica de baixa tensão e potencialmente em outros subsistemas, como também no sistema principal de controle das EBAPs, é fundamental que haja inclusão destes automatismos na matriz de causa e efeito geral de controle do sistema, de modo que este desligamento do sistema de HVAC não gere riscos secundários, como sobreaquecimento, uma vez que sistemas automáticos sem comunicação podem gerar ilhas (portanto, sistemas isolados) de controle e distúrbios não detectáveis e, por sua vez, incontroláveis pela automação.

3.21.1. Características do Sistema de Detecção e Alarme

O Sistema deverá conter os seguintes recursos mínimos:

- Possuir um painel (ou rede de painéis) de detecção e alarme de incêndio, com as funções de: monitorar os dispositivos de entrada (detectores, acionadores manuais, módulos de entrada, etc.); acionar os dispositivos de saída (módulos de saída,

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 62 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

sinalizadores sonoros, visuais e/ou audiovisuais); e monitorar a ocorrência de anormalidades no sistema, ou nas instalações do sistema (avarias);

- Empregar tecnologia digital, ser totalmente programável, através de “display” e teclado alfanumérico, existentes no próprio painel; e/ou mediante o uso de um computador tipo PC, a ser conectado ao painel de detecção e alarme de incêndio, para a descarga do programa, local e/ou remotamente desenvolvido;
- Disponibilizar um endereço individualizado, para cada dispositivo de campo (detectores, acionadores manuais e módulos monitores e/ou de controle);
- Os detectores deverão informar, ao painel, os dados analógicos das leituras que efetuarem em suas câmaras internas (sistema analógico endereçável);
- Indicar, automaticamente, qualquer princípio de incêndio no local protegido, seja pela detecção do aumento da temperatura, seja pela detecção da presença de fumaça, através de detectores específicos para cada tipo de aplicação;
- Possibilitar a utilização de detectores analógicos endereçáveis, conforme segue: térmicos; termovelocimétricos; de fumaça, por tecnologia de detecção óptica; de fumaça por tecnologia de detecção a laser; de fumaça e temperatura (multissensorial e/ou multicritério); de fumaça por feixe de luz (“beam detectors”), etc;
- Possibilitar a ativação manual do sistema, por acionadores manuais;
- Permitir a detecção de princípios de incêndio, mesmo quando um ou mais trechos da instalação se encontrem inoperantes, quando utilizada uma instalação em estilo 6 ou 7 - NFPA, classe A - NBR 17240, com a utilização de módulos isoladores de curto-circuito;
- Permitir a definição, na programação de cada painel: dos limites de pré-alarme e alarme de cada detector, adaptando-os às condições do local de sua instalação; complementar a definição dos limites de pré-alarme e de alarme de cada detector, ajustando-os de acordo com o dia da semana e o horário do dia (“day/night”); atribuir ao painel a função de ajustar, automaticamente, os limites de pré-alarmes; compensar, automaticamente, o desvio da sensibilidade programada, ocasionado pela deposição de poeira no interior da câmara do detector (“drift compensation”); e estabelecer

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 63 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

lógicas cooperativas de detecção (a detecção por dois ou mais detectores instalados proximamente um do outro provocará uma reação mais rápida do sistema);

- Prever a utilização de detectores de fumaça específicos, com sistemas de filtros mecânicos/físicos, para a proteção de áreas úmidas ou com uma grande concentração de poeira em suspensão, ao invés de detectores de temperatura termovelocimétricos;
- Exibir no “display” frontal do painel, ou do anunciador de rede, os eventos do sistema, tais como: alarmes, pré-alarmes, segurança, supervisão e falhas, através de indicadores sonoros e visuais (LEDs), identificando-os e localizando-os, inequivocamente;
- Disponibilizar todas as informações, tais como mensagens de software, no “display” do painel ou do anunciador de rede, no idioma português;
- Facilitar o comissionamento e a colocação em funcionamento do sistema, através da função de autoprogramação, onde cada painel, a partir de um comando do operador, faz uma varredura de todos os dispositivos a ele interligados, verificando sua funcionalidade, e garantindo a inexistência de endereços repetidos;
- Armazenar, em memória não volátil, os últimos eventos, com indicação de data e horário da ocorrência, de forma a facilitar a análise dos acontecimentos;
- Possuir uma tecla de abandono geral, localizada no frontal do painel, que mediante comando do operador do sistema, em caso de uma emergência geral, acione os sinalizadores sonoros, visuais e audiovisuais das áreas protegidas;
- Possibilitar a utilização de sinalizadores sonoros, visuais e/ou audiovisuais, para avisar a ocorrência de um sinistro, aos ocupantes das áreas protegidas;
- Admitir o uso de sinalizadores específicos de “som direcional”, complementarmente aos sinalizadores sonoros, visuais e/ou audiovisuais tradicionalmente utilizados, para facilitar o entendimento, direcionamento e abandono, por parte do pessoal presente nos ambientes protegidos, tanto em situações de perfeita visibilidade, quanto em uma condição de emergência, com a presença de grandes quantidades de fumaça no ar. Sirenes direcionais deverão ser estrategicamente posicionadas, nas áreas protegidas, por exemplo, nas rotas de fuga, e acima das saídas de emergência;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 64 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Dispor de funções específicas de programação, aprovadas pelo UL e pelo FM, para a utilização e implementação de sistemas de supressão e/ou combate a incêndio;
- Prover a setorização dos sinalizadores audiovisuais, de acordo com a necessidade do usuário do sistema, ou seja, uma condição de alarme não deverá, automaticamente, causar a atuação de todos os sinalizadores, num primeiro momento, mas, sim, seguir as premissas do plano de segurança da área protegida. Essa setorização deverá ser feita por meio de saídas específicas supervisionadas, NACs, ou de módulos de controle. Em caso de módulos de painel que incluam mais de uma saída por placa eletrônica, cada uma de suas saídas deverá ser isolada, sendo que um curto-circuito gerado em uma saída NAC não poderá gerar problemas nas outras saídas NAC do mesmo módulo (atendendo às exigências da UL 864 9ª edição);
- Dispor de carregador de baterias com fonte de alimentação principal, e eventuais fontes auxiliares, todos certificados UL, dimensionadas para atender, com reserva, a capacidade total de dispositivos do sistema (detectores, acionadores manuais, sinalizadores, etc.); e dispor, também, de fonte secundária (baterias), com capacidade de manter em operação o sistema completo, em estado normal, durante uma falta de energia comercial de 24 horas, e/ou manter o sistema todo em condição de alarme geral, com todos os dispositivos de notificação de alarme acionados, durante uma falta de energia comercial de 15 minutos, atendendo às normas NBR-17240 e NFPA-72 (o concorrente deverá enviar memória de cálculo de fontes e baterias para comprovar);
- Para proteção da EBAP, em caso de falha no sistema de detecção, alarme e combate a incêndio, deverá ser o transformador principal.

Caso a quantidade de dispositivos e periféricos a serem conectados ao sistema possuam um elevado valor de corrente, haverá a necessidade de utilização de fontes de alimentação auxiliares. As mesmas poderão ser instaladas dentro do gabinete do painel central, ao lado do painel central devidamente acondicionadas, ou remotamente, estrategicamente posicionadas próximo aos equipamentos que deverão ser alimentados pelas mesmas. Tais fontes deverão ser supervisionadas quanto a condições de falhas (falta de alimentação AC, falha para a terra, falha interna ou do circuito de carga de baterias), também quanto à atuação de saídas de circuitos de sinalização NAC. As fontes também deverão ser listadas UL e aprovadas pela FM;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 65 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.21.2. Características do Painel Central Inteligente de Detecção e Alarme:

- Deverá suportar, no mínimo, os seguintes dispositivos de campo: detectores térmicos; termovelocimétricos; de fumaça, por tecnologia de detecção iônica; de fumaça, por tecnologia de detecção óptica; de fumaça, por tecnologia de detecção a laser; de fumaça e temperatura (multissensorial e/ou multicritério); de fumaça por feixe de luz (”beam detectors”), acionadores manuais, sinalizadores audiovisuais, etc;
- Deverá testar, automática e periodicamente, a funcionalidade e a sensibilidade de cada um dos detectores, atendendo as exigências da norma NFPA 72;
- O painel deverá ser fornecido montado em gabinete metálico apropriado, o qual deverá ser mantido permanentemente trancado, sendo sua chave disponível apenas a operadores devidamente treinados, aos quais deverão ser fornecidas senhas, com níveis diferentes de liberação de acesso, à operação e à programação;
- Possuir Saída de Alimentações 24 Vcc 6,0 A (total), assim distribuídas: -01 Saída 24 Vcc de 4,5 A para uso interno ao painel; -01 Saída 24 Vcc de 1,0 A para uso interno ou externo ao painel;
- Possuir Saída de Alimentações 24 Vcc 6,0 A (total), assim distribuídas: -01 Saída 24 Vcc de 4,5 A para uso interno ao painel; -01 Saída 24 Vcc de 1,0 A para uso interno ou externo ao painel; -Cada uma de suas saídas deve ser isolada, sendo que um curto-circuito gerado em uma saída NAC não pode gerar problemas nas outras saídas NAC do mesmo módulo (atendendo às exigências da UL 864 9ª edição);
- Poder operar na seguinte faixa de temperatura: de 0 a 49 ºC – atender à NFPA (se possível controlar temperatura ambiente entre 15 e 27 ºC);

3.21.3. Baterias Seladas

Deverão ser utilizadas para fornecer energia alternativa para o painel, na ausência da alimentação normal da rede;

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 66 / 383

Deverão possuir as seguintes características:

- Tensão/Corrente: 12 Vcc / 18 Ah;

- Tipo: Selada.

3.21.4. Característica da Fonte de Alimentação

As fontes auxiliares, quando aplicáveis, poderão ser instaladas dentro do gabinete do painel central, ao lado do painel central devidamente acondicionadas, ou remotamente, estrategicamente posicionadas próximo aos equipamentos que deverão ser alimentados pelas mesmas. As fontes deverão possuir as seguintes características:

- Capacidade para fornecer a tensão em 24 Vcc totalmente estabilizada e filtrada;
- Ter saídas independentes de potência limitada, sendo que as saídas deverão ser isoladas, sendo que um curto-circuito gerado em uma saída não poderá gerar problemas nas outras saídas (atendendo às exigências da UL 864 9ª edição);
- As saídas poderão ser configuradas como NAC ou 24 Vcc;
- Supervisão das saídas contra curtos, circuito aberto ou falha a terra;
- Ser totalmente supervisionadas quanto a condições de falhas (falta de alimentação AC, falha para a terra, falha interna ou do circuito de carga de baterias;

3.21.5. Características do Detector Pontual de Fumaça

- Os detectores ópticos de fumaça deverão ser do tipo “plug-in”, analógicos, endereçáveis, listados na UL como compatíveis com o painel de detecção e alarme de incêndio em cujo laço serão interligados;
- Deverão ser constituídos por uma câmara com sensor óptico analógico, projetada para detectar a fumaça produzida por diversos tipos de materiais combustíveis. O painel deverá obter a leitura analógica de cada detector, cada vez que se comunicar, e comparar a leitura com o ajuste pré-programado, alarmando se tal ajuste for excedido.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 67 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Por meio de leitura da variável, o painel também poderá reconhecer o nível de poeira depositado na câmara do detector.

3.21.6. Sinalizadores Áudio Visuais

Sinalizador audiovisual para montagem em parede e uso interno, que permitirá atender às normas NBR-17240, NFPA 72 e NBR-9050, devendo, para tanto, atender às seguintes características:

- Especificação dos Materiais de Montagem: Deverão fazer parte do escopo de fornecimento, além dos equipamentos do sistema de detecção convencional e alarme de incêndio, os eletrodutos de ferro galvanizado e suas conexões e fios elétricos, caixas de passagem, conduletes em alumínio fundido, acessórios de fixação e demais elementos necessários à instalação completa do sistema;
- Eletrodutos e Acessórios: Utilizados para proteção da fiação e cabos elétricos.
- Deverão possuir as seguintes características:

  - Tipo: Rígido, galvanizado eletrolítico;
  - Medidas: Diversas;
  - Cabo Flexível:
    - Utilizados na interligação dos equipamentos deverão possuir as seguintes características:
      - Tipo: Antichama, flexível, 600 V;

3.21.7. Sistema de Combate de Incêndio

Existem diversos sistemas de combate a incêndio para salas elétricas existentes no mercado, diferindo basicamente nos seguintes itens:

- Tipo do agente extintor;
- Efeitos à saúde humana e ao meio ambiente;
- Custo de instalação e manutenção;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 68 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Eficiência no combate ao incêndio e situação pós combate;

A fim de se estabelecer um agente eficiente no combate a o incêndio, sem afetar a integridade humana e ao meio ambiente e com custo competitivo, estabeleceu-se a seguinte solução:

- Com AEROSOL enriquecido de sais de potássio;

3.21.8. Características do Aerosol

O aerosol é um composto sólido à base de sais de potássio, listado na NFPA 2010, usado em sistemas de supressão de incêndio por inundação total. Uma vez ativado, o composto sólido deverá se transformar em aerosol e inundar o ambiente totalmente, em um tempo entre 10 e 25 segundos, extinguir o fogo através da quebra da reação em cadeia e deverá promover ambiente inerte por até duas horas. A unidade de aerosol extintor deverá possuir disparo autônomo, independentemente de energia elétrica, na temperatura de 300 ºC. Além disso, deverá prever seu acionamento por meio de cordão térmico de disparo a 172 ºC. A unidade extintora não deverá possuir qualquer elemento pirotécnico para deflagração de sua atuação.

O aerosol extintor deverá ser seguro para as pessoas, não diminuindo a concentração de oxigênio do ambiente e ter toxicidade zero. O aerosol não deverá causar qualquer tipo de dano ou corrosão a quaisquer equipamentos elétricos e/ou eletrônicos. O aerosol extintor deverá ser totalmente seguro para o Meio Ambiente (ODP=zero e GWP=zero) e possuir selo europeu “Green Label”.

-As unidades de aerosol extintor deverão ser dispositivos não pressurizados.

-As unidades de aerosol extintor deverão possuir garantia de 05 (cinco) anos e vida útil de 15 (quinze) anos.

3.21.9. Descrição do Sistema de Supressão com Aerosol Extintor

O sistema deverá ser do tipo inundação total do local protegido. O local protegido por este sistema deverá ser monitorado por detectores pontuais e por aspiração e acionadores manuais e deverão, para maior segurança, ser ligados em laço cruzado. Um ou mais elementos deverão atuar em caso de incêndio, que enviarão um comando ao painel central de detecção e alarme de incêndio, que identificará e sinalizará o evento, disparando um pré-alarme via módulo de disparo, alertando os ocupantes para evacuação e a brigada de incêndio para as providências necessárias.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 69 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.22 Sistema de aterramento

O sistema de aterramento deverá seguir as recomendações das normas técnicas vigentes.

Deverá ser construído uma malha de aterramento abaixo do eletrocentro, conforme especificado no projeto elétrico.

3.22.1. Aterramento de Equipamentos e Estrutura

Todos os equipamentos e estruturas metálicas deverão ser aterrados na malha externa do invólucro metálico.

3.22.2. Aterramento de Leitos para Cabos, Eletrodutos e Calhas Metálicas

Os leitos deverão ser interligados nas junções para garantir a continuidade.

Os eletrodutos e calhas deverão ser interligados à malha geral de aterramento nos dois extremos ou, em intervalos de 5m.

3.22.3. Aterramentos Diversos

Todos os corrimãos e demais peças metálicas fixas sujeitas à energização, ainda que acidental, deverão ser aterrados.

3.23 Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)

O invólucro da sala elétrica deverá ser aterrado à rede geral de aterramento, tomando-se o cuidado para que seja assegurada a continuidade de todas as partes metálicas que compõem o mesmo.

Tanto a cobertura como as paredes deverão ser consideradas com condutores naturais de descarga atmosféricas, por este motivo deverão ser fabricados com chapas de aço com espessura de 1,5mm para suportar incidências de raios.

Mais detalhes sobre o SPDA do Eletrocentro são indicados no projeto e no capítulo específico sobre o sistema de proteção contra descargas atmosféricas da estação de bombeamento.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 70 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.24 Identificações

Painéis e Componentes deverão ser identificados;

Além das placas de características dos equipamentos, cada equipamento deverá ser identificado através de um “tag”.

Os equipamentos no interior de cada unidade deverão ser identificados utilizando-se código idêntico aos usados nos diagramas esquemáticos e de fiação.

Todo relé, chave, lâmpada de sinalização e botões de comando instalado na face frontal das gavetas deverão possuir uma plaqueta de identificação indicando a função do mesmo.

As plaquetas para identificação de cabos, conduítes, painéis, tubulações, válvulas entre outros componentes que estejam desabrigados, ou seja, sujeito a intempéries devem ser fabricados em aço inoxidável AISI 304 ou 316 de forma a permanecerem estáveis e legíveis mesmo sob condições climáticas extremas.

Devem também ser fabricadas em alto ou baixo relevo.

Devem ser entregues pelo fornecedor os desenhos dimensionais e gráficos (dos textos).

3.24.1. Identificação dos cabos

Os cabos de interligação entre os equipamentos (comando e força) conectados a bornes terminais deverão ser identificados por marcadores plásticos (anilhas) colocados no próprio condutor e receberão a identificação do borne onde está conectado.

3.25 Disposição dos equipamentos (layout interno)

O arranjo dos painéis e equipamentos no interior das salas elétricas deverá obedecer às distâncias mínimas, entre eles e /ou as paredes, de acordo com o manual de instalação/manutenção de cada equipamento e atender aos critérios de segurança e de circulação de pessoas e rotas de fugas.

Os corredores de controle e manobra e os locais de acesso deverão ter dimensões suficientes para que haja um espaço livre mínimo de circulação de pessoas e para possibilitar a manutenção e movimentação dos equipamentos, conforme norma NBR 14039.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 71 / 383

Os equipamentos que operam em baixa tensão deverão estar dispostos separadamente daqueles que operam em alta e média tensão, salvo condições especiais onde esta separação seja inviável.

Para efeito de facilidade de lançamento e manutenção do cabeamento, os leitos de cabos deverão ser instalados sob o piso do eletrocentro, sendo acessível através da remoção das chapas do piso.

A entrada e saída de cabos deverão ser feitas pela parte inferior dos painéis.

As salas elétricas deverão ser providas de iluminação de emergência, com autonomia mínima de duas horas.

3.26 Cabos de potência

Os cabos de potência deverão ser flexíveis constituídos por condutor de cobre nu, têmpera mole, classe 5 extraflexível, isolação em composto termofixo HEPR 90°C e cobertura em composto termoplástico não halogenado, 0,6/1kV.

3.27 Cabos de controle

Os cabos de controle deverão ser de cobre multivias, flexíveis, com 5, 10, 15 e 20 condutores, isolamento em PVC, seção de 1,5 mm².

Devem ser feitos estudo de classificação das áreas de forma a atender as normas técnicas, como a ABNT NBR 16442:201 (Cabos de controle não halogenados e com baixa emissão de fumaça para tensões até 1 kV - Requisitos de desempenho).

3.28 Cabos de iluminação

Deverão ser usados cabos de cobre com isolamento em PVC, para 750V; os condutores de iluminação deverão ter seção mínima de 1,5 mm² e serão padronizados nas cores:

- Fases: preto;
- Neutro: azul;
- Condutor de aterramento: verde ou verde-amarelo;
- Retorno: cinza.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 72 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.29 Calhas aramadas para cabos

As calhas aramadas, por onde passarão os cabos, deverão ser fabricadas em aço carbono com tratamento eletrolítico, com larguras padronizadas de 100, 200, 300 e 400 mm.

O método de encaminhamento dos cabos deverá atender as normas de especificação e montagem das calhas aramadas, como a EN 50174-2, dentre outras normas vigentes.

Deverão ser utilizados calhas separadas para os cabos de:

- Potência em média tensão;
- Potência em baixa tensão;
- Controle e comando;
- Instrumentação, comunicação e fibras óticas.

Serão aceitas a separação de calhas por septo divisor adequado.

3.30 Eletrodutos e acessórios

Os eletrodutos e acessórios deverão ser de PVC rígido com seção de 1 polegada para ambientes climatizados ou, em locais com presença de atmosfera corrosiva (ex. sala de baterias). Para ambientes somente ventilados (ex. sala de transformadores) deverá ser usado eletrodutos de aço galvanizado seção mínima ¾ de polegadas.

Os conduletes e as caixas de passagem deverão ser em liga de alumínio quando usados eletrodutos de aço. Para eletrodutos de PVC, os conduletes deverão ser de PVC.

3.31 Iluminação de emergência

As iluminações das salas poderão ser com lâmpadas de LED. Além disso, deverão ser previstas iluminações de emergência também em LED, com autonomia mínima para duas horas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 73 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Para ambientes com presença de atmosfera agressiva (ex. sala de transformação), as luminárias deverão ser do tipo hermética IP-67, resistentes a explosões, conectadas através de plugs (2P +T) as tomadas individuais localizadas a no máximo 500 mm de distância.

As luminárias de saída de emergência deverão ser do tipo autônomas (com carregador e bateria incorporada) com placas de sinalização conforme NBR 13434-2. Estas deverão ser instaladas sobre cada porta de saída de pessoas.

A iluminação de emergência deverá ser composta por luminárias do tipo autônomas (com carregador e bateria incorporada) localizadas de modo a permitir nível de iluminação de acordo com a NBR 10898.

3.32 Terminações de cabos

As terminações dos cabos com isolamento para até 1000V deverão ser efetuadas mediante conectores, sem utilização de solda.

Para níveis de tensão acima de 1000V deverão ser aplicadas muflas de uso interno com cordoalha para aterramento do cabo, adequadas para o tipo de equipamento a ser conectado.

De forma geral as terminações dos cabos com isolamento para média e alta tensão deverão ser feitas em concordância com as instruções do fabricante.

3.33 Ligações

Todas as ligações aos equipamentos deverão ser elaboradas por meio de conectores apropriados, de acordo com as recomendações do fabricante, não sendo aplicadas conexões soldadas.

Não poderão ser efetuadas ligações internas aos eletrodutos e seus acessórios, tais como, cotovelos, luvas, mesmo que possam ser abertos ou desmontados.

3.34 Emendas

Para cabos de potência de média tensão, os cabos deverão ser lançados em lances únicos, não sendo permitidas emendas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 74 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Para os cabos de alimentação das bombas os cabos deverão ser lançados em lances únicos, não sendo permitidas emendas.

3.35 Proteção passiva contra incêndio

O Sistema de Proteção Passiva tem a finalidade principal de compartimentar ambientes e restringir a ação do incêndio, evitando a transferência de gases, calor e chamas entre os mesmos, através de selagens corta fogo nas aberturas destinadas a passagem de cabos e pintura intumescente nos cabos nas áreas próximas a essas passagens.

O Sistema de Proteção Passiva deverá ser composto por placa em LFP e dois tipos de proteções, conforme descrição a seguir:

3.35.1. Selagem Corta Fogo

- Não requer manutenção periódica;
- Garante 2 horas de proteção contra incêndio;
- Garante a estanqueidade à passagem de gases, fumaça e água;
- É isento de solventes inflamáveis e tóxicos e não produz gases inflamáveis ou tóxicos durante a secagem ou processo de cura;
- Possibilidade de passagem de novos cabos sem que a aplicação já efetuada seja afetada;
- Possui baixa condutividade térmica.

3.35.2. Pintura Intumescente Retardante a Chamas

- Em uma situação de incêndio, com o aumento da temperatura, uma película se expande (material intumescente) protegendo a superfície dos cabos.
- Não altera o desempenho operacional do cabo;
- É inofensivo ao isolante do cabo;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 75 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- É imune à umidade quando em locais sujeitos a intempéries e úmidos;
- Tem vida longa compatível com a vida útil dos cabos e bandejas;
- Permite a retirada ou introdução de novos cabos sem a necessidade de ferramentas/equipamentos especiais;
- Não faz mal à saúde do trabalhador ou ao meio ambiente;
- Classificado pela FM;
- Resistente aos raios UV (Não tóxico) e intempéries;
- Flexível;
- Testado e aprovado pelo FM3971.

3.36 Inspeção e ensaios

O controle de qualidade deverá incluir a execução de inspeções e ensaios, durante a fabricação e por ocasião do recebimento dos equipamentos e materiais fabricados.

A inspeção seguirá o Procedimento de Inspeção e Testes (PIT) emitidos pela fornecedora do eletrocentro.

O controle da qualidade durante a fabricação e os respectivos ensaios deverão ser efetuados de acordo com as normas da ABNT ou com normas internacionais para as matérias-primas básicas e componentes.

3.37 Ensaio dos componentes das salas elétricas

3.37.1. Ensaios de rotina

Os ensaios de rotina são destinados a detectar falhas em materiais e na fabricação. Eles deverão ser executados de acordo com as prescrições da ABNT que estarão indicadas nas especificações técnicas para cada equipamento e deverão ser feitos em todas as unidades.

Os ensaios de rotina também deverão ser efetuados no sistema de HVAC.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 76 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.37.2. Ensaios de tipo e especiais

Os ensaios de tipo deverão ser executados quando solicitados nas Especificações Técnicas e seus anexos de cada equipamento.

3.37.3. Relatórios de ensaio

A fabricante do eletrocentro deverá ser responsável pelo fornecimento de todos os relatórios dos ensaios realizados nos equipamentos que compõem o fornecimento das salas elétricas, quando fornecidos por ela mesma ou por subfornecedores.

Os relatórios de ensaio deverão conter:

- Identificação do equipamento;
- Número de identificação das unidades ensaiadas;
- Descrição dos ensaios efetuados com indicação das normas adotadas, aparelhos e circuitos de medição utilizados;
- Registro de todos os resultados e observações feitas.

3.38 Embalagem e armazenamento

Os métodos de embalagem dos componentes, equipamentos e materiais deverão ser adequados a proteger o conteúdo contra danos durante o embarque e transporte dos locais de fabricação e montagem ao local de instalação definitiva.

As salas elétricas compostas por mais de um módulo, após completamente montadas e testadas na fábrica, deverão ser separadas em seções com dimensões apropriadas para o transporte.

Todas as fiações de interligação de controle e auxiliar dos módulos desconectados para transporte deverão ser identificadas e dispostas de maneira a proporcionar uma ligação fácil no local definitivo de montagem.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 77 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.39 Inspeção e testes

O controle de qualidade deverá incluir a execução de inspeções e ensaios durante a fabricação e por ocasião do recebimento dos sistemas, de acordo com as normas da ABNT ou com normas internacionais para as matérias-primas básicas e componentes, poderão ser exigidos certificados de procedência das matérias-primas e componentes, além de fichas e relatórios internos de controle.

Deverá ser assegurado ao cliente o direito de presenciar os ensaios de rotina, conferir resultados e, em caso de dúvida, efetuar novas inspeções e exigir a repetição de qualquer ensaio.

Todas as normas, especificações e/ou desenhos citados como referência deverão estar à disposição do cliente no local da inspeção. O Fornecedor deverá apresentar ao inspetor do cliente os certificados de aferição (dentro do período de validade dos mesmos) de todos os instrumentos de seu laboratório ou do laboratório contratado, emitidos por laboratório credenciado pela Rede Brasileira de Calibração – RBC.

Deverão ser elaborados testes para a verificação de todos os subsistemas de automatismo que precisem interagir entre si. Tais como: sistema de refrigeração das salas, SDAI, controle de acesso, equipamentos de instrumentação e medições de grandezas elétricas.

O fornecedor deverá fornecer todos os certificados de calibração para os instrumentos de medição com padrão de calibração comparado com o indicado. O Fornecedor deverá apresentar ao inspetor do cliente os certificados de aferição (dentro do período de validade dos mesmos) de todos os instrumentos, emitidos por laboratório credenciado pela Rede Brasileira de Calibração – RBC.

O Fornecedor deverá proporcionar livre acesso do inspetor do cliente aos laboratórios e às instalações onde o sistema estiver sendo fabricado, fornecendo a ele as informações solicitadas.

4 PAINEIS MODULARES/COMPACTOS DE MÉDIA TENSÃO 15KV

O presente capítulo refere-se aos Painéis Modulares / Compactos de Média Tesão 15kV a serem instalados nas salas elétricas, que deverão possuir suas especificações de acordo com os itens abaixo.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 78 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

4.1 Normas aplicáveis

Os cubículos que irão compor o painel de média tensão, deverão ser de fabricação de fornecedores homologados pela concessionária de energia elétrica EDP Espírito Santo e deverão satisfazer as condições exigidas nas normas técnicas, conforme listagem do capítulo 1 do presente memorial descritivo.

4.2 Condições ambientais

Os cubículos deverão ser instalados em locais com as seguintes condições ambientais:

- Altitude máxima em relação ao nível do mar: ..... 1000 m
- Temperatura ambiente máxima anual.....40^{o} C
- Temperatura ambiente mínima anual.....-5^{o} C
- Temperatura média máxima em 24 hs.....30^{o} C
- Umidade relativa do ar .....acima de 80 %

4.3 Condições gerais

O painel deverá ser do tipo compacto, classe LSC2A-PI-IAC-AFL, conforme descrito na norma ABNT NBR IEC 62271-200, compostos de células modulares, compartimentadas, em invólucro metálico, uso interno (grau de proteção IP3XC), montados com equipamentos fixos (seccionador) e desconectáveis (disjuntores), com saída e entrada de cabos preferencialmente pela parte inferior e com acesso totalmente frontal, através de tampas intertravadas com o circuito de força, de forma que somente com o circuito aberto e aterrado, seja possível acesso seguro aos compartimentos energizados.

As dimensões estruturais de cada cubículo compacto, deverá seguir as seguintes dimensões padrões:

- largura dos cubículos de entrada com pára-raios: ..... 375 mm
- largura dos cubículos disjuntores: ..... 750 mm

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 79 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- largura dos cubículos de medição:..... 1000 mm
- altura dos cubículos (sem caixa de baixa tensão):..... 1600 mm
- altura dos cubículos (com caixa de baixa tensão):..... 2050 mm
- profundidade máxima dos cubículos.... ..... 1220 mm

Os equipamentos que compõem os cubículos (seccionador, chave de terra e disjuntor) deverão ser preenchidos com gás SF6 e selados, portanto, sem manutenção, conforme recomendação da norma NBR IEC 62271-200.

Para segurança do usuário os painéis deverão possuir:

- Além das indicações normais dos equipamentos, quanto às suas posições ligado/desligado, devem ser providos de divisores capacitivos que indiquem a presença de tensão nas três fases através de lâmpadas de LED nos cubículos de entrada e saída.
- Sinótico animado no frontal do painel, ligado diretamente no eixo do seccionador, garantindo assim a visualização da posição de aberto ou fechado.
- Intertravamentos naturais que evitem falsas manobras e acessos inadequados aos painéis, isto é, todas as tampas frontais de fechamento deverão ser providas de intertravamentos mecânicos que impeçam o acesso ao interior dos cubículos sem que antes se desligue e aterre a chave seccionadora.
- Os seccionadores que compõem as células disjuntoras deverão ser providos de bloqueio mecânico impedindo a sua operação sob carga sem o desligamento do disjuntor.
- A opção de intertravamentos “*Kirk Key*”, permitindo uma sequência de manutenção correta, e manobras elétricas seguras.
- A opção de travamentos com cadeados, que impeçam o acesso não autorizado ou manobra perigosa. Deverá ser possível travar por cadeados as chaves seccionadoras, na posição aberta e/ou aterrada.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 80 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- A transição entre células deverá ser feita obrigatoriamente por barramento de cobre eletrolítico e, em nenhum caso, através de cabos ou conexões especiais do tipo plug-in, aumentando-se, assim, a disponibilidade do sistema.
- Os cubículos deverão estar preparados para receber ligações através de terminais para cabos de força do tipo termo-contrátil compacto. Não serão aceitos terminais do tipo plug-in.
- O painel deverá possuir resistências de aquecimento de 50 W para desumidificação, evitando-se assim o favorecimento de arcos internos e descargas parciais.
- As estruturas dos cubículos deverão ser constituídas de chapas de aço carbono, formando um sistema rígido e de grande resistência mecânica, padronizado e modular, que garanta, dessa forma, ampliações sem a necessidade da execução de um novo projeto.
- Deverão ser previstos dispositivos próprios no rodapé, para fixação dos cubículos por chumbadores rápidos.
- As tampas de fechamento dos cubículos deverão ser em chapa de aço carbono. As tampas laterais deverão ser do tipo aparafusadas.
- A base para passagem de cabos deverá ser executada em chapas metálicas não magnéticas, preferencialmente de alumínio.
- Os cubículos deverão ser providos de tampa de alívio de pressão interna do seccionador, na parte traseira, garantindo assim a segurança das equipes de operação e manutenção.
- Para os cubículos de média tensão, com combinação chave seccionadora e fusíveis, é obrigatório a utilização de dispositivo do tipo striker-pin, que garante a abertura do seccionador a montante do circuito, quando há a ocorrência de fusão de um ou mais fusíveis de média tensão, garantindo assim, que o sistema não opere somente com uma ou duas fases.
- Os painéis deverão permitir expansões futuras, em caso de aumento de cargas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 81 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Os painéis deverão ser ensaiados para suportar o arco interno, conforme a norma NBR IEC 62271-200.
- Os painéis deverão seguir as especificações contidas nas folhas de dados, esquemas unifilares e esquemas de comando.

4.4 Tratamento e pintura dos cubículos

As ferragens e chapas constituintes dos cubículos deverão ser protegidas contra corrosão.

As superfícies externas visíveis sem pintura, deverão ser executadas com chapas de aço eletro zincadas.

As superfícies pintadas deverão ser limpas e fosfatizadas, e em seguida deverá ser aplicada uma camada de tinta a pó, a base de resina poliéster, na cor RAL 9003, com uma espessura mínima de 80µ.

4.5 Características elétricas

O painel deverá atender a um sistema elétrico com as seguintes características:

- Tensão de isolação: ..... 15 kV
- Tensão de operação: ..... 11.4 kV
- Tensão aplicada a frequência industrial 60Hz/1min (TAFI): ..... 34 kV
- Nível básico de impulso 1,2/50microssegundos (NBI): ..... 95 kV
- Corrente nominal do barramento horizontal: ..... 630 A
- Corrente testada de arco interno: .....12,5 kA / 1s
- Corrente simétrica de curto-circuito: ..... 50 kA
- Frequência: ..... 60 Hz
- Potência instalada .....conforme esquemas elétricos
- Isolação dos barramentos .....Ar

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 82 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Os barramentos deverão ser de cobre eletrolítico, com pureza de 99,9%, com cantos arredondados e deverão ser isolados a ar. Não serão aceitos cubículos totalmente isolados a gás, com barramentos envoltos em SF6, garantindo assim, maior autonomia das equipes internas, em caso de manutenção do equipamento.

Os barramentos deverão ser dimensionados de modo a apresentarem uma ótima condutividade, alto grau de isolamento, dificultar ao máximo a formação de arcos elétricos, além de resistir aos esforços eletrodinâmicos resultantes de curtos-circuitos.

A instalação do jogo de barras deverá ser na parte superior dos cubículos e a montagem das três fases deverá ser sempre paralela, evitando assim erros de montagem.

As ligações dos transformadores de corrente (TCs) deverão ser realizadas com barras isoladas, não podendo ser feitas por cabos isolados e/ou uso de terminal plug-in.

Deverá ser prevista uma barra de aterramento de cobre nu, ao longo de cada cubículo, com um conector de terra em cada extremidade, próprio para cabo de 70 mm2.

Os cubículos deverão ser fornecidos com toda a fiação de comando, entre os equipamentos e entre esses e os bornes conectores, executada e testada. Nenhuma emenda nos cabos será permitida.

A fiação deverá ser feita com cabos de cobre flexível, de diâmetros adequados a corrente, porém com seção não inferior a 1,5 mm2 para circuitos de comando e não inferior a 2,5 mm2 para circuitos de corrente. Os cabos deverão ter isolamento em PVC 70oC - 750V.

Todos condutores deverão ser identificados através de anilhas brancas com caracteres numéricos, indicando sempre o número do terminal do equipamento ou do borne conector.

Todas as conexões entre equipamentos serão feitas com conectores terminais de cobre estanhado com proteção de PVC do tipo a compressão (não soldado).

Todos os cabos de comando ou força que se destinam a interligação com equipamentos externos ao painel, deverão reagrupados em barras de bornes terminais, devidamente numeradas de forma sequencial (sempre que possível com os mesmos números dos cabos).

As interligações internas ou externas dos TCs com os instrumentos deverão ser feitas com bornes específicos para esta finalidade, tipo blocos de aferição.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 83 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Os bornes conectores deverão ser de material termorrígido, com características de alta resistência mecânica e alta rigidez dielétrica. Deverão apresentar também grande estabilidade térmica e propriedades antichamas.

As réguas dos bornes deverão ser instaladas no compartimento de baixa tensão ou compartimento frontal dos cubículos. Não deverá ser permitida a conexão de mais de dois fios por terminal do borne ou do equipamento.

4.6 Equipamentos Principais

4.6.1 Disjuntores de Média Tensão

Os disjuntores deverão ser construídos de acordo a norma ABNT NBR IEC 62271-100.

Os disjuntores deverão ser tripolares com isolamento interrupção a gás SF6, do tipo selados à vida, atendendo as especificações da norma IEC 62271-100, devendo atender à expectativa de 10.000 operações elétricas à corrente nominal, sem manutenção nos pólos.

Os disjuntores deverão ser instalados em compartimentos isolados a ar, permitindo manutenção sem a perda da segurança e das propriedades dielétricas e de isolamento dos painéis.

Os disjuntores deverão ser para uso interno, com montagem desconectável (fixo sobre chassis com rodas). Não serão aceitos disjuntores de execução totalmente fixa.

Os acionamentos deverão ser por molas rearmáveis por motores e manualmente. Os comandos deverão ser locais e as alavancas de carregamento das molas não deverão sair dos disjuntores.

Características dos Disjuntores:

- Tensão nominal: ..... 15 kV
- Tensão de operação: ..... 11.4 kV
- Corrente nominal a 40ºC: ..... 630 A
- Tensão aplicada a frequência industrial 60Hz/1min (TAFI): ..... 34 kV

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 84 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Nível básico de impulso 1,2/50microssegundos (NBI): ..... 95 kV
- Frequência nominal: ..... 60 Hz
- Tempo de abertura: ..... 50 à 70 ms (+/- 3 ms)
- Tempo de interrupção: ..... 65 à 85 ms (+/- 3 ms)
- Tempo máximo de fechamento: .....60 à 90 ms
- Corrente de interrupção simétrica a 15kV: ..... 20 kA
- Corrente de estabelecimento: ..... 50 kA
- Motorização.....conforme esquemas elétricos
- Isolação dos pólos: ..... gás SF6

4.6.2 Seccionadores de Média Tensão

Os seccionadores deverão ser tripolares com isolamento a gás SF6, do tipo selado, para vida, a baixa pressão, atendendo as especificações da norma NBR IEC 62271-102, devendo atender à expectativa de 1.000 operações mecânicas ou 100 operações elétricas à corrente nominal.

Os seccionadores deverão ser para uso interno, montagem fixa, três posições (ligado, desligado e aterrado), sendo impossível passar diretamente à condição de seccionador “fechado” para seccionador “aterrado” e vice-versa.

Os comandos dos seccionadores deverão seguir o conceito de engraxados a toda vida, isto é, sem necessidade de manutenção, e deverão ter a possibilidade de serem motorizados.

- Tensão nominal: ..... 15 kV
- Tensão de operação: ..... 11.4 kV
- Corrente nominal a 40ºC: ..... 630 A
- Tensão aplicada a frequência industrial 60Hz/1min (TAFI):..... 34 kV
- Nível básico de impulso 1,2/50microssegundos (NBI): ..... 95 kV
- Frequência nominal: ..... 60 Hz

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 85 / 383

- Isolação: ..... gás SF6
- Motorização:..... Conforme esquemas elétricos

4.6.3 Transformadores de Potencial

Os transformadores de potencial deverão estar de acordo com a NBR 6855 ou IEC 60044-2.

Os TP's deverão ser do tipo seco encapsulado em resina epóxi, próprio para instalação interna e com as seguintes características elétricas:

- Tensão nominal: ..... 15 kV
- Tensão Primária: ..... 11.4 kV
- Tensão Secundária Nominal: .....a confirmar
- Tensão aplicada a frequência industrial 60Hz/1min (TAFI):..... 34 kV
- Nível básico de impulso 1,2/50microssegundos (NBI): ..... 95 kV
- Frequência nominal: ..... 60 Hz
- Classe de exatidão: ..... 0,3% - 75 VA
- Potência térmica: .....500 VA
- Grupo de ligação: 2

4.6.4 Transformadores de Corrente

Os transformadores de corrente deverão estar de acordo com a NBR 6856. Deverão ser a seco, encapsulados em resina epóxi, para instalação interna, com as seguintes características elétricas:

- Classe de tensão: ..... 15 kV
- Tensão aplicada a frequência industrial 60Hz/1min (TAFI): ..... 34 kV
- Nível básico de impulso 1,2/50microssegundos (NBI):..... 95 kV

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 86 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Frequência: ..... 60 Hz
- Corrente primária nominal: ..... Conforme esquemas elétricos
- Fator térmico nominal: ..... 1,2 In
- Corrente secundária nominal: ..... 5 A
- Classe de exatidão: ..... conforme projeto
- Potência de exatidão: ..... conforme projeto

4.6.5 Medição de Energia Elétrica

A medição será efetuada na Média Tensão, através de conjunto de medição (TC´s; TP´s; Medidor) de responsabilidade da concessionária, a serem instalados, conforme detalhe no projeto elétrico, em caixa horizontal para medidor horo-sazonal, conforme padrão da concessionária, a ser instalada na sala do painel de MT.

4.6.6 Relés de Proteção Multifunção

Devem atender as mais severas normas técnicas que garantam seu perfeito funcionamento. Assim, devem estar em conformidade com as seguintes normas:

- 60255-5: Suportabilidade às ondas de choque: 5 kV
- 60255-22-1: Onda oscilatória amortecida 1 MHz: Classe III
- 60255-22-4: Transientes rápidos: Classe IV
- 61000-4-3: Irradiações eletromagnéticas: Classe III
- 60529: Graus de proteção - IP 52 no painel frontal
- 60255-21-1,2,3: Vibrações, choques, suportabilidade sísmica: classe II

O conjunto de proteção, inclusive sua IHM (interface homem-máquina) deve operar dentro do seguinte intervalo de temperaturas: -25°C e +70°C.

Os relés devem possuir certificação UL, CSA, ISO9001 e ISO14000 em suas últimas versões.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 87 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

A alimentação auxiliar do relé deve estar compreendida na faixa de 24 a 250Vcc e 110 a 240Vac sem a necessidade de inserção ou troca de acessórios.

O equipamento de proteção deve permitir que os transformadores de corrente (TCs) sejam curto circuitados automaticamente no momento de substituição do relé ou quando se realizar algum ensaio nos TC's ou relé.

Os relés auxiliares inseridos no circuito de comando dos equipamentos de interrupção dever ter capacidade de conduzir continuamente 8A. Além disto, devem suportar 30A durante 200ms para 2000 operações, em conformidade com a norma C37.90 cláusula 6.7.

Com relação à segurança de operação, o relé de proteção deve possuir função de autossupervisão, que indique defeitos internos, tanto de hardware quanto de software, através de um contato de saída permitindo que o operador possa identificar o defeito e, assim, possa manter a integridade e operacionalidade do sistema de proteção.

Ainda com relação à segurança, o relé deve sinalizar no frontal do equipamento, através de LED e/ou mensagem de texto, a falha interna detectada, inibindo os comandos de saída.

A unidade de proteção e controle deve ser compacta e de fácil instalação, otimizando os custos de instalação com os seguintes requisitos:

- Profundidade de no máximo 100 mm, já com todos os acessórios instalados.
- Corpo de policarbonato ou de material isolante que apresente alta resistência mecânica.
- Bornes correspondentes as entradas de corrente e tensão devem ser desconectáveis, possibilitando uma fácil substituição em caso de troca, reparo ou manutenção.
- Relé deve permitir que todos os ajustes e a instalação de eventuais módulos opcionais sejam feitos com o equipamento em funcionamento.

As unidades de proteção e controle devem executar funções de proteção em conformidade com a American National Standards Institute (ANSI). Para o presente projeto, as seguintes proteções devem ser providas pelos relés, conforme tabela abaixo:

Função ANSI	**Descrição**

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 88 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

50/51	Sobrecorrente instantânea e temporizada de fase, respectivamente;
50/51N	Sobrecorrente instantânea e temporizada de neutro, respectivamente;
26T	Temperatura (PT100);
86	Bloqueio/reset/reconhecimento;
49	Sobrecarga térmica;
46	Desbalanço / Corrente de seq. negativa

As proteções de sobrecorrente de fase e neutro devem permitir no mínimo o ajuste dos seguintes parâmetros:

- Corrente de disparo ou pick-up levando em conta a máxima corrente de carga admissível que passa pelo circuito a ser protegido, com ajustes que devem corresponder aos valores reais das correntes no primário dos transformadores de corrente (TCs).
- Deve permitir ajuste de curvas normal inversa, muito inversa, extremamente inversa e tempo definido em conformidade com as normas ANSI, IEEE e IEC.
- O Dial de tempo da curva ou tempo de operação equivalente deve ser de 10 vezes a corrente de pick up.

Visando evitar falsas operações da unidade de terra devido as correntes de magnetização, decorrentes da energização dos transformadores de potência, os relés devem possuir a proteção 51N com restrição da componente de segunda harmônica.

Os relés devem contemplar pelo menos dois grupos de ajuste de tal forma que seja possível comutar de um grupo para o outro no momento em que ocorrer um aumento considerável de carga no sistema. Tal mudança pode ser executada localmente ou remotamente via um sistema de supervisão e controle.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 89 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Os relés devem sinalizar em sua face frontal a mensagem da respectiva função de proteção que ocasionou o disparo do disjuntor, com a respectiva indicação de data e hora da ocorrência do evento.

As unidades de proteção e controle devem possuir a capacidade de medir as seguintes grandezas:

- Valores eficazes True RMS, das três correntes de fase;
- Corrente residual;
- Medição da corrente média e máxima que circulam nos condutores do alimentador;
- Medição de correntes de disparo em cada fase;
- Medições complementares, como o valor do desequilíbrio decorrente da corrente de seqüência negativa, tempo de operação do relé, dentre outras.
- Medições das tensões de fase e de linha (quando o relé dispuser de entradas de corrente e de tensão);
- Medições de frequência, potência e energia (quando o relé dispuser de entradas de corrente e de tensão).

Opcionalmente, o relé deve permitir a disponibilidade das medições, através de uma saída analógica convencional de 4 a 20mA. Se houver necessidade de instalação de módulo adicional, para acrescer essa função, o mesmo deve permitir a instalação a quente no relé, sem que a unidade de proteção seja substituída e/ou fique temporariamente fora de operação.

A unidade de proteção e controle deve possuir display frontal, com possibilidade de instalá-lo remotamente. Tais displays devem permitir a leitura de grandezas elétricas, as mensagens de operação, de “trip” e as mensagens de manutenção.

As mensagens indicadas, avisos e/ou alarmes devem ser disponibilizadas na língua Portuguesa (Brasil), devendo possuir no mínimo duas linhas de texto.

Sinalizações de alarmes e status do disjuntor devem ser disponibilizados através de LEDs que podem ser configurados de forma simples, rápida e eficaz.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 90 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

As unidades de proteção e controle devem permitir o ajuste frontal dos ajustes de proteção, através do display/IHM. Deve ainda ser provido de senha, de tal forma que apenas pessoas tecnicamente habilitadas possam manusear estas funções do equipamento.

Além do controle de acesso aos ajustes através de senhas, a unidade de proteção deve permitir, opcionalmente, no painel frontal, a instalação de lacre de segurança, com o objetivo de impedir o acesso ao respectivo botão de entrada das senhas e a conexão do relé a porta de comunicação frontal RS232. Tal lacre visa evidenciar se houve tentativa de alterar os ajustes do relé.

A unidade de proteção deve possuir no mínimo 4 saídas digitais a relé, podendo ser expandida através módulos de expansão. A instalação de módulos adicionais, quando solicitado, visa permitir:

- Comandar a abertura e o fechamento do disjuntor de forma automática utilizando a bobina de abertura e fechamento;
- Enviar ordens de disparo para o disjuntor com sinal proveniente de outro relé secundário e de menor capacidade, via entrada digital (Trip externo);
- Realizar a supervisão do circuito de trip, permitindo que o operador tome as ações corretivas com antecedência, caso haja algum defeito no circuito de comando associado ao disparo do disjuntor, tais como fio rompido ou bobina queimada;
- Indicar se a mola do disjuntor está carregada, bem como o respectivo tempo de carregamento do motor associado.

A unidade de proteção e controle deve possuir a função de oscilografia incorporada, armazenando as formas de onda das grandezas elétricas de proteção do relé. Os relés devem permitir o ajuste do número de ciclos que serão oscilografados antes da falta, bem como a duração total do registro.

Os arquivos de oscilografia devem ser gerados em formato .DAT. O relé deve ser fornecido com software que permita a visualização dos arquivos. A unidade de proteção deve registrar os eventos datados com precisão de no mínimo 1 ms.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 91 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

As unidades de proteção e controle devem permitir a instalação de módulos de comunicação adicionais. A instalação poderá ser feita, mesmo com o relé em operação. Abaixo está especificado o meio de comunicação e protocolo para esse projeto:

Escolha	Meio de comunicação	Tipo de Protocolo
	Comunicação RS485 – 2 fios	Protocolo Modbus
	Comunicação RS485 – 4 fios	Protocolo Modbus
	Comunicação RS485 – 2 fios	DNP3
	Comunicação RS485 – 2 fios	IEC 60870-5-103;
	Comunicação em fibra óptica	Protocolo Modbus
	Comunicação em fibra óptica	DNP3
	Comunicação em fibra óptica	IEC 60870-5-103
X	Comunicação - Ethernet	Ethernet Modbus TCP

O tempo de resposta da rede, a um comando deve ser inferior a 15 ms (tempo entre o comando de envio à unidade e seu reconhecimento).

Além da comunicação RS232 na parte traseira do relé, vindo de fábrica, o relé deve possuir também uma porta frontal padrão, também RS232, para permitir a parametrização e leitura dos ajustes e medições através de um PC.

A unidade de proteção e de controle deve permitir que as medições, as leituras dos ajustes, os dados de registro de distúrbios oscilográficos e os ajustes remotos das proteções sejam obtidos e/ou executados, via uma rede de engenharia (E-LAN) ou através de um sistema de supervisão e controle (S-LAN).

O relé deve permitir comandos à distância, efetuados de dois modos: a) Modo direto ou b) Modo “SBO” (select before operate).

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 92 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

As unidades de proteção e controle devem ser fornecidas com kit de configuração contendo os cabos de comunicação e softwares necessários à parametrização e aquisição de oscilografias.

O software de parametrização dos relés deve conter sistema de auto ajuda, organizado em tópicos no idioma português (Brasil), ilustrando a introdução dos parâmetros de configuração de forma intuitiva, simples e direta, além de possibilitar o envio e recebimento dos parâmetros de configuração entre PC-Relé e Relé-PC.

Após a inserção dos dados de configuração no software de parametrização, este deve permitir a organização automática de todas as informações em um único relatório de forma sistemática, estruturada através de tópicos, que permita a impressão das mesmas para backup em papel.

O software de parametrização deve permitir:

- Executar a leitura de todas as medições, dados de operação e mensagens de alarmes;
- Executar a leitura dos diagnósticos do disjuntor tais como: kA2 acumulados, contadores de operações e outras informações;
- Informar o estado lógico das entradas e saídas digitais, e dos LEDs de sinalização;
- Informar os resultados do autocheck interno bem como dos módulos externos on-line e apresentar em caso de defeito, a causa ou diagnóstico da falha;
- Visualizar os alarmes e históricos bem como o executar o RESET dos mesmos;
- Realizar o download dos arquivos de oscilografia e possibilitar o disparo de um novo registro oscilográfico pelo usuário;
- Gerenciar (parametrizar, comandar e ler) os equipamentos instalados em uma rede de engenharia E-LAN;
- Verificar e corrigir eventuais erros de parametrização de módulos opcionais, tomando as devidas ações corretivas de maneira rápida, segura e eficaz.
- Todos os sinais de estados de funcionamento (normal e anormal), alarmes e trips devem ser disponibilizados para monitoramento em tempo real no sistema de automação local e geral (sala de controle), assim como, devem ser inclusos em

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 93 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

intertravamentos que garantam ações seguras e automáticas, como desligamento seguro dos motores, comportas etc.

O software deverá permitir a execução em plataforma, Windows 10, 7, 2000 ou XP.

O fabricante do relé deve prover a garantia de pelo menos 10 anos contra defeitos de fabricação.

4.6.7 Sinalizações e alarmes

Todos os sinais de estados de funcionamento (normal e anormal), alarmes e trips dos painéis modulares de média tensão devem ser disponibilizados para monitoramento em tempo real no sistema de automação local e geral (sala de controle), assim como, devem ser inclusos em intertravamentos que garantam ações seguras e automáticas, como desligamento seguro dos motores, comportas etc.

4.6.8 Para-Raios

Os para-raios deverão ser de óxido de zinco para instalação interna com as seguintes características elétricas:

- Tensão nominal ..... 12 kV
- Tensão de ruptura..... 12.7 kV
- Corrente nominal de descarga.....10 KA

5 TRANSFORMADOR DE MÉDIA TENSÃO

O presente capítulo refere-se aos transformadores a serem instalados na sala elétrica, que deverá possuir suas especificações de acordo com os itens abaixo.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 94 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

5.1 Extensão e limites de fornecimento

Os transformadores deverão ser fornecidos completo com todos os acessórios e materiais, bem como os não expressamente especificados.

Transformador MT (média tensão) / BT (baixa tensão), secos encapsulados, trifásicos.

O fornecimento deverá incluir as peças sobressalentes, ferramentas e aparelhos especiais que o fabricante julgar necessários para manutenção.

O transformador em questão deverá ser projetado, construído e ensaiado de acordo com as prescrições na norma NBR 5356-11, exceto quando especificado de outra forma.

5.2 Características elétricas

O Transformador de potência deverá ser projetado para os limites de elevação de temperatura dos enrolamentos da folha de dados adiante, válidos para temperatura ambiente máxima de 40 °C e temperatura diária média não superior a 30 °C.

As tolerâncias para as características especificadas são as da norma NBR 5356-11.

Os transformadores de potência deverão ser projetados para suportar sobrecargas de pequena duração e os esforços térmicos e dinâmicos provocados por curtos-circuitos externos conforme a norma NBR 5356-11.

5.3 Características construtivas

O transformador de potência deverá ser do tipo seco, com os enrolamentos encapsulados em isolação sólida de resina epóxi (como especificado adiante), com o tipo de resfriamento indicado nas folhas de dados. As definições dessas características são as da norma NBR 5356-11.

O transformador deverá ter construção robusta, levando em consideração as exigências de instalação e colocação em serviço e, suportar uma inclinação de quinze graus em relação ao plano horizontal.

Deverá resistir, sem sofrer danos, aos esforços mecânicos e elétricos ocasionados por curto circuito externo.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 95 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Deverá ainda, suportar os efeitos das sobrecargas resultantes de curto circuito nos terminais, em qualquer um dos enrolamentos com tensão e frequência nominais mantidas constantes nos terminais do outro enrolamento, durante dois segundos.

5.4 Núcleo

Deverá ser construído com chapas de aço silício de grão orientado, de baixas perdas, cortado em 45□, empilhado pelo sistema step-lap, laminadas a frio e isoladas com material inorgânico, que seja virgem (não recuperado), adquirido diretamente de fabricante (usina) com apresentação do certificado de qualidade do produtor de origem e possuir rastreabilidade do aço-silício empregado no transformador.

O núcleo, depois de empilhado, deverá ter as culatras prensadas por suportes de aço adequadamente projetados para garantir a rigidez mecânica do conjunto e evitar vibrações.

5.5 Enrolamentos de alta tensão

Isolação do tipo encapsulado em resina epoxi por sistema a vácuo:

As bobinas de tensão superior (TS) deverão ser feitas em fios ou fitas de alumínio eletrolítico de alta pureza. Cabe ao fabricante avaliar a dilatação térmica dos materiais que serão aplicados e determinar o melhor tipo de material a aplicar. A isolação deverá ser de classe F ou superior, moldada em resina epóxi em vácuo em alta temperatura, com polimerização por etapas em médias temperaturas, e também assegurar nível máximo de descargas parciais de 10pC, medido conforme norma NBR 5356-11. A superfície externa deverá apresentar-se perfeitamente lisa e uniforme. As buchas terminais deverão ser moldadas com a resina das bobinas, para formar um conjunto único com estas. O conjunto deverá ser sem partes vivas expostas no enrolamento de tensão superior (com possível exceção das conexões das buchas às barras da ligação triângulo e do painel de derivações).

Os materiais isolantes empregados deverão ser de difícil combustão, auto extinguíveis e não liberarem gases tóxicos.

Não são aceitos enrolamentos apenas revestidos externamente em resina.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 96 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

A área de produção/bobinagem dos enrolamentos de média tensão deverá ser protegida de poeira e de alguma forma segregada/isolada das demais áreas da produção, propiciando assim um ambiente mais limpo e seguro para a fabricação destes enrolamentos.

O sistema de encapsulamento deverá ser a vácuo em resina com carga resistente ao fogo, com no mínimo as seguintes características:

- Resina epóxi à base de bisfenol com viscosidade suficiente para garantir excelente encapsulamento dos enrolamentos.
- Endurecedor à base de anidrido garante propriedades térmicas e mecânicas excelentes.
- Aditivo flexibilizante dá ao sistema de encapsulamento a elasticidade necessária para evitar trincas (cracking) durante a operação.
- Carga de pó ativo consistindo de sílica e de alumina tri hidratada homogeneamente misturada com a resina e o endurecedor.
- Sílica, que reforça a resistência mecânica do encapsulamento e melhora a dissipação de calor.

A alumina tri hidratada garante o desempenho intrínseco de resistência ao fogo do transformador.

A alumina trihidratada produz 3 efeitos retardantes à chama, que ocorrem na eventualidade de calcinação do sistema de encapsulamento (quando o transformador é exposto a chamas).

- 1º Efeito retardante de chamas: proteção de refração da alumina

- 2º Efeito retardante de chamas: barreira de vapor d'água

- 3º Efeito retardante de chamas: temperatura mantida abaixo do ponto de incêndio

O resultado de todos os 3 efeitos retardantes de chamas é a auto extinção imediata da chama no transformador.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 97 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Além de suas qualidades dielétricas, o sistema de encapsulamento deverá dar ao transformador uma excelente resistência ao fogo e excelente proteção ambiental contra atmosferas industriais extremas.

5.6 Enrolamentos de baixa a tensão

O material condutor deverá ser em alumínio, em forma de lâmina, com isolamento entre camadas com filme isolante (DMD), impregnado em resina epóxi em estágio B. O enrolamento deverá ser curado em estufa a 140ºC, assegurando o isolamento adequado à classe de tensão e elevada resistência mecânica aos esforços de curto circuito. Para potências inferiores a 500kVA poderá ser aplicado condutor em formato de fio.

Os materiais isolantes empregados deverão ser de difícil combustão, auto extinguíveis e não liberarem gases tóxicos.

As bobinas deverão ser construídas de forma a obter alto grau de resistência a umidade, tornando desnecessária a instalação de resistências de aquecimento.

Classe de temperatura dos materiais isolantes: Os materiais isolantes empregados deverão ser no mínimo CLASSE F 155ºC (ou superior) podendo ser utilizados separadamente ou em combinação.

Afim de facilitar a troca de calor e facilitar a dissipação térmica, preferencialmente, os transformadores deverão possuir canais de ventilação entre camadas de bobina.

5.7 Comutação das derivações (TAP's), sem tensão

Deverão ser encapsulados e posicionadas nas próprias bobinas de alta tensão, deixando acessível apenas os pontos de comutação.

A mudança dos taps deverá ser feita por elo de ligação sobre a própria bobina.

5.8 Sobrecarga

O transformador deverá ser capaz de suportar fortes sobrecargas e de aumentar sua capacidade nominal entre 25% e 40% com a instalação de um sistema de ventilação forçada.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 98 / 383

5.9 Ligações de AT

As ligações entre os enrolamentos de AT deverão ser feitas com barras rígidas e isoladas de acordo com a classe de tensão do enrolamento.

5.10 Acessórios

O transformador deverá possuir no mínimo os seguintes acessórios:

- Meios para suspensão do conjunto completamente montado.
- Meios de locomoção, como base própria em trilhos para tração e rodas bidirecionais, além de dispositivo que possibilite o travamento do equipamento evitando a movimentação indesejada quando o mesmo estiver instalado no eletrocentro.
- Dois dispositivos de aterramento localizados diagonalmente opostos na ferragem de compressão do núcleo.
- Placa de identificação e diagramática.
- Sistema de proteção térmica composto de três sensores tipo PT-100, instalados a aproximadamente 10 cm da parte superior das bobinas de Baixa Tensão e Relé Eletrônico (função 49) com contatos para alarme/desligamento, faixa de atuação programável, indicação digital de temperatura das tres fases e tensão de alimentação universal de 24 a 240 Vac / Vcc.
- Em função da criticidade do sistema de média tensão e dos diversos dispositivos com recursos avançados de monitoramento e comunicação, deve-se considerar a disponibilização dos principais estados de funcionamento do sistema, não só ao sistema local, mas principalmente ao sistema de controle central. Desta forma, deverá ser previsto esta interação e definir quais são as informações necessárias para permitir monitoramento com foco em facilitar tomadas de ações corretivas ou mesmo preventivas, através de parâmetros como temperatura, pressão, umidade e etc.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 99 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

5.11 Sinalizações e alarmes

Todos os sinais de estados de funcionamento (normal e anormal), alarmes e trips devem ser disponibilizados para monitoramento em tempo real no sistema de automação local e geral (sala de controle), assim como, devem ser inclusos em intertravamentos que garantam ações seguras e automáticas, como desligamento seguro dos motores, comportas, etc.

5.12 Ensaios do transformadores

O fabricante deverá realizar em todas as unidades a serem fornecidas os ensaios descritos na norma NBR 5356-11:

5.12.1 Ensaios de Rotina (mínimos exigidos em 100% das unidades produzidas)

a) Resistência elétrica dos enrolamentos;

b) Relação de tensões;

c) Resistência do isolamento;

d) Polaridade;

e) Deslocamento angular e sequência de fases;

f) Perdas (em vazio e em carga);

g) Corrente de excitação;

h) Impedância de curto circuito;

i) Tensão aplicada;

j) Tensão induzida;

k) Verificação do funcionamento do sistema de proteção térmica

l) Verificação do comutador de derivações sem tensão.

m) Descargas Parciais* (nível máximo 10pC com 1,3Vn).

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 100 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Para maior precisão o ensaio de Descargas Parciais **deverá ser realizado em sala especial, tipo Gaiola de Faraday,** conferindo ao ambiente de teste uma proteção adicional às interferências eletromagnéticas geradas pela planta industrial.

5.12.2 Ensaios de Tipo

O fabricante deverá realizar os ensaios de tipo abaixo relacionados em ao menos uma peça de cada lote de cada projeto a ser fornecido.

a) Elevação de temperatura;

b) Nível de ruído;

c) Nível de Impulso Atmosférico;

O ensaio de Nível de Ruído deverá ser em sala com isolamento acústico, construída e preparada especificamente para este fim, conferindo ao ambiente de teste uma proteção adicional ao ruído gerado pela planta industrial.

O fabricante poderá apresentar relatório de ensaios de tipo abaixo relacionados, realizados em transformadores de potência igual ou superior a maior potência objeto do fornecimento, ficando a critério do comprador a dispensa da necessidade de realização de ensaios de tipo.

5.12.3 Ensaios Especiais

O fabricante deverá apresentar relatório de ensaios especiais abaixo relacionados, realizados em protótipo de transformador de mesma tecnologia.

a) Curto Circuito.

5.13 Certificações

5.13.1 Certificados de Matéria-Prima

O comprador poderá solicitar a qualquer tempo a apresentação de certificados das principais matérias-primas aplicadas na fabricação dos transformadores como, aço silício, resina epóxi e

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 101 / 383

condutores (cobre ou alumino). Juntamente com os certificados, apresentar registros de produção que comprovem a aplicação das respectivas matérias-primas.

5.13.2 Certificações da Planta Industrial

O fabricante deverá comprovar as seguintes certificações da planta industrial onde os transformadores são fabricados:

- Certificação ISO 9001
- Certificação ISO14001
- Certificação OHSAS 18000

- Não serão aceitas certificações de plantas industriais que não sejam da planta onde os transformadores serão efetivamente produzidos.
- Não serão aceitos transformadores montados com partes produzidas por terceiros/sub-fornecedores, em especial as bobinas de AT.

5.13.3 Certificados de Aferição dos Equipamentos de Testes

O fabricante deverá entregar, quando solicitado, uma relação dos equipamentos utilizados na realização dos Ensaios Elétricos Finais (Rotina e Tipo) e seus respectivos certificados de calibração.

5.14 Controle de processo produtivo

O fabricante deverá comprovar que realiza controle em todas as etapas do processo produtivo e não somente nos ensaios finais. O fabricante deverá comprovar que possui **PFMEA** *(Process of Failure Mode and Effects Analysis)* para todas as etapas do processo produtivo.

5.15 Esquema de pintura

Bobinas e materiais isolantes: Não necessário.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 102 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Núcleo e ferragens: A critério do fabricante.

O contratado deverá apresentar seu esquema de pintura para apreciação da contratante.

Não serão permitidos uso de primer ou tinta com pigmentação condutora de modo a não curto circuitar as lâminas do núcleo.

5.16 Embalagem

A embalagem deverá ser de inteira responsabilidade do fornecedor, própria para transporte rodoviário, adequada para evitar danos durante o transporte e para resistir (suportar) a manipulação.

O transformador deverá ser envolvido com um material impermeável, engradado com madeira de boa qualidade e com tábuas de espessura mínima de 20 mm e largura compatíveis com o peso do equipamento.

5.17 Desenhos técnicos

Com a proposta, o fornecedor deverá enviar os seguintes documentos técnicos:

- Desenho dimensional;
- Folha de Dados Elétricos;
- Esquema Elétrico do sistema de proteção térmica;
- Desenho da placa de identificação.

5.18 Manual de instruções

Juntamente com cada transformador, o fabricante deverá fornecer:

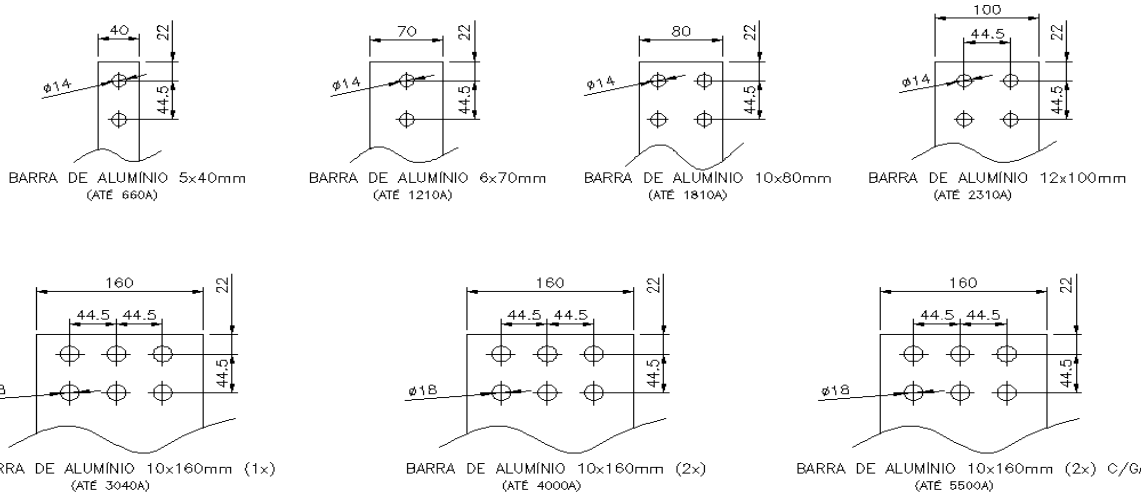
- Manual de operação e manutenção;
- Protocolos dos ensaios realizados;
- Desenho dimensional;
- Desenho da placa de identificação diagramática;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 103 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Desenho do circuito de proteção térmica.
- Termo de garantia;

5.19 Barras de saída/ pontos de conexão de cabos, do lado BT do transformador, conforme a corrente nominal



5.20 Folha de dados

Encapsulado em resina epoxi – Trifásico – Com invólucro (IP31) - De acordo com NBR 5356-11	
Potência nominal AN : ..... 1000 kVA Operação : .....Abaixador	Frequência : ..... 60 Hz Grupo de ligação : ..... Dyn01 Enrolamentos AT/BT : .....vide descrição acima

Alta tensão nominal : ..... 11.400 **V**	**Baixa tensão nominal :** 440/254 **V (Sem carga)**
Classe de Tensão : ..... 15,0 kV Tensão aplicada a frequência industrial : .....13,8 kV N.B.I. (1,2 / 50µs) : .....95,0 kV Tap's AT (sem tensão) : 11,4/12/12,6/13,2/13,8/14,2/14,5kV	Classe de tensão : ..... 1,1 kV Tensão aplicada a frequência industrial : ..... 10 kV N.B.I. (1,2 / 50µs) : .....N/A

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 104 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Conexões alta tensão

Tipos de conexão: ..... Padrão

Cabos de entrada: .....Por baixo

Posição dos terminais na Bobina: .....Parte superior

Marcação das conexões: ..... NBR

Número de conexões:.....3

Conexões baixa tensão

Tipos de conexão: ..... Padrão

Cabos/Barras de entrada: .....Por baixo

Posição dos terminais na Bobina: ..... Parte superior

Conexão secundário : ..... Barramento

Número de conexões : 4

Características elétricas

Impedância (AN) a 115°C : .....6 %

Tolerâncias: ..... NBR 5656-11

Características térmicas

Classe de temperatura: .....Classe F

Elevação de temperatura nos enrolamentos: .....105 °C

Condições do local

Altitude: .....≤ 1000m

Temperatura ambiente máxima: .....40 °C

Temperatura ambiente mínima: ..... -5 °C

Temperatura media diária: .....30 °C

Temperatura media anual: .....20 °C

Blindagem eletrostática: .....Não

Alimentação de Retificador: .....Não

Equipamentos básicos

Rodas bidirecionais: 4

Olhais de suspensão: 4

Furos de transporte na base : 4

Aterramentos : 2

Placa de identificação fixada no lado AT (Alumínio–em Português): 1

Tarja de aviso “Alta Tensão”: 2

Comutação de Taps, atuando na alta tensão: .....Sim

Manual de instruções: 1

Acessórios Inclusos:

3 sensores PT100

Termômetro digital (Função 49)

Testes de rotina – cfe. norma NBR 5356-11

Relação de tensão : ..... Sim

Tensão aplicada : ..... Sim

Perdas no ferro e corrente de excitação: ..... Sim

Medição das resistências AT e BT : ..... Sim

Perdas em carga e impedância: ..... Sim

Deslocamento angular /polaridade : ..... Sim

Descargas parciais : ..... Sim

Tensão Induzida :..... Sim

Resistência de Isolamento :..... Sim

Relatório de testes (em Português) : 1

Acompanhamento dos ensaios em fábrica pelo cliente (inspeção): Não

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 105 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Características da embalagem	Dimensões aproximadas
Tipo da embalagem: ..... Padrão do fabricante Qualidade da madeira: ..... Padrão do fabricante	890x1805x1810mm (LxPxA) **Peso aproximado** 2720 Kg

6 CONECTIVIDADE DA SUBESTAÇÃO

Os dispositivos conectáveis do conjunto de cubículos de Média Tensão e Transformadores deverão ter como objetivo oferecer maior visibilidade das instalações e melhor controle operacional, oferecendo capacidade para tomada de decisões de forma a garantir o tempo de atividade e eficiência operacional, transformando os dados em planos prospectivos e acionáveis.

Um sistema de monitoramento deverá estar embarcado no transformador - o qual denominamos de “Sistema de Monitoramento da Subestação – SMD”.

6.1 Sistema de monitoramento da subestação

O sistema de monitoramento da subestação deverá ser responsável por concentrar todos os sinais de alarmes disponíveis na subestação utilizando entradas digitais, como por exemplo a temperatura do transformador ou informações provenientes dos relés e sensores. Os alarmes configurados deverão ser apresentados localmente em uma IHM ou enviados remotamente através de porta de comunicação disponível.

O monitoramento local deverá incluir:

- Representação do diagrama unifilar com valores de temperatura e eventos de alarme diretamente no display. Através de uma IHM, deverá ser possível monitorar as condições da instalação de forma rápida e intuitiva;
- Informação global sobre o estado da subestação disponível através de saídas à rele. Ele deverá ser usado para sinalização através de indicadores luminosos (verde, amarelo e vermelho) ou ainda coletada a informação para uso em sistemas externos.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 106 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- O Monitoramento remoto poderá ser utilizado para as seguintes funcionalidades e conexões:
- Conexão com sistemas SCADA remoto, BMS ou com a plataforma de serviços de nuvem, através de conexão TCP/IP ou Modbus.

Deverá possuir uma IHM com todas as telas do processo, de engenharia e controles, inclusive com telas dedicada a subestação, bombas, grades e comportas, Hvac, etc. Essas telas deverão ser disponibilizadas/centralizadas em um menu específico na IHM de automação, com o objetivo técnico de facilitar a rotina de atividades operacionais e de manutenção.

Vale ressaltar que, como padrão, não somente as telas, mas também todos os modos de ação (manual e automático), alarmes dentre outras interações possíveis de serem feitas pela IHM passem pela análise de riscos e sejam inclusas na matriz de causa e efeito para compreensão dos impactos nos automatismos das EBAPs.

Deverão ser previstos as seguintes funções de monitoramento:

6.2 Monitoramento térmicos

Os sensores térmicos deverão ser instalados sem fios e sem baterias. Os mesmos deverão ser alimentados diretamente pela corrente que circula no barramento principal do painel. Deverão ser capazes de detectar problemas de conexões e evitar danos devido a sobreaquecimento, transmitindo continuamente a temperatura para um dispositivo inteligente SMD (dispositivo de monitoramento de Subestação) que analisa os valores e apresenta o estado da temperatura em regime 24/7.

Os sensores térmicos deverão utilizar o protocolo de comunicação ZigBee e deverão ser instalados diretamente no ponto de conexão do cabo através de uma fita ferromagnética.

Deverá operar em um range de -25 ° C a 125 ° C e com precisão de +/- 1 ° C.

Como parâmetros de configuração, deverá permitir e estabelecer 2 ajustes (pré-alarme e alarme), dependendo das características do cubículo.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 107 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O sistema deverá possuir algoritmos que permitam identificar uma condição anormal, antes da ocorrência de falhas (excelente capacidade preditiva).

Através de uma IHM que deverá ser instalada no frontal do painel de comando (Caixa de baixa tensão), deverá ser possível monitorar as condições da instalação de forma rápida e intuitiva.

Os sensores térmicos deverão ser instalados também nas principais conexões do transformador, sendo elas:

- Conexões de MT (3 Sensores);
- Conexões de BT Secundário 1 (4 Sensores);
- Fechamentos das bobinas (3 Sensores);
- Elos de ligação dos taps (3 Sensores).

6.3 Monitoramento do disjuntor

As informações disponíveis nos relés de proteção poderão ser analisadas por meio do Dispositivo de Monitoramento da Subestação (SMD) para fornecer informações sobre a condição do disjuntor e, também, do mecanismo associado.

Monitoramento da vida útil do disjuntor (Abertura, Fechamento, carregamento de molas, circuitos auxiliares), análise de durabilidade do mecanismo (número de operações comparado a vida útil esperada), analise da durabilidade elétrica dos contatos principais do disjuntor (Corrente de curto circuito acumulada comparado a vida útil esperada).

Todas as informações acima poderão ser exibidas na tela da IHM instalada no frontal do painel de comando (Caixa de baixa tensão).

Os opcionais disponíveis para o sistema de monitoramento térmico (como acesso remoto via smartphone, visualização via supervisório e outras facilidades), também poderão ser disponibilizadas para o monitoramento do disjuntor.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 108 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

6.4 Monitoramento ambiental

Deverá ser feito através de sensor de humidade e temperatura com comunicação sem fio.

Deverão monitorar nos compartimentos a temperatura ambiente, a humidade e o ponto de condensação T°.

As informações deverão ser enviadas para o SMD por com comunicação sem fio, o qual, através de algoritmos, calculará quatro graus de condições de serviço segundo a norma IEC 62271-304, permitindo melhor adaptação aos períodos de manutenção e evitando o desgaste precoce.

		Poluição	
		PL	PH
Condensação	Co	Condição 0	Condição 1
	CL	Condição 1	Condição 2
	CH	Condição 2	Condição 3
	CH+	Condição 3	

O SMD também deverá fornecer alarmes para alta condensação, baixa condensação e humidade.

6.5 Sistema de proteção térmica, sensores tipo PT100

O monitoramento de proteção térmica (função 26T) através das ligações com os sensores tipo PT-100, deverá ser analisado pelo relé de proteção para fornecer informações sobre o alarme/desligamento do transformador, bem como enviar as informações ao SMD.

Os opcionais disponíveis para o sistema (como acesso remoto via smartphone, controle via supervisório e outras facilidades), também deverão ser disponibilizados para o monitoramento da proteção térmica do transformador.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 109 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

7 CONJUNTOS DE MANOBRA E CONTROLE DE BAIXA TENSÃO

O presente capitulo tem por objetivo apresentar as características básicas e os requisitos mínimos necessários para projeto, fabricação e fornecimento do Conjunto de Manobra e Controle de Baixa Tensão, em invólucro metálico, para uso abrigado, que deverá possuir suas especificações de acordo com os itens abaixo.

7.1 Normas aplicáveis

Todo material utilizado na fabricação, nos ensaios e na instalação deverão estar de acordo com as normas ABNT ou, quando da ausência destas, deverão estar em conformidade com normas internacionais vigentes. Neste sentido, destacam-se as seguintes normas:

- NBR IEC 61439-1&2 - Conjuntos de manobra e comando de potência de baixa tensão;
- NBR IEC 60529 - Grau de Proteção;
- NBR-IEC 60068 - Ensaios Climáticos;
- NBR IEC 60947 - Dispositivos de manobra e controle de baixa tensão;
- IEC/EN – 61131-2 - Programmable controllers - Equipment requirements and tests;
- IEC/ EN – 60664-1 - Insulation coordination for equipment within low-voltage systems - Part 1: Principles, requirements and tests;
- IEC 61557-12 - Electrical safety in low voltage distribution systems up to 1 000 V a.c. and 1 500 V d.c. - Equipment for testing, measuring or monitoring of protective measures - Part 12: Performance measuring and monitoring devices (PMD);
- IEC/EN – 62053-21 - Electricity metering equipment (a.c.) - Particular requirements - Part 21: Static meters for active energy (classes 1 and 2);
- IEC/EN – 62053-31 - Electricity metering equipment (a.c.) - Particular requirements - Part 31: Pulse output devices for electromechanical and electronic meters (two wires only);

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 110 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- IEC 60950-1 - Information technology equipment - Safety - Part 1: General requirements;
- IEEE 802.15.4 - IEEE Standard for Low-Rate Wireless Networks;

O conjunto de manobra deverá prover meios, quando solicitado, de bloqueio dos dispositivos de proteção, para facilitar o atendimento à NR10.

7.2 Características elétricas

- Tensão nominal de isolamento ..... 1000 V
- Tensão suportável de impulso ..... 12 kV
- Tensão nominal de operação 440V
- Frequência nominal ..... 60 Hz
- Corrente nominal 3200A
- Corrente suportável de curta duração 50 kA/1seg
- Esquema de aterramento ..... TT
- Forma construtiva 3b

7.3 Características do Ambiente

Os equipamentos deverão dimensionados levando em consideração as condições abaixo:

- Tipo de instalação ..... Abrigada
- Altitude .....até 1000 m
- Temperatura máxima ..... 40 °C
- Temperatura média diária..... 35 °C
- Grau de poluição .....3 (industrial)
- Umidade relativa máxima ..... 50 % a 40 °C

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 111 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

7.4 Características Gerais dos Conjuntos de Manobra

Os conjuntos de manobra e controle deverão ser constituídos de uma ou mais colunas, formando um conjunto contínuo de mesma altura.

O conjunto de manobra deverá ser certificado de acordo com a NBR IEC 61439-1&2, que é baseada no conceito de conjunto verificado.

Deverá ser possível a ampliação em ambas as extremidades.

Deverão ser providos de meios para manuseio, carga e descarga, inclusive dispositivos para suspensão por guindastes sem deformar a estrutura.

7.5 Proteção e Segurança

O conjunto de manobra deverá prover a segurança do operador:

- A segurança de manobra deverá ser proporcionada por um dispositivo mecânico impedindo a abertura da porta com o disjuntor caixa moldada fechado.
- O dispositivo de seccionamento e proteção (disjuntor aberto) deverá possuir comando motorizado, para atuação local e remota, com indicação de posição (ligado, atuado e desligado) no terminal gráfico e também acessível via rede de comunicação.
- O conjunto de manobra deverá ser certificado de acordo com a IEC 61641-V3 (Guia de Ensaio de Arco Interno).

7.6 Estruturas das colunas

A colunas que compõem o Conjunto deverão possuir um barramento principal, contido em um compartimento independente e comum a todas as colunas. Deverá ser previsto um barramento de distribuição (vertical), individual, ao qual serão conectadas as diversas unidades funcionais que compõem a coluna.

As colunas deverão ser construídas com invólucros metálicos de aço carbono espessura 2,0 mm, tipo auto suportante de alta robustez mecânica, para uso abrigado.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 112 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Deverá garantir facilidades para futuras modificações e ampliações sem necessidade de ferramentas especiais.

7.7 Barramentos

Os barramentos principais deverão ter tensão de isolamento igual a 1000 V.

Os barramentos principais deverão ser instalados na parte superior ou inferior das colunas. Os barramentos de distribuição deverão ser instalados verticalmente em cada coluna.

Todos os barramentos deverão ser dimensionados e suportados de forma a resistir os efeitos térmicos e dinâmicos das correntes de curto-circuito.

A corrente nominal do barramento principal deverá ser de, no mínimo, 3.500A, e o barramento de distribuição de, no mínimo, 1.000A.

O cobre utilizado nos barramentos deverá ser do tipo eletrolítico, com 99,00% de pureza.

Os elementos e parafusos de fixação das barras deverão ser de aço de alta resistência mecânica.

O conjunto de manobra e controle deverá possuir barramento de proteção PE, dimensionado para a corrente de curto circuito do sistema. A seção mínima da barra a ser adotada é de 50 x 5 mm.

7.8 Grau de proteção

Os cubículos serão para instalação abrigada e deverão atender grau de proteção IP31 de acordo com a norma NBR IEC 60529.

7.9 Pintura

Os invólucros deverão ser submetidos a pintura eletrostática com tinta a pó, a base de resina epóxi/poliéster.

- Cor externa e partes internas (quando pintadas): RAL 9003

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 113 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

7.10 Dispositivos de Manobra e Controle

7.10.1 Disjuntor Tipo Aberto (Power)

Para corrente nominal superior a 630 A, deverão ser empregados disjuntores do tipo aberto (power).

Os disjuntores deverão possuir capacidade nominal de interrupção de curto circuito em serviço (Ics) igual a 100% da capacidade nominal de interrupção máxima em curto circuito (Icu).

Os disjuntores abertos deverão ser aptos ao seccionamento, conforme as normas NBR IEC 60947-2, para uma tensão de isolamento nominal de 1000 V e para a categoria de sobretensão IV.

Os disjuntores abertos deverão ser concebidos de maneira que a manutenção possa ser efetuada em função da sua utilização. A fim de reduzir a manutenção, a vida útil mecânica deverá ser de 12.500 ciclos até 1.600 A, 10.000 ciclos até 4.000 A e 5.000 ciclos para os superiores a 4.000 A.

Os disjuntores devem possibilitar, como padrão de fábrica, sua comunicação baseada em padrões mercado, tais como: USB (comunicação com fio) e Bluetooth, NFC (comunicação sem fio). É possível ainda a inclusão de acessórios para disponibilizar suas informações através dos protocolos de comunicação Modbus SL ou Modbus TCP. As seguintes informações deverão estar disponíveis:

- Status de operação dos disjuntores: Aberto/Fechado/Falha/NA;
- Indicação dos tipos de falha (longo retardo, curto retardo, instantânea, falta à terra), indicação das fases nas quais ocorreram falha, indicação da corrente interrompida;
- Histórico de falha;
- Histórico de alarme;
- Histórico de eventos (mudanças de configuração, teste…);
- Medição de grandezas elétricas com precisão classe 1 na medição de energia ativa.
- Todos os sinais de estados, alarmes e trips devem ser disponibilizados para monitoramento em tempo real no sistema de automação local e geral (sala de controle),

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 114 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

assim como, devem ser inclusos em intertravamentos que garantam ações seguras e automáticas, como desligamento seguro dos motores, comportas etc.

A interface com o usuário se dará no display do próprio disjuntor, com possibilidade de visualização em um sistema remoto por comunicação Modbus TCP (Ethernet) ou Modbus RTU, e, localmente, por meio de um dispositivo smartphone, por meio de protocolo sem fio (Bluetooth/NFC). Além destas soluções, deverá ser possível conectar um display para visualização em porta de painel.

Deverão ser providos de mecanismo para movê-los fisicamente entre as posições: “inserido", "teste" e "removido" e vice-versa, com auto alinhamento e auto acoplamento dos terminais de força sem a necessidade de abrir a porta, garantindo a segurança do operador.

Quando o disjuntor for extraído deverá ser possível, o carregamento da mola através de manivela ou alavanca.

Os disjuntores deverão ser providos de botão "desliga" de ação direta no mecanismo de abertura, com possibilidade de bloqueio na posição aberto, por meio de cadeado ou fecho tipo Yale.

7.10.2 Características Elétricas Mínimas dos Disjuntores Abertos:

- Tensão nominal do isolamento: ..... 1000 V
- Corrente nominal: ..... 6300A e 3200A
- Capacidade de interrupção máxima: ..... 100 kA
- Tensão de operação: ..... 440 V
- Freqüência: ..... 60 Hz
- Contatos auxiliares livres: ..... 4 NAF
- Contatos de alarme: ..... 1 NAF
- Intertravamento ..... Sim
- Bobina de abertura ..... Sim
- Bobina de fechamento ..... Sim

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 115 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Operação a motor ..... Sim
- Execução.....Fixo

- Unidades de proteção de sobrecarga e curto-circuito que garantam seletividade com os disjuntores dos demais circuitos. Deverão ser do tipo LSIG.

- Unidades de proteção com funções de medição com precisão classe 1 na medição de energia ativa sem a necessidade de utilização de acessórios adicionais. As medições deverão estar disponíveis no display do próprio disjuntor e com possibilidade de visualização, através de aplicativo mobile (via Bluetooth) e em sistemas remotos, via USB, comunicação Ethernet (Modbus TCP) ou Serial (Modbus RTU).

- A unidade de proteção deverá oferecer a possibilidade de atualizar suas funcionalidades avançadas de proteção, medição e diagnóstico, através de ferramenta computacional (sem necessidade de inclusão de qualquer hardware específico)

Fabricante: Schneider Electric, Siemens, ABB ou similar

7.10.3 Disjuntor em caixa moldada

Os disjuntores em caixa moldada deverão ser do tipo “Limitadores de Corrente“ e deverão ser conforme as recomendações gerais da IEC 60947-1 e IEC 60947-2.

Os disjuntores em caixa moldada deverão pertencer a categoria A, com a capacidade de interrupção de curto-circuito em serviço (Ics) igual à 100 % da capacidade de interrupção máxima (Icu).

Os disjuntores em caixa moldada deverão ser concebidos para serem montados na vertical, horizontal e deitado com a alavanca para cima ou para baixo, poderão ser alimentados a montante ou a jusante, sem redução do desempenho e ter na face frontal uma isolação classe II.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 116 / 383

Quando da utilização de disjuntor com comunicação, o mesmo deverá conter módulo interno, com protocolo de comunicação em Universal Logic Plug – ULP, para interface com o meio externo, oferecendo as seguintes informações:

- Status de operação dos disjuntores: Aberto/Fechado/Falha/NA;
- Indicação dos tipos de falha (longo retardo, curto retardo, instantânea, falta à terra), indicação das fases nas quais ocorreram falha, indicação da corrente interrompida;
- Histórico de falha;
- Histórico de alarme;
- Histórico de eventos (mudanças de configuração, teste…);
- Medição de grandezas elétricas de acordo com unidade de disparo escolhida;
- Estas funções e indicadores deverão estar disponíveis em um display remoto, ou ferramenta (software) de comunicação;

7.10.4 Características disjuntores caixa moldada:

- Tensão nominal do isolamento: 750V
- Corrente nominal: ..... conforme esquema unifilar
- Capacidade de interrupção máxima: ..... 50 kA
- Tensão de operação: ..... 440 V
- Frequência: ..... 60 Hz
- Contatos auxiliares livres: ..... 2 NAF
- Contatos de alarme: ..... 1 NAF
- Intertravamento ..... Com a porta
- Execução ..... Fixo
- Proteção: ..... conforme esquema unifilar

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 117 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Fabricante: Schneider Electric, Siemens, ABB ou similar.

7.10.5 Relés Eletrônicos Inteligentes

Os relés inteligentes deverão possuir interface rede Modbus TCP/IP Ethernet com duas conexões físicas RJ45. Deverão possuir, além disso, uma porta RJ-45 em Modbus RTU para utilização de IHM ou PC com software para leitura, parametrização e configuração do relé.

Os relés deverão possuir, no mínimo, as seguintes funções:

- Proteção de sobrecarga térmica e por tempo definido, regulável de 0,05 a 1 x In, configurável para as classes 5, 10, 15, 20, 25 e 30
- Proteção térmica através de termistor – PTC digital ou analógico, ou NTC analógico - e contra fuga à terra interna ajustável de 20% a 500% da corrente ajustada e através de transformador de corrente toroidal para sensibilidade de 20 mA a 10 A, sem a necessidade de módulos adicionais, ambos com função alarme e falha
- Proteção de sub e sobrecorrente, e rotor bloqueado, todos com função alarme e falha
- Proteção contra desequilibrio de fase, ajustável até 70%, e perda de fase, ambos com função alarme e falha
- Proteção contra seqüência de fase incorreta
- Modos de operação pré-programados (partida direta, reversão, estrela-triângulo e motor duas velocidades), e um modo de configuração customizado pelo usuário
- Medição de corrente por fase e média,
- Transformador de corrente incorporado até 100 A ou em secundário de TC's de proteção até 810 A
- Contador de falhas individuais por tipo de falha (possibilidade de reset do contador)
- Nas ultimas 5 falhas, armazenar os dados, como a data e a hora da falha, o tipo da falha, a corrente e a tensão por fase, corrente média, capacidade térmica máxima do motor entre outros dados
- Armazenar os dados da última partida como tempo da partida e corrente máxima

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 118 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Disponibilizar o tempo de operação do motor, o número de partidas do motor em sentido horário e anti-horario.
- 6 entradas digitais auto alimentadas e 4 saídas a relé, sendo uma do tipo NAF.

Ref.: Linha TeSys T

Fabricante: Schneider Electric, Siemens, ABB, WEG ou similar.

7.11 Ensaios

7.11.1 Ensaios de verificação de projeto

O fornecedor do painel deverá apresentar, obrigatoriamente, a certificação do sistema fornecido emitida por uma entidade reconhecida (Ex. ASEFA, ASTA, KEMA, etc).

Os ensaios de verificação de projeto, definidos pela NBR IEC 61439-1&2, são:

- Verificação da resistência de materiais e partes;
- Verificação do grau de proteção;
- Verificação das distâncias de isolamento no ar e escoamento;
- Verificação das proteções contra choques elétricos e integridade dos circuitos de proteção;
- Verificação da integração dos dispositivos de manobra e componentes;
- Verificação dos circuitos elétricos internos e conexões;
- Verificação de conectores para condutores externos;
- Verificação das propriedades dielétricas;
- Verificação dos limites de elevação de temperatura;
- Verificação da corrente suportável de curto-circuito;
- Verificação da compatibilidade eletromagnética;
- Verificação do funcionamento mecânico.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 119 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O fornecedor do painel deverá apresentar, obrigatoriamente, um relatório com as seguintes verificações de rotina:

Verificações Construtivas:

- Verificação do grau de proteção definido;
- Verificação das distâncias de escoamento e de isolamento;
- Verificação da proteção contra choques elétricos e integridade dos circuitos de proteção;
- Verificação da integração de componentes incorporados;
- Verificação dos circuitos elétricos internos e conexões;
- Verificação dos bornes para condutores externos;
- Verificação do funcionamento mecânico.

Verificações de Desempenho:

- Propriedades dielétricas;
- Verificação dos cabeamentos, desempenho de funcionamento e função

Os proponentes deverão anexar junto às propostas os certificados de verificações de projeto dos sistemas fornecidos.

7.11.2 Ensaios especiais

Com objetivo de garantir a segurança das pessoas, o fabricante deverá fornecer o certificado de ensaio de resistente a arco interno conforme IEC 61641-V3.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 120 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

8 CONDUTORES E CONDUTOS

8.1 Fios e Cabos

Os condutores deverão ser de cobre eletrolítico de alta pureza, conforme especificação em projeto. Quando dimensionados na tensão de isolamento 450/750V, deverão ser isolados com composto termoplástico de PVC com características de não propagação e autoextinção do fogo (anti-chama), resistentes a temperaturas máximas de 70ºC em serviço contínuo, 100ºC em sobrecarga e 160ºC em curto-circuito. Quando na tensão de isolamento 0,6/1,0 kV, deverão possuir camada isolante de composto termofixo de borracha de etileno-propileno (EPR) e cobertura de composto termoplástico de PVC (poli cloreto de polivinila), deverão suportar temperatura máxima de 90º C (regime contínuo), 130º C (sobrecarga) e 250º C (curto circuito), com propriedades de não propagação e auto extinção de chamas (tipo BWF), de acordo com a norma NBR NM-247, parte 1 (Requisitos Gerais) e parte 3 (Condutores isolados para instalações fixas).

Todos os condutores deverão atender às normas brasileiras ABNT NBR-6880, ABNT NBR-6148, ABNT NBR-6245 e ABNT NBR-6812, ABNT NBR-7288, e demais normas vigentes.

Todos os alimentadores de quadros sejam eles principais ou parciais como também quando subterrâneos, serão exclusivamente do tipo dupla isolação 0.6/1.0 KV com isolação em EPR.

Os condutores devem ser instalados em lances únicos, sem emendas, mesmo especiais, chicoteados e devidamente identificados por anilhas plásticas ao longo das bandejas, calhas ou perfilados, e no interior das caixas da rede de eletrodutos. O condutor neutro será sempre na cor azul claro, o terra na cor verde, e fases nas cores vermelho, preto e branco e retorno nas cores amarelo, ou azul.

A instalação dos cabos deverá ser de forma a não ofender o isolamento ou sua blindagem quando existir. Os cabos dos alimentadores dos quadros ou equipamentos deverão ser cortados em lances únicos, não sendo admitido o uso de quaisquer tipos de emenda. É vedado o uso de substâncias graxas ou aromáticas (cadeias de benzeno), derivadas de petróleo, como lubrificante, no lançamento de qualquer fio ou cabo da EBAP.

Todos os condutores deverão receber identificação com anilhas em ambas as extremidades com o número do circuito, e a indicação do quadro de origem.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 121 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

8.2 Cabos de alimentação das Motobombas

Os cabos de alimentação das motobombas deverão ser projetados especialmente para a ligação de variable speed drives (conversor/ inversor de frequência).

Quando na tensão de isolamento 0,6/1,0 kV, deverão possuir camada isolante de composto termofixo em dupla camada de borracha de etileno-propileno HEPR (EPR/B – alto módulo) e cobertura de composto termoplástico de PVC (poli cloreto de polivinila), deverão suportar temperatura máxima de 90º C (regime contínuo), 130º C (sobrecarga) e 250º C (curto circuito), com propriedades de não propagação e auto extinção de chamas (tipo BWF), de acordo com a norma NBR NM-247, parte 1 (Requisitos Gerais) e parte 3 (Condutores isolados para instalações fixas).

Os condutores de fase deverão ser flexíveis, classe 5 de encordoamento, e isolados com dupla camada de HEPR, de forma a ampliar a capacidade de condução de corrente do cabo.

Para reduzir a interferência eletrostática e garantir melhor desempenho do sistema, os cabos das motobombas deverão possuir blindagem em fita de cobre, espessura mínima de 0,07mm aplicada helicoidalmente com remonte mínimo de 15%.

Deverão possuir cobertura na cor preta; veias nas cores preta, azul-claro e branca.

Referência: Gsette Prysmian ou similar.

8.3 Eletrodutos

Os eletrodutos a serem empregados pela contratada deverão seguir as especificações contidas nos projetos.

Quando em PVC rígido rosqueável de alta qualidade, deverão ser confeccionados de acordo com a norma ABNT NBR 15465 e com certificação de conformidade. Acessórios como: luvas devem ser do mesmo material e qualidade, buchas e arruelas, devem ser de alumínio, as abraçadeiras deverão ser de ferro galvanizado, tipo D, fixadas à estrutura (alvenaria ou madeira) por bucha de expansão e parafusos.

Quando em PEAD, polietileno de alta densidade, deverá ser espiralado, com corrugação helicoidal, flexível, e dimensões conforme projeto. Acessórios como luvas devem ser do mesmo material e qualidade, buchas e arruelas devem ser de alumínio.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 122 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

8.4 Eletrocalhas

As eletrocalhas deverão ser fabricadas em chapas de aço com baixo teor de carbono, SAE 1008/1010, sem costuras, galvanizadas a quente, dobradas em U com virolas (abas voltadas para dentro), possuindo perfurações regulares para melhor ventilação dos cabos acomodados e com tampa lisa, deverão seguir as dimensões especificadas em projeto.

9 QUADROS AUXILIARES DE BAIXA TENSÃO

A presente especificação, descreve o sistema e especifica os materiais, procedimentos e serviços para fornecimento dos quadros de distribuição de baixa tensão destinados a serem utilizados por pessoas comuns.

9.1 Normas aplicáveis

Todo material utilizado na fabricação, nos ensaios e na instalação deverão estar de acordo com as normas ABNT, destacando-se as seguintes:

- NBR IEC 61439-3 - Conjuntos de manobra e comando de potência de baixa tensão – Quadro de distribuição destinado a ser utilizado por pessoas comuns (DBO)
- NBR IEC 60204-1:2016, Segurança de máquinas - Equipamento elétrico de máquinas - Parte 1: Requisitos gerais;
- NBR IEC 60898 – Dispositivos de proteção de sobrecorrentes para instalações domésticas e similares;

Os conjuntos de manobra deverão prover meios, quando solicitado, de bloqueio dos dispositivos de proteção, para facilitar o atendimento à NR10.

9.2 Características elétricas

- Tensão nominal de isolamento ..... 500 V
- Tensão nominal de operação 380/220/127V
- Frequência nominal ..... 60 Hz

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 123 / 383

- Sistema..... 3F+N+T

9.3 Características do ambiente e construtivas

- Construido conforme NBR IEC 61439 – forma 1
- Tipo sobrepor
- Porta aterrada com fechadura yale (mestrada);
- Placa de identificação neutro e terra;
- Placa de identificação externa com o nome e número do quadro, tensão e número de fases;
- Diagrama trifilar do fabricante afixado na porta interna do quadro com o dimensionamento de todos os componentes;
- **Plaqueta de identificação interna legível e durável contendo as seguintes informações, segundo a NBR-IEC-61439-1**

O quadro terá um grau de proteção mínimo IP 30 porta aberta/ IP 40 porta fechada em conformidade com a norma ABNT NBR IEC 60529. - exceto onde indicado no diagrama trifilar.

O quadro terá um grau de proteção contra os impactos mecânicos externos IK07 segundo a norma internacional IEC 62262.

O quadro terá uma elevada resistência ao calor e ao fogo, em conformidade com a norma ABNT NBR IEC 60695-2-11 (Glow Wire Test) de 650°C / 30 min.

Plaqueta acrílica de identificação legível e durável de cada circuito;

Pintura eletrostática em epoxi na cor cinza –Munsell n6,5

Placas aparafusadas nas partes inferior e superior, destinadas a furacões para eletrodutos.

Porta e tampa interna que proteja contra contatos acidentais;

Os condutores deverão ser identificados.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 124 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Todos os quadros elétricos deverão ter fechadura padrão energia elétrica e telefonia, com ligueta cromada reta de 5 cm, fecho quadricular cromado e borda preta de plástico.

A fim de garantir a continuidade de serviço, os produtos deverão estar acessíveis em utilização normal para que não seja manobrada intempestivamente (ex.: alimentação informática, ventilações, iluminação de zonas comuns, processos prioritários, etc).

9.4 Características gerais

Todos os circuitos deverão conter anilha de identificação e não poderão conter emendas.

A distância entre os barramentos deverá estar de acordo com a norma NBR-IEC-61439-1.

Quando for necessária a remoção de barreiras, aberturas de invólucros ou retirada da parte do invólucro (portas, tampas, etc.), um dos seguintes requisitos deve ser cumprido:

A abertura, desconexão ou retirada deverão necessitar o uso de ferramenta ou chave.

O quadro deve incluir uma barreira blindando todas as partes energizadas de maneira que elas não possam ser tocadas acidentalmente quando a porta estiver aberta.

Deve ser impossível retirar a barreira sem o uso de ferramentas ou chave.

As construções desses quadros deverão seguir rigorosamente a Norma brasileira NBR IEC 61439-3. O fabricante deverá apresentar cópias de todos os Certificados de Ensaios de Tipos, conforme a referida Norma, classificadas como conjunto verificado, para ser definido como fornecedor.

A capacidade dos barramentos do quadro de luz e força deverá ser igual ou superior à 130% da corrente nominal proteção geral.

O nível dos quadros de distribuição deverá ser regulado por suas dimensões e pela comodidade de operações das chaves ou inspeção dos instrumentos, não devendo, de qualquer modo, ter a borda inferior a menos de 0,5 m do piso acabado.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 125 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

9.5 Principais componentes

9.5.1 Minidisjuntores

Características Construtivas:

Os mini disjuntores ou disjuntores modulares deverão estar conforme as recomendações gerais das normas ABNT NBR NM 60898 e ABNT NBR IEC 60947-2.

Os mini disjuntores ou disjuntores modulares deverão ser capazes de proteger circuitos elétricos contra sobrecargas e contra curtos-circuitos, seguindo os valores de calibração térmica-magnética exigidos pelas normas de produtos acima citadas.

Mini Disjuntor com proteção termomagnética independentes; interrupção do circuito independente da alavanca de acionamento; construção interna das partes integrantes totalmente metálicas (para garantir uma vida útil maior e evitar deformações internas); contatos banhados a prata; fixação em trilho DIN.

Os Mini Disjuntores deverão permitir o travamento na posição desligado – através de acessório que possibilitem a instalação de cadeado, visando a garantia da segurança nas operações de manutenção e respeitando as exigências da NR10.

Obs: Este acessório deverá ser utilizado em manutenções futuras e sua instalação será de responsabilidade do usuário em cada parada para manutenção.

Característica de limitação de curto circuito, de forma a assegurar que os valores I2t, protejam os cabos que estão sendo utilizados nos diagramas, conforme exigências básicas de curto circuito na Norma de Brasileira de Instalação de Baixa Tensão - NBR5410.

Características Elétricas:

- Classe de Isolação: ..... 500 Vca
- Tensão nominal de operação: 380/220V
- Tensão máxima de operação: ..... 440 Vca
- Freqüência nominal: ..... 60 Hz
- Número de polos: ..... conforme diagrama trifilar
- Capacidade de interrupção simétrica (Icu):.....10KA-220V

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 126 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Corrente nominal de operação (In): .....conforme diagrama trifilar
- Durabilidade elétrica / mecânica mínima: .....10.000 / 20.000 manobras
- Curva de atuação: .....C (de acordo com as normas acima)

Os disjuntores modulares deverão ter uma tensão de impulso suportável requerida Uimp de 6kV (50/60z), conforme descrito na norma ABNT NBR 5410 tabela 31.

Os disjuntores modulares deverão ter um grau de poluição número 3, conforme tabela de Grau de Poluição descrita na norma ABNT NBR IEC 60947-1.

Os disjuntores modulares poderão ser alimentados a montante ou a jusante sem redução de suas performances.

Os disjuntores modulares deverão estar disponíveis na versão de montagem em trilho DIN para modelos monopolares, bipolares, tripolares e tetrapolares.

9.5.2 Dispositivo de Proteção Contra Surtos (DPS)

DPSs deverão ser instalados próximo da origem da instalação ou no quadro de distribuição principal, no entanto DPSs adicionais poderão ser necessários para proteger equipamentos sensíveis e quando a distância do DPS principal para o próximo quadro de distribuição é grande (> 30m). Estes DPSs secundários deverão ser coordenados com os DPSs amontante.

Faixa mínima de operação: -5 ° C a +40 ° C; Umidade relativa: 5% a 90%; Altitude: 2000 metros no mínimo sem desclassificação

A aplicação das seguintes normas são necessárias:

- ABNT NBR IEC 61643-1 teste Classe I, Classe II e Classe III Edição 2 (Março 2005): Dispositivo de proteção contra surtos conectados a sistemas de distribuição de energia de baixa tensão. Parte 1

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 127 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- ABNT NBR 5410 Instalações elétricas de baixa tensão - Parte 4-443: Proteção contra sobretensões de origem atmosférica ou devido a manobras
- ABNT NBR 5410 Instalações elétrica de baixa tensão - Parte 6.3.5: Dispositivos de proteção contra surtos (DPS)

9.5.3 Corrente de descarga e níveis de proteção:

- Iimp (Classe I)/ Imax (Classe II):
  - O valor de Iimp não deve ser menor que 12,5kA para cada modo de proteção [IEC 60364-5-534].
  - O valor de Iimp (N-PE) não deve ser menor que 50 kA para sistemas trifásico e 25 kA para sistema monofásico [IEC 60364-5-534].
  - Os valores preferenciais para a corrente de impulse para DPS teste Classe I são 25 / 35 / 50 KA (L-PE ou L-N), 50kA (N-PE sistema monofásico) e 100kA (N-PE sistemas trifásicos)
  - Os valores preferenciais para a corrente de impulso DPS teste Classe I + Classe II são 12.5 kA (L-PE ou L-N), 50kA (N-PE sistemas mono e trifásico)
  - Os valores preferenciais para a corrente de descarga máxima Imax para teste Classe II DPSs 20 kA, 40kA e 65kA.

9.5.4 Dispositivo de desconexão associado:

Dispositivos de desconexão deverão ser associados com DPS Classe I e Classe II para proteger a sobrecorrente e falhas de fim de vida do DPS. O fabricante de DPS deverá prover os dispositivos de desconexão recomendados, com respeito ao valor presumido da corrente de curto-circuito do ponto da instalação.

Os dispositivos de desconexão preferenciais são os disjuntores;

Como solução inovadora DPS com disjuntor integrado é preferível.

O valor preferível para Uoc SPDs testes Classe III é: 10 kV Uoc.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 128 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

A corrente de discarga nominal IN não deve ser menor que 5kA para cada modo de proteção [IEC 60364-5-534].

O nível de proteção do dispositivo de proteção (Up) não deverá ser maior que o nível de sobretensão categoria II (2,5kV) [IEC 60364-4-443]. O nível de proteção não deve ser maior que 1, 5 kV.

Para uma rede 230/400V é recomendado a Tensão maxima em regime permanente (Uc) não sera menor que 340 V.

O tempo de resposta do DPS Classe I não deverá ser maior que 1µs; o tempo de resposta do DPS Classe II não deve ser maior que 25 ns.

9.5.5 Proteção Contra Choques Elétricos

Normas técnicas:

A fabricação e o ensaio dos Interruptores Diferenciais deverão seguir as seguintes Normas:

- Os IDR / DDR deverão estar conforme as recomendações gerais das normas NBR IEC 61008 e NBR IEC 61009:

Características Construtivas:

Interruptor Diferencial com proteção residual; interrupção do circuito independente da alavanca de acionamento; construção interna das partes integrantes totalmente metálicas (para garantir uma vida útil maior e evitar deformações internas); contatos banhados a prata; fixação em trilho DIN.

Características Elétricas

- Classe de Isolação: ..... 500 Vca
- Tensão nominal de operação: 380/220V
- Tensão máxima de operação: ..... 440 Vca
- Freqüência nominal: ..... 50/60 Hz

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 129 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Número de pólos: .....conforme diagrama trifilar
- Corrente nominal de operação (In): .....conforme diagrama trifilar
- Corrente residual de proteção (Ir): .....conforme diagrama trifilar
- Tempo de atuação: .....15 a 30ms
- Durabilidade elétrica / mecânica mínima: .....5.000 manobras

Os produtos deverão ser instalados nos trilhos DIN.

Eles deverão ser testados a cada 6 meses usando o botão de teste. Quando as condições são extremas (ambiente salino, cloro, alto nível de poeira), recomenda-se que o teste seja realizado a cada 3 meses.

Os IDR / DDR poderão ser alimentados a montante ou a jusante sem redução de suas performances.

9.6 Ensaios

9.6.1 Ensaios de verificação de projeto

O fornecedor do painel deverá apresentar, obrigatoriamente, a certificação do sistema fornecido emitida por uma entidade reconhecida (Ex. ASEFA, ASTA, KEMA, etc).

Os ensaios de verificação de projeto, definidos pela NBR IEC 61439-1&3, são:

- Verificação da resistência de materiais e partes;
- Verificação do grau de proteção;
- Verificação das distâncias de isolamento no ar e escoamento;
- Verificação das proteções contra choques elétricos e integridade dos circuitos de proteção;
- Verificação da integração dos dispositivos de manobra e componentes;
- Verificação dos circuitos elétricos internos e conexões;
- Verificação de conectores para condutores externos;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 130 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Verificação das propriedades dielétricas;
- Verificação dos limites de elevação de temperatura;
- Verificação da corrente suportável de curto-circuito;
- Verificação da compatibilidade eletromagnética;
- Verificação do funcionamento mecânico.

O fornecedor do painel deverá apresentar, obrigatoriamente, um relatório com as seguintes verificações de rotina:

Verificações Construtivas:

- Verificação do grau de proteção definido;
- Verificação das distâncias de escoamento e de isolamento;
- Verificação da proteção contra choques elétricos e integridade dos circuitos de proteção;
- Verificação da integração de componentes incorporados;
- Verificação dos circuitos elétricos internos e conexões;
- Verificação dos bornes para condutores externos;
- Verificação do funcionamento mecânico.

Verificações de Desempenho:

- Propriedades dielétricas;
- Verificação dos cabeamentos, desempenho de funcionamento e função.

Os proponentes deverão anexar junto às propostas os certificados de verificações de projeto dos sistemas fornecidos.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 131 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

10 INVERSOR DE FREQUÊNCIA MODULAR – *LOW HARMONIC*

Os inversores de frequência deverão ser modulares e de baixo fator de harmônicas. **Deverão garantir fator de potência acima de 0,97 indutivo e presença harmônicas abaixo de 5% sem a necessidade de dispositivos adicionais**, tais como banco de capacitores (para correção de fator de potência) ou filtros ativos/passivos (para correção do fator de harmônicas) – conforme modelo de referência que consta no projeto elétrico e características mínimas descritas nos itens 9.2 e 9.4 desta Especificação Técnica.

Os inversores deverão ser utilizados para a partida e controle das bombas de forma individual (1 inversor para cada bomba). Todas as informações deverão ser disponibilizadas para monitoramento remoto e seguro, através do supervisório.

10.1 Normas aplicáveis

O inversor de frequência deverá respeitar as normas nacionais, internacionais e as recomendações para controle industrial:

- IEC 61000-4-2 Ensaios e técnicas de medição — Ensaio de imunidade de descarga eletrostática
- IEC 61000-4-3 Ensaios e técnicas de medição — Ensaio de imunidade a campos eletromagnéticos de radiofrequências irradiados
- IEC 61000-4-4 Ensaios e técnicas de medição - Ensaio de imunidade a transiente elétrico rápido/salva
- IEC 61000-4-5 Ensaios e técnicas de medição — Ensaio de imunidade a surtos
- IEC 61000-4-6 Técnicas de medição e ensaio - Imunidade à perturbação conduzida, induzida por campos de radiofrequência
- IEC 61800-3 *Adjustable speed electrical power drive systems*
- IEC 61800-5-1 *Safety requirements - Electrical, thermal and energy*
- IEC 61000-3-12 Limits - Limits for harmonic currents produced by equipment connected to public low-voltage systems with input current >16 A and ≤ 75 A per phase
- IEC 60721-3 Classificação de Condições Ambientais

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 132 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- IEC 61508 *Functional Safety of Electrical/Electronic/Programmable Electronic Safety-related Systems*
- IEC 13849-1 Segurança de máquinas - Partes de sistemas de comando relacionadas à segurança

10.2 Características elétricas

- Tensão de entrada nominal .....380V a 480V
- Faixa de potência..... 200kW a 800kW (conforme especificação do projeto)
- Frequência nominal ..... 60 Hz
- Sistema de refrigeração ..... Dissipação de calor e ar forçado
- THDi..... < 5%
- Fator de potência..... 0.97 ou maior em carga nominal
- Rendimento..... 98% sob carga nominal
- Tempo de aceleração/.....Duração ajustável, rampa linear
- Desaceleração ampa S, U ou perfil customizável
- Capacidade de sobrecarga.....110% da In em Normal Duty por 1min
- .....150% da In em Heavy Duty por 1min
- Corrente de Curto Circuito Nominal.....Até 100Ka

10.3 Características do ambiente e construtivas

Os painéis deverão dimensionados levando em consideração as condições abaixo:

- Tipo de instalação..... Abrigada
- Altitude..... até 1000 m (sem desclassificação)
- Temperatura máxima ..... 50 °C (sem desclassificação)
- Temperatura mínima..... -15 °C (sem desclassificação)

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 133 / 383

- Grau de poluição.....3 (industrial)
- Umidade relativa..... 95%
- Grau de proteção..... IP21
- Instalação ..... contra a parede

10.4 Performance

O Inversor de Frequência deve ser capaz de oferecer diferentes comandos para o motor de acordo com as necessidades de aplicações e economizando energia.

- VTS padrão de torque variável para motor assíncrono
- OTM modo de economia de energia para motor assíncrono
- CTS torque constante padrão para motor assíncrono
- UF5 perfil de carga personalizável de cinco pontos para motor assíncrono
- Synu carga do motor de ímã permanente para motor síncrono

O fabricante do Inversor de Frequência deve fornecer os materiais para filtragem de harmônica com tecnologia de 3 níveis para atingir um fator de distorção total THDi de cerca de 2%, que cumpre os requisitos de acordo com o IEEE 519 de THDi <5%.

10.5 Serviços

- Deve estar de acordo com as capacidades de diagnóstico remoto fornecidas pelo fabricante.
- Deve fornecer uma sequência de diagnósticos precisos programável para reduzir o tempo de inatividade para manutenção
- Deve fornecer auto-diagnóstico incorporadas dedicados para usuários finais e especialistas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 134 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Deve fornecer um código QR dinâmico para acesso rápido ao centro de atendimento ao cliente, para acessar a documentação do produto, e suporte ao erro específico de forma instantânea.
- O fabricante do inversor deve fornecer um centro de serviço para o cliente 24h globalmente.

10.6 Proteções

O Inversor de Frequência será listado na UL 508C para uso em sistemas de distribuição. O Inversor de Frequência tem um projeto de coordenação de curto para UL 508C e NEMA ICS 7.1 listado na placa de identificação. Não deve criar perigo no caso de um curto-circuito em qualquer ponto dentro do inversor quando está conectado a uma fonte de energia conforme especificado na placa de identificação e proteção, tal como especificado no boletim de instruções.

Após a energização, o Inversor de Frequência deve testar automaticamente a memória de operação válida, módulo opcional, perda da entrada de referência analógica, perda de comunicação, fonte de alimentação CC para CC, controle de potência e o circuito de pré-carga.

Deverá possuir proteção contra curto-circuitos entre fases de saída e terra, lógica e saídas analógicas e suportar subtensão por no mínimo 200ms.

O Inversor de Frequência deve ter uma função selecionável para permitir a lógica manter o controle por um período mínimo de um segundo sem falha.

O modo de desaceleração do Inversor de Frequência deverá ser programável para condições normais e de erro. Os modos de parada devem incluir, parada por inércia e parada rápida.

Após a perda do sinal de referência do processo análogo, como se trata de condição anormal e que pode gerar evento inseguro, deve haver estudo, dos seus impactos e do modo de operação. Caso não haja riscos envolvidos, o inversor operá a uma velocidade definida pelo usuário definido por um software programado essas são as configurações de velocidade ou última velocidade.

O Inversor de Frequência deve integrar uma proteção contra sobre temperatura nos módulos IGBT, que é diferente do dissipador de calor de superaquecimento. Deverá reter dados da memória térmica do motor.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 135 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O Inversor de Frequência deve ser capaz de proteger o motor quando as sondas PTC estão ligadas. E deve ser capaz de gerenciar diferentes tipos de sondas, tais como PT100, PT1000, KTY.

O Inversor de Frequência deve ser capaz de limitar o surto no motor (dV/dt) em duas vezes a tensão do barramento CC

Deverá exibir todas as falhas em texto claro e telas de ajuda devem estar disponíveis para orientar o usuário na solução de problemas. Códigos não são aceitáveis.

Deverá exibir erros com códigos QR para orientar o usuário na solução de problemas.

O Inversor de Frequência deverá exibir um sinal de LED próximo ao ponto de conexão do dispositivo quando há uma tensão perigosa.

10.7 Interface do usuário

10.7.1 Entradas e Saídas

Deve dispor, no mínimo, as seguintes entradas e saídas padrão, a serem usadas em interface com o sistema de controle:

- Entradas analógicas:
  - 3 x entrada programável 4 a 20 mA ou 0 a 10V
  - 2 de entrada analógica para PTC, PT100, PT1000 ou KTY84.

- Saída analógica:
  - 2 x saída analógica programável 4 a 20 mA ou 0 a 10V

- Entradas lógicas:
  - 6 x Entradas lógicas programáveis isoladas da rede elétrica
  - De acordo com IEC 611312
  - Todas as entradas lógicas podem ser usadas tanto com lógica positiva ou negativa
  - Duas entradas lógicas podem ser utilizadas como entradas de pulso até 30 kHz.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 136 / 383

- Entrada de segurança:
    - Duas entradas são dedicadas à função de segurança STO Safe Torque Off
    - Em conformidade com a norma IEC / EN 615081 SIL3.

- Saídas de relé:
    - Saídas 3x digital programável com um contato NA
    - Em conformidade com a norma IEC 611312.

- Tempo de reação:
    - 2ms 0,5 ms (exceto para os relés)

- Todos os terminais de controle devem ser claramente assinalados.
- Deve ser possível aumentar o número de entradas / saídas através de cartões adicionais.

10.7.2 Comunicação

- O Inversor de Frequência deve fornecer como padrão link serial Modbus, Modbus/TCP e Ethernet.
- O Inversor de Frequência deve ter a capacidade para módulos adicionais: Porta dupla Ethernet/IP e Modbus/TCP, PROFINET, CANopen RJ45 Daisy Chain, SUB-D9 e terminais parafusos, Profibus DP V1, DeviceNet.
- O Inversor de Frequência deve fornecer conectividade integrada em automação e ativos de ferramenta de gestão.
- A seção de controle do Inversor de Frequência serão fornecidos separadamente, se necessário com 24Vdc, para manter a comunicação de rede sempre disponível, mesmo se a fonte de alimentação está desligada.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 137 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- O comportamento do Inversor de Frequência deve permanecer programável mesmo durante a erro de comunicação.

10.7.3 Terminal Gráfico

O Inversor de Frequência deve fornecer um display gráfico (IHM) destacável com os seguintes mínimos:

- Botão giratório IP65 para realizar a navegação no menu e os ajustes dos parâmetros.
- Led frontal para sinalização de status.
- Senha de proteção para evitar acesso não autorizado.
- Deve ser possível a montagem remota da IHM a uma distância de 10m.
- A tela deve ter um backlight de cor vermelha quando ocorre um erro.
- A programação devem ser capaz de operar de uma ligação multiponto.
- As mensagens apresentadas devem ser de texto simples em Português
- Os parâmetros devem poder ser migrados para outro inversor apenas inserindo a IHM parametrizada
- O usuário deve ser capaz de personalizar a interface homem máquina:
    - Criação de um menu do usuário
    - Personalização de 15 parâmetros: nome, escala, unidade
    - Quatro teclas de função programáveis devem estar disponíveis para atalhos ligados à aplicação.

- O terminal de programação deve ser capaz de exibir um gráfico relativo à eficiência energética e gestão da energia.
    - Relatório em kW
    - Diariamente, semanalmente, relatório mensal
    - Tendência de base na variação / hora

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 138 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Toda precisão da medição deve ser inferior a 5% do desvio.

- O terminal de programação deve ser capaz de exibir o melhor ponto de eficiência para bomba (PME) com base nas características da bomba, exibir os dados de “monitoramento da bomba".
- O terminal de programação deve ser capaz de exibir a informação de
  - Redução de CO2
  - Visualizador de Poupança
  - Retorno de investimento

- O Inversor de Frequência terá capacidade de autodiagnóstico para mostrar erros ou avisos que ocorrem, e ser capaz de armazenar pelo menos os 15 últimos erros na memória.
- A memória de erros deve ser acessível por ferramentas de manutenção do PC ou servidor web com registro de dados para perícia.

10.7.4 Transferência de dados de configuração

O terminal de programação deve dar a possibilidade de memorizar e baixar configurações do drive para economizar tempo durante o funcionamento, possibilitando a substituição do dispositivo rápido (FDR) e para evitar erros.

10.8 Aplicação de programação

O Inversor de Frequência deverá ter configuração de macros integrada disponível no Menu Iniciar, para permitir a seleção de configurações de controle pré-programadas.

Deverá ter um assistente para ajudar a configuração.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 139 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

10.8.1 Funções de proteção da bomba

O Inversor de Frequência deve proporcionar uma função Anti-Obstrução, afim de remover as substâncias de entupimento automaticamente a partir dos rotores da bomba, fornecer uma função de limpeza de tubulação, a fim de iniciar a bomba regularmente para evitar a sedimentação no rotor da bomba, proteção da bomba contra cavitação, proteção a seco, proteção de Partidas Cíclicas da Bomba, afim de proteger a bomba contra muitas reiniciações em um período de tempo específico.

10.8.2 Funções Multibomba

O Inversor de Frequência deve possibilitar o fornecimentode um Controle de Multibomba, e função Mestre / Escravo com o mestre flutuante.

10.8.3 Funções de controle de aplicação

- Deve fornecer uma função Stop & Go, a fim de reduzir o consumo do inversor em caso da bomba não estiver funcionando.
- Deve fornecer uma entrada de pulsos de modo a conectar a um medidor de fluxo.
- Deve fornecer uma função de controle de processo (PID), afim de manter um processo a uma dada referência de pressão ou fluxo na rede de água.
- Deve fornecer uma função de limitação de fluxo, a fim de permitir que haja limitação do consumo de água, especialmente em países com os regulamentos locais.
- Deve fornecer uma função de compensação de perdas por fricção, afim de compensar as perdas de pressão sobre as tubulações devido ao atrito.
- Deve fornecer uma função de preenchimento de tubulação, a fim de gerir um controle suave durante o enchimento de tubo, também impede o efeito de golpe de aríete.
- Deve fornecer uma função de Descanso/Despertar, a fim de gerenciar os períodos do processo, onde a demanda de água é baixa e onde não é necessário para manter as bombas principais em funcionamento.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 140 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Deve fornecer uma função de controle da bomba Jockey, afim de iniciar uma bomba jockey, durante o período de descanso, para manter a pressão de serviço de emergência ou responder a uma baixa demanda de água.
- Deve fornecer uma gestão do sensor, afim de definir como serão utilizados entradas do inversor para gerenciar o sensor de pressão ou sensor de fluxo.

10.8.4 Funções de proteção do processo

- Deve fornecer uma função de proteção de alto fluxo, afim de preservar a tubulação ou detectar corrente fora da área normal de trabalho
- Deve fornecer uma função de proteção de pressão de saída, afim de corrigir a pressão mínima e máxima.

11 FONTE DE ALIMENTAÇÃO ININTERRUPTA - UPS

O nobreak deve ser constituído de retificadores / inversores de fácil reparo. O UPS deve ser alimentado por fontes separadas para o retificador / inversor e o comutador bypass.

11.1 Normas aplicáveis

- IEC 62040-1: 2008-06, 1ª edição Sistemas de Alimentação Ininterrupta (UPS) - Parte 1: Requisitos gerais e de segurança para UPS
- EN 62040-1: 2013-01, emenda 1ª edição 1
- EMC / EMI / RFI: IEC 62040-2: 2005-10, 2ª edição Sistemas de energia ininterrupta (UPS) - Parte 2: Compatibilidade eletromagnética Requisitos (EMC)
- IEC 62040-3: 2011-03, 2ª edição Sistemas de Alimentação Ininterrupta (UPS) - Parte 3: Método para especificar os requisitos de desempenho e teste
- IEC 62040-4: 2013-04, 1ª edição Sistemas de energia ininterrupta (UPS) - Parte 4: Aspectos ambientais - Requisitos e relatórios

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 141 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

11.2 Condições ambientais

- Tipo de instalação..... Abrigada
- Altitude de operação .....até 1000 m
- Temperatura máxima ..... 40 °C
- Umidade relativa..... 95%

11.3 Características gerais

A UPS deve ser alojada num armário independente com rodízios e conter os seguintes disjuntores:

- Disjuntor de entrada da unidade (UIB)
- Disjuntor de entrada de chave estática (SSIB)
- Disjuntor de saída da unidade (UOB)
- Disjuntor bypass de manutenção (MBB)
- Disjuntor de bateria (BB) - somente para UPS com baterias internas

O acesso à instalação deve ser do lado de trás do sistema. O UPS deve conter um interruptor estático de bypass; e uma exibição. O UPS deve ser da topologia on-line de dupla conversão com entradas corrigidas do fator de potência.

Deve ser dimensionado para carga de 10 kW. A bateria do no-break deve ser dimensionada para 2h.

O UPS deverá ter capacidade de suportar curtos-circuitos de 10 kA. A UPS deve conter um EPO.

11.4 Entrada do sistema

- Tensão nominal de entrada: 3 × 400 V (ajustável para 3 × 380 V ou 3 × 415 V).
- Janela de tensão de entrada: 304 V a 477 V.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 142 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Princípio de aterramento: TN-S
- faixa de freqüência de entrada: 45-65 Hz
- fator de potência de entrada:> 0,99
- distorção harmônica total: <3

11.5 Saída do sistema

- Tensão nominal de saída: 380 V trifásica.
- Regulação da tensão de saída: +/- 1,5%
- Resposta de carga dinâmica: 40 ms.
- Freqüência de saída: 50 ou 60 Hz.
- Distorção harmônica da tensão de saída:
    a. <3% a 100% de carga linear.
    b. <5,5% a 100% de carga não linear.
- Capacidade de sobrecarga:
    a. 110% por 60 minutos.
    b. 125% por 10 minutos.
    c. 150% por 1 minuto.
    d. > 150% por menos de 200 milissegundos
- Fator de potência de saída: 1,0.
- Eficiência em operação normal a 100% de carga: 94,9%
- Ruído audível a plena carga: ≤ 60 dBA

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 143 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

11.6 Componentes

11.6.1 Retificador

O nobreak deve incluir um retificador de transistor bipolar com gate com isolamento de fator de potência ativado (IGBT).

O limitador de corrente de entrada deve ser projetado para:

- Suportar 150% de carga a uma tensão de entrada de 304 V
- Carregar as baterias a 20% da taxa de saída da UPS
- Fornecer regulação com desvio da rede de up / down para +/- 15% da tensão de entrada nominal.

A tensão do barramento CC deve ser de ± 360/380/400 VCC para as tensões de entrada 380/400/415 V.

O carregamento da bateria deve manter a tensão de flutuação de ± 216 VDC para ± 270 VDC por 16 a 20 blocos.

A tensão de carga da bateria deve ser compensada com variações de temperatura (compensação da temperatura da bateria) para manter sempre o carregamento ideal da bateria flutuante. A taxa de compensação de temperatura deve ser de 3mV / grau / célula para temperaturas ambiente> 25 ° C e 0mV / ° C para temperaturas ambiente <25 ° C.

O fator de potência de entrada deve ser 0,98 atrasado a 100% de carga sem o uso de filtros passivos. Retificador deve empregar tecnologia de controle eletrônico de forma de onda para manter a forma de onda senoidal.

O controle de corrente de modulação por largura de pulso (PWM) deve ser usado. Os Processadores de Sinais Digitais (DSP) devem ser usados para todas as tarefas de monitoramento e controle. O controle analógico não é aceitável.

11.6.2 Baterias

A tecnologia padrão da bateria será selada ácido - chumbo. A tensão da bateria deve ser compensada pela temperatura da bateria, conforme descrito na seção do retificador acima.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 144 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Fim da tensão de descarga com carga total: ± 158 VDC a ± 198 VDC por 16-20 blocos.

Limite de corrente de carga da bateria: A seleção deve ser feita a partir do sintonizador do UPS. O limite de corrente de carga da bateria deve ser o limite de corrente de software e hardware.

O circuito de carga da bateria permanecerá ativo quando o PFC estiver funcionando normalmente.

11.6.3 Inversor de frequência

O inversor deve consistir em módulos IGBT de comutação rápida, de 3 níveis. Deve ser controlado por PWM usando a lógica DSP. O controle analógico não deve ser aceitável.

Os módulos do inversor devem ser classificados para um fator de potência de saída em 1,0.

A tensão nominal de saída deve ser 3 × 400 V (ajustável para 3 × 380 V ou 3 × 415 V).

11.6.4 Comutador de Bypass Estático

A chave estática deve consistir em retificadores controlados por silício (SCRs) totalmente classificados. Os SCRs com classificação parcial com contator envolvente não são aceitáveis.

O comutador de bypass estático deve transferir automaticamente a carga para desviar a alimentação de entrada sem interrupção depois que a lógica detectar uma das seguintes condições:

- Sobrecarga do inversor além da classificação.
- Tempo de execução da bateria expirado e bypass disponível.
- Inversor inoperável.
- Sistema de controle inoperável.

O comutador de bypass estático deve retransferir automaticamente do bypass para o inversor quando este estiver ligado.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 145 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O comutador de bypass estático deve estar equipado com um meio manual de transferir a carga para desviar e voltar para o inversor.

11.7 Exibição, controles e alarmes

Uma unidade de exibição deve estar localizada na frente do sistema. O display deve consistir de um display alfanumérico com luz de fundo, um LED de alarme e um teclado composto por botões de pressão.

Os seguintes dados medidos devem estar disponíveis no display alfanumérico:

- Ano, mês, dia, hora, minuto, segundo dos eventos ocorridos
- Tensão de entrada
- Corrente de entrada
- Frequência de entrada
- Voltagem de saída
- Corrente de saída
- Frequência de saída
- Voltagem da bateria
- Corrente da bateria
- Temperatura da bateria

O display deve permitir ao usuário exibir os alarmes ativos. Os seguintes controles ou funções de programação devem ser realizados pelo uso da unidade de exibição. Os interruptores de membrana com botão de pressão devem facilitar essas operações.

- Silenciar alarme sonoro
- Definir o idioma de exibição alfanumérico
- Exibir e definir a data e a hora
- Ativar ou desativar o recurso de reinicialização automática

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 146 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Transferir carga de e para o bypass estático
- Teste a condição da bateria sob demand

O seguintes LEDs devem compor o painel frontal da UPS:

- Carga
  - Verde: a saída do nobreak está ligada.
  - Vermelho: Sobrecarga na saída do nobreak por muito tempo ou a saída está em curto ou não há energia de saída.
  - Vermelho intermitente: Sobrecarga na saída do no-break.
  - Off: a saída do nobreak está desligada.

- Bateria
  - Verde: a bateria está carregando.
  - Verde piscando: a bateria está descarregando.
  - Vermelho: a bateria está inoperante.
  - Vermelho intermitente: Baixa tensão da bateria.
  - OFF: Bateria e carregador de bateria estão normais, a bateria não está carregando.

- Bypass
  - Verde: Carga fornecida pela fonte de bypass.
  - Vermelho: A fonte de bypass está indisponível ou o comutador de by-pass estático está inoperante.
  - Vermelho intermitente: a tensão de bypass está fora da tolerância.
  - OFF: A fonte de bypass é normal.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 147 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Retificador
    - Verde: O retificador está funcionando corretamente.
    - Verde intermitente: o retificador está funcionando corretamente e a rede elétrica está normal.
    - Vermelho: O retificador está inoperante.
    - Vermelho intermitente: a rede não está disponível.
    - OFF: o retificador está desligado.

- Inversor
    - Verde: Carga fornecida pelo inversor.
    - Verde intermitente: Inversor ligado, iniciar, sincronização ou espera (modo ECO) durante pelo menos um módulo.
    - Vermelho: Carga não fornecida pelo inversor, inversor está inoperante.
    - Vermelho piscando: Carga fornecida pelo inversor, mas um alarme do inversor está presente.
    - OFF: o inversor está desligado.

- Status
    - Verde: modo normal.
    - Vermelho: status Inoperável.

Deve possuir controles do usuário por botão:

- Casa
- Anterior
- Próximo
- Confirme

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 148 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Para fins de comunicações remotas com o no-break, uma placa de gerenciamento de rede opcional deve estar disponível.

11.8 Acessórios

11.8.1 Software e Conectividade

- O Adaptador Ethernet Web / SNMP deve permitir que um ou mais sistemas de gerenciamento de rede (NMS) monitorem e gerenciem o UPS em ambientes de rede TCP / IP. A base de informações de gestão (MIB) deve ser fornecida nos formatos .MIB. O adaptador de interface SNMP deve ser conectado ao UPS através da porta serial RJ45 na placa de interface de comunicação padrão.
- Desligamento Autônomo.

11.8.2 Monitoramento Remoto da UPS

Três métodos de monitoramento remoto da UPS devem estar disponíveis:

- Monitoramento da Web: O monitoramento remoto deve estar disponível por meio de um navegador da Web, como o Internet Explorer.
- SNMP (Simple Network Management Protocol): O monitoramento remoto da UPS deve ser possível através de uma plataforma padrão compatível com MIB II.
- Protocolo Modbus através da porta RS485.

11.8.3 Compatibilidade de Software

O fabricante da UPS deve ter software disponível para suportar desligamento e / ou monitoramento remoto para os seguintes sistemas:

- Microsoft Windows 7 e Windows 10

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 149 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

11.9 Modos de operação

O nobreak deve operar como um sistema on-line nos seguintes modos:

- Modo normal: O inversor e o retificador devem operar de maneira on-line para regular continuamente a potência para a carga crítica. O retificador deve derivar energia da fonte de entrada e fornecer energia CC para carregar a bateria.
- Modo de bateria: Após a falha da fonte de entrada, a carga deve continuar sendo suprida pelo inversor sem qualquer comutação. O inversor deve obter sua energia da bateria. Não haverá interrupção na alimentação da carga quando houver falha ou recuperação da fonte de entrada.
- Modo conversor de frequência: A frequência de saída será fixada em 50 Hz ou 60 Hz.
- Recarga da bateria: Após a restauração da fonte de entrada, o nobreak deve recarregar a bateria simultaneamente e regular a energia para a carga.
- Modo de bypass estático: O interruptor de bypass estático deve ser usado para transferir a carga para o fornecimento secundário sem interrupção. A transferência para operação normal também deve ser realizada sem interrupção na energia da carga.
- Modo ECO: No modo ECO, o UPS deve usar o modo de bypass estático como o modo de operação preferencial sob condições predefinidas. Em caso de falha da fonte de entrada, o UPS deve ser transferido para o modo de bateria.
- Modo de bypass de manutenção: O UPS deve ser fornecido com um disjuntor de bypass de manutenção (MBB) para fornecer a carga diretamente da rede elétrica.
- Modo de reinicialização automática: Quando o UPS estiver configurado para reiniciar automaticamente, o UPS deverá reiniciar automaticamente após o término da descarga e a restauração da fonte de entrada.

O UPS deve ser fornecido com RS232, RS485, USB, sinalização de contato seco e integração WEB / SNMP. Esse sistema deve fornecer um meio de registro e alarme de todos os pontos monitorados.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 150 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O UPS deve ter tensão nominal de 3x400 V (ajustável para configurações de 3x380 V, 3x415 V) e 50 Hz ou 60 Hz de 4 fios.

11.10 Manutenção

O fabricante deve, mediante solicitação, fornecer kits de peças de reposição para o módulo UPS de maneira oportuna, bem como fornecer acesso a pessoal de serviço qualificado e treinado para fornecer manutenção preventiva e manutenção no módulo UPS, quando necessário.

Uma função de autoteste deve identificar o subconjunto que requer reparo no caso de uma condição de alarme. O conjunto eletrônico de controle e monitoramento do nobreak deve, portanto, ser totalmente baseado em microprocessador, eliminando assim as configurações do potenciômetro. Isso deve permitir:

- Compensação automática de desvio de componente.
- Ajuste automático de sub-montagens substituídas.
- Ampla aquisição de informações vitais para diagnósticos assistidos por computador (local ou remoto).
- Conexão do soquete para interface com o sistema de diagnóstico assistido por computador.

O UPS deve ser reparável substituindo os subconjuntos padrão que não exigem ajustes.

O fabricante deve oferecer manutenção preventiva adicional e contratos de serviço cobrindo o UPS e as baterias. Representantes de serviço profissional credenciados empregados exclusivamente no campo do serviço de sistemas de energia críticos devem realizar manutenção e serviço. O fabricante também deve oferecer contratos de garantia estendida.

Ref: Schneider Electric, Siemens, ABB, WEG ou similar.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 151 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

12 CONTROLADOR LÓGICO PROGRAMÁVEL-CLP

12.1 Normas aplicáveis

Os CLP´s, de médio porte, deverão satisfazer as condições exigidas nas normas, nacionais e internacionais, relativas a equipamento eletrônico para equipamentos de controle industrial: abaixo listadas:

- Marca CE de acordo com EN 61131-2 ;
- CSA 22-2 N° 142 (Canadian Standards Association) ;
- UL 508 (Underwriters Laboratories) ;
- C-Tick ACA (Australian Communication Authority/Australia) ;
- CSA 22-2 N° 213 Hazardous Location (CSA) ;
- FCC Part 15 – Class A ;
- GOST CEI.

12.2 Características ambientais

A plataforma de automação deve ter como opção para fontes, racks, CPUs, módulos de comunicação e de E/S, uma versão para ambientes agressivos, como os ambientes corrosivos ou temperaturas extremamente altas ou baixas (de -25ºC até +70ºC) tendo também a placa de circuito impresso resinada para maior robustez a sujidades. (ConformalCoat).

12.3 Configuração geral

O processador da plataforma de automação gerencia todo o CLP, que deverá ser constituído por módulos de E/S digitais, módulos de E/S analógicas, módulos especializados e de comunicação, em ambas configurações remotas e local.

A configuração com o processador mais potente da oferta deverá permitir 1024 E/S digitais e 256 E/S analógicas (acumulados) ou 36 canais de contagem.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 152 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O sistema deverá ser configurado com base na linha de CPU's, que deverá possuir diferentes níveis de processamento, capacidade de memória, conexões de rede e número de E/S.

O CLP deverá estar acessível via Ethernet (de uma intranet local ou através de uma ligação remota). Para isso o CLP deve ter um servidor web incorporado de fábrica. Deverá fornecer funções de ajuste de variáveis e de diagnóstico. Essas funções não devem requerer qualquer configuração ou software especial e deve ser possível a proteção com uma senha. A utilização destas funções não deverá ter efeito no tempo de scan do CLP.

O catálogo da oferta deverá incluir os seguintes módulos de funções:

- Comunicações (redes, bus, link serial)
- Contagem

O CLP deverá ter capacidade para rodar o programa sem necessitar do software de programação, utilizando apenas o cartão de memória.

O CLP deverá possuir na porta do painel de comando uma conexão RJ45 (fêmea) para conexão rápida de notebook do mantenedor, para que não haja necessidade de abertura do painel.

12.4 Sistema operacional

O sistema operacional (OS) do Processador deverá ter a capacidade de multitarefas com até 2 tarefas periódicas e mais de 60 tarefas de eventos ou tarefas de E/S.

As funções RUN/STOP do CLP podem ser controladas remotamente configurando os parâmetros de um canal de entrada.

Deve ser possível associar uma entrada física, de modo a impedir qualquer modificação ou efetuar o download do programa.

A execução da partida a quente e partida a frio deverão ser sinalizados por bits de sistema que estão acessíveis através do programa e do terminal.

Deverá ser possível efetuar o update funcional do processador efetuando um simples download de firmware através do software dedicado ou através do software de programação,

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 153 / 383

podendo, no entanto, ser utilizada uma versão mais recente do software de programação, sem ser necessário efetuar o update do firmware do processador.

12.5 Memória

A área da memória deve consistir de uma memória interna executável, que pode ser guardado tanto em um cartão de memória flash, quanto em uma memória flash interna incorporada.

Não deverá ser necessária bateria para backup.

Deverá ser possível salvar no CLP, o programa, comentários e símbolos de modo a permitir a utilização do software de programação, sem que tenha a aplicação neste.

Deverá também ser possível usar a memória de extensão no cartão SD para backup de dados (Receitas, dados de produção, etc).

Deverá ser possível garantir a segurança de acesso à aplicação guardada no cartão SD para prevenir a inicialização da aplicação de qualquer outro controlador.

12.6 Módulos

Todos os módulos (com exceção do processador e do módulo de fonte de alimentação) deverão ser colocados ou retirados à quente (hot-swap).

Deve-se prever espaço físico no painel para possível expansão de até 100% dos módulos.

Deve haver um dispositivo que indique a localização dos módulos e uma confirmação automática de conformidade com a configuração do software de modo a evitar erros durante a substituição dos módulos.

Os módulos deverão ser totalmente configuráveis através de alterações de parâmetros no software, durante o desenvolvimento e enquanto a aplicação estiver rodando. Os parâmetros são guardados na aplicação do CLP e deverão ser automaticamente carregados pelo processador se um módulo for substituído.

Deve ser possível associar qualquer entrada física, fazendo uso da mesma para impedir qualquer modificação ou efetuar o download do programa.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 154 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Deve ser possível manter os estados das saídas e definir para cada uma delas o estado de segurança (fallback) quando o CLP entrar em STOP.

12.6.1 Entradas e Saídas Discretas

Os módulos de Entrada Discreta deverão contemplar as seguintes características:

- 24 VDC.
- 100…120 VAC.
- 125 VDC
- As entradas devem ser isoladas de acordo com a norma IEC 61131-2.

Os módulos de Saída deverão contemplar as seguintes características:

- 24VDC a transistor (corrente de 0.1 A a 0.5 A).
- 24VDC a relé (corrente de até 3 A).
- 24…240 VAC a relé (corrente de até 3 A).
- As saídas devem ser isoladas de acordo com a norma IEC61131-2.

Os módulos de E/S para os módulos mistos (Entradas e Saídas) com diferentes números de canais deve contemplar as seguintes características:

- Entradas de 24VDC.
- Saídas de 24VDC (corrente de 0.5 A, 0.1A).
- Saídas 24…240 VAC, 24VDC a relé (corrente de até 3 A).
- As Entradas/Saídas devem ser isoladas conforme IEC61131-2, Tipo3.

Deve estar disponível na oferta módulos de E/S digitais de alta densidade com até 64 E/S por módulo.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 155 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

A oferta deve contemplar módulos de E/S com pelo menos duas maneiras diferentes de ligação de cabos: blocos de terminais ou cabos pré-fiados com conectores de alta densidade.

12.6.2 Entradas e Saídas Analógicas

Os módulos de Entrada Analógica deverão comtemplar as seguintes características:

- Entradas isoladas de tensão/corrente de alto nível.
- Entradas Termopar e RTD.
- Saídas isoladas de tensão/corrente (+/-10V, 0/4-20mA).

Deverá ser possível efetuar as configurações de todos os canais de entradas e saídas (tipo da entrada tensão/corrente, escala, filtros, etc) utilizando apenas o software de programação ou a aplicação.

A conversão da resolução analógica/digital deve ser indicada para cada tipo de módulo, assim como o erro de medida, em percentagem da escala a temperaturas até 25°C.

12.7 Fontes de alimentação

A alimentação das fontes do CLP deverá estar disponível nas seguintes tensões:

- 24 / 48Vcc isolados.
- 125 Vcc.
- 100-240 Vca

Deverá ser considerada a instalação de fontes redundantes dentro do painel.

As fontes de alimentação AC deverão ter capacidade para fornecer 24 VDC aos sensores.

As fontes de alimentação deverão possuir um relé de alarme que indique alguma parada parcial da aplicação ou a ocorrência de falhas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 156 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

12.8 Configurações distribuídas remotas

As funções de comunicação dos módulos de E/S deverão ser independentes das entradas e saídas de interface. Deverá ser possível conectar qualquer módulo à rede de campo (redes abertas), que poderá ser entre outras:

- Ethernet 10/100Mbps
- CANOpen
- AS-i

O sistema deverá também suportar em configuração com Rack remoto, módulos especiais como contagem e funções de pesagem.

O fornecedor deverá fornecer um sistema aberto onde será possível integrar dispositivos de terceiros baseados em uma tecnologia padrão.

O fornecedor deverá oferecer dois tipos de acesso para células remotas para fornecer a melhor solução para a modularidade de cada célula:

- Funções de interface organizadas em um módulo. A célula é, portanto, composta de um comunicador e um bloco.
- Funções de interface em “n” módulos. A célula é, portanto, composta de um comunicador e vários módulos.

A topologia da rede de controle que conectará as remotas dos inversores e relés inteligentes deverá ser em anel. Para garantir, em caso de falha de comunicação em um trecho da rede, que os demais dispositivos continuem operando.

O fornecedor deverá possuir uma oferta com módulos IP67. Os módulos IP67 deverão ser equipados com conectores rápidos do tipo M23/M12 e ter a capacidade para fornecer alimentação remota aos módulos através de um único cabo.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 157 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

12.9 Sistemas com pré-fiação

A oferta deve incluir uma linha completa de sistemas de pré-fiação de ligação entre o CLP e sensores e atuadores. O sistema deverá combinar as funções de bloco de terminais, de modo a simplificar as ligações de cabos e a adaptação, proteção e distribuição de sinais.

A linha deverá incluir:

- Bases passivas.
- Bases com relés de estado sólido fixos ou extraíveis.
- Bases com relés eletromecânicos fixos ou extraíveis.
- Cabos para ligação entre os módulos do CLP e as bases.
- Cabos pré-fiados com pontas soltas.

A linha de bases deve incluir várias opções:

- Isolamento.
- Proteção por fusível.
- LED indicador.
- Sistema de marcação.

A linha de bases deverá permitir a ligação de canais analógicos, de contagem e módulos de controle de posição.

12.10 Aplicações específicas

12.10.1 Controle de Eixos

A oferta deve fornecer controle de eixos com freqüência de 200 KHz e saída PTO e software de controle remoto, sobre a rede de campo, de acordo com os standards de redes abertas.

O CLP deve poder controlar servomotores através das redes de campo sem necessitar de módulos adicionais.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 158 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Os blocos de programação de controle de eixo devem ser fornecidos gratuitamente junto com o software de programação.

A oferta deve incluir blocos de função dedicados ao controle e diagnóstico de aplicações de um só eixo, através de redes de campo, sem necessitar de módulos adicionais.

A oferta deve fornecer blocos de função dedicados, de modo a fornecer o melhor desempenho aos servomotores, independentemente do scan do CLP.

12.10.2 Controle de Processo

Os perfis de loop e os algoritmos suportados deverão ser:

- PI, PID, loops em série e paralelos,
- Loops em cascata,
- Auto-sintonização (autotune),
- Dois controladores de atuadores,
- PWM,
- Split-range,
- Feed Forward,
- Controladores de 2 ou 3 passos,
- Programador de Set Point.

Os cálculos do controle de processo deverão ser efetuados em pontos aritméticos flutuantes, expressos em unidades físicas. A linha completa de E/S do CLP deverá possuir esta funcionalidade.

12.10.3 Estampa de Tempo (Time Stamp)

O sistema deverá possuir a capacidade para estampa de tempo na origem com uma precisão de 1ms para um módulo dedicado.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 159 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

12.11 Comunicação

Devem ser fornecidos, dois tipos de troca de variáveis:

- Via blocos de função integrados na aplicação.
- Utilizando variáveis cíclicas geradas após declarar o dispositivo.

Não deverá ser necessário declarar ou configurar os dispositivos de transmissão ou de destino, para utilizar os blocos de comunicação.

Deverá existir “wizard” integrado no software de programação para simplificar os parâmetros das funções de comunicação.

12.11.1 Comunicação Ethernet

A oferta deve contemplar Processador com porta Ethernet Integrada e módulos separados de ligação Ethernet TCP/IP, com pelo menos um servidor Web para diagnósticos ou um servidor de web configurável. A memória do modulo deverá ser de pelo menos 16 Mbytes.

A conexão Ethernet deverá suportar funções de agente SNMP para as bases MIB II devidamente padronizadas (RFC 1213).

Deverá ser possível através de protocolo multicast, a sincronização do CLP na Ethernet com mecanismos produtor/consumidor. A solução deverá permitir que até 64 estações possam partilhar uma base de dados de 4 kb.

Deverá existir um mecanismo para análise da largura de banda, de modo a poder simular a carga da rede quando está se configurando, assim como medi-la durante o funcionamento.

A oferta deverá incluir a opção de módulo de comunicação Ethernet/IP integrado ao rack do CLP e que suporte até 128 dispositivos por módulo.

O módulo de comunicação Ethernet/IP deverá ter a capacidade de interligação de remotas de campo em Anel e integração com FDT/DTM, além de possuir servidor DHCP e FDR integrados.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 160 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O módulo de comunicação Ethernet/IP deve suportar pacotes UDP de pelo menos 1024 bytes para cliente e 256 bytes para servidor.

12.11.2 Comunicação Serial

O CLP deverá possuir links seriais que dão suporte a vários tipos de comunicação: Modbus ou protocolos abertos.

O protocolo deverá ser escolhido pela configuração do software, sem a necessidade da configuração do hardware.

12.11.3 Comunicação RTU

O CLP deverá ter a opção para módulo de comunicação RTU que suporte os protocolos DNP3, IEC101, IEC104, além de Modbus RTU e TCP/IP. Este módulo deverá ser integrado ao rack do CLP.

O módulo de comunicação RTU deve suportar estampa de tempo e sincronismo de relógio, podendo fazer log de eventos em cartão SD e fazer envio de e-mail e SMS.

12.11.4 Comunicação WiFi

O CLP deverá possuir a opção de módulo de comunicação Ethernet WiFi padrão 802.11 a/b/g/h com switch integrado de pelo menos 3 portas. Este módulo deverá ser integrado ao rack do CLP.

12.12 Resumo das especificações

Resumo de especificações mais relevantes do CLP:

Conexão entre CPU e Remotas em Anel Ethernet.	Sim
Número de portas Ethernet incorporadas na CPU.	1 porta

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 161 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Opção de versão para ambientes agressivos (corrosivos ou com muita sujeira) com placa de circuito resinada.	Sim
Limites de temperatura para a opção para ambientes agressivos.	-25ºC até +70ºC
Robustez a campo eletromagnético radiado.	15V/m
Robustez a vibração constante em frequências de 5 Hz a 150Hz, +/- 10,4 mm de Amplitude	3g
Robustez a choques com tempo de contato de 11ms.	30g
Porta USB integrada na CPU para conexão com PC ou comunicação com uma IHM.	Sim
CPU com página web para diagnóstico da CPU e rede.	Sim
Capacidade de memória de aplicação e dados.	Até 4 MB
Formatação do cartão SD da CPU específica do fabricante com segurança que não permita a cópia do programa e dos dados para um PC.	Sim
Opção de módulos de E/S digitais de alta densidade de até 64 pontos por módulo.	Sim. Até 64 pontos por módulo
Precisão da estampa de tempo em entradas digitais.	Sim. Até 1ms
Suporte nativo a protocolos de comunicação Ethernet.	Sim. Ethernet/IP e Ethernet TCP/IP
Opções de módulos ou gateways de comunicação com redes de campo.	Modbus Serial, CANopen e AS-i.
Opção de módulo Wi-Fi para o rack do CLP.	Sim
Opções de módulos de comunicação para o rack do CLP para protocolos baseados em eventos.	DNP3, IEC104, IEC61850

Ref.: M340 Schneider Electric ou similar.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 162 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

13 SOFTWARE DE SUPERVISÃO

13.1 Geral

Para a sala elétrica deverá ser fornecido um software a ser executado em microcomputadores conectados em tempo real com máquinas ou processadores através de controladores programáveis, equipamentos de I/O remotos, e outros equipamentos de aquisição de dados.

O software deverá dispor de, no mínimo, 20 Telas com Interfaces animadas de operação e monitoração, drivers configuráveis de CLP (Controlador Lógico Programável) e outros dispositivos controláveis de I/O, um banco de dados de tags do projeto, e módulos opcionais como monitores de alarme, lógica, gráficos de tendências, receitas, organizadores, e um sistema de segurança. Deverá interagir com sistemas de I/O industriais e outras aplicações do Windows no ambiente de runtime usando os seguintes protocolos:

- ODBC (Open Database Connectivity)
- DDE (Dynamic Data Exchange)
- NetDDE (NetworkDynamic Data Exchange)
- OPC (Open Connectivity)
- TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol)

13.2 Características do produto

- Deverá ter ambiente de desenvolvimento integrado com Windows com barras de ferramenta, diálogos e menus:
  - Menus drop-down (pop-up), o qual você ativa clicando com o botão direito em qualquer área do ambiente de desenvolvimento (as opções variam de acordo com o contexto.);
  - Barras de ferramentas customizáveis;
  - Tarefas, objetos, e controles organizados em um tree-view explore.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 163 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Cada subsistema de controle deverá possuir uma tela no supervisório de automação (bombas e comportas, sistemas de medição de nível, grandezas elétricas, sistema de geração de energia, sistema de energia da concessionária, sistema de detecção e alarme de incêndio, tela geral de alarmes, tela geral de operação da EBAP, comportas e nível do canal, tela de ativos de rede de automação, tela geral de defeitos, sistema de refrigeração das salas do eletrocentro, e demais que forem necessários para a plena operação do sistema);
- Deverá possuir objetos e animações com recursos completos (com a capacidade de modificar as propriedades do objeto, executar comandos, ou inserir valores para tags usadas para construir telas durante o runtime):
  - Objetos configuráveis como botões, retângulos, elipse, polígonos, linhas e texto;
  - Objetos animados como gráficos de barra, cor, redimensionamento, posição, mostrar/ocultar, rotação, comando, hiperlink, e entrada e saída de texto;
  - Mostrador com lista de alarme On-Line e histórico;
  - Gráficos de tendência On-Line e histórico;
  - Alinhamento e ferramentas de distribuição;
  - Criação e edição de camadas com fundo de tela bitmap;
  - Importação de gráficos;
  - Recipientes de objetos ActiveX.

- Gerenciamento e configuração remota;
- Arquitetura compatível com Microsoft DNA, com total suporte a OPC e XML;
- Permite Interface Web, a qual exporta telas do projeto para um "thin" client através de Internet/Intranet e por troca de dados on-line através do protocolo TCP/IP;
- Biblioteca de símbolos com mais de 100 objetos pré-fabricados, como botões pulsadores, medidores, barra deslizante, chaves, mostradores de texto e número, indicadores tipo LED, canos, bombas, ícones, veículos, válvulas, estruturas, motores, manômetros, e controles comuns;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 164 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Ferramentas para depuração:
  - Janela de Database Spy para monitorar/forçar valores de tags e executar funções;
  - Módulo LogWin para gravar transações OPC, DDE e TCP/IP, módulos de ativação, rastreamento de tags e assim por diante;
  - Referência Cruzada para localizar tags por todo o projeto;
  - Diagnóstico On-Line de rede e sistema.

- Possuir flexível banco de dados de tags (Booleana, Inteira, Real, e Tags String), tags array, classes, e apontadores de tags indiretos;
- Arquitetura aberta com trocas de API e valores de tags com software externo;
- Editor de Tradução, o qual permite traduzir o projeto em diversas linguagens, e trocar entre elas enquanto o sistema runtime estiver online;
- Módulos TCP/IP cliente e servidor para trocar valores de tags e configurar sistemas redundantes;
- Possuir drivers de comunicação direta para diferentes equipamentos (como CLPs) de diferentes fabricantes; bem como protocolos padrão como MODBUS RTU/ASCII, DeviceNet, Profibus, Interbus e assim por diante;
- Total integração com pacotes de controle baseados em PC (importa Banco de dados de Tags) como ISaGRAF, SteepleChase, Think&Do, Open Control, FP Control e ASAP;
- OPC Server e OPC Client com OPC Browser integrado;
- Telas e objetos protegidos por senha no runtime segurança (256 levels);
- Expressões lógicas e uma linguagem de script com pelo menos 200 funções;
- Receita e Relatório (formatos ASCII, UNICODE, e RTF) integrados no produto;
- Scheduler (gerenciador de eventos) baseados na data, tempo ou condição de dados (resolução de 100ms);

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 165 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Projetos Multi-layer (camadas múltiplas), o que significa que planilhas modulares e telas podem ser mesclados facilmente com outros projetos;
- Funções Dial-Up para acionar, monitorar, e suspender uma conexão dialup com o servidor RAS de estações remotas;
- Funções para mandar e-mail do IWS (ou CEView);
- Documentação do projeto em tempo real;
- Conversor de resolução de telas.

13.3 Funcionalidades

13.3.1 Agenda, Alarmes e Eventos

- Deve permitir agendamento de tags customizadas por dia, horário, frequência, etc. Sendo possível utilizar essa funcionalidade a qualquer momento para fazer simulações, gerar relatórios, e até mesmo desencadear planilhas de leitura e escrita com a escolha da velocidade de varredura.
- Poderá enviar alarmes ou relatórios online usando formatos multimídia, como PDF por exemplo. Os alarmes podem ser em tempo real ou históricos, e o registro de dados em formato binário ou armazenado em qualquer banco de dados. Deverá permitir que notificações remotas possam ser utilizadas para enviar alarmes para sua caixa de e-mail, impressora ou smartphone.
- Deverá possuir:
  - Monitoramento de ações de operadores e as atividades internas do sistema.
  - Registro eventos como por exemplo mudanças no sistema de segurança, abertura e fechamento de telas, operações de receitas e relatórios, alertas de sistema, além de qualquer mudança de valor de tags incluindo mensagens customizadas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 166 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

13.3.2 Animação

- Deverá permitir o controle de gráficos em uma interface amigável e intuitiva. Poderá colar imagens, rotacionar dinamicamente usando pontos de rotação customizados.
- Permitir o preenchimento dos gráficos de barra com cor, ou simplesmente ajuste a escala de objetos com uma configuração fácil de usar. Possuir animações como: ‘hiperlink, link para dados em texto, cor, redimencionamento, transparência e posição.

13.3.3 Banco de Dados

- Deverá permitir conexão com qualquer banco de dados SQL (Microsoft SQL, MySQL, Sybase, Oracle), ou Microsoft Access e Excel, além de sistemas ERP/MES (incluindo SAP), em diferentes sistemas operacionais incluindo Windows Embedded.

13.3.4 Ferramentas de Diagnóstico

- Deverá permitir que depuração e verificação de projetos utilizando ferramentas de diagnóstico locais ou remotas, incluindo status fields, Database Spy baseado em HTML 5 para IoTView, DatabaseSpy e LogWin.
- Deverá capturar os horários de telas abertas e fechadas, ver em tempo real comunicações, mensagens realcionadas com OPC, receitas/relatórios, segurança, erros de banco de dados e possibilidade de costumizar mensagens.

13.3.5 Gráficos de Tendência

- Permitir acesso a gráficos de tendência com dados online ou históricos.
- Os dados deverão ser registrados em formato proprietário ou em qualquer base de dados SQL ou em historiadores Wonderware*.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 167 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Possibilitar o prrenchimento dos gráficos de tendência com cores e elementos gráficos para melhorar sua visão dos dados.
- Dispor de gráficos de tendência baseados em data/hora ou formato X/Y oferecem flexibilidade para exibir informações adequadas para sua aplicação.

13.3.6 Relatórios

- Deverá criar relatórios claros e consistentes em formato texto, RTF, XML, PDF, HTML e CSV, ou integre com programas da Microsoft como o Excel.

13.3.7 Proteção de Propriedade Intelectual

- Possibilidade de proteção de telas, documentos, scripts e planilhas por senha. Essa proteção evita a visualização, ou edição, não autorizada de uma funcionalidade customizada.

13.3.8 Redundância

- Deverá suportar redundância de web server e de gerenciador de banco de dados para proteger a informação.

  Ref.: *Indusoft Web Studio ou similar;*

13.4 Características e tela de operação

Deverão ser fornecidos todos os software's necessários ao desenvolvimento do Software Supervisório do Sistema, bem como seus manuais completos, hard key's, conversores de sinal, etc., de modo a permitir total autonomia para o usuário para desenvolvimento alteração ou modificação do mesmo.

Deverão ser fornecidos todo o Software Supervisório em versão de TAG's ilimitados ou superior à 4.000 TAG'S, bem como seus manuais completos, cabos utilizados para programação ou transferência de programas, hard key's, conversores de sinal, etc., de modo a permitir total autonomia para o usuário.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 168 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O Software Supervisório deverá ser fornecido em versão multi-usuário, com número de clientes superiores à 20 (vinte), de modo que se possa supervisionar a planta através de outros microcomputadores trabalhando em rede e deverá ser previsto também o fornecimento de no mínimo 2 (duas) licenças para Workstation's que permita o uso do mesmo em rede. − O Software Supervisório deverá possuir recursos DDE e/ou ODBC para que se permita a transferência de dados para outros aplicativos/software's.

Animação de objetos na tela com as ações ocorridas nas controladoras. Estas animações deverão consistir de troca de cor, rotação de objetos, troca de posições, geração de texto e qualquer combinação destas animações.

As configurações de nome de pontos, parâmetros, limites de alarme, tendências e gráficos de processo, devem ser amigáveis, com o maior número possível de funções via mouse.

Gerenciamento de funções de alarmes conforme os seguintes procedimentos:

- Associação de alarmes em classes baseadas em prioridades de atendimento e criatividade de forma a inserir filtro para visualização e impressão;
- Visualização e manipulação de alarmes incluindo ponto, data e hora da ocorrência;
- Reconhecimento e eliminação de alarmes;
- Possibilidade de se inserir comentários sobre as ações corretivas para cada alarme;
- Transferência de alarmes para disco rígido para futuras análises históricas;
- Impressão de alarmes;
- Os textos gerados pelas condições de alarme poderão ser configurados de acordo com as necessidades do operador.

As Telas de operação deverão seguir as diretrizes das normas EEMUA 201 e ISA 101, e fornecer ao operador o desempenho "on-line" dos comandos, contendo, no mínimo, os seguintes itens um em sinótico geral apresentando todos equipamentos da estação:

- Acionamento de equipamentos selecionados;
- Modificação de pontos de ajuste (setpoint);

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 169 / 383

- Modificação de programação honorária;
- Habilitação/inibição de execução de processos;
- Habilitação inibição para cada ponto, de relatório de alarme, totalização e tendências;
- Ajuste de parâmetros de malha de controle;
- Sobreposição (override) de pontos de comando;
- Inserção/alteração/visualização, de advertências e limites de alarmes;
- Posição das compotas;
- Nível das galerias das bombas;
- Nível dos canais;

O sistema deverá fornecer ao usuário, no mínimo, os seguintes tipos de relatório:

- Listagem geral de todos os pontos na rede;
- Listagem de todos os pontos que no momento estejam em alarme;
- Listagem dos pontos “off-line”;
- Listagem de todos os pontos de comando que no momento estejam na condição normal;
- Listagem de todos os pontos que no momento estejam inibidos;
- Listagem e/ou gráfico do histórico de alarmes armazenados em armazenados em disco, de acordo com o intervalo definido pelo operador;
- Listagem dos limites e dos setpoints;
- Listagem e/ou gráfico do histórico de eventos;
- Listagem e/ou gráfico de evolução de tendências.

A licença do software deverá disponibilizar um quantitativo mínimo de 20 telas.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 170 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

14 SENSOR PARA MEDIÇÃO DE NÍVEL

Para medição do nível do canal, será utilizado Radar de Ruptura de Pulso com emissão de rajadas de energia à superfície do líquido. A medição se dará através do tempo de sinal refletido na superfície do líquido utilizando-se de um circuito de temporização de velocidade ultra alta.

14.1 Características

• Transmissor de 24 VCC alimentado por loop de controle para medição de nível, volume e vazão em canal aberto;

• frequência de 26 GHz;

• Configuração com 2 linhas de exibição ¥ 16 caracteres, teclado de 4 botões e PACTware ™ PC Program;

• Alcance: 15 "a 40 pés (0,4 a 12,2 m);

• Ambiente: -40 a +175 ° F (-40 a +80 ° C);

• Processo:

Temperatura: -40 a +200 ° F (-40 a +93 ° C)

Pressão: Vácuo até 200 psig (13,8 bar)

Dielétrico: 1.7-100

• Tampa em Lexan® EXL ou alumínio;

• Antena do tipo cone encapsulada em polipropileno, Tefzel®;

• Extensões de antena de 2 "(50 mm);

• Conexões NPT ou BSP de 2 "(placa máxima de 40);

• Padrão de feixe ajustável sem remover o transmissor do recipiente;

• Saída da antena de <0,01 mW (média), <2 mW (máx);

• Valor 1 do nível de integridade de segurança (SIL)(SFF 89,1%);

• Equação de descarga de fluxo genérica e 35 elementos tipo de canal primário (canal/represa) para aplicações de medição de fluxo em canal aberto;

• Dois totalizadores de 7 dígitos cada;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 171 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Referência: R82 Magnetrol ou similar.

15 SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS - SPDA

15.1 Dados técnicos

- Nível de proteção: Nível I.
- Métodos de captação adotados: Para o caso do Eletrocentro, sua estrutura metálica será utilizada como componente natural do SPDA; Método da esfera rolante para as demais áreas.
- Todos os pilares metálicos do Eletrocentro deverão ser ligados ao anel de aterramento do mesmo;

15.1.1 Condutores utilizados

- Aterramento: Cabo de cobre nu 50mm² – 7 Fios x Ø 3,00 mm enterrados a 0,5m interligadas a hastes tipo Copperweld, alta camada, de 5/8” x 2,4m;
- Equipotencialização: Cabo de cobre isolado 50 mm², 35 mm², 25 mm² e 16mm².

15.1.2 Observações

Deverá ser feita a equalização de potenciais das malhas de aterramento elétrico, telefônico, massas metálicas, etc

Todas as estruturas metálicas devem ser conectadas ao barramento de equipotencialização principal (BEP) ou local (BEL), dependendo de qual esteja mais próximo.

Não serão permitidas, em qualquer hipótese, emendas nos cabos. As conexões somente serão permitidas se forem feitas com conectores apropriados, garantindo perfeita condutibilidade do sistema.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 172 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Uma vez executada a obra, a resistência da malha de aterramento deverá ser medida pelo método de queda de potencial e emitido relatório técnico com os valores coletados na medição. Na hipótese de uso de materiais de tipos diferentes deverão ser tomados cuidados para evitar a formação de par eletrolítico (pilha galvânica). Em caso de dúvida o projetista deverá ser consultado.

Resistência ôhmica máxima esperada: deve-se obter a menor resistência de aterramento possível, compatível com o arranjo do eletrodo, a topologia e a resistividade do solo no local.

16 CABEAMENTO ESTRUTURADO

16.1 Ponto de rede categoria 6

16.1.1 Características básicas

a) Implantação de ponto de rede CAT.6 implantado utilizando concentração em rack;

b) A instalação do ponto deverá incluir, lançamento do cabo UTP, conectorizações em ambas as extremidades, com fornecimento de materiais de cabeamento, sendo: cabo UTP 4 pares até 90 mts por ponto, tomada RJ45 fêmea abraçadeiras plásticas, velcro e parafusos, incluindo certificação com emissão de relatórios e identificação com etiquetas térmicas (4 por ponto).

16.1.2 Características específicas

Cabo U/UTP - Categoria 6 blindado:

a) Deverá possuir certificado de performance elétrica (VERIFIED) pela UL ou ETL, conforme especificações da norma ANSI/TIA/EIA-568-B.2-1 CATEGORIA 6, bem como certificado para flamabilidade (UL LISTED ou ETL LISTED) CM conforme UL;

b) O cabo utilizado deverá possuir certificação Anatel impressa na capa;

c) Deverá possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL ou UL;

d) Deverá possuir impresso na capa externa nome do fabricante, marca do produto, e sistema de rastreabilidade que permita identificar a data de fabricação dos cabos;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 173 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

e) Deverá ser composto por condutores de cobre sólido; capa externa em PVC não propagante à chama, com possibilidade de fornecimento nas cores azul, amarelo, preto, verde, branco, bege, marrom, laranja, vermelha ou cinza;

f) Deverá exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-B.21 Categoria 6;

g) Deverá possuir impedância característica de 100Ω (Ohms);

h) Deverá ser apresentado através de catálogos, testes das principais características elétricas em transmissões de altas velocidades (valores típicos) de ATENUAÇÃO (dB/100m), NEXT (dB), PSNEXT(dB), RL(dB), ACR(dB), para frequências/ de 100, 200, 350 e 550Mhz;

Conector RJ-45 Fêmea - Categoria 6:

a) Deverá possuir certificação UL ou ETL LISTED;

b) Deverá possuir certificação ETL VERIFIED;

c) Deverá possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;

d) Deverá possuir corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante à chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade);

e) Deverá possuir protetores 110IDC traseiros para as conexões e tampa de proteção frontal (dust cover) removível e articulada com local para inserção, (na própria tampa), do ícone de identificação;

f) Deverá possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 µm de níquel e 1,27 µm de ouro;

g) Deve apresentar disponibilidade de fornecimento nas cores (branca, bege, cinza, vermelha, azul, amarela, marrom, laranja, verde e preta);

h) O keystone deve ser compatível para as terminações T568A e T568B, segundo a ANSI/TIA/EIA-568-C.2;

i) Deverá possuir terminação do tipo 110 IDC (conexão traseira) estanhados para a proteção contra oxidação e permitir inserção de condutores de 22 AWG a 26 AWG;

j) O conector fêmea deverá possibilitar a crimpagem dos 8 condutores ao mesmo tempo proporcionando deste modo uma conectorização homogênea;

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 174 / 383

k) Suportar ciclos de inserção, na parte frontal, igual ou superior a 750 (setecentas e cinqüenta) vezes com conectores RJ-45 e 200 inserções com RJ11;

l) Suportar ciclos de inserção, igual ou superior a 200 (duzentas) vezes com terminações 110 IDC;

m) Identificação da Categoria gravado na parte frontal do conector;

n) Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;

16.2 Patch panel 24 portas blindado – CAT 6

Características:

a) Possuir Certificação UL ou ETL LISTED;

b) Possuir Certificação ETL VERIFIED;

c) Possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;

d) Painel frontal em termoplástico de alto impacto, não propagante a chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade), com porta etiquetas de identificação em acrílico para proteção;

e) Apresentar largura de 19", e altura de 1U ou 44,5mm para os Patch Panels de 24 portas e 2U ou 89mm para os Patch Panels de 48 portas;

f) Ser disponibilizado em 24 ou 48 portas com conectores RJ-45 fêmea na parte frontal, estes devem ser fixados a circuitos impressos (para proporcionar melhor performance elétrica);

g) Os conectores fêmea RJ-45 devem possuir as seguintes características: Atender a ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 µm de níquel e 1,27 µm de ouro, possuir terminação do tipo 110 IDC (conexão traseira) estanhados para a proteção contra oxidação, permitindo inserção de condutores de 22 AWG a 26 AWG;

h) Identificação do fabricante no corpo do produto;

i) Possuir local para aplicação de ícones de identificação (para codificação);

j) Fornecido de fábrica com ícones de identificação (nas cores azul e vermelha);

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 175 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

k) Ser fornecido com guia traseiro perfurado, em material termoplástico de alto impacto, não propagante a chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade) com possibilidade fixação individual dos cabos, proporcionando segurança, flexibilidade e rapidez na montagem;

l) Ser fornecido com acessórios para fixação dos cabos (velcros e cintas de amarração);

m) Possuir em sua estrutura, elementos laterais em material metálico, que eliminem o risco de torção do corpo do Patch Panel;

n) Suportar ciclos de inserção, igual ou superior a 200 (duzentas) vezes com terminações 110 IDC;

o) Suportar ciclos de inserção, na parte frontal, igual ou superior a 750 (setecentas e cinquenta) vezes com conectores RJ-45 e 200 inserções com RJ11;

p) Fornecido com instrução de montagem na língua Portuguesa;

q) Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;

r) Compatível com as terminações T568A e T568B, segundo a norma ANSI/TIA/EIA568-C.2, sem a necessidade de trocas de etiqueta;

s) Possuir vínculo elétrico de aterramento de todos os conectores blindados instalados.

16.3 Guia de cabos 1U

Características:

- Guia de cabos para rack's 19" com 01 e 02 U de altura em chapa de aço lisa 1,2mm.

16.4 Placa de fechamento

Características:

- Placa para fechamento de rack´s 19" com 01, 02 e 04 U de altura, em chapa de aço lisa 1,2mm

16.5 Patch cord CAT 6 – 1,5m

Características:

a) Cordão de Conexão - Patch Cord - Categoria 6;

b) Patch Cord para interligação entre a "tomada lógica" e a "estação de trabalho" ou para manobra na Sala de Telecomunicações;

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 176 / 383

c) Possui Certificação UL ou ETL LISTED;

d) Possuir Certificação ETL VERIFIED;

e) Deve ter duas certificações Anatel conforme regulamento da entidade: a do cabo flexível e do cordão de manobra;

f) Deve cumprir com os requisitos quanto à taxa máxima de compostos que não agridam ao meio ambiente conforme a norma RoHS;

g) Deve possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;

h) Deverão ser montados e testados em fábrica, com garantia de performance;

i) O acessório deve ser confeccionado em cabo par trançado, U/UTP Categoria 6 (Unshielded Twisted Pair), 24 AWG x 4 pares, composto por condutores de cobre flexível, multifilar, isolamento em poliolefina e capa externa em PVC não propagante a chama, conectorizados à RJ-45 macho Categoria 6 nas duas extremidades, estes conectores (RJ-45 macho), devem atender às especificações contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, ter corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante a chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade), possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 µm de níquel e 1,27 µm de ouro, para a proteção contra oxidação, garras duplas para garantia de vinculação elétrica com as veias do cabo;

j) Deve possuir classe de flamabilidade no mínimo CM;

k) O Cabo utilizado deve apresentar Certificação ETL em conformidade com a norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 CATEGORIA 6 (stranded cable);

l) Deve possuir capa protetora (boot) do mesmo dimensional do RJ-45 plug e proteção à lingueta de travamento. Esta capa protetora deve ajudar a evitar a curvatura excessiva do cabo em movimentos na conexão bem como proteger o pino de destravamento dos conectores contra enroscamentos e quebras;

m) Deve ser disponibilizado pelo fabricante em pelo menos 8 cores atendendo às especificações da ANSI/TIA/EIA-606-A;

n) Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 177 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

16.6 Calha com 8 tomadas para rack

Características Específicas:

a) Calha com 08 tomadas de acordo com Norma NBR14136, com cabo de 1,5 a 2 metros de comprimento e aprovado pelo IPT.

16.7 Parafuso com porta gaiola

Características Específicas:

a) Parafuso Philips com porca gaiola para fixação de equipamentos de informática em racks.

16.8 Tomadas RJ45

Caixa 4x2” em PVC, de sobrepor, com espelho de tomada RJ45 Cat6 4x2”, com placa + bastidor para encaixe; possibilidade até 2 conexões.

16.9 Rack fechado

Características Específicas:

Rack Fechado padrão 19”;

- Deverá possuir dimensões conforme projeto;
- Perfis 19” reguláveis na profundidade;
- Pintura eletrostática a pó poliéster cinza claro RAL 7035;
- Possuir 1 tampa traseira em chapa de aço 1,5mm de espessura com perfurações múltiplas, diâmetro de 4,7mm e passo de 11/12mm para permitir o fluxo de ar no interior do rack;
- 2 tampas laterais removíveis fechadas com fecho rápido de ¼ de volta;
- Porta frontal com dobradiças para abertura de 180° fabricada em chapa de aço 1,5mm de espessura com perfurações múltiplas, diâmetro de 4,7mm e passo de 11/12mm para permitir o fluxo de ar entre a parte frontal e traseira do rack;
- Atender as seguintes normatizações: IP 40 (NBR60529, DIN 40050, IEC 529);
- Aterramento VDE0100 T540.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 178 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

16.10 Aterramento

16.10.1 Características específicas

A haste de aterramento objeto deste item deve se ater às seguintes normas técnicas ou outras que assegurem igual ou superior qualidade;

a) NBR 13571 - Haste de aterramento aço-cobreada e acessórios;

b) Núcleo de aço carbono ABNT 1010 ou 1020 trefilado, recoberto com uma camada de cobre eletrolítico com 95 % de pureza mínima, sem traços de zinco e com espessura mínima de 0,25 mm;

c) A o cabo da malha de interligação entre as hastes deve possuir espessura mínima de 35mm².

16.10.2 Equalização de potencial

O aterramento das instalações de telecomunicações e lógica, deverá ser interligado ao barramento de equipotencialização principal – BEP a ser instalado no eletrocentro, conforme especificado no projeto elétrico.

16.11 Considerações Gerais

Todas as instalações deverão ser executadas com esmero e bom acabamento com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente instalados em posição firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico e eletricamente satisfatório e de boa aparência.

Todas as instalações deverão estar de acordo com os requisitos da ABNT, materiais aprovados pela ABNT e INMETRO e deverão ser feitas de acordo com o projeto padrões aprovados pela concessionária de energia elétrica.

Deverão ser fornecidos todos os meios necessários a tais inspeções, bem como para a execução de ensaios e coleta de informações relacionadas com o serviço.

Após a terminação dos cabos (conectorização), o meio de transmissão deverá ser certificado, isto é, será emitido um relatório contendo uma sequência padronizada de testes que garanta o desempenho do sistema para transmissão em determinadas velocidades. O conjunto de testes

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 179 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

necessários para a certificação do cabeamento e seus acessórios (painéis, tomadas, cordões, etc.) será feito por equipamentos de testes específicos (hand-held certification tools, cable tests ou cable analizer) para determinar as características elétricas do meio físico; os parâmetros coletados são processados e permitem aferir a qualidade da instalação e o desempenho assegurado, mantendo um registro da situação inicial do meio de transmissão. É obrigatório que todos pontos sejam testados e certificados.

17 ILUMINAÇÃO

A iluminação na área que compreende a estação de bombeamento, nos ambientes externos será composta por refletores com corpo e dissipador em liga alumínio injetado, pintura eletrostática à pó, instalados em postes telecônicos de aço galvanizado, de 7m, através de cruzetas, conforme projeto elétrico, folha 14/17.

A iluminação nas passarelas de acionamento das comportas será composta por poste pétala retangular para lâmpada LED 40W/220V, com base em alumínio fundido, tubo e pétala em alumínio e difusor de luz em vidro, pintura eletrostática a quente em poliéster, IP 65, altura: 2,5 metros.

O cabeamento dos circuitos de iluminação para a área da EBAP deverá ser todo composto por cabos com isolamento XLPE/EPR 0,6/1KV, conforme projeto.

Todos os refletores deverão ter índice de proteção mínima IP66, iluminação em LED SMD (Surface Mounted Diode), potência mínima de 150W (ou conforme estabelecido em projeto), bivolt (110~240V), fluxo luminoso de 15.000 Lumens, Temperatura de cor entre 4000K e 6500K, com acionamento por painel de iluminação QDIL.

A iluminação externa deverá ser controlada através do PLC e funcionar em modo automático e manual. O quadro de força e comando da iluminação deverá possuir botoeiras para acionamento dos circuitos de iluminação externa, conforme especificado no projeto de automação.

Quando em modo automático, a iluminação externa será acionada em horário noturno pré definido, com a opção de alteração pelo operador do supervisório.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 180 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Quando em modo manual, os circuitos de iluminação externa serão acionados ou desligados através das botoeiras no QDIL, independente do horário.

18 CFTV

18.1 Considerações Gerais

Os acessos internos e externos da estação de bombeamento deverão ser monitorados através de câmeras de videomonitoramento, localizadas em pontos estratégicos, conforme o projeto de CFTV.

O sistema de CFTV será baseado em tecnologia IP, composta de Servidores de monitoramento e gravação, switches e de câmeras IP.

O sistema deverá utilizar cabos UTP categoria 6A blindados para as câmeras internas e externas, que deverão possuir tecnologia PoE. As câmeras externas serão fixadas em poste, conforme o projeto de CFTV.

18.2 Especificações mínimas dos equipamentos

A) Câmera IP Speed Dome:

Sensor de imagem	1/1.9” 2 megapixels CMOS
Pixels efetivos (H x V)	1920 x 1080
Memória RAM/ROM	1024 MB / 64 MB
Sistema de varredura	Progressivo
Obturador eletrônico	Automático / Manual
Velocidade do obturador	1/1~1/30000s
Sensibilidade	0,002 lux/F1.5 (Colorido) 0,0002 lux/F1.5 (Preto e Branco)
Relação sinal-ruído	>56 dB

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 181 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Tipo de lente	Varifocal motorizada com auto íris
Montagem da lente	Montada em placa
Distância focal	5.62 a 208 mm
Abertura máxima	F1.5 a F4.3
Ângulo de visão	Horizontal: 60.4º a 2.4º
Controle do foco	Automático / Manual / Semiautomático
Zoom óptico	37x
Zoom digital	16x
Alcance do Pan/Tilt	Pan: 0°~360° (infinito) Tilt: -20°~90°, 180° com autoflip
Velocidade manual	Pan: 0.1° ~300° /s Tilt: 0.1° ~150° /s
Velocidade máxima do preset	Pan: 600°/s Tilt: 500°/s
Quantidade de presets	300
Funções PTZ	5 Patrulhas, 8 Tour com 32 presets cada, Autopan, Autoscan
Ação ao ligar	Restaurar o status de PTZ e de lentes anteriores a falha de energia
Inatividade	Ativar Preset / Scan / Tour / Patrulha se configurado para o período
Tarefas agendadas	Preset, tour, patrulha e scan

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 182 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Protocolos RS485	Intelbras-1, Pelco-P/D (reconhecimento automático)
Detecção de movimento	Sim
Mascaramento de vídeo	Sim
Região de interesse	Sim
Linha virtual	Sim
Cerca virtual	Sim
Mudança de cena	Sim
Abandono ou retirada de objetos	Sim
Funções avançadas	Detecção de face, mapa de calor
Autotracking	Sim
Detecção de falta de áudio	Sim
Compressão de vídeo	H.265/ H.264/MJPEG
Quantidade de streams	3 streams
Resoluções	1080P(1920×1080)/720P(1280×720)/D1(704×576/704×480)/CIF(352×288/352×240)
Taxa de frames	Stream principal: 1080P (1 ~ 25/30 FPS), 720P (1 ~ 50/60 FPS) Stream extra: D1/CIF (1 ~ 25/30 FPS) Stream extra 2: 1080P/720P/D1/CIF (1 ~ 25/30 FPS)
Controle de taxa de bits	CBR / VBR
Taxa de bits	H.264: 448 ~ 8192 kbps
Modo Dia/Noite	Automático / Colorido / Preto e Branco

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 183 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Troca automática do filtro (ICR)	Sim
Compensação de luz de fundo	BLC / HLC / WDR (120 dB)
Balanço do branco	Automático / Luz natural / Iluminação pública / Ambiente externo / Manual
Controle de ganho	Automático/Manual
Redução de ruído	Ultra DNR (2D/3D)
Máscara de privacidade	Até 24 regiões
Espelhamento de imagem	Sim
Defog	Sim
Interface de áudio	1 entrada e 1 saída (600Ω opcional)
Compressão	G.711a / G.711u / AAC / G.726
Interface	1 RJ-45 (10Base-T/100Base-TX)
Protocolos	IPv4/IPv6, HTTP, HTTPS, SSL, TLS, TCP/IP, TCP, UDP, UPnP, ICMP, IGMP, SNMP, RTSP, RTCP, RTP, SMTP, NTP, DHCP, DNS, PPPOE, DDNS, FTP, Filtro IP, QoS, Bonjour, IEEE 802.1x
Gerenciamento	Interface web, Defense IA
Método do stream	Unicast / Multicast
Máximo acesso de usuários	20 usuários
Alarme	7 entradas de alarme 2 saídas de alarme
Vídeo	1 porta BNC
Formato do vídeo	NTSC
Alimentação	24 Vac / 3 A, PoE+ (IEEE 802.3at)

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 184 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Consumo	22 W, 43 W com aquecedor ligado
Temperatura de operação	-40 °C ~ +70 °C / umidade < 95%
Nível de proteção	IP67
Proteção antivandalismo	IK10

Referência: VIP 7237 SD INTELBRAS ou similar.

B) Câmera IP Dome:

Sensor de imagem	1/4” 1 megapixel Progressive CMOS
Obturador eletrônico	Automático Manual: 1/3 s ~ 1/100.000 s
Iluminação mínima	0,1 lux: colorido (IR desligado) 0,01 lux: preto & branco (IR desligado) 0 lux: preto & branco (IR ligado)
Relação sinal-ruído	> 50 dB
Controle de ganho	Automático/Manual
Balanço do branco	Automático/Manual
Compensação de luz de fundo	BLC/WDR (60 dB)
Perfil Dia/Noite	Automático/Cor/Preto & Branco
Modos de vídeo	Auto (ICR)/Colorido/Preto & Branco
Detecção de vídeo	Até 4 regiões de detecção
Distância focal	2,8 mm
Abertura máxima	F2.0
Ângulo de visão	H: 84,91° / V: 44,73°

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 185 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Tipo de lente	Fixa
Tipo de montagem	Montada em placa
Compressão de vídeo	H.264/H.264H/H.264B/MJPEG
Resolução de imagem/proporção de tela	720p (1.280 × 720)/16:9 D1 (704 × 480)/22:15 CIF (352 × 240)/22:15
Foto	Até 1 foto por segundo
Formato do vídeo	NTSC
Bit rate	H.264: 1 kbps a 6144 kbps MJPEG: 10 kbps a 2048 kbps
Taxa de frames	1 a 30 FPS
Interface	RJ45 (10/100 Base-T)
Protocolos e serviços suportados	TCP/IP, UDP, IPv4, IPv6, DHCP, ARP, ICMP, DNS, RTSP, HTTPS, HTTP, Filtro IP, SIP, SMTP, SSL, TLS, UPnP®, Bonjour, IGMP, Multicast, QoS, FTP, NTP, RTP, Onvif
Serviços DDNS	No-IP®, DynDNS®
Operação remota	Monitoramento, configur
Distância máxima do infravermelho	20 m
Alimentação	12 Vdc/PoE (802.3af)
Proteção	Contra surtos e ondas eletromagnéticas
Nível de proteção	IP66
Consumo de energia	<3,5 W (IR ligado)

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 186 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Temperatura de operação	-10 °C a +60 °C

Referência: VIP S4020 G2 INTELBRAS ou similar.

C) Câmera IP Bullet:

Sensor de imagem	1/1.7” 12 megapixels CMOS
Pixels efetivos (H x V)	4000 x 3000
Memória RAM/ROM	1024 MB / 128 MB
Sistema de varredura	Progressivo
Obturador eletrônico	Automático / Manual
Velocidade do obturador	1/3~1/100000s
Sensibilidade	0,01 lux/F1.53 (Colorido, 1/3s, 30IRE) 0,1 lux/F1.53 (Colorido, 1/30s, 30IRE) 0 lux/F1.53 (IR Ligado)
Relação sinal-ruído	>50 dB
Tipo de lente	Varifocal motorizada com auto íris
Montagem da lente	Montada em placa
Distância focal	2.1 a 16.4 mm
Abertura máxima	F1.53
Ângulo de visão	Horizontal: 105º a 35º Vertical: 77º a 26º
Controle do foco	Automático / Manual
Zoom óptico	4x
Zoom digital	16x

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 187 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Distância do infravermelho	50 metros
Quantidade de LEDs do IR	4
IR Inteligente	Sim
Detecção de movimento	4 áreas
Mascaramento de vídeo	Sim
Região de interesse	4 áreas
Linha virtual	Sim
Cerca virtual	Sim
Mudança de cena	Sim
Abandono ou retirada de objetos	Sim
Funções avançadas	Detecção de face, mapa de calor, contagem de pessoas
Compressão de vídeo	H.265+/H.265/H.264+/H.264/H.264H/H.264B/ MJPEG
Quantidade de streams	3 streams
Resoluções	12M(4000x3000) / 4K(3840x2160) / 6M(3072x2048)/ 5M(2560x1920) / 3M(2048x1536) / 3M(2304x1296) / 1080P(1920×1080) / 1.3M(1280x960) / 720P(1280x720) / D1(704×576/704x480) / VGA(640x480) / CIF(352×288/342x240)
Taxa de frames	Stream principal: 12M (1 ~ 25/30 FPS) / 4K (1 ~ 25/30 FPS) /

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 188 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

	Stream extra: D1 (1 ~ 25/30 FPS) Stream extra 2: 1080P (1 ~ 25/30 FPS)
Controle de taxa de bits	CBR / VBR
Taxa de bits	H.265: 24 ~ 16384 kbps H.264: 14 ~ 9984 kbps
Modo Dia/Noite	Automático / Colorido / Preto e Branco
Perfil Dia e Noite	Agendamento, Dia e Noite
Troca automática do filtro (ICR)	Sim
Compensação de luz de fundo	BLC / HLC / DWDR / SSA
Balanço do branco	Automático / Luz natural / Iluminação pública / Ambiente externo / Manual
Controle de ganho	Automático/Manual
Redução de ruído	3D DNR
Máscara de privacidade	Até 4 regiões
Espelhamento de imagem	Sim
Rotação de imagem	0º/90º/180º/270º
Defog	Sim
Interface de áudio	1 entrada e 1 saída
Compressão	G.711a / G.711Mu / AAC / G.726
Interface	1 RJ-45 (100/1000Base-T)
Protocolos	HTTP;HTTPs;TCP;ARP;RTSP;RTP;UDP;RTCP;SMTP;FTP;DHCP;DNS;DDNS;PPPOE;IPv4/v6;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 189 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

	QoS;UPnP;NTP;Bonjour;IEEE 802.1x;Multicast;ICMP;IGMP;SNMP;TLS
Método do stream	Unicast / Multicast
Máximo acesso de usuários	10 usuários / 20 usuários
Alarme	2 entradas de alarme (5 mA / 5 Vdc) 1 saída de alarme (1 A / 30 Vdc ou 500 mA / 50 Vac)
Formato do vídeo	NTSC
Alimentação	12 Vdc ou, PoE+ (IEEE 802.3at)
Consumo	<13 W
Temperatura de operação	-40 °C ~ +60 °C / umidade < 95%
Temperatura de armazenamento	-40 °C ~ +60 °C / umidade < 95%
Nível de proteção	IP67
Proteção antivandalismo	IK10

Referência: VIP 71250 Z INTELBRAS ou similar.

D) Network Vídeo Record – NVR:

Entradas de câmera IP	32 canais
Entrada de áudio	1 canal, RCA
Saída de áudio	1 canal
Saídas de vídeo	1 HDMI, 1 VGA

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 190 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Resolução da saída de vídeo	HDMI1: 3840x2160, 1920x1080, 1280x1024, 1280x720, 1024x768 VGA: 1920x1080, 1280x1024, 1280x720, 1024x768
Capacidade de decodificação	4-canais@8MP(30fps), 16-canais@1080P(30fps)
Visualização multitelas	1/4/8/9/16/25/36 canais
Compressões	Smart H.265+/H.265/Smart H.264+/H.264/MJPEG
Resoluções	12MP, 8MP, 6MP, 5MP, 4MP, 3MP, 1080P, 1.3MP, 720P, D1
Taxa de gravação	320 Mbps
Bit rate por canal	16 kbps ~ 20 Mbps
Modo de gravação	Manual, Agendado (regular e contínuo), Detecção de movimento, Alarme e Parada
Intervalo de gravação	1 ~ 120 min (Padrão: 60 min) Pré-gravação: 1 ~ 30 segundos Pós-gravação: 10 ~ 300 segundos
Ações configuráveis por evento	Gravação, PTZ, Tour, Saída de alarme, Notificação de Vídeo, Email, Foto, Buzzer e Mensagens na tela
Detecção de Movimento	Sim com até 396 zonas (22x18)
Perda de vídeo	Sim
Mascaramento da câmera	Sim

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 191 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Eventos de Inteligência recebidos da câmera	Linha virtual, Cerca virtual, Abandono / Retirada de objetos, Mudança de cena, Detecção de áudio, Mapa de Calor, Detecção facial, Reconhecimento facial, Contagem de pessoas, e LPR
Entradas de alarme	4
Saídas de relé	2
Interfaces	1 porta RJ-45 (10/100/1000 Mbps)
Throughput de rede	720 Mbps
Portas PoE	16 portas (IEEE802.3af/at) Portas de 1 a 8 com suporte a ePoE
Protocolos de rede	HTTP, HTTPS, TCP/IP, IPv4/IPv6, UPnP, SNMP, RTSP, UDP, SMTP, NTP, DHCP, DNS, Filtro IP, PPPoE,DDNS, FTP, Servidor de alarme, busca de dispositivos (suporta pesquisa por dispositivos com protocolo INTELBRAS-1)
Número máximo de usuários	128 usuários, sendo que a visualização se limita a 360 Mbps
Interoperabilidade	Onvif 2.4, SDK, CGI
USB	2 portas (1 no painel traseiro USB 3.0, 1 no painel frontal USB 2.0)
RS232	1 Porta (para comunicação com PC ou Mesa Controladora)

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 192 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

RS485	1 Porta para controle de Speed Dome
Alimentação	Fonte interna, 100 - 240 Vac. 50/60 Hz
Consumo	<15.2 W (sem HD)
Condições de funcionamento	-10 °C a 55 °C / 0 a 90% umidade
Condições de armazenamento	-20 °C a 70 °C / 0 a 90% umidade

Referência: SVR 7132 PE INTELBRAS ou similar.

19 CONDIÇÕES GERAIS

19.1 Início das obras

A obra elétrica poderá ser iniciada somente após a liberação dos fiscais da SEDURB, que acompanharão o processo de execução em todas as etapas.

19.2 Contratação e acompanhamento da obra

A Contratada das atividades em questão deverá dispor de profissionais qualificados e habilitados que respondam tecnicamente pelas obras junto a SEDURB.

Levando em consideração que mudanças do projeto original poderão ocorrer devido a interferências encontradas no local, a SEDURB deverá ser consultada sobre qualquer alteração na execução da obra em relação ao projeto original.

19.3 Licenças de softwares/ códigos fonte

Licenças de Softwares/Código Fonte: a contratada deverá entregar em mídia física e em nuvem (segura) todos softwares necessários para a manutenção do sistema e futuras alterações juntamente com as licenças de acesso de todos os sistemas e subsistemas, com opções de edição/alteração, backup, upload e download do código fonte do equipamento. Dentre os itens, seguem os principais:

- Computador com Windows e Office;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 193 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- PLC: softwares e código fonte COMENTADO;
- IHM;
- Sistema de Fogo&Gás;
- Inversor de Frequência;
- UPS;
- Relé de Proteção;
- Disjuntor aberto, relé inteligente, e demais subsistemas descritos neste memorial.

19.4 Reposição de peças

O fornecedor deverá garantir a oferta de componentes e peças de reposição das máquinas e equipamentos instalados na EBAP de modo que em nenhuma hipótese esta oferta poderá ser inferior à vida útil do produto informada pelo fornecedor no manual de instrução ou no certificado de garantia. Na ausência dessas informações, o prazo mínimo será de 10 anos.

19.5 As Built

Após a execução total da obra, o projeto executivo revisado “As built”, deverá ser disponibilizado à SEDURB, conforme executado no local, incluindo todas as interferências existentes.

19.6 Segurança

Durante as obras, deverão ser adotadas todas as medidas de segurança, conforme as normas vigentes, e inclusive as que a SEDURB julgar necessárias à execução dos serviços e à preservação dos bens e interesses próprios.

As obras deverão ainda atender todas as normas de segurança fixadas pelos poderes públicos, tomando as precauções necessárias, a fim de evitar quaisquer danos ou acidentes em equipamentos e instalações da EBAP ou de terceiros.

19.7 Análise de riscos

A quantidade, o modo de interação e os efeitos das interações entre todos os subsistemas elétricos e de automação deverão ser produtos de uma análise de riscos a ser executada pela

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 194 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

empresa contratada, com uso de métodos como HAZOP, APP, What If, CheckList e FMEA, IEC 61511, ISA 84 dentre outros. Deve-se incluir análise de riscos pertinentes aos riscos provenientes às máquinas e equipamentos que estejam inclusos na NR12. O fornecedor deverá ser disponibilizar a documentação completa da análise de riscos.

19.8 Matriz de causa e efeito

Em função da interferência entre todos os subsistemas, torna-se imprescindível e importante para a segurança do eletrocentro, motobombas e comportas, que haja inclusão dos automatismos na matriz de causa e efeito geral de controle da EBAP, de modo que o desligamento de algum dos equipamentos não gere riscos secundários, como sobreaquecimento, curto circuitos, explosões, incêndio, etc. É importante ressaltar que sistemas automáticos sem comunicação podem gerar ilhas (portanto, sistemas isolados) de controle e distúrbios não detectáveis e, por sua vez, incontroláveis pela automação local ou centralizada (leia-se sala de controle);

19.9 Execução

Durante a execução da obra, dúvidas de projeto e especificações que eventualmente surgirem, deverão ser esclarecidas antecipadamente com a fiscalização da obra, sendo que qualquer serviço executado baseado em interpretações errôneas de desenho e especificações será de inteira responsabilidade do empreiteiro. Qualquer detalhe omisso neste memorial ou no projeto anexo deverá atender as normas da ABNT, normas da concessionária de energia elétrica local, e demais normas técnicas inseridas no capítulo 1. Os serviços devem ser executados por técnicos habilitados e especializados.

19.10 Testes e ensaios

Além dos testes e ensaios já citados nos capítulos anteriores, ao final da obra, a empresa contratada deverá fornecer um laudo de medição de resistência ôhmica em todos os pontos de aterramento.

A empresa executora da obra deverá elaborar uma inspeção termográfica nos equipamentos elétricos com a utilização de termovisor infravermelho. Esta inspeção deverá ser efetuada com a estação de bombeamento em funcionamento. Deverá ser desenvolvimento um relatório técnico

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 195 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

contendo as imagens térmicas e reais com comentários de possíveis anormalidades encontradas e medidas a serem adotadas.

Deverá ser elaborado testes nos sistemas e dispositivos de proteção elétrica instalados na EBAP, conforme normatização técnica apresentado no capítulo 2, para garantir que o sistema de proteção estará operando de maneira segura e confiável.

Deverá ser elaborado ainda, pela empresa contratada, ensaios de tensão aplicada nos cabos elétricos de média e baixa tensão, para detecção de defeitos que possam interferir no funcionamento adequado de cada um deles, assegurando que os condutores isolados e seus acessórios estejam aptos para entrarem em operação, com qualidade e segurança. Este ensaio deverá ser acompanhado pela equipe de fiscalização da obra. Para tanto a contratada deverá informar a SEDURB com antecedência. Os testes deverão seguir os parâmetros indicados nas normas técnicas da ABNT vigentes, inclusive as normas abaixo relacionadas:

- ABNT NBR 6813 – Fios e cabos elétricos – Ensaios de resistência de isolamento;
- ABNT NBR 6814 – Fios e cabos elétricos – Ensaios de resistência elétrica;
- ABNT NBR 6881 – Fios e cabos elétricos de potência – Ensaios de tensão elétrica;
- ABNT NBR 6251 – Cabos de potência com isolação estruturada de 1kV a 35kV;
- ABNT NBR 7287 – Cabos de potência com isolação XLPE de 1kV a 35kV;
- ABNT NBR 7286 – Cabos de potência com isolação EPR de 1kV a 35kV.

Também deverá ser elaborado testes para verificação de corrente de fuga com a finalidade de identificar os seguintes defeitos:

- Isolamentos inadequados;
- Isolantes danificados;
- Fio e emendas mal isolados;
- Fio e cabos conectados de forma inadequada.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 196 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Ao final da obra, a empresa executante deverá compilar e disponibilizar à SEDURB a documentação contendo todos os testes em fábrica e em campo, ensaios, relatórios de aferição de equipamentos, e laudos elaborados na EBAP.

20 GARANTIA

Todos os componentes e o conjunto completo de equipamentos descritos no presente memorial, deverão ser garantidos pelo fornecedor durante o prazo mínimo de 24 (vinte e quatro) meses, a partir do início de funcionamento da EBAP.

A garantia deverá se estender para qualquer defeito de fabricação ou funcionamento.

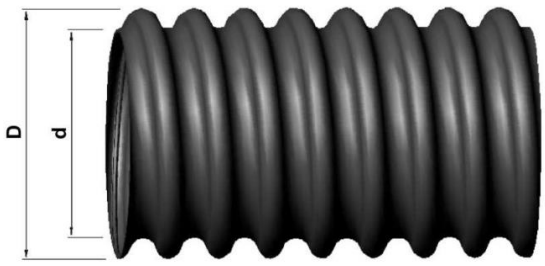
21 DIMENSIONAMENTOS

21.1 Calhas e dutos

Para o dimensionamento dos eletrodutos e eletrocalhas, considerou-se a taxa de ocupação de, no máximo, conforme ABNT NBR 5410:

- 53% - para um condutor;
- 32% - para dois condutores;
- 40% - para três ou mais condutores.

Para o dimensionamento dos eletrodutos em polietileno de alta densidade - PEAD, foram considerados os seguintes parâmetros:



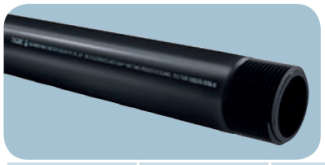
2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 197 / 383

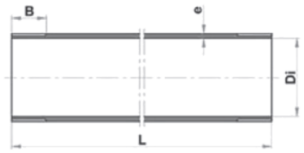
(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

QUADRO DE MEDIDAS PADRÃO						
∅ nominal (mm)	∅ externo D (mm)	∅ interno d (mm)	Comprimento (m)	EMBALAGEM		
				25 m	50 m	100 m
30	41,3	31,5	50 – 100 ~ 500	- x -	0,85 x 0,32	1,10 x 0,31
40	56,0	43,0	50 – 100	- x -	1,00 x 0,31	1,10 x 0,44
50	63,4	50,8	50 – 100	- x -	1,15 x 0,35	1,25 x 0,53
75	89,0	75,0	50 – 100	- x -	1,35 x 0,45	1,45 x 0,69
100	124,5	102,0	50 – 100	- x -	1,85 x 0,50	2,00 x 0,70
125	155,5	128,8	25 – 50	1,72 x 0,46	2,03 x 0,63	- x -
150	190,8	155,6	25 – 50	2,21 x 0,43	2,60 x 0,60	- x -

referência:Eletroduto PEAD kanalex - Kanaflex

Para o dimensionamento de eletrodutos em policloreto de vinila – PVC rígido foram considerados os seguintes parâmetros:





DIMENSÕES (Pol/mm)

Cotas	½"	¾"	1"	1¼"	1½"	2"	2½"	3"	4"
B	13,2	14,5	16,8	19,1	19,1	23,4	26,7	29,8	35,8
e	2,2	2,3	2,7	2,9	3	3,1	3,8	4	5
Di	16,4	21,3	27,5	36,1	41,4	52,8	67,1	79,6	103,1
L	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000

referência: Eletroduto antichama PVC roscável Tigre

21.2 Cabos de instrumentação

Para o dimensionamento da taxa de ocupação dos cabos de instrumentação nos eletrodutos e eletrocalhas foram considerados os seguintes parâmetros:

European version SUBCAB	Outer diameter mm	Nominal current capacity Amp	FLYGT Part No.
SUBCAB control cables			
2x1,5 *	10,0 – 11,0	23	942076
7x1,5 *	15,0 – 17,0	23	941922
12x1,5 *	18,2 – 21,2	23	941920
24x1,5 *	24,9 – 28,9	23	941921
S12x1,5*	29,0 – 31,0	23	940894
S24x1,5*	35,0 – 37,0	23	940895

Referência: Flygt Flexible Cables

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 198 / 383

seção nominal do condutor (mm²)	diâmetro nominal do condutor (mm)	espessura nominal da isolação (mm)	número de pares ou ternas	diâmetro externo (mm)	peso líquido nominal (kg / km)
Pares com blindagem individual e coletiva – 1,50 mm²					
1,50	1,55	0,4	2	11,5	140
			3	13,2	195
			4	14,7	245
			6	17,4	350
			7	17,8	395
			8	18,6	440
			10	21,0	545
			12	21,9	635
			14	23,6	740
			16	25,0	835

Referência: Cabos de instrumentação Prysmian

21.3 Fios, cabos elétricos e dispositivos de proteção

Para o dimensionamento de fios e cabos das instalações elétricas foram avaliados os seguintes parâmetros:

i. Determinação da corrente corrigida;
ii. Determinação da seção da fiação através do critério da capacidade de condução de corrente;
iii. Verificação da seção mínima admissível;
iv. Verificação da coordenação fiação - disjuntor;
v. Verificação da queda de tensão.

i. O cálculo da corrente corrigida (I_n') foi elaborado da seguinte maneira:

$$I_n' = \frac{I_n}{FCA \,.\, FCT}$$

Onde:

- I_n' = Corrente de projeto corrigida;
- I_n = Corrente de projeto;
- FCA = Fator de correção de agrupamento;
- FCT = Fator de correção de temperatura.

ii. Para a determinação da seção da fiação através do critério da capacidade de condução de corrente verificou-se tabela correspondente (tabelas 36 a 39) do item 6.2.5 da norma ABNT NBR 5410, que informa a capacidade de condução de corrente para cada seção de condutor, e obteve-se a menor seção cuja capacidade de condução de corrente seja superior a corrente corrigida do circuito.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 199 / 383

iii. A seção mínima dos fios e cabos considerada em projeto foi maior que a seção mínima admissível verificada no parâmetro "ii".

iv. Na verificação da coordenação fiação – disjuntor, os dispositivos de proteção foram dimensionados de forma a interromper toda corrente de sobrecarga nos condutores dos circuitos antes que esta possa provocar um aquecimento prejudicial à isolação, às ligações, aos terminais ou às vizinhanças das linhas.

v. Para o parâmetro da queda de tensão, foi avaliado se os limites de queda de tensão foram extrapolados, conforme item 6.2.7 da ABNT NBR 5410. O cálculo de queda de tensão percentual foi elaborado da seguinte forma:

$$\delta V\% = \frac{K.\rho.L.I_b}{S.V_x}$$

Onde:

- $\delta V\%$ = Queda de tensão percentual;
- K = Constante em função do esquema do circuito;
  - Para circuitos com esquema F+N, F+F ou 2F+N o valor de K é 200;
  - Para circuitos com esquema 3F+N ou 3F o valor de K é 173,2;

- ρ = Constante do material aplicado (0,0178 para condutores do cobre);
- L = Comprimento do trecho entre os pontos analisados;
- I_b = Corrente de projeto entre dois pontos de um determinado trecho;
- S = Seção do condutor no trecho analisado;
- V_x = Tensão:
  - Para circuitos com esquema F+N utilizou-se o valor de tensão de fase (V_f);
  - Para circuitos com esquema F+F, 2F+N, 3F+N ou 3F utilizou-se o valor de tensão de linha (V_l);

Para o dimensionamento dos disjuntores foi verificado o atendimento das seguintes condições:

$$I_p \leq I_n \leq I_z$$

$$I_z = n\,.\,I_c\,.FCA\,.FCT$$

Onde:

- I_p = Corrente de projeto;

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 200 / 383

- I_n = Corrente nominal do disjuntor (a ser determinada);
- n = Número de condutores em paralelo
- I_z = Corrente de condução do condutor corrigida;
- I_c = Capacidade de condução de corrente do cabo;
- FCA = Fator de correção de agrupamento;
- FCT = Fator de correção de temperatura.

Para o cálculo da corrente de projeto:

$$I_n = \frac{P_n}{n_f . V . \cos\varphi . \eta}$$

Onde:

- I_n = Corrente de projeto;
- P_n = Potência nominal, em W (informada no cadastro da peça);
- n_f = número de fases do circuito;
  - Circuitos F+N, F+F o valor é 1;
  - Circuitos 3F+N o valor é 3;
  - Para circuitos com esquema 3F o valor é $\sqrt{3}$;
- V = Tensão;
  - Para circuitos F+N e 3F+N: valor de tensão de fase;
  - Para circuitos F+F e 3F: valor de tensão de linha;
- $\cos\varphi$ = Fator de potência;
- η = Rendimento;

OBS: A corrente de projeto total (I_n) foi obtida somando a corrente de todos os pontos do circuito

Os resultados dos cálculos de dimensionamento dos fios e cabos e dimensionamento dos disjuntores são apresentados em tabelas contenho as cargas e dimensionamento de fios, cabos e dispositivos de proteção apresentadas abaixo:

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 201 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

CENTRO DE COMANDO DE MOTORES - CCM

Circuito	Descrição	Esquema de instalação	Tensão (V)	Cargas (W)	Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT (30°)	FCA	Ir' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Disjuntor (A)
								A	B	C										
1	Inversor de frequência 1 - MB1	3F+T	440	192.000	192.000	0,93	206.451,61	68817,20	68817,20	68817,20	0,93	1	291,33	270,93	30	0,19	2x(3x150+95 mm2) (HEPR 0,6/1KV)	542	504,06	3x500
2	Inversor de frequência 2 - MB2	3F+T	440	192.000	192.000	0,93	206.451,61	68817,20	68817,20	68817,20	0,93	1	291,33	270,93	35	0,22	2x(3x150+95 mm2) (HEPR 0,6/1KV)	542	504,06	3x500
3	Comporta MCB1	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	36	0,12	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
4	Comporta MCB2	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	39	0,13	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
5	Comporta MCB3	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	42	0,15	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
6	Comporta MCB4	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	45	0,16	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
7	Comporta MCC1	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	35	0,12	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
8	Comporta MCC2	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	38	0,13	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
9	Comporta MCC3	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	41	0,14	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
10	Comporta MCC4	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	44	0,15	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
11	Comporta MCC5	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	47	0,16	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
12	Comporta MCC6	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004,44	2004,44	2004,44	1	0,65	12,14	7,89	50	0,17	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
13	Painel de força grades de limpeza	3F+T	440	6.000	6.000	0,73	8.219,18	2739,73	2739,73	2739,73	1	0,65	16,59	10,79	30	0,09	3F#16,0+N#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51,35	3x50
14	Painel portico	3F+T	440	10.000	10.000	0,75	13.333,33	4444,44	4444,44	4.444,44	1	1	17,50	17,50	30	0,23	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	79,00	3x50
15	TSA	3F+T	440	-	-	-	125000	41666,67	41666,67	41.666,67	1	1	164,04	164,04	10	0,04	3F#95,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	269	269,00	3x200
	TOTAL (VA)	3F+N+T	440	445.100	445.100	-	619.589,07	68.895,28	68.895,28	68.895,28	1	1	584,12	584,12	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 – CCM

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 202 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

QGBT

Circuito	Descrição	Esquema de instalação	Tensão (V)	Iluminação			Tomadas			HVAC (W)	Chuveiro (W)	Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT	FCA	Ir' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Dis.Juntor (A)
				20W	40W	outros(W)	100W	300W	outros(W)						A	B	C										
A1	Tomadas sala painéis BT	F+N+T	220	0	0	0	0	2	0	0	0	600	0,92	652,17	652,17	0	0	1	1	2,96	2,96	10	0,19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x16
A2	Tomadas sala painéis BT	F+N+T	220	0	0	0	0	2	0	0	0	600	0,92	652,17	0	652,17	0	1	1	2,96	2,96	10	0,19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC, 750V)	23	23,00	1x16
A3	HVAC 1 - Sala de operação	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	3750	0	3.750	0,92	4.076,09	1358,70	1358,70	1.358,7	1	1	6,19	6,19	15	0,02	3F#6,0+T#6,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	48	48,00	3x32
A4	HVAC 2 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434,78	5434,78	5.434,78	1	1	24,77	24,77	15	0,06	3F#16,0+T#16,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88,00	3x60
A5	HVAC 3 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434,78	5434,78	5.434,78	1	1	24,77	24,77	15	0,06	3F#16,0+T#16,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88,00	3x60
A6	HVAC 4 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434,78	5434,78	5.434,78	1	1	24,77	24,77	15	0,06	3F#16,0+T#16,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88,00	3x60
A7	HVAC 5 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434,78	5434,78	5.434,78	1	1	24,77	24,77	15	0,06	3F#16,0+T#16,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88,00	3x60
A8	HVAC 6 - Sala painéis MT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	11500	0	11.500	0,92	12.500	4166,67	4166,67	4.166,67	1	1	18,99	18,99	15	0,05	3F#16,0+T#16,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88,00	3x60
A9	QDEE	3F+N+T	380	0			4.300			0	0	4.300	0,92	4.673,91	1304,35	1304,35	1957,52	1	0,75	9,44	7,08	5	0,05	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	47	35,25	3x25
A10	QDIL	3F+N+T	380	2.446			100			0	0	2.546	0,9	2.828,89	1.500	1.722,22	1.711,11	1	0,80	18,56	13,92	5	0,05	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	47	37,60	3x40
	TOTAL	3F+N+T	380	2.446			5.600			75.250	0	83.296	-	90.600,63	30.721,02	30.943,24	30.933,12	1	1	126,21	126,21	10	0,11	3F#70,0+N#70,0+T#35,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	222	222,00	3x200

QUADRO DE CARGAS ENERGIA ESTABILIZADA - QDEE

Circuito	Descrição	Esquema de Instalação	Tensão (V)	Tomadas				Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT	FCA	Ir' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Dis.Juntor (A)
				100V	300V	outros(W)	Potência Total (W)			A	B	C										
1ee	Tomadas Armário Telecomunicações	F+N+T	220	0	0	1200	1.200	0,92	1.304,35	1304,35	0	0	1	1	5,93	5,93	10	0,38	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x16
2ee	Tomadas sala de operações	F+N+T	220	4	0	1200	1.200	0,92	1.304,35	0	1304,35	0	1	1	5,93	5,93	10	0,38	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x16
3ee	CLP	F+N+T	220	0	0	600	600	0,92	652,17	0	0	652,17	1	1	2,96	2,96	10	0,19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x10
4ee	Comando Inversores	F+N+T	220	0	0	600	600	0,92	652,17	0	0	652,17	1	1	2,96	2,96	10	0,19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x10
5ee	Reles CCM	F+N+T	220	0	0	600	600	0,92	652,17	0	0	652,17	1	1	2,96	2,96	10	0,19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x10
6ee	Comando QDIL	F+N+T	220	1	0	0	100	0,92	108,7	0	108,70	0	1	1	0,49	0,49	10	0,03	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23,00	1x6
	TOTAL (VA)	3F+N+T	380	4.300			4.300	-	4.673,91	1.304,35	1.413,04	1.956,52	1	0,75	8,69	6,52	15	0,13	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	47	35,25	3x25

QUADRO DE CARGAS DE ILUMINAÇÃO - QDIL

Circuito	Descrição	Esquema de Instalação	Tensão (V)	Iluminação			Tomadas			Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT	FCA	Ir' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Dis.Juntor (A)
				20W	40W	outros(W)	100W	300W	outros(W)				A	B	C										
1IL	Iluminação eletrocentro	F+N+T	220	7	5	0	0	0	0	340	0,9	377,78	0	377,78	0	1	0,75	2,29	1,72	20	0,37	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	17,25	1x10
2IL	Iluminação emergência externa	F+N+T	220	10	0	0	0	0	0	200	0,9	222,22	0	0	222,22	1	0,75	1,35	1,01	60	0,25	F#4,0+N#4,0+T#4,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33,00	1x16
3IL	Iluminação externa - bolas	F+N+T	220	0	0	900	0	0	0	900	0,9	1.000	0	0	1.000	1	0,75	6,06	4,55	72	1,32	F#4,0+N#4,0+T#4,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33,00	1x16
4IL	Iluminação externa	F+N+T	220	0	0	450	0	0	0	450	0,9	500	500,00	0	0	1	0,75	3,03	2,27	45	0,41	F#4,0+N#4,0+T#4,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33,00	1x16
5IL	Iluminação externa	F+N+T	220	0	0	450	0	0	0	450	0,9	500	0	500,00	0	1	0,75	3,03	2,27	45	0,41	F#4,0+N#4,0+T#4,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33,00	1x16
6IL	Iluminação passarelas	F+N+T	220	0	0	100	0	0	0	100	0,9	111,11	111,11	0	0	1	0,75	0,67	0,51	105	0,14	F#6,0+N#6,0+T#6,0 CXLPE/EPR 0,6/1KV)	56	42,00	1x16
7IL	Comando Iluminação	F+N+T	220	0	0	0	1	0	0	100	0,9	111,11	0	111,11	0	1	0,75	0,67	0,51	10	0,03	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	17,25	1x6
8IL	Sinaleiros QDIL	F+N+T	220	0	0	6	0	0	0	6	0,9	6,67	0	6,67	0	1	0,75	0,04	0,03	10	0	F#1,5+N#1,5+T#1,5 (PVC 750V)	17	12,75	1x6
	TOTAL	3F+N+T	380	2.446			100			2.546	-	2.828,89	833,33	995,56	1.000	1	1	3,71	3,71	10	0,05	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	47	47,00	3x40

Tabela 3 – QGBT, QDEE, QDIL

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 203 / 383

Para o dimensionamento da taxa de ocupação dos cabos elétricos nos eletrodutos e eletrocalhas foram considerados os seguintes parâmetros:

Designation European version SUBCAB	Outer diameter mm	Nom. current capacity Amp	Weight kg/km	FLYGT Part No.
S3x2,5 + 3x2,5/3 +4x1,5	18,7 – 20,0	32	500	94 17 81
S3x6 + 3x6/3 + 4x1,5	20,0 – 23,0	54	700	94 17 82
S3x10 + 3x10/3 + 4x1,5	23,0 – 26,0	75	1000	94 17 83
S3x16 + 3x16/3 + 4x1,5	29,0 – 32,0	100	1500	94 17 84
S3x25 + 3x16/3 + 4x1,5	30,0 – 33,0	127	1600	94 17 85
S3x35 + 3x16/3 + 4x1,5	32,0 – 35,0	157	2100	94 17 86
S3x50 + 3x25/3 + 4x1,5	38,0 – 42,0	192	3000	94 17 87
S3x70 + 3x35/3 + 4x1,5	42,0 – 46,0	246	4000	94 17 88
S3x95 + 3x50/3 + 4x1,5	49,0 – 53,0	298	5000	94 17 89
S3x120 + 3x70/3 +4x1,5	52,0 – 56,0	346	6000	94 17 90

Referência: Flygt Flexible Cables

Part number	Seção (mm²)	Diâmetro nominal condutor Fase (mm)	Espessura nominal isolação (mm)	Espessura nominal cobertura (mm)	Diâmetro nominal externo (mm)	Peso (kg/km)	Peso líquido do condutor (kg/km)	Rcc (20°C) (Ω/km) [1]	Rca (90°C) (Ω/km) [2]	Queda de tensão (fp = 0.92) (V/A*km) [3]	Capacidade de condução de corrente (A) [6]
26669073	3x25+1G16	6,2	0,9	1,4	22,3	1.107	737	0,780	0,995	1,6	127
26669074	3x35+1G16	8,2	0,9	1,5	26,2	1.469	977	0,554	0,707	1,2	158
26669075	3x50+1G25	9,2	1,0	1,6	29,0	2.062	1.428	0,386	0,494	0,82	192
26669109	3x70+1G35	10,9	1,1	1,7	34,9	2.934	2.004	0,272	0,349	0,59	246
26669110	3x95+1G50	12,6	1,1	1,9	39,1	3.819	2.683	0,206	0,266	0,46	298
26669111	3x120+1G70	14,1	1,2	2,0	43,4	4.864	3.488	0,161	0,210	0,37	346
26669112	3x150+1G95	16,0	1,4	2,2	49,6	6.203	4.417	0,129	0,170	0,30	399
26669113	3x185+1G95	17,5	1,6	2,3	53,2	7.219	5.170	0,106	0,142	0,26	456
26669114	3x240+1G120	20,0	1,7	2,5	59,7	9.338	6.821	0,0801	0,1108	0,21	538
26669115	3x300+1G150	23,4	1,8	3,5	68,2	11.772	8.615	0,0641	0,0923	0,18	621

Referência: GSette VFD – Prysmian

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 204 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Tensão de isolamento 450/750V, isolados com composto termoplástico de PVC:

ATOX FLEX 750 V

DADOS CONSTRUTIVOS

1 CONDUTOR - Cobre

Seção Nominal Condutor mm²	Diâmetro Nominal Condutor mm	Espessura da Isolação mm	Diâmetro Externo Máximo mm	Peso Líquido Nominal kg/km	Acondicionamento Bobina (B) Rolo (R) m	Código do Produto
1,5	1,48	0,70	3,10	20	100 (R)	26125.001.375
2,5	1,92	0,80	3,70	31	100 (R)	26125.001.377
4	2,43	0,80	4,20	48	100 (R)	26125.001.380
6	2,99	0,80	4,90	64	100 (R)	26125.001.382
10	3,92	1,00	6,70	109	1000 (B)	26125.001.384
16	5,40	1,00	7,90	175	1000 (B)	26125.001.386
25	6,60	1,20	10,00	168	1000 (B)	26125.001.388
35	7,90	1,20	11,10	364	1000 (B)	26125.001.390
50	9,40	1,40	12,90	510	750 (B)	26125.001.392
70	11,20	1,40	14,90	699	500 (B)	26125.001.394
95	12,80	1,60	17,00	924	500 (B)	26125.001.396
120	14,70	1,60	18,80	1149	500 (B)	26125.001.398
150	16,30	1,80	21,50	1445	500 (B)	26125.001.400
185	18,20	2,00	24,10	1786	400 (B)	26125.001.401
240	20,80	2,20	27,00	2318	300 (B)	26125.001.402
300	23,10	2,40	29,90	2979	250 (B)	26125.001.403
400	26,70	2,60	34,00	3909	200 (B)	26125.001.404
500	29,70	2,80	38,00	4924	200 (B)	26125.001.405

Referência: General Cable

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 205 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Tensão de isolamento 0,6/1,0 kV, com isolante de composto termofixo de borracha de etileno-propileno (EPR) e cobertura de composto termoplástico de PVC (policloreto de polivinila):

ATOX FLEX 0,6/1 kV

DADOS CONSTRUTIVOS

1 CONDUTOR - Cobre

Seção Nominal Condutor mm²	Diâmetro Nominal Condutor mm	Espessura Nominal Isolação mm	Espessura Nominal Cobertura mm	Diâmetro Externo Máximo mm	Peso Líquido Nominal kg/km	Acondicionamento Bobina (B) m	Código do Produto
1,5	1,48	0,70	0,90	5,14	34	1500	50810.001.375
2,5	1,92	0,70	0,90	5,58	44	1500	50810.001.377
4	2,43	0,70	0,90	6,14	60	1500	50810.001.380
6	2,99	0,70	0,90	6,73	80	1500	50810.001.382
10	3,92	0,70	1,00	8,52	124	1000	50810.001.384
16	5,40	0,70	1,00	9,73	191	1000	50810.001.386
25	6,60	0,90	1,10	11,84	288	1000	50810.001.388
35	7,90	0,90	1,10	13,30	385	1000	50810.001.390
50	9,40	1,00	1,20	15,36	451	1000	50810.001.392
70	11,20	1,10	1,20	17,47	730	1000	50810.001.394
95	12,80	1,10	1,30	19,61	937	1000	50810.001.396
120	14,70	1,20	1,30	21,54	1199	500	50810.001.398
150	16,30	1,40	1,40	24,22	1483	500	50810.001.400
185	18,20	1,60	1,40	26,47	1818	500	50810.001.401
240	20,80	1,70	1,50	30,51	2354	500	50810.001.402
300	23,10	1,80	1,60	33,78	2942	500	50810.001.403
400	26,70	2,00	1,70	38,13	3813	250	50810.001.404
500	29,70	2,20	1,80	42,85	4834	250	50810.001.405

Referência: General Cable

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 206 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Demais parâmetros utilizados para o cálculo da taxa de ocupação dos eletrodutos e eletrocalhas:

Área dos eletrodutos = $\pi . r^2$

Área das eletrocalhas = $b \cdot h$

Taxa de ocupação = $\frac{Área\ ocupada\ pelos\ cabos}{Área\ útil\ do\ eletroduto\ ou\ eletrocalha}$

21.4 Taxa de ocupação – cabos de instrumentação

A partir dos parâmetros citados anteriormente, foi calculado a taxa de ocupação dos eletrodutos e eletrocalhas para os cabos de instrumentação, conforme as tabelas que seguem:

Dimensionamento dos eletrodutos				
Descrição	**Diâmetro externo do cabo (mm)**	**Qtde de cabos**	**Diâmetro interno do eletroduto (mm)**	**Taxa de ocupação (%)**
Cabos de instrumentação das bombas	11,50	4	43,00	28,61
Cabos – radar das baias 1 a 4	11,50	4	50,80	20,50
Cabos – grade de limpeza 1 e 2	11,50	2	50,80	10,25
Cabos – comportas do canal 1 a 3 e radar do canal	11,50	7	50,80	35,87
Cabos – comportas do canal 4 a 6 e radar do canal	11,50	7	50,80	35,87
Cabos – comportas da baia 1 e 2	11,50	4	43,00	28,61
Cabos – comportas da baia 3 e 4	11,50	4	43,00	28,61

Dimensionamento das eletrocalhas					
Descrição	**Diâmetro externo do cabo (mm)**	**Qtde de cabos**	**Dimensões internas da eletrocalha**		**Taxa de ocupação (%)**
			base	**altura**	
Cabos – radares do canal, grades de limpeza, comportas do canal	11,50	16	150,00	100,00	11,08

21.1 Taxa de ocupação – cabos elétricos

Dimensionamento dos eletrodutos externos

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 207 / 383

Descrição	Diâmetro externo do cabo (mm)	Qtde de cabos por duto	Diâmetro interno do eletroduto (mm)	Taxa de ocupação (%)
Cabos elétricos da bomba 1	53,20	3	155,60	35,07
	0,00	0		
Cabos elétricos da bomba 2	53,20	3	155,60	35,07
	0,00	0		
Cabos elétricos - comportas 1 a 2 da baia	9,73	8	50,80	29,35
Cabos elétricos - comportas 3 a 4 da baia	9,73	8	50,80	29,35
Cabos elétricos - comportas 1 a 3 do canal	9,73	12	75,00	20,20
Cabos elétricos - comportas 4 a 6 do canal	9,73	12	75,00	20,20
Cabos elétricos - grades de limpeza (trecho de tubulação aparente)	9,73	5	43,00	25,60
Cabos elétricos - pórtico rolante	9,73	5	43,00	25,60
Cabos elétricos - iluminação externa das baias e das passarelas	6,14	6	32,00	22,09
Cabos elétricos - iluminação externa do pátio	6,14	6	32,00	22,09

Dimensionamento das eletrocalhas					
Descrição	Diâmetro externo do cabo (mm)	Qtde de cabos	Dimensões internas da eletrocalha		Taxa de ocupação (%)
			base	altura	
Cabos elétricos das comportas e cabos do painel grades de limpeza - eletrocalha na passarela de coleta de resííduos	9,73	29	200,00	150,00	7,19

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 208 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

EBAP ARIBIRI

ESTRUTURAS E FUNDAÇÕES

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos: Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-021348/D

José Carlos Guimarães CREA 37233-D/RJ

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 209 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, os Memoriais Descritivos e de Cálculo referentes a PROJETO **ESTRUTURAL E DE FUNDAÇÃO DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS - EBAP ARIBIRI** do contrato 008/2019 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 210 / 383

ÍNDICE

ITEM **DESCRIÇÃO** **PÁGINA**

Sumário

1. NORMAS TÉCNICAS 4

2. PARÂMETROS DE PROJETO 4

2.1. Durabilidade 4
2.2. Concreto 4
2.3. Aço 4
2.4. Bloco Estrutural 4
2.5. Estaca Tipo Prancha Metálica 5
2.6. Sobrecarga 5
2.7. Grelha 5
2.8. Sondagem 5

3. EBAP ARIBIRI 6

3.1. Característica 6
1.1. Memória de cálculo da fundação 7
1.2. Memória de cálculo da estrutura 8

4. PLANO E METODOLOGIA EXECUTIVA 15

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 211 / 383

1. NORMAS TÉCNICAS

Normas utilizadas no desenvolvimento dos projetos.

NBR6118/2014	Projeto de estruturas de concreto
NBR6122/2019	Projeto e Execução de Fundações
NBR7188/2013	Carga móvel em ponte rodoviária e passarela de pedestre
NBR8681/2003	Ações e segurança nas estruturas

2. PARÂMETROS DE PROJETO

2.1. Durabilidade

- Classe de Agressividade: VI
- Cobrimento mínimo: De acordo com o projeto

2.2. Concreto

- Resistência Característica do Concreto (Fck): 40MPa
- Módulo de Deformação Tangente Inicial: 35GPa
- Coeficiente de Poisson: 0,2
- Fator Água Cimento: 0,45
- Consumo mínimo de Concreto: 380kf/m3
- Slump: 12+-2
- Coeficiente de Deformação Lenta: 2

2.3. Aço

- Resistência Característica do Aço – Vergalhão: 500Mpa (CA-50)
- Resistência Característica da Aço – Tela Soldada: 600Mpa (CA-60)

2.4. Bloco Estrutural

Resistência Característica: 4,5Mpa

Resistência da Argamassa: 2,25Mpa

Groute: 9MPa

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 212 / 383

2.5. Estaca Tipo Prancha Metálica

- AZ 17-700
- Limite de escoamento: 345MPa

2.6. Sobrecarga

- Equipamentos – 1000kgf/m2
- Passarelas – 500kgf/m2

2.7. Grelha

- Espaçamento da grelha para dimensionamento do Piso: 50cm

2.8. Sondagem

- Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
  Coordenadas: N=7.750.275,1375
  E=361.075,4788

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 213 / 383

3. EBAP ARIBIRI

3.1. Característica

Estação de Bombeamento de Água Pluvial executada em Concreto Armado e localizada no bairro Ilha da Conceição, Vila Velha, com capacidade de bombeamento de 20m3/s.Para o dimensionamento estrutural foi utilizado o software TQS versão 21.

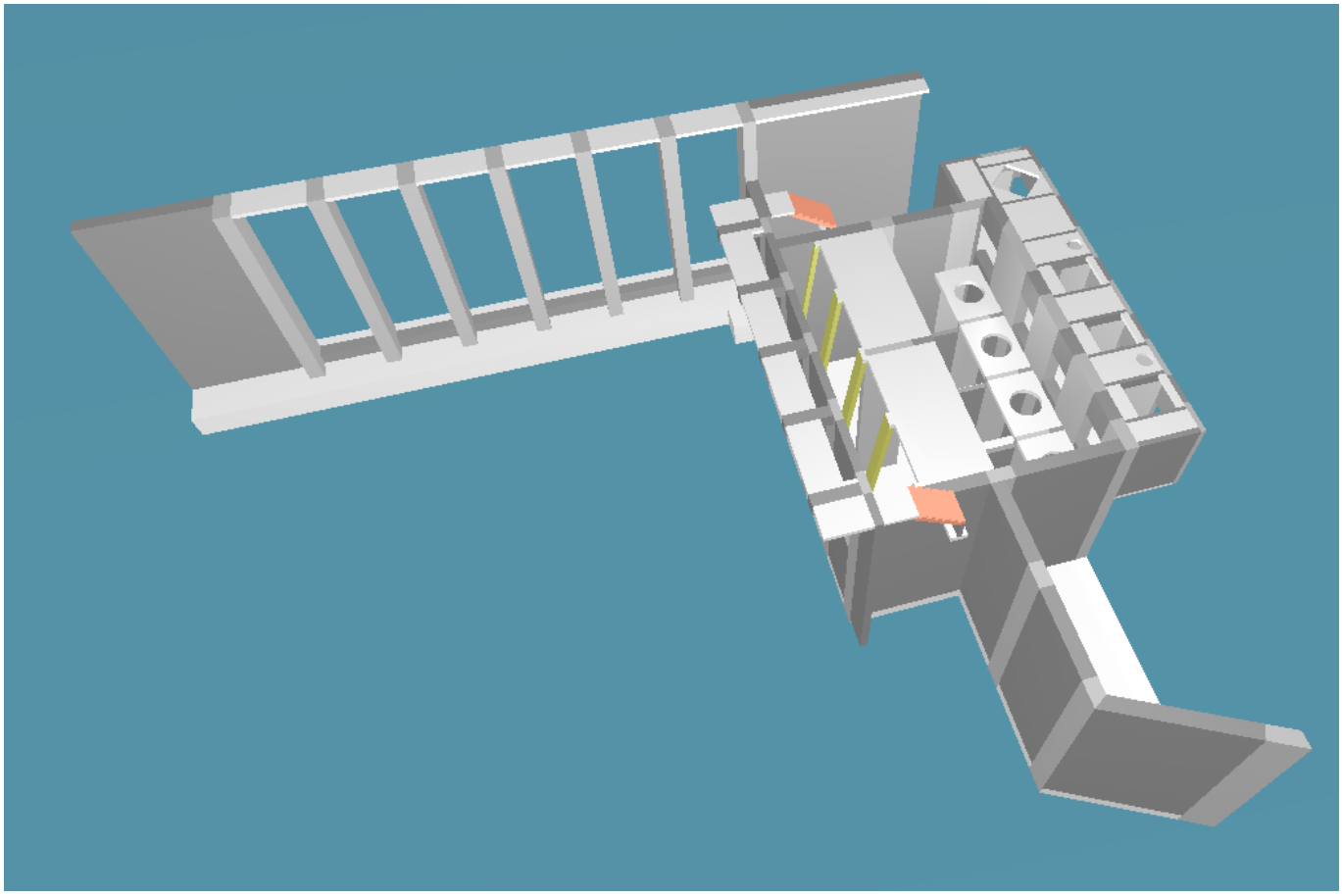


Figura 1 - Imagem 3D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 214 / 383

1.1. Memória de cálculo da fundação

O solo no campo, a alguma profundidade, foi submetido a certa pressão efetiva máxima passada em sua história geológica. Esta pressão efetiva máxima passada pode ser igual ou maior do que a pressão efetiva da sobrecarga existente na atualidade. Nas ocasiões em que a pressão efetiva presente é a máxima a qual o solo experimentou, nomeia-se o mesmo de normalmente adensados.

Entretanto, ao interferir na geometria local e retirar a camada inicial de solo, com profundidade de até 7 metros e implantar uma construção com pressão efetiva inferior àquela que o solo remanescente presenciou no passado, a argila no local se torna sobreadensada, sendo o solo retirado chamado de pressão de pré-adensamento. Desta forma, não se visualiza a necessidade de uma fundação profunda, uma vez que a pressão existente se apresenta inferior àquela que o solo já experimentou.

- Volume de Solo Escavado na região crítica (poços):

  Área da EBAP: 126m2

  Altura de Escavação: 5,20m

  Volume: 655m3

Peso específico do solo argiloso: 1,3tf/m3

Peso do Solo: 655 x 1,3 = 851,5tf

Volume de Concreto nos Poços: 282m3

Peso Específico do Concreto Armado: 2,5tf/m3

Peso de concreto: 705tf

Carga devido a operação: 126tf

Coeficiente de Segurança: 851,5/(705+126) = 1,02>1 – Ok!

Devido à incertezas, será executado estaca raiz no piso para evitar qualquer deformação.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 215 / 383

1.2. Memória de cálculo da estrutura

Verificação das Lajes Nível -0,10/+3,15/+4,41

- Sobrecarga: 1000kgf/m2 (L15 a L20)
- Sobrecarga: 500kgf/m2 (demais lajes)
- Espessura: 15cm (Demais Lajes) / 20cm (L15 a L20)

L21 – Nível +3,15
Momento Fletor Positivo menor direção: 0,25tf/0,5m – As: 1,85cm2/m – D8mmc/20
Momento Fletor Negativo menor direção: 0,33tf/0,5m – As: 2,44cm2/m – D8mmc/20

- Armadura mínima negativa que será adotada é para controle de fissuração e precisa ser superior a armadura calculada: D8mmc/20 – 2,5cm2/m Ok!

L17 a L20 – Nível -0,10
Momento Fletor Positivo menor direção: 0,5tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20
Momento Fletor Positivo maior direção: 0,5tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20
Momento Fletor Negativo menor direção: 0,5tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20
Momento Fletor Negativa maior direção: 0,5tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20

- Armadura mínima negativa que será adotada é para controle de fissuração e precisa ser superior a armadura calculada: D8mmc/20 – 2,5cm2/m Ok!

L15 e L16 – Nível +3,15
Momento Fletor Positivo menor direção: 0,25tf/0,5m – As: 1,89cm2/m – D5mmc/10
Momento Fletor Positivo maior direção: 1,6tf/0,5m – As: 7,90cm2/m – D12.5mmc/15
Momento Fletor Negativo menor direção: 0,3tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20
Momento Fletor Negativa maior direção: 2,77tf/0,5m – As: 13,33cm2/m – D16mmc/15

- Armadura mínima negativa que será adotada é para controle de fissuração e precisa ser superior a armadura calculada: D8mmc/20 – 2,5cm2/m Ok!

L2 a L14 – Nível +4,41 / +7,18
Momento Fletor Positivo menor direção: 0,1tf/0,5m – As: 0,80cm2/m – D5mmc/20
Momento Fletor Positivo maior direção: 0,3tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20
Momento Fletor Negativo menor direção: 0,3tf/0,5m – As: 2,24cm2/m – D8mmc/20

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 216 / 383

Momento Fletor Negativa maior direção: 0,1tf/0,5m – As: 0,80cm2/m – D5mmc/20

- Armadura mínima negativa que será adotada é para controle de fissuração e precisa ser superior a armadura calculada: D8mmc/20 – 2,5cm2/m Ok!

L1 – Nível -1,00

Laje Biapoiada

Momento Fletor Positivo menor direção: 0,44tf/m – As: 1,48cm2/m – Adotada D5mmc/10

- Armadura mínima na maior direção – D5mmc/20.

Verificação do Piso Nível 0,00

- Espessura: 15cm

Adotaremos a armadura mínima em função da espessura. Entendemos que 15cm é mínimo de espessura em função da classe de agressividade e cobrimento.

Asmin: 0,18 x 15 = 2,70 – Adotado D10mmc/20.

Verificação do Piso Nível -4,50

- Sobrecarga: 1000kgf/m2
- Espessura: 50cm
- Fundação sobre base elástica com coeficiente de mola de 100tf/m (espaçamento grelha 50x50cm)

Momento Fletor Positivo Máximo: 13,50tf/0,5m – As: 22,22cm2/m – D20mmc/15

Momento Fletor Negativa Máximo: 11,88tf/0,5m – As: 19,55cm2/m – D20mmc/15

Verificação das paredes de Concreto

- Situação desfavorável de cálculo: Durante a execução com o rebaixamento de lençol ligado e reaterrado ao entorno.
- Coeficiente de Empuxo: 0,5 (reaterro – solo arenoso)
- Peso específico do Solo Arenoso: 1,8tf/m3
- Peso específico do Solo Argiloso: 1,3tf/m3
- As paredes 7 e 8 estão sujeitas apenas a empuxo de água (NA máximo de +2,00)

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 217 / 383

- Boletim de sondagem referenciado em anexo

TIPO DE PAREDE	ESPESSURA (cm)	ALTURA(m)	EMPUXO(tf/m3)	MOMENTO FLETOR (tfm	ARMADURA CALCULADA	ARMADURA ADOTADA	SITUAÇÃO
1	50	7,65	6,37	21,29	17,53	18,9cm2/m	ok
2	20	4,40	0,00	0,00	0,00	40cm2	Calculada como Pilar
3	30	8,91	6,35	6,27	9,29	10cm2/m	ok
4	20	3,50	2,50	2,10	5,18	10cm2/m	ok
5	20	3,15	2,25	0,94	2,31	4cm2/m	ok
6	50	5,91	3,80	21,29	17,52	18,9cm2/m	ok
7	50	8,68	3,04	10,11	8,32	10cm2/m	ok
8	50	0,50	0,45	0,02	0,01	10cm2/m	ok

Para as costelas, considerou 20% da armadura principal, limitando o espaçamento em 20cm para controle de fissuração.

Verificação da Viga V1

- Dimensão: 46x50
- Momento Fletor Máximo: 4,2tfm – As: 3,17cm2 – 4D12.5mm
- Cisalhamento Máximo: 3,8tf – As: Asmin – D6.3mmc/15 (4 ramos)

Verificação da Viga V2

- Dimensão: 30x50
- Momento Fletor Máximo: 2,5tfm– As: 1,8cm2 – 2D12.5mm
- Cisalhamento Máximo: 4,7tf – As: Asmin – D6.3mmc/15

Verificação da Viga V3

- Dimensão: 14x40
- Momento Fletor Máximo: 1,8tfm – As: 1,9cm2 – 2D12.5mm
- Cisalhamento Máximo: 1,7tf – As: Asmin – D5mmc/18

Verificação do Pilar P1 A P6

- Dimensão: 60x120
- Momento Fletor Máximo (empuxo comporta fechada): 12,6tfm
- Compressão: 12tf

Armadura existente em projeto atende!

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 218 / 383

Verificação do Pilar P7

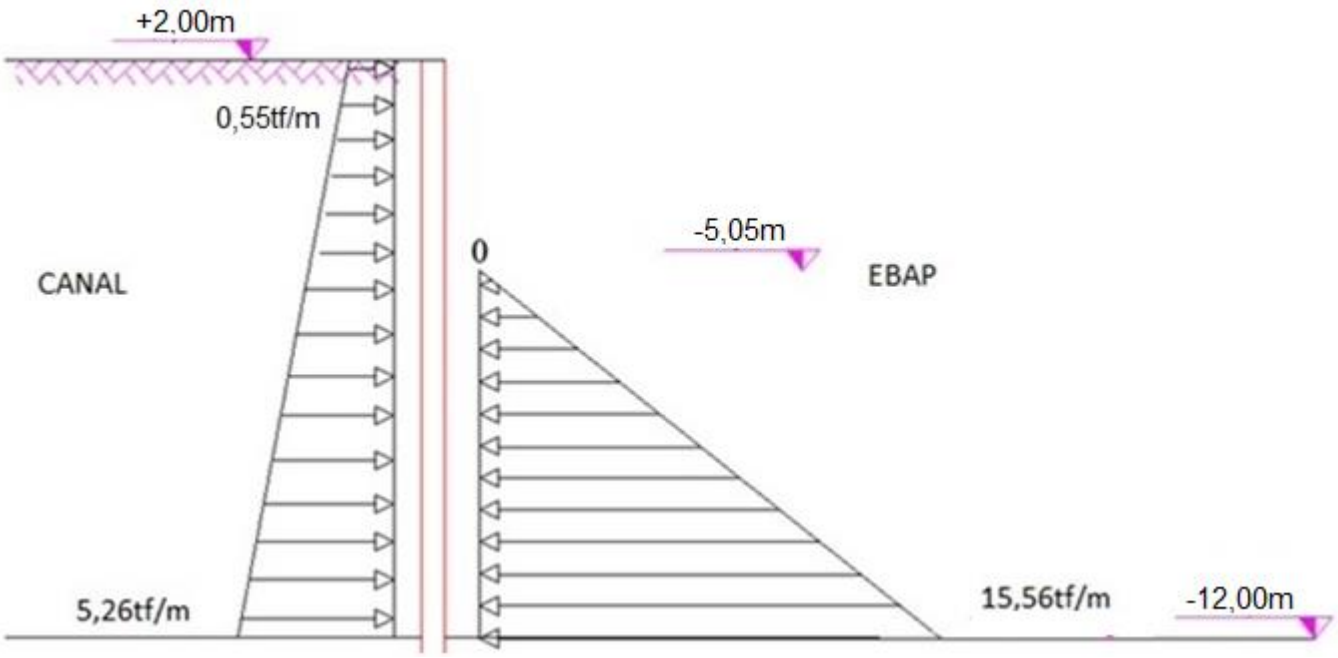
- Dimensão: 30x180
- Momento Fletor Máximo (empuxo comporta fechada): 16tfm
- Compressão: 35tf

Armadura existente em projeto atende!

Contenção provisória em estaca prancha metálica provisória

A contenção provisória e executiva será executada em estaca prancha metálica tipo AZ 17-700.

A cota de escavação não prevendo talude é -5,05m.



Peso específico do solo: 1,3tf/m3

Coeficiente de empuxo ativo: 0,55

Coeficiente de empuxo passivo: 1,5

Empuxo Inicial: 1tf/m (sobrecarga) x 0,55 = 0,55tf/m

Momento Fletor máximo: 34,2tfm

Calculo da Tensão admissível (AISC): 0,6 x Limite de escoamento (345Mpa) = 207Mpa

(34,2 x 100000)/2070 = Wx = 1652cm3 – Ok!

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 219 / 383

Apesar de ter 14 metros de comprimento, o escoramento provisório só será medido a área efetivamente escorada (altura de 7,05 metros – descontado a ficha).

Fundação do Eletrocentro

O Eletrocentro será apoiado sobre Radier em Concreto Armado.

Carga no Apoio fornecida pelo Fabricante: 12tf

Coeficiente de Mola (apoio elástico): 100tf/m

Espessura do Radier: 25cm

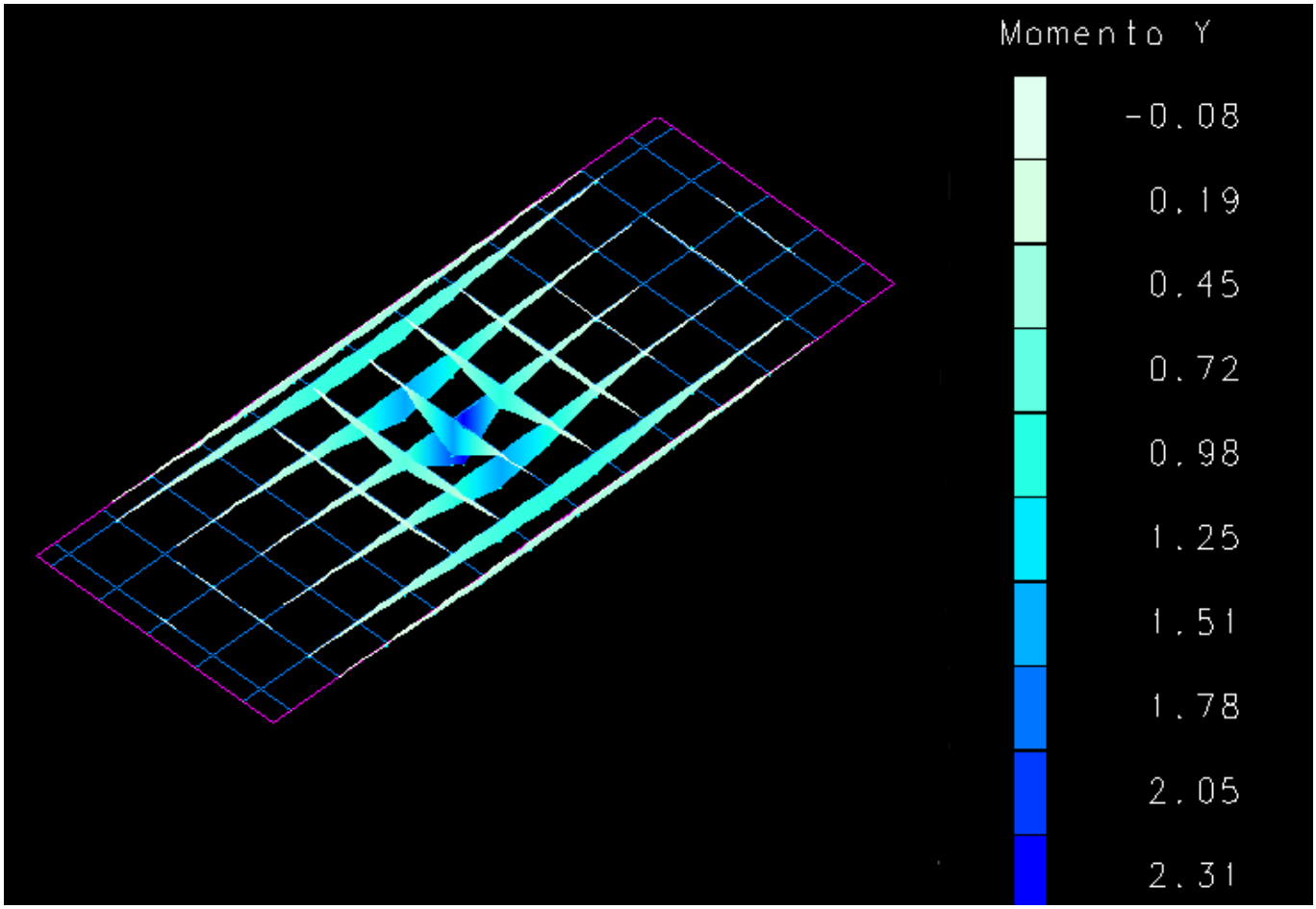


Figura 2 - Momento Fletor

Momento Fletor Positivo: 2,31tf/0,5m – As: 8,65cm2/m – D16mmc/20

Para a armadura negativa iremos adotar a mesma armação para controle de fissuração e momento fletor negativo nas bordas – D16mmc/20

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 220 / 383

Comporta

Em função da possibilidade de erosão no pé da sapata devido à mudança do fluxo hidráulico, optou se por fazer uma contenção em estaca raiz justaposta D310mm, apesar da carga vertical ser de pequena magnitude (6,1tf). As estacas terão comprimento de 14 metros em solo e 1 metro em rocha.

Outro fator que levou a esta definição, é que, a estrutura da comporta apoiada sobre uma camada de solo mole, sofrerá recalque diferencial no tempo e prejudicará o funcionamento das comportas automatizadas devido a empenamento e desaprumo.

Para o dimensionamento da estrutura da sapata, foi considerada armadura mínima em função das pequenas solicitações.

Asmin Armadura Principal: 100 x 0,17 = 17cm2 – D20mmc/15

Asmin Secundária: D12.5mmc/20

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 221 / 383

Muro de Arrimo

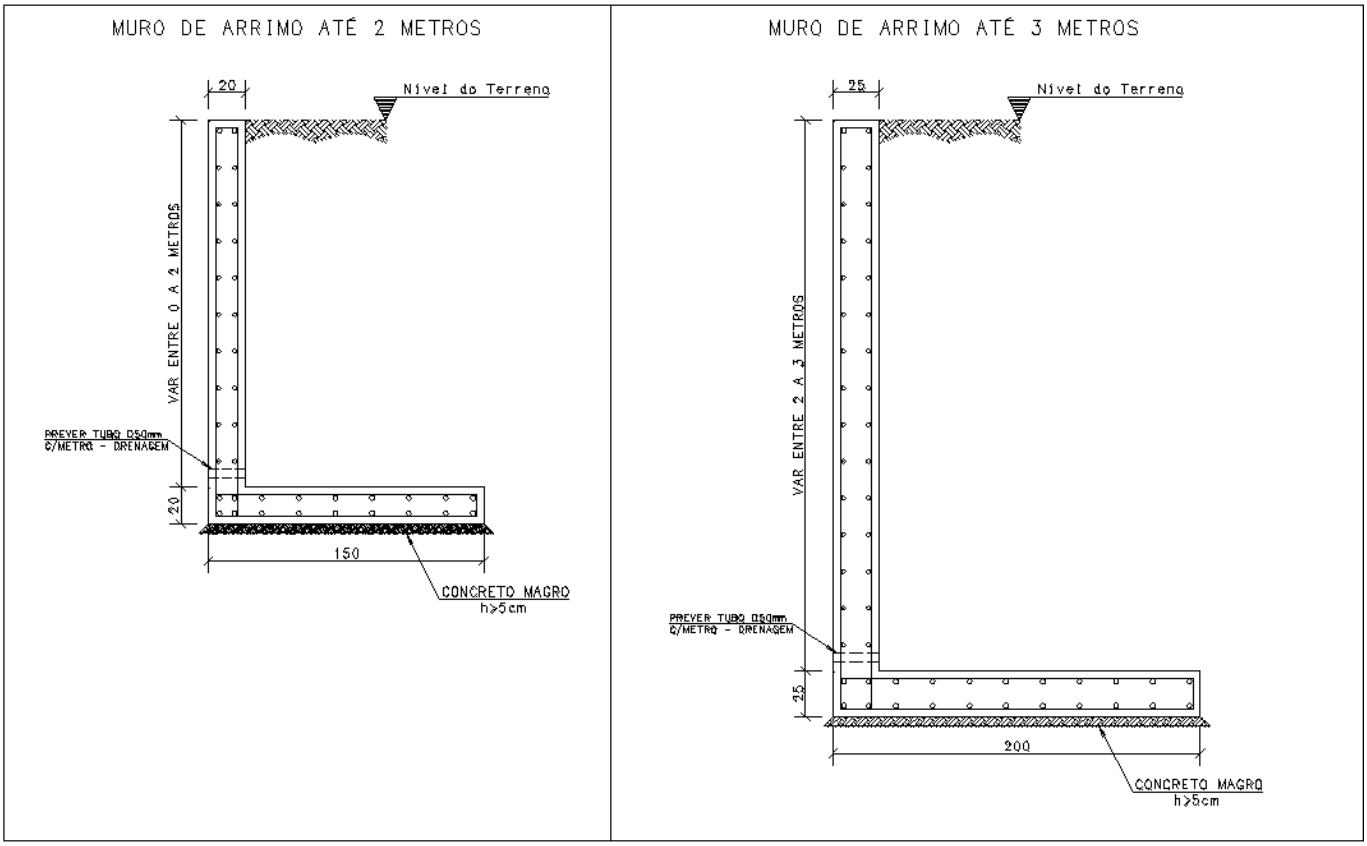


Figure 3 - Dimensões dos muros de arrimos

Sobrecarga = 2tf/m2

Coeficiente de empuxo = 0,4

Peso especifico do solo = 1,8tf/m3

Momento Fletor Máximo (Sobrecarga + Empuxo do Solo): 7,05tfm

As: 10,0cm2 – D16mmc/20 – Ok!

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 222 / 383

4. PLANO E METODOLOGIA EXECUTIVA

Preparação do terreno e topografia

O primeiro passo para a execução da EBAP é a preparação do terreno. Após nivelamento da superfície de trabalho, a equipe de topografia será liberada para realização da locação das estacas raiz e prancha na obra. Durante esta etapa, também deve ser realizada uma análise de vizinhança.

A Perfuração da Estaca Raiz

Em solo: A perfuração do solo é executada por meio da rotação imposta por uma perfuratriz rotativa ou rotopercussiva ao revestimento, que desce com o uso de circulação direta de água injetada com pressão pelo seu interior. Pode-se adicionar polímero, sendo vetado o uso de lama bentonítica. Vai-se adicionando tantos seguimentos de revestimento quantos necessários até a profundidade prevista em projeto. Para as estacas de diâmetro acabado ø310mm usar revestimento ø273mm.

A água usada na perfuração deve ser limpa, podendo ser utilizada água de reuso, inclusive água reciclada proveniente da perfuração, desde que obedeça aos seguintes parâmetros:

a) pH da água entre 7 e 11 - aparelho: medidor de pH;

b) densidade menor que 1,05 g/cm3 - aparelho: densímetro;

c) teor de areia menor que 3 % - aparelho: baroid sand content ou similar.

Quando ocorrerem solos muito duros ou muito compactos, pode-se executar pré-perfuração avançada por dentro do revestimento.

Em rocha ou matacões: A perfuração em rocha será executada por martelo rotopercussivo, trabalhando interiormente ao tubo de revestimento.

Esta operação, necessária para atravessar o matacão ou embutir a estaca na rocha, causa, usualmente, uma diminuição do diâmetro da estaca que deve ser considerada no dimensionamento. Para as estacas ø310mm, perfuração em rocha ø228mm.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 223 / 383

Limpeza e Colocação da Armadura

Após o término da perfuração e antes do início do lançamento da argamassa, limpa-se internamente o furo ainda com o revestimento no lugar e posteriormente procede-se à descida da armadura, que pode ser montada em feixe ou em gaiola, que é apoiada no fundo do furo.

Injeção da Estaca

A seguir introduz-se o tubo de injeção por dentro da gaiola até o fundo da perfuração e procede-se a injeção com argamassa de areia e cimento na dosagem conveniente para se obter a trabalhabilidade e um Fck >20 MPa. O preenchimento é feito de baixo para cima até a expulsão de toda a água de circulação contida no interior do revestimento.

Independentemente da cota de arrasamento da estaca o preenchimento com argamassa deve ocorrer até a superfície do terreno.

A injeção é interrompida apenas quando a argamassa emergente sair limpa, sem sinais de contaminação por fluido estabilizante ou detritos.

Retirada do Revestimento

Após o preenchimento do furo, inicia-se a extração do revestimento.

A cada trecho de no máximo 1,5 m de tubo de revestimento retirado, o nível de argamassa deve ser verificado e completado. O nível da argamassa na perfuração sofre abatimento e, portanto, deve-se repor a quantidade necessária ao completo preenchimento da tubulação. Deve-se fazer pelo menos 4 (quatro) aplicações de pressão nas estacas. Nos últimos quatro metros de revestimento a ser extraído admite-se pressão de pico de 0,1mpa e pressão estabilizada sem controle.

OBS: - a pressão deverá ser medida por manômetro aferido acoplado à mangueira de injeção e os valores anotados no boletim de execução da estaca;

- Nessa operação moldam-se corpos de prova com argamassa para testar sua resistência em estacas selecionadas pela fiscalização;

- Quando da retirada do revestimento, a armadura não pode se deslocar verticalmente para cima.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 224 / 383

Preparo da Cabeça e Ligação com a Sapata

Para ligação da estaca com o bloco de coroamento devem ser observadas a cota de arrasamento e o comprimento das esperas (arranques) definidos em projeto.

O trecho da estaca acima da cota de arrasamento deve ser demolido. A seção resultante deve ser plana e perpendicular ao eixo da estaca e a operação de demolição deve ser executada de modo a não causar danos.

Na demolição podem ser utilizados ponteiros ou marteletes leves (potência < 1 000 W) para seções de até 900 cm2. O uso de marteletes maiores fica limitado a estacas cuja área de argamassa seja superior a 900 cm2. O acerto final do topo das estacas demolidas deve ser sempre efetuado com o uso de ponteiros ou ferramenta de corte apropriada.

Caso haja argamassa inadequada abaixo da cota de arrasamento, o trecho deve ser demolido e recomposto. O material a ser utilizado na recomposição deve apresentar resistência não inferior à da argamassa da estaca.

No caso de comprimento de arranque inferior ao de projeto, deve-se executar emenda por traspasse ou traspasse e solda, conforme a ABNT NBR 6118. Caso necessário, a estaca pode ser demolida e recomposta para que o comprimento da emenda seja respeitado.

Estas especificações seguem de uma forma geral a NBR 6122/2019 - ABNT, a qual deve ser seguida em casos omissos.

O Controle da Argamassa

A argamassa a ser utilizada deve ter Fck ≥ 20 MPa e deve satisfazer as seguintes exigências:

a) consumo de cimento igual ou superior a 600 kg/m3;

b) fator água/cimento entre 0,5 e 0,6;

c) agregado: areia.

A argamassa utilizada para a moldagem de corpos de prova deve ser coletada a partir da mangueira de injeção de argamassa, na boca da estaca em execução. Não se recomenda a retirada de argamassa de misturadores, nem argamassas de início de injeção da mangueira de injeção, nem argamassas retiradas do transbordamento de injeção de uma estaca, sob pena de se obter resultados de resistência não representativos da argamassa utilizada.

Retirar quatro corpos de prova a cada cinco estacas, sendo ensaiados à compressão simples

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 225 / 383

aos 7 e 28 dias.

Registro das Estacas

Deve ser preenchido o boletim de controle de execução diariamente para cada estaca, devendo conter pelo menos as seguintes informações:

a) identificações gerais: obra, local, nome do operador, executor, contratante;

b) características dos equipamentos de perfuração e injeção;

c) identificação da estaca: diâmetro, nome ou número conforme projeto de fundação;

d) data e horário de início e fim da execução da estaca;

e) data e horário de início e fim da injeção da argamassa;

f) diâmetro do revestimento e nominal da estaca executada;

g) cota do terreno na posição da estaca;

h) comprimento executado da estaca;

i) comprimento injetado da estaca;

j) desaprumo e desvio de locação (se houver);

k) consumo de materiais (armadura e argamassa) por estaca;

l) pressão aplicada sobre a argamassa;

m) observações relevantes;

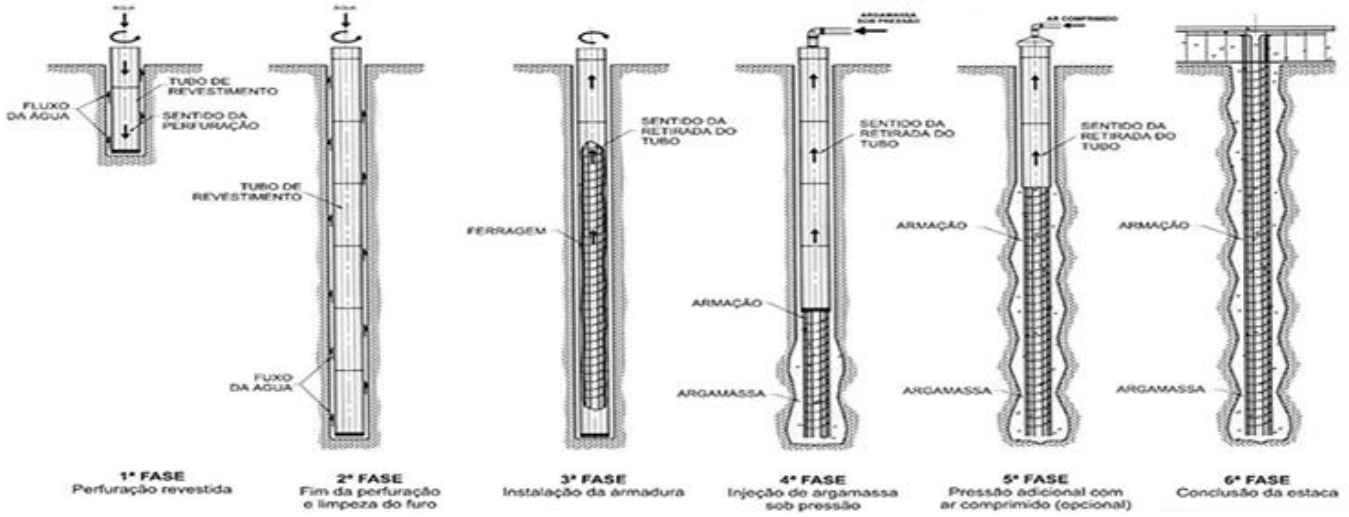
n) nome e assinatura do executor;

o) nome e assinatura da fiscalização e do contratante.

Obs: essas informações deverão ser repassadas à fiscalização da obra o mais rápido possível, de preferência diariamente;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 226 / 383

Croqui da Sequência Executiva da Estaca Raiz

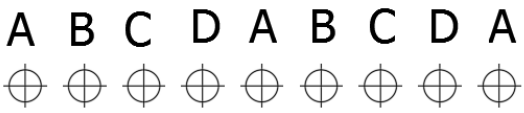


01 - Concretar as Estacas A.

02 -24 horas após concretar as estacas A, concretar as estacas C.

03 -24 horas após concretar as estacas C, concretar as estacas B e D.

ESQUEMA



O Equipamento para execução do escoramento provisório

O equipamento sugerido para a cravação das estacas é o bate estaca convencional sob rolo.

O peso mínimo do martelo deve ser de 3.500 kg, devido a maior eficiência de martelos mais pesados e com menor altura de queda, em relação ao uso de martelos mais leves e com grande altura de queda.

A folga do martelo e do capacete deve ser inferior a 3 cm em relação às guias do equipamento.

O formato do capacete deve ser adequado à seção da estaca e possuir superfície de contato plana, com encaixes com folga inferior a 2 cm, sendo periodicamente verificadas e corrigidas eventuais irregularidades. Suas dimensões externas devem ser compatíveis com as do martelo, de forma que a carga transmitida seja centrada.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 227 / 383

Cravação e critério de paralisação

As estacas deverão ser conduzidas até a cota -12,00 e deve ser preenchido o boletim de controle de execução diariamente para cada estaca, devendo constar as seguintes informações:

a) identificações gerais: obra, local, nome do operador, executor, contratante;

b) tipo do equipamento com características básicas, inclusive peso do martelo;

c) identificação da estaca: nome ou número conforme projeto de fundação;

d) identificação da seção da estaca, incluindo fabricante;

e) data da cravação (ou recravação);

f) horário de início e término de cravação;

g) cota do terreno na posição da estaca;

h) comprimento cravado da estaca (medida a partir da cota do terreno);

i) composição dos elementos utilizados (em ordem e da ponta para o topo);

j) diagrama de cravação da estaca, de metro em metro ou conforme especificação de projeto. Indicar a altura de queda do martelo ou similar no caso de outros tipos de equipamento;

l) observações relevantes: eventual pré furo (tipo, diâmetro e profundidade), eventual suplemento (características e comprimento cravado com uso da peça), eventual efeito da cravação em estacas e estruturas próximas (levantamento, trincas), eventual desaprumo, desvio ou torção na cravação;

m) nome e assinatura do executor;

n) nome e assinatura da fiscalização e do contratante;

o) observações e anormalidades na execução.

Em casos correntes é vedada a utilização de elemento suplementar, denominado “prolonga” ou “suplemento”. Somente é admitido seu uso em situações excepcionais, com comprimento total limitado a 2,50 m e com as necessárias alterações de nega e repique.

Não é necessária a medida de nega e repique nas estacas, por se tratar de uma estaca que trabalha apenas com cargas horizontais.

A execução será iniciada antes da execução da comporta e da ebap.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 228 / 383

Retirada da Estaca Prancha – Escoramento Provisório

A retirada do escoramento provisório será feita com escavadeira hidráulica. Caso o construtor prefira, o escoramento poderá ser perdido devido à complexidade de retirada.

O início da retirada se dará após a execução de toda a estrutura de concreto da EBAP e ter executado o reaterro.

Rebaixamento do lençol freático e Escavação

- Para o rebaixamento da área da EBAP se indica a utilização de um sistema de ponteiras drenantes, com conjunto de bomba de vácuo/ bomba de recalque para rebaixamento do lençol, que, deverá ter capacidade mais do que suficiente para o rebaixamento necessário.
- Empregam-se ponteiras filtrantes de 1 ½" a 2 ½" de diâmetro, com 30 a 100 cm de comprimento, para drenagem a vácuo. Essas ponteiras filtrantes constituem-se de um tubo de aço perfurado, tendo a seguir um tubo metálico fechado com 8m a 9m de comprimento.

  A instalação das ponteiras no solo é feita geralmente de jatos de água através da própria ponteira. Na impossibilidade de se dispor de água em abundância para esse tipo de instalação ou em solos poucos permeáveis, executa-se a abertura de um furo com 150 mm de diâmetro, colocando-se no seu interior a ponteira, envolvida por material filtrante adequado. Este procedimento deverá ser executado por empresa especializada.

  As ponteiras filtrantes são colocadas ao longo de uma linha, tendo um espaçamento de 1m, ligando-se todas as pontas a um cano coletor comum. No final deste, acha-se instalado um conjunto motor-bomba, que subtrai do coletor de água e eventualmente o ar que penetra nas ponteiras filtrantes. Quantidade total de 7 jogos de 8 ponteiras.
- As escavações indicadas em projeto, até o nível -5,55 m, podem ser críticas para as camadas moles indicadas na sondagem realizada. Para garantir a segurança da escavação os taludes de corte previstos devem ser feitos com inclinação máxima de 30 graus. O tipo de equipamento que será utilizado fica a critério do empreiteiro.
- O material escavado deverá ser transportado e depositado em local licenciado.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 229 / 383

Execução da Fundação

A fundação da EBAP Aribiri é do tipo radier, sendo denominada em projeto como piso.

O piso nível -4,50 será executado após a execução do escoramento provisório e ter o terreno escavado.

O piso nível 0,00 será executado após a "Caixa de Concreto" da EBAP estiver concretada.

A concretagem de cada piso (níveis -4,50 / 0,00) será feita em apenas uma etapa para evitar junta de concretagem.

O enrocamento só será lançado no rio após a execução da Comporta.

Interrupção do Rio Aribiri

O Rio aribiri será interrompido após a execução das estacas pranchas metálicas e bombeamento do volume de água, formando uma estrutura tipo ensecadeira.

Devido ao fechamento do rio para a execução da obra, deverá ser previsto uma estação elevatória de água provisória para que, caso ocorra período crítico de chuva.

Estruturas de Concreto

As estruturas de concreto deverão ser executadas de acordo com a NBR 14931/2004 - Execução de estruturas de concreto.

O concreto a ser utilizado nas estruturas deverá ser preferencialmente obtido em instalações preparadas para a produção em escala, constituídas de silos armazenadores, balanças, correias transportadoras e equipamentos de controle. Neste caso a mistura será feita em caminhão transportador, durante o trajeto entre a central de concreto e a obra.

A utilização de concreto usinado e dosado em central permite maior controle tecnológico dos materiais, dosagem, resistência e consistência, com melhoria da qualidade, além da redução no controle de suprimentos e eliminação de áreas de estoque no canteiro.

Conforme definido no projeto estrutural, a Resistência Característica do Concreto à Compressão (Fck) é de 40Mpa, com consumo mínimo de cimento de 380Kg/m³ e fator água cimento máximo de 0,45.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 230 / 383

Formas

As fôrmas devem ser confeccionadas de maneira adequada, travadas, niveladas e escoradas, para que a estrutura de concreto tenha um bom desempenho evitando a ocorrência de deformações não previstas em projeto. As fôrmas também devem ser estanques não conter aberturas nas extremidades chamadas de fendas, para evitar o vazamento do concreto.

Além das características acima citadas, o sistema de fôrmas deve ter resistência para suportar o seu próprio peso, o peso do concreto, o peso do aço e ao tráfego de operários e equipamentos quando for o caso.

Poderão ser utilizados sistemas de formas constituídos de painéis totalmente estruturados e montados com madeiras ou por painéis estruturados em aço e revestidos com chapa compensada.

Na concretagem deverão ser tomadas algumas precauções, em relação às fôrmas:

- as fôrmas devem estar limpas;
- as fôrmas devem ser molhadas;
- não colocar a agulha do vibrador entre a fôrma e as armaduras, evitando danificar os painéis.

Procedimentos preliminares à execução das concretagens - Liberação da concretagem

Para a liberação de uma concretagem serão verificados os pontos listados a seguir:

- Verificar se as estruturas concretadas anteriormente já se encontram suficientemente consolidadas para novo carregamento;
- Verificar as condições de acesso dos equipamentos (caminhões-betoneira e bombas de concreto se for o caso);
- Garantir a existência de pontos de energia para ligação dos vibradores;
- Garantir que os materiais para a elaboração de controle tecnológico (moldes) estejam em perfeitas condições (limpos e preparados);
- Verificar se os eixos das fôrmas foram conferidos, se estão travadas e escoradas;
- Conferir as armaduras.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 231 / 383

Recebimento do concreto usinado - Acessos e espaços de manobras

Quando da utilização de concreto bombeado, deverão se previstos os acessos e local de estacionamento para os caminhões e a bomba. É importante reservar estacionamento para dois caminhões-betoneira, próximo à bomba, a fim de manter o fluxo contínuo de bombeamento.

Transporte do Concreto - Transporte por bombeamento

O transporte poderá ser feito por bombeamento mecânico para vencer grandes alturas e/ou distâncias horizontais. A grande vantagem da bomba é a capacidade de transportar volumes maiores de concreto em comparação com os sistemas usuais (carrinhos, jericas e caçambas), podendo atingir de 35 a 45 m3 por hora, enquanto que outros meios atingem de 4 a 7 m3 por hora. As outras vantagens são obtidas com a maior produtividade e menor energia de vibração (concreto mais plástico).

Lançamento do concreto

Nas etapas de confecção das estruturas, para uma perfeita aderência entre a superfície do concreto já endurecido e o concreto novo a ser lançado sequencialmente, faz-se necessário tomar algumas precauções como, por exemplo:

a) A superfície da junta concretada anteriormente deve passar por uma limpeza (lavagem com água) dos materiais pulverulentos, nata de cimento, graxa ou quaisquer outros prejudiciais à aderência;

b) Especial cuidado deve ser dado ao adensamento junto à interface entre o concreto já endurecido e o recém lançado, a fim de se garantir a perfeita ligação das partes.

Condições gerais durante o lançamento

- Evitar o acúmulo de concreto em determinados pontos da fôrma, distribuindo a massa sobre a fôrma;
- Lançar em camadas horizontais de 15 a 40 cm, a partir das extremidades para o centro das fôrmas;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 232 / 383

- Lançar nova camada antes do início de pega da camada inferior;
- A altura de lançamento não deve ultrapassar 2,50m, e, se for o caso, utilizar trombas, calhas, funis etc. para alturas de lançamento superiores a 2,50m;
- Preparar rampas e caminhos de acesso às fôrmas;
- Iniciar a concretagem pela parte mais distante do local de recebimento do concreto;
- Molhar abundantemente as fôrmas antes de iniciar o lançamento do concreto;
- Eliminar e/ou isolar pontos de contaminação por barro, entulho e outros materiais indesejados.

Adensamento do concreto

O objetivo do adensamento do concreto lançado é torná-lo mais compacto, retirando o ar do material, incorporado nas fases de mistura, transporte e lançamento. O adensamento exige certa energia mecânica, obtida por meio de equipamentos de vibração. Em geral, são usados vibradores de imersão. O concreto deve ser adensado imediatamente após seu lançamento nas fôrmas. Os seguintes cuidados são importantes nesta fase da execução do concreto:

- Lançar o concreto em camadas de no máximo 0,50m ou em camadas compatíveis com o comprimento do vibrador de imersão;
- Aplicar o vibrador sempre na vertical;
- Vibrar o maior número possível de pontos da peça;
- Introduzir e retirar o vibrador lentamente, fazendo com que a cavidade deixada pela agulha se feche novamente;
- Deixar o vibrador por 15 segundos, no máximo, num mesmo ponto (o excesso de vibração causará segregação do concreto);
- Fazer com que a agulha penetre 5cm na camada já adensada;
- Evitar encostar o vibrador na armadura;
- Não aproximar muito a agulha das paredes da fôrma para evitar danos na madeira e evitar bolhas de ar;
- Evitar desligar o vibrador ainda imerso no concreto.

Cura do concreto

Para evitar uma secagem muito rápida do concreto e o consequente aparecimento de fissuras e redução da resistência em superfícies muito grandes, tais como lajes, é necessário iniciar a cura

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 233 / 383

úmida do concreto tão logo a superfície esteja seca ao tato. Para tal será mantido uma lâmina de água sobre a superfície (lajes e pisos), coberta por lona, caso necessário.

Escoramento

Lajes e vigas deverão ficar escoradas por pelo menos 21 dias.

Prazos para desfôrma

A desforma do concreto deve ser planejada de modo a evitar o aparecimento de tensões nas peças concretadas diferentes das que foram projetadas para suportarem. Nas concretagens usuais, em que não foram utilizados cimentos de alta resistência inicial os prazos estão mostrados abaixo:

- Forma lateral: 3 dias
- Forma de fundo: 7 dias

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 234 / 383

DISSIPADOR DE ENERGIA (ENROCAMENTO)

EBAP ARIBIRI

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos: Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-021348/D

José Carlos Guimarães CREA 37233-D/RJ

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 235 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, os Memoriais Descritivos e de Cálculo referentes ao **PROJETO DE DISSIPAÇÃO DE ENERGIA DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS - EBAP ARIBIRI -** Contrato 008/2019 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 236 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

ÍNDICE

ITEM	DESCRIÇÃO	PÁGINA
1.	**REFERÊNCIAS TÉCNICAS**	**4**
2.	**DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI**	**4**
2.1.	Localização Inicial	4
2.2.	Comportas Rio Aribiri	5
2.3.	Sistema de Recalque	5
2.4.	Avaliação Técnica da Localização da EBAP Aribiri e sua Linha de Recalque	5
3.	**PROJETO EXECUTIVO DAS OBRAS DE DISSIPAÇÃO DE ENERGIA DA LINHA DE RECALQUE DA EBAP ARIBIRI**	**7**
3.1.	Estabelecimento dos “Parâmetros de Projeto”	7
3.2.	Dimensionamento Estrutural	9
3.2.7.1.	Dissipador de Energia	12
4.	**METODOLOGIA CONSTRUTIVA**	**13**

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 237 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

1. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

Referências utilizadas no desenvolvimento dos projetos.

[1] **Shore Protection Manual**, Coastal Engineering Research Center – U.S.Army

[2] **Diretoria de Hidrografia e Navegação, Ministério da Marinha:** "Roteiro - Costa Leste", Rio de Janeiro

[3] **Diretoria de Hidrografia e Navegação, Ministério da Marinha:** "Tábua de Marés"

[4] **Cartas de Correntes de Maré - Porto de Vitória. Marinha do Brasil**

2. DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI

2.1. Localização Inicial

Conforme o Edital de TP n°002/2019, a localização da EBAP ARIBIRI foi definida na Rua Desembargador Ernesto Guimarães, sobre o Rio Aribiri, e bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, após as comportas. Sua vazão estimada inicialmente é de 20,00 m³/s a 30,00m³/s, a qual seria posteriormente confirmada pela Sedurb.

A Figura 1 indica a possível localização para a EBAP ARIBIRI prevista no edital.

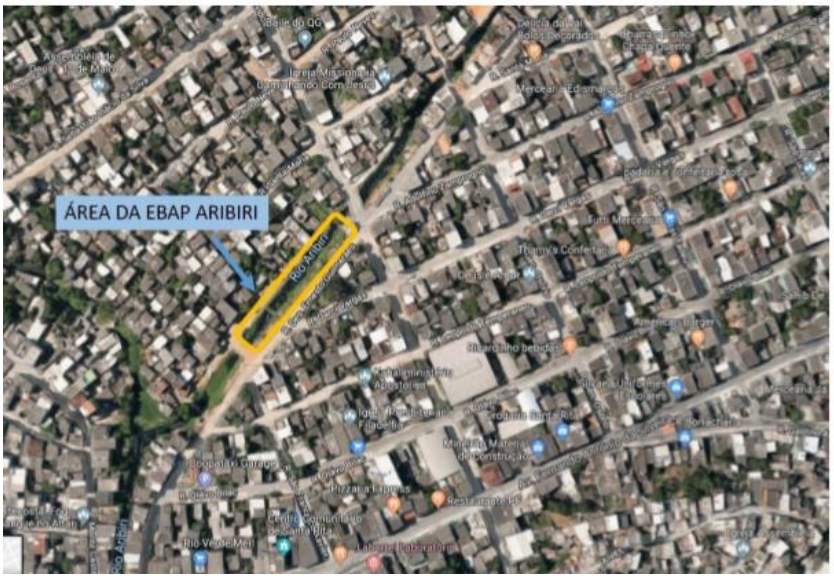


Figura 1 - Localização da EBAP Aribiri

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 238 / 383

2.2. Comportas Rio Aribiri

De acordo com o Edital de TP n°002/2019, deverá ser projetada um sistema de comporta de maré no Canal do Rio Aribiri nas proximidades da ponte da Avenida Capuaba, figura 2.



Figura 2 – Sistema de comporta a ser instalado no rio Aribiri

2.3. Sistema de Recalque

De acordo com o Edital de TP n°002/2019 a EBAP Aribiri será contemplada com tubulações de recalque que conduzirão as águas para o Rio Aribiri, após a ponte da Avenida Capuaba existente.

2.4. Avaliação Técnica da Localização da EBAP Aribiri e sua Linha de Recalque

Conforme Edital de Tomada de Preços nº 002/2019 e Termo de Referência n°02, a SEDURB definiu as vazões das Elevatórias de Águas Pluviais – EBAPS.

As equipes técnicas da SEDURB e da TRANSMAR visitaram os locais previstos no Termo de Referência - TR para as EBAPS e Linhas de Recalques – LR`s, para avaliação técnica quanto à implantação dos equipamentos operacionais. Após visita ao local, definiu-se que tanto as Comportas quanto à EBAP Aribiri ficarão localizadas na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, próximo à ponte do Rio Aribiri e bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, logo após as comportas. A vazão definida pela SEDURB foi de 5 m³/s na 1° etapa e 10 m³/s na 2° etapa de implantação.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 239 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Assim, juntamente com a SEDURB, definiu-se que as Comportas do Rio Aribiri e a EBAP Aribiri, cuja vazão inicial é de 5m³/s, ficarão localizadas próximas à ponte do Rio Aribiri, na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, atendendo as condições técnicas para sua implantação, figura 3.



Figura 3 – Nova localização das Comportas e EBAP Aribiri

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 240 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3. PROJETO EXECUTIVO DAS OBRAS DE DISSIPAÇÃO DE ENERGIA DA LINHA DE RECALQUE DA EBAP ARIBIRI

3.1. Estabelecimento dos “Parâmetros de Projeto”

3.1.1. Maré e Níveis d’Água

A maré astronômica na costa do Espírito Santo tem características de maré semidiurna de desigualdades diurnas.

As amplitudes da maré no município de Vila Velha podem ser consideradas as mesmas registradas e previstas para o Porto de Tubarão.

Essas últimas estão disponíveis nas Tábuas de Marés, editadas anualmente pela Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha. Caracterizam-se por não apresentar grandes valores; podem atingir, nas preamares de sizígia (épocas de luas cheia e nova), valores máximos de cerca de 1,8m e mínimos de 0,0m nas baixa-mares de sizígia. Esses valores são relacionados à referência utilizada pela Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha - o denominado **“Nível de Redução”**.

As características gerais da maré na Ponta de Tubarão, válidas para o litoral das cidades de Vitória e Vila Velha/ES, devido sua proximidade, são as seguintes:

- preamar máxima: 1,8m;
- preamar mínima: 0,9m;
- nível médio: 0,82m;
- baixamar máxima: 0,6m;
- baixamar mínima: -0,1m.

Níveis d’Água	Referência DHN	Referência IBGE
Preamar Máxima	1,8	0,765
Preamar Máxima	0,9	-0,135
Nível Médio	0,82	-0,215
Baixa-mar Máxima	0,6	-0,435
Baixa-mar Mínima	-0,1	-1,135

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 241 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

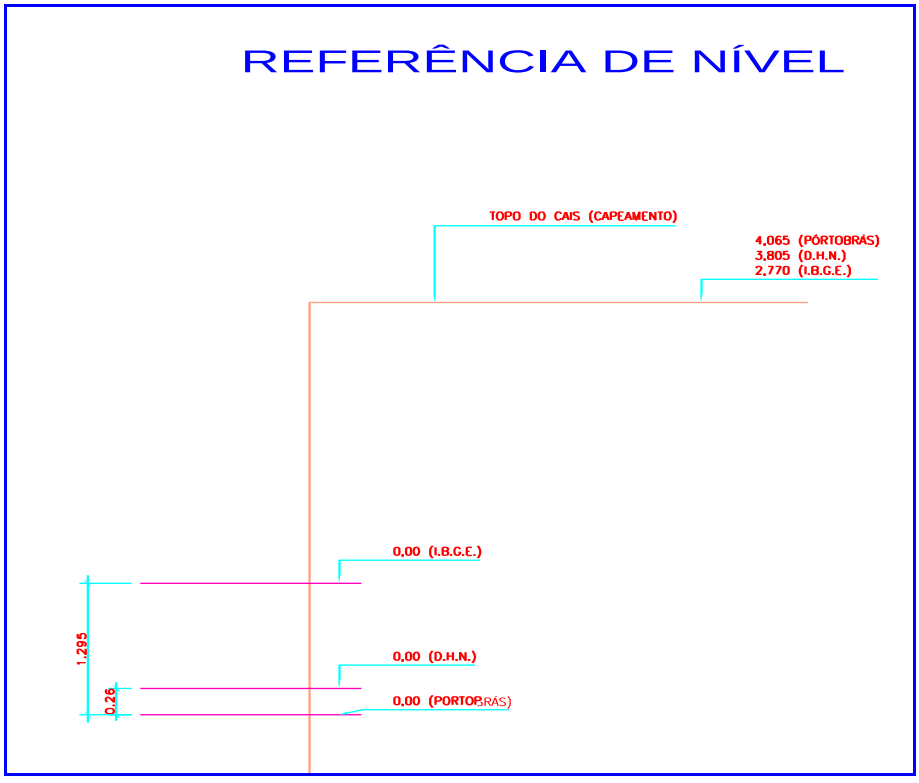
3.1.2. Correntes

Considerando o jato d'água e as Correntes de Maré no Rio Aribiri, admitiu-se que as velocidades das correntes no local da obra de dissipação de energia da Linha de Recalque da EBAP ARIBIRI poderão atingir até 9 nós (4,5m/s) em períodos de cheias intensas e marés de sizígia.

3.1.3. Referências de Nível

As referências de nível utilizadas em serviços de engenharia costeira nas cidades de Vitória e Vila Velha, são apresentadas a seguir:

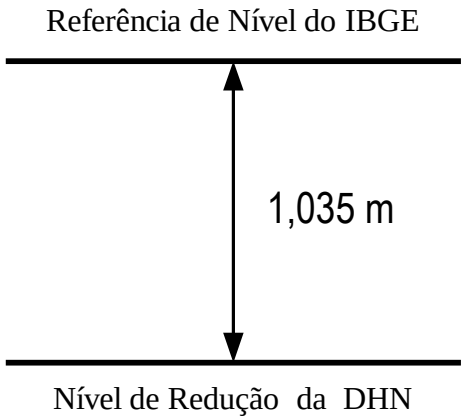
- Zero Porto de Praia Mole (RN-Praia Mole) = Nível de Redução (NR) da DHN;
- Zero CST (TP) = Zero da CVRD;
- Zero Praia Mole = Zero da CST (TP) + 161mm.



2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 242 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

A relação que existe entre as referências utilizadas em serviços em terra (IBGE) e em serviços no mar e na costa (DHN), é aqui resumida no croqui abaixo:



3.2. Dimensionamento Estrutural

3.2.1. Concepção Adotada

Optou-se por uma laje de concreto tipo radier, para facilitar os serviços de manutenção, seguida de uma estrutura em enrocamento para dissipar a energia do jato d'água das linhas de recalque.

Esta solução está sendo adotada, pois é sabido que na região da Grande Vitória existe abundancia de material rochoso de boa qualidade não muito distante da obra a ser implantada. Trata-se de rocha sã, do tipo granito gnaisse com peso específico em torno de 2,65t/m3.

3.2.2. Projeto do Enrocamento

As visitas de inspeção realizadas ao local, o levantamento batimétrico e a sondagem realizada pela Transmar, permitiram identificar que há necessidade de se proteger o fundo do rio Aribiri, em frente a EBAP Aribiri, com um enrocamento aderente.

A área dessa estrutura de enrocamento é de aproximadamente 211m^2.

3.2.3. Dimensionamento Estrutural - Peso das Pedras da Armadura de Proteção

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 243 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Para o cálculo dos blocos de pedra que compõem a armadura principal foi utilizada a “equação de Isbash”, que se apresenta na formulação do “Shore Protection Manual”, como:

$$W = 0,0219 \cdot \frac{V^6 \cdot \gamma_r}{g^3} \cdot \left(\frac{\gamma_a}{\gamma_r - \gamma_a} \right) \cdot \left(1 - \frac{sen^2(\theta)}{sen^2(\phi)} \right)^{-3/2} \quad , \quad onde:$$

- ***W*** **–** Peso médio do bloco de pedra que compõe a armadura principal, para resistir à ação de uma corrente com velocidade *V* (em m/s);
- ***V*****–** Velocidade da corrente sobre o enrocamento, em m/s;
- ***g*** – Aceleração da gravidade (9,8 m/s^2);
- γ_r **–** Peso específico da rocha, aqui admitido com 2,65 t/m^3 (granito gnaisse);
- γ_a **–** Peso específico da água, aqui admitido com 1,03 t/m^3 (água salgada);
- Θ **–** Ângulo entre o fundo do mar (horizontal) e o talude da estrutura, aqui admitido como sendo:
  - [Θ = arc cotg (1,0/1,5)];
- Φ **–** Ângulo de repouso do enrocamento, aqui admitido como sendo igual a 40º.

Foram verificadas diversas situações de escoamento, variando o valor da corrente desde 3,0 m/s (6 nós) a 4,5 m/s (9 nós). Os valores encontrados são apresentados abaixo:

Velocidade da Corrente (m/s)	**Peso da pedra (kgf)**
3,0	89,3
3,5	225,1
4,0	501,6
4,5	1016,8

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 244 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

A partir desses valores adotou-se para peso médio das pedras (armadura de dissipação) o valor de:

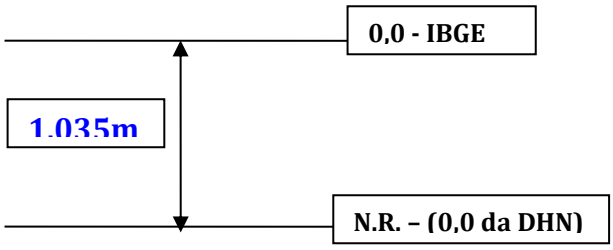
- **W = 0,75t.**

Os valores máximo e mínimo dos blocos de enrocamento que irão compor a armadura de dissipação serão de **0,5t** e **1,0t**, respectivamente.

3.2.4. Dimensionamento Estrutural - Cota de Coroamento Adotada

A cota de coroamento foi determinada em função do passeio marginal existente. Adotou-se o valor de +2,7m, referido ao Nível de Redução da DHN (“Zero” da Carta Náutica”).

A relação entre o “Zero do IBGE” e o Nível de Redução da DHN (“Zero da Carta Náutica”) é:



Considerando a relação entre as referências utilizadas nos trabalhos em desenvolvimento (DHN e IBGE), o valor desta cota de coroamento, para ambas as referências de nível é de:

	Referência IBGE	
	Início do dissipador de energia	-0,600m

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 245 / 383

Cota de coroamento	Início das pedras tipo A	-0,600m

3.2.5. Estabelecimento do Arranjo Geral em Planta

O arranjo geral estabelecido considerou a necessidade de se executar a estrutura a partir de terra.

O desenho número TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-003 apresenta a Planta de Situação do Enrocamento Aderente.

3.2.6. Seção Transversal Típica

A seção transversal típica é apresentada no mesmo desenho número TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-004.

3.2.7. Estimativa de Quantidades

O levantamento de quantidades realizado indica que será necessário um total de **316,00 metros cúbicos** de material pétreo, discriminado como a seguir:

3.2.7.1. Dissipador de Energia

- **Camada Superior e Inferior: 316,00m^3 - Pedra "tipo A"**: pedras entre 0,5t e 1,0t, sendo que 75% das pedras devem ter peso superior a 0,75t;

Os volumes aqui apresentados referem-se aos volumes teóricos dos sólidos formados pela configuração da área do trecho levantado considerando a batimetria realizada e a seção teórica de projeto.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 246 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

O material pétreo necessário à execução do enrocamento deve ser obtido a partir de pedreira contendo rocha sã e granítica - tão abundante na região da Grande Vitória. O peso específico da rocha deve ser de 2,65t/m^3, com uma tolerância de ±15%.

A Tabela 01, a seguir, apresenta um resumo dos quantitativos para a execução do dissipador de energia em frente a chegada da Linha de Recalque da EBAP Aribiri, considerando perdas e/ou tolerâncias de 20%.

Tabela 01

EBAP ARIBIRI

Obras de Dissipação de Energia da Linha de Recalque da EBAP Aribiri

Estimativa de Quantidades

Dissipador de Energia – material pétreo	
Pedra "tipo A" (pedras entre 0,5t e 1,0t)	379,20 m^3

4. METODOLOGIA CONSTRUTIVA

4.1. Aspectos a serem Consideradas

O material a ser empregado na execução do enrocamento deverá ser selecionado na praça da Pedreira.

O Empreiteiro deverá manter perto do local do embarque um mostruário dos diversos tipos de pedra a serem empregados na execução do dissipador de energia na chegada da Linha de Recalque da EBAP Aribiri.

As pedras da armadura de dissipação, "Tipo A", não serão basculadas diretamente dos caminhões, nem empurradas por trator ou pá carregadeira.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 247 / 383

Estas pedras deverão ser colocadas de modo a se obter a melhor compactação possível. Serão levadas à posição e colocadas através de guindaste com capacidade e alcance suficientes para permitir o posicionamento o mais adequado possível.

4.2. Tipos de Equipamentos a Empregar

As principais etapas das obras de enrocamento são:

- Colocação, por guindaste, do material pétreo da camada de enrocamento, pedras classificadas como “Tipo A”.

Os equipamentos recomendados para execução do enrocamento aderente incluem:

- Caminhões basculantes para a realização do transporte do volume de pedras da pedreira para a EBAP Aribiri;
- Guindaste com lança e capacidade de içamento adequados, para colocação das pedras “Tipo A”;
- Pá carregadeira e/ou trator de lâmina para apoio às operações realizadas pelos caminhões e guindaste.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 248 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

PROJETO HIDROMECÂNICO

EBAP ARIBIRI

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos: Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-021348/D

José Carlos Guimarães CREA 37233-D/RJ

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 249 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, os Memoriais Descritivos e de Cálculo referentes a **PROJETO HIDROMECÂNICO DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS - EBAP ARIBIRI** do contrato 008/2019 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 250 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

ÍNDICE

ITEM	DESCRIÇÃO	PÁGINA
1.	**NORMAS TÉCNICAS**	**4**
2.	**DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI**	**4**
2.1.	Localização	4
2.2.	Comportas Rio Aribiri	5
2.3.	Sistema de Recalque	7
2.4.	Avaliação Técnica da Localização da EBAP e Linha de Recalque	7
3.	**PROJETO HIDROMECÂNICO**	**8**
3.1.	Situação Projetada – Estação de Bombeamento	8
3.2.	Sistema de Adução ao Poço e Passagem de Águas Pluviais	9
3.3.	Sistema de Limpeza e Manutenção do Poço	10
3.4.	Sistema de Recalque	10
3.5.	Resultados Obtidos	15
3.6.	Especificações Técnicas	21
4.	**PLANTAS**	**33**
5.	**MANUAL DE OPERAÇÃO, CONTROLE, SUPERVISÃO E AUTOMAÇÃO**	**34**
5.1.	Sistema Operacional	34
5.2.	Análise de Atividades Prevista	36

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 251 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

1. NORMAS TÉCNICAS

Normas utilizadas no desenvolvimento dos projetos.

NBR12266/1992	Projeto e Execução de Obras de Valas para Assentamento de Tubulação de Água, Esgoto ou Drenagem Urbana e demais normas vigentes.
NBR15645/2008	Execução de obras de esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais utilizando-se tubos e aduelas de concreto.

2. DESCRIÇÃO DA EBAP ARIBIRI

2.1. Bacia do Rio Aribiri

A Bacia do Rio Aribiri está localizada no município de Vila Velha e faz divisa com as Bacias do Canal da Costa, do Canal Guaranhuns, do Canal Marinho e Jardim de Alah. Em épocas de cheias ou chuvas fortes, o Canal Marinho transborda no Canal Marilândia causando transposição entre as bacias do Rio Marinho e do Canal do Rio Aribiri. Esta região, como grande parte da área urbana de Vila Velha, encontra-se em áreas de cotas muito baixas próximas do nível da preamar, o que dificulta ainda mais a drenagem das águas pluviais, principalmente quando o pico de vazão destas coincidem com a preamar.

2.2. Localização

Conforme o Edital de TP n°002/2019, a localização da EBAP ARIBIRI foi definida na Rua Desembargador Ernesto Guimarães, sobre o Rio Aribiri, e bombeará as águas para o Rio Aribiri, após as comportas. Sua vazão estimada é de 20,00 m³/s a 30,00m³/s, a qual seria posteriormente confirmada pela Sedurb.

A Figura 1 indica a possível localizações para a EBAP ARIBIRI previstas no edital.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 252 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

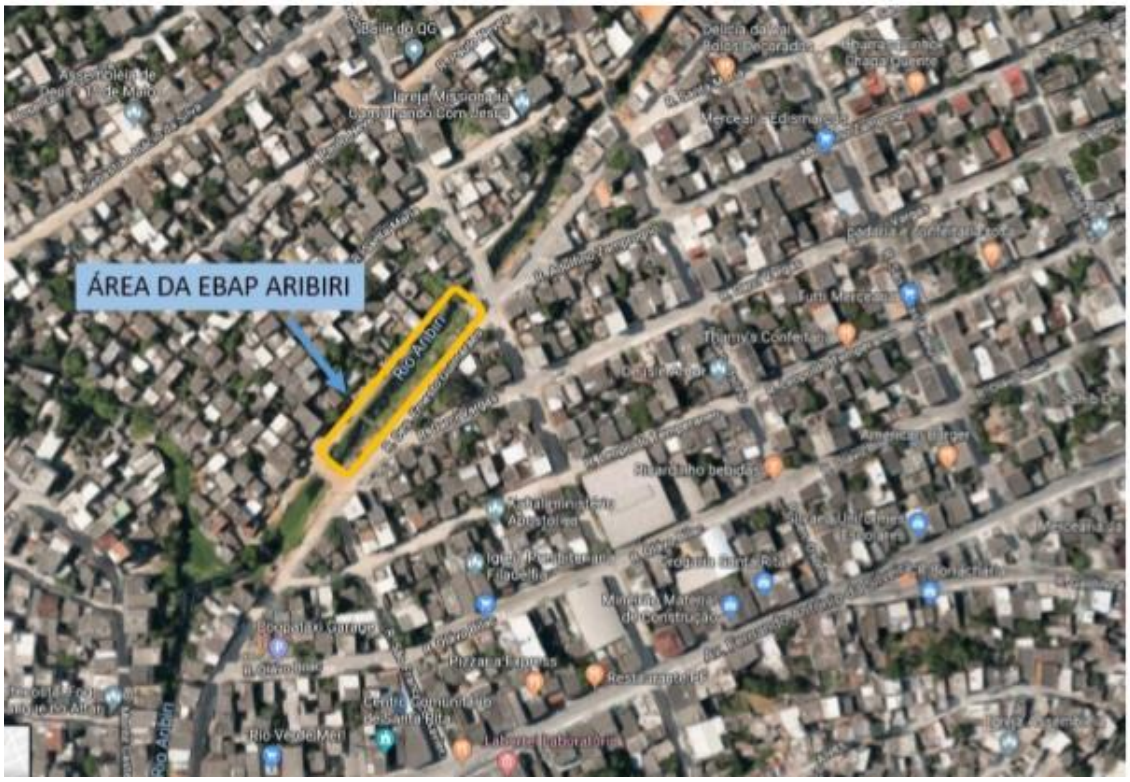


Figura 1 - Localização prevista para a EBAP Aribiri

2.3. Comportas Rio Aribiri

De acordo com o Edital de TP n°002/2019, deverá ser projetada um sistema de comporta de maré no Canal do Rio Aribiri nas proximidades da ponte da Avenida Capuaba, figura 2.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 253 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002



Figura 2 – Sistema de comporta a ser instalado no rio Aribiri

2.4. Comporta Felicidade Siqueira

Conforme exposto no Edital de TP n°002/2019, deverá ser projetado um sistema de comportas na travessia da Rua Felicidade Siqueira sobre o Rio Aribiri, conforme Figura 01.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 254 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002



Figura 3 – Comporta a ser instalada na Rua Felicidade Siqueira

2.5. Sistema de Recalque

De acordo com o Edital de TP n°002/2019 a EBAP Aribiri será contemplada com tubulações de recalque que conduzirão as águas para o Rio Aribiri, após a ponte da Avenida Capuaba existente.

2.6. Avaliação Técnica da Localização da EBAP, Comportas e Linhas de Recalque

Conforme Edital de Tomada de Preços nº 002/2019 e Termo de Referência n°02, a SEDURB definiu as vazões preliminares das Elevatórias de Águas Pluviais – EBAPS.

As equipes técnicas da SEDURB e da TRANSMAR visitaram os locais previstos no Termo de Referência - TR para as EBAPS, Comportas e Linhas de Recalques – LR`s, para avaliação técnica quanto à implantação dos equipamentos operacionais. Após visita ao local, definiu-se que tanto as Comportas do Rio Aribiri quanto à EBAP Aribiri ficarão localizadas na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, próximo à ponte do Rio Aribiri e a EBAP bombeará as águas para o próprio Rio Aribiri, logo após as comportas. Já a Comporta Felicidade Siqueira

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 255 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

permanecerá no mesmo local previsto pelo TR e apresentado no item 2.3. A vazão definida pela SEDURB para a EBAP foi de 5 m³/s na 1° etapa e 10 m³/s na 2° etapa de implantação.

Assim, juntamente com a SEDURB, definiu-se que as Comportas do Rio Aribiri e a EBAP Aribiri, cuja vazão inicial é de 5m³/s, ficarão localizadas próximas à ponte do Rio Aribiri, na Avenida Jerônimo Monteiro, bairro Ilha da Conceição, atendendo as condições técnicas para sua implantação, figura 4.

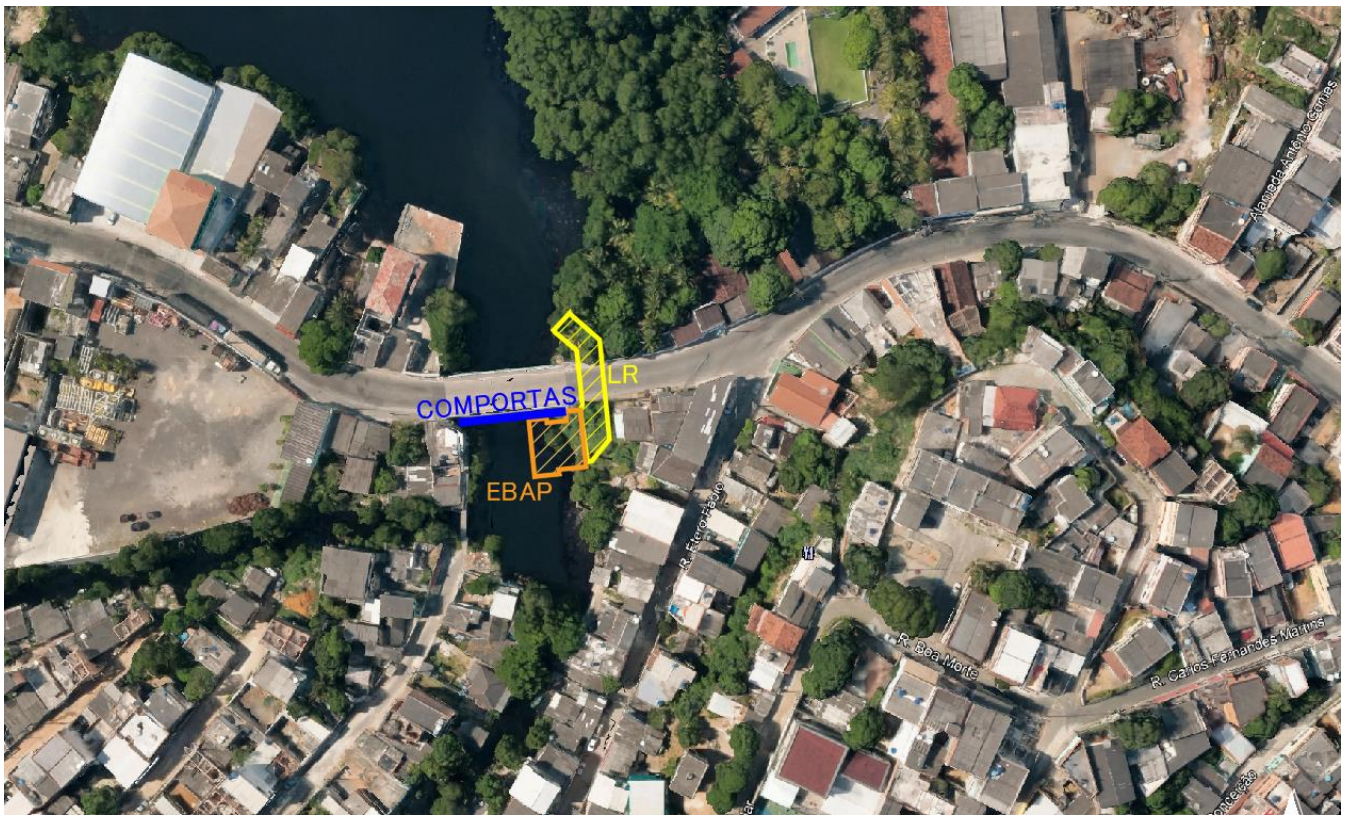


Figura 4 – Nova localização das Comportas e EBAP Aribiri

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 256 / 383

3. PROJETO HIDROMECÂNICO

3.1. Situação Projetada – Estação de Bombeamento

A seguir será apresentado a memória de cálculo hidromecânico para a EBAP Aribiri, cuja vazão definida e utilizada no projeto foi de 5,0 m³/s na 1° Etapa e 10 m³/s na 2° Etapa, para otimizar o ponto de operação da bomba submersa.

A EBAP Aribiri será constituída basicamente por:

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

a) Sistemas de recalque formado por 2 conjuntos de moto bombas com vazão nominal de 2,5m³/s cada, totalizando 5,0 m³/s. Ainda são previstos mais dois (02) espaços para instalação futura de novos conjuntos motobombas para a vazão de 10 m³/s na 2° etapa.
b) Sistema de comportas de 2,10m de largura x 2,50m de altura, no poço da EBAP que, quando abertas, permitem a entrada de água na EBAP e devem ser fechadas em caso de manutenção ou limpeza da EBAP.
c) Poço onde se localizam as bombas, grade e a monovia.
d) Sistema de comportas de 2,5m de largura x 4,0 m de altura na Avenida Jerônimo Monteiro para desvio da drenagem das águas pluviais e controle da maré no Rio Aribiri.
e) Comporta manual de 5,75 m de largura x 1,10m de altura na travessia da Rua Felicidade Siqueira sobre o Rio Aribiri para impedir o transbordamento do Rio Aribiri em bairros com cotas mais baixas como Cobilândia e Rio Marinho.
f) A Ebap será implantada no canal lateral do Canal do Rio Aribiri, próximo a ponte existente na avenida Jeronimo Monteiro.
g) Para alimentação elétrica será instalado um Eletro Centro, que inclui a subestação elétrica e os equipamentos de controle de operação.

3.2. Sistema de Adução ao Poço e Passagem de Águas Pluviais

Todos os equipamentos previstos serão instalados conforme TR do Edital.

A alimentação hídrica ao poço de bombas será pelas aberturas de tamanho 2,10m x 2,50m (comprimento x altura) na lateral para a entrada de água na EBAP, onde devem ser instaladas quatro (04) comportas com abertura livre de 2,10m x 2,5m (comprimento x altura), com acionamento automático. Essas visam isolar o poço para eventual limpeza ou manutenção. Tais comportas serão fixadas por chumbador químico e devem ser executadas em material que resista a meios agressivos, recomenda-se o aço inox. Ainda, essas comportas devem ter elevação mínima de 5 (cinco) metros. A comporta deve ter seu fundo instalado 0,50 m acima do fundo do Rio Aribiri. Essa elevação visa reduzir a entrada de sólidos, diminuindo a possibilidade de deposição no poço das bombas. O escoamento natural da drenagem no período de estiagem será realizado por gravidade (fluxo normal), com as comportas do poço de bomba fechadas.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 257 / 383

Após as comportas serão instaladas duas (02) grades automáticas em primeira etapa, com espaço para instalação de mais duas (02) grades em segunda etapa de implantação. As grades serão acionadas por atuador elétrico, devendo apresentar malha de 50 mm para retenção de resíduos sólidos que porventura venham a entrar no poço da EBAP. Essas grades são mecanizadas, com um sistema de pá que remove os resíduos e os destinam para o desaguamento na passarela devendo este ser posteriormente recolhido com carrinho manual e disposto em caixa de resíduos na Ebap.

Os recalques serão implantados na mesma área física da Ebap, com linhas de recalques de DN 1200mm e deságue após as comportas de controle fluxo de maré (06 unidades), nas dimensões de 2,5 m por 4,0 m (largura e altura).

3.3. Sistema de Limpeza e Manutenção do Poço

Para o sistema de limpeza e manutenção das bombas, com eventual remoção delas, está previsto uma monovia suspensa por colunas tipo forca com talha, com capacidade de 5 (cinco) toneladas, sendo possível o içamento das bombas e caminhamento até espaço fora do poço. Os demais equipamentos serão montados e desmontados com equipamento tipo Munck.

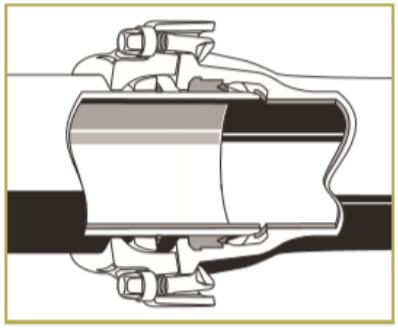
3.4. Sistema de Recalque

O sistema de recalque é composto de 4 (quatro) linhas de bombas submersas individuais, implantadas na cota de 0,42 m. As Linhas de Recalque individuais serão em Ferro Fundido, com Junta Travada Externa - JTE, diâmetro de 1200mm, válvulas de retenção, junta de desmontagem e montagem, válvula de retenção, curvas de 22°3’, 45° e 90° em FoFo e válvula Flap. As linhas de recalque apresentam o lançamento após as comportas de controle de fluxo e refluxo da maré (vide projeto).

A junta travada externa JTE é uma junta elástica que permite a montagem de canalizações autoancoradas. O travamento sucessivo transfere os esforços axiais e elimina a construção dos blocos de ancoragens em concreto, descartados pela falta de espaço disponível.

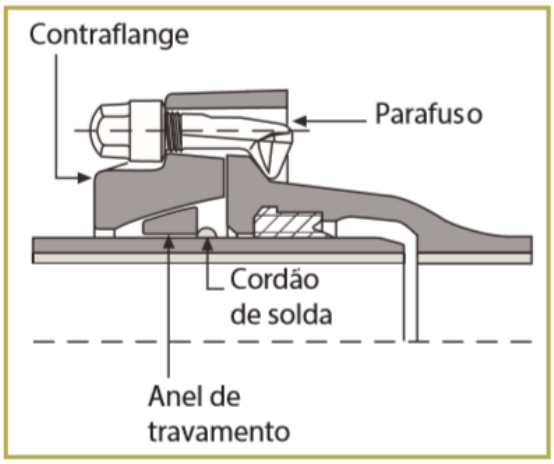
2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 258 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002



O princípio básico do travamento das juntas consiste em transferir os esforços axiais de um elemento da canalização para os tubos, sem permitir a desmontagem do conjunto (tubo/conexão).

As juntas travadas permitem repartir para um ou mais tubos os empuxos axiais que ocorrem em determinados pontos (curvas, tês, flange cego...), sem a necessidade de construir blocos de ancoragens em concreto.



A estanqueidade é assegurada pelo anel da junta JGS.

A transferência dos esforços axiais faz-se através de um dispositivo mecânico independente daquele da estanqueidade, constituído de:

- cordão de solda feito na fábrica e situado na ponta do tubo
- anel de travamento, monobloco, que fica em contato com o cordão de solda

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 259 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- contraflange especial (diferente da junta mecânica) que assegura o travamento do conjunto; e
- parafusos e porcas em ferro dúctil.

Será apresentado a seguir o dimensionamento adotado para os Sistemas de Recalque da EBAP Aribiri.

3.4.1. Tubulação de Recalque

A primeira etapa para o dimensionamento do sistema de recalque consiste em avaliar as perdas de carga e a diferença geométrica a ser vencida pelo recalque.

O cálculo do diâmetro das tubulações é condicionado pela prévia definição da vazão nominal de operação do sistema de recalque. Cada tubulação de recalque irá aduzir a vazão definida para cada bomba. O material a ser adotado para essa tubulação é o ferro fundido, visto que pode haver tráfego de pessoas, veículos e eventuais máquinas para alguma manutenção. Além disso, a distância é curta.

3.4.2. Metodologia para Dimensionamento - Cálculo do diâmetro

O cálculo do diâmetro foi obtido pela fórmula de Bresse (1):

$$D = k * \sqrt{Q_{rec}}$$

Em que:

D = Diâmetro econômico (em m)
k = Coeficiente da Fórmula de Bresse (adotado 0,7)
Q_{rec} = Vazão máxima de recalque (2,5m³/s)

Assim,

$$D = 0{,}7 * \sqrt{2{,}5} = 1{,}107m$$

Portanto, adota-se o diâmetro nominal comercial mais próximo, que é DN=1200mm.

Para tubulação de ferro fundido revestido com cimento, K-7 e com DN=1200mm, tem-se DE=1255,0mm, espessura do ferro fundido de 11,9 mm, espessura da camada de cimento de 5mm e, portanto, DI=1220,2mm (Catálogo Saint-Gobain).

Cálculo da velocidade máxima do fluxo

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 260 / 383

A velocidade máxima do fluxo é dada por:

$$V = \frac{Q_{rec}}{\frac{\pi * D^2}{4}}$$

Em que:
V = Velocidade do fluxo na tubulação (em m/s)
Q_{rec} = Vazão máxima de recalque (2,5 m³/s)
D = Diâmetro Interno do Tubo (1,2202m).
Assim,

$$V = \frac{2{,}5}{\frac{\pi * 1{,}2202^2}{4}} = 2{,}14\, m/s$$

Nota-se que Porto (2006) recomenda que a velocidade na tubulação de recalque esteja entre 0,6 a 3,0 m/s, atendendo, portanto, essa recomendação.

3.4.3. Perdas de Carga e Altura Manométrica

Cálculo da perda de carga distribuída

Para o cálculo da perda de carga distribuída, utilizou-se a fórmula de Hazen-Williams, dada por:

$$J = \frac{10{,}643 * Q_{rec}^{1{,}85}}{C^{1{,}85} * D^{4{,}87}}$$

Em que:
J = Perda de carga linear pela fórmula de Hazen-Willians (em m/m)
Q_{rec} = Vazão no trecho de recalque (2,5 m³/s)
D = Diâmetro Interno do Tubo (1,2202 m).
C = Coeficiente de rugosidade Hazen-Willians (para o ferro fundido novo adota-se 130)
Assim,

$$J = \frac{10{,}643 * 2{,}5^{1{,}85}}{130^{1{,}85} * 1{,}2202^{4{,}87}} = 0{,}002701\, m/m$$

Como o comprimento total da tubulação para a maior linha de recalque é de 42,86 m, então a perda de carga linear será de:

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 261 / 383

$$\Delta h = L * J = 42{,}86 * 0{,}002701 = 0{,}12m$$

Cálculo da perda de carga localizada

Para o cálculo da perda de carga localizada, utilizou-se a expressão geral das perdas localizadas, dada por:

$$\Delta h = \frac{K * V^2}{2g}$$

Em que:

Δh = Perda de carga localizada (em m)
K = Coeficiente adimensional que depende da geometria da conexão
V= Velocidade média de referência (2,14 m/s)
g = Aceleração da gravidade (9,81 m/s²).

Os valores de K, de acordo com Porto (2006), as quantidades de peças e a perda de carga localizada é informada na Tabela 1 a seguir para cada linha de recalque.

PEÇA	Quantidade	K	Δh (m)
Curva 22,5°	1	0,1	0,023
Curva 45°	3	0,2	0,140
Curva 90°	1	0,4	0,093
Válvula flap	1	1	0,233
Válvula de retenção	1	3	0,700
Total (m)			1,19

Tabela 1: Perda de carga localizada para cada linha de recalque

Perda de carga total

Para cada linha de recalque tem-se que a perda de carga total é:

$$\Delta H = \Delta h + J$$

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 262 / 383

$$\Delta H = 1{,}19 + 0{,}12 = 1{,}30m$$

Altura manométrica

A altura manométrica é obtida pela soma da altura geométrica, a partir do nível da água mínimo até o eixo da tubulação no trecho mais alto, com a perda de carga total, assim:

$$Hm = Hg + \Delta H$$
$$Hm = 3{,}20 + 1{,}30 = 4{,}50m$$

Potência da bomba

A potência da bomba é dada por:

$$P = \frac{1000 * Q * Hm}{75 * \eta}$$

Em que:

P = potência da bomba (cv)
Q = vazão no trecho de recalque (m^3/s)
H = altura manométrica (m)
η = rendimento (mínimo de 75% para bombas de elevada vazão)

$$P = \frac{1000*2{,}5*4{,}50}{75*0{,}75} = 200cv \cong 147 \text{ kW}.$$

Para que o mercado possa absorver a demanda para esse tipo de bomba, ampliando a competitividade, sem perder a economicidade esperada do sistema projetado, será admitida uma potência máxima 30% maior que a potência calculada. Logo:

Potência mínima do motor: 200 CV ou 147 KW.

Potência máxima do motor: 261 CV ou 192 KW.

1.1. Resultados Obtidos

3.5.1 Dimensionamento do Sistema de bombeamento

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 263 / 383

Cada uma das 2 bombas (e as 2 para ampliação) foi dimensionada para atender a vazão de 2,5 m^3/s e vencer a altura manométrica de 4,50 mca.

Dentre os diferentes tipos de bombas, optou-se pela submersa, pois estas são recomendadas na operação em ambientes com águas pluviais. As bombas mais apropriadas para este tipo de operação são as denominadas submersíveis, axial ou semi axial, indicadas para bombeamento de todos os tipos de esgotos e efluentes em estações de tratamento de água e indústrias, particularmente para esgoto bruto não tratado, ativados e lodos, processos industriais e águas de despejo, visto que possivelmente junto com a água pluvial também terá esgoto doméstico sendo bombeado.

Quanto ao tipo de motor, sugere-se que estes sejam blindados, feitos em material resistente a ambientes agressivos, como a aço inoxidável, por ter a possibilidade de conter esgoto, bem como influência de maré. Além disso, recomenda-se que esses suportem a operação submersa.

O poço foi dimensionado para atender tanto a bombas axiais quanto semiaxiais (submersas).

A Tabela 2 mostra o resumo do dimensionamento de cada linha da tubulação de recalque, bem como as perdas de carga e a altura manométrica.

A Tabela 3 mostra o quadro resumo dos materiais a serem utilizados na EBAP Aribiri.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 264 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Linha de recalque	Vazão (m^3/s)	Diâmetro nominal (mm)	Velocidade (m/s)	Tubo FoFo	Curvas FoFo			Válvula de retenção	Válvula flap	Perda de carga total (m)	Altura geométrica (m)	Altura manométrica (m)
				Trecho (m)	22.5°	45°	90°					
1	2.5	1200	2.14	25.46	1	2	1	1	1	1.21	3.20	4.41
2	2.5	1200	2.14	32.60	1	3	1	1	1	1.28	3.20	4.48
3	2.5	1200	2.14	37.53	1	3	1	1	1	1.29	3.20	4.49
4	2.5	1200	2.14	42.86	1	3	1	1	1	1.30	3.20	4.50

Tabela 2: Resumo do dimensionamento hidráulico da tubulação de recalque

LISTA DE MATERIAL					
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	MATERIAL	DIÂMETRO	QUANTIDADE
01	Tubo Flangeado K – 7, PN 10, comprimento de 800 m	pç	FOFO	1200	05
02	Tubo Flange e Ponta JTE K – 7, PN 10, comprimento de 1600 m	pç	FOFO	1200	02
03	Tubo Flange e Ponta JTE K – 7, PN 10, comprimento de 1900 m	pç	FOFO	1200	01
04	Tubo Flange e Ponta JTE K – 7, PN 10, comprimento de 2900 m	pç	FOFO	1200	01
05	Tubo Flange e Ponta JTE K – 7, PN 10, comprimento de 4000 m	pç	FOFO	1200	03
06	Tubo Flange e Ponta JTE K – 7, PN 10, comprimento de 6800 m	pç	FOFO	1200	01

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 265 / 383

LISTA DE MATERIAL					
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	MATERIAL	DIÂMETRO	QUANTIDADE
07	Tubo Ponta e Bolsa JTE K – 9, PN 10, comprimento de 3500 m	pç	FOFO	1200	01
08	Tubo Ponta e Bolsa JTE K – 9, PN 10, comprimento de 4200 m	pç	FOFO	1200	01
09	Tubo Ponta e Bolsa JTE K – 9, PN 10, comprimento de 4900 m	pç	FOFO	1200	01
10	Tubo Ponta e Bolsa JTE K – 9, PN 10, comprimento de 5200 m	pç	FOFO	1200	02
11	Tubo Cilíndrico JTE K – 9, PN 10, comprimento de 800 m	pç	FOFO	1200	01
12	Tubo Cilíndrico JTE K – 9, PN 10, comprimento de 2000 m	pç	FOFO	1200	01
13	Tubo Cilíndrico JTE K – 9, PN 10, comprimento de 2600 m	pç	FOFO	1200	02
14	Tubo Cilíndrico JTE K – 9, PN 10, comprimento de 3500 m	pç	FOFO	1200	01
15	Tubo Cilíndrico JTE K – 9, PN 10, comprimento de 4600 m	pç	FOFO	1200	01
16	Tubo Cilíndrico JTE K – 9, PN 10, comprimento de 5900 m	pç	FOFO	1200	01
17	Curva 22°30’ com flanges, PN 10, NBR 7675	pç	F°F°	1200	04
18	Curva 45° com bolsas na classe K7, PN 10, NBR 7675	pç	F°F°	1200	11

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 266 / 383

LISTA DE MATERIAL					
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	MATERIAL	DIÂMETRO	QUANTIDADE
19	Válvula de retenção portinhola simples, tipo wafer, PN 10	pç	F°F°	1200	04
20	Válvula flap – PN 10, flange na classe K7, PN 10, NBR 7675.	pç	F°F°	1200	04
21	Junta de desmontagem travada axialmente, PN 10, classe de flange K7, conforme norma NBR 7675	pç	FOFO	1200	04
22	Junta para flange na classe K7, PN 10, NBR 7675	pç	Neoprene maciça	1200	20
23	Parafuso para juntas com flange, conforme NBR 7675, PN 10 Flange k 7, DN 1200mm – Dimensões: d 36 mm; L 160 mm, 62 kg	pç	Aço Inox	-	640
24	Bomba submersível, Q=2,5m³/s, Hman=4,50 m com descarga entre flanges, coluna de descarga vertical com DN 1200mm e flange de saída para Linha de recalque na classe K7, PN 10, NBR 7675.	pç	-	-	02
25	Comporta do poço de bomba com abertura livre de 2,10m x 2,50 m, fixação química, com atuador elétrico e manual.	pç	Aço inoxidável	-	04
26	Comporta do Rio Aribiri nas dimensões internas de 4,0 m de altura e 2,5 m de largura, fixação química, com atuador elétrico e manual.	pç	Aço inoxidável	-	06

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 267 / 383

LISTA DE MATERIAL					
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	MATERIAL	DIÂMETRO	QUANTIDADE
27	Grade mecanizada e automatizada, retenção sólido grosseiro igual ou maior que 50 mm, 2,0 m largura e 3,5 m altura, inclinação 82°, fixação química.	m	Aço inoxidável	-	02
28	Haste de prolongamento com extremidades rosqueadas, diâmetro 1.1/6”, L=6000mm	pç	-	-	11
29	Equipamento de içamento: Monovia em perfil metálico com talha elétrica com trole elétrico, carga = 5.000 kg e elevação de 8m. Comprimento de 16,5 m.	pç	-	-	01
30	Comporta Felicidade Siqueira nas dimensões internas de 1,10 m de altura e 5,75 m de largura, fixação química, com atuador manual.	pç	Aço inoxidável	-	01

Tabela 3: Listas de materiais

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 268 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

3.6.1. Bombas

INFORMAÇÕES TÉCNICAS PRINCIPAIS

Conjunto moto bomba submersível, fluxo axial, vertical - referência marca flygt tipo propeller

Bomba modelo: MODELO PL7105/835 3_1210 (Depende do Fornecedor).

Rotor - Aberto (hélice)

Potência mínima do motor: 200 CV ou 147 KW.

Potência máxima do motor: 261 CV ou 192 KW.

Rotação: 590 rpm (depende do Fornecedor)

Tensão: 440V, 30 – 60Hz

Tipo: Assíncrono de indução, rotor em curto circuito.

Classe de isolação: H, para 180°C (depende do Fornecedor)

Proteção: IP 68

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

- **Caixa de ligações elétricas:** Completamente estanque equipada com o exclusivo sistema de acoplamento e vedação dos cabos elétricos, montada na parte superior do conjunto.
- Vedação entre a caixa de conexões e a carcaça do estator
- Placa de ligações com identificação em alto-relevo e dispositivos de fixação para a instalação correta e segura dos cabos elétricos.
- Mancais: Principal Inferior: composto de dois rolamentos de contato angular montados em tandem e um rolamento de roletes cônicos. Vida útil 100.000h.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 269 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Mancais Superior, composto de um rolamento de roletes cilíndricos. Vida útil 100.000h.

- Sistema de vedação do eixo**:** Selo mecânico inferior:

Corrosion Resistant Cemented Carbide WCCR (Carbeto de Tungstênio) (depende do Fornecedor)

- Selo mecânico superior: Corrosion Resistant Cemented Carbide WCCR (Carbeto de Tungstênio) (Depende do Fornecedor)

Nota:

1) Os selos com faces em WCCR apresentam as mesmas características de resistência com relação à abrasão e corrosão, quando comparados com os selos Sic/Sic, proporcionando ainda maior resistência contra impactos.

- **Rotor Hidráulico (Depende do Fornecedor)**

Tipo:	Aberto de fluxo axial (*)
Número de pás:	(4) quatro – ângulo de ataque regulável
Ângulo para esta aplicação:	11°
Diâmetro:	835 mm

Rotor a prova de entupimento, tecnologia N, esse projeto hidráulico aumenta a resistência a entupimento e mantem a eficiência da bomba o tempo todo. Um design auto-limpante de última geração, com bordas de ataque substancialmente recuadas e uma ranhura em relevo, tem provado ser a resposta à maioria dos problemas de entupimento.

- Materiais: Hélice em Aço inoxidável ASTM A743 CF8M, Anel de Desgaste em Aço Inoxidável ASTM /AISI 316 L

- Balanceamento: Estático e dinâmico para todo conjunto girante.

- Sistema standard de monitoramento (Depende do Fornecedor)

- Sensores de temperatura nos enrolamentos do motor, tipo interruptor térmico com contatos bi-metálico, consistem em uma tira de dois materiais dissimilares. Os dois metais têm diferentes coeficientes de expansão por temperatura, de modo que o calor faz com que a tira se dobre. Na presença da temperatura (140°C ±5°C) o interruptor se abre.

- Sensor de temperatura no rolamento inferior, tipo PT-100. Detectores de temperatura de resistência (RTD), feitos de platina. A resistência da platina é linear com uma vasta gama de temperatura, e são capazes de grande precisão.

- Sensor de temperatura no 1º enrolamento do estator, tipo PT-100. Detectores de temperatura de resistência (RTD), feitos de platina. A resistência da platina é linear com uma vasta gama de temperatura, e são capazes de grande precisão.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 270 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Sensor de infiltração de líquidos resistivo na câmara do estator, tipo FLS, dispositivo eletromecânico, composto por 2 resistores e 1 microswitch, e um flutuador, conforme muda a posição do flutuador altera o valor de resistência ôhmica do circuito;

- Sensor de infiltração de líquidos resistivo na caixa de ligações, tipo FLS, dispositivo eletromecânico, composto por 2 resistores e 1 microswitch, e um flutuador, conforme muda a posição do flutuador altera o valor de resistência ôhmica do circuito;

- O Pump memory é uma EEPROM de 32kbytes, que é sincronizada a cada duas horas com uma memória de tamanho igual na unidade base. Armazena Informações da placa de dados, que podem ser apresentadas no painel do operador MAS ou com a ferramenta Web, o conjunto real de sensores da bomba e as configurações de alarme recomendadas pela Flygt, histogramas de temperatura, vibração e duração do ciclo de bombeamento;

MATERIAIS (DEPENDE DO FORNECEDOR)

- Unidade Motora: Carcaça do Estator em Ferro Fundido ASTM A536 N° 80-55-06,
- Caixa de ligações: Ferro Fundido ASTM A536 No 80-55-06
- Eixo: Aço Inoxidável DIN 1.4057 X17 CrNi16-2
- Buchas da entrada de cabo: Borracha nitrílica 70º IHR
- Anéis de vedação: Borracha nitrílica 70º IHR
- Parafusos, porcas e arruelas: Aço inoxidável AISI 316

UNIDADE HIDRÁULICA (DEPENDE DO FORNECEDOR)

- Carcaça: Ferro Fundido ASTM A536 No 80-55-06
- Rotor Hidráulico: Ver acima
- Anel de desgaste estacionário: Borracha nitrílica.
- Anéis de vedação: Borracha nitrílica 70º IHR
- Parafusos, porcas e arruelas: Aço inoxidável AISI 304

TUBULAÇÃO DE DESCARGA

- Descarga entre flanges DN 1200mm, material em aço inox 316, flange de saída na classe K7, PN 10, NBR 7675. Altura = ver desenho.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 271 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

• Coluna de descarga vertical DN 1200mm, material em aço inox 316, flange de saída na classe K7, PN 10, NBR 7675, Altura = ver desenho.
• Spliter de forma cônica material em aço inox 316L, H 300mm e L = 600mm. (Ver projeto).
Sistema de proteção a corrosão com pintura em epóxi e anodo de sacrifício.

3.6.2 Válvula flap

- Diâmetro: 1.200 mm
- Quadro Estrutural: AISI 316 L
- Flap: material em AISI 316 L
- Alavanca: material em AISI 316 L
- Bucha: material em UHMH (Depende do Fornecedor)
- Vedação: borracha Nitrílica (Depende do Fornecedor)
- Classe de Furação: NBR 7675 PN10
- Pressão: 10 mca.
- Parafusos e Porcas: materiais em AISI 316L
- Pintura: adequa ao ambienta da instalação Corrosão (depende do Fornecedor)
- Fixação do Pedestal: diretamente no concreto com chumbadores de fixação Químico
- Identificação: plaqueta de aço Inoxidável.
- Acionamento: automático

Proposta técnica e comercial:

- Anexo D1 mostra a proposta n° 7750 - Val. Flap, empresa RVC ATUADORES E VÁLVULAS EIRELI – EPP
- Anexo D2, proposta n° PRO1378/19 – DN 1200 mm, empresa HIDROSTEC.

3.6.3 Válvulas de retenção

- Válvula de Retenção Portinhola Única DN 1.200mm
- Classe de Pressão: PN 10
- Material do corpo: FOFO nod. ASTM A536 GR. 65-45-12/04

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 272 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Material do anel de vedação: corpo aço inox ASTM A217 GR. CA15
- Material do anel de vedação da contra sede: borracha buna-n (vulcanizada)
- Contra sede: FOFO ASTM A536 GR. 65-45-12/04
- Porca da contra Sede: A 307 - GR.A
- Material do Braço: FºFº NOD. ASTM A536 GR. 65-45-12/04
- Braço: FºFº NOD. ASTM A536 GR. 65-45-12/04
- Eixo: AÇO INOX AISI 410 - ASTM A276/06
- Junta: papelão hidráulico NA 1040
- Tampa: FºFº NOD. ASTM A536 GR. 65-45-12/04
- Parafuso e Porca: A 307 - GR.A / A 563 - GR.A
- PLUG: aço galvanizado

3.6.4 Comportas

– Comporta do Rio Aribiri

- Especificação Comporta tipo Gaveta: dimensões internas 2,5 m de largura e 4,0 m de altura
- Quadro Estrutural: material AISI 316 L
- Material da Comporta: material AISI 316 L
- Haste Ascendente: material AISI 316 L
- Proteção da Haste: Tubo de proteção (Depende do Fornecedor)
- Sistema de Vedação: 4 lados.
- Vedação Lateral: material UHMW (depende do Fornecedor)
- Vedação Inferior: borracha EPDM (Depende do Fornecedor)
- Cordão de Compressão: borracha EPDM (Depende do Fornecedor)
- Classe de Vedação: AWWA C561
- Pintura: adequada ao ambiente – corrosão
- Prolongamento: AISI 316 L
- Acionamento: elétrico
- Pedestal: sim
- Pressão: no mínimo de 1,5 mca

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 273 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Material do Pedestal: AISI 316 L
- Identificação: plaqueta de aço inoxidável
- Parafusos e Porcas: material em AISI 316 L
- Tipo de Fixação: diretamente no concreto
- Acionamento: elétrico
- Chumbadores de Fixação: Químico
- Atuador Elétrico
- Tipo: (Depende do Fornecedor)
- Grau de Proteção: IP 55 a prova tempo
- Tensão: 440 V, 60 Hz, FS 1,5
- Grau de Isolamento: F
- Volante de emergência: Sim
- Potência: 3,7 KV (depende do fornecedor)
- Pintura standard - epóxi cinza RAL N6.5
- Painel de Comando: sim, IP 67
- Sinalização local luminosa através de leds: branco energizado; verde aberto;
- Vermelho fechado; amarelo limite de torque atuado
- Comando local através de botões: verde abrir; válvula; vermelho fechar válvula; tipo cogumelo emergência/stop; chave seletora local-0-remoto
- Sinalização remota através de contato seco: válvula aberta; válvula fechada; limite de torque atuado; termostato atuado; seletora em remoto.

– Comporta do Poço das Bombas

- Especificação Comporta Adufa de Parede: 2,10 m de largura e 2,50 m de altura
- Quadro Estrutural: material AISI 316 L
- Material da Comporta: material AISI 316 L
- Haste Ascendente: material AISI 316 L
- Proteção da Haste: Tubo de proteção (Depende do Fornecedor)
- Sistema de Vedação: 4 lados.
- Vedação Lateral: material UHMW (depende do Fornecedor)

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 274 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Vedação Inferior: borracha EPDM (Depende do Fornecedor)
- Cordão de Compressão: borracha EPDM (Depende do Fornecedor)
- Classe de Vedação: AWWA C561
- Pintura: adequada ao ambiente – corrosão
- Prolongamento: AISI 316 L
- Acionamento: elétrico
- Pedestal: sim
- Pressão: no mínimo de 1,5 mca
- Material do Pedestal: AISI 316 L
- Identificação: plaqueta de aço inoxidável
- Parafusos e Porcas: material em AISI 316 L
- Tipo de Fixação: diretamente no concreto
- Acionamento: elétrico
- Chumbadores de Fixação: Químico
- Atuador Elétrico
- Tipo: (Depende do Fornecedor)
- Grau de Proteção: IP 55 a prova tempo
- Tensão: 440 V, 60 Hz, FS 1,5
- Grau de Isolamento: F
- Volante de emergência: Sim
- Potência: 3,7 KV (depende do fornecedor)
- Pintura standard - epóxi cinza RAL N6.5
- Painel de Comando: sim, IP 67
- Sinalização local luminosa através de leds: branco energizado; verde aberto; vermelho fechado; amarelo limite de torque atuado.
- Comando local através de botões: verde abrir; válvula; vermelho fechar válvula; tipo cogumelo emergência/stop; chave seletora local-0-remoto
- Sinalização remota através de contato seco: válvula aberta; válvula fechada; limite de torque atuado; termostato atuado; seletora em remoto.

– Comporta Felicidade Siqueira

- Comporta de canal aberto de 5,75M de largura por 1,10M de altura;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 275 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Quadro estrutural: ASTM a240 TP 316 (AISI 316);
- Comporta: ASTM A 240 TP 316 (AISI 316);
- Haste ascendente: ASTM A 276 TP 410;
- Proteção da haste: tubo transparente com indicação de abertura/fechamento (régua graduada);
- Vedação lateral: UHMW (polietileno de ultra alta densidade molecular);
- Cordão compressão: borracha EPDM;
- Vedação inferior: borracha EPDM;
- Classe de vedação: superior AWWA c561;
- Parafusos e porcas: AISI 316;
- Chumbadores de fixação: estruturais de AISI 316;
- Tipo de fixação: canal/embutida no concreto;
- Pintura: não aplicável (exceto peças não inox Pintura standard - epóxi cinza RAL N6.5);
- Acionamento: manual;
- Acessórios: prolongamento completo (eixo, luva, mancal e prisioneiros) em AISI 316;
- Sistema eixo dupla haste visto que a largura é igual ou superior a 2 (duas) vezes a altura;
- Pedestal: tipo mesa estrutural (cavalete); material: ASTM A 240 TP 316; altura de operação: 1.800mm;
- Chumbadores de fixação: mecânicos de AISI 316;
- Fixação: no concreto;
- Sentido de fluxo: bidirecional (duplo fluxo: montante/jusante), vedação estanque em ambos os sentidos.
- A Comporta deve ser fornecida completa/montada, pronta para ser instalada.

3.6.5 Grades Mecanizada e Automática

- Gradeamento grosseiro cada conjunto moto Bomba: - Canal das Bombas
- Utilização: retenção de resíduos sólidos do Rio Aribiri que possam entrar na estação de bombeamento.
- Largura do canal 2000 mm
- Largura da grade 1935 mm
- Largura efetiva da grade 1730 mm

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 276 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Profundidade do canal 3600 mm
- Abertura entre as Barras 50 mm
- Altura total de descarga 5413 mm
- Nível de entrada máx. permissível 2328 mm
- Ângulo de instalação 82°
- Perda de carga total vazão de 2,5 m³/s (máximo): 24 mm com 40% Entupimento
- Velocidade aprox. do raspador 7 m/min (máx.) (depende do fornecedor)
- Dimensões das barras da grade 10 x 50 mm
- Acionamento: motorizadas com moto redutor
- Potência nominal: 6,0 a 2x18 KW (depende do fornecedor)
- Tensão de alimentação: 440 V
- Material: Barras da grade em Aço Inox AISI 316.
- Rastelos de limpeza e placa morta em Aço Inox AISI 316.
- Calha de descarga, estrutura e guias AISI 316.
- Material da transmissão: Corrente de transmissão em aço Inox AISI 316: Norma SMS 2082 (DIN 8167 / ISO/R 1977 Tipo C). (depende do fornecedor)
- Mancais inferiores, guias das correntes e placa de limpeza: Poliamida
- Eixo de acionamento: Aço SAE 1045 revestido
- Unidade de acionamento e elétrica: Unidade de acionamento: Motor 2,2 kW, 380/440V - IP 55.
- Dispositivo eletrônico elfi M20 (380/440V) para proteção de sobrecarga do equipamento (depende do fornecedor)
- Grade: A grade mecanizada deverá funcionar contínua ou intermitente, dependendo da carga de trabalho, através de temporizador ou do medidor de nível do efluente no canal (fornecido pelo Contratante). Todo o material estático e móvel estrutural da grade e do rastelo deverá ser em aço inoxidável AISI 316, bem como engrenagens deste mesmo material. As correntes deverão ser fabricadas em aço inox AISI 316 e atender à Especificação Técnica requerida para o equipamento.
- Os principais componentes da grade são os seguintes: Estrutura em aço inox 316, com vigas cortadas à laser, dobradas em máquinas CNC de alta capacidade e parafusadas, sem soldas entre si, ou na estrutura (depende do fornecedor);
- Grade de perfis de barras chatas em aço inox 316;
- Conjunto de rastelo móvel de estrutura parafusada;
- Acionamento através de motor redutor direto no eixo de acionamento principal;

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 277 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

- Painel elétrico para comando manual e automático
- O sistema de proteção contra sobrecarga deve ser através de medição de fase diretamente no motor elétrico, indicando a necessidade de reversão do movimento de limpeza, caso ocorra presença de objeto com grande dimensão, indicando que o rastelo necessita ser retrocedido.
- O mecanismo é capaz de ser revertido por um período pequeno a fim de permitir a remoção de objetos de grande porte, por outros meios externos. Os detritos acumulados no rastelo são então removidos no ponto de descarga por um braço raspador pivotado, que permite uma limpeza eficiente.

3.6.6 - Equipamento de Içamento e Transporte – Monovia e Talha

- Monovia: construída em perfil I laminado e ou soldado, suspensa por 5 (cinco) colunas “I” tipo mão francesa com 1,5 m (hum virgula cinco), distanciado a cada 3 (três) metros, altura até a face inferior da monovia de 6.000mm, comprimento da mão francesa de 1.500mm, fixadas no piso por chumbadores através de chumbadores em inoxidável do tipo ancoragem.
- Talha Elétrica com trole Elétrico: Norma NBR 8400, Grupo 1 Am, com as seguintes características.
- Tipo: cabo de aço
- Modelo: (Depende do Fornecedor)
- Capacidade: 5.000 kgf
- Comprimento total monovia: 16,50 m
- Altura de Elevação: 8.000mm
- Velocidade de Elevação: 3,0 m/min.
- Potência do Motor com Freio: 10 CV (depende do fornecedor)
- Freio: eletromagnético
- Fim de Curso: elevação
- Cabo de aço: 6 X 37 AF, 4 x ½” (depende fornecedor)
- Velocidade de Tração do Trole: 17 m/min.
- Motores de Translação: com freio, 0,33 CV (depende do fornecedor)
- Proteção do Motor: IP 55, classe F
- Tensão de serviço: trifásico, 60 Hz e 440 V
- Tensão de Comando: 24 V

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 278 / 383

- Comando por Botoeira Pendente n° de Botões: 4 + Emergência
- Massa aproximada do equipamento: 770 Kg (depende do fornecedor)
- Altura construtiva: 1.050mm

Painel de Comando (Depende do Fornecedor)

- Fabricado em chapa # 18 com pintura eletrostática em epóxi na cor cinza Ral 7032, placa de montagem dos componentes na cor PONTAL DAS GARÇAS Ral 2003 com sistema de fechamento em frecho tipo fenda, com grau de proteção IP-55. Equipado com componentes de primeira linha, cabos elétricos identificados através de anilhas e numerados, canaletas plásticas, esquemas elétricos.
- Normas: NR 10 e 12
- Disjuntor Motor: previsto
- Sirene / Luminoso: previsto
- Fim de Curso Trole: previsto
- Pintura Padrão: As superfícies metálicas serão tratadas através de limpeza mecânica conforme norma sueca ST 2 SIS 5900 67 ISSO 8501-1 e posteriormente receberão uma demão de tinta EPOXI alto sólidos, especialmente formuladas, contendo inibidores de oxidação, com baixo teor de VOC – teor de compostos orgânicos, totalizando uma camada de espessura seca entre 110 e 140 micrometros, proporcionando alta resistência mecânica e química, com alto teor de proteção anticorrosiva ao substrato metálico, considerando faixa de temperatura de trabalho variável entre – 20°C a 80°C em ambiente seco, na cor amarelo Segurança Munsell 5 Y 8/12 com aspecto semi brilhante
- Montagem: por pessoal especializado com serviço

3.6.7 – TUBOS DE FERRO FUNDIDO

Tubo Integral – Sigla: TUBINT (Depende do Fornecedor)

TUBINT K7 (Depende do Fornecedor)

– Tubo de ferro fundido dúctil fabricado por centrifugação, para canalizações de esgoto doméstico ou efluente industrial pressurizado ou gravitaria, conforme norma ABNT NBR 15.420:2006 classe de pressão K7, com bolsa modelo JE2GS conforme a norma ABNT NBR 13.747:1996 anel de borracha nitrílica para junta elástica conforme a norma ABNT NBR 7676:1996. Revestido externamente com zinco metálico 200 g/m2 conforme a norma NBR 11.827:1991 e pintura epóxi na cor vermelho. Revestido internamente com argamassa de cimento aluminoso conforme a norma NORMA ABNT NBR 15.420:2006.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 279 / 383

TUBINT K9 JTE (Depende do Fornecedor)

- Tubo de ferro fundido dúctil fabricado por centrifugação, para canalizações de esgoto doméstico ou efluente industrial pressurizado ou gravitaria, disponíveis para os DNs 300 a 1200, conforme a norma ABNT NBR 15.420:2006 classe de pressão K9, com bolsa modelo JE2GS conforme a norma ABNT 13.747:1996 anel de borracha nitrílica para junta elástica conforme norma ABNT NBR 7676:1996. Cordão de solda na ponta do tubo para o travamento mecânico e conjunto de acessórios destinados a transferir os esforços axiais de um elemento de canalização para os tubos, sem permitir a desmontagem do conjunto conforme o anexo B da norma ABNT NBR 7675:2005, tornando desnecessária a confecção do bloco de ancoragem. Revestido externamente com zinco metálico 200 g/m2 conforme a norma ABNT NBR 11.827:1991 e pintura epóxi na cor vermelho. Revestido internamente com argamassa de cimento aluminoso conforme a norma ABNT NBR 15.420:2006. O conjunto de travamento é constituído por:

- Contra flange especial em ferro fundido dúctil conforme a norma ABNT NBR 7675:2005
- Parafusos e porcas em ferro fundido dúctil conforme norma ABNT NBR 7675:2005
- Anel de travamento em ferro fundido dúctil conforme norma ABNT NBR 7675:2005

C22°30’ JTEX (Depende do Fornecedor)

– Curva de 22º 30’ fabricada em ferro fundido dúctil conforme norma ABNT NBR 15.420:2006 com bolsas modelo JE2GS conforme a norma ABNT 13.747:1996 anel de borracha nitrílica para junta elástica conforme a norma ABNT NBR 7676:1996 para os DNs 300 a 1200. Conjunto para travamento externo destinado a transferir os esforços axiais de um elemento de canalização para os tubos, sem permitir a desmontagem do conjunto conforme o anexo B da norma ABNT NBR 7675:2005, tornando desnecessária a confecção do bloco de ancoragem. Revestido externa e internamente com pintura epóxi na cor vermelho conforme a norma ABNT NBR 15.420:2006. O conjunto de travamento é constituído por:

- Contra flange especial em ferro fundido dúctil conforme a norma ABNT NBR 7675:2005
- Parafusos e porcas em ferro fundido dúctil conforme norma ABNT NBR 7675:2005
- Anel de travamento em ferro fundido dúctil conforme norma ABNT

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 280 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Com Bolsas JE2GS e Flange

EFJGS10X (Depende do Fornecedor)

- Extremidade com flange e bolsa fabricada em ferro fundido dúctil conforme norma ABNT NBR 15.420:2006, com flange classe de pressão PN 10 e bolsa para junta elástica modelo JE2GS conforme a norma ABNT NBR 13.747:1996 para os Dons 80 a 2000, com anel de borracha nitrílica para junta elástica conforme a norma ABNT NBR 7676:1996. Revestido externa e internamente com pintura epóxi na cor vermelho conforme a norma ABNT NBR 15.420:2006.

4. PLANTAS

Nº Desenho	Descrição	Rev.
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-001	PLANTA DE SITUAÇÃO	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-002	PLANTA GERAL EBAP EL. 0,000	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-003	PLANTA GERAL EBAP EL. +3,150	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-004	CORTES 01-01, 02-02, 03-03 E 04-04, DETAHES 01 E 02, LM	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-005	DETALHES 03 E 08	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-006	DETALHES 04, 05, 06 E 07	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-007	PLANTA EL. 0,00, SITUAÇÃO E DET. COMPORTA_FS, LM	00
TM-SEDURB-MD-007-EBAP6-HDM-008	PLANTA EL. +1,640 COMPORTA_FS, DETALHES CORRIMÃO	00

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 281 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

5. MANUAL DE OPERAÇÃO, CONTROLE, SUPERVISÃO E AUTOMAÇÃO

5.1. Sistema Operacional

O descritivo abaixo estabelece o escopo de fornecimento e as características técnicas e construtivas para o fornecimento do sistema operacional e controle e supervisão do sistema de bombeamento de Aribiri – Vila Velha – ES.

5.1.1 Equipamentos Instalados

Equipamentos	Funcionamento
02 Bombas principais	Automático / Manual
06 comportas do Rio Aribiri.	Automático / manual
04 comportas na entrada do poço de bombas	Automático / Manual
02 gradeamentos mecanizados	Automático / Manual
02 Bombas submersas	Automático / Manual
01 monovia, trole e talha elétrica	Controle Manual
06 sensores de Nível de Água	Automático
01 Réguas de nível de Água	Leitura visual.
01 Eletro Centro	Controle da operação

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 282 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Dados Técnicos:

Referência	Cotas (m)	Nível de Água (NA)
Cota de Inundação	2,00	-
Cota do terreno atual	3,15	-
Cota do Fundo do Rio Aribiri	-1,00	-
Cota 100 % no poço bombas	+2,00	2,50
Cota 50 % no poço de bombas	+0,75	1,25
Cota 20 % no poço de bombas	+0,00	0,50
Cota do Fundo das comportas poço das bombas	-0,50	0,00

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 283 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

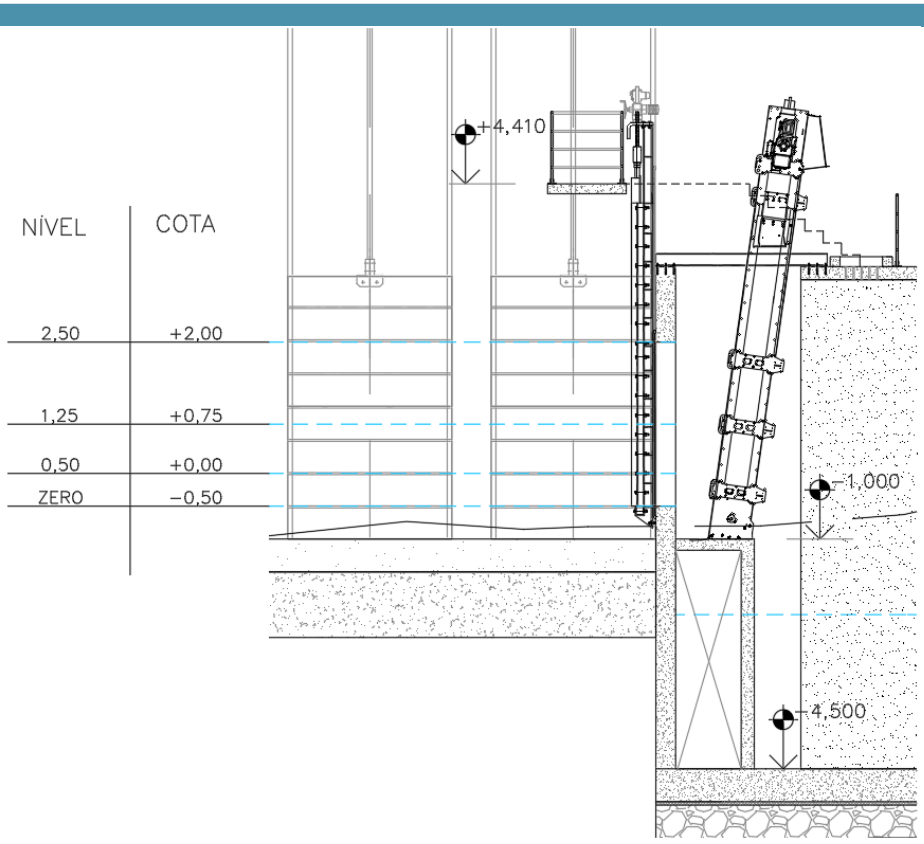


Figura 3 – Nível de água para operação

5.2. Análise de Atividades Prevista

- O sistema prevê a atuação da Estação de Bombeamento com diversas configurações, inclusive as abaixo listadas, e denominadas “Operação de Funcionalidade e Operação com Chuva”.
- O sistema proposto visa à operação da estação de bombeamento e permitirá o monitoramento dos níveis de águas pluviais, da maré e ações que evitarão alagamentos.
- Os dispositivos de campo são conectados diretamente ao controlador lógico programável (CLP) em uma rede aberta, no Eletro Centro.
- Os equipamentos previstos com dispositivos inteligentes fornecem diagnósticos e previsões de falhas, com intuito de reduzir a ocorrência de possíveis paradas do sistema.
- O sistema permite o monitoramento da potência consumida, equilíbrio das fases (balanceamento) e capacidades térmicas dos motores, além de redução do custo da instalação porque há menor número de derivações físicas, cablagem e equipamentos de proteção, já que tais equipamentos estão incorporados ao sistema, havendo

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 284 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

controle/monitoramento do tempo de funcionamento de cada motor, otimizando sua utilização e o programa de manutenção.

- Na hipótese de todos os motores estarem acionados e houver algum problema causando queda de tensão, quando for resolvido o problema, o sistema atuará impedindo que todos os motores sejam acionados ao mesmo tempo. Dessa forma evita-se que os circuitos alimentadores possam sofrer uma sobrecarga fazendo atuar os equipamentos de proteção.
- Por meio de uma tela, poderão ser alterados os parâmetros de todas as etapas de funcionamento da estação de bombeamento em tempo real e ainda visualizarmos informações de diagnósticos extensivas durante condições de falta por meio de janela de mensagens, janelas de alarmes e janelas de gráficos.
- O sistema atuará sobre 2 (dois) tipos de informação que são sinal analógico e sinal digital.

5.2.1. Operação de Funcionalidade dos Equipamentos – Tempo Seco

Sequência	Equipamentos	Ação do operador	Objetivo
1° passo	Sistema elétrico	Fornecimento energia (EDP ou Geração), sistema de proteção (sensores de temperatura e unidade),	Verificar a anormalidade no sistema
2° passo	Comportas no Rio Aribiri.	Fechar as comportas	Interromper fluxo natural da drenagem (gravidade) e aguardar o aumento do nível de Água (NA)
3° passo	Comportas do poço de bombas, grades mecanizadas e Linha de Recalque no ponto de lançamento.	Com o NA a 1,0 mca, abrir as comportas do poço de bombas e ligar o gradeamento mecanizado. Verificar o ponto de lançamento do recalque está livre de obstrução.	Objetivo encher o poço de bomba com agua e possibilitar a operação da bomba
4° passo	Bomba 1	Ligar a bomba 1 e observar a operação	O tempo de operação será no máximo de 3 minutos, para garantir a funcionalidade dos equipamentos.

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 285 / 383

5° passo	Bomba 1	Em operação	Observar o nível no canal do rio que deverá manter na cota mínima de 0,7 mca, se o NA estiver menor desligar a bomba 1, a qualquer tempo de operação.
6° passo	Bomba 1	Desligar a bomba 1	Para dar seguimento da operação para Bomba 2.
7° passo	Bomba 2	Desligada a bomba 1, seguir todos os passos 1°, 2°,3°, 4° e 5°, ligar a bomba 2	Verificar as situações em cada passo e Manter em operação no tempo máximo de 3 minutos
8° passo	Bomba 2	Desligada a Bomba 2	Encerrada a operação de manutenção dos equipamentos da Ebap.
9° passo	Desligar a elevatória	Desligar as grades mecanizadas, e fechar as comportas do poço das Bombas	Encerrada a operação de manutenção dos equipamentos da Ebap.
10° passo	Comportas o Canal do Rio Aribiri	Levantar as comportas	Verificar a elevação das compotas do Canal do Rio Aribiri, e se o fluxo de água de drenagem por gravidades estar normal.

Observação: Consulta técnica realiza ao fabricante de bomba submersa sobre a Operação de Funcionalidades, a FLYT recomenda acionar as bombas a cada 2 semanas (quinzenal), por 30 segundos (rampa de aceleração e desaceleração). Estamos recomendando que a operação de Funcionalidade por um período de 3 minutos para cada Bomba Submersa, de forma quinzenal.

Nota:
1 - As Operações para manter a Funcionalidade vão Depender do Fornecedor

2 – O engenheiro de Operação deverá ajustar o Plano de Operação, para Manter a Funcionalidade com a rotina operacional prática.

3 – O Engenheiro de Operação deverá verificar a sedimentação e no poço de bomba e no Canal Lateral a cada 3 meses e as condições de fluxo mensalmente e se necessário providenciar limpeza.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 286 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

4 - Verificar se o ponto de lançamento do recalque está em condições de operação de forma diária.

5.2.2. Operação da EBAP com Chuva

Instruções Técnicas:

Situação: chuvas intensas e ou maré alta com risco de inundação no bairro.

Registo do Nível de Água: deverá ser instalado uma régua de nível graduada de 0 a 2,0 metros, com intervalos de 0,10 m no poço das Bombas, e em paralelo dois sensores de nível tipo ultrassom, no poço das Bombas e no interior da Galeria, dois sensores a jusante e a montante da comportas do Rio Aribiri, com leituras disponíveis no centro de controle

Registro de Ocorrências: deverá estar disponível um caderno de “Registros Operacionais”, para registrar pelo operador todos os eventos ocorridos na elevatória, devidamente assinada pelo operador e supervisor.

Controle Operacional: deverá estar disponível “Ficha de Controle Operacional” para registro horário e diário dos dados técnicos de forma digital ou escrita manual, dos seguintes equipamentos: Subestação elétrica (tensão e amperagem), geração própria (tensão, amperagem, tempo de operação, nível combustível, etc.), bombas submersas (tensão, amperagem, horário que iniciou a operação e horário que encerrou a operação) abertura e fechamentos das comportas da galeria e do poço, horário de ligar e desligar o gradeamento mecanizado, nível de água no poço, retirada de resíduos do gradeamento mecanizado e um campo de observações para relatar outros eventos. etc. Deverá ser registrado o nome do operador, supervisor.

Operação anormal: toda ocorrência deverá ser comunicada imediatamente ao supervisor e ao engenheiro de operação responsável pelo sistema de Macro Drenagem.

Manutenção elétrica e mecânica: o engenheiro de Operação deverá seguir as recomendações técnica de cada fornecedor de equipamento.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 287 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Sequência	Equipamentos	Ação do operador	Objetivo
1° passo	Sistema elétrico	Fornecimento energia (EDP ou Geração), sistema de proteção (sensores de temperatura e unidade),	Verificar a anormalidade no sistema
2° passo	Comportas do Rio Aribiri,	Fechar as comportas	Interromper fluxo naturas da drenagem (gravidade) e aguardar o aumento do nível de Água (NA)
3° passo	Comportas do poço de bombas e grades mecanizadas	Com o NA a 1,0 mca, abrir as comportas do poço de bombas e ligar o gradeamento mecanizado	Objetivo encher o poço de bomba com agua e possibilitar a operação da bomba
4° passo	Bomba 1	Ligar a bomba 1 e observar a operação	Se o NA no poço de bombas subir para 1,20 mca, ligar a bomba 2
5° passo	Bomba 2	Ligar bomba 2 e observar a operação.	Observar o nível do Canal do Rio Aribiri que continuar a subir para cota 1,20 mca no poço manterá as bombas em operação.
6° passo	Operação a plena vazão De 5,0 m^3/s	Observar atentamente o nível no poço de bombas	Com o nível de 2,0 mca, manter a operação até a ocorrência da redução do NA no poço de bombas.
7° passo	Desligamento das bombas	Seguir a sequência de passos inverso	Observar decaimento do NA no poço das Bombas.
8° passo	Desligamento das Bombas	- NA a 1,5 mca: desliga bomba 2. - Na a 1,0, desliga bomba 1	Desligamento de bombas conforme decaimento do NA no poço das Bombas
9° passo	Desligar a elevatória	Desligar as grades mecanizadas e fechar as comportas do poço das bombas,	Observar os equipamentos paralisados.
10° passo	Comportas do Canal do Rio Aribiri.	Abrir as Comportas do Canal do Rio Aribiri.	Verificar a elevação das compotas e se o fluxo de água de drenagem por gravidades estar normal.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 288 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

Operação com Chuva e Maré Alta: o engenheiro de Operação deverá ajustar a operação com a prática e o Estudo Hidrológico.

Recomendamos que o Engenheiro de operação realize inspeções ao longo do canal Rio Aribiri, sistemas de comportas e do ponto de lançamento do recalque mensalmente, para verificar obstrução ao fluxo do escoamento natural e se necessário providenciar sua limpeza,

Também deverá ser verificado a cada 3 meses a sedimentação no canal do Rio Aribiri, sistema de comportas e poço da bomba.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 289 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas 211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

EBAP ARIBIRI

PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

Cliente: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB

Contrato: 008/2019

Responsáveis Técnicos:

Otávio Barbosa Guimarães CREA ES-021348/D

José Carlos Guimarães CREA RJ-37233-D

Autor(a) do Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio:

Kleysiana de Assis Esperidon Villela Pedras CREA ES-9548/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 290 / 383

(27) 3229-9884
transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br
Av. Monteiro, nº 490, Salas211/212, Centro, Vitória, ES, CEP: 29.010-002

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por finalidade apresentar à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano – SEDURB, os Memoriais Descritivos e de Cálculo referentes a **PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO** do contrato 008/2019 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 291 / 383

ÍNDICE

ITEM DESCRIÇÃO PÁGINA

Sumário

1. NORMAS TÉCNICAS 4

2. MEMORIAL DESCRITIVO 4

2.1. Classificação da edificação: 4

2.2. Exigências das medidas de segurança contra incêndio e pânico (NT 02/2010): 4

3. PLANTAS 6

4. RELAÇÃO DE MATERIAIS DE INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO 7

5. ANEXOS DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONFORME NORMA VIGENTES DO CBMES 7

6. MEMORIAL DE CÁLCULO 11

6.1. Iluminação de emergência: 11

6.2. Sinalização de emergência: 11

6.3. Extintores: 12

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 292 / 383

1. NORMAS TÉCNICAS

Normas técnicas do CBMES - Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo, utilizadas no desenvolvimento do projeto.

NT 02/2013	Exigências das medidas de segurança contra incêndio e pânico nas edificações e áreas de risco
NT 04/2009	Carga de incêndio
NT 10/2013 Parte 1	Condições gerais - Saídas de emergência
NT 12/2009	Extintores de incêndio
NT 13/2013	Iluminação de emergência
NT 14/2010	Sinalização de emergência
NBR 17505 Parte 7	Proteção contra incêndio para parques de armazenamento com tanques estacionários

2. MEMORIAL DESCRITIVO

2.1. Classificação da edificação:

Os sistemas de proteção contra incêndios serão definidos de acordo com o decreto estadual nº 2423-R, de 15 de dezembro de 2009 conforme se segue:

- Quanto ao Uso: I-1: locais onde as atividades exercidas e os materiais utilizados apresentam baixo potencial de incêndio.
- Quanto a Altura: Edificação Térrea
- Quanto ao Risco de Incêndio: Baixo – até 300 MJ/m2

2.2. Exigências das medidas de segurança contra incêndio e pânico (NT 02/2010):

- Saídas de Emergência
- Iluminação de Emergência
- Sinalização de Emergência
- Extintores
- Central de Gás

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 293 / 383

Saídas de Emergência

O projeto prevê a utilização de dois acessos, um acesso para pedestres com 1,20 metros, e um acesso para veículos com 4,40 metros, que também serão empregados como saída de emergência.

A saída de emergência compreende os acessos ou rotas de saídas horizontais ao espaço livre exterior nas edificações térreas.

Iluminação de Emergência

O projeto prevê a utilização de uma luminária de emergência de bloco autônomo com faróis de led 15W com autonomia de 3 horas.

Sinalização de Emergência

O projeto prevê a utilização de sinalização de emergência com base na Norma Técnica 14/2010 do CBMES - Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo.

A sinalização de emergência tem como finalidade reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertar para os riscos existentes e garantir que sejam adotadas ações adequadas às situações de risco, que orientem as ações de combate e facilitem a localização dos equipamentos e das rotas de saída para abandono seguro da edificação em caso de incêndio.

Proteção através de Extintores

O projeto prevê a utilização de unidades portáteis com base nas Normas: NT 12/2009 do CBMES - Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo; ABNT NBR 17.505-7.

Cada unidade extintora protege uma área de 500m².

A distância máxima a ser percorrida do extintor ao ponto mais distante é de 20m.

O número, o tipo e a capacidade dos extintores necessários para proteção de um risco isolado depende da natureza do fogo a extinguir, da substância utilizada para a extinção, da quantidade de substância e sua correspondente unidade extintora, da classificação ocupacional, do risco isolado, e da sua respectiva área.

Considerando-se as características físicas da construção e sua classe de ocupação, adotamos como proteção extintores de pó químico seco e gás carbônico, conforme distribuição em planta.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 294 / 383

Tabela 1 - Capacidade Extintora dos Extintores Portáteis Projetados

AGENTE EXTINTOR	CAPACIDADE EXTINTOR
Dióxido de Carbono (CO2)	5B:C
Pó BC	20B:C

Central de Gás

O projeto não faz uso de central de gás. Com base na Norma Técnica 02/2013 (Tabela 1), permite-se o uso de até 03 recipientes de 30 litros (13 kg), em cozinhas ou assemelhados, localizados no pavimento térreo das edificações, para cocção de alimentos.

3. PLANTAS

As pranchas do projeto executivo de prevenção e combate a incêndio da EBAP Aribiri são:

Nº Desenho	Descrição
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-001_R00	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-002_R00	PLANTA GERAL - EBAP - EL. 0,00
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-003_R00	PLANTA BAIXA - EBAP - EL. +3,00
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-004_R00	CORTE 01 E CORTE 03
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-005_R00	CORTE 02 E CORTE 04
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-006_R00	ELETROCENTRO / DETALHES DE INCÊNDIO

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 295 / 383

4. RELAÇÃO DE MATERIAIS DE INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO

RELAÇÃO DE MATERIAIS DE INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO			
Item	**DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS**	**Unid.**	**Quantidade TOTAL**
EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO			
SINALIZAÇÃO			
	Placa de sinalização de segurança CÓDIGO E5 (NT 14/2010-ES) ("EXTINTOR DE INCÊNDIO")	pç	2
	Placa de sinalização de segurança CÓDIGO E5 (NT 14/2010-ES) ("RISCO CHOQUE ELÉTRICO")	pç	1
	Placa de sinalização de segurança CÓDIGO S12 (NT 14/2010-ES) ("SAÍDA")	pç	4
EXTINTOR			
	Extintor de incêndio de gás carbônico CO2 5B:C (6 Kg), inclusive suporte para fixação	pç	1
	Extintor de incêndio portátil de pó químico BC com capacidade 20B:C (6 kg), inclusive suporte para fixação	pç	1
ILUMINAÇÃO			
	Bloco autônomo de iluminação de emergência 30 LEDS, Bivolt, Autonomia de 6hrs, Potência 2W, Fluxo luminoso 110 lm	pç	5
	Bloco autônomo p/ iluminação de emergência, c/ faróis de LED 15W temp. cor 5000K, autonomia 3 horas, gab. policarb. term. autoextinguível, prot. UV, res. a impacto, bege, mod. BLL 2400 LED IP66 - Aureonlux ou equivalente	pç	1

5. ANEXOS DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONFORME NORMA VIGENTES DO CBMES

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 296 / 383

ANEXO A - REQUISITOS MÍNIMOS PARA PROTEÇÃO POR EXTINTORES DE INCÊNDIO

1 - Cada unidade extintora protegerá uma área máxima de: **CLASSE DE RISCO BAIXO → ÁREA** 500m^2
2 - Os extintores devem ser distribuídos de forma a cobrir a área do risco, e que o operador deve percorrer do extintor até o ponto mais afastado uma distância máxima de: **CLASSE DE RISCO BAIXO → PERCURSO 20m**
3 - Quando houver diversificação de riscos numa mesma edificação, os extintores devem ser localizados de modo a serem adequados à natureza do risco a proteger dentro de sua área de proteção.
4 - Devem ser instalados extintores de incêndio, independente da proteção geral da edificação ou área de risco, na parte externa dos abrigos de risco especiais, como: a) casa de força elétrica; b) casas de bombas; c) casas de máquinas; d) transformadores; e) quadro de distribuição de energia.
5 - A instalação dos extintores obedecerá aos seguintes requisitos: a) haja boa visibilidade e acesso desobstruído; b) a probabilidade de o fogo bloquear o seu acesso deve ser a menos possível; c) seja adequado à classe de incêndio predominante dentro da área de risco a ser protegida; d) deve ser instalado, pelo menos, um extintor de incêndio a não mais que 5 m da entrada principal da edificação.
6 - Devem ser fixados em colunas, paredes ou divisórias, de maneira que sua parte superior (gatilho) fique a uma altura máxima de 1,60m (um metro e sessenta centímetros) do piso acabado;
7 - É permitida a instalação de extintores sobre o piso acabado, desde que permaneçam apoiados em suportes apropriados, com altura de 0,20m (vinte centímetros) do piso, desde que não fiquem obstruídos e que não tenham sua visibilidade prejudicada;
8 - As manutenções e recargas deverão ser realizadas por empresas cadastradas junto ao CBMES, desde que legalmente habilitadas e registradas junto ao Instituto Nacional de Metrologia Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO);
9 - Por ocasião das vistorias do CBMES, será exigido um Relatório de Inspeção e a nota fiscal dos serviços executados nos extintores.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 297 / 383

ANEXO B - ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

1 - O sistema de iluminação de emergência deverá ser projetado, instalado e manutenido conforme ABNT NBR 10898 e NT 13/2009;
2 - Para as edificações com áreas construídas igual ou inferior a 900m^2 será exigido sistema de iluminação de emergência desde que a altura seja superior a 5 m ou as rotas de saídas horizontais ultrapassem 20 m;
3 - Os pontos de iluminação de emergência devem ser distribuídos de forma a manterem no mínimo 3 lux para áreas planas, sem obstáculos e hall de entrada para elevadores e no mínimo 5 lux em áreas com obstáculos e sem escadas;
4 - A fixação da luminária na instalação deve ser rígida, de forma a impedir queda acidental, remoção sem auxílio de ferramenta e que não possa ser facilmente avariada ou posta fora de serviço. Deve-se prever em áreas com material inflamável, que a luminária suporte um jato de água sem desprendimento parcial ou total do ponto de fixação;
5 - O sistema não poderá ter uma autonomia menor que uma hora de funcionamento, com uma perda maior que 10% de sua luminosidade inicial;
6 - Para escolha do local onde devem ser instalados os componentes de fonte de energia centralizada de alimentação do sistema de iluminação de emergência, bem como seus comandos, devem ser consideradas as seguintes condições: a) seja de uso exclusivo, não se situe em compartimento acessível ao público e com risco de incêndio; b) que o local seja protegido por paredes resistentes ao fogo de 2 horas; c) seja ventilado conforme NBR 10898; d) tenha fácil acesso e espaço de movimentação ao pessoal especializado para inspeção e manutenção; e) os painéis de controle devem estar ao lado da entrada da sala do(s) gerador(es) para facilitar a comunicação entre pessoas com o equipamento em funcionamento.
7 - Não são admitidas ligações em série de pontos de luz;
8 - Os eletrodutos utilizados para condutores da iluminação de emergência não podem ser usados para outros fins, salvo instalação de detecção e alarme de incêndio ou de comunicação (quando houver), conforme NBR 5410;
9 - As luminárias de aclaramento quando instaladas a menos de 2,5 m de altura e as luminárias de balizamento, devem ter tensão máxima de alimentação de 30 Vcc;
10 - A iluminação de sinalização deve assinalar todas as mudanças de direção, obstáculos, saídas, escadas, etc. e não deve ser obstruída por anteparos ou arranjos decorativos. O fluxo luminoso do ponto de luz, exclusivamente de iluminação de sinalização, deve ser no mínimo igual a 30 lúmens.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 298 / 383

ANEXO C - SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

1 - A sinalização de emergência faz uso de símbolos, mensagens e cores, que devem ser distribuídos convenientemente no interior da edificação e áreas de risco, segundo os critérios da NT 14 - Sinalização de emergência;
2 - A sinalização de proibição deve ser instalada em local visível a uma altura de 1,80 m, distribuída em mais de um ponto dentro da área de risco, de modo que pelo menos uma delas possa ser claramente visível de qualquer posição dentro da área, distanciadas em no máximo 15 m entre si;
3 - A sinalização de alerta deve ser instalada em local visível e a uma altura de 1,80 m, próxima ao risco isolado ou distribuída ao longo da área de risco generalizada, distanciadas entre si em no máximo 15 m;
4 - A sinalização de orientação e salvamento deve assinalar todas as mudanças de direção, saídas, etc., e ser instalada segundo sua função;
5 - A sinalização apropriada de equipamentos de combate a incêndio deve estar a uma altura de 1,80 m, e imediatamente acima do equipamento sinalizado;
6 - São requisitos básicos para que a sinalização de emergência possa ser visualizada e compreendida no interior da edificação ou área de risco: a) a sinalização de emergência deve destacar-se em relação à comunicação visual adotada para outros fins; b) a sinalização de emergência não deve ser neutralizada pelas cores de paredes e acabamentos, dificultando a sua visualização; c) a sinalização de emergência deve ser instalada perpendicularmente aos corredores de circulação de pessoas e veículos, permitindo-se condições de fácil visualização.
7 - Os seguintes materiais podem ser utilizados para a confecção das sinalizações de emergência, desde que possuam resistência mecânica e espessura suficiente para que não sejam transferidas para a superfície da placa possíveis irregularidades das superfícies em que forem aplicadas: a) placas em materiais plásticos; b) chapas metálicas; c) outros materiais semelhantes.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 299 / 383

6. MEMORIAL DE CÁLCULO

6.1. Iluminação de emergência:

- Área externa: Projetada 01 (uma) luminária de emergência de bloco autônomo com faróis de led 15W com autonomia de 3 horas. Cada luminária tem capacidade para iluminar uma área de 250m^2.
- Áreas internas: Projetadas 05 (cinco) luminárias de emergência de bloco autônomo 30 leds 2W com autonomia de 6 horas, para o interior da edificação Eletrocentro.

6.2. Sinalização de emergência:

- Sinalização de alerta: Projetadas 01 (uma) sinalização de alerta.

  - 01 sinalização indicando risco de choque elétrico, conforme posição indicada em projeto.

  Formas geométricas e dimensões:

  a) Forma: triangular.
  b) Cor do fundo: amarela.
  c) Moldura: preta.
  d) Cor do símbolo: preta.
  e) Faixa triangular: preta.
  f) Dimensão: 340mm.

- Sinalização de equipamento: Projetadas 02 (dois) sinalizações de equipamento.

  - 02 sinalizações indicando: extintor de incêndio, conforme posição indicada em projeto.

  Formas geométricas e dimensões:

  a) Forma: quadrada ou retangular.
  b) Cor do fundo: vermelha.
  c) Cor do símbolo: fotoluminescente.
  d) Dimensão: 224mm.

- Sinalização de orientação e salvamento: Projetadas 04 (quatro) sinalizações de orientação e salvamento.

  - 04 sinalizações indicando: saída, conforme posição indicada em projeto.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 300 / 383

Formas geométricas e dimensões:

a) Forma: quadrada ou retangular.

b) Cor do fundo: verde.

c) Cor do símbolo: fotoluminescente.

d) Altura de letra: maior 50mm.

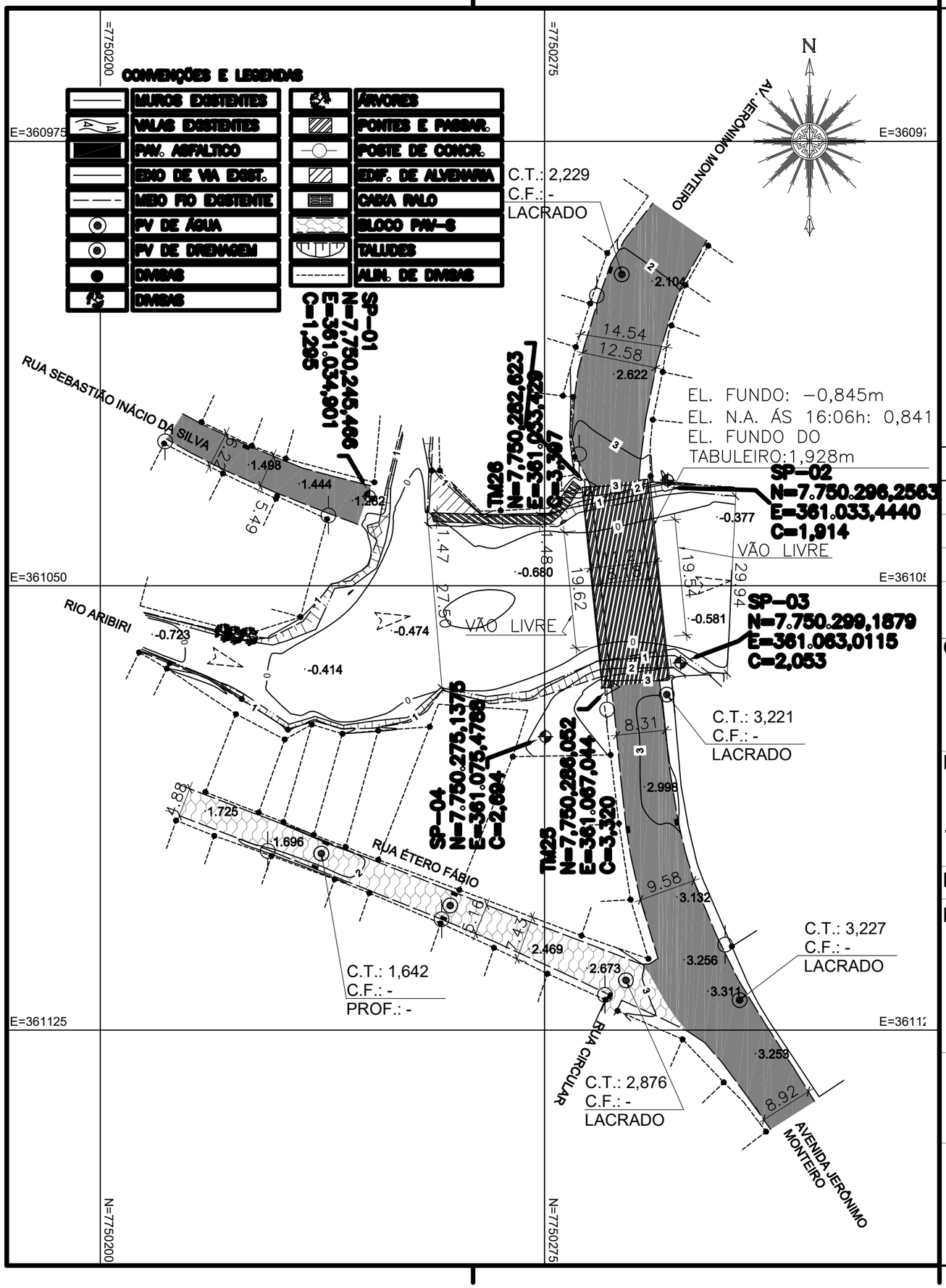
e) Dimensão: H=158mm; L=316mm.

6.3. Extintores:

- Projetado 01 (um) extintor de gás carbônico com capacidade 5B:C (6kg) para proteção de uma área máxima de 500m^2, conforme posição indicada em projeto.
- Projetados 01 (um) extintor de pó químico com capacidade 20B:C (6kg) para proteção de uma área máxima de 500m^2, conforme posição indicada em projeto.

  Os extintores foram distribuídos para o operador percorrer do extintor até o ponto mais afastado uma distância de 20 metros.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 301 / 383



NOTAS GERAIS

1 - DIMENSÕES COTADAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA;

2 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ GEORREFERENCIADO EM PROJEÇÃO PLANA UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM SIRGAS 2000 - FUSO 24 S, TENDO COMO PARTIDA A BASE ATIVA RBMC CEFE 93.960 DA REDE BRASILEIRA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, IMPLANTADA NO IFES CAMPUS VITÓRIA, CUJAS COORDENADAS SÃO: N:7.753.574,912 m e E: 362.241,724 m.

3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS EM CAMPO: ESTAÇÃO TOTAL LEICA MODELO TC 407 - PRECISÃO ANGULAR = 7" E SISTEMA GPS L1/L2 E RTK.

4 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT NBR 13133.

5 - ÁREA TOTAL LEVANTADA DE: 4.241,12m²

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL.:(27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP E COMPORTAS ARIBIRI, VILA VELHA - ES

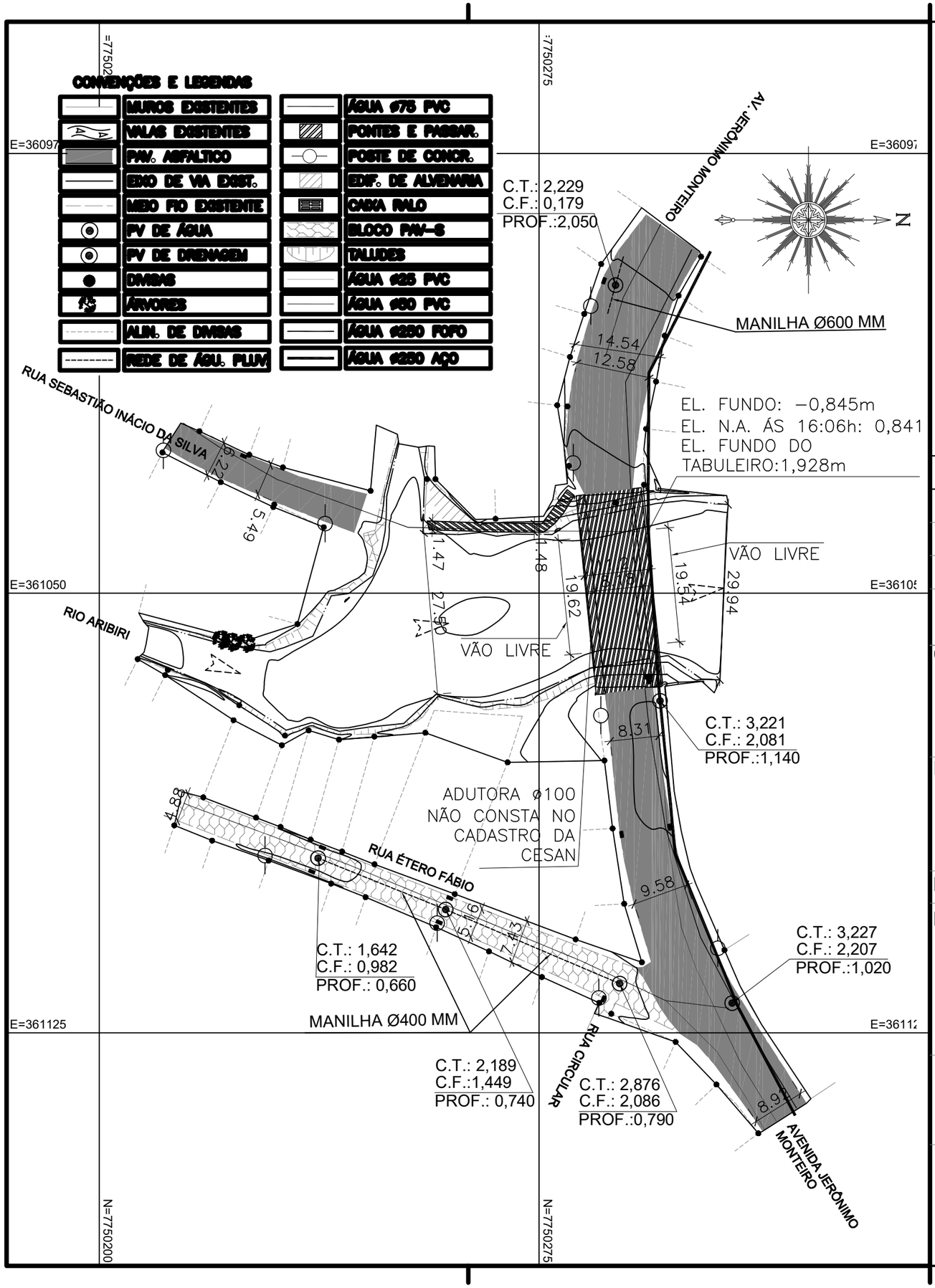
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PLANIALTIMÉTRICO CADASTRAL

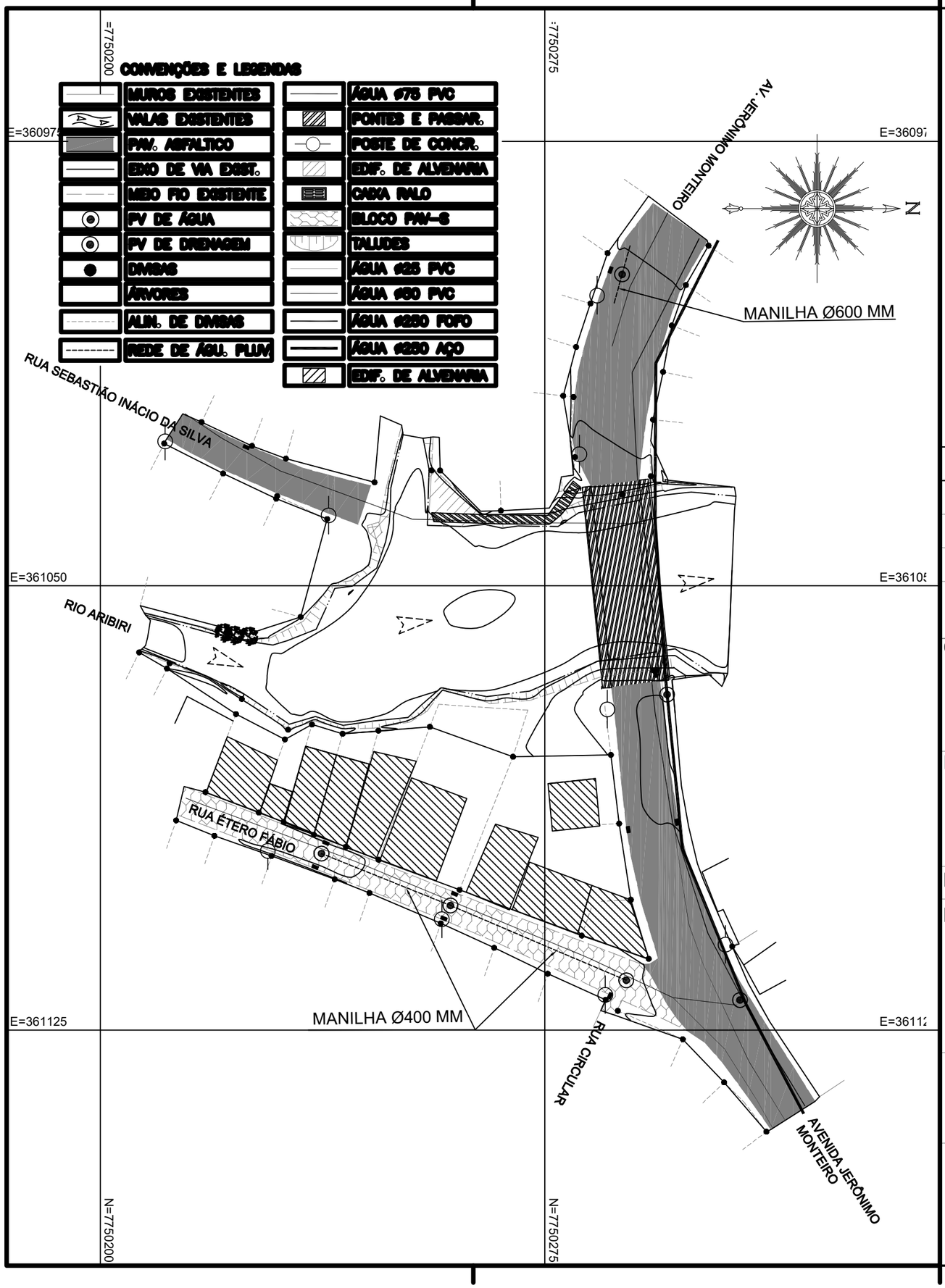
Data: SETEMBRO/2019

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/1000	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-TOPO_R00	01/01	00

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 302 / 383



2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 303 / 383



NOTAS GERAIS

1 - DIMENSÕES COTADAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA;

2 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ GEORREFERENCIADO EM PROJEÇÃO PLANA UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM SIRGAS 2000 - FUSO 24 S, TENDO COMO PARTIDA A BASE ATIVA RBMC CEFE 93.960 DA REDE BRASILEIRA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, IMPLANTADA NO IFES CAMPUS VITÓRIA, CUJAS COORDENADAS SÃO: N:7.753.574,912 m e E: 362.241,724 m.

3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS EM CAMPO: ESTAÇÃO TOTAL LEICA MODELO TC 407 - PRECISÃO ANGULAR = 7" E SISTEMA GPS L1/L2 E RTK.

4 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT NBR 13133.

5 - ÁREA TOTAL LEVANTADA DE INTERFERÊNCIAS: 1.868,86m²

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL :(27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP E COMPORTAS ARIBIRI, VILA VELHA - ES

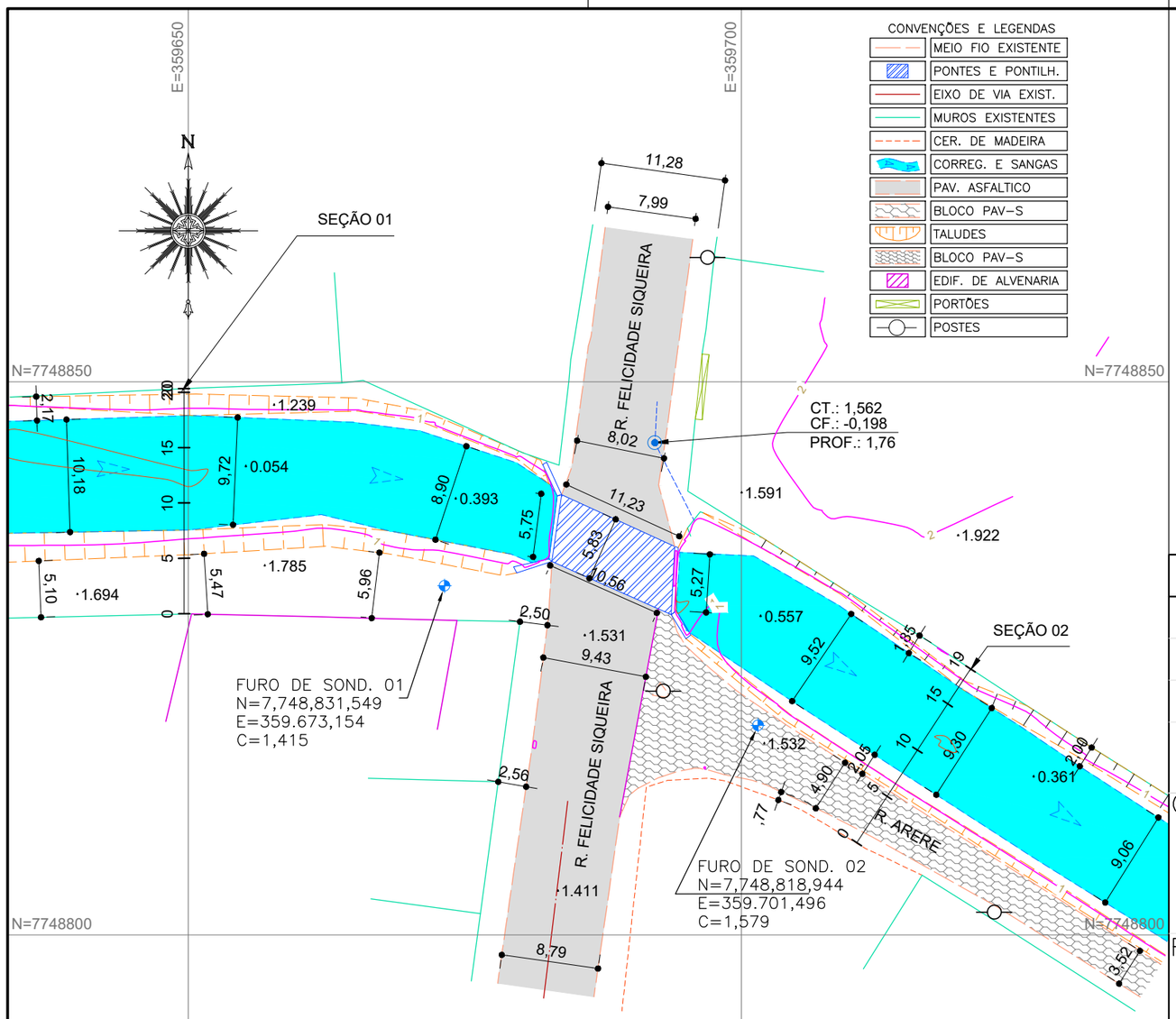
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PLANIALTIMÉTRICO CADASTRAL - INTERFERÊNCIAS

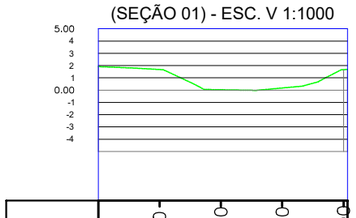
Data: SETEMBRO/2019

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/1000	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INTF2_R00	01/01	02

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 304 / 383

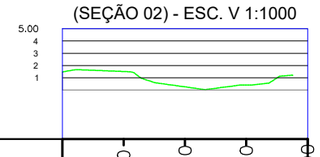


(SEÇÃO 01) - ESC. V 1:1000



ESTACAS	5.00	10.00	15.00	20.00
COTAS TERRENO	1.68	0.03	0.17	1.67

(SEÇÃO 02) - ESC. V 1:1000



ESTACAS	5.00	10.00	15.00	20.00
COTAS TERRENO	1.51	0.26	0.40	

NOTAS GERAIS

1 - DIMENSÕES COTADAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA;

2 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ GEORREFERENCIADO EM PROJEÇÃO PLANA UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM SIRGAS 2000 - FUSO 24 S, TENDO COMO PARTIDA A BASE ATIVA RBMC CEFE 93.960 DA REDE BRASILEIRA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, IMPLANTADA NO IFES CAMPUS VITÓRIA, CUJAS COORDENADAS SÃO: N:7.753.574,912 m e E: 362.241,724 m.

3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS EM CAMPO: ESTAÇÃO TOTAL LEICA MODELO TC 407 - PRECISÃO ANGULAR = 7" E SISTEMA GPS L1/L2 E RTK.

4 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT NBR 13133.

5 - ÁREA LEVANTADA: 2.886,99m

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL :(27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: COMPORTA R. FELICIDADE SIQUEIRA, VILA VELHA – ES

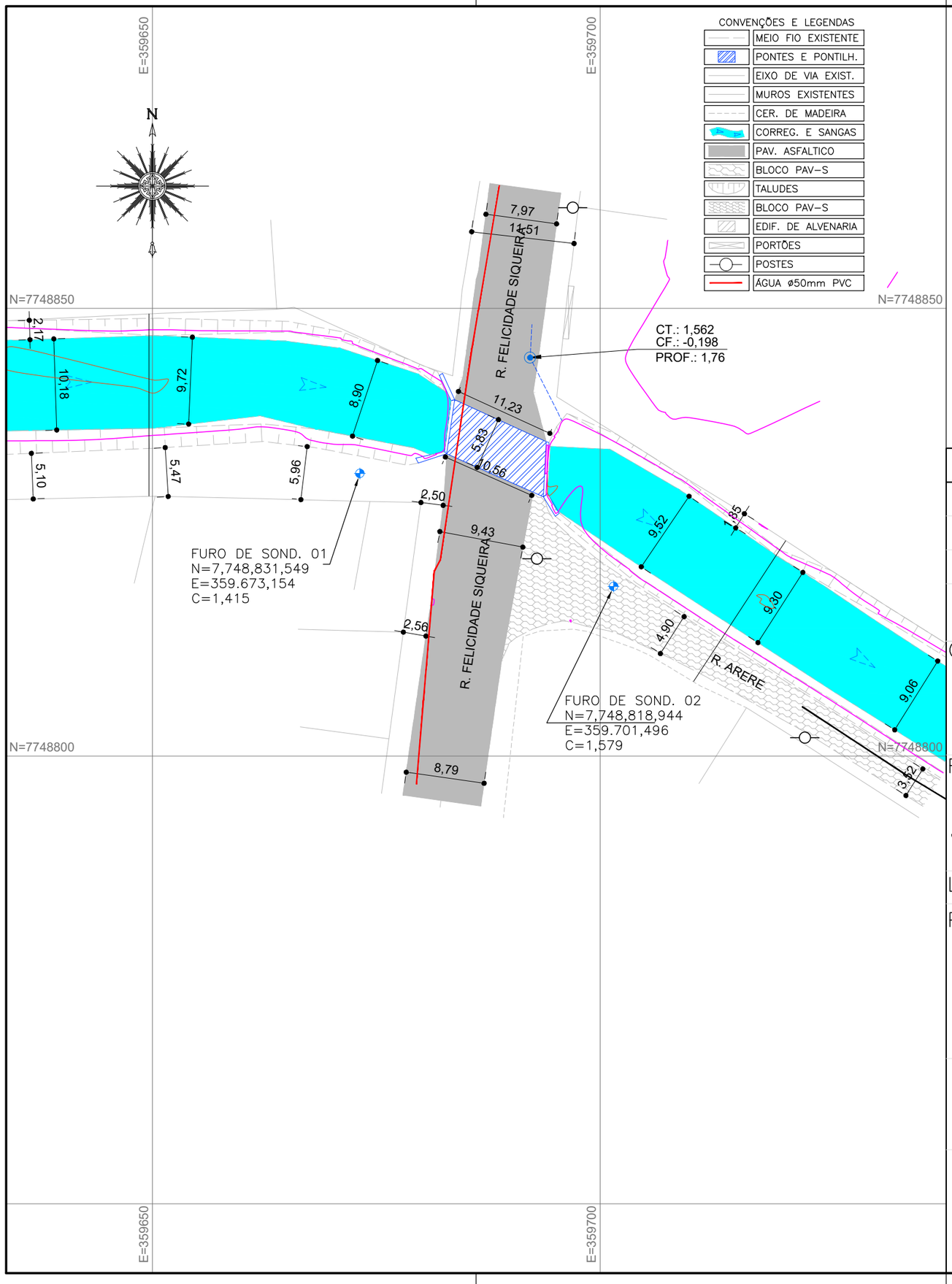
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PLANIALTIMÉTRICO CADASTRAL

Data: SETEMBRO/2019

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/500	TM-SEDURB-MD-008-COMP_FS-TOPO-01	01/01	00

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 305 / 383



NOTAS GERAIS

1 - DIMENSÕES COTADAS EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA;

2 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ GEORREFERENCIADO EM PROJEÇÃO PLANA UTM - UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR DATUM SIRGAS 2000 - FUSO 24 S, TENDO COMO PARTIDA A BASE ATIVA RBMC CEFE 93.960 DA REDE BRASILEIRA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, IMPLANTADA NO IFES CAMPUS VITÓRIA, CUJAS COORDENADAS SÃO: N:7.753.574,912 m e E: 362.241,724 m.

3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS EM CAMPO: ESTAÇÃO TOTAL LEICA MODELO TC 407 - PRECISÃO ANGULAR = 7" E SISTEMA GPS L1/L2 E RTK.

4 - ESTE DOCUMENTO ESTÁ DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT NBR 13133.

5 - ÁREA LEVANTADA: 2.886,99m

6 - ÁREA LEVANTADA DE INTERFERÊNCIA: 69,48m²

7 - NÃO FOI IDENTIFICADA PRESENÇA DE REDES DE ESGOTO NESSE TRECHO. NO CADASTRO FORNECIDO PELA CESAN, NÃO HÁ REDES DE ESGOTO NESSE TRECHO.

8 - NÃO FORAM ENCONTRADAS REDES DE GÁS, TELEFONIA, TV A CABO E FIBRA ÓTICA NO TRECHO LEVANTADO.

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL :(27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: COMPORTA R. FELICIDADE SIQUEIRA, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PLANIALTIMÉTRICO CADASTRAL

Data: SETEMBRO/2019

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/500	TM-SEDURB-MD-008-COMP_FS-INTF-R00	01/01	00

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 306 / 383

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PERFIL DE SONDAGEM GEOTÉCNICA

CLIENTE: SEDURB	PERFIL Nº SP–01
LOCAL: EBAP ARIBIRI – VILA VELHA/ES N=7.750.245,466 E=361.034,901	
CONTRATO: 008/2019	INÍCIO: 17/12/2019 TÉRMINO: 17/12/2019
COTA 1,295	PROFUNDIDADE N.A.
INICIAL: –0,005 17/12/2019	FINAL: –0,055 17/12/2019

COTA: RN NA	AMOSTRA	PROF. CAMADA (m)	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	Nº GOLPES P/ CADA 15 cm			GRÁFICO 10 20 30 40
	L		Aterro – entulho				
Rv.2,0m	1			03	03	04	
2 1/2"	2			03	04	05	
	3	3,60		03	03	03	
	4		Areia argilosa, com fragmentos de conchas, cor cinza escura	01	01	01	
	5			01	01	01	
	6			01	01	01	
	7			01/45	–	–	
	8			01/50	–	–	
	9			01/47	–	–	
	10			01/45	–	–	
	11			01/30	01	–	
	12			01/30	01	–	
	13			01/30	01	–	
	14	15,00		01	01	01	
	15		Argila pouco arenosa, cor cinza clara	01	02	02	
	16		Areia média e grossa, cor escura	02	02	02	
	17		Silte arenoso, com mica, com veios de alteração de rocha, cor variegada	02	03	02	
	18	18,70	Ensaio de trapanação 10min avanço de 0,05m 10min avanço de 0,01m 10min avanço de 0,00m	02	02	03	
	19	19,80	20,36 metros	02	04	05	
	20		Sondagem impenetrável à percussão – Rocha	07	14	–	

AMOSTRADOR PADRÃO ø INTERNO: 34,9 mm ø EXTERNO: 50,8 mm	MARTELO PENETRAÇÃO PESO: 65 Kg QUEDA: 75 cm	REVESTIMENTO ø 21/2" PROF: 2,00m	SONDADOR Alexandre
AMOSTRADOR PADRÃO L – AMOSTRA LAVADA X – AMOSTRA PERDIDA	ESC 1:100	ÍNDICES PENETRAÇÃO O/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DAS HASTES E AMOSTRADOR P/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DO MARTELO, HASTES E AMOSTRADOR	Engº Otávio Barbosa Guimarães CREA/ES 021.348/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 307 / 383

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PERFIL DE SONDAGEM GEOTÉCNICA

CLIENTE: SEDURB

PERFIL Nº SP–02

LOCAL: EBAP ARIBIRI – VILA VELHA/ES N=7.750.296,2563 E=361.033,4440

CONTRATO: 008/2019

INÍCIO: 18/12/2019
TÉRMINO: 18/12/2019

COTA 1,914

PROFUNDIDADE N.A.

INICIAL: 0,564 — 18/12/2019

FINAL: 0,614 — 18/12/2019

COTA: RN NA	AMOS-TRA	PROF. CAMADA (m)	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	Nº GOLPES P/ CADA 15 cm			GRÁFICO 10 20 30 40
	L		Aterro – entulho				
	1			04	07	10	
	2			05	08	11	
	3	4,00		04	06	08	
Rv.4,5m 2 1/2"	4		Areia média, com fragmentos de conchas, cor escura	02	03	04	
	5			03	03	04	
	6	6,20	Argila orgênica, cor cinza escura	01	01/30	–	
	7			01/45	–	–	
	8			01/45	–	–	
	9			01/50	–	–	
	10			01/50	–	–	
	11			01/30	01	–	
	12			01/30	01	–	
	13	14,00		01/28	01/30	–	
	14		Argila pouco arenosa, cor cinza clara	01	01	01	
	15			01	02	02	
	16			01	02	03	
	17						
	18						
	19		16,45 metros				
	20		Limite da Sondagem				

AMOSTRADOR PADRÃO
ø INTERNO: 34,9 mm
ø EXTERNO: 50,8 mm

AMOSTRADOR PADRÃO
L – AMOSTRA LAVADA
X – AMOSTRA PERDIDA

MARTELO PENETRAÇÃO
PESO: 65 Kg
QUEDA: 75 cm

REVESTIMENTO
ø 21/2"
PROF: 4,50m

SONDADOR
Alexandre

ESC 1:100

ÍNDICES PENETRAÇÃO
O/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DAS HASTES E AMOSTRADOR
P/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DO MARTELO, HASTES E AMOSTRADOR

Engº Otávio Barbosa Guimarães
CREA/ES 021.348/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 308 / 383

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PERFIL DE SONDAGEM GEOTÉCNICA

CLIENTE: SEDURB

PERFIL Nº SP–03

LOCAL: EBAP ARIBIRI – VILA VELHA/ES – N=7.750.299,1879 E=361.063,0115

CONTRATO: 008/2019

INÍCIO: 20/12/2019
TÉRMINO: 23/12/2019

COTA 2,053

COTA N.A.

INICIAL: 0,853 20/12/2019

FINAL: 0,853 23/12/2019

COTA: RN NA	AMOSTRA	PROF. CAMADA (m)	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	Nº GOLPES P/ CADA 15 cm			GRÁFICO 10 20 30 40
	L		Aterro – entulho				
	1	2,00					
	2		Argila (aterro – entulho)				
Rv.4,0m	3	4,00					
2 1/2"	4		Argila orgânica, pouco arenosa, com fragmentos de conchas, cor cinza clara	01/30	01/20	–	
	5			01/30	01	–	
	6			01/45	–	–	
	7			01/43	–	–	
	8	8,50		01/45	–	–	
	9		Argila arenosa, com fragmentos de conchas, cor amarela	01	01	02	
	10			02	03	04	
	11			02	03	04	
	12	12,80		02	02	03	
	13		Silte arenoso, argiloso, cor amarela	02	03	04	
	14	15,00		02	03	04	
	15		Silte arenoso, com mica, com veios de alteração de rocha, cor amarela	02	03	04	
	16			05	06	06	
	17			05	06	07	
	18			04	05	06	
	19		Obs: de 20,45m a 20,50m lavado	05	08	07	
	20		20,50 metros – Sondagem impenetrável à percussão – Rocha	05	07	10	

AMOSTRADOR PADRÃO
ø INTERNO: 34,9 mm
ø EXTERNO: 50,8 mm

AMOSTRADOR PADRÃO
L – AMOSTRA LAVADA
X – AMOSTRA PERDIDA

MARTELO PENETRAÇÃO
PESO: 65 Kg
QUEDA: 75 cm

REVESTIMENTO
ø 21/2"
PROF: 4,00m

SONDADOR
Alexandre

ESC 1:100

ÍNDICES PENETRAÇÃO
O/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DAS HASTES E AMOSTRADOR
P/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DO MARTELO, HASTES E AMOSTRADOR

Engº Otávio Barbosa Guimarães
CREA/ES 021.348/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 309 / 383

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PERFIL DE SONDAGEM GEOTÉCNICA

CLIENTE: SEDURB

PERFIL Nº SP–04

LOCAL: EBAP ARIBIRI – VILA VELHA/ES – N=7.750.275,1375 E=361.075,4788

CONTRATO: 008/2019

INÍCIO: 24/12/2019
TÉRMINO: 24/12/2019

COTA 2,694

COTA N.A.

INICIAL: 1,494 — 24/12/2019

FINAL: 1,394 — 24/12/2019

COTA: RN NA	AMOSTRA	PROF. CAMADA (m)	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	Nº GOLPES P/ CADA 15 cm			GRÁFICO
	L		Aterro – entulho				
Rv.2,0m	1			04	06	–	
2 1/2"	2	3,00		02	02	–	
	3		Argila arenosa, cor amarela	01	01	02	
	4			01	01	02	
	5			02	02	02	
	6	7,00		02	03	05	
	7		Areia argilosa, com fragmentos de conchas, cor cinza clara	05	07	08	
	8			07	08	12	
	9			07	08	11	
	10			06	07	10	
	11	11,60		03	04	06	
	12		Silte arenoso, com mica, com veios de alteração de rocha, cor amarela	04	05	07	
	13			10	13	15	
	14			10	14	16	
	15			10	17	20	
	16			20/08	–	–	
	17						
	18						
	19						
	20						

Obs: de 16,08m a 16,30m lavado
16,30 metros

Sondagem impenetrável à percussão – Rocha

AMOSTRADOR PADRÃO	MARTELO PENETRAÇÃO	REVESTIMENTO	SONDADOR
ø INTERNO: 34,9 mm ø EXTERNO: 50,8 mm	PESO: 65 Kg QUEDA: 75 cm	ø 21/2" PROF: 2,00m	Alexandre

AMOSTRADOR PADRÃO
L – AMOSTRA LAVADA
X – AMOSTRA PERDIDA

ESC 1:100

ÍNDICES PENETRAÇÃO
O/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DAS HASTES E AMOSTRADOR
P/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DO MARTELO, HASTES E AMOSTRADOR

Engº Otávio Barbosa Guimarães
CREA/ES 021.348/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 310 / 383

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PERFIL DE SONDAGEM GEOTÉCNICA

CLIENTE: SEDURB

PERFIL Nº SP–01

LOCAL: RUA FELICIDADE SIQUEIRA – COBILÂNDIA – VILA VELHA/ES – N=7.748.831,917 E=359.681,189

CONTRATO: 008/2019

INÍCIO: 19/12/2019
TÉRMINO: 19/12/2019

COTA 1,415

COTA N.A.

INICIAL: 0,415 19/12/2019

FINAL: 0,415 19/12/2019

COTA: RN NA	AMOSTRA	PROF. CAMADA (m)	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	Nº GOLPES P/ CADA 15 cm			GRÁFICO 10 20 30 40
	L		Aterro – entulho				
Rv.2,0m	1			01	01	02	
2 1/2"	2	2,60		02	01	01	
			Argila orgânica, com detritos vegetais, cor escura				
	3			01/45	–	–	
	4			01/50	–	–	
	5			01/45	–	–	
	6			01/45	–	–	
	7			PP/45	–	–	
	8			PP/43	–	–	
	9	10,00		01/30	01	–	
	10		Argila pouco arenosa, cor cinza escura	01	01	01	
	11			02	02	02	
	12			02	02	02	
	13	14,00		02	02	02	
	14		Silte arenoso, argiloso, cor variegada	04	09	08	
	15			04	14	16	
	16			06	07	08	
	17			06	06	10	
	18						
	19		17,45 metros				
	20		Sondagem paralizada por ordem do cliente				

AMOSTRADOR PADRÃO
ø INTERNO: 34,9 mm
ø EXTERNO: 50,8 mm

AMOSTRADOR PADRÃO
L – AMOSTRA LAVADA
X – AMOSTRA PERDIDA

MARTELO PENETRAÇÃO
PESO: 65 Kg
QUEDA: 75 cm

REVESTIMENTO
ø 21/2"
PROF: 2,00m

SONDADOR
Alexandre

ESC 1:100

ÍNDICES PENETRAÇÃO
O/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DAS HASTES E AMOSTRADOR
P/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DO MARTELO, HASTES E AMOSTRADOR

Engº Otávio Barbosa Guimarães
CREA/ES 021.348/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 311 / 383

TRANSMAR
Consultoria e Engenharia

PERFIL DE SONDAGEM GEOTÉCNICA

CLIENTE: SEDURB

PERFIL Nº SP–02

LOCAL: RUA FELICIDADE SIQUEIRA – COBILÂNDIA – VILA VELHA/ES – N=7.748.821,231 E=359.698,818

CONTRATO: 008/2019

INÍCIO: 19/12/2019
TÉRMINO: 19/12/2019

COTA 1,579

COTA N.A.

INICIAL: 0,579 19/12/2019

FINAL: 0,579 19/12/2019

COTA: RN NA	AMOSTRA	PROF. CAMADA (m)	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	Nº GOLPES P/ CADA 15 cm			GRÁFICO 10 20 30 40
	L		Aterro – entulho				
	1	1,70		03	03	04	
Rv.2,0m 2 1/2"	2		Argila orgânica, cor cinza clara	01	01	01/20	
	3			01/45	–	–	
	4			01/50	–	–	
	5			01/54	–	–	
	6			PP/45	–	–	
	7			PP/50	–	–	
	8			01/30	01/20	–	
	9	9,75		01/35	01/20	–	
	10		Argila pouco arenosa, cor cinza escura	01	01	02	
	11			02	02	04	
	12			02	03	04	
	13			02	03	04	
	14			04	04	06	
	15						
	16						
	17						
	18						
	19		14,45 metros				
	20		Sondagem paralizada por ordem do cliente				

AMOSTRADOR PADRÃO
ø INTERNO: 34,9 mm
ø EXTERNO: 50,8 mm

AMOSTRADOR PADRÃO
L – AMOSTRA LAVADA
X – AMOSTRA PERDIDA

MARTELO PENETRAÇÃO
PESO: 65 Kg
QUEDA: 75 cm

ESC 1:100

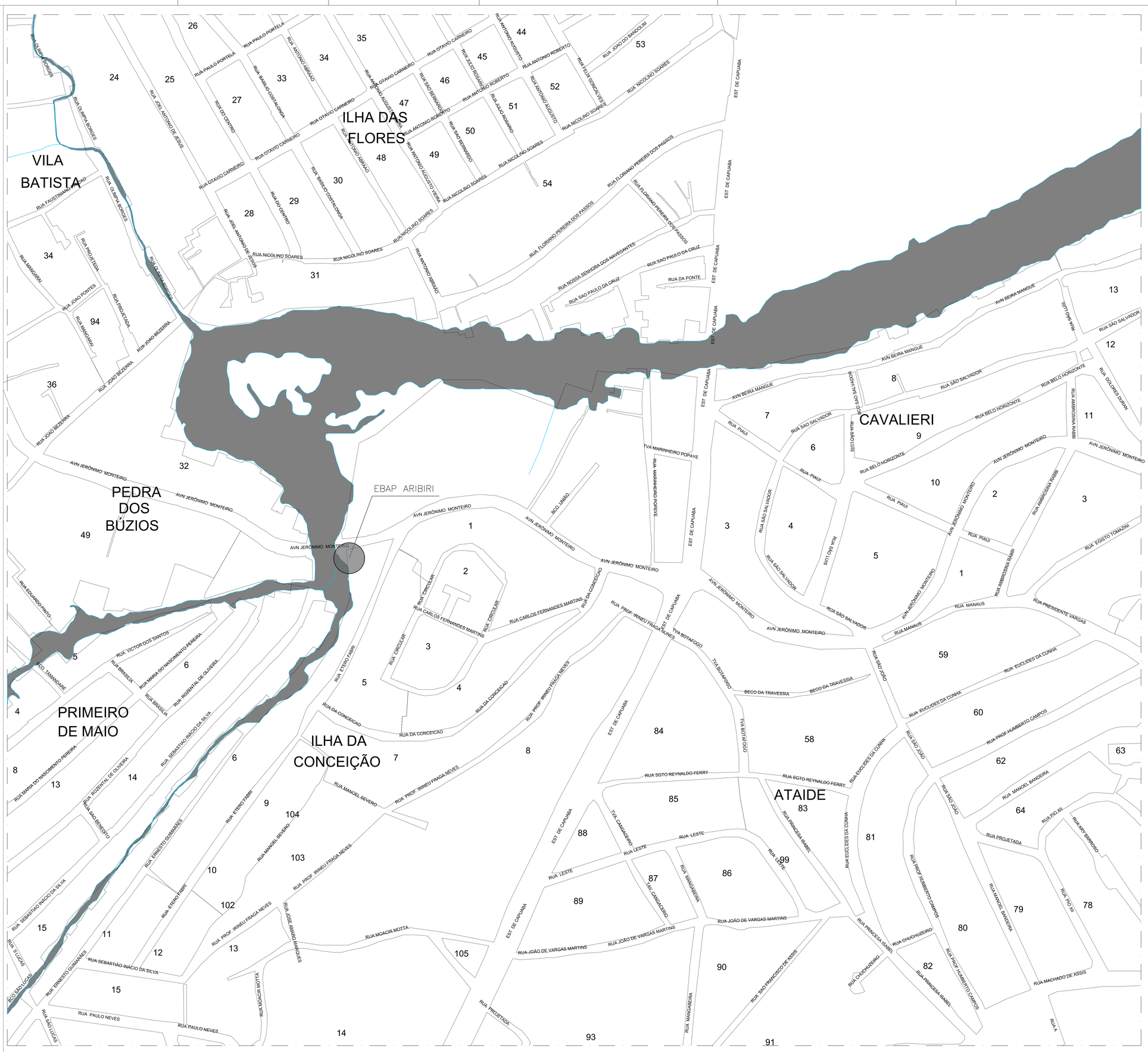
REVESTIMENTO
ø 21/2"
PROF: 2,00m

SONDADOR
Alexandre

ÍNDICES PENETRAÇÃO
O/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DAS HASTES E AMOSTRADOR
P/N – AMOSTRADOR PENETROU N cm COM PESO DO MARTELO, HASTES E AMOSTRADOR

Engº Otávio Barbosa Guimarães
CREA/ES 021.348/D

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 312 / 383



planta situação
escala 1/1250

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	AEG	AEG	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9899
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

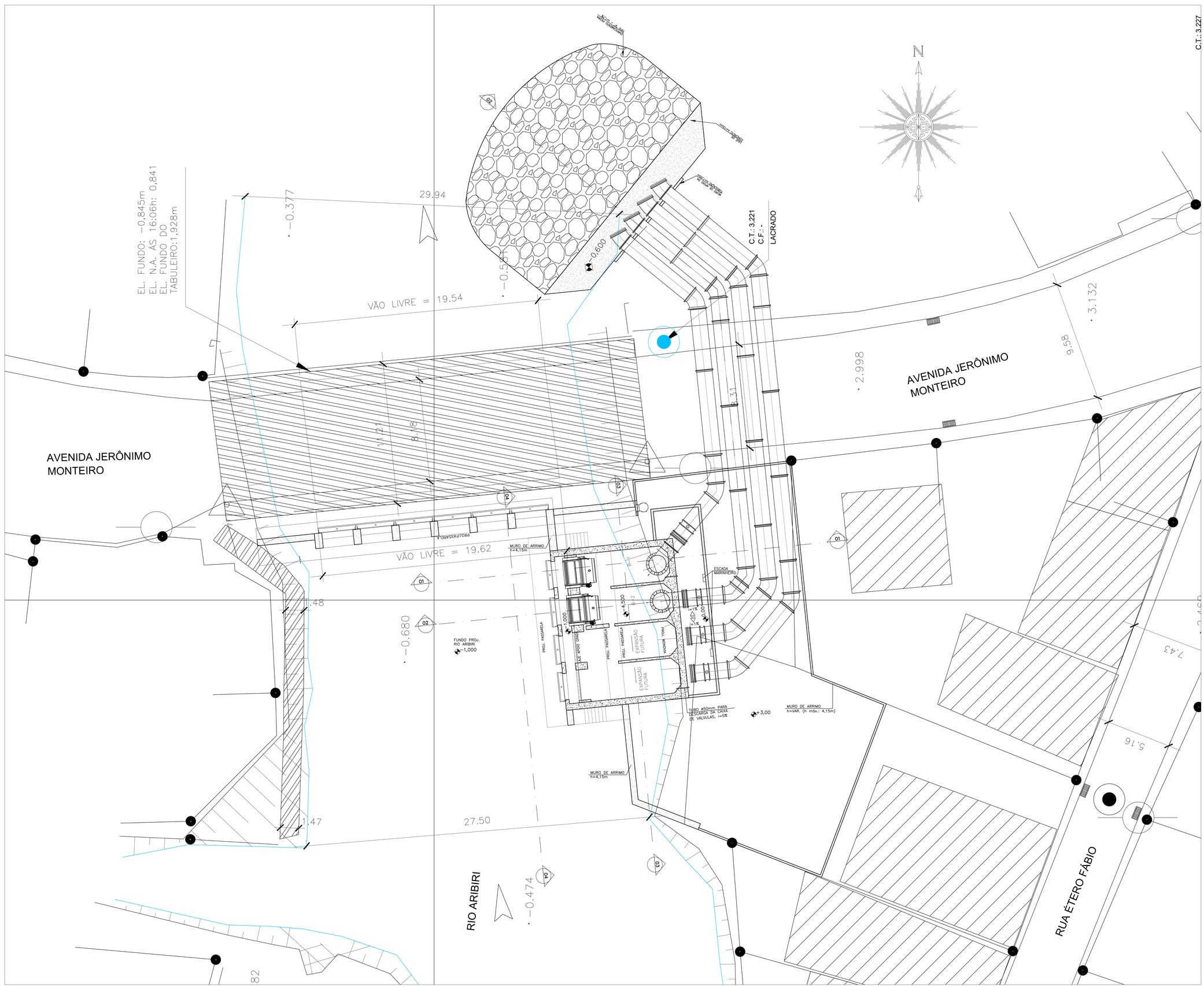
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO
PLANTA DE SITUAÇÃO

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/1250	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-001	01/08	01

20201119T1947-EDOC1-COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 3/3 / 383



planta geral EBAP el. 0,000
escala 1/100

CONVENÇÕES E LEGENDAS

	MUROS EXISTENTES
	VALAS EXISTENTES
	PAV. ASFALTICO
	EIXO DE VIA EXIST.
	MEIO FIO EXISTENTE
	PV DE ÁGUA
	PV DE DRENAGEM
	DIVISAS
	ÁRVORES
	PONTES E PASSAR.
	POSTE DE CONCR.
	MARCO GEODÉSICO
	EDIF. DE ALVENARIA
	CAIXA RALO
	BLOCO PAV-S
	TALUDES
	ALIN. DE DIVISAS
	PV EBAP
▲ 2.363	TERRENO NATURAL
−1,000	COTA PROJETADA
	PISO INTERTRAVADO

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	AEG	AEG	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9999
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

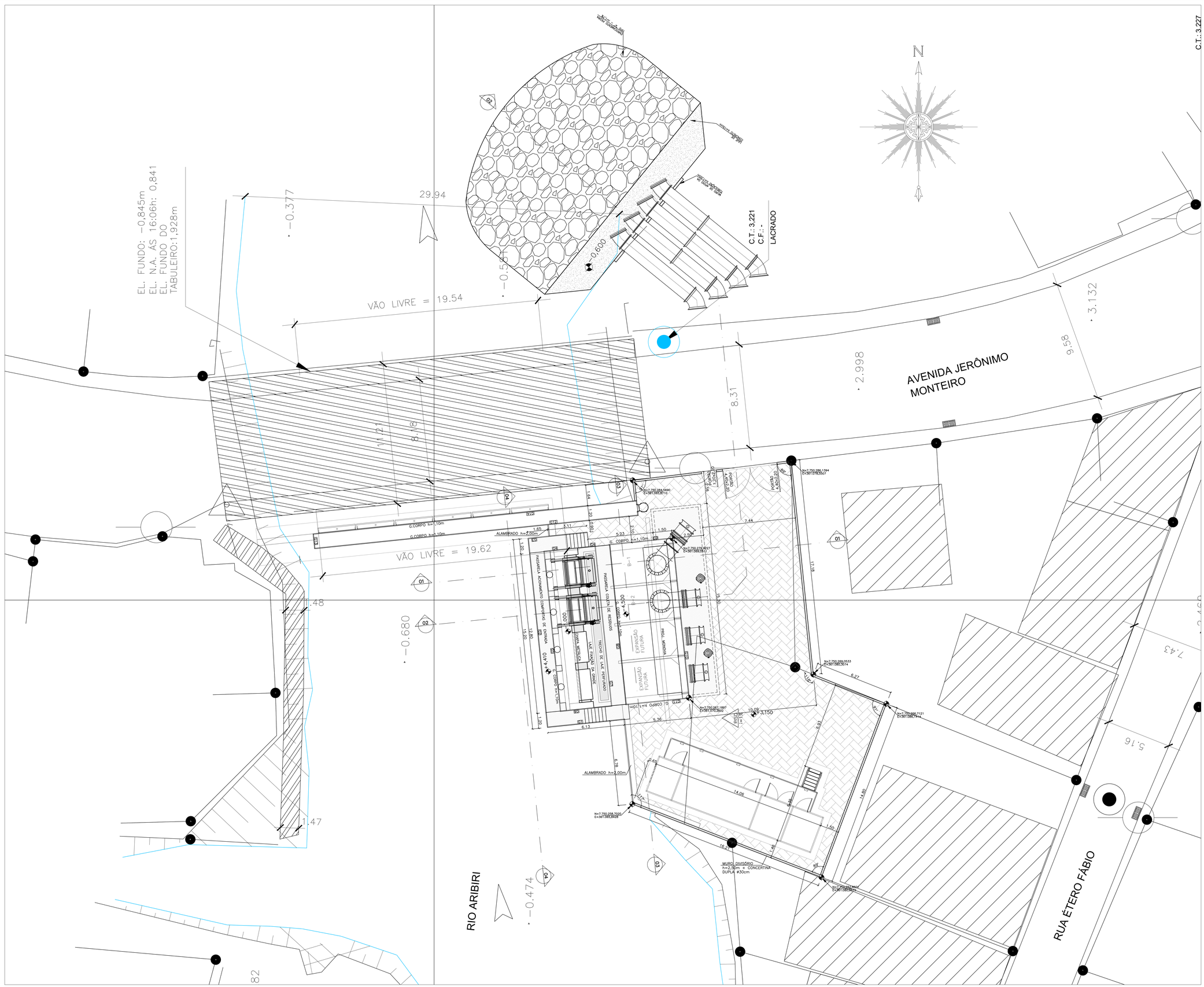
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO
PLANTA GERAL EBAP EL. 0,000

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/100	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-002	02/06	01

2020-C11017 - E-DOCS - CÓPIA CONTROLADA - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 31 / 283



CONVENÇÕES E LEGENDAS

	MUROS EXISTENTES
	VALAS EXISTENTES
	PAV. ASFALTICO
	EIXO DE VIA EXIST.
	MEIO FIO EXISTENTE
	PV DE ÁGUA
	PV DE DRENAGEM
	DIVISAS
	ÁRVORES
	PONTES E PASSAR.
	POSTE DE CONCR.
	MARCO GEODÉSICO
	EDIF. DE ALVENARIA
	CAIXA RALO
	BLOCO PAV-S
	TALUDES
	ALIN. DE DIVISAS
	PV EBAP
2.363	TERRENO NATURAL
−1,000	COTA PROJETADA
	PISO INTERTRAVADO

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	AEG	AEG	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

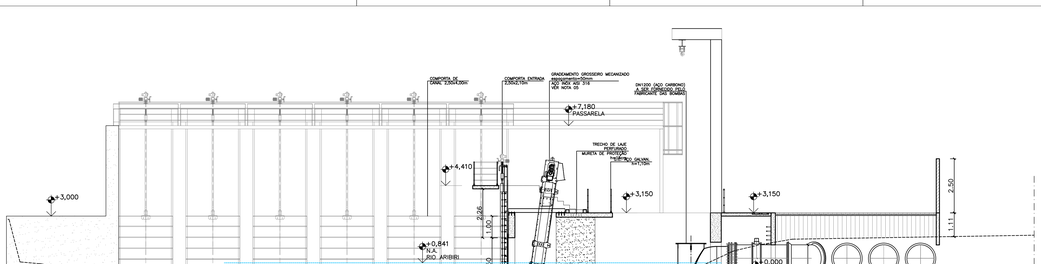
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO
PLANTA GERAL EBAP EL. +3,150

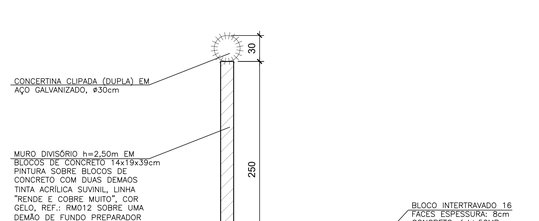
Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/100	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-003	03/08	01

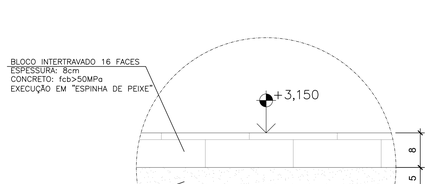
2020-C11977 - E-DOCS - COPASAMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 317 / 393



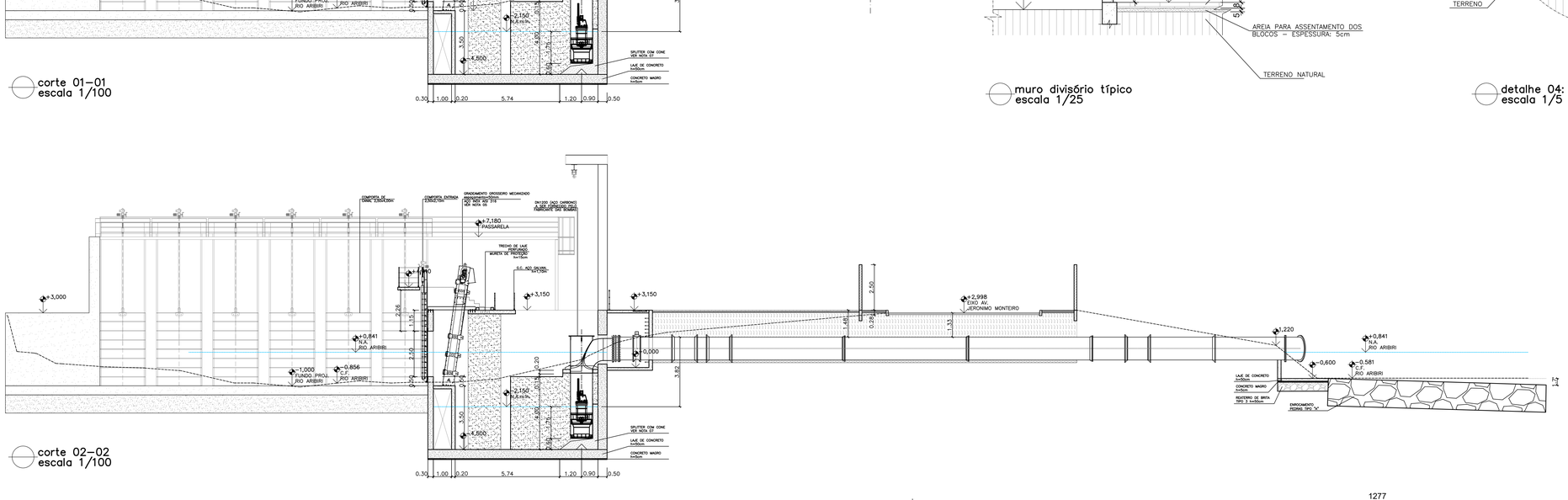
corte 01–01
escala 1/100



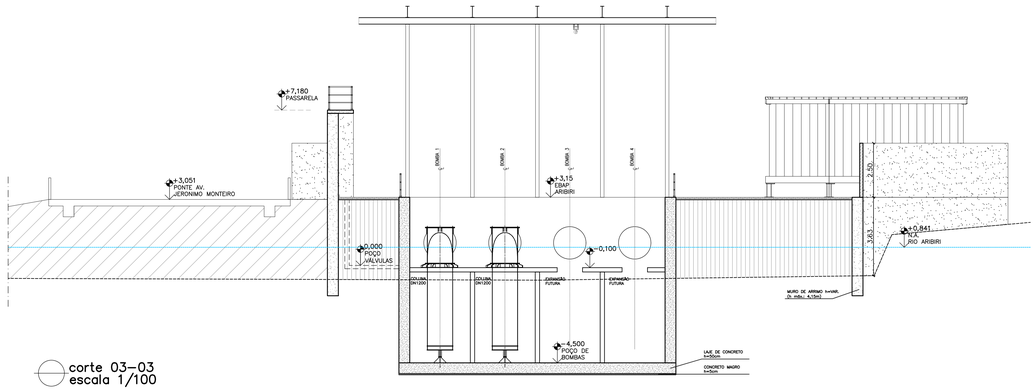
muro divisório típico
escala 1/25



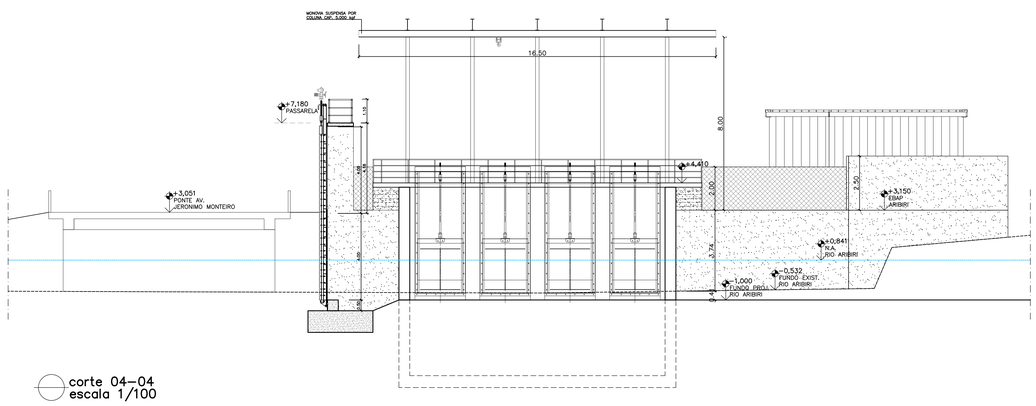
detalhe 04: piso intertravado
escala 1/5



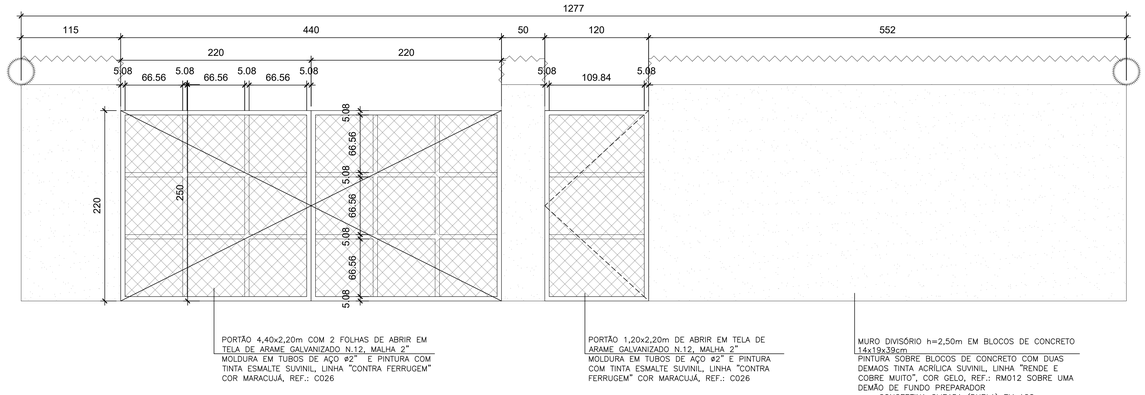
corte 02–02
escala 1/100



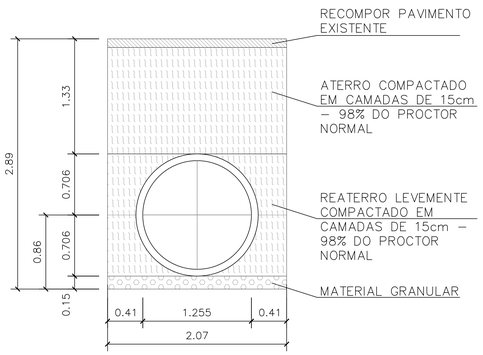
corte 03–03
escala 1/100



corte 04–04
escala 1/100



portão de acesso – Avenida Jerônimo Monteiro
escala 1/25



detalhe 05: assentamento dos tubos
escala 1/25

ASSENTAMENTO TIPO 03
h RECOBRIMENTO ≤ 0,99m

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	AEG	AEG	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

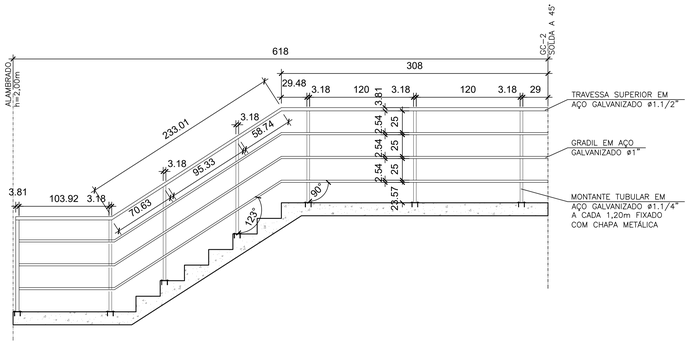
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO
CORTES 01-01, 02-02, 03-03 E 04-04 E DETAHES

Data: JULHO/2020

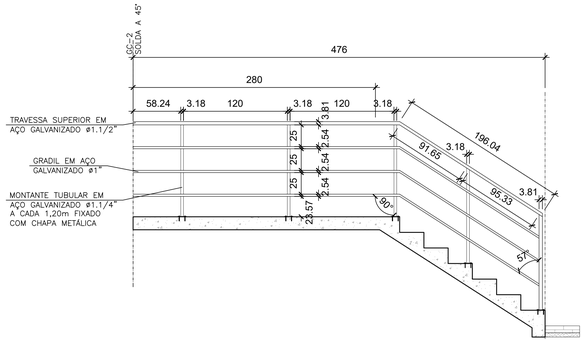
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-004	04/06	01

2020-C11977 - E-DOCS - COPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 31 / 383



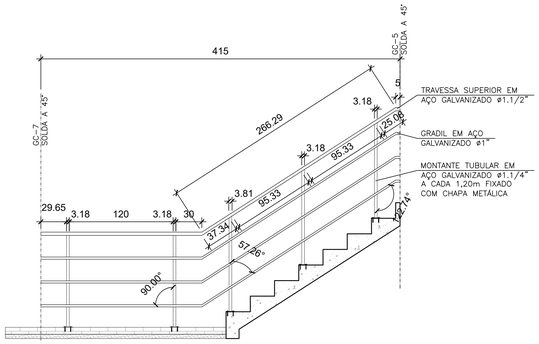
elevação – GC–1
escala 1/25

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



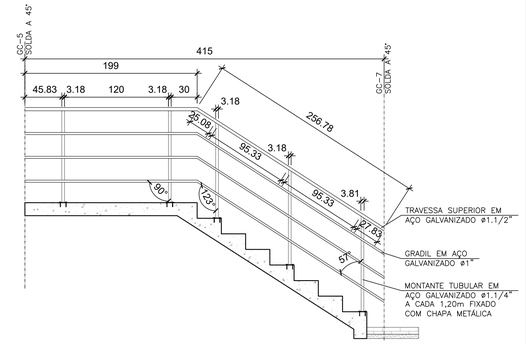
elevação – GC–3
escala 1/25

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



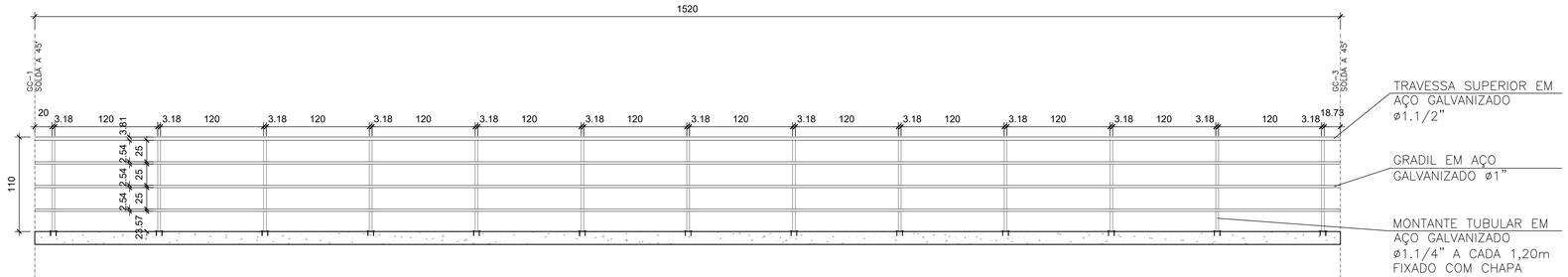
elevação – GC–4
escala 1/25

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



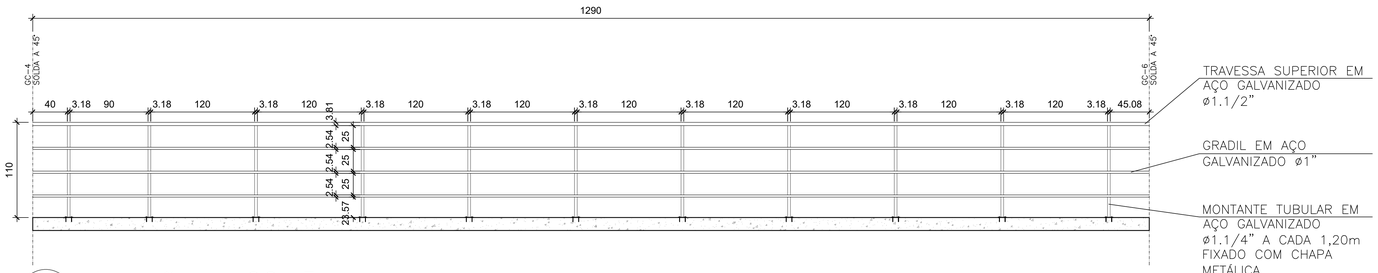
elevação – GC–6
escala 1/25

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



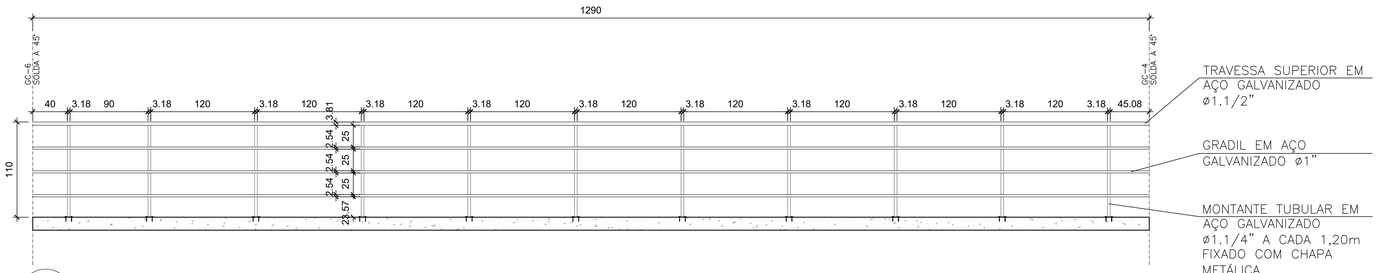
elevação – GC–2
escala 1/50

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



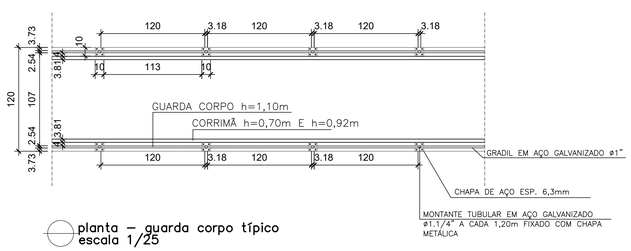
elevação – GC–5
escala 1/50

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



elevação – GC–7
escala 1/50

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



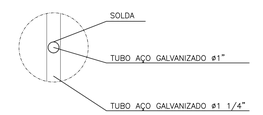
planta – guarda corpo típico
escala 1/25

seção transv. – g.c. típico
escala 1/25

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026

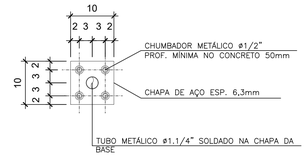
detalhe 01 – fixação corrimão
escala 1/5

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



detalhe 02 – fixação gradil (g.c.)
escala 1/5

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



detalhe 03 – chapa fixação g.c.
escala 1/5

GUARDA CORPO E COMPONENTES: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	AEG	AEG	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-3900
EMAIL: transmarvv@transmarvv.com.br
www.transmarvv.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

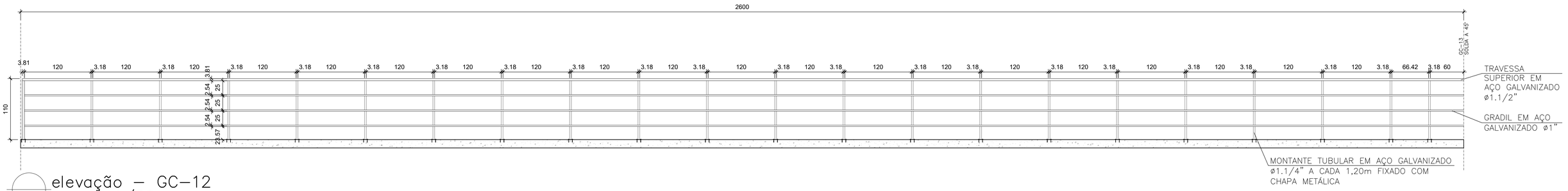
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

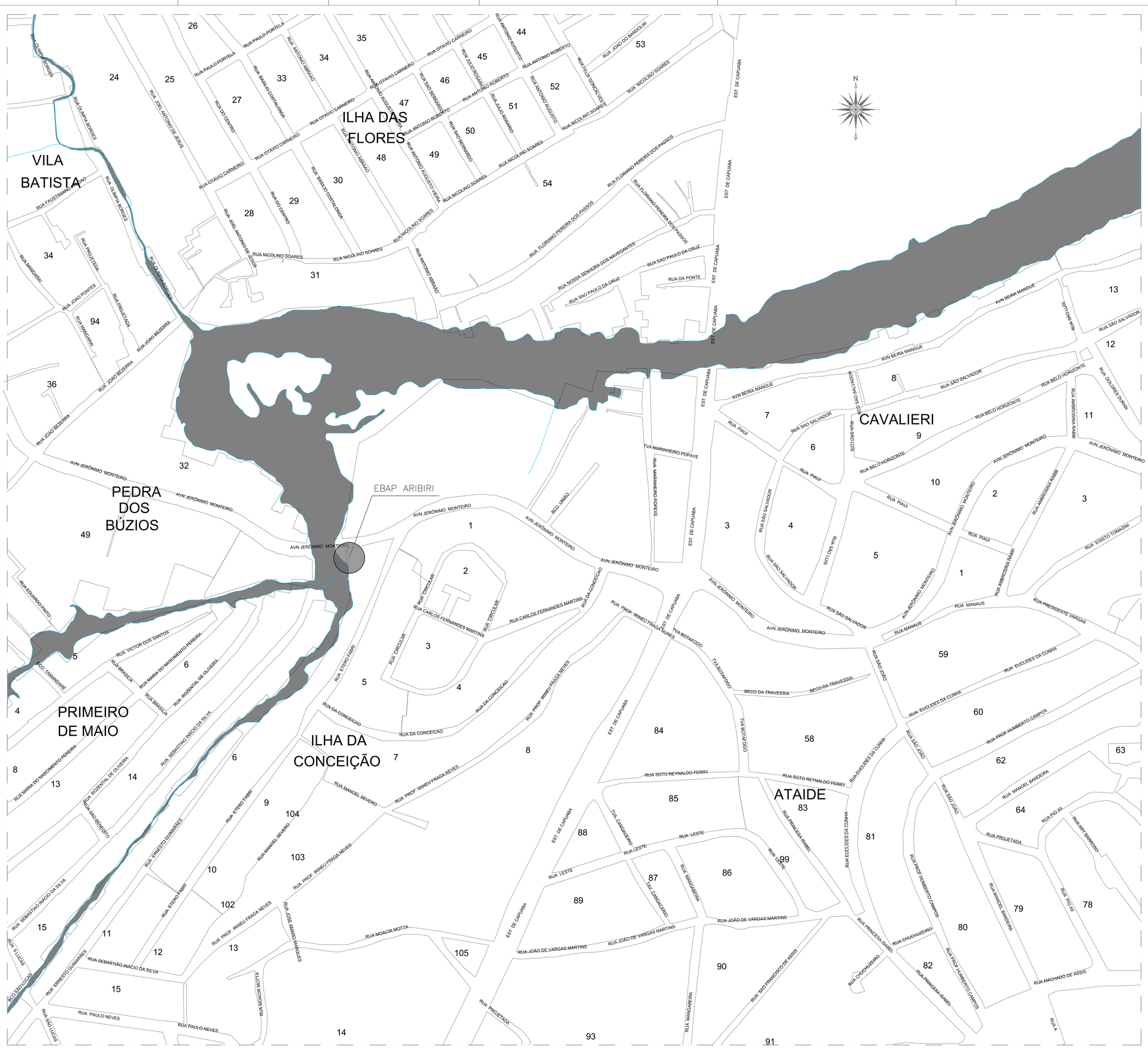
Titulo: PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO
GUARDA-CORPOS - DETALHES E ELEVAÇÕES

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ-005	05/06	01

04/09/2020 16:21 PÁGINA 317 / 383
2020-C11977 - E:\DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020


2600
GC-13 SOLDA A 45°
3.81 120 3.18 120 3.18 120 3.81 3.18 120 3.18 120 3.18 120



REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9899
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES — CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES — CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

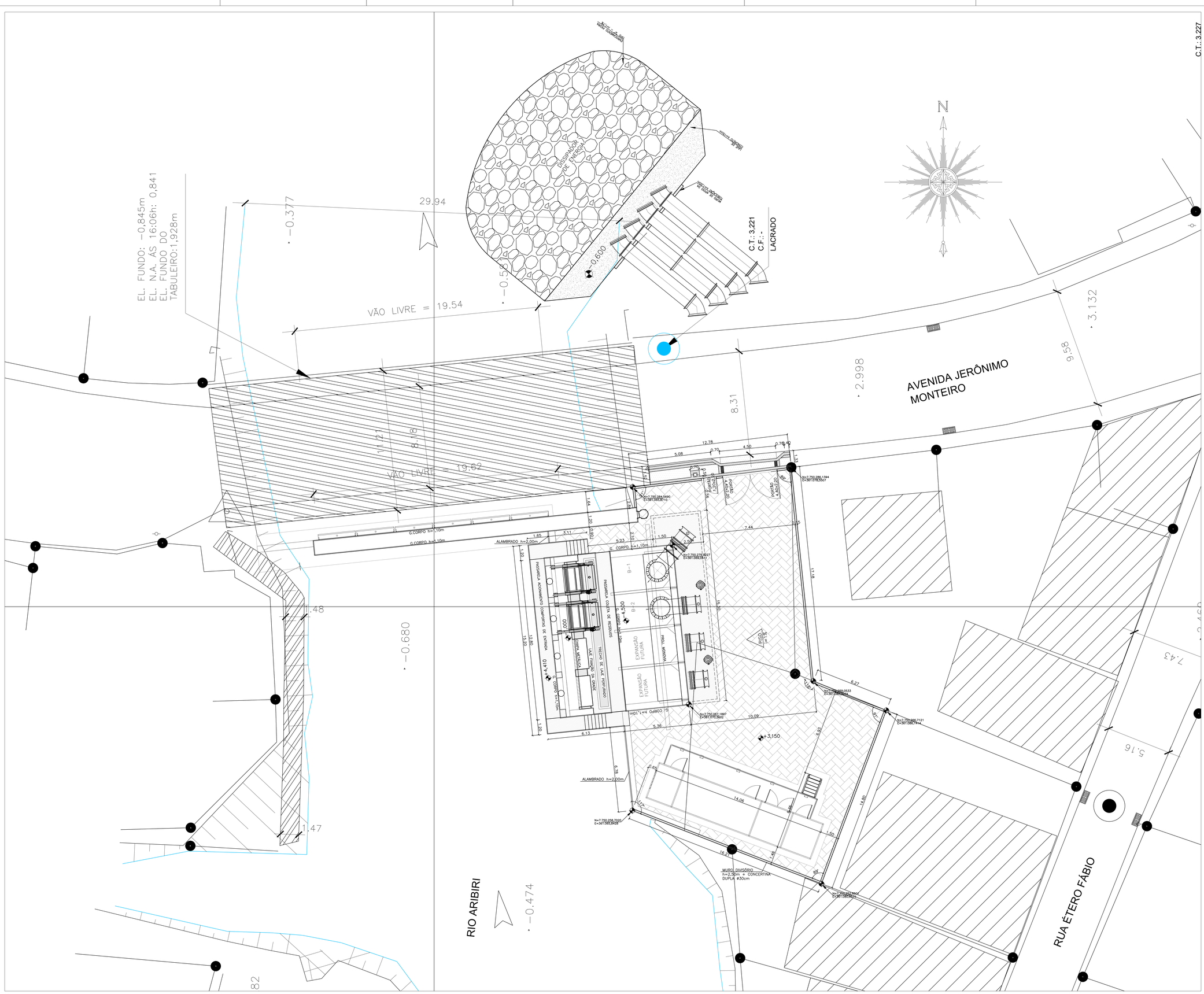
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO EXECUTIVO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO
PLANTA DE SITUAÇÃO

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/1250	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB-001	01/03	00

20201119T1457 - EDOCS - CÓPIA CAMPUS - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 3 / 3



planta geral EBAP el. +3,150
escala 1/100

CONVENÇÕES E LEGENDAS

	MUROS EXISTENTES
	VALAS EXISTENTES
	PAV. ASFALTICO
	EIXO DE VIA EXIST.
	MEIO FIO EXISTENTE
	PV DE ÁGUA
	PV DE DRENAGEM
	DIVISAS
	ÁRVORES
	PONTES E PASSAR.
	POSTE DE CONCR.
	MARCO GEODÉSICO
	EDIF. DE ALVENARIA
	CAIXA RALO
	BLOCO PAV-S
	TALUDES
	ALIN. DE DIVISAS
▲ 2.363	TERRENO NATURAL
+1,000	COTA PROJETADA
	PISO INTERTRAVADO

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9894
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

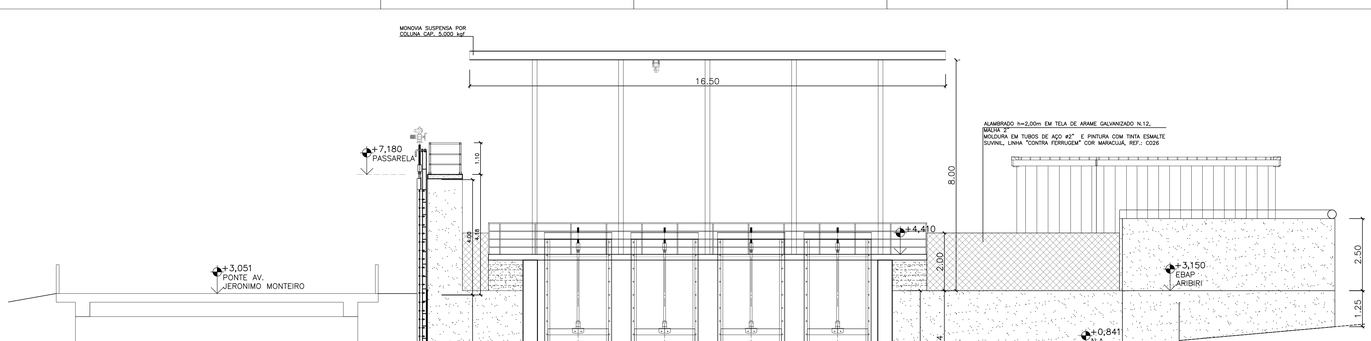
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO
PLANTA GERAL EBAP EL. +3,150

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/100	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB-002	02/03	00

2020-C11977 - E-DOCS - CÓPIA CONTROLADA - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 3/20 - 383

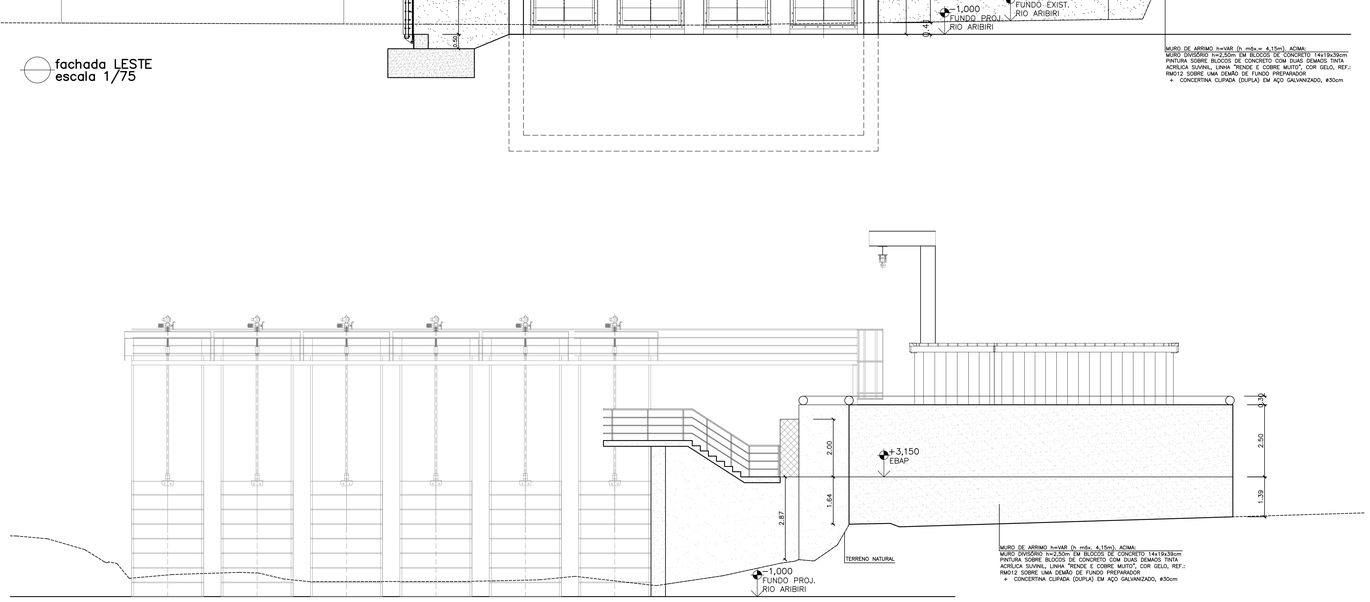


fachada LESTE
escala 1/75

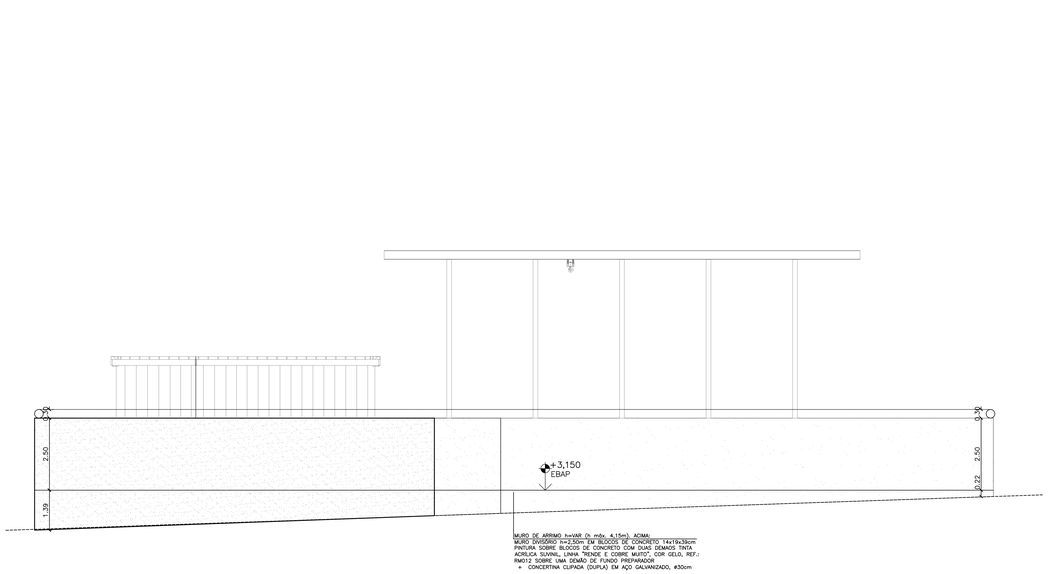
TIPO	QUANT.
MURO DE DIVISÓRIO EM ALVENARIA EM BLOCOS ESTRUTURAIS h=2,50m	158,25m²
CONCERTINA DUPLA #0,30m	63,30m
ALAMBRADO h=2,00m PARA FECHAMENTO LATERAL PARA O CANAL BIGOSSI	7,63m
PORTÃO DE ACESSO PEDESTRES – 1 FOLHA DE ABRIR – 1,20x2,20m	01
PORTÃO DE ACESSO VEÍCULOS – 2 FOLHAS DE ABRIR – 4,40x2,20m	01
GUARDA CORPO h=1,10m PARA PROTEÇÃO DAS PASSARELAS NO POÇO DE BOMBAS	149,52m
BLOCO INTERTRAVADO 16 FACES, ESPESSURA: 8cm, COR NATURAL	280,04m²
MEIO-FIO EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO	5,48m
PISO TATIL ALERTA, COR VERMELHO	6,16m²
PISO TATIL DIRECIONAL, COR VERMELHO	0,21m²
LAJE DE PISO (CALÇADA) h=10cm (CIMENTADO COR NATURAL)	145,95m²
ATERRO COMPACTADO EM CAMADAS DE 15cm – 98% PROCTOR NORMAL IMPLANTAÇÃO DA EBAP + LR	883,80m³
BASE EM MATERIAL GRANULAR	47,69m³

CONVENÇÕES E LEGENDAS

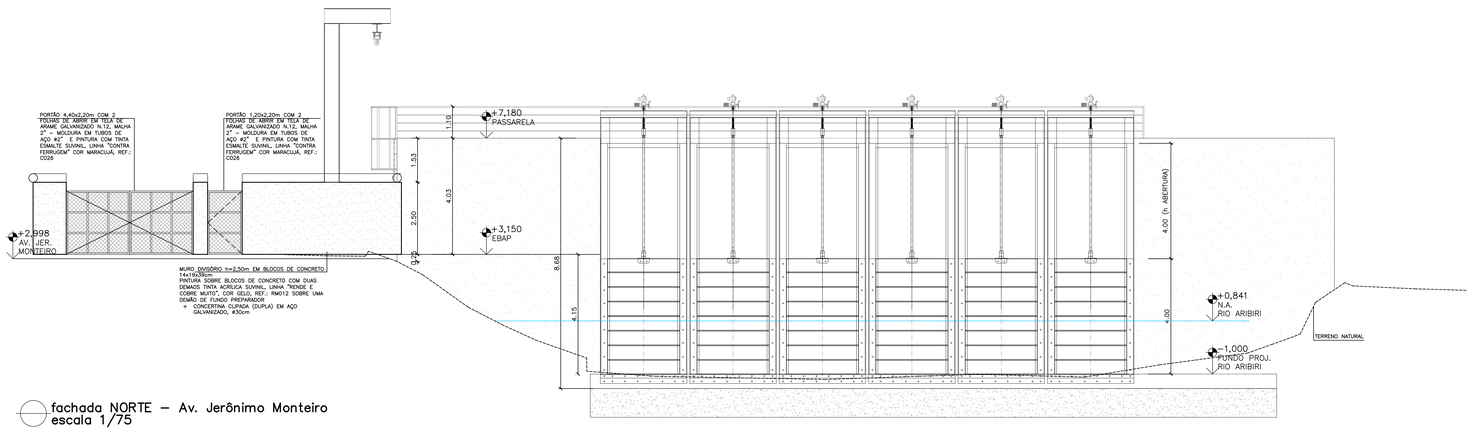
	MUROS EXISTENTES
	VALAS EXISTENTES
	PAV. ASFALTICO
	EIXO DE VIA EXIST.
	MEIO FIO EXISTENTE
	PV DE AGUA
	PV DE DRENAGEM
	DIVISAS
	ÁRVORES
	PONTES E PASSAR.
	POSTE DE CONCR.
	MARCO GEODÉSICO
	EDIF. DE ALVENARIA
	CAIXA RALO
	BLOCO PAV-S
	TALUDES
	ALIN. DE DIVISAS
▲ 2.363	TERRENO NATURAL
-1,000	COTA PROJETADA
	PISO INTERTRAVADO
	PISO TATIL ALERTA
	PISO TATIL DIRECION.
	PV EBAP



fachada SUL
escada 1/75



fachada OESTE
escala 1/75



fachada NORTE – Av. Jerônimo Monteiro
escala 1/75

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9999
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO EXECUTIVO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO
PLANTA GERAL EBAP EL. +3,150

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/100	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB-003	03/03	00

2020-01197-E-DOCS - CÓPIA CONTROLADA - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 327 / 383

LISTA DE VARIÁVEIS

ITEM	I/O	TIPO	EQUIPTO	TAG	DESCRIÇÃO	CPU
1	ENTRADA	WORD	MB1	EFUNC_MB1	FUNCIONANDO	PLC01
2	ENTRADA	WORD	MB1	EDEF_MB1	DEFEITO	PLC01
3	ENTRADA	WORD	MB1	ESOBRE_MB1	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
4	ENTRADA	WORD	MB1	EPRONTO_MB1	PRONTO	PLC01
5	ENTRADA	WWORD	MB1	II-1001	CORRENTE	PLC01
6	ENTRADA	WWORD	MB1	AI-2001	TORQUE	PLC01
7	ENTRADA	WWORD	MB1	SI-4000-IN	FEEDBACK RPM	PLC01
8	ENTRADA	ANALÓGICA	MB1	VI-5000	VIBRAÇÃO	PLC01
9	ENTRADA	ANALÓGICA	MB1	TI-6000	TEMPERATURA ROLAMENTO PRINCIPAL	PLC01
10	ENTRADA	ANALÓGICA	MB1	TI-6001	TEMPERATURA ROLAMENTO SUPORTE	PLC01
11	ENTRADA	ANALÓGICA	MB1	TI-6002	TEMPERATURA ROLAMENTO ENROLAMENTOS DO ESTATOR	PLC01
12	ENTRADA	ANALÓGICA	MB1	AI-3001	FUGA NO COMPARTIMENTO DO ESTATOR, CAIXA DE JUNÇÃO E ÁGUA NA CAMARA DE ÓLEO	PLC01
13	ENTRADA	ANALÓGICA	MB1	EIT-7000	MONITORIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO	PLC01
14	ENTRADA	DISCRETA	MB1	ELOCA_MB1	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
15	ENTRADA	DISCRETA	MB1	EREMO_MB1	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
16	ENTRADA	DISCRETA	MB1	ELIGA_MB1	LIGA	PLC01
17	ENTRADA	DISCRETA	MB1	EDES_MB1	DESLIGA	PLC01
18	SAÍDA	WORD	MB1	SLIGA_MB1	LIGA/DESLIGA	PLC01
19	SAÍDA	WWORD	MB1	SI-4001-OUT	SETPOINT RPM	PLC01
20	ENTRADA	WORD	MB2	EFUNC_MB2	FUNCIONANDO	PLC01
21	ENTRADA	WORD	MB2	EDEF_MB2	DEFEITO	PLC01
22	ENTRADA	WORD	MB2	ESOBRE_MB2	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
23	ENTRADA	WORD	MB2	EPRONTO_MB2	PRONTO	PLC01
24	ENTRADA	WWORD	MB2	II-1002	CORRENTE	PLC01
25	ENTRADA	WWORD	MB2	AI-2001	TORQUE	PLC01
26	ENTRADA	WWORD	MB2	SI-4002-IN	FEEDBACK RPM	PLC01
27	ENTRADA	ANALÓGICA	MB2	VI-5001	VIBRAÇÃO	PLC01
28	ENTRADA	ANALÓGICA	MB2	TI-6003	TEMPERATURA ROLAMENTO PRINCIPAL	PLC01
29	ENTRADA	ANALÓGICA	MB2	TI-6004	TEMPERATURA ROLAMENTO SUPORTE	PLC01
30	ENTRADA	ANALÓGICA	MB2	TI-6005	TEMPERATURA ROLAMENTO ENROLAMENTOS DO ESTATOR	PLC01
31	ENTRADA	ANALÓGICA	MB2	AI-3002	FUGA NO COMPARTIMENTO DO ESTATOR, CAIXA DE JUNÇÃO E ÁGUA NA CAMARA DE ÓLEO	PLC01
32	ENTRADA	ANALÓGICA	MB2	EIT-7001	MONITORIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO	PLC01
33	ENTRADA	DISCRETA	MB2	ELOCA_MB2	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
34	ENTRADA	DISCRETA	MB2	EREMO_MB2	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
35	ENTRADA	DISCRETA	MB2	ELIGA_MB2	LIGA	PLC01
36	ENTRADA	DISCRETA	MB2	EDES_MB2	DESLIGA	PLC01
37	SAÍDA	WORD	MB2	SLIGA_MB2	LIGA/DESLIGA	PLC01
38	SAÍDA	WWORD	MB2	SI-4003-OUT	SETPOINT RPM	PLC01
39	ENTRADA	WORD	MCB1	EFUNC_MCB1	FUNCIONANDO	PLC01
40	ENTRADA	WORD	MCB1	EDEF_MCB1	DEFEITO	PLC01
41	ENTRADA	WORD	MCB1	ESOBRE_MCB1	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
42	ENTRADA	WORD	MCB1	EPRONTO_MCB1	PRONTO	PLC01
43	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	EZSH_MCB1	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
44	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	EZSL_MCB1	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
45	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	ETSH_MCB1	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
46	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	ETSL_MCB1	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
47	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB1	ZI-1101	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
48	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	ELOCA_MCB1	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
49	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	EREMO_MCB1	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
50	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	EABRE_MCB1	ABRE LOCAL	PLC01
51	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	EFECHA_MCB1	FECHA LOCAL	PLC01
52	ENTRADA	DISCRETA	MCB1	EDES_MCB1	DESLIGA COMPORTA	PLC01
53	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB1	LI-8000	SENSOR DE NÍVEL ULTRASOM DA BAIA	PLC01
54	SAÍDA	WORD	MCB1	SABRE_MCB1	ABRE REMOTO	PLC01
55	SAÍDA	WORD	MCB1	SFECHA_MCB1	FECHA REMOTO	PLC01
56	ENTRADA	WORD	MCB2	EFUNC_MCB2	FUNCIONANDO	PLC01
57	ENTRADA	WORD	MCB2	EDEF_MCB2	DEFEITO	PLC01
58	ENTRADA	WORD	MCB2	ESOBRE_MCB2	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
59	ENTRADA	WORD	MCB2	EPRONTO_MCB2	PRONTO	PLC01
60	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	EZSH_MCB2	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
61	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	EZSL_MCB2	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
62	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	ETSH_MCB2	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
63	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	ETSL_MCB2	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
64	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB2	ZI-1102	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
65	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	ELOCA_MCB2	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
66	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	EREMO_MCB2	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
67	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	EABRE_MCB2	ABRE LOCAL	PLC01
68	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	EFECHA_MCB2	FECHA LOCAL	PLC01
69	ENTRADA	DISCRETA	MCB2	EDES_MCB2	DESLIGA COMPORTA	PLC01
70	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB2	LI-8001	SENSOR DE NÍVEL ULTRASOM DA BAIA	PLC01
71	SAÍDA	WORD	MCB2	SABRE_MCB2	ABRE REMOTO	PLC01
72	SAÍDA	WORD	MCB2	SFECHA_MCB2	FECHA REMOTO	PLC01
73	ENTRADA	WORD	MCB3	EFUNC_MCB3	FUNCIONANDO	PLC01
74	ENTRADA	WORD	MCB3	EPRONTO_MCB3	PRONTO	PLC01
75	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	EZSH_MCB3	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
76	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	EZSL_MCB3	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
77	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	ETSH_MCB3	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
78	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	ETSL_MCB3	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
79	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB3	ZI-1103	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
80	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	ELOCA_MCB3	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
81	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	EREMO_MCB3	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
82	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	EABRE_MCB3	ABRE LOCAL	PLC01
83	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	EFECHA_MCB3	FECHA LOCAL	PLC01
84	ENTRADA	DISCRETA	MCB3	EDES_MCB3	DESLIGA COMPORTA	PLC01
85	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB3	LI-8002	SENSOR DE NÍVEL ULTRASOM DA BAIA	PLC01
86	SAÍDA	WORD	MCB3	SABRE_MCB3	ABRE REMOTO	PLC01
87	SAÍDA	WORD	MCB3	SFECHA_MCB3	FECHA REMOTO	PLC01
88	ENTRADA	WORD	MCB4	EFUNC_MCB4	FUNCIONANDO	PLC01
89	ENTRADA	WORD	MCB4	EDEF_MCB4	DEFEITO	PLC01
90	ENTRADA	WORD	MCB4	ESOBRE_MCB4	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
91	ENTRADA	WORD	MCB4	EPRONTO_MCB4	PRONTO	PLC01
92	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	EZSH_MCB4	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
93	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	EZSL_MCB4	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
94	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	ETSH_MCB4	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
95	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	ETSL_MCB4	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
96	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB4	ZI-1104	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
97	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	ELOCA_MCB4	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
98	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	EREMO_MCB4	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
99	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	EABRE_MCB4	ABRE LOCAL	PLC01
100	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	EFECHA_MCB4	FECHA LOCAL	PLC01
101	ENTRADA	DISCRETA	MCB4	EDES_MCB4	DESLIGA COMPORTA	PLC01
102	ENTRADA	ANALÓGICA	MCB4	LI-8003	SENSOR DE NÍVEL ULTRASOM DA BAIA	PLC01
103	SAÍDA	WORD	MCB4	SABRE_MCB4	ABRE REMOTO	PLC01
104	SAÍDA	WORD	MCB4	SFECHA_MCB4	FECHA REMOTO	PLC01
105	ENTRADA	WORD	MCC1	EFUNC_MCC1	FUNCIONANDO	PLC01
106	ENTRADA	WORD	MCC1	EDEF_MCC1	DEFEITO	PLC01
107	ENTRADA	WORD	MCC1	ESOBRE_MCC1	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
108	ENTRADA	WORD	MCC1	EPRONTO_MCC1	PRONTO	PLC01
109	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	EZSH_MCC1	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01

LISTA DE VARIÁVEIS

ITEM	I/O	TIPO	EQUIPTO	TAG	DESCRIÇÃO	CPU
110	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	EZSL_MCC1	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
111	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	ETSH_MCC1	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
112	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	ETSL_MCC1	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
113	ENTRADA	ANALÓGICA	MCC1	ZI-1111	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
114	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	ELOCA_MCC1	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
115	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	EREMO_MCC1	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
116	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	EABRE_MCC1	ABRE LOCAL	PLC01
117	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	EFECHA_MCC1	FECHA LOCAL	PLC01
118	ENTRADA	DISCRETA	MCC1	EDES_MCC1	DESLIGA COMPORTA	PLC01
119	SAÍDA	WORD	MCC1	SABRE_MCC1	ABRE REMOTO	PLC01
120	SAÍDA	WORD	MCC1	SFECHA_MCC1	FECHA REMOTO	PLC01
121	ENTRADA	WORD	MCC2	EFUNC_MCC2	FUNCIONANDO	PLC01
122	ENTRADA	WORD	MCC2	EDEF_MCC2	DEFEITO	PLC01
123	ENTRADA	WORD	MCC2	ESOBRE_MCC2	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
124	ENTRADA	WORD	MCC2	EPRONTO_MCC2	PRONTO	PLC01
125	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	EZSH_MCC2	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
126	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	EZSL_MCC2	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
127	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	ETSH_MCC2	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
128	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	ETSL_MCC2	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
129	ENTRADA	ANALÓGICA	MCC2	ZI-1112	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
130	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	ELOCA_MCC2	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
131	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	EREMO_MCC2	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
132	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	EABRE_MCC2	ABRE LOCAL	PLC01
133	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	EFECHA_MCC2	FECHA LOCAL	PLC01
134	ENTRADA	DISCRETA	MCC2	EDES_MCC2	DESLIGA COMPORTA	PLC01
135	SAÍDA	WORD	MCC2	SABRE_MCC2	ABRE REMOTO	PLC01
136	SAÍDA	WORD	MCC2	SFECHA_MCC2	FECHA REMOTO	PLC01
137	ENTRADA	WORD	MCC3	EFUNC_MCC3	FUNCIONANDO	PLC01
138	ENTRADA	WORD	MCC3	EDEF_MCC3	DEFEITO	PLC01
139	ENTRADA	WORD	MCC3	ESOBRE_MCC3	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
140	ENTRADA	WORD	MCC3	EPRONTO_MCC3	PRONTO	PLC01
141	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	EZSH_MCC3	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
142	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	EZSL_MCC3	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
143	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	ETSH_MCC3	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
144	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	ETSL_MCC3	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
145	ENTRADA	ANALÓGICA	MCC3	ZI-1113	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
146	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	ELOCA_MCC3	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
147	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	EREMO_MCC3	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
148	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	EABRE_MCC3	ABRE LOCAL	PLC01
149	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	EFECHA_MCC3	FECHA LOCAL	PLC01
150	ENTRADA	DISCRETA	MCC3	EDES_MCC3	DESLIGA COMPORTA	PLC01
151	SAÍDA	WORD	MCC3	SABRE_MCC3	ABRE REMOTO	PLC01
152	SAÍDA	WORD	MCC3	SFECHA_MCC3	FECHA REMOTO	PLC01
153	ENTRADA	WORD	MCC4	EFUNC_MCC4	FUNCIONANDO	PLC01
154	ENTRADA	WORD	MCC4	EDEF_MCC4	DEFEITO	PLC01
155	ENTRADA	WORD	MCC4	ESOBRE_MCC4	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
156	ENTRADA	WORD	MCC4	EPRONTO_MCC4	PRONTO	PLC01
157	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	EZSH_MCC4	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
158	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	EZSL_MCC4	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
159	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	ETSH_MCC4	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
160	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	ETSL_MCC4	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
161	ENTRADA	ANALÓGICA	MCC4	ZI-1114	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
162	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	ELOCA_MCC4	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
163	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	EREMO_MCC4	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
164	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	EABRE_MCC4	ABRE LOCAL	PLC01
165	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	EFECHA_MCC4	FECHA LOCAL	PLC01
166	ENTRADA	DISCRETA	MCC4	EDES_MCC4	DESLIGA COMPORTA	PLC01
167	SAÍDA	WORD	MCC4	SABRE_MCC4	ABRE REMOTO	PLC01
168	SAÍDA	WORD	MCC4	SFECHA_MCC4	FECHA REMOTO	PLC01
169	ENTRADA	WORD	MCC5	EFUNC_MCC5	FUNCIONANDO	PLC01
170	ENTRADA	WORD	MCC5	EDEF_MCC5	DEFEITO	PLC01
171	ENTRADA	WORD	MCC5	ESOBRE_MCC5	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
172	ENTRADA	WORD	MCC5	EPRONTO_MCC5	PRONTO	PLC01
173	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	EZSH_MCC5	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
174	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	EZSL_MCC5	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
175	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	ETSH_MCC5	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
176	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	ETSL_MCC5	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
177	ENTRADA	ANALÓGICA	MCC5	ZI-1115	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
178	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	ELOCA_MCC5	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
179	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	EREMO_MCC5	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
180	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	EABRE_MCC5	ABRE LOCAL	PLC01
181	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	EFECHA_MCC5	FECHA LOCAL	PLC01
182	ENTRADA	DISCRETA	MCC5	EDES_MCC5	DESLIGA COMPORTA	PLC01
183	SAÍDA	WORD	MCC5	SABRE_MCC5	ABRE REMOTO	PLC01
184	SAÍDA	WORD	MCC5	SFECHA_MCC5	FECHA REMOTO	PLC01
185	ENTRADA	WORD	MCC6	EFUNC_MCC6	FUNCIONANDO	PLC01
186	ENTRADA	WORD	MCC6	EDEF_MCC6	DEFEITO	PLC01
187	ENTRADA	WORD	MCC6	ESOBRE_MCC6	DEFEITO-SOBRECARGA	PLC01
188	ENTRADA	WORD	MCC6	EPRONTO_MCC6	PRONTO	PLC01
189	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	EZSH_MCC6	LIMITE-POSIÇÃO ABERTO	PLC01
190	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	EZSL_MCC6	LIMITE-POSIÇÃO FECHADO	PLC01
191	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	ETSH_MCC6	LIMITE DE TORQUE AO ABRIR	PLC01
192	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	ETSL_MCC6	LIMITE DE TORQUE AO FECHAR	PLC01
193	ENTRADA	ANALÓGICA	MCC6	ZI-1116	POSIÇÃO DA COMPORTA	PLC01
194	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	ELOCA_MCC6	SELEÇÃO LOCAL	PLC01
195	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	EREMO_MCC6	SELEÇÃO REMOTA	PLC01
196	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	EABRE_MCC6	ABRE LOCAL	PLC01
197	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	EFECHA_MCC6	FECHA LOCAL	PLC01
198	ENTRADA	DISCRETA	MCC6	EDES_MCC6	DESLIGA COMPORTA	PLC01
199	SAÍDA	WORD	MCC6	SABRE_MCC6	ABRE REMOTO	PLC01
200	SAÍDA	WORD	MCC6	SFECHA_MCC6	FECHA REMOTO	PLC01
201	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	LI-8010	SENSOR DE NÍVEL ULTRASOM DA GALERIA	PLC01
202	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	LI-8011	SENSOR DE NÍVEL ULTRASOM DA GALERIA	PLC01
203	ENTRADA	WWORD	GERAL	EIT-7008	TENSÃO NO SECUNDÁRIO DA SUBESTAÇÃO	PLC01
204	ENTRADA	WWORD	GERAL	JI-9000	POTÊNCIA SUBESTAÇÃO	PLC01
205	ENTRADA	WWORD	GERAL	II-1009	CORRENTE SUBESTAÇÃO	PLC01
206	ENTRADA	WORD	GERAL	EDEFCC	DEFEITO - SECUNDÁRIO SUBESTAÇÃO	PLC01
207	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	TI-6024	TEMPERATURA - SALA DE MÉDIA TENSÃO	PLC01
208	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	TI-6025	TEMPERATURA - SALA DOS TRANSFORMADORES	PLC01
209	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	TI-6026	TEMPERATURA - SALA DE BAIXA TENSÃO/PLC	PLC01
210	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	EFUMA01	DETECTOR DE FUMAÇA - SALA DE MÉDIA TENSÃO	PLC01
211	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	EFUMA02	DETECTOR DE FUMAÇA - SALA DOS TRANSFORMADORES	PLC01
212	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	EFUMA03	DETECTOR DE FUMAÇA - SALA DE BAIXA TENSÃO/PLC	PLC01
213	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	EQTACC	QTA VIA CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA	PLC01
214	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	EQTAGE	QTA VIA GERADOR DE ENERGIA	PLC01
215	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	EGEM	GERADOR EM MANUAL	PLC01
216	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	EIT-7009	TENSÃO GERADOR	PLC01
217	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	JI-9001	POTÊNCIA GERADOR	PLC01
218	ENTRADA	ANALÓGICA	GERAL	II-1009	CORRENTE GERADOR	PLC01
219	ENTRADA	DISCRETA	GERAL	EDEFGE	DEFEITO GERADOR	PLC01

LISTA DE VARIÁVEIS

ITEM	I/O	TIPO	EQUIPTO	TAG	DESCRIÇÃO	CPU
220	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 3IL	EAUTO_3IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA BAIAS (CIRC. 3IL) EM AUTOMÁTICO	PLC01
221	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 3IL	EMAN_3IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA BAIAS (CIRC. 3IL) EM MANUAL	PLC01
222	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 3IL	ELIGA_3IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA BAIAS (CIRC. 3IL) MANUAL	PLC01
223	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 3IL	EDES_3IL	DESLIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA BAIAS (CIRC. 3IL) MANUAL	PLC01
224	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 3IL	EFUNC_3IL	FUNCIONANDO ILUMINAÇÃO EXTERNA BAIAS (CIRC. 3IL)	PLC01
225	SAÍDA	DISCRETA	ILUM. 3IL	SLIGA_3IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA BAIAS (CIRC. 3IL) AUTO	PLC01
226	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 4IL	EAUTO_4IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 4IL) EM AUTOMÁTICO	PLC01
227	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 4IL	EMAN_4IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 4IL) EM MANUAL	PLC01
228	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 4IL	ELIGA_4IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 4IL) MANUAL	PLC01
229	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 4IL	EDES_4IL	DESLIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 4IL) MANUAL	PLC01
230	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 4IL	EFUNC_4IL	FUNCIONANDO ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 4IL)	PLC01
231	SAÍDA	DISCRETA	ILUM. 4IL	SLIGA_4IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 4IL) AUTO	PLC01
232	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 5IL	EAUTO_5IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 5IL) EM AUTOMÁTICO	PLC01
233	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 5IL	EMAN_5IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 5IL) EM MANUAL	PLC01
234	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 5IL	ELIGA_5IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 5IL) MANUAL	PLC01
235	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 5IL	EDES_5IL	DESLIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 5IL) MANUAL	PLC01
236	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 5IL	EFUNC_5IL	FUNCIONANDO ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 5IL)	PLC01
237	SAÍDA	DISCRETA	ILUM. 5IL	SLIGA_5IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 5IL) AUTO	PLC01
238	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 6IL	EAUTO_6IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 6IL) EM AUTOMÁTICO	PLC01
239	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 6IL	EMAN_6IL	ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 6IL) EM MANUAL	PLC01
240	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 6IL	ELIGA_6IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 6IL) MANUAL	PLC01
241	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 6IL	EDES_6IL	DESLIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 6IL) MANUAL	PLC01
242	ENTRADA	DISCRETA	ILUM. 6IL	EFUNC_6IL	FUNCIONANDO ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 6IL)	PLC01
243	SAÍDA	DISCRETA	ILUM. 6IL	SLIGA_6IL	LIGA ILUMINAÇÃO EXTERNA (CIRC. 6IL) AUTO	PLC01

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	DBG	DBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL +27 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: LISTA DE VARIÁVEIS DE AUTOMAÇÃO

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-001_R01	01/21	01

FORMATO A2

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 322 / 383

SALA DE OPERAÇÃO

AT01

MODEM

SWITCH L3 PoE

REDE ETHERNET
MPLS

ETHERNET

ETHERNET

ETHERNET

ETHERNET

PLC01

PLC01

IHM
DE CONTROLE

COMPUTADOR
(SUPERVISÓRIO)

SALA PAINEL MT

SMD
SISTEMA DE MONITORAMENTO DA SUBESTAÇÃO
CLP
IHM
SEM FIO
CONC.

SALA PAINÉIS BT

CANOPEN

CCM

CANOPEN

INVERSOR DE FREQUÊNCIA - MB1

INVERSOR DE FREQUÊNCIA - MB2

RELÉ - MCB1

RELÉ - MCB2

RELÉ - MCB3

RELÉ - MCB4

CANOPEN

RELÉ - MCC1

RELÉ - MCC2

RELÉ - MCC3

RELÉ - MCC4

RELÉ - MCC5

RELÉ - MCC6

ETHERNET

CAMPO

PFC-GL

PLC-GL

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.10	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A1
ESC. PLOT. 1:0,05

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto:
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo:
DIAGRAMA BÁSICO DE REDE DE AUTOMAÇÃO

Data:
AGOSTO/2020

Escala:
SEM ESCALA

Desenho:
TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-002_R01

Prancha:
02/21

Revisão:
01

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 323 / 383

DIAGRAMA FUNCIONAL TÍPICO

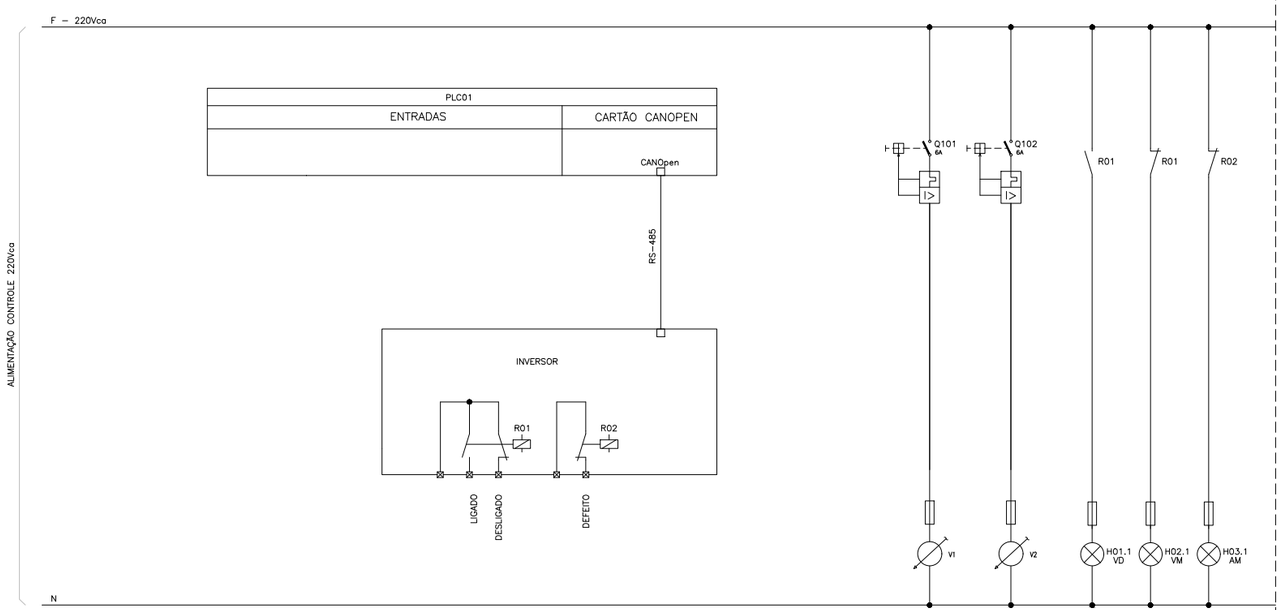


DIAGRAMA FUNCIONAL TÍPICO PARA OS MOTORES MB1 E MB2

DIAGRAMA FUNCIONAL TÍPICO

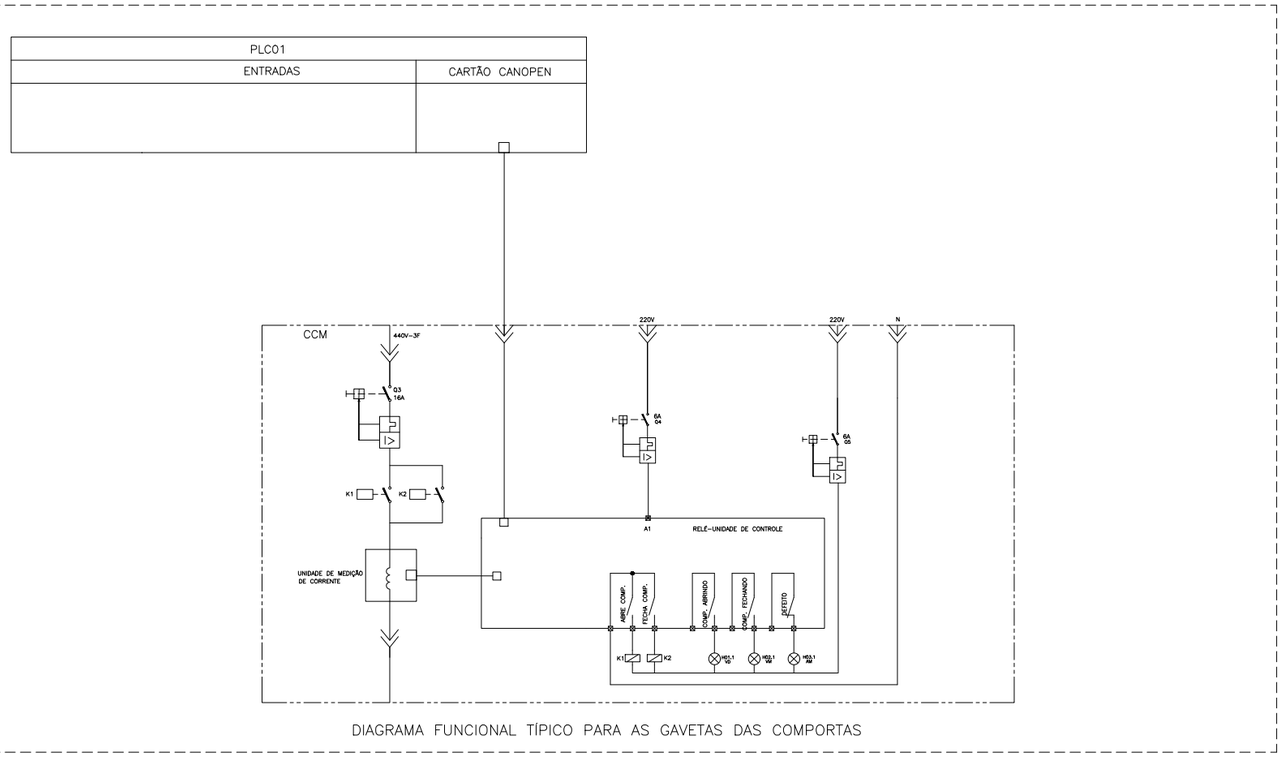


DIAGRAMA FUNCIONAL TÍPICO PARA AS GAVETAS DAS COMPORTAS

SÍMBOLOS E LEGENDA

- BORNE TERMINAL
- A1 / A2 K1A BOBINA RELE TRIPOLAR
- SINALEIRO TIPO LED
- A1 / A2 K1.3 BOBINA CONTATOR TRIPOLAR
- A1 / A2 C1 CONTATOR DE FORÇA
- X1 BORNE DO CCM/SOFT START/CLP
- BOTÃO DE IMPULSO
- LIGA / DESL. / REMOTO 1S1 COMUTADOR COM KNOB CURTO
- BORNE EXTERNO DO CCM
- BORNE EQUIPAMENTOS/SOFT START/CCM

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	DBG	DBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – TEL. (27) 3029-9884 – EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br – www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto:
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA TÍPICO FUNCIONAL DOS INVERSORES DE FREQUÊNCIA E RELÉ INTELIGENTE NO CCM

Data: AGOSTO/2020

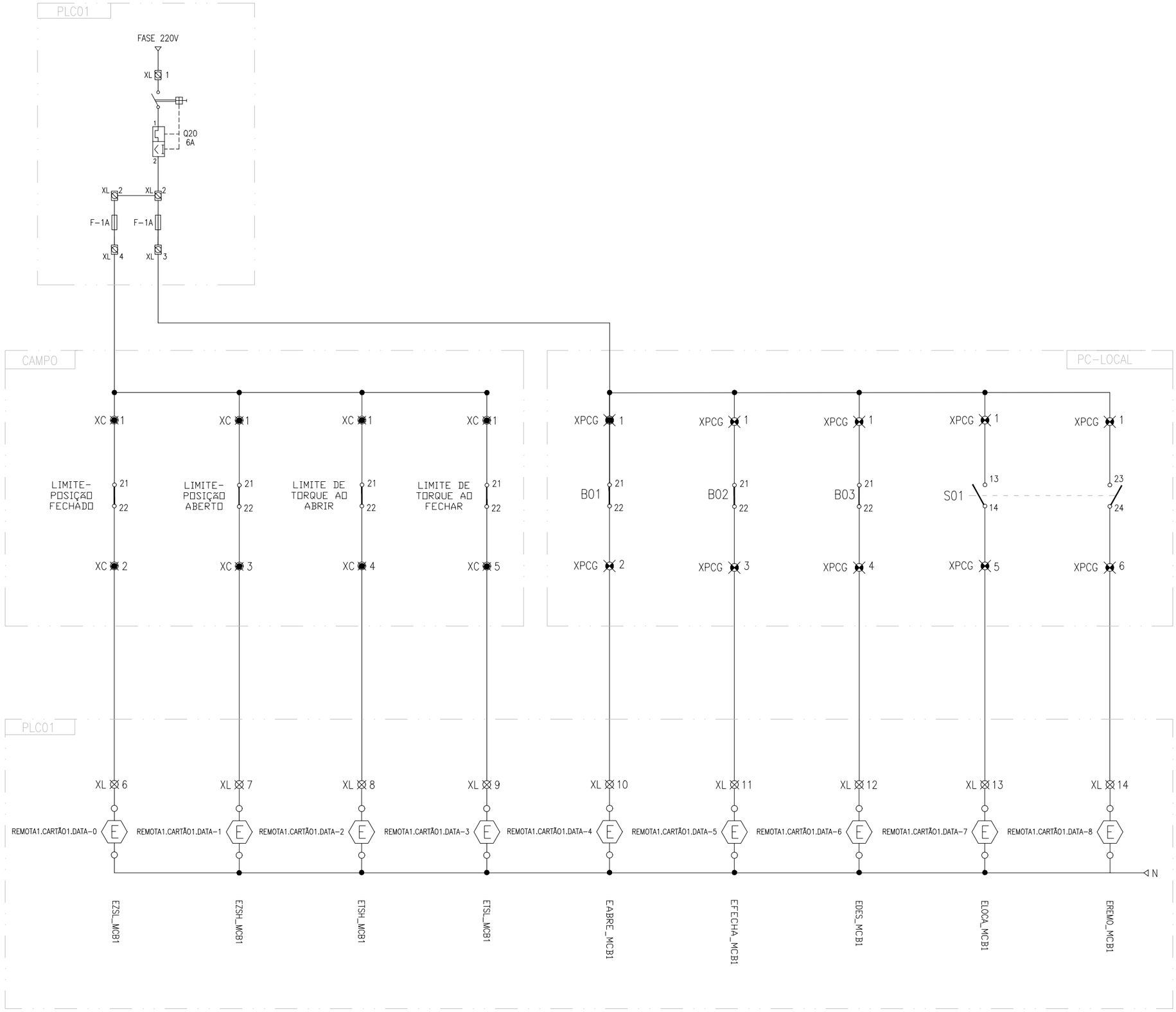
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESCALA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-003_R01	03/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.10	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A1
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 324 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA DA BOMBA 1 (MCB1)

Data: AGOSTO/2020

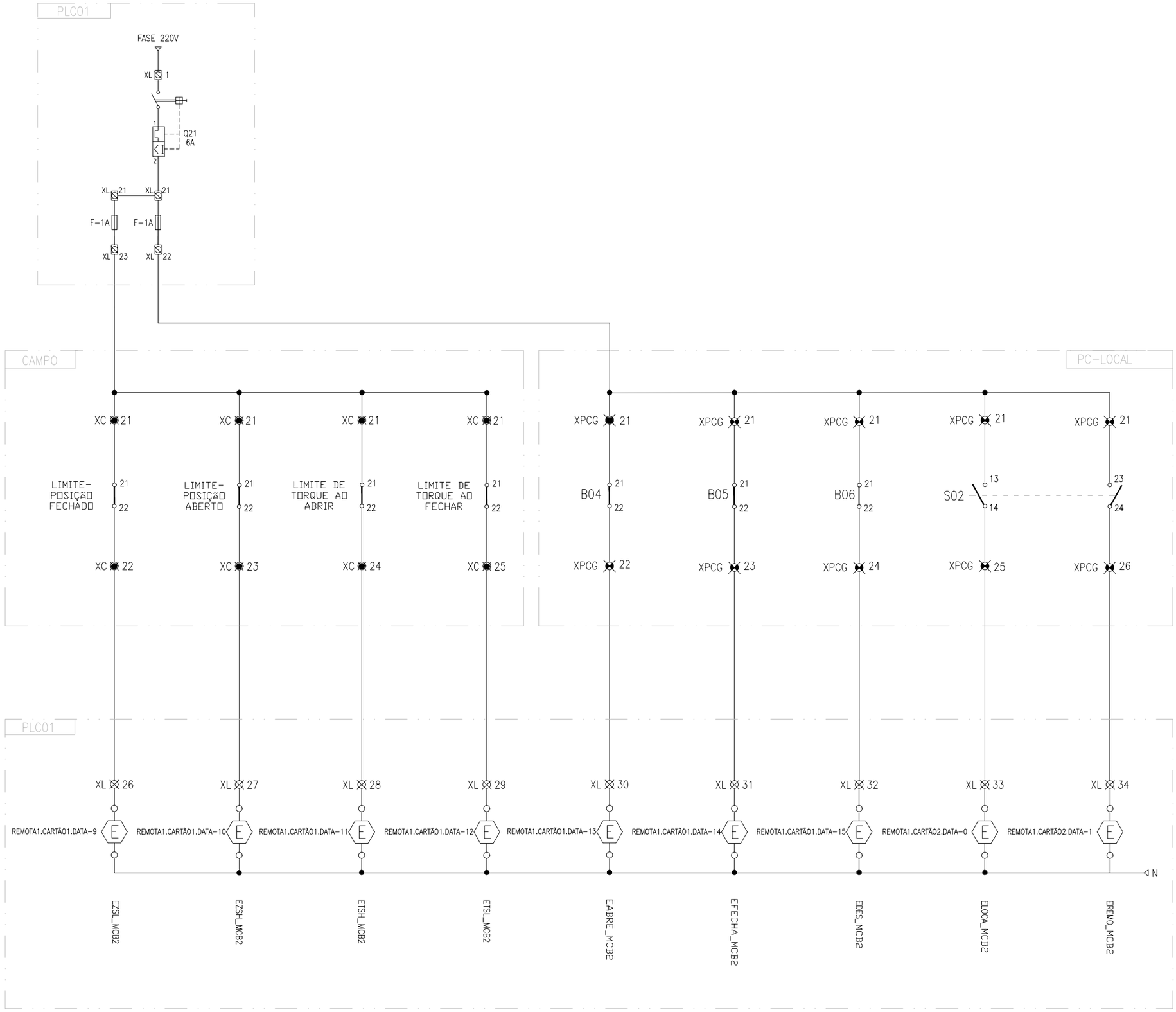
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-004_R01	04/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 325 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
H	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
K	Bobina contator
E	Entradas PLC
S	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA DA BOMBA 2 (MCB2)

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-005_R01	05/21	01

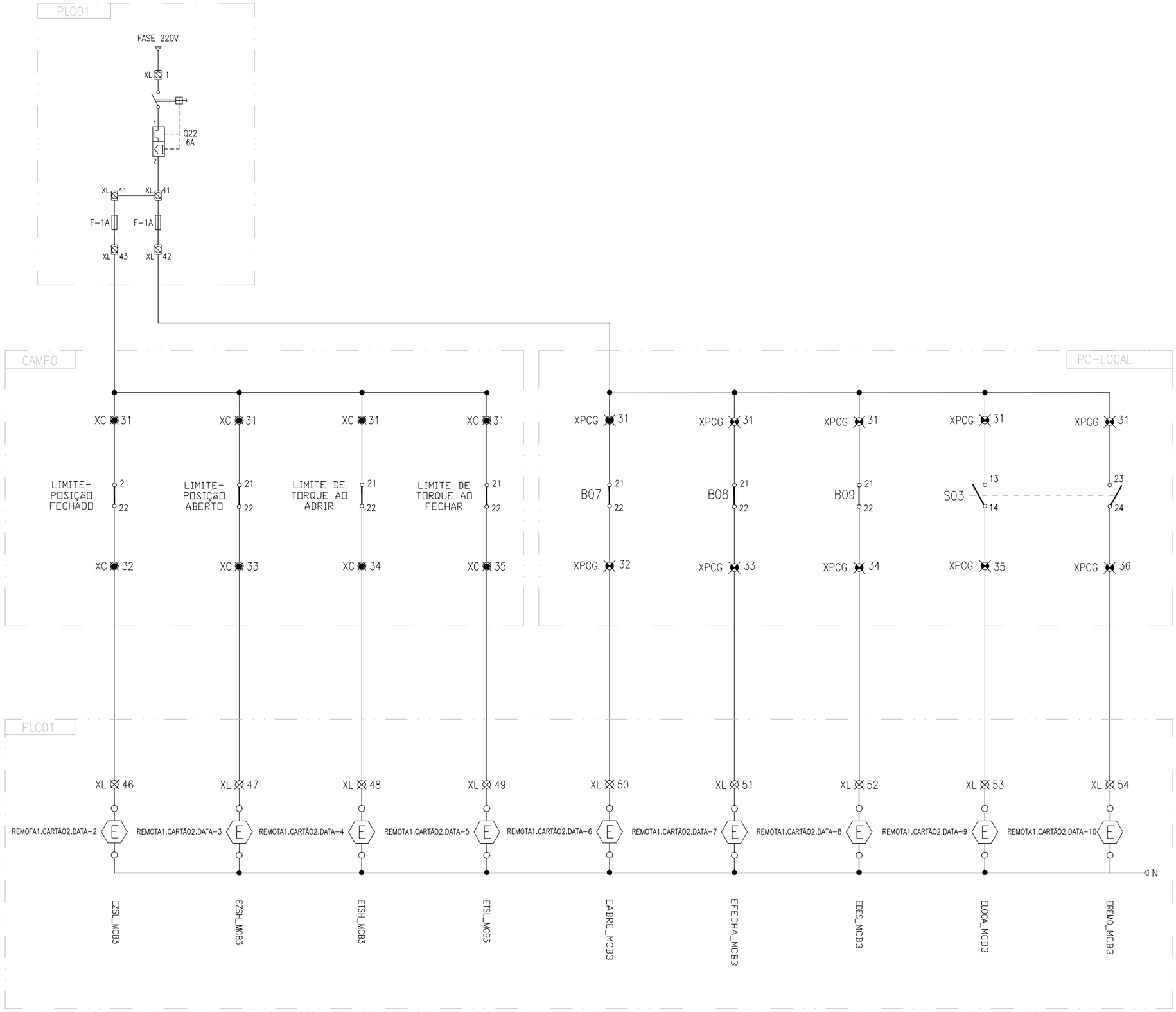
TAB. PLOTER

PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 326 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA DA BOMBA 3 (MCB3)

Data: AGOSTO/2020

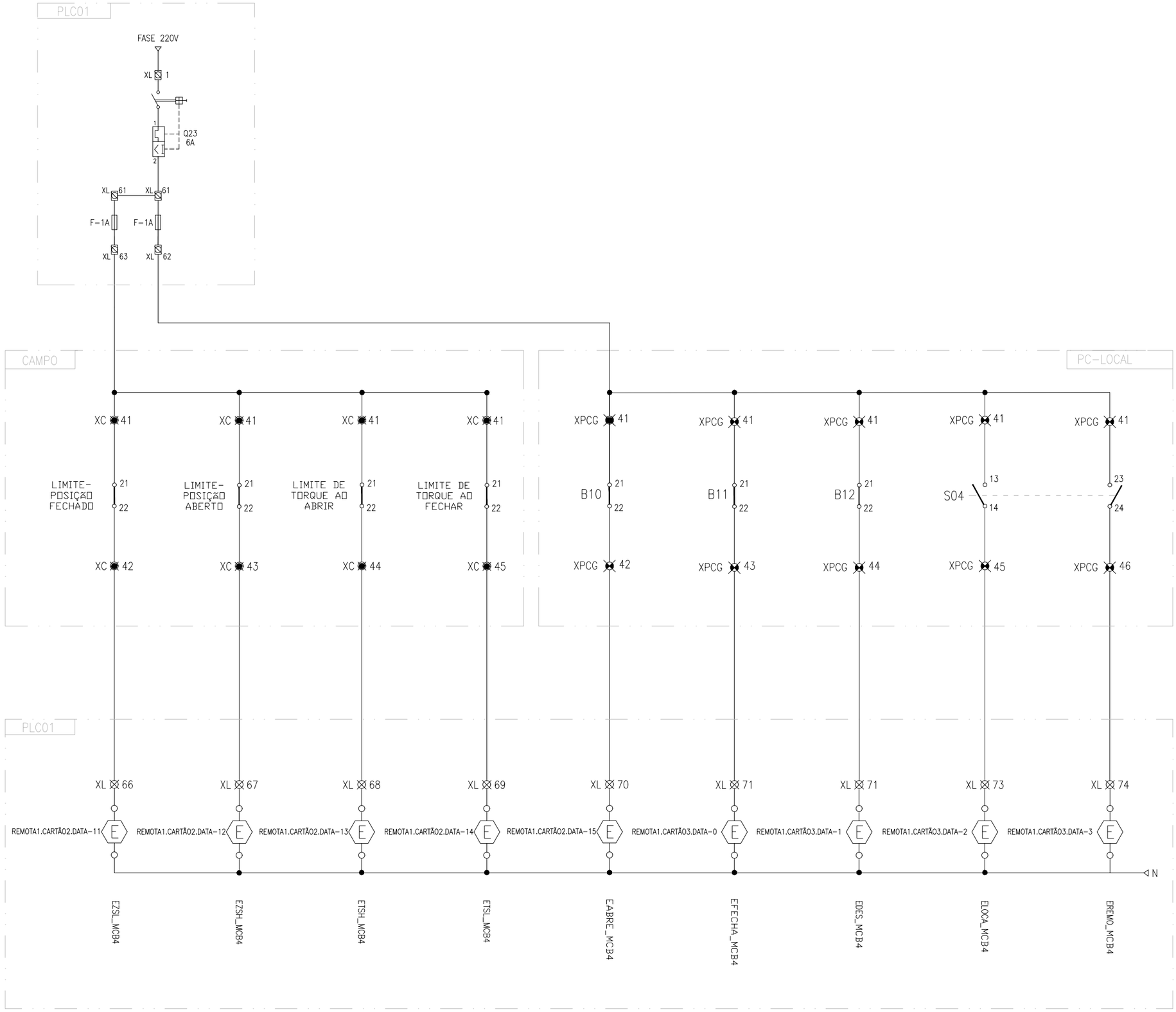
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-006_R01	06/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 327 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA DA BOMBA 4 (MCB4)

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-007_R01	07/21	01

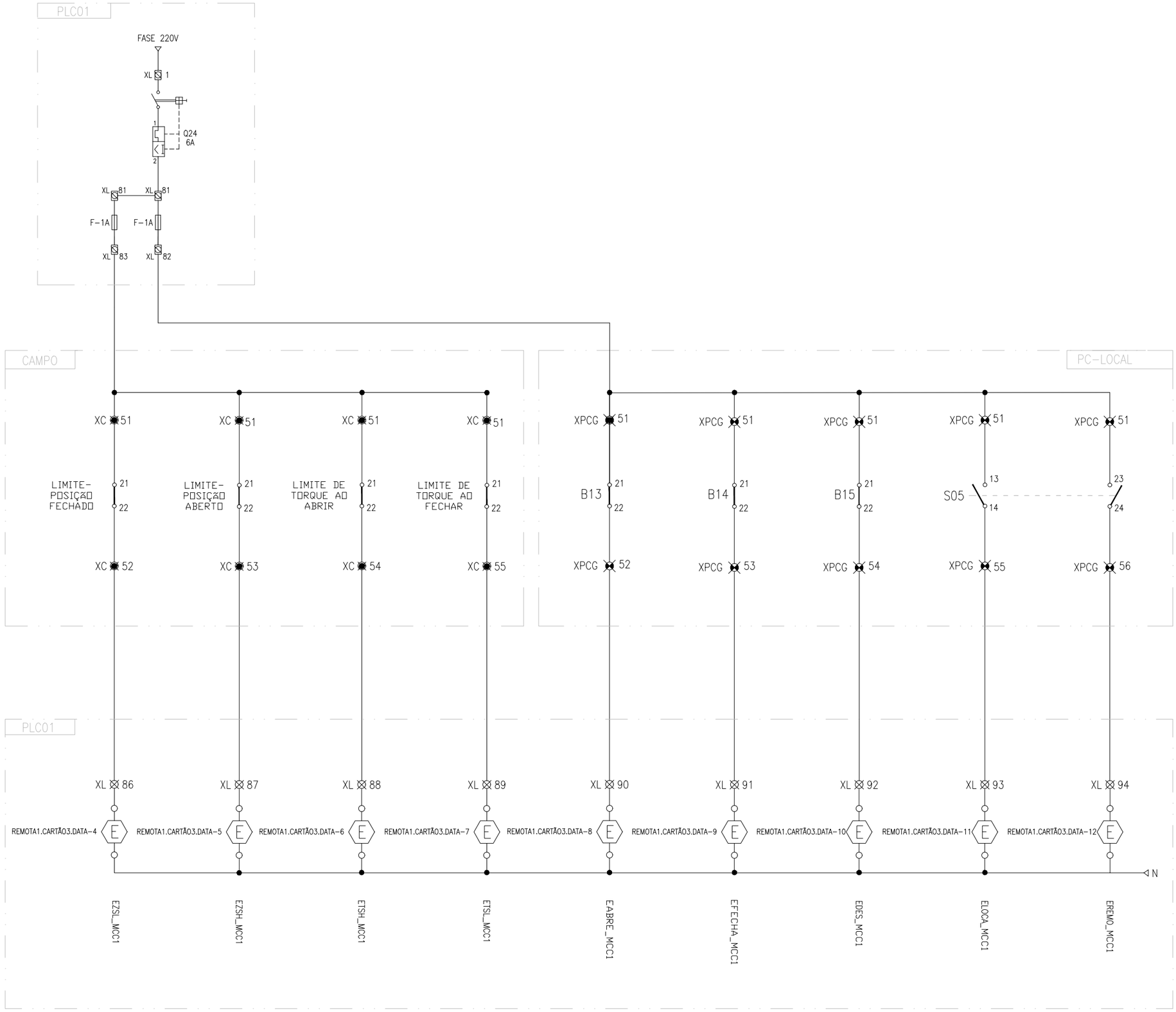
TAB. PLOTER

PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 328 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA 1 DO CANAL (MCC1)

Data: AGOSTO/2020

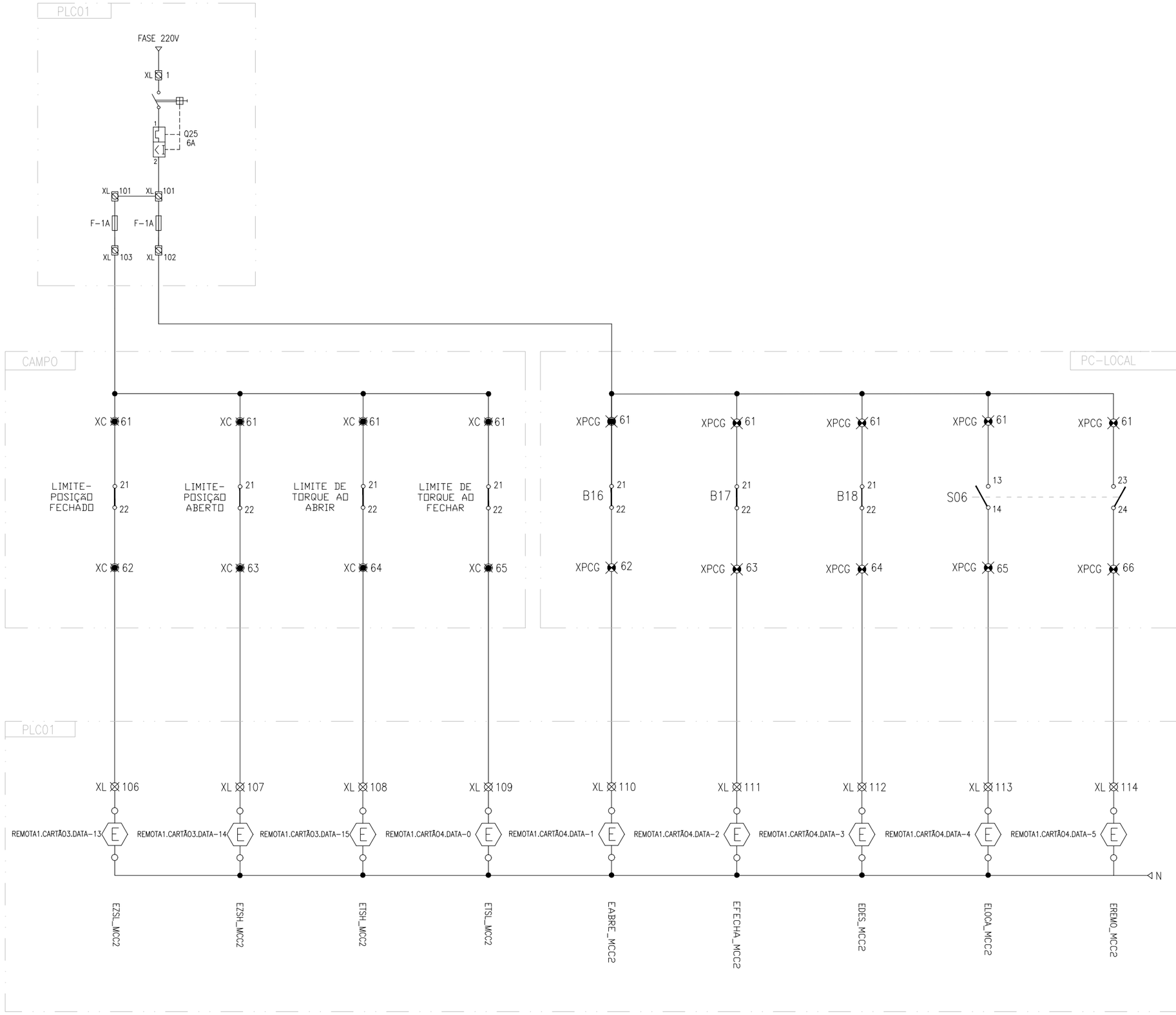
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-008_R01	08/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 329 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA 2 DO CANAL (MCC2)

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-009_R01	09/21	01

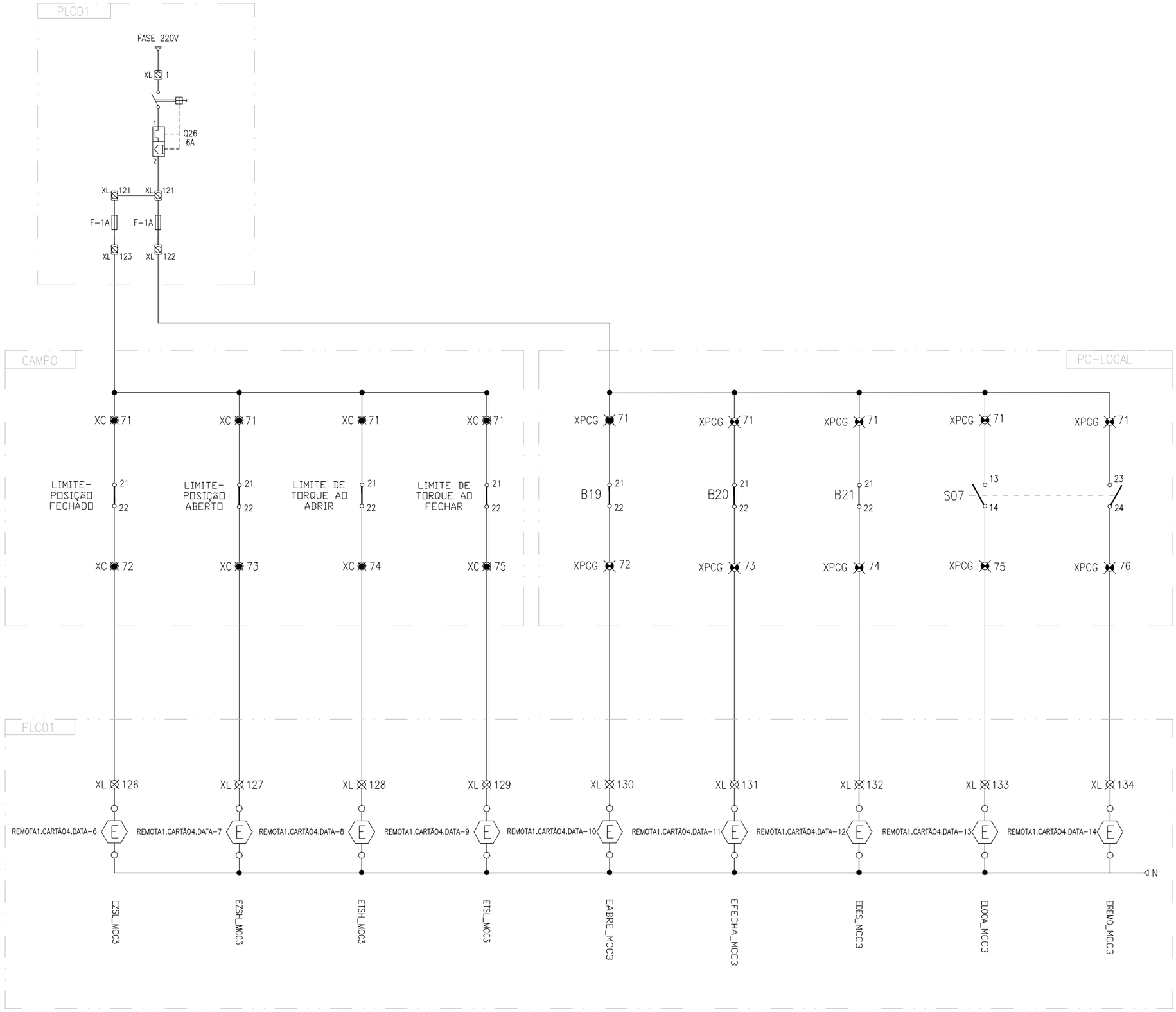
TAB. PLOTER

PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 330 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto:
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA 3 DO CANAL (MCC3)

Data: AGOSTO/2020

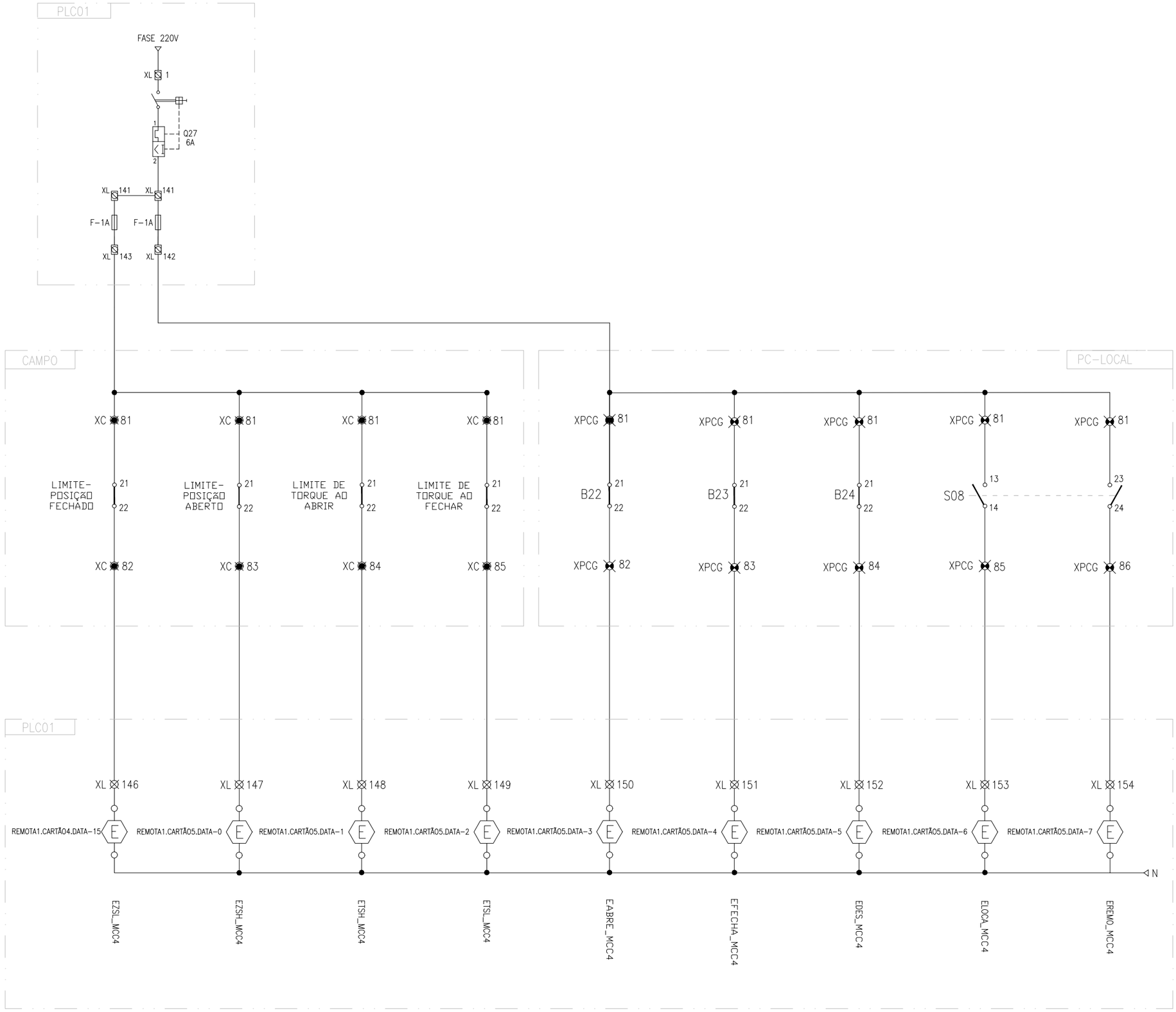
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-010_R01	10/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 331 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
E	Entradas PLC
S	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA 4 DO CANAL (MCC4)

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-011_R01	11/21	01

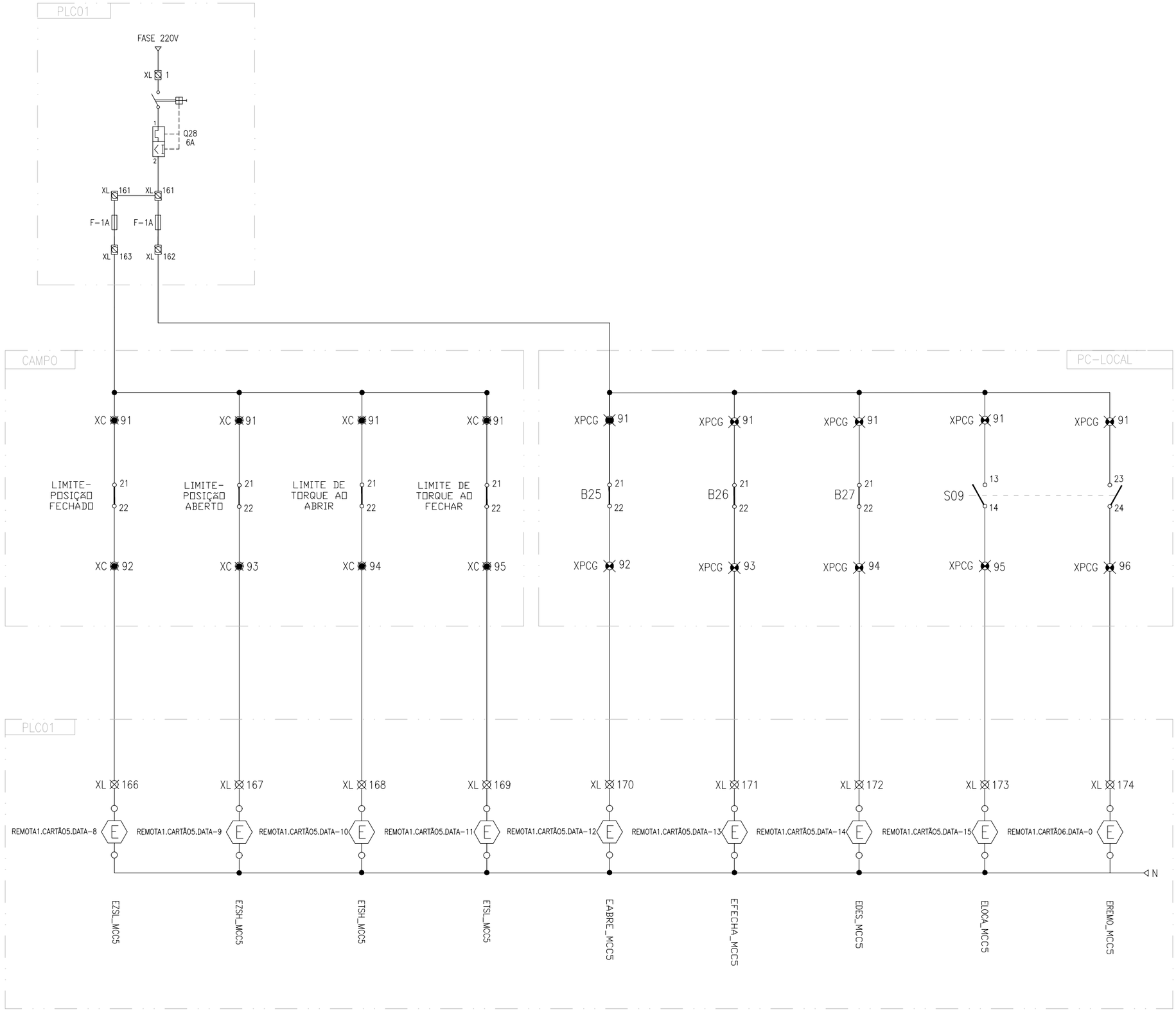
TAB. PLOTER

PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 332 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA 5 DO CANAL (MCC5)

Data: AGOSTO/2020

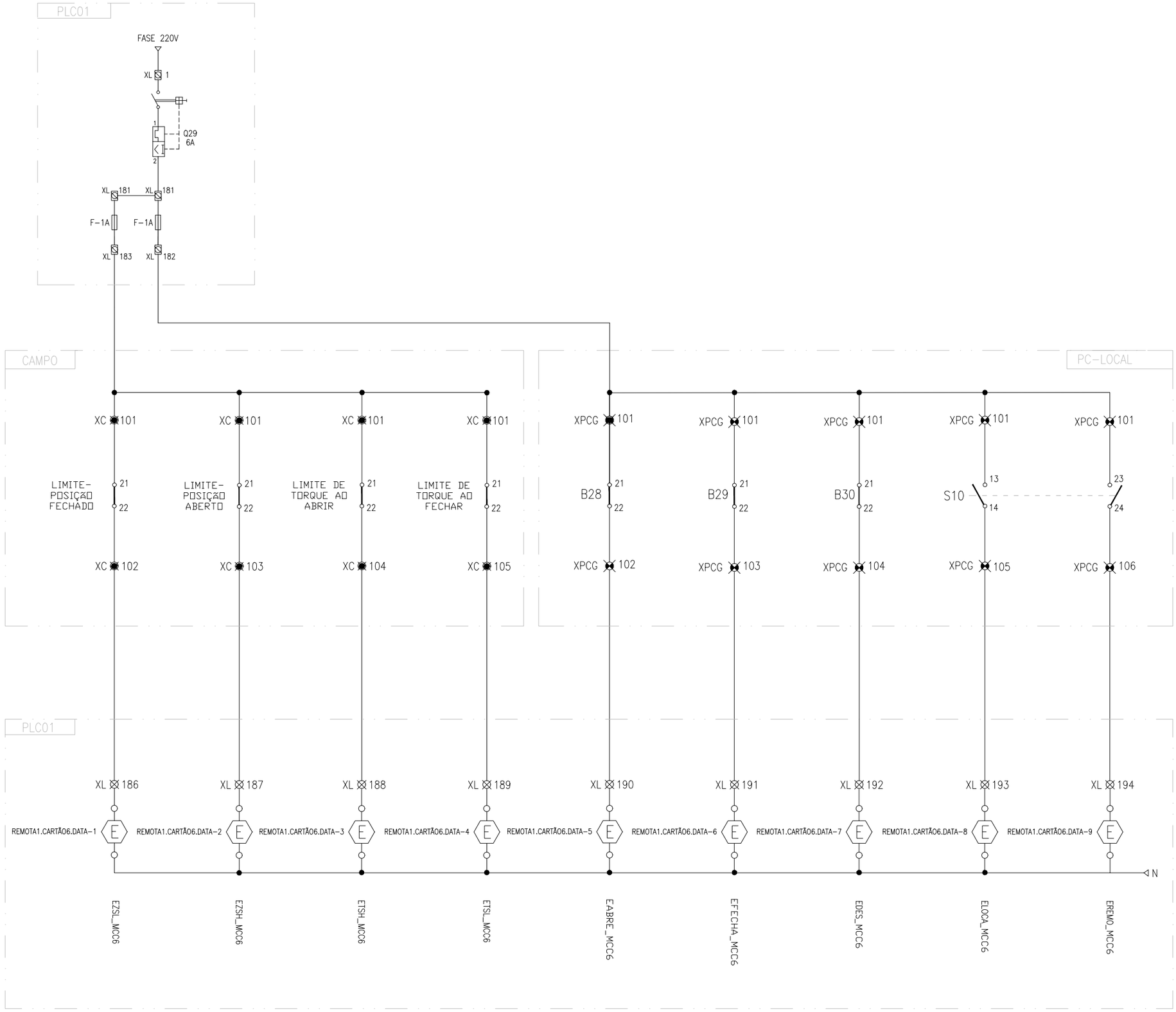
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-012_R01	12/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 333 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
H	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
K	Bobina contator
E	Entradas PLC
S	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia — TEL. (27) 3029-9884 — EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br — www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – COMPORTA 6 DO CANAL (MCC6)

Data: AGOSTO/2020

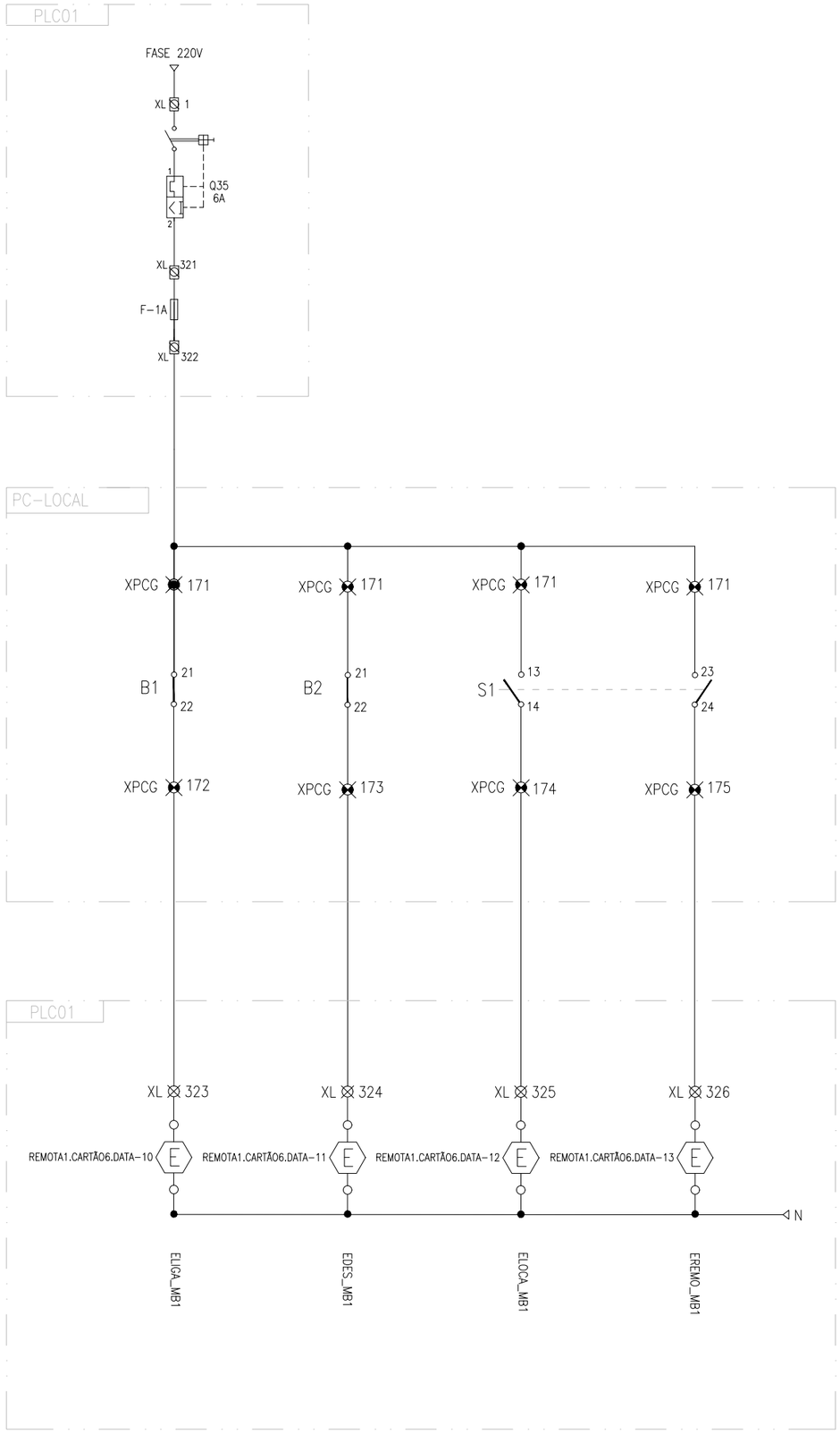
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-013_R01	13/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 334 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.combr
www.transmarconsultoria.combr

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto:
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – MOTOBOMBA 1 (MB1)

Data: AGOSTO/2020

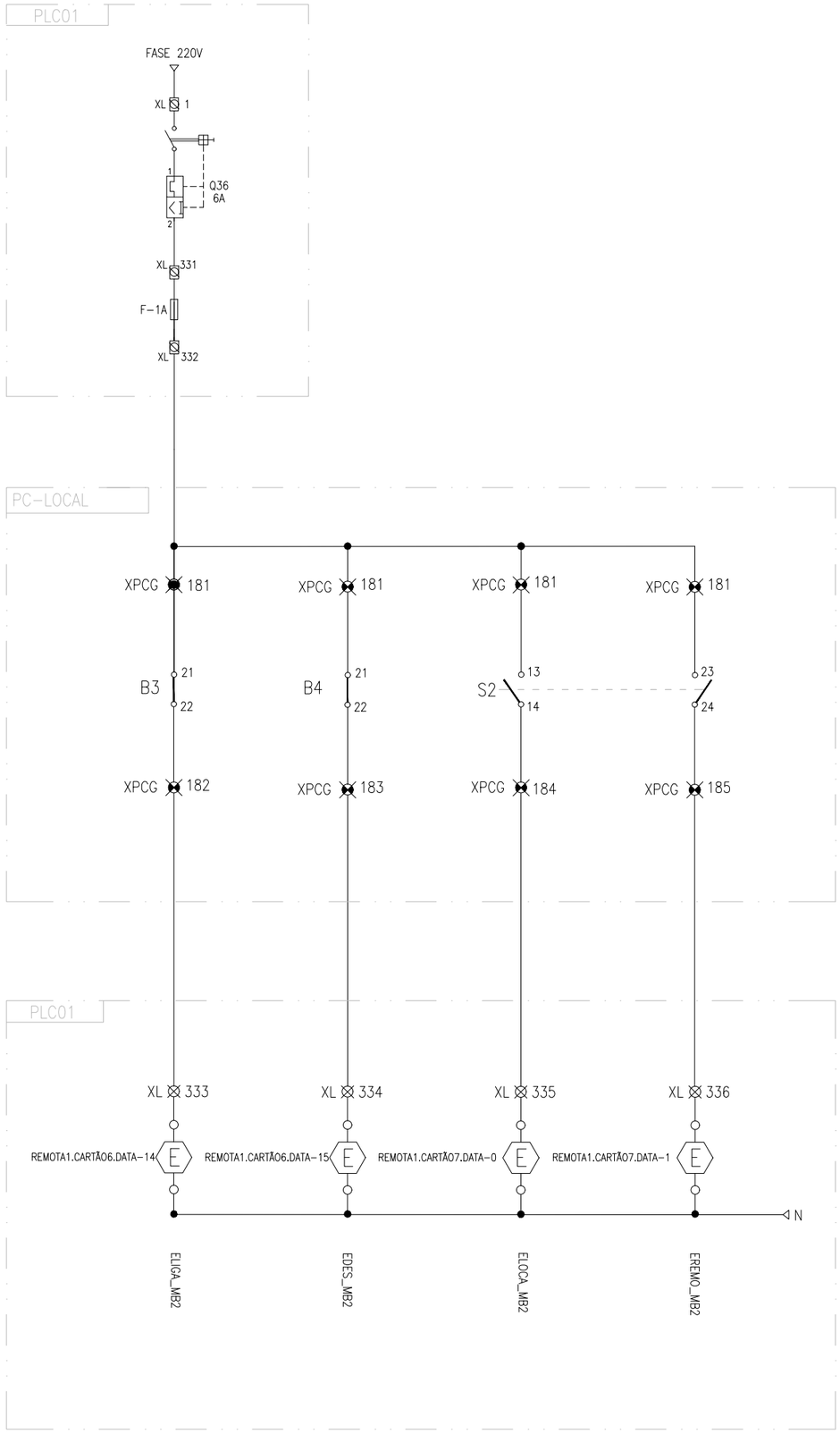
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-014_R01	14/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 335 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto:
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – MOTOBOMBA 2 (MB2)

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-015_R01	15/21	01

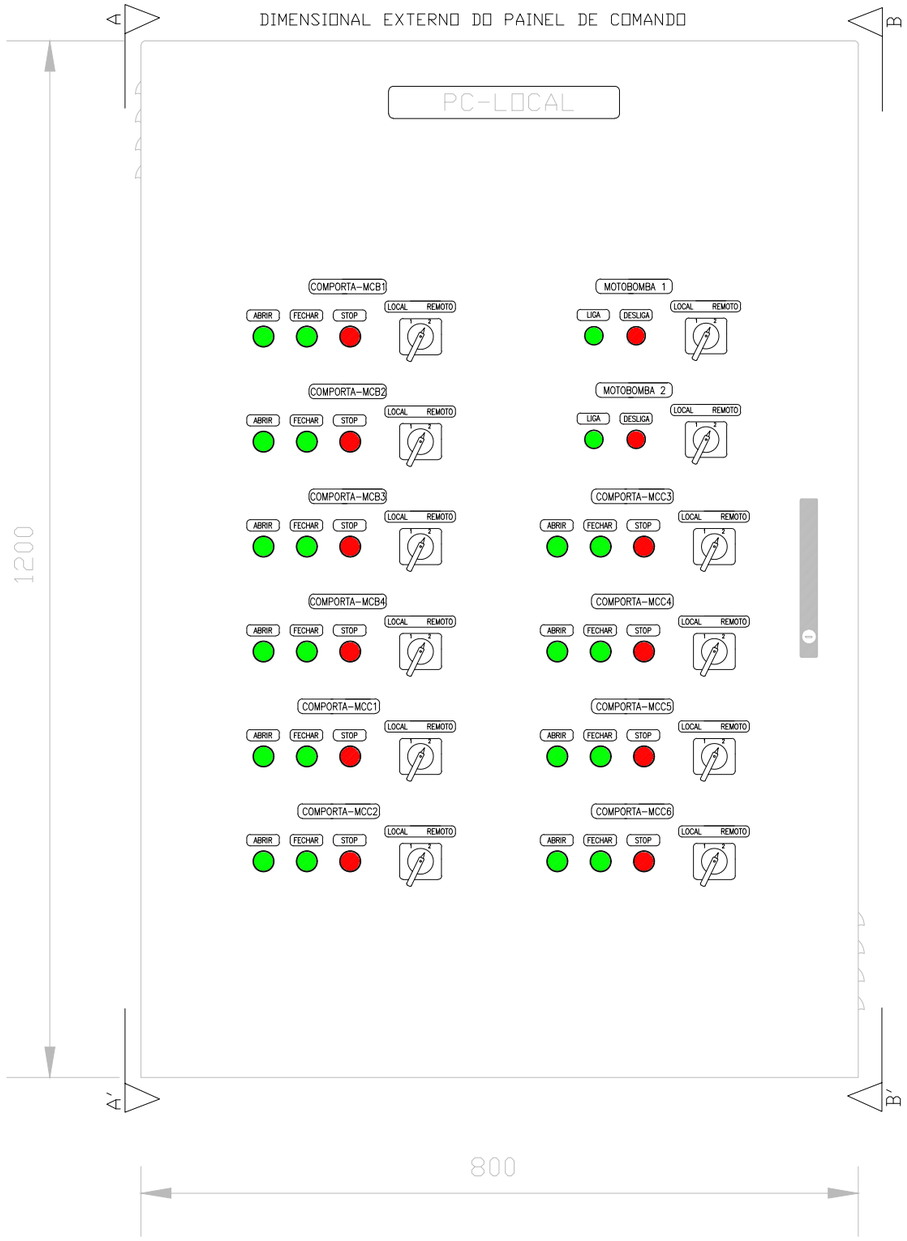
TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

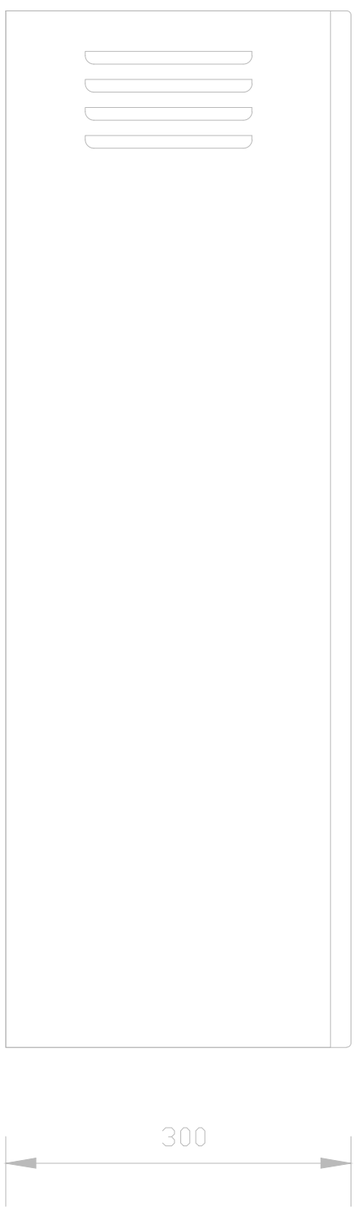
FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 336 / 383

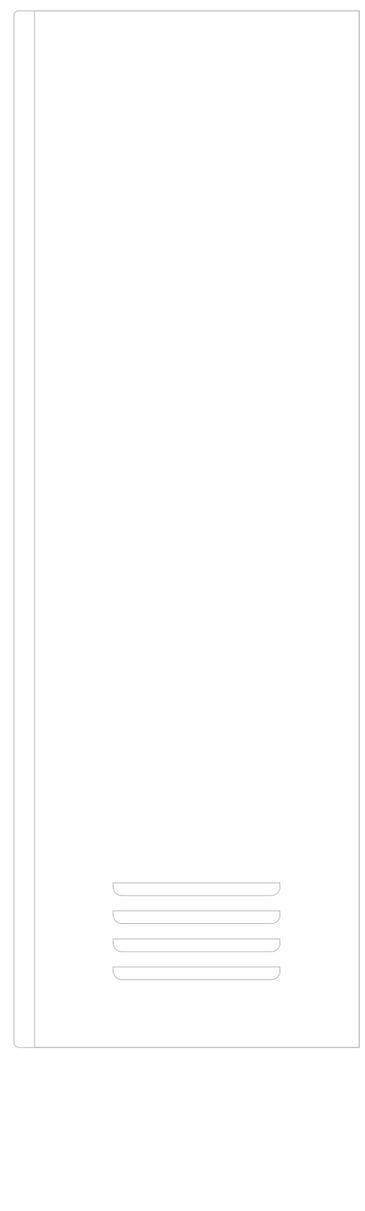
DIMENSIONAL EXTERNO DO PAINEL DE COMANDO



CORTE A-A'



CORTE B-B'



REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIMENSIONAL – PAINEL DE COMANDO LOCAL

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-016_R01	16/21	01

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 337 / 383

Q D I L

DIAGRAMA MULTIFILAR DE FORÇA

220/380V – 60Hz – 3F+N – 100A

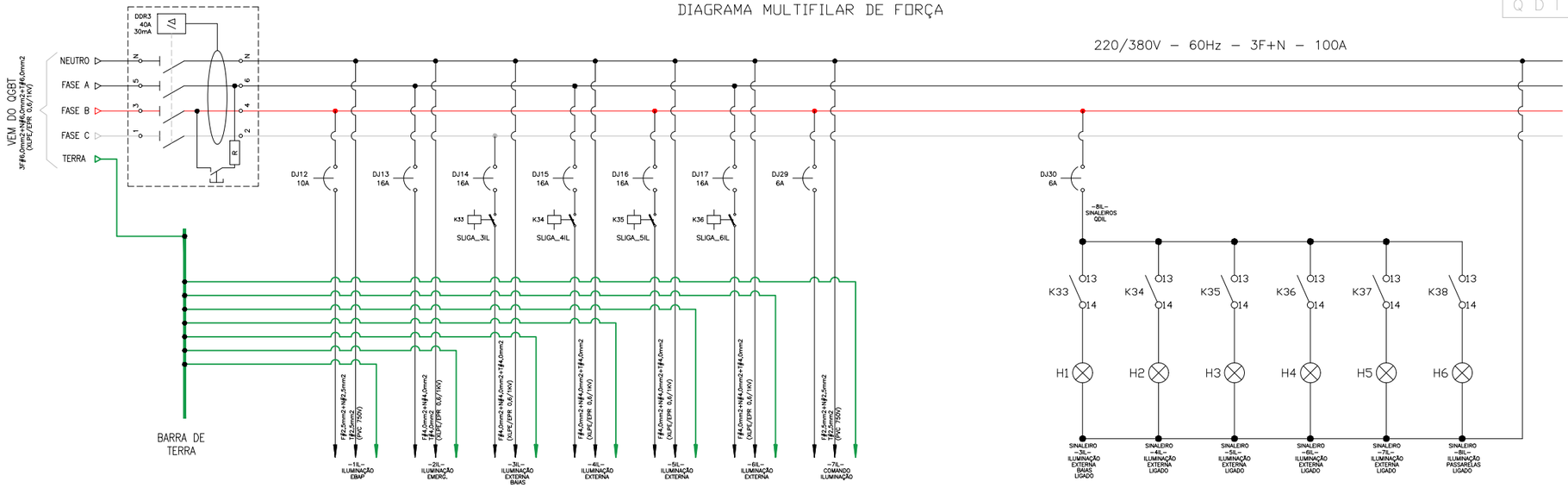
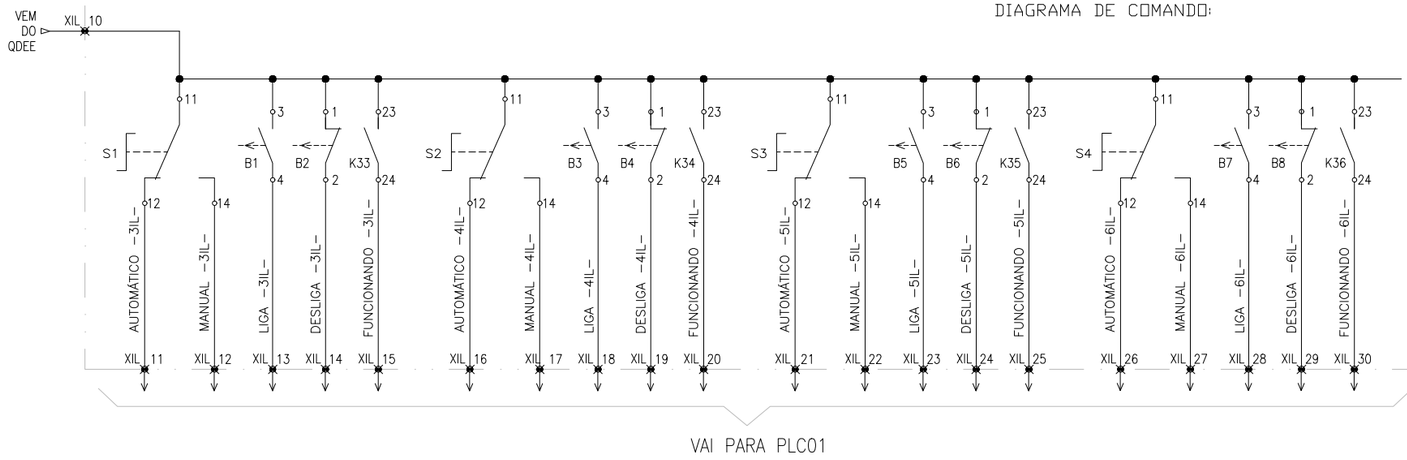


DIAGRAMA DE COMANDO:



VAI PARA PLC01

SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)

PAINEL DE ILUMINAÇÃO EXTERNA DESCRITIVO FUNCIONAL

MODO AUTOMÁTICO: COM AS CHAVES S01 A S06 EM POSIÇÃO AUTOMÁTICO ACIONARÁ AS SAÍDAS K33 A K38 EM HORÁRIO NOTURNO PRÉ DEFINIDO, COM A OPÇÃO DE ALTERAÇÃO PELO OPERADOR DO SUPERVISÓRIO.

MODO MANUAL: COM AS CHAVES S1 A S6 EM POSIÇÃO MANUAL, AS SAÍDAS K33 A K38 DEVERÃO SER ACIONADAS OU DESLIGADAS APÓS O ACIONAMENTO DAS BOTOEIRAS B1 A B12 INDEPENDENTE DO HORÁRIO.

INDICAÇÃO DE FUNCIONAMENTO NO SUPERVISÓRIO: A ANIMAÇÃO DE ILUMINAÇÃO FUNCIONANDO NO PAINEL SINOTICO DE SUPERVISÃO SE DARÁ APÓS A CONFIRMAÇÃO DA ENTRADA EFUNC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA DE FORÇA E COMANDO – PAINEL DE ILUMINAÇÃO EXTERNA (QDIL)

Data: AGOSTO/2020

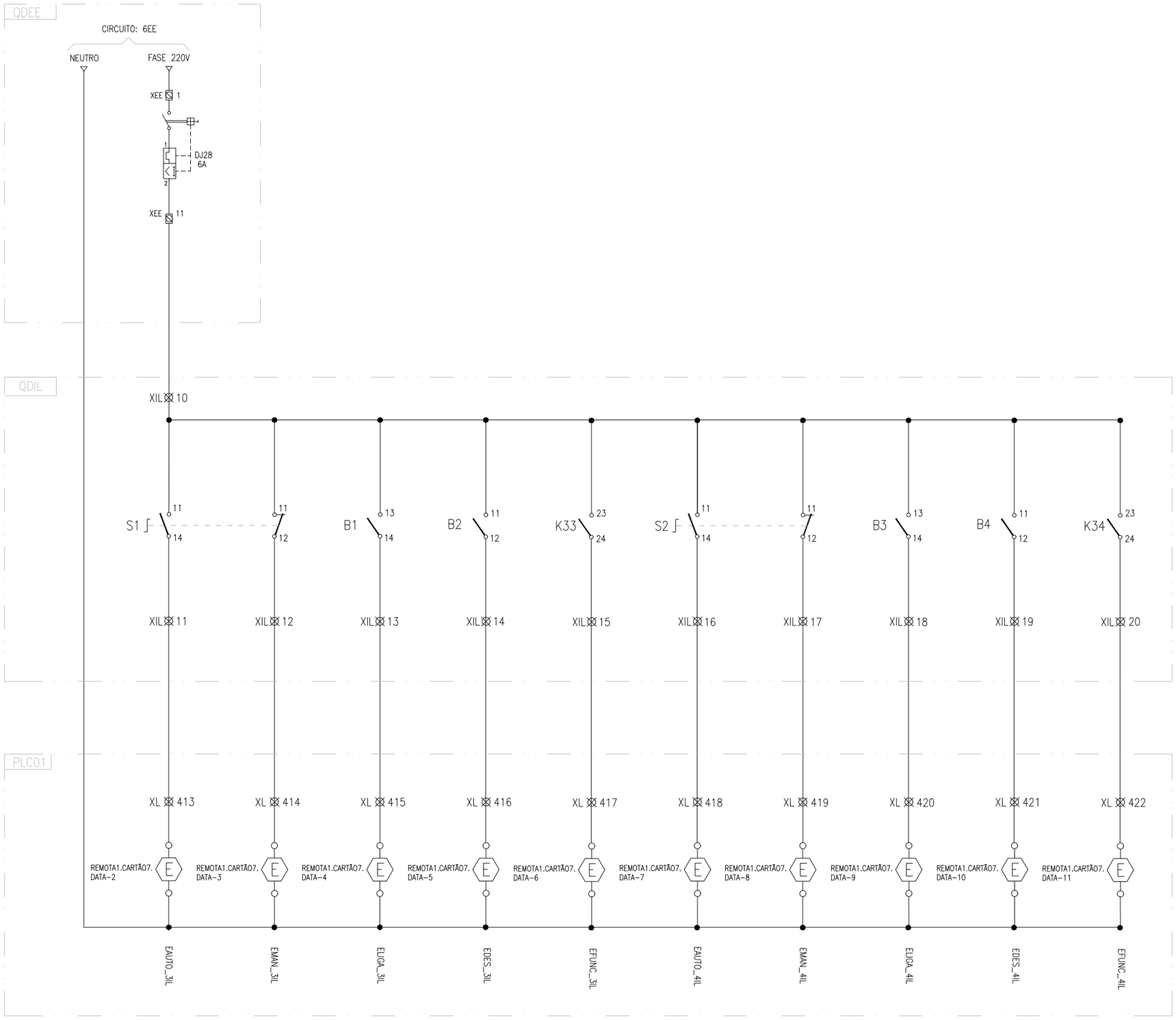
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-017_R01	17/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 338 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – ILUMINAÇÃO EXTERNA ENTRADAS

Data: AGOSTO/2020

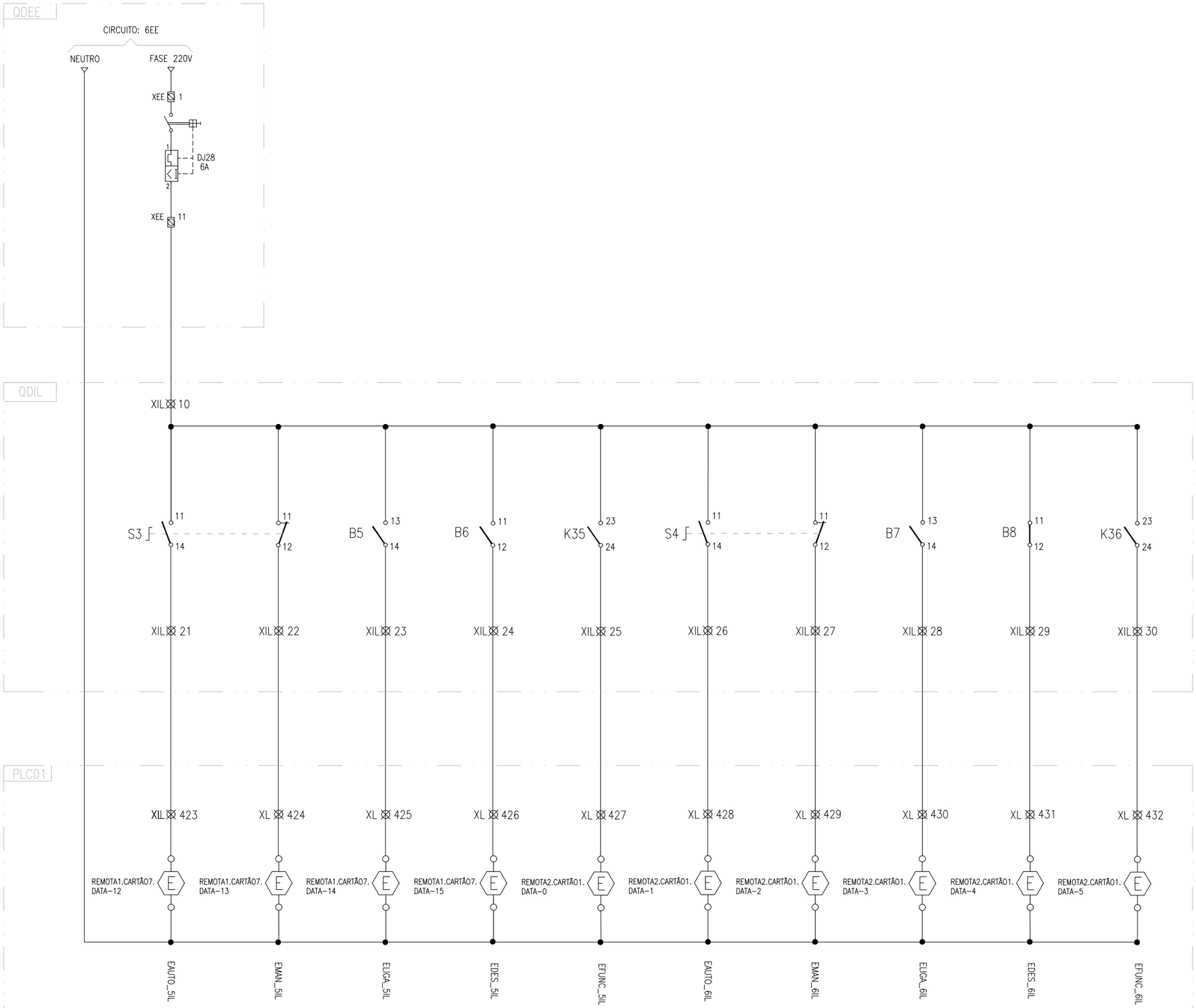
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-018_R01	18/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 339 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – ILUMINAÇÃO EXTERNA ENTRADAS

Data: AGOSTO/2020

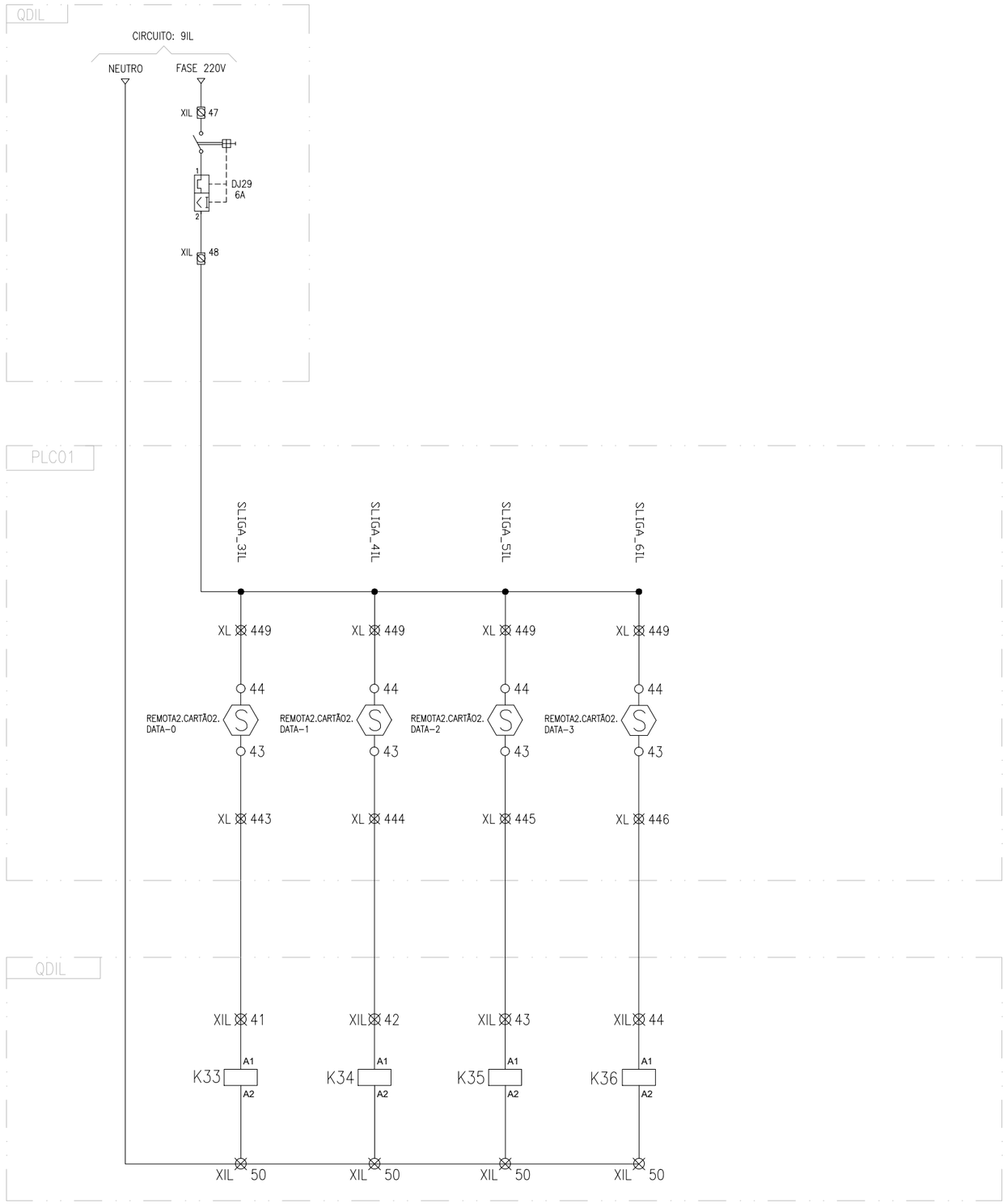
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-019_R01	19/21	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 340 / 383



SIMBOLOGIA	
	Disjuntor. especificações no diagrama unifilar.
	Contator
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual
	Lâmpada/sinaleiro
	Chave seletora
	Botoeira normalmente aberta (NA) com retorno por mola
	Botoeira normalmente fechada (NF) com retorno por mola
	Contato normalmente aberto (NA)
	Contato normalmente fechado (NF)
	Bornes
	Bobina contator
	Entradas PLC
	Saídas PLC

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA FUNCIONAL – ILUMINAÇÃO EXTERNA SAÍDAS

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-020_R01	20/21	01

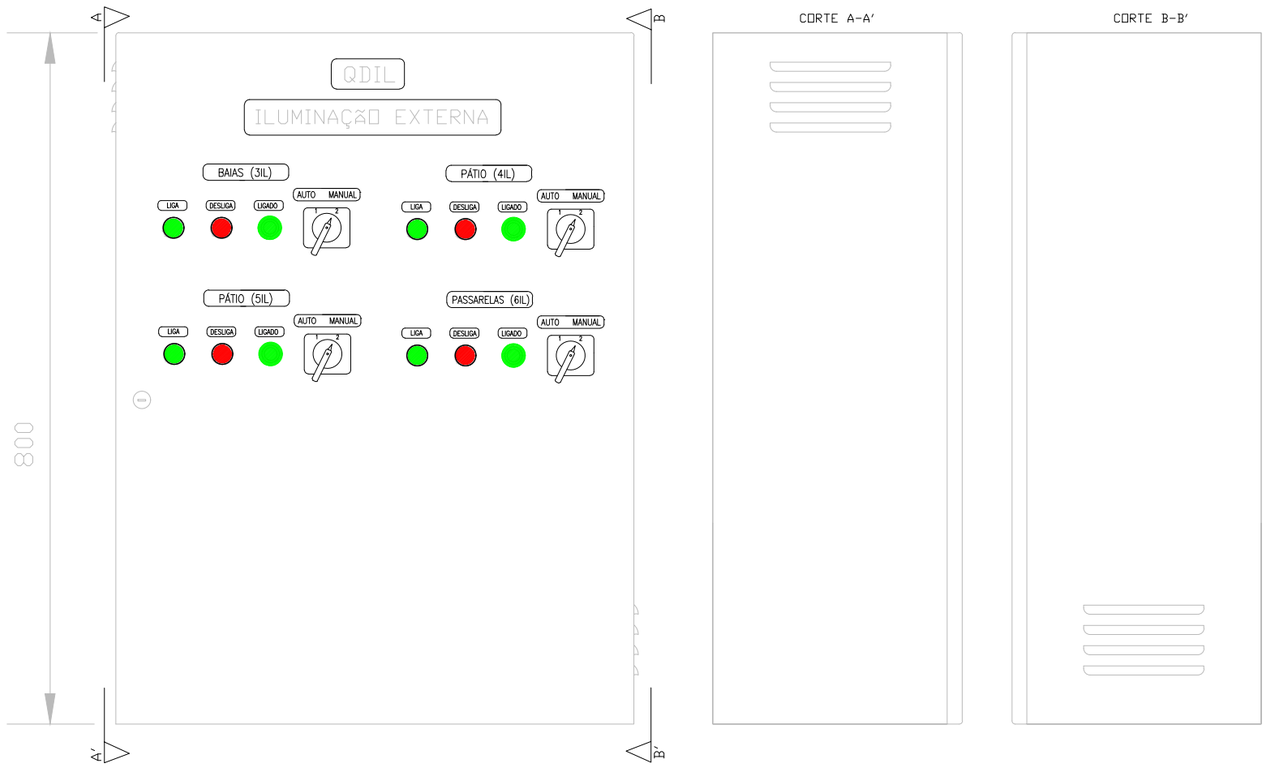
TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A2
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 341 / 383

DIMENSIONAL EXTERNO DO PAINEL DE ILUMINAÇÃO



REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

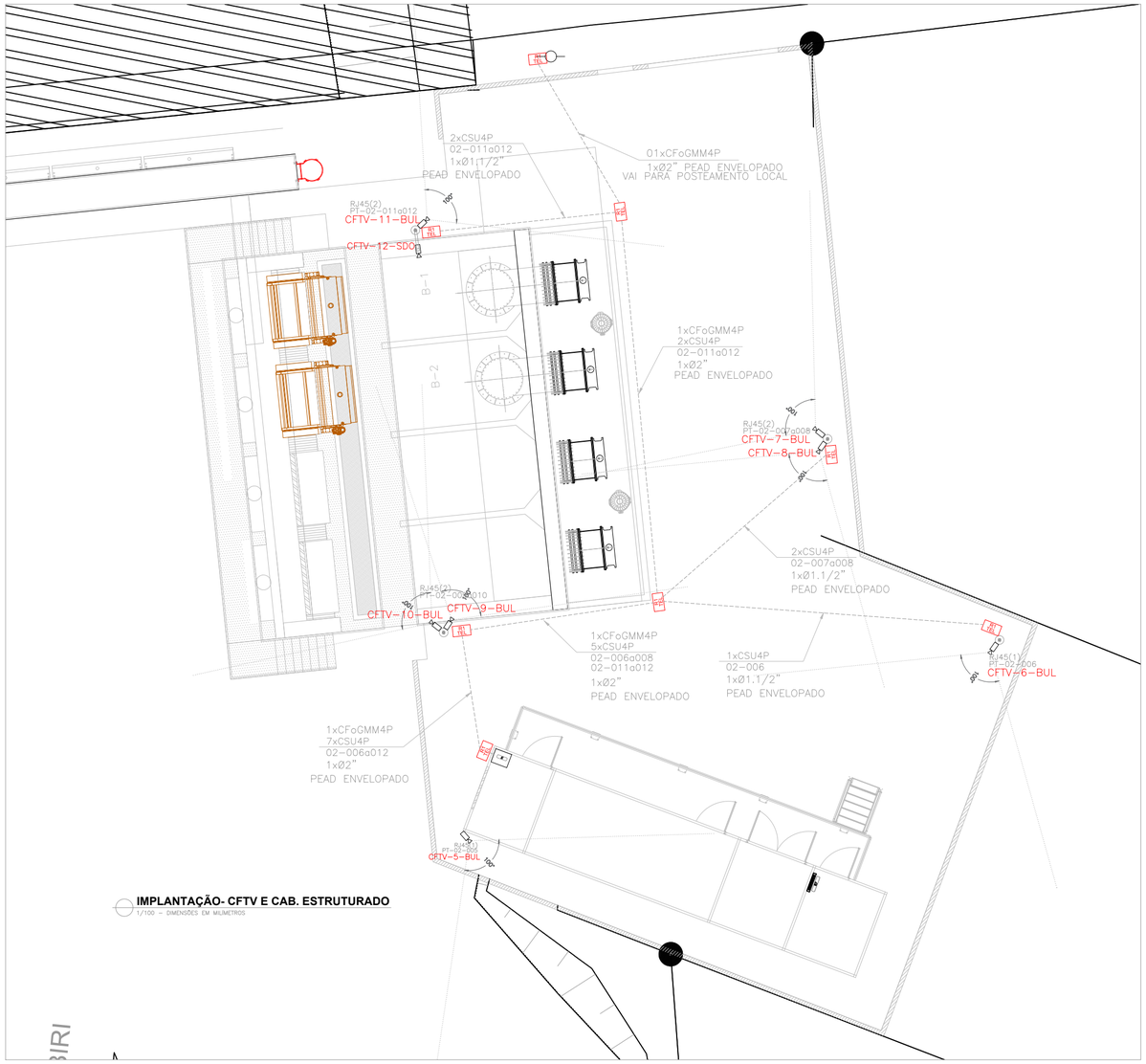
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIMENSIONAL – PAINEL DE ILUMINAÇÃO EXTERNA (QDIL)

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-AUT-021_R01	21/21	01

2020-C11DT7 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PAGINA 342 / 383



IMPLANTAÇÃO- CFTV E CAB. ESTRUTURADO
1/100 – DIMENSÕES EM MILIMETROS

OBSERVAÇÕES

1 – Eletrodutos embutidos deverão ser em PEAD flexível, eletrodutos aparentes deverão ser em PVC rígido.
2 – Os eletrodutos deverão ser providos de buchas e arruelas nas suas extremidades, nas conexões com caixas de passagem e de saída.
3 – Utilizar no máximo duas curvas, não reversas, em lances de tubulação, entre caixas.
4 – Utilizar curvas de raio longo, padrão comercial e nunca joelhos.
5 – Eletrodutos não especificados no projeto, terão dimensões mínimas de Ø1".
6 – Na caixa de passagem R1 próximo ao armário de telecomunicaçoes deverá ser instalada uma haste de aterramento onde o armário de telecomunicação deverá ser conectado.
7 – Todos os rack's serão aterrados de acordo com os critérios de vinculação estabelecidos na norma EIA/TIA-607.
8–Todos os conectores, cabos e patch panel deverão ser blindados.

LEGENDA DAS INSTALAÇÕES

AT XX	Armário de Telecomunicações
BD4	Bandeja 19" – fixaçao 4 pontos
R1, R2 OU R3	Caixa subterrânea p/ telefonia padrão Telebrás
GCF	Guia para cabos – fechado
PP	Patch Panel 24P – Cat 6
SW	Switch
RJ45(1)	1 Tomada RJ45 c/ placa plana 2x4"
RJ45(2)	2 Tomadas RJ45 c/ placa plana 2x4"
RJ45(4)	4 Tomadas RJ45 c/ placa plana 4x4"

IDENTIFICAÇÕES DOS PONTOS

PT–XX–XXX
- Indicativo de Ponto
- Número Sequencial do Ponto
- Indicativo do patch panel

Patch panel–01: Pontos de voz e dados
Patch panel–02: Pontos para CFTV

IDENTIFICAÇÕES DOS CABOS

XX x CSU XP
- Quantidade de Cabos
- CS=Cabo Secundário, CP=Cabo Primário, CFo=Cabo de fibra óptica
- U = Cabo UTP Categoria 6, fibra optica MM: multimodo, SM: monomodo
- Indicativo da Quantidade de Pares do Cabo

XX–YYY a ZZZ
- Número do Último Par de Cabo
- Número do Primeiro Par de Cabo
- Indicativo do Patch panel

LEGENDA DETALHADA

R1 TEL — Caixa subterrânea p/ telefonia
Quadro p/ Telefonia
Caixa subterrânea p/ telefonia
R1 (C=60, L=35, A=50)cm — 1 pç

Quadro de distribuição p/ telefonia
Quadro p/ telefonia
Caixa padrão telebras N° 4 p/ telefonia
60x60x12cm — 1 pç

Caixa de passagem
Caixa de passagem em PVC
Dimensões: 4x2" ou indicado em planta — 1 pç

AT XX (NUMERAÇÃO DO ARMÁRIO) — Armário de Telecomunicações (AT) – Rack padrão 19" x 16U, com porta acrílico
Acessórios Cabeamento – Rack
GabineTE – padrão 19"
Rack
GabineTE – 19" de parede – porta acrílico cristal
16U x 570 x 470mm — 1 pç

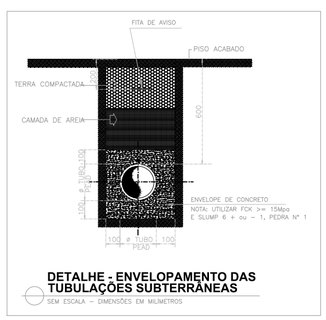
RJ45(X) (CONECTOR QTD. DE PONTOS) — Tomada de sobrepor com conector RJ45 – 0,30m do piso
Acessórios Cabeamento – Metálico
Conector
RJ45 Fêmea blindado (CMBV)
Acessórios p/ eletrodutos
Caixa PVC
4x2" Para 1 ou 2 conectores, 4x4" Para 3 ou 4 conectores — 1 pç
Dispositivo de Cabeamento – embutir
Para 1 ou 2 conectores – Placa 2x4", 1 ou 2 módulos – RJ45 CAT6 blindado — 1 pç
Para 3 ou 4 conectores – Placa 4x4", 3 ou 4 módulos – RJ45 CAT6 blindado — 1 pç

Poste circular reto, em aço galvanizado, h=7m.
Poste circular em concreto, h=11m.
Eletrocalha galvanizada com tampa
Eletroduto de PVC embutido no piso
Eletroduto de PVC rígido aparente – dimensões mínimas de Ø1", quando não estiver especificado na planta.
Eletroduto de PVC sobre forro ou embutido em alvenaria – dimensões mínimas de Ø1", quando não estiver especificado na planta.

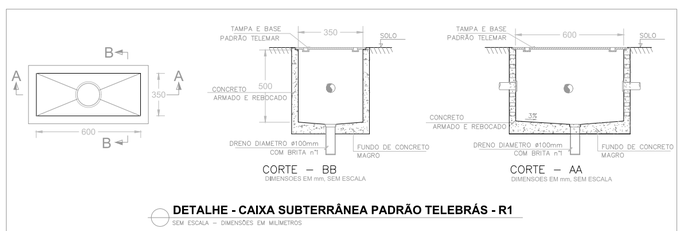
IDENTIFICAÇÃO DOS DUTOS

YxØZ"
- Dimensão do duto
- Quantidade de dutos

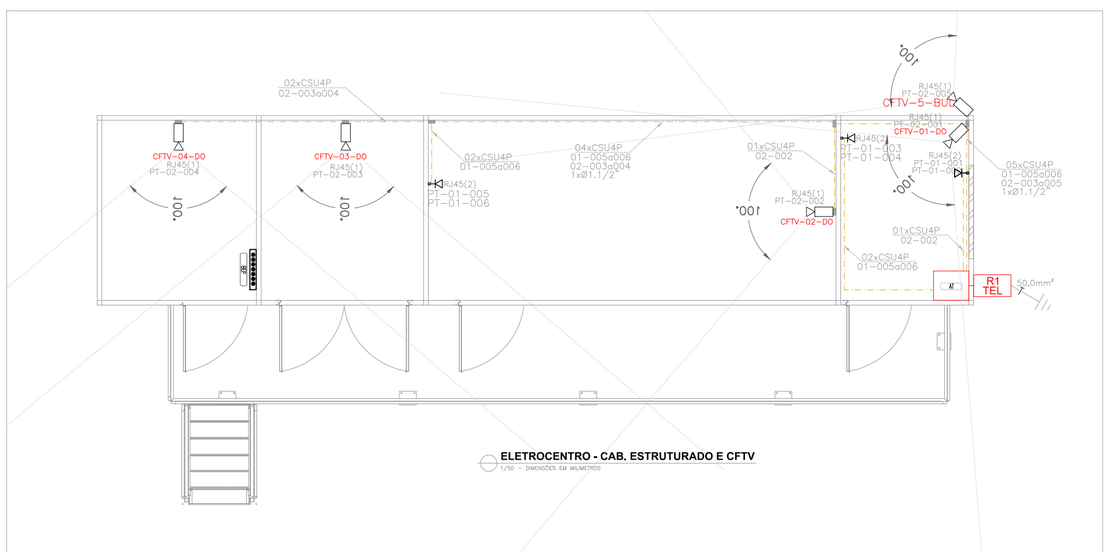
Câmera de videomonitoramento IP, 4K, PoE+
CFTV–XX–BUL
- Tipo de câmera: BUL = Bullet, SDO = Speed Dome, DO = Dome
- Numeração da câmera



DETALHE - ENVELOPAMENTO DAS TUBULAÇÕES SUBTERRÂNEAS
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



DETALHE - CAIXA SUBTERRÂNEA PADRÃO TELEBRÁS - R1
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



ELETROCENTRO - CAB. ESTRUTURADO E CFTV
1/50 – DIMENSÕES EM MILIMETROS

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3329-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS P.DOS SANTOS
CREA-ES 18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

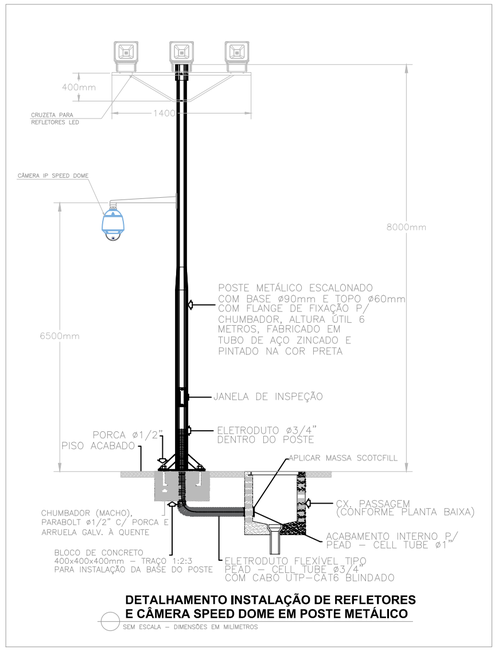
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: CABEAMENTO ESTRUTURADO E CFTV

Data: AGOSTO/2020

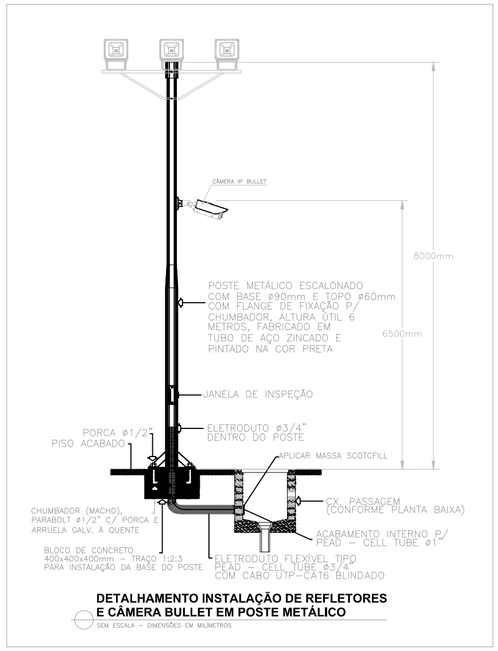
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-CFTV-001	01/02	01

2020-C11D17 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 343 / 383



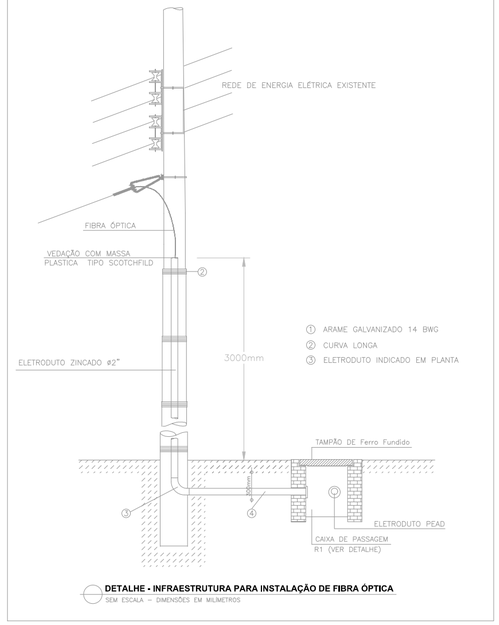
DETALHAMENTO INSTALAÇÃO DE REFLETORES E CÂMERA SPEED DOME EM POSTE METÁLICO

SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



DETALHAMENTO INSTALAÇÃO DE REFLETORES E CÂMERA BULLET EM POSTE METÁLICO

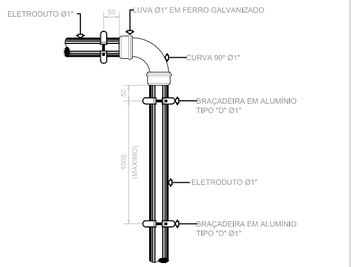
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



DETALHE - INFRAESTRUTURA PARA INSTALAÇÃO DE FIBRA ÓPTICA

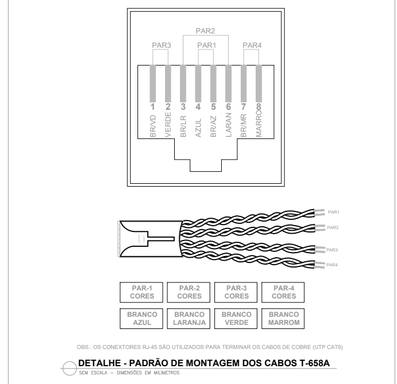
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

LISTA DE MATERIAIS E QUANTITATIVOS			
Item	Descrição	Un.	Qtdade
1	Cabo de par trançado blindado (F/UTP), categoria 6, ou superior, com condutores de cobre rígidos 24 AWG, uso indoor/outdoor ref: Furukawa ou similar	m	437
2	Fibra óptica monomodo Fiber-Lan Indoor/Outdoor de 4 Fibras (2 pares), demais características conforme ABNT NBR 14772, ref: Furukawa ou similar	m	60
3	Conversor de Midia PoE 2Km SC Multimodo, 100Base-FX para 10/100Base-TX. ref: Planet ou similar	pç	1
4	Patch cord F/UTP CAT.6 – Cabo flexível Blindado Cat.6 montado com conectores RJ45 nas duas extremidades. ref: Furukawa ou similar	pç	20
5	Conector Fêmea blindado CAT.6 Conector fêmea do tipo keystone Jack. Ref: Furukawa ou similar	pç	6
6	Eletroduto de PVC 3/4" com abraçadeiras, parafusos de fixação, curvas e conexões	m	40
7	Eletroduto de aço galvanizado 2"	m	5
8	Curva 90° para eletroduto de aço galvanizado 2"	pç	1
9	Condulete de alumínio 4X2", furos 3/4", múltiplo, com espelho para 1 RJ45	pç	2
10	Condulete de alumínio 4X2", furos 3/4", múltiplo com espelho	pç	12
11	Switch de 24 portas, com taxa de transmissão de 10/100/1000 Mbps portas RJ-45 10/100/1000 PoE+ com detecção automática, camada 3, 4 portas Gigabit Ethernet SFP fixas, instalação em rack de 19". ref: 2930F 24G PoE+ 4SFP – Aruba ou similar	pç	1
12	Rack de parede 19" fechado com chave, 16Us, 470x570mm, com portas laterais e frontal, com venezianas, cooler de ventilação na parte superior.	pç	1
13	Patch-pannel, 24 portas, cat. 6, EIA/TIA 568-A, para rack de 19", Blindado, com ícones, ref. Furukawa ou similar.	pç	1
14	Guia de cabos horizontal 1u para rack de 19".	pç	2
15	Calha de tomadas com filtro para instalação, em rack, com 06 tomadas 2P+T, REF: PIAL	pç	2
16	Tampa cega 1u para rack 19".	pç	9
17	Bandeja fixa frontal para Racks padrão 19" polegadas, 2Us, 290 mm de profundidade, fixação interna construída em aço, com estampas de ventilação para circulação de AR interno do Rack, 2 pontos fixação nos planos frontais do rack por meio de parafusos.	pç	1
18	DIO 24FO Distribuidor interno óptico SC MM 62.5/125 gaveta 19" 1U	pç	1
19	Haste de aterramento tipo Copperweld alta camada (254 microns) Ø 5/8 x 2,40 m	pç	1
20	cabo de cobre 50mm², isolamento na cor verde	m	20
21	Conector em bronze reforçado para 2 cabos de cobre de 16-70mm² e haste de aterramento, com grampo U, porcas e arruelas em aço GF.	pç	1
22	Caixa de passagem de embutir no piso, padrão Telebrás, R1, com tampa em ferro fundido.	pç	8
23	Duto em polietileno de alta densidade (PEAD) ø2" ref: Kanalex ou similar	m	50
24	Duto em polietileno de alta densidade (PEAD) ø1.1/2" ref: Kanalex ou similar	m	40
25	Duto em polietileno de alta densidade (PEAD) ø3/4" ref: Kanalex ou similar	m	12
26	Câmera IP Speed Dome 2MP com 37x de zoom, Resolução Full HD, com Análise inteligente de vídeo, Mapa de calor e detecção de face, alimentação: 24 Vac / 3 A, PoE+ (IEEE 802.3at), IP67 e IK10, ref: VIP 7237 SD INTELBRAS ou similar	pç	1
27	Câmera IP Dome, Resolução de 1 MP, Lente fixa de 2,8 mm, IR inteligente com alcance de 20 metros, Instalação interna ou externa, alimentação: 12 Vdc/PoE (802.3at), Ref: VIP S4020 G2 INTELBRAS ou similar	pç	4
28	Câmera IP Bullet 12MP, Zoom Motorizado, Inteligências de vídeo, Entrada e Saída de Alarme, Alimentação: 12 Vdc ou, PoE+ (IEEE 802.3at), IP67 e IK10, ref: VIP 71250 Z INTELBRAS ou similar	pç	7
29	Suporte braço para câmera SPEED DOME em poste, dimensões aproximadas: 117×194×451.3mm	pç	1
30	Suporte para montagem de câmera bullet em poste, ref: AXIS T91A47	pç	6
31	Gravador digital de vídeo em rede para até 16 câmeras IP em Full HD a 30 FPS 1 interfaces de rede Gigabit Ethernet, 16 portas PoE 802.3at, 4 entradas de alarme, Reconhecimento automático das câmeras Ips, HD interno de, no mínimo, 1 Tb, Fonte interna 100–240 Vac. 50/60 Hz, ref: NVD 3116 P, INTELBRAS ou similar	pç	1



DETALHAMENTO INSTALAÇÃO DE ELETRODUTOS APARENTES

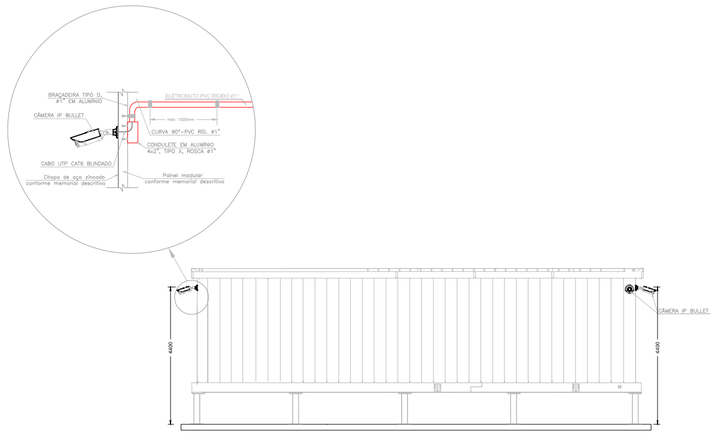
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



OBS.: OS CONEXTORES RJ-45 SÃO UTILIZADOS PARA TERMINAR OS CABOS DE COBRE (UTP CAT6)

DETALHE - PADRÃO DE MONTAGEM DOS CABOS T-658A

SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

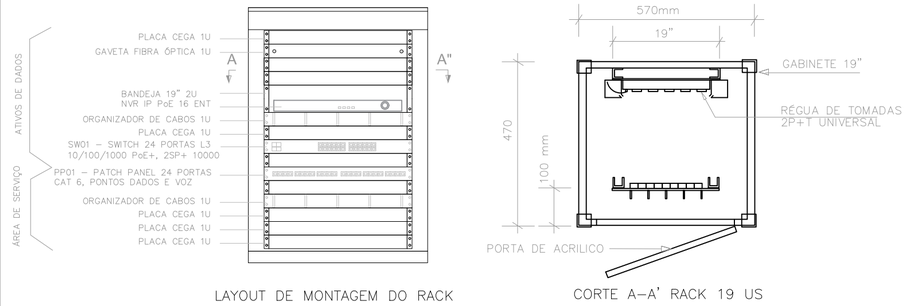


DETALHAMENTO INSTALAÇÃO DE CÂMERAS NA ESTRUTURA DO ELETROCENTRO

1/100 – DIMENSÕES EM MILIMETROS

AT 01

Mini Rack de Parede 16u x 470mm Preto texturizado. Estrutura monobloco com teto, base e fundo confeccionadas em chapa de aço SAE 1020, (20, espessura 0,91 mm). Laterais ventiladas removíveis em chapa de aço SAE 1020 (20, espessura 0,90 mm). Porta em chapa de aço SAE 1020, (18, espessura 1,20 mm) com visor em PS(poliestireno) e fechadura com duas chaves. Parte inferior com abertura para entrada e saída de cabos.



DETALHE - MONTAGEM DO ARMÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS P.DOS SANTOS
CREA-ES 18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

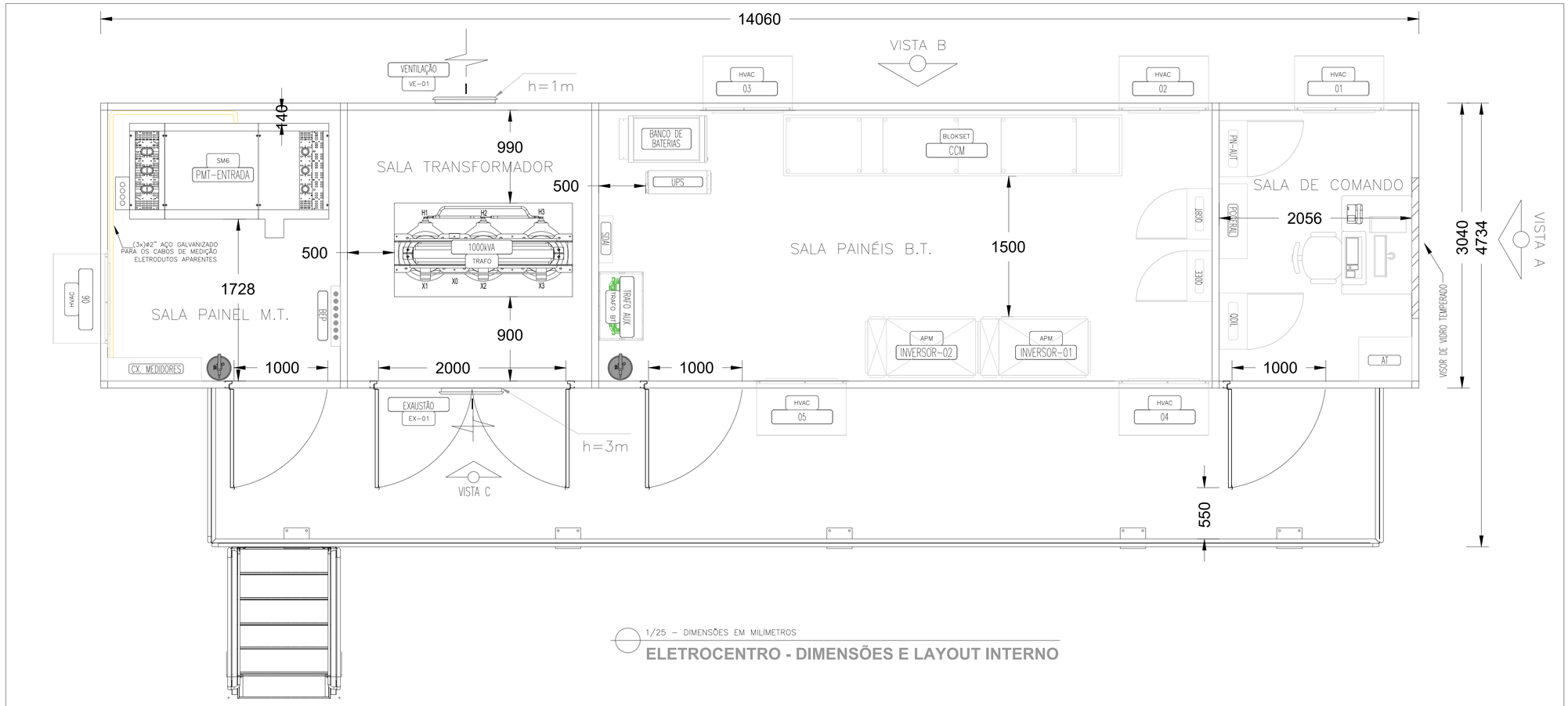
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: CABEAMENTO ESTRUTURADO E CFTV

Data: AGOSTO/2020

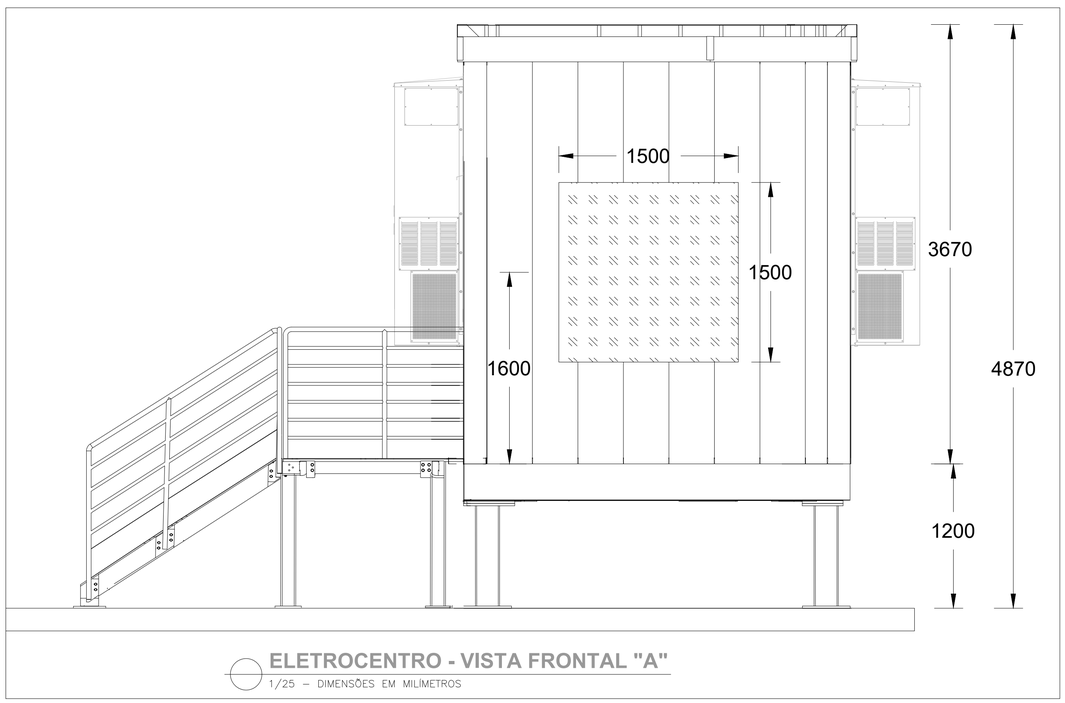
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-CFTV-002	02/02	01

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 344 / 383



1/25 – DIMENSÕES EM MILÍMETROS

ELETROCENTRO - DIMENSÕES E LAYOUT INTERNO



ELETROCENTRO - VISTA FRONTAL "A"

1/25 – DIMENSÕES EM MILÍMETROS

NOTAS GERAIS: ELETROCENTRO

1. Entradas e saídas de cabos serão dispostas imediatamente abaixo dos painéis.
2. Painéis sem cota em relação à parede serão instalados fixos na parede (sobrepor).
3. As bordas das flanges de de passagem de cabos na chapa piso deverão ser revestidas com borracha perfil "U" a fim de manter a integridade da isolação dos cabos.
4. Os guarda corpos das plataformas que dão acesso às portas das salas do Eletrocentro deverão ser removíveis/ desmontáveis, para facilitar a entrada e saída dos equipamentos para montagem e ou manutenção dos mesmos.
5. O ambiente interno (salas dos painéis de M.T., B.T., transformador, sala de operação/comando) deverão apresentar isolação e climatização adequada conforme especificações no memorial descritivo, para a permanência de pessoal técnico em serviço, assim como a garantia e performance dos equipamentos.
6. O fator de transmissão térmica das paredes do Eletrocentro deverá ser de, no máximo, 0,49W/(m²/K).
7. Para o isolamento térmico deverá ser utilizado material testado e classificado como incombustível, normas: ABNT NBR 11722, ASTM C665.

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9894
EMAIL transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

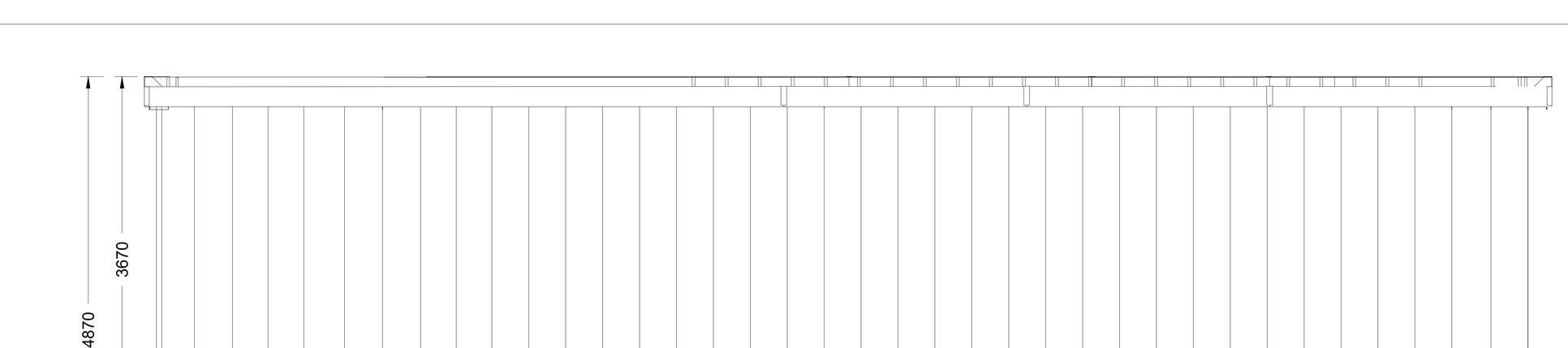
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: ELETROCENTRO - LAYOUT INTERNO E VISTA FRONTAL

Data: AGOSTO/2020

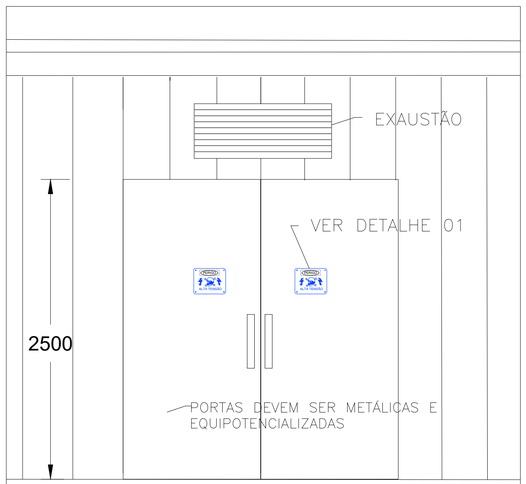
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/25	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-001_R01	01/15	01

2020.C11D77.E.DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 345 / 383



ELETROCENTRO - VISTA LATERAL "B"

1/25 – DIMENSÕES EM MILÍMETROS



VISTA "C" - PORTA DO POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DO ELETROCENTRO

SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILÍMETROS

NOTAS GERAIS: ELETROCENTRO

1. Entradas e saídas de cabos serão dispostas imediatamente abaixo dos painéis.
2. Painéis sem cota em relação à parede serão instalados fixos na parede (sobrepor).
3. As bordas das flanges de de passagem de cabos na chapa piso deverão ser revestidas com borracha perfil "U" a fim de manter a integridade da isolação dos cabos.
4. Os guarda corpos das plataformas que dão acesso às portas das salas do Eletrocentro deverão ser removíveis/ desmontáveis, para facilitar a entrada e saída dos equipamentos para montagem e ou manutenção dos mesmos.
5. O ambiente interno (salas dos painéis de M.T., B.T., transformador, sala de operação/comando) deverão apresentar isolação e climatização adequada conforme especificações no memorial descritivo, para a permanência de pessoal técnico em serviço, assim como a garantia e performance dos equipamentos.
6. O fator de transmissão térmica das paredes do Eletrocentro deverá ser de, no máximo, 0,49W/(m²/K).
7. Para o isolamento térmico deverá ser utilizado material testado e classificado como incombustível, normas: ABNT NBR 11722, ASTM C665.

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

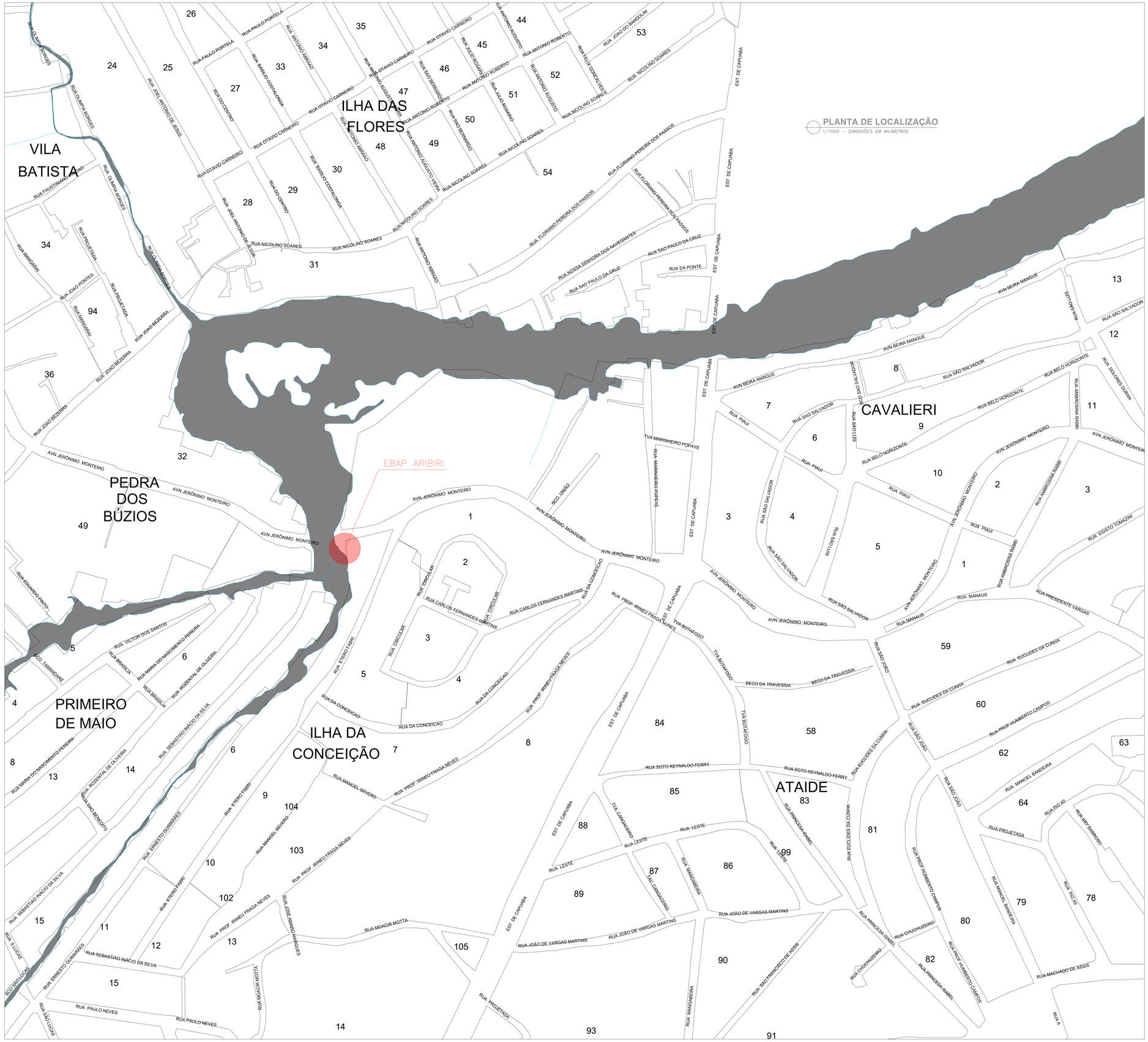
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: ELETROCENTRO - VISTAS

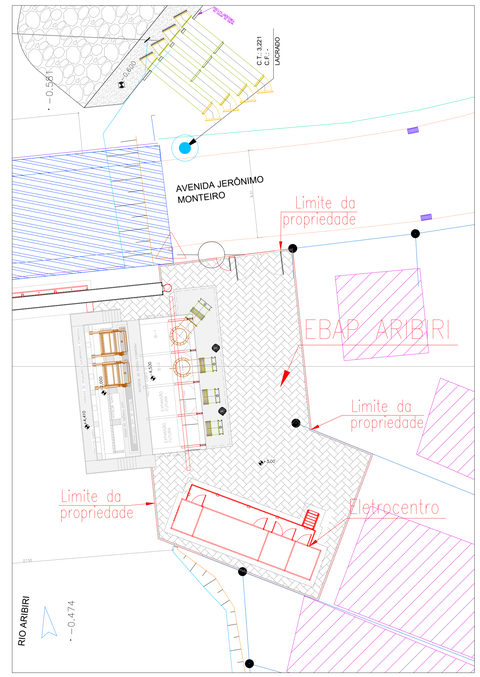
Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/25	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-002_R01	02/15	01

2020.C1.D77 - E.DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 346 / 383



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
1/1000 – DIMENSÕES EM MILIMETROS



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO - DETALHE EBAP ARIBIRI
1/200 – DIMENSÕES EM MILIMETROS

EBAP ARIBIRI
Localização : 361072.9289 E,
7751178.1723 N
Av. Jerônimo Monteiro,
Vila Velha – ES

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – TEL: (27) 3025-6000 – www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS P. DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

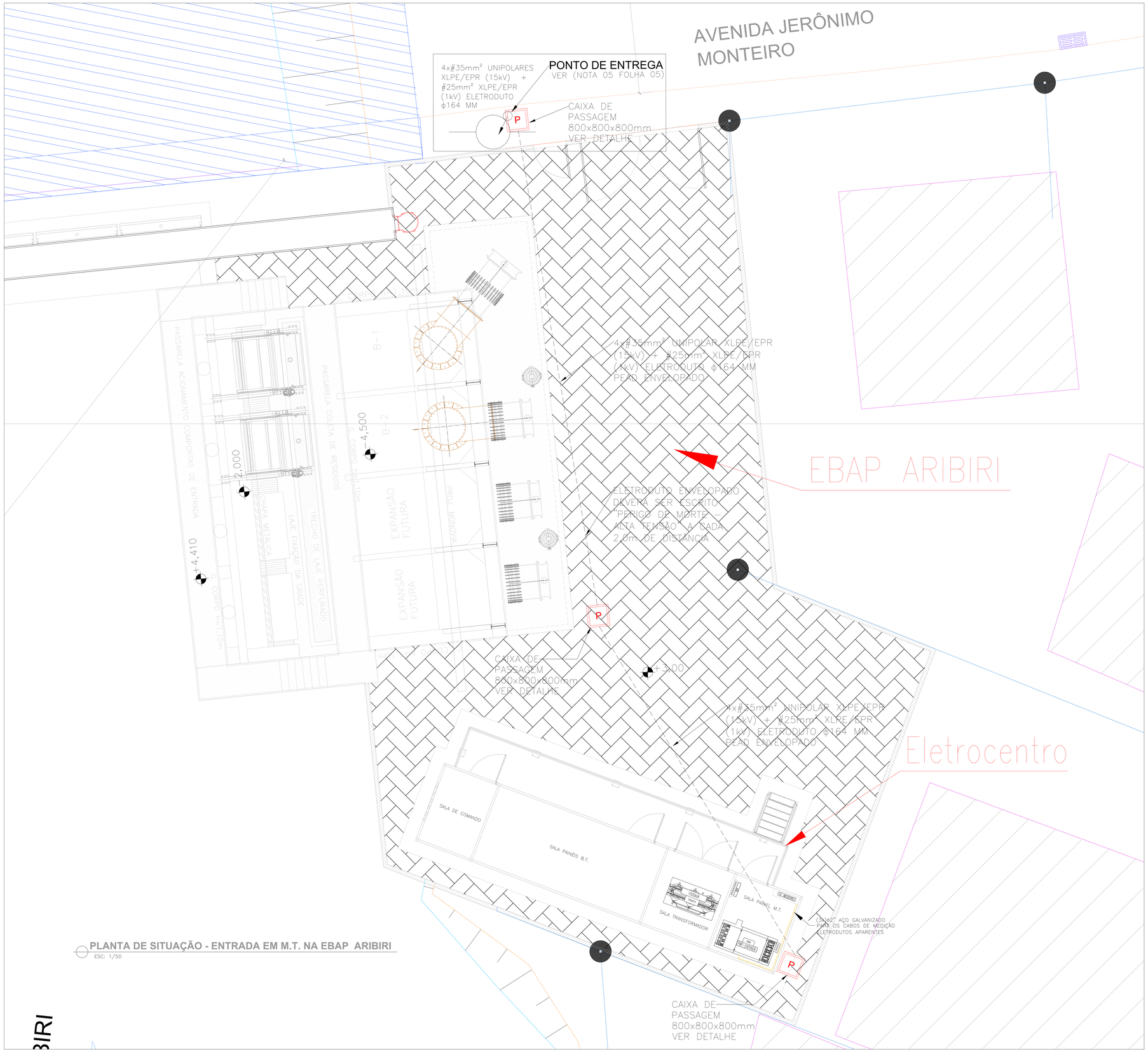
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/1000	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-003_R01	03/15	01

2020-0197 EDOS - CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 347 / 393



PLANTA DE SITUAÇÃO - ENTRADA EM M.T. NA EBAP ARIBIRI

ESC: 1/50

CONVENÇÕES E LEGENDAS

	POSTE DE CONCRET.
	ELETRODUTO NO PISO
P	CAIXA DE PASSAGEM ELÉTRICA NO PISO
	ELETRODUTO QUE DESCE
	ELETRODUTO QUE SOBE

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – TEL: (27) 3229-9999 – EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br – www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos: MARCOS VINÍCIUS P. DOS SANTOS – CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PLANTA DE SITUAÇÃO - ENTRADA EM M.T. NA EBAP ARIBIRI

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-004_R01	04/15	01

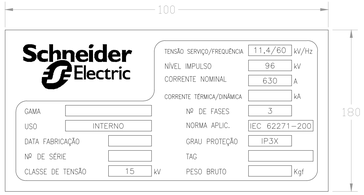
20/07/2020 16:51 PÁGINA 348 / 393
2020-C11077 - E-DOCS - COPIA SIMPLES 04/08/2020 16:51

NOTAS – PONTO DE ENTREGA:

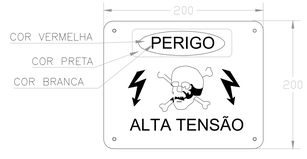
1. As cotas são dadas em milímetros.
2. Instalações permitidas somente para postes de 11 metros, no mínimo.
3. As dimensões da caixa de passagem 80x80x80 cm com tampa de concreto armado de 6 cm de espessura com armação dupla – após vistoria da EDP Espírito Santo lacrar com argamassa de cimento e areia.
4. As hastes de terra deverão ser instaladas no sentido do alinhamento da posteação com a rua. Devendo ser observada na sua cravação a existência de redes subterrâneas tais como telefônica, esgotos, água, etc..
5. A localização definitiva do poste da EDP Espírito Santo onde se fará o ponto de entrega de energia, deverá ser confirmado pelo interessado junto ao escritório local da EDP Espírito Santo na época do lançamento do ramal subterrâneo da entrada. O ramal de ligação aérea não poderá ser acessível de janelas, sacadas telhados, escadas e áreas adjacentes, devendo por isso qualquer dos seus fios afastar-se dos mesmos pelo menos 1,5 metros.
6. Se for necessário o uso do cabo unipolar reserva, após a sua ligação deverá ser verificada a sequência de fases na baixa tensão.

NOTAS – PLACA DE IDENTIFICAÇÃO:

1. As cotas são dadas em milímetros.
2. As placas devem ser de material durável e claramente legíveis.
3. A placa deverá ser em alumínio c/ gravação preta, em baixo relevo. fixadas por meio de parafusos cadmiados ou zincados

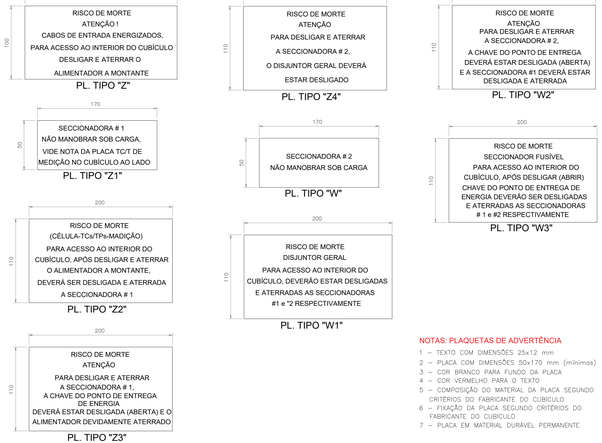


DETALHE - PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DO CONJUNTO BLINDADO
SEM ESCALA



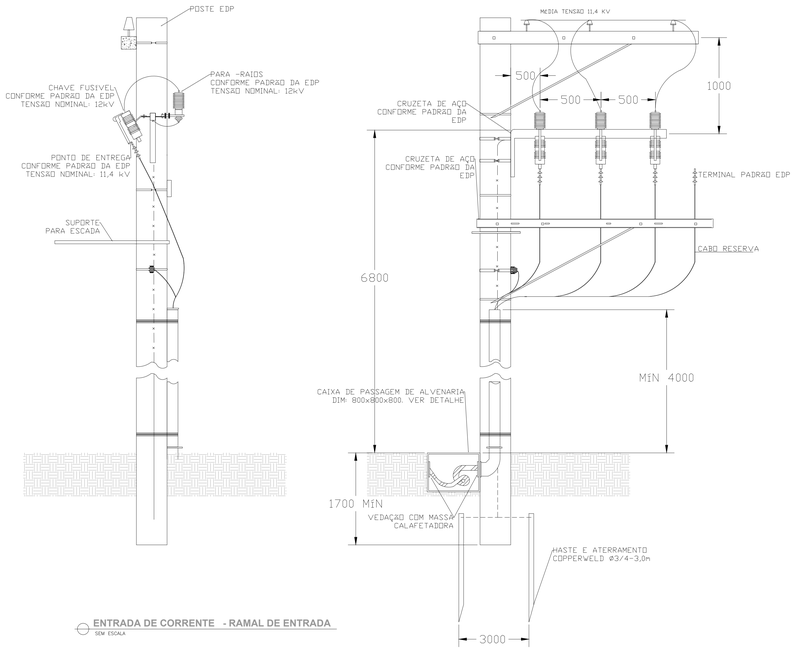
DETALHE - PLACADE ADVERTÊNCIA - PORTAS DA SUBESTAÇÃO
SEM ESCALA

DETALHE - PLAQUETAS PARA FIXAÇÃO EM CELULAS COMPACTAS DE MÉDIA TENSÃO
SEM ESCALA

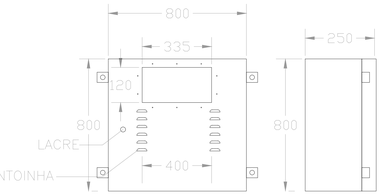


NOTAS: PLAQUETAS DE ADVERTÊNCIA

1 – TEXTO COM DIMENSÕES 25x12 mm
2 – PLACA COM DIMENSÕES 50x170 mm (mínimas)
3 – COR BRANCO PARA FUNDO DA PLACA
4 – COR VERMELHO PARA O TEXTO
5 – COMPOSIÇÃO DO MATERIAL DA PLACA SEGUNDO CRITÉRIOS DO FABRICANTE DO CUBÍCULO
6 – FIXAÇÃO DA PLACA SEGUNDO CRITÉRIOS DO FABRICANTE DO CUBÍCULO
7 – PLACA EM MATERIAL DURAVEL PERMANENTE



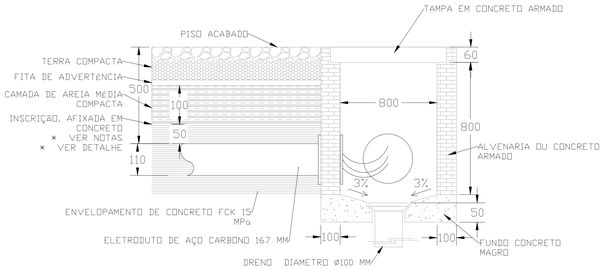
ENTRADA DE CORRENTE - RAMAL DE ENTRADA
SEM ESCALA



DETALHE - PAINEL DE MEDIÇÃO
SEM ESCALA

NOTAS – CAIXA DE MEDIÇÃO:

1. Dimensões em milímetros;
2. Caixa com grau de proteção IP 40 (Ref. ABNT), fabricada em chapa 16 SAE 1010 / 1020, soldada;
3. Toda a caixa deverá receber tratamento anticorrosivo pelo sistema de banho químico (desengraxe e fosfatização);
4. Ainda em complemento ao item anterior, a caixa deverá ser revestida com pintura eletrostática N 6,5 Cinza Munsell;
5. A placa de montagem deverá ser em cor laranja;
6. A porta interna deverá ter regulagem de profundidade, ajustável por meio de parafusos e porca borboleta, além de aterramento e grade para visualização do medidor;
7. A porta externa deverá possuir visor em policarbonato transparente (3mm), ponto para aterramento e vedação;
8. Só poderão ser utilizadas caixas de fornecedores homologados pela EDP Espírito Santo;



DETALHE - CAIXA DE PASSAGEM COM ELETRODUTO SUBTERRÂNEO
SEM ESCALA

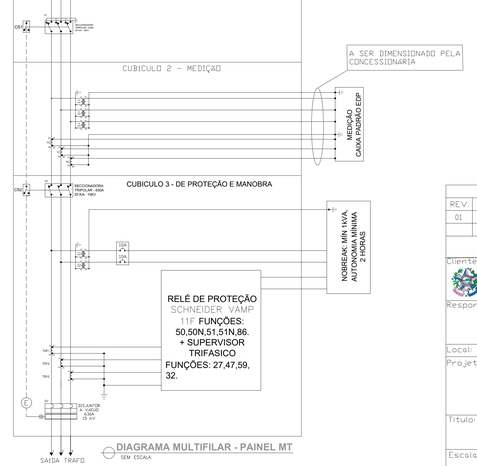


DIAGRAMA MULTIFILAR - PAINEL MT
SEM ESCALA

REVISÕES					
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISAO SEDURB	VIN	VIN	DBG	DBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – Tel.: 027- 3209-7000 – CNPJ: 11.xxx/xxx1-xx/xx – www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos: MARCOS VINICIUS P. DOS SANTOS CREA: ES-187737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TECNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRAFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DETALHES - ENTRADA DE ENERGIA

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESCALA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-005_R01	05/15	01

2020-01-10T1:1 E-DOCS: CÓPIA CONTROLADA 04/09/2020 16:21 PÁGINA 349 / 883

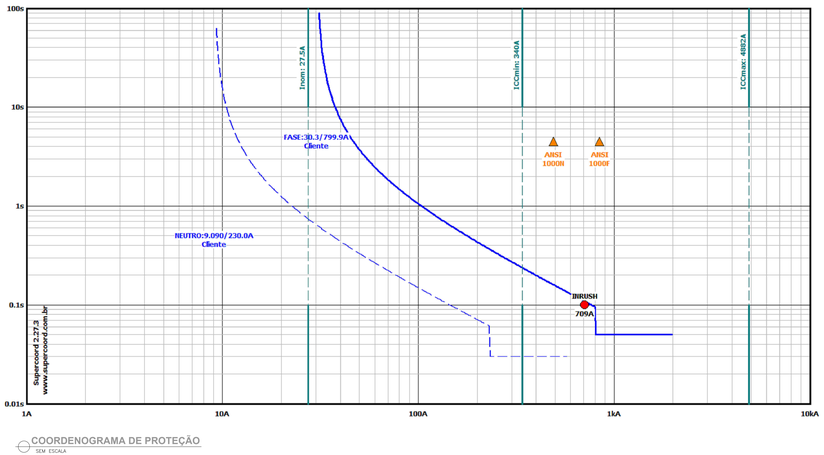
NOTAS GERAIS: SUBESTAÇÃO

1. O RAIO DE CURVATURA MÍNIMO À SER EMPREGADO NOS CABOS DE ALTA TENSÃO DEVERÁ SER DE 25 cm OU 20 VEZES O DIÂMETRO DO CABO.
2. TODAS AS PARTES METÁLICAS NÃO ENERGIZADAS (VIVAS) DEVERÃO SER ATERRADAS, INCLUINDO OS SEGUINTES ELEMENTOS:
2.1. AS GRADES METÁLICAS DA SUBESTAÇÃO;
2.2. PORTA METÁLICA DA SUBESTAÇÃO
2.3. AS CARCAÇAS DOS CUBICULOS BLINDADOS;
2.4. ELETRODUTOS GALVANIZADOS;
2.5. TAMPA METÁLICA DE CAIXAS DE PASSAGEM.
3. CURVAS DE ELETRODUTOS SUBTERRÂNEOS DEVERÃO SER EXECUTADAS APENAS DENTRO DE CAIXAS DE PASSAGEM.
4. A PORTA DA SUBESTAÇÃO :
4.1. POSSUIR DIMENSÕES MÍNIMAS DE 1,2 m X 1,8 m;
4.2. SER DO TIPO CORTA FOGO E COM RESISTÊNCIA A CHAMA DE NO MÍNIMO 3 HORAS (TIPO P-90)
4.1. DEVERÁ SER METÁLICA;
4.2. DEVERÁ SER AFIXADA UMA PLACA DE ADVERTÊNCIA COM OS DIZERES "PERIGO: ALTA-TENSÃO";
4.3. DEVERÁ SER ESCRITO COM TINTA PRETA SOBRE A PORTA DA SUBESTAÇÃO OS DIZERES: "SUBESTAÇÃO DE ENERGIA".
4.4. A FECHADURA DEVERÁ SER LACRADA COM CADEADO.
5. OS CUBÍCULOS:
5.1. POSSUIRÃO PORTAS SUPLEMENTARES NA PARTE FRONTAL;
5.2. POSSUIRÃO PONTO DE LUZ A PROVA DE EXPLOSÃO INSTALADO INTERNAMENTE;
5.3. POSSUIR RESISTENCIA A CHAMADE PELO MENOS 3 HORAS DE DURAÇÃO.
6. A SUBESTAÇÃO DE ENERGIA DEVERÁ TER ACESSO EXTERNO E INTERNO PERMANENTE LIVRES PARA A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E EQUIPAMENTOS COM DIMENSÕES MÍNIMAS DE 1,2x1,8x2,0m E 2.500KG.
7. A MONTAGEM ELÉTRICA DA SUBESTAÇÃO DEVERÁ OBEDECER AO PROJETO APROVADO, NÃO SENDO PERMITIDA ALTERAÇÕES SEM A ANUÊNCIA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO MESMO.
8. A SUBESTAÇÃO DEVERÁ POSSUIR ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA COM AUTONOMIA MÍNIMA DE 2,5 HORAS.
9. O ATERRAMENTO DA MALHA DE ATERRAMENTO NÃO PODERÁ SR SUPERIOR A 5 OHMS EM QUAISQUER ÉPOCAS DO ANO.
10. AS EXTREMIDADES DAS TUBULAÇÕES EM CAIXAS E/OU ELETROCALHAS DEVERÃO TER ACABAMENTO COM BUCHA E ARRUELA.
11. A DIFERENÇA MÁXIMA PERMITIDA ENTRE AS FASES NA UNIDADE CONSUMIDORA É DE 5%.
12. TERÁ QUE SER DEIXADA NO INTERIOR DAS CAIXAS DE MEDIÇÃO E QGB'S UMA PONTA MÍNIMA DE 1,5 M EM CADA CONDUTOR PARA FACILITAR A LIGAÇÃO DAS MEDIÇÕES E/OU PROTEÇÕES.
13. A TUBULAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO EM ALTA TENSÃO DEVERÁ SER ENVELOPADA DE CONCRETO, A NO MÍNIMO 60 cm DE PROFUNDIDADE.
14. A MALHA DE TERRA DEVERÁ SER CONSITUIDA POR CABOS COM ENCORDOALHAMENTO CLASSE 2:
14.1. DEVERÃO SE ENCONTRAR ENTERRADOS A NO MÍNIMO 60 cm DE PROFUNDIADADE;
14.2. PARA ATERRAMENTO DE ELEMENTOS INDIVIDUAIS DA SUBESTAÇÃO UTILIZAR CABOS DE, NO MÍNIMO, MESMA ESPESSURA QUE A MALHA;
14.3. PARA A INTERLIGAÇÃO ENTRE MALHAS DEVERÁ SE UTILIZAR CABO NÚ DIRETAMENTE ENTERRADOS NO SOLO;
14.4. NA CONEXÃO ENTRE MALHAS E HASTES DEVERÁ SER UTILIZADO GRAMPO GAR EM BRONZE;
14.5. TODAS AS MALHAS DO EDIFICIO DEVERÃO SER EQUIPOTENCIALIZADAS;
14.6. AS INTERLIGAÇÕES ENTRE ATERRAMENTOS E ATERRAMENTO E CARCAÇA SERÃO FEITAS POR CONECTORES APROPRIADOS.
15. NÃO SERÃO PERMITIDAS EM HIPÓTESE ALGUMA EMENDAS DE CONDUTORES DENTRO DOS ELETRODUTOS
16. SERÃO REJEITADOS ELETRODUTOS CUJA CURVATURA TENHA CAUSADO FENDAS OU REDUÇÃO NA SUA SEÇÃO.
17. TODOS OS CABOS DEVERÃO TER TESTE DE ISOLAMENTO C/ OBTENÇÃO DE RESULTADOS, CONFORME TABELA 55 DA NBR5410.
18. NO MOMENTO DO LANÇAMENTO DOS CABOS UTILIZAR LUBRIFICANTES ADEQUADOS, COM EFEITO NEUTRO E QUE NÃO DANIFIQUEM POSTERIORMENTE O ISOLAMENTO DOS MESMOS.
19. DENTRO DA SUBESTAÇÃO É PROIBIDA A PASSAGEM DE TUBULAÇÕES DE QUAISQUER NATUREZAS ALHEIOS À SUA FINALIDADE.
20. A SUBESTAÇÃO DEVERÁ CONTER DISPOSITIVO P/ ACOMODAÇÃO DO PROJETO ELÉTRICO, E O PRONTUÁRIO ATUALIZADO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.
21. A SUBESTAÇÃO DEVERÁ CONTER 01 PAR DE LUVAS C/ ISOLAM. CLASSE 15k P/ MANOBRA DEVENDO SER ACONDICIONADA EM DISPOSITIVO APROPRIADO.
22. É NECESSÁRIA A UTILIZAÇÃO DE FONTE AUXILIAR PARA ALIMENTAÇÃO DO RELÉ DE PROTEÇÃO POIS, DURANTE A OCORRÊNCIA DE CURTO CIRCUITO, O NÍVEL DE TENSÃO TENDE A ZERO, ASSIM, DEVE HAVER UM SISTEMA QUE, ALIMENTADO A PARTIR DO TP MANTENHA A ALIMENTAÇÃO NO RELÉ DE PROTEÇÃO PELO TEMPO MÍNIMO NECESSÁRIO À ABERTURA DO DISJUNTOR. ESTE DISPOSITIVO DEVE SER UM SISTEMA "NOBREAK" COM POTÊNCIA MÍNIMA DE 1kVA, DE FORMA QUE NÃO HAJA INTERRUPÇÃO NA ALIMENTAÇÃO DO RELÉ.

CÁLCULO DE DEMANDA

CARGAS DE AR CONDICIONADO	
Quantidade equip. convencionais =	6
Fator de demanda apropriado =	100% (Tabela 05 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Carga instalada equip. convencionais (kW) =	75,25
Cálculo de demanda (kW) =	75,25
CARGAS MOTRIZ	
Quantidade motores =	16
Maior motor utilizado (kW) =	5,5
Carga instalada total (kW) =	61,1
Fator de demanda apropriado =	maior motor: 100%, demais motores: 50% (Tabela 07 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Cálculo de demanda: 5,5x100% + 55,60x50% (kW) =	33,30
CARGAS MOTRIZ (MOTOBOMBAS)	
Quantidade equipamentos =	2
Carga individual (kW) =	192
Carga instalada total: 2 x 192 (kW) =	384
Fator de demanda apropriado =	100%
Cálculo de demanda: 192 x 100% (kW) =	384
CARGAS T.U.G.	
Tipo de instalação =	Industrial
Fator de demanda apropriado =	100% (Tabela 03 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Carga instalada total (kW) =	5,6
Cálculo de demanda: 5,6 x 100% (kW) =	5,6
CARGAS ILUMINAÇÃO	
Quantidade equip. convencionais =	-
Fator de diversidade apropriado =	100% (Tabela 03 norma PT.DT.PDN.03.14.005)
Carga instalada total (kW) =	2,446
Cálculo de demanda: 2,446 kW x 100% (kW) =	2,446
CARGA TOTAL (kW)	528,40
CARGA TOTAL DEMANDADA (kW)	500,60
FATOR DE POTENCIA DA INSTALAÇÃO	0,92

EBAP ARIBIRI



COORDENOGRAMA DE PROTEÇÃO
SEM ESCALA

DADOS GERAIS		
Dados fornecidos pela concessionária	Acesso através da conexão no alimentador IBE06 de da SE Ibes, tensão de fornecimento:	11,4 kV
	Nível de curto circuito trifásico simétrico no ponto de conexão:	3.953 A
	Curto circuito trifásico assimétrico:	4.882 A
	Curto circuito dupla fase:	3.423 A
	Curto circuito fase-terra:	3.402 A
	Curto circuito fase-terra com impedância:	163 A
Dados subestação	Tipo de subestação:	Cubículo blindado interno isol. mista (Ar e SF6)
	Potência do transformador:	1.000 kVA
	Impedância percentual do transformador (Z%):	6%
	Tensão no primário:	11,4 kV
	Tensão no secundário:	254/440 V
	Esquema de ligação, primário:	Delta
	Esquema de ligação, secundário:	Estrela aterrado
	Distância entre o Relé e TC´s (proteção):	Máximo 5,0 m
	Resistência unitária do cabo (5m, bitola mín.: 4,0mm²):	0,0235 Ω/m
	Consumo do Relé:	6 VA
Dimensionamentos	Corrente nominal (I_n)da instalação:	$= \frac{Carga\ total\ demandada}{Tensão\ de\ fornec. \times \sqrt{3} \times Fp}$ $= 27{,}56$ A
	Corrente de partida de fase (I_{pF})(função 51F):	$= (I_n \times 1{,}1)$ $= 30{,}31$ A
	Corrente de partida do neutro (I_{pN})(função 51N):	$= 0{,}3 \times I_{pF}$ $= 9{,}09$ A
	Corrente de magnetização do transformador (I_{nRush}):	$= 14 \times I_{nTRAFO}$ $= 709{,}03$ A
	Corrente instantânea de fase (I_{IF})(função 50F):	$= 1{,}1 \times I_{nRush}$ $= 799{,}93$ A
	Corrente instantânea do neutro (I_{IN})(função 50N):	$= 230$ A
	Ponto ANSI (I_{ANSI}):	$= (100 / Z\%) \times I_{nTRAFO}$ $= 844{,}08$ A
	Ponto NANSI (I_{NANSI}):::	$= 0{,}58 \times I_{ANSI}$ $= 489{,}56$ A

PROTEÇÃO DE TENSÃO	
	27
TEMPO DE OPERAÇÃO	50 mS
TENSÃO DE AJUSTE	0,9xTO
TO: TENSÃO DE OPERAÇÃO	

SOBRECORRENTE		
-	FASE	NEUTRO
	51	
PICK UP PRIMÁRIO (A)	30,31	9,09
CURVA	IEC MI	IEC MI
DIAL	0,09 s	0,09 s
-	50	
PICK UP PRIMÁRIO (A)	799,93	230
TEMPO	0,06 s	0,06 s

DIMENSIONAMENTO DE TC		
	MEDIÇÃO	PROTEÇÃO
RELAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO	*	150:5 A
FATOR TÉRMICO	*	1,2
EXATIDÃO	*	10B100
CLASSE DE TENSÃO	*	15 kV
NIVEL DE ISOLAMENTO	*	96,0 kV

DIMENSIONAMENTO DE TP		
	MEDIÇÃO	PROTEÇÃO
TENSÃO NO SECUNDÁRIO	*	115-230 V
TENSÃO PRIMÁRIA	*	11,4 kV
EXATIDÃO	*	1,2P200
TENSÃO NOMINAL	*	15 kV
NIVEL DE ISOLAMENTO	*	96,0 kV

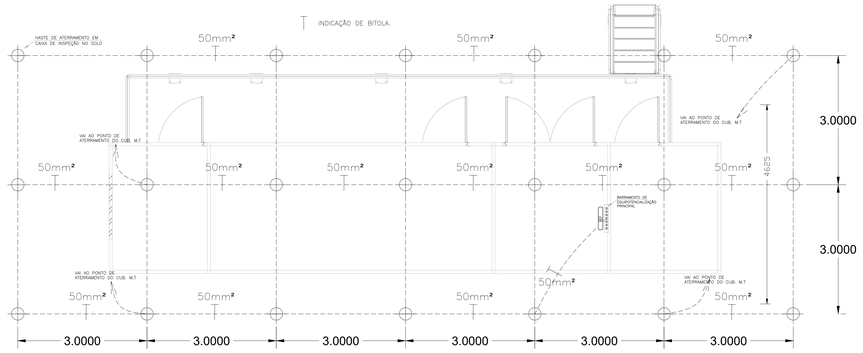
* = DIMENSIONADO PELA CONCESSIONÁRIA EDP

LEGENDA: ATERRAMENTO

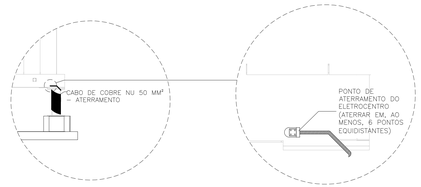
ATERRAMENTO– HASTE COOPERWELD EM CAIXA DE INSPEÇÃO

CABO DE COBRE PARA ATERRAMENTO TÊMPERA MOLE, BITOLA INDICADA.

INDICAÇÃO DE BITOLA.



MALHA DE ATERRAMENTO DO ELETROCENTRO
SEM ESCALA



DETALHE - ATERRAMENTO DE CARCAÇA - ELETROCENTRO
SEM ESCALA

REVISÕES					
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISAO SEDURB	VIN	VIN	DBG	DBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – Tel.: +(27) 3025-7000 – (Web) - transmarconsultoria.com.br / www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos: MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS – CREA: ES-087337/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

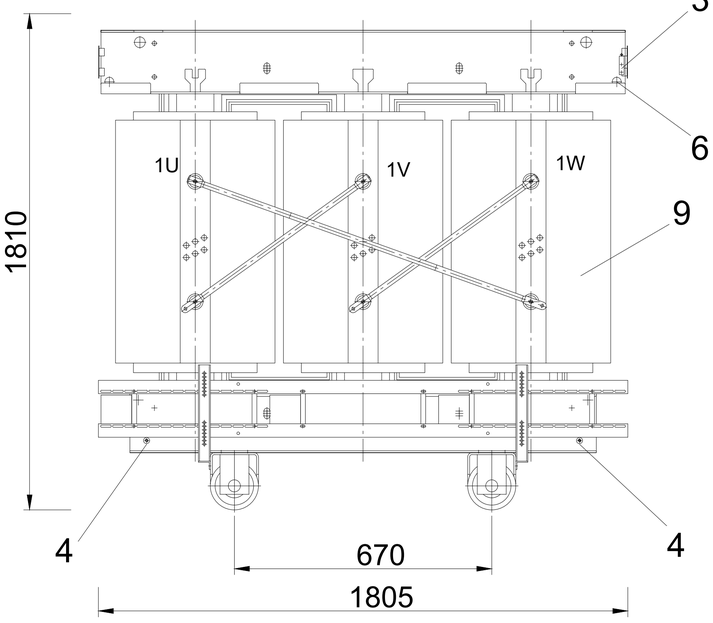
Projeto: PRESTAÇAO DE SERVIÇOS TECNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇAO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE AGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRAFICA DO CANAL DA CESTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES

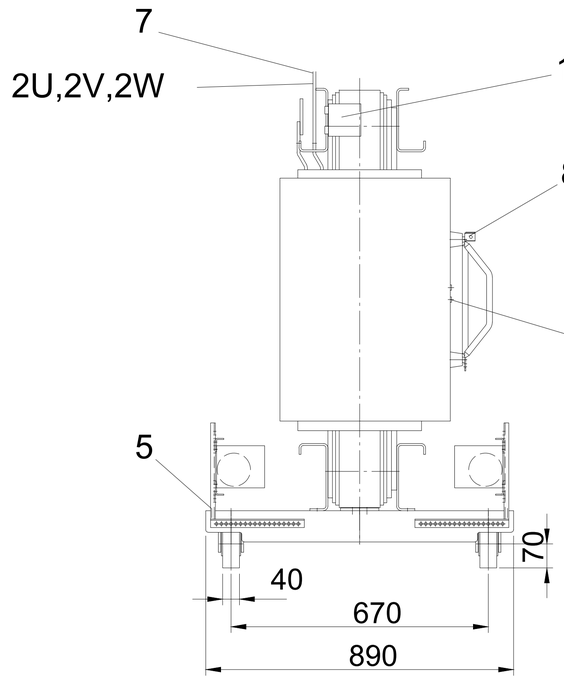
Titulo: ATERRAMENTO DO ELETROCENTRO CÁLCULO DE DEMANDA

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESCALA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-006_R01	06/15	01

20200107107 - E-DOCS: CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 390 / 883





DETALHE TÍPICO DO TRANSFORMADOR A SECO

SEM ESCALA

COMPONENTES	
Item	Descrição
1	Placa de características/ identificação do transformador
2	Guias de comutação OS
3	Bornes monitoramento de temperatura
4	Conexão de aterramento (M12)
5	Olhal de engate e tração
6	Olhal suspensão
7	7 Conexões US
8	Terminal de AT
9	Enrolamentos de alta e baixa tensão
MASSA TOTAL APROXIMADA: 2720 Kg	

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIMENSIONAL DO TRANSFORMADOR A SECO

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/20	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-007_R01	07/15	01

2020.C1.0177. E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 351 / 383

DIAGRAMA UNIFILAR GERAL

ELETROCENTRO

SUPERVISÓRIO

Switch Ethernet

SDAI

PN-AUT

CLP M340

PONTO DE ENTREGA DE ENERGIA
REDE DA CONCESSIONÁRIA – 11,4kV

CHAVE PADRÃO EDP
MICROPROCESSADA TRIPOLAR
TENSÃO NOMINAL 15 KV
(NO POSTE EDP)

PARA-RAIOS PARA
SIST. ATERRAMENTO
TENSÃO NOMINAL
12 KV
(NO POSTE EDP)

4x#35mm²-Cu 15kV XLPE/EPR
+ 1x#25mm² 1kV XLPE/EPR
@164mm AÇO GALV.

4 CABOS UNIPOLARES
(1 RESERVA) #50mm²
CU 0,6/1kV XLPE/EPR
1 CABO UNIPOLAR
#25mm²
CU 0,6/1kV XLPE/EPR
(ATERRAMENTO DA CARGA)
(NO POSTE PARTICULAR)

PONTE PARTICULAR

3Ø – 11,4kV – 650A – 60Hz – 20kA

Q1
630A

INTERT. /COL.03

TPC1,2,3
EDP

TCC1,2,3
EDP

F-1,2,3
12kV 10kA

H/C1,2,3

MUFLA INTERNA
ISOLAÇÃO 15 KV
/TENSÃO NOMINAL 12 KV

ZigBee
Easergy TH110

+COL.1
CAM2 375mm
ENTRADA

+COL.02
GBC-I 1000mm
MEDIÇÃO DA EDP ESCELSA

SEM FIO
SENSOR TÉRMICO

+COL.03
DM1-A 750mm
SAÍDA TRAFO 1000kVA

CALHA BT

COMUNICAÇÃO MODBUS TCP

Q2
630A

TRP1,2
2x1000A
11,4kV–115/230V

2xFUS.10A

FUS.1A–15kV

F2

IED
MED/PROT

TCP1,2,3
150/5 A
15 kV

DM1
630A
350MVA

SMD
SISTEMA DE
MONITORAMENTO
DA SUBESTAÇÃO
CLP
IHM
SEM FIO
CONC.

PINO DE
ATERRAMENTO

INTERT./COL.2

F-4,5,6
12kV 10kA

H/C4,5,6

220VCA

NOBREAK 1kVA

220VCA

SENSOR AMBIENTE +E.V.

MEDIÇÃO EDP
externa ao painel

TRAFO
1000kVA
11,4/0,44kV
Z%=6%

SEM FIO
SENSOR TÉRMICO
PT100

COMUNICAÇÃO MODBUS TCP

IP-31
FORMA 3b

CCM

4xDPS Classe I

Q10
1600 A
65kA - 440V

440V - 2000A - 3F+N+T

COMUNICAÇÃO MODBUS TCP

CANOPEN

Q12
200 A
50kA - 440V

Q13
500 A
50kA - 440V

Q14
500 A
50kA - 440V

Q15 a Q26
50 A
20kA - 440V

K1 K2 K3 K4 K5 K6 K7 K8 K9 K10 K11 K12 K13 K14 K15 K16 K17 K18 K19 K20

RI

A/B/C

75kA
125kVA
440V–380/220V

APM
INV1

APM
INV2

CV227

NORMAL
ABERTO
CHAVE
MOTIVAÇÃO
PRESSÕES

MB1 MB2 MCB1 MCB2 MCB3 MCB4 MCC1 MCC2 MCC3 MCC4 MCC5 MCC6

2x(3x150+95 mm²)
(XLPE/EPR 0,6/1kV)

3F#16,0mm2+3F#16,0mm2
(XLPE/EPR 0,6/1kV)

MOTO BOMBA 1
192kW

MOTO BOMBA 2
192kW

ACIONAMENTO
COMPORTA DA B1
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA DA B2
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA DA B3
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA DA B4
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA 1 DO CANAL
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA 2 DO CANAL
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA 3 DO CANAL
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA 4 DO CANAL
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA 5 DO CANAL
4,51kW

ACIONAMENTO
COMPORTA 6 DO CANAL
4,51kW

PAINEL FORÇA/COMANDO
E AUTOMAÇÃO DO
SISTEMA DE LIMPEZA
E ESTERMA DE LIMPEZA
(PFC+SL) 2x3kW

GRADE DE
LIMPEZA
MB1 3,0kW

GRADE DE
LIMPEZA
MB2 3,0kW

PAINEL FORÇA/COMANDO
DO PORTÃO E BOLARDO
FORNECIDO COM PORTÃO

ACIONAMENTO
PORTÃO 1
COM REDUTOR
1,5kW

ACIONAMENTO
PORTÃO 2
COM REDUTOR
1,5kW

ACIONAMENTO
BOLARDO 1
4,5kW

ACIONAMENTO
BOLARDO 2
0,75kW

ÁREA EXTERNA

SIMBOLOGIA

	Inversor de frequência em painel fechado, 315kW–ND, 250kW–HD, 440V, Low Harmonic, THDI ≤ 5% – 100% load em "Normal Duty", ref: ATV680C31N4, Schneider ou similar.
	Disjuntor. Especificações no diagrama unifilar, ou nas dados técnicos.
	Contator, 65A 1NA+1NF 440VCA
	Motor trifásico
	Transformador trifásico – dados no diagrama unifilar
	Grupo gerador à diesel trifásico
	Transformador de potencial
	Transformador de corrente
	Pára raios polimérico
	Muffa
	Dispositivo de proteção contra surtos
	Cabo F/UTP CAT 6
	Relé inteligente de controle, monitoramento e poteção para motores elétricos, referência: Tesys T – Schneider ou similar
	Intertravamento Mecânico
	Intertravamento Elétrico

NOTAS/OBSERVAÇÕES

1. O TCC e TPC do cubículo de medição são dimensionados e fornecidos pela concessionária EDP–ES.
2. Os motores deverão ser acionados de forma sequencial, nunca simultaneamente. Após o acionamento de um motor o sistema deverá esperar o tempo necessário para a partida e entrada em regime permanente, e, somente após esse período outro motor poderá ser acionado. Tais intertravamentos para a garantia de ações seguras e automáticas deverão ser inseridas na automação do sistema.
3. O inversor de frequência deverá estar de acordo com as especificações mínimas contidas nestas especificações e no modelo de referência.

Dados técnicos – Disjuntores para BT

DISJ.	Descrição
Q10	Disjuntor do tipo aberto, extraível com chassis, corrente nominal 1600A, capacidade de interrupção: 65kA–440V AC, com comunicação Modbus TCP/IP, intertravamento, com equipamentos de proteção, monitoramento e controle, proteção contra sobrecargas–ajustável em corrente e tempo, proteção contra curtos–circuitos instantâneos para ANSI 50, proteção contra curtos–circuitos de curta duração para ANSI 51, proteção de fuga à terra para ANSI 51G. Referência: Masterpact NT21. 3P3d, unidade de controle Micrologic 7.0X (LSIG), fabricante: Schneider ou similar.
Q12	Disjuntor do tipo caixa moldada, corrente nominal: 200A – capacidade de corte: 50 kA Icu a 440 V, IP 50/50 no para IEC 60947–2, referência: NSX250H, MICROLOGIC 2.3(LI), Bloco Vigi (G), 200A/3P3d, fabricante: Schneider ou similar.
Q13, Q14	Disjuntor do tipo caixa moldada, corrente nominal: 500A, tripolar, capacidade de corte: 50 kA Icu a 440 V, IP 50/50 no para IEC 60947–2, referência: NSX630H, MICROLOGIC 2.3(LI), Bloco Vigi (G), 500A/3P3d, fabricante: Schneider ou similar.
Q15 a Q26	Disjuntor do tipo caixa moldada, corrente nominal de disparo: 50A – capacidade de corte: 50 kA Icu a 440 V, IP 50/50 no para IEC 60947–2, unidade de disparo termomagnética, referência: NSX100B, Micrologic 2.2M (MA), 50A/3P3d, fabricante: Schneider ou similar.

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR – Consultoria e Engenharia – Av. Nº 1, 600 Sala 1001 Ed. Business Center, Bairro Laranjeiras, Serra/ES, CEP 29.160-000 – Tel.: (27) 3228-5000 – www.transmar.com.br

Responsáveis Técnicos: MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS – CREA: ES-187370

Nº do Contrato: 007/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE AGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRAFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES

Título: DIAGRAMA UNIFILAR

Data: AGOSTO/2020

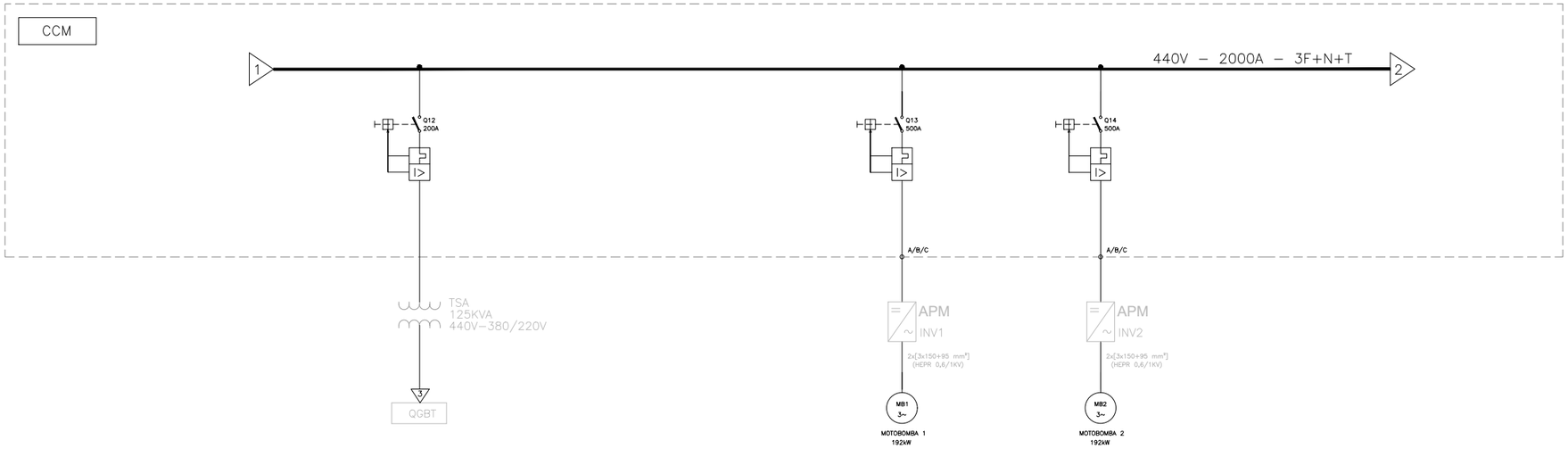
Escala: SEM ESCALA

Desenho: TM-SEDURB-MD-008-EBAP3-ELE-008_R01

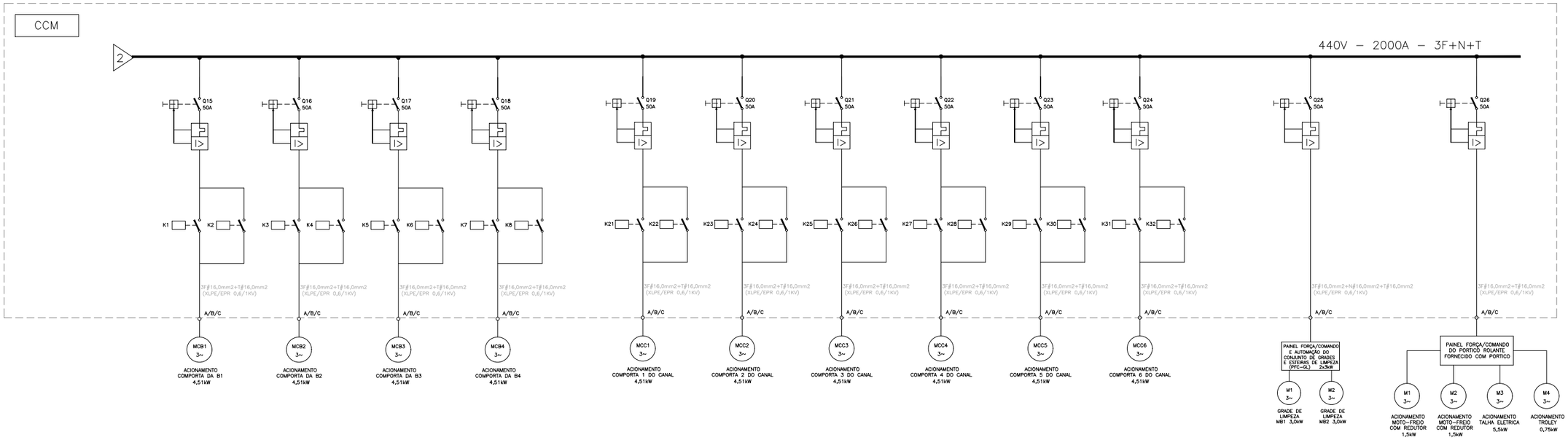
Prancha: 08/15

Revisão: 01

20201011071 - E-DOCS: CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 382 / 383



SIMBOLOGIA	
	Inversor de frequência em painel fechado, 315kW–ND, 250kW–HD, 440V, Low Harmonic, THDI ≤ 5% – 100% load em "Normal Duty" ref: ATV6BC31R4 Schneider ou similar.
	Disjuntor. Especificações no diagrama unifilar.
	Contator, 65A 1NA+1NF 440VCA.
	Motor trifásico
	Transformador trifásico 125 kVA, 440V–380/220



CENTRO DE COMANDO DE MOTORES – CCM

Circuito	Descrição	Esquema de instalação	Tensão (V)	Cargas (W)	Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT (30°)	FCA	In' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Disjuntor (A)
								A	B	C										
1	Inversor de frequência 1 – MB1	3F+T	440	192.000	192.000	0,93	206.451,61	68817.20	68817.20	68817.20	0,93	1	291.33	270.93	30	0.19	2x(3x150+95 mm2) (HEPR 0,6/1KV)	542	504.06	3x500
2	Inversor de frequência 2 – MB2	3F+T	440	192.000	192.000	0,93	206.451,61	68817.20	68817.20	68817.20	0,93	1	291.33	270.93	35	0.22	2x(3x150+95 mm2) (HEPR 0,6/1KV)	542	504.06	3x500
3	Comporta MCB1	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	36	0.12	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
4	Comporta MCB2	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	39	0.13	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
5	Comporta MCB3	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	42	0.15	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
6	Comporta MCB4	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	45	0.16	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
7	Comporta MCC1	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	35	0.12	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
8	Comporta MCC2	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	38	0.13	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
9	Comporta MCC3	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	41	0.14	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
10	Comporta MCC4	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	44	0.15	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
11	Comporta MCC5	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	47	0.16	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
12	Comporta MCC6	3F+T	440	4.510	4.510	0,75	6.013,33	2004.44	2004.44	2004.44	1	0,65	12.14	7.89	50	0.17	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
13	Painel de força grades de limpeza	3F+T	440	6.000	6.000	0,73	8.219,18	2739.73	2739.73	2.739,73	1	0,65	16.59	10.79	30	0.09	3F#16,0+N#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	51.35	3x50
14	Painel portico	3F+T	440	10.000	10.000	0,75	13.333,33	4444.44	4444.44	4.444,44	1	1	17.50	17.50	30	0.23	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	79	79.00	3x50
15	TSA	3F+T	440	–	–	–	125000	41666.67	41666.67	41.666,67	1	1	164.04	164.04	10	0.04	3F#95,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	269	269.00	3x200
	TOTAL (VA)	3F+N+T	440	445.100	445.100	–	619.589,07	68.895,28	68.895,28	68.895,28	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	DBG	DBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: +(27) 3227-9984
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.combr
www.transmarconsultoria.combr

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS P. DOS SANTOS
CREA-ES 18.737/D

Nº do Contrato: 007/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO–GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: DIAGRAMA UNIFILAR CCM

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESCALA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-009_R01	09/15	01

TAB. PLOTER		
PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

FORMATO A1
ESC. PLOT. 1:0,05

2020-CTID17 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 353 / 383

QGBT

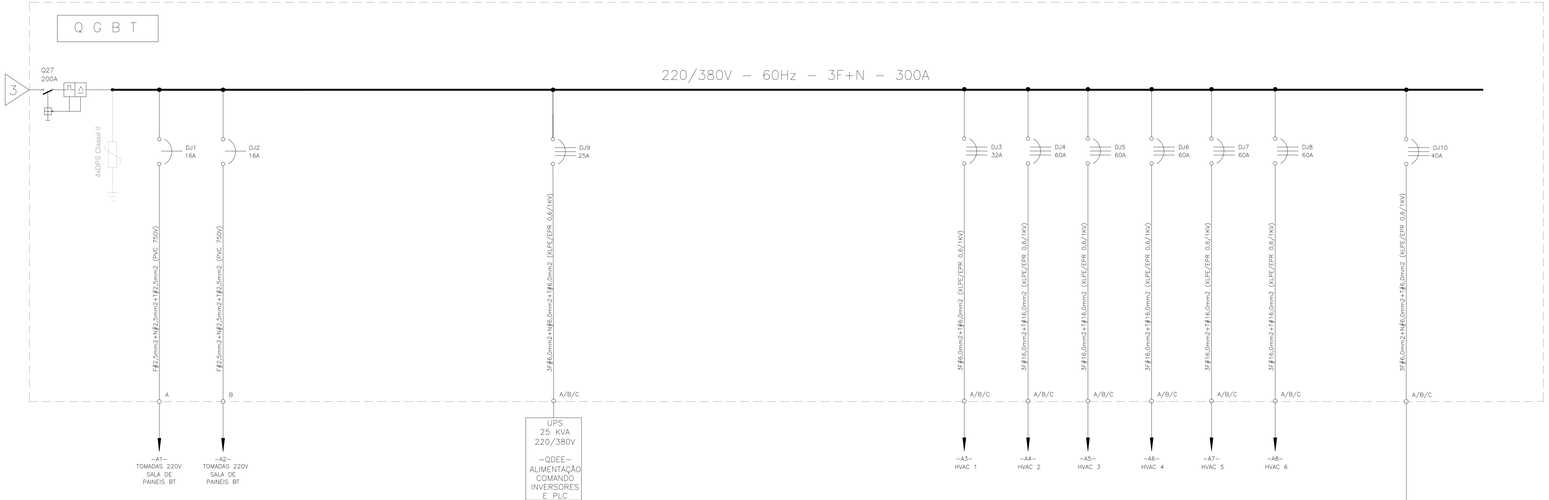
Circuito	Descrição	Esquema de instalação	Tensão (V)	Iluminação			Tomadas			HVAC (W)	Chuveiro (W)	Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT	FCA	In' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Disjuntor (A)
				20W	40W	outros(W)	100W	300W	outros(W)						A	B	C										
A1	Tomadas sala painéis BT	F+N+T	220	0	0	0	0	2	0	0	0	600	0,92	652,17	652.17	0	0	1	1	2.96	2.96	10	0.19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x16
A2	Tomadas sala painéis BT	F+N+T	220	0	0	0	0	2	0	0	0	600	0,92	652,17	0	652.17	0	1	1	2.96	2.96	10	0.19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x16
A3	HVAC 1 - Sala de operação	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	3750	0	3.750	0,92	4.076,09	1358.70	1358.70	1.358,7	1	1	6.19	6.19	15	0.02	3F#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	48	48.00	3x32
A4	HVAC 2 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434.78	5434.78	5.434,78	1	1	24.77	24.77	15	0.06	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88.00	3x60
A5	HVAC 3 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434.78	5434.78	5.434,78	1	1	24.77	24.77	15	0.06	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88.00	3x60
A6	HVAC 4 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434.78	5434.78	5.434,78	1	1	24.77	24.77	15	0.06	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88.00	3x60
A7	HVAC 5 - Sala painéis BT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	15000	0	15.000	0,92	16.304,35	5434.78	5434.78	5.434,78	1	1	24.77	24.77	15	0.06	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88.00	3x60
A8	HVAC 6 - Sala painéis MT	3F+T	380	0	0	0	0	0	0	11500	0	11.500	0,92	12.500	4166.67	4166.67	4.166,67	1	1	18.99	18.99	15	0.05	3F#16,0+T#16,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	88	88.00	3x60
A9	QDEE	3F+N+T	380	0			4.300			0	0	4.300	0,92	4.673,91	1304,35	1304,35	1957,52	1	0,75	9.44	7.08	5	0,05	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	47	35.25	3x25
A10	QDIL	3F+N+T	380	2.446			100			0	0	2.546	0.9	2.828,89	1.500	1.722,22	1.711,11	1	0,80	18,56	13,92	5	0,05	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	47	37.60	3x40
TOTAL		3F+N+T	380	2.446			5.600			75.250	0	83.296	-	90.600,63	30.721,02	30.943,24	30.933,12	1	1	126.21	126.21	10	0.11	3F#70,0+N#70,0+T#35,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	222	222.00	3x200

QUADRO DE CARGAS ENERGIA ESTABILIZADA - QDEE

Circuito	Descrição	Esquema de instalação	Tensão (V)	Tomadas			Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT	FCA	In' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Disjuntor (A)
				100W	300W	outros(W)				A	B	C										
1ee	Tomadas Armário Telecomunicações	F+N+T	220	0	0	1200	1.200	0,92	1.304,35	1304.35	0	0	1	1	5.93	5.93	10	0.38	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x16
2ee	Tomadas sala de operações	F+N+T	220	0	4	0	1.200	0,92	1.304,35	0	1304.35	0	1	1	5.93	5.93	10	0.38	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x16
3ee	CLP	F+N+T	220	0	0	600	600	0,92	652,17	0	0	652.17	1	1	2.96	2.96	10	0.19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x10
4ee	Comando Inversores	F+N+T	220	0	0	600	600	0,92	652,17	0	0	652.17	1	1	2.96	2.96	10	0.19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x10
5ee	Relés CCM	F+N+T	220	0	0	600	600	0,92	652,17	0	0	652.17	1	1	2.96	2.96	10	0.19	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x10
6ee	Comando QDIL	F+N+T	220	1	0	0	100	0,92	108,7	0	108.70	0	1	1	0.49	0.49	10	0.03	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	23.00	1x6
TOTAL (VA)		3F+N+T	380	4.300			4.300	-	4.673,91	1.304,35	1.413,04	1.956,52	1	0,75	8.69	6.52	15	0.13	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	47	35.25	3x25

QUADRO DE CARGAS DE ILUMINAÇÃO - QDIL

Circuito	Descrição	Esquema de instalação	Tensão (V)	Iluminação			Tomadas			Potência Total (W)	Fator de potência	Potência Total (VA)	Equilíbrio de Fases (VA)			FCT	FCA	In' (A)	Ip (A)	Dist. aprox. do circuito (m)	Queda de tensão (%)	Bitola dos cabos (mm²)	Ic (A)	Iz (A)	Disjuntor (A)
				20W	40W	outros(W)	100W	300W	outros(W)				A	B	C										
1IL	Iluminação eletrocentro	F+N+T	220	7	5	0	0	0	0	340	0,9	377,78	0	377.78	0	1	0,75	2.29	1.72	20	0.37	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	17.25	1x10
2IL	Iluminação emergência externa	F+N+T	220	10	0	0	0	0	0	200	0,9	222,22	222.22	0	0	1	0,75	1.35	1.01	60	0.25	F#4,0+N#4,0+T#4,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33.00	1x16
3IL	Iluminação externa - leds	F+N+T	220	0	0	900	0	0	0	900	0,9	1.000	0	0	1.000	1	0,75	6.06	4.55	72	1.32	F#4,0+N#4,0+T#4,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33.00	1x16
4IL	Iluminação externa	F+N+T	220	0	0	450	0	0	0	450	0,9	500	500.00	0	0	1	0,75	3.03	2.27	45	0.41	F#4,0+N#4,0+T#4,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33.00	1x16
5IL	Iluminação externa	F+N+T	220	0	0	450	0	0	0	450	0,9	500	0	500.00	0	1	0,75	3.03	2.27	45	0.41	F#4,0+N#4,0+T#4,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	44	33.00	1x16
6IL	Iluminação passarelas	F+N+T	220	0	0	100	0	0	0	100	0,9	111,11	111.11	0	0	1	0,75	0.67	0.51	105	0.14	F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	56	42.00	1x16
7IL	Comando iluminação	F+N+T	220	0	0	1	0	0	0	100	0,9	111,11	0	111.11	0	1	0,75	0.67	0.51	10	0.03	F#2,5+N#2,5+T#2,5 (PVC 750V)	23	17.25	1x6
8IL	Sinaleiros QDIL	F+N+T	220	0	0	6	0	0	0	6	0,9	6,67	0	6.67	0	1	0,75	0.04	0.03	10	0	F#1,5+N#1,5+T#1,5 (PVC 750V)	17	12.75	1x6
TOTAL		3F+N+T	380	2.446			100			2.546	-	2.828,89	833,33	995,56	1.000	1	1	3.71	3.71	10	0.05	3F#6,0+N#6,0+T#6,0 (XLPE/EPR 0,6/1KV)	47	47.00	3x40



SIMBOLOGIA

	Inversor de frequência em painel fechado, 315kW-ND, 250kW-HD, 440V, Low Harmonic, THDi ≤ 5% - 100% load em "Normal Duty" ref: ATV61BOC31R4 Schneider ou similar.
	Disjuntor, especificações no diagrama unifilar.
	Contator, 20A, 2NA-2NF, 220VCA.
	Motor trifásico
	Disjuntor monopolar
	Disjuntor bipolar
	Disjuntor tripolar
	Disjuntor Diferencial Residual

Dados técnicos – Disjuntores para BT

DISJ.	DESCRIÇÃO
Q27	Disjuntor do tipo caixa moldada, tripolar, corrente nominal de disparo: 200A capacidade de corte: 25 kA Icu a 380/415 V CA 50/60 Hz para IEC 60947-2, unidade de disparo termomagnética, referência: NSX250, 200A/3P3d Schneider ou similar.
DJ32,DJ33	Disjuntor do tipo mini disjuntor, monopolar, corrente nominal de disparo: 6A, 230V, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: IC60N-C 6A/1P1d Schneider ou similar.
DJ22,DJ23, DJ24,DJ25, DJ26,	Disjuntor do tipo mini disjuntor, monopolar, corrente nominal de disparo: 10A, 230V, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: IC60N-C 10A/1P1d Schneider ou similar.
DJO1,DJO2, DJ20,DJ21, DJ27,DJ28, DJ29,DJ30, DJ31	Disjuntor do tipo mini disjuntor, monopolar, corrente nominal de disparo: 16A, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: IC60N-C 16A/1P1d Schneider ou similar.
DJ10	Disjuntor do tipo mini disjuntor, tripolar, corrente nominal de disparo: 40A, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: IC60N-C 40A/3P3d Schneider ou similar.
DJ9, DJ36	Disjuntor do tipo mini disjuntor, tripolar, corrente nominal de disparo: 25A, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: IC60N-C 25A/3P3d Schneider ou similar.
DDR2	Disjuntor do tipo mini disjuntor, monopolar, corrente nominal de disparo: 40A, curva C, Mais interruptor diferencial residual, sensibilidade de fuga à terra 30 mA, 3P+N, corrente nominal 40A, referência: IC60N-C 40A/1P1d + iID4P 40A-30mA Schneider ou similar.
DDR1, DDR3	Disjuntor do tipo mini disjuntor, tripolar, corrente nominal de disparo: 40A, curva C, Mais interruptor diferencial residual, sensibilidade de fuga à terra 30 mA, 3P+N, corrente nominal 40A, referência: IC60N-C 40A/3P3d + iID4P 40A-30mA Schneider ou similar.
DJ03	Disjuntor do tipo mini disjuntor, tripolar, corrente nominal de disparo: 32A, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: IC60N-C 32A/3P3d Schneider ou similar.
DJ04,DJ05, DJ06,DJ07, DJ08	Disjuntor do tipo caixa moldada, tripolar, corrente nominal de disparo: 60A, curva C, unidade de disparo termomagnética, referência: EZC100H3060 60A/3P3d Schneider ou similar.

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: QUADRO DE CARGAS E DIAGRAMA UNIFILAR QGBT, QDEE, QDIL

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESCALA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-010_R01	10/15	01

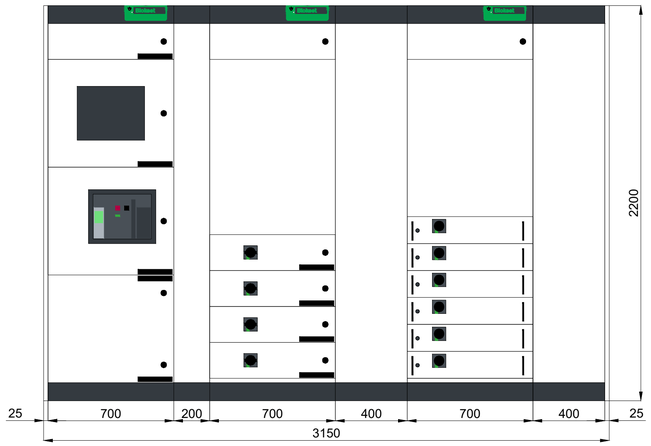
TAB. PLOTEO

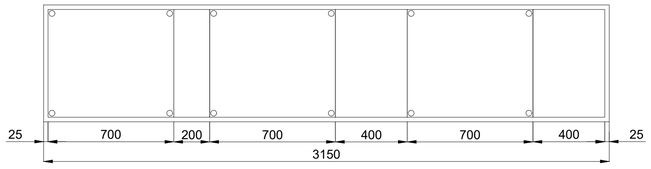
PEN	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

FORMATO A1
ESC. PLOT. 1:0.00

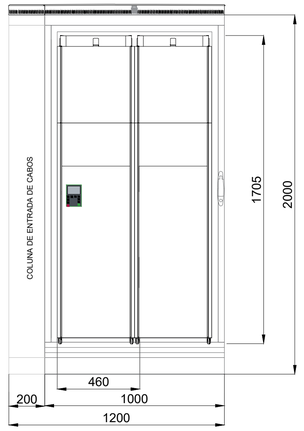
20201110171 - EDOCS - CEPAS SAMPLES - 04/09/2020 14:57:11 PM|ENG 354 / 383

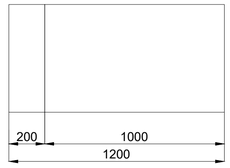
PAINEL CCM





INVERSOR MODULAR





NOTAS:

1. PAINEL IP31 / TEMPERATURA AMBIENTE 40ºC
   FORMA DE COMPARTIMENTAÇÃO: 2B
2. AS CONEXÕES DOS CABOS DE SAÍDA SE DARÃO DIRETAMENTE NO POLO DO DISJUNTOR.
3. DIMENSÕES EM MILÍMETROS.

REFERÊNCIA: BLOKSET, SCHNEIDER ELETRIC OU SIMILAR

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

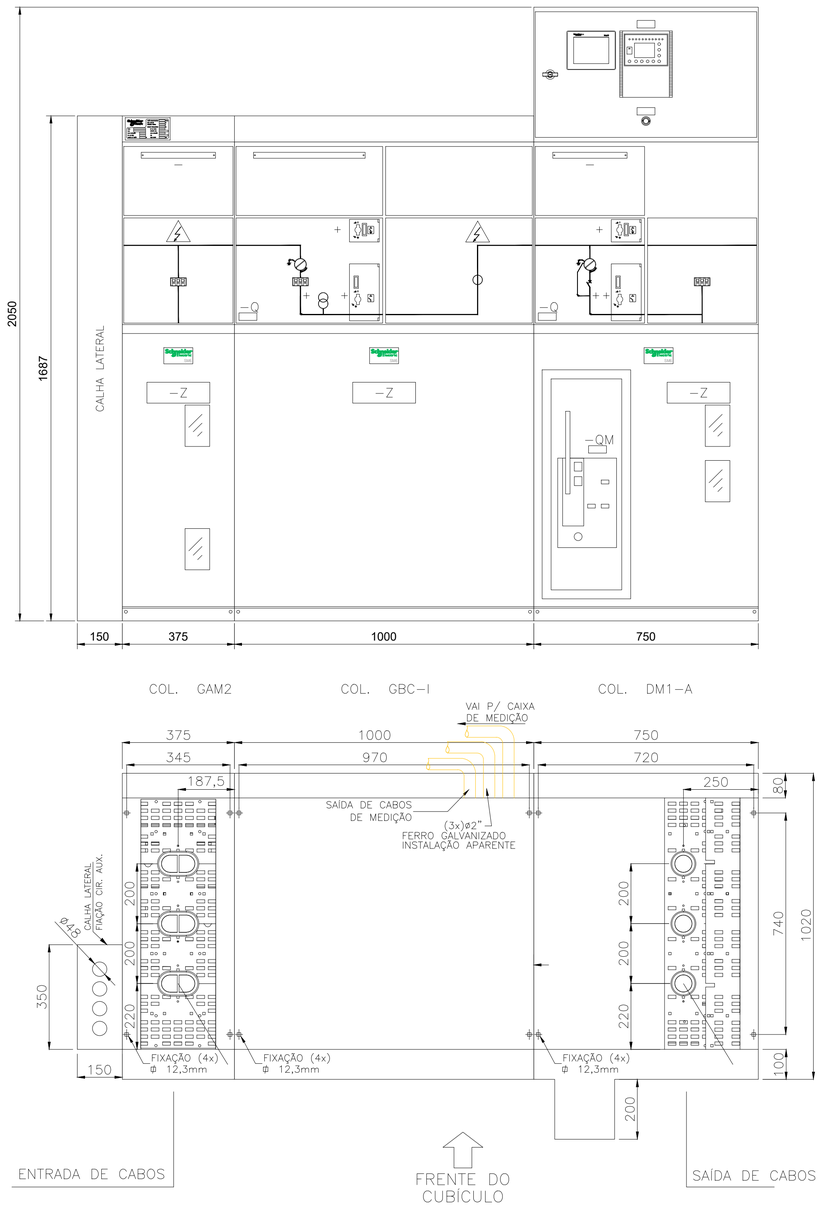
Titulo: DIMENSIONAL DOS PAINEIS CCM E INVERSORES

Data: AGOSTO/2020

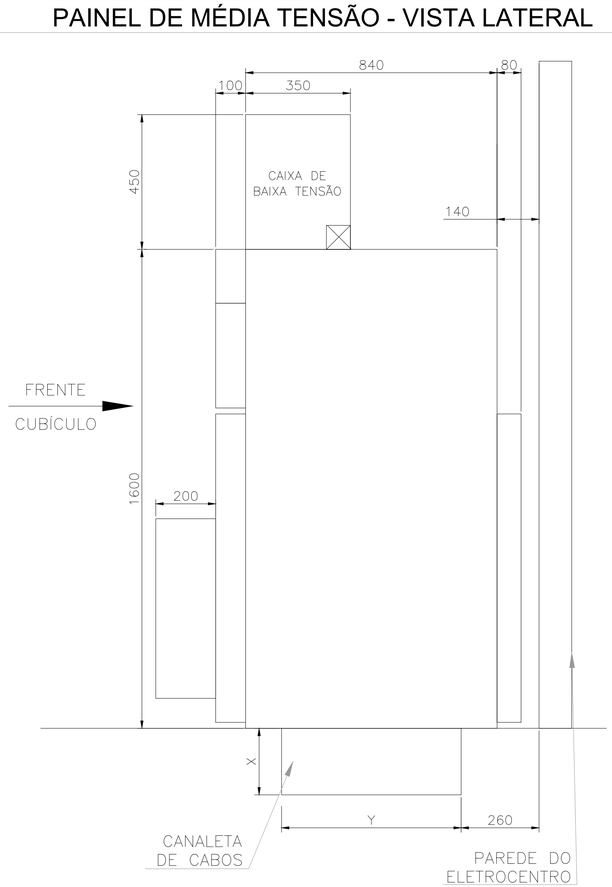
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/20	TM-SEDURB-MD-008-EBAP11-ELE-011_R01	11/15	01

2020-C11D77-E90CS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 355 / 383

PAINEL DE MÉDIA TENSÃO - VISTA FRONTAL / BASE



PAINEL DE MÉDIA TENSÃO - VISTA LATERAL



NOTAS GERAIS: PAINEL BLINDADO DE MÉDIA TENSÃO

1. PAINEL DE MÉDIA TENSÃO 17,5kV – ISOLAÇÃO MISTA (AR E SF6)
   FABRICANTE: SCHNEIDER ELETRIC
   USO ABRIGADO
   CB-EDP-10-A
   LSC 2A-PI 20kA
   IAC AFL 12,5kA/1s
   CONFORME NBR IEC 62271-200.
2. AS CÉLULAS DEVEM TER FLAP DE EXPANSÃO DE GASES TRASEIROS PARA ALÍVIO DOS GASES INTERNOS PROVENIENTES DA EVENTUAL OCORRÊNCIA DE ARCO INTERNO. SENDO ASSIM, É TERMINANTEMENTE PROIBIDO DESRESPEITAR O AFASTAMENTO OBRIGATÓRIO NA CLASSE IAC-AFL, OU SEJA, AS CÉLULAS DEVERÃO SER POSICIONADAS A 140mm EM RELAÇÃO À PAREDE DO ELETROCENTRO.
3. ENTRADAS/SAÍDAS DE CABOS DEVEM SER POR BAIXO DOS PAINÉIS.
4. DIMENSÕES EM MILÍMETROS.
5. A COR DO BARRAMENTO ASSIM COMO SUA ISOLAÇÃO DEVERÃO OBEDECER AS NORMAS ABNT-NBR -14039, (A IDENTIFICAÇÃO DO BARRAMENTO SERÁ PINTADA NAS CORES: FASE(A)-VERMELHO, FASE(B)-BRANCO, FASE(C)-MARRON, (NEUTRO)-AZUL CLARO, E (TERRA)-VERDE.)
6. ACESSO SOMENTE PELA PARTE FRONTAL DOS CUBÍCULOS
7. AS BARRAS E CORDOALHAS DE COBRE DO ATERRAMENTO GERAL DO BLINDADO TERÃO BITOLAS IGUAIS OU SUPERIORES A #70mm²
8. TODAS AS PORTAS SERÃO ATERRADAS COM CORDOALHAS DE COBRE, MÍNIMO #35mm², NÚ.

CARACTERISTICAS ELÉTRICAS E CONSTRUTIVAS MÍNIMAS	
TENSÃO NOMINAL:	11,4KV
TENSÃO DE IMPULSO:	95KV
CORRENTE NOMINAL DO BARRAMENTO PRINCIPAL:	630A
CORRENTE DE CURTO CIRCUITO SIMÉTRICA:	16KA
CORRENTE DE CURTO CIRCUITO ASSIMÉTRICA:	40KA
BARRAMENTO PRINCIPAL: PINTADO NAS CORES: FASE A–VERMELHO, B–BRANCO, C–MARROM. N–AZUL CLARO TERRA–VERDE.	
TIPO DE CONSTRUÇÃO:	METAL ENCLOSED
INSTALAÇÃO:	ABRIGADA
ENTRADA E SAÍDA DE CABOS	POR BAIXO DO PAINEL
TIPO DOS CABOS:	SECOS
GRÁU DE PROTEÇÃO MÍNIMO:	IP–30
PINTURA: COR CONFORME FABRICANTE, 5–60 MICROM	
TODAS AS PORTAS DEVERÃO: SER ATERRADAS	
NORMAS DE FABRIÇÃO: NBR–14039 E NBE IEC 62271–200	
BLOQUEIO KIRK, SEGREDO Nº X C/ YALE MESTRADA	
FECHADURAS DAS PORTAS C/ YALE , TRAVANDO A ABERTURA DAS MESMAS.	
AFASTAMENTOS MÍNIMOS: FF–200mm, FT–160mm	

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS P. DOS SANTOS
CREA-ES 18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

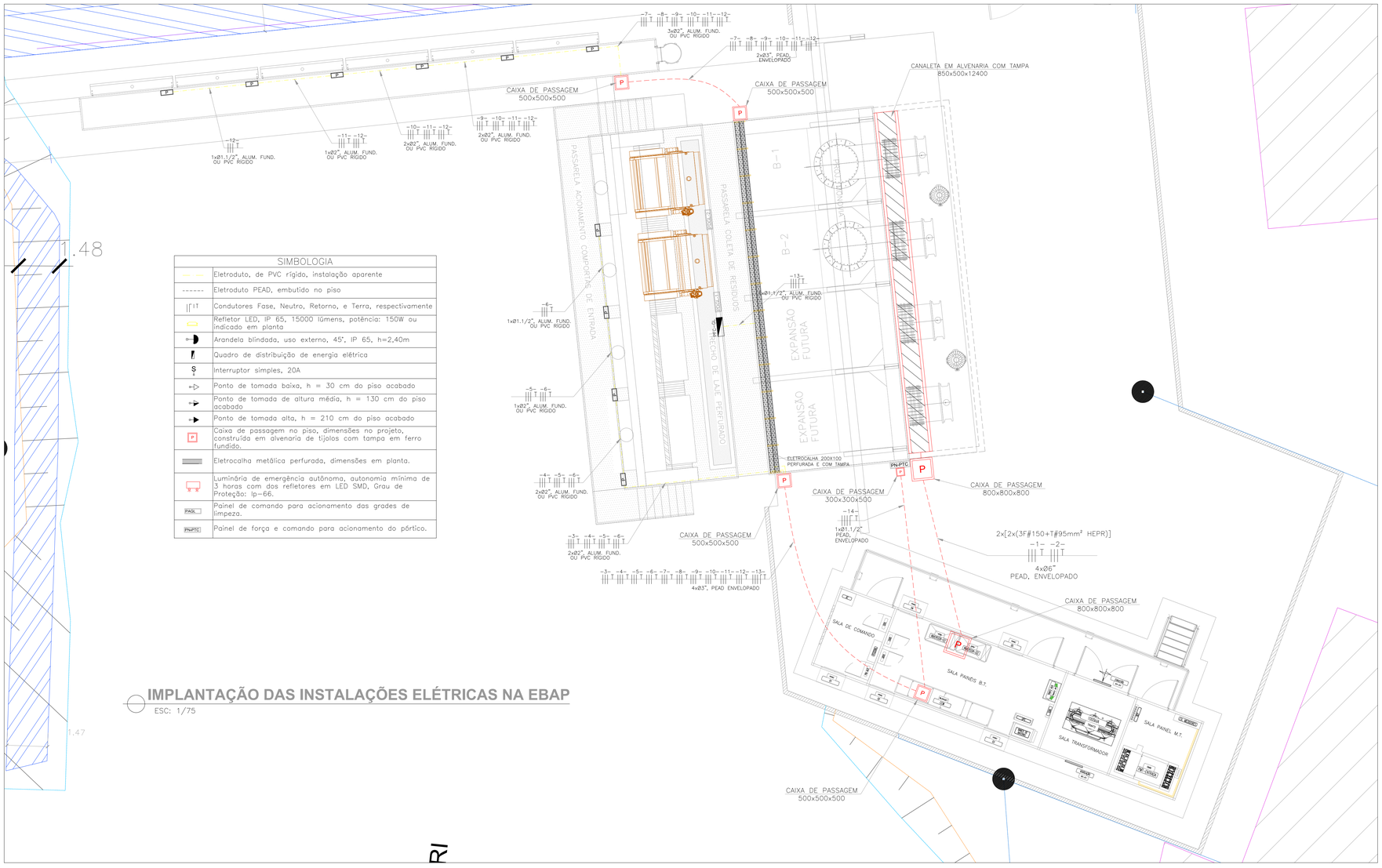
Titulo: DIMENSIONAL TÍPICO DO PAINEL DE MÉDIA TENSÃO

Data: AGOSTO/2020

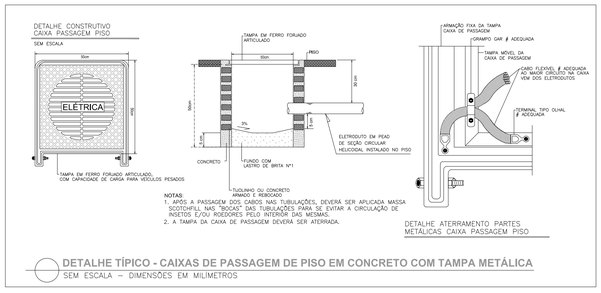
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
SEM ESC.	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-012_R01	12/15	01

2020.C11DT7. E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 356 / 383

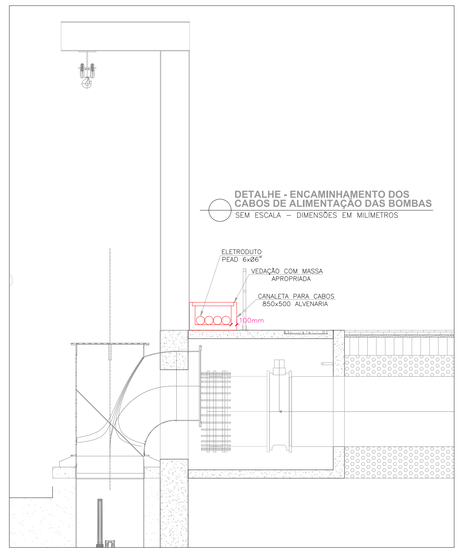
SIMBOLOGIA	
	Eletroduto, de PVC rígido, instalação aparente
	Eletroduto PEAD, embutido no piso
	Condutores Fase, Neutro, Retorno, e Terra, respectivamente
	Refletor LED, IP 65, 15000 lúmens, potência: 150W ou indicado em planta
	Arandela blindada, uso externo, 45°, IP 65, h=2,40m
	Quadro de distribuição de energia elétrica
S	Interruptor simples, 20A
	Ponto de tomada baixa, h = 30 cm do piso acabado
	Ponto de tomada de altura média, h = 130 cm do piso acabado
	Ponto de tomada alta, h = 210 cm do piso acabado
P	Caixa de passagem no piso, dimensões no projeto, construída em alvenaria de tijolos com tampa em ferro fundido.
	Eletrocalha metálica perfurada, dimensões em planta.
	Luminária de emergência autônoma, autonomia mínima de 3 horas com dos refletores em LED SMD, Grau de Proteção: Ip-66.
PAGL	Painel de comando para acionamento das grades de limpeza.
PN-PTC	Painel de força e comando para acionamento do pórtico.

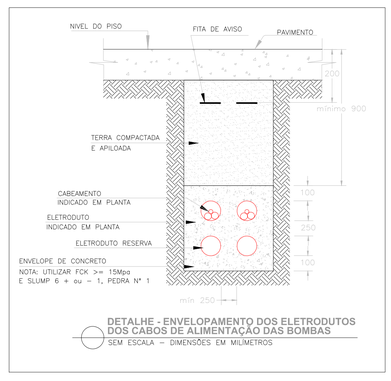


IMPLANTAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NA EBAP
ESC: 1/75



DETALHE TÍPICO - CAIXAS DE PASSAGEM DE PISO EM CONCRETO COM TAMPA METÁLICA
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS





DETALHE - ENVELOPAMENTO DOS ELETRODUTOS DOS CABOS DE ALIMENTAÇÃO DAS BOMBAS
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – TEL (27) 3229-9894 – EMAIL transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br – www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

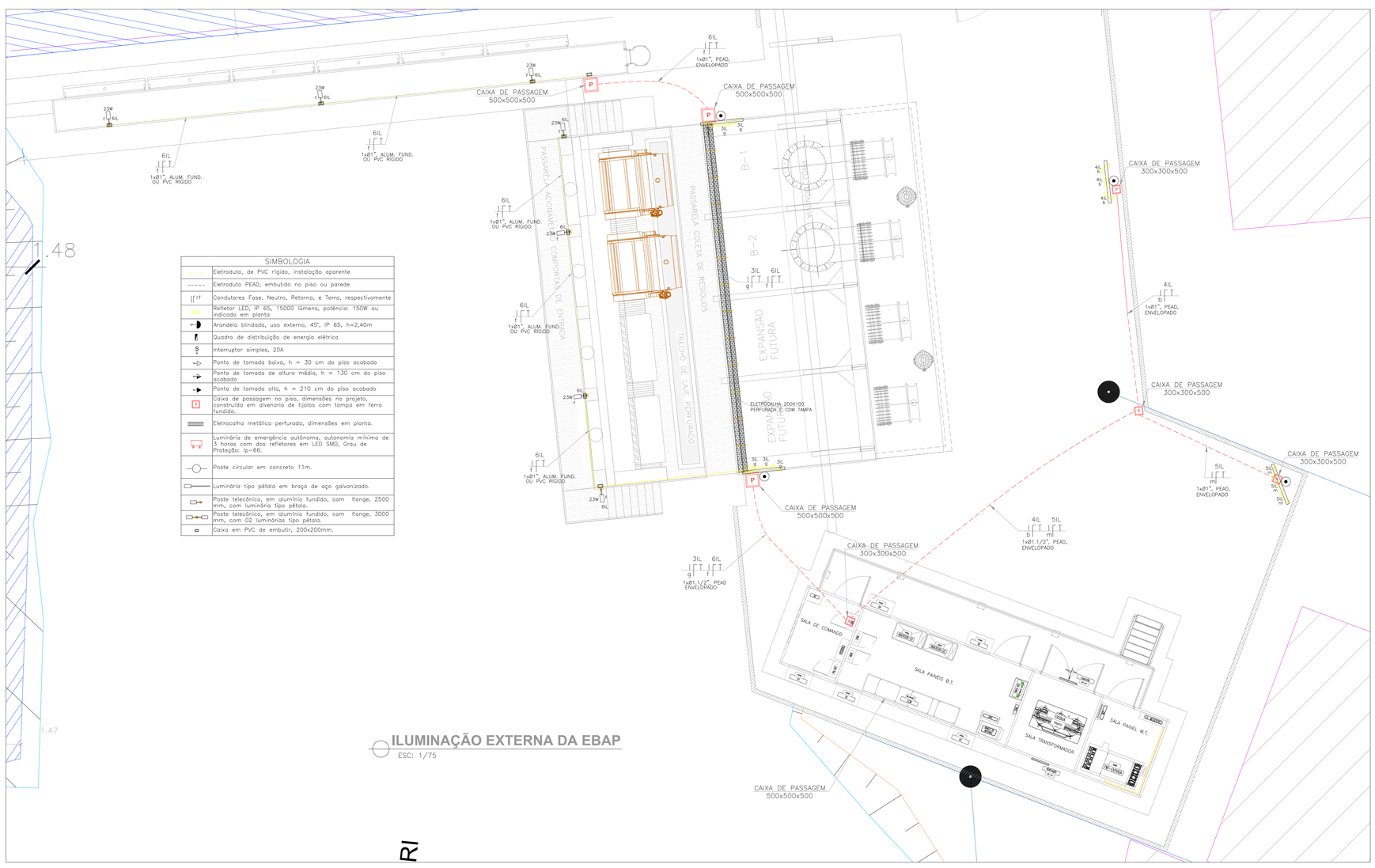
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: IMPLANTAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NA EBAP

Data: AGOSTO/2020

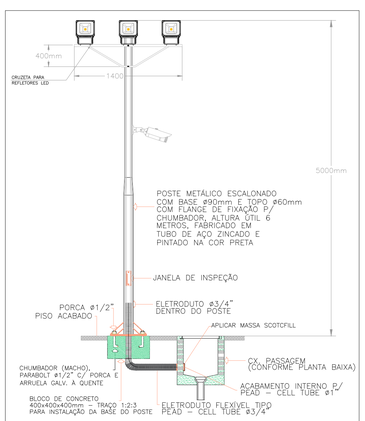
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-013_R01	13/17	01

2020-C11077 - E-DOCS - COPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PAGINA 337 / 383

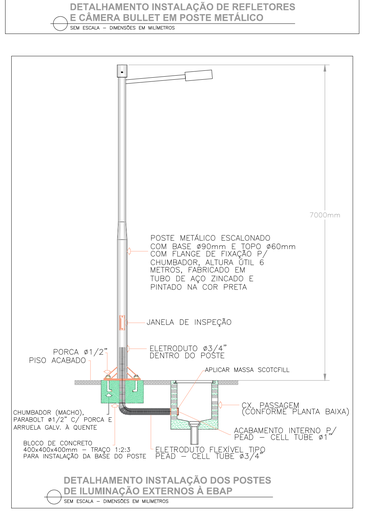


ILUMINAÇÃO EXTERNA DA EBAP
ESC: 1/75

SIMBOLOGIA	
	Eletroduto, de PVC rígido, instalação aparente
	Eletroduto PEAD, embutido no piso ou parede
||| T	Condutores Fase, Neutro, Retorno, e Terra, respectivamente
	Refletor LED, IP 65, 15000 lúmens, potência: 150W ou indicado em planta
	Arandela blindada, uso externo, 45°, IP 65, h=2,40m
	Quadro de distribuição de energia elétrica
S	Interruptor simples, 20A
	Ponto de tomada baixa, h = 30 cm do piso acabado
	Ponto de tomada de altura média, h = 130 cm do piso acabado
	Ponto de tomada alta, h = 210 cm do piso acabado
	Caixa de passagem no piso, dimensões no projeto, construída em alvenaria de tijolos com tampa em ferro fundido.
	Eletrocalha metálica perfurada, dimensões em planta.
	Luminária de emergência autônoma, autonomia mínima de 3 horas com dos refletores em LED SMD, Grau de Proteção: Ip-66.
	Poste circular em concreto 11m.
	Luminária tipo pétala em braço de aço galvanizado.
	Poste telecônico, em alumínio fundido, com flange, 2500 mm, com luminária tipo pétala.
	Poste telecônico, em alumínio fundido, com flange, 3000 mm, com 02 luminárias tipo pétala.
	Caixa em PVC de embutir, 200x200mm.



DETALHAMENTO INSTALAÇÃO DE REFLETORES E CÂMERA BULLET EM POSTE METÁLICO
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



DETALHAMENTO INSTALAÇÃO DOS POSTES DE ILUMINAÇÃO EXTERNOS À EBAP
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

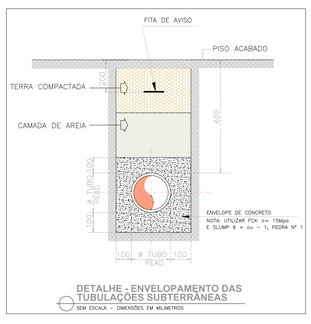
Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

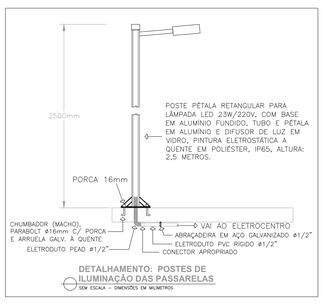
Titulo: ILUMINAÇÃO EXTERNA

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-014_R01	14/15	01



DETALHE - ENVELOPAMENTO DAS TUBULAÇÕES SUBTERRÂNEAS
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS



DETALHAMENTO: POSTES DE ILUMINAÇÃO DAS PASSARELAS
SEM ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

ILUMINAÇÃO EXTERNA DESCRITIVO FUNCIONAL

A ILUMINAÇÃO EXTERNA DEVERÁ SER CONTROLADA ATRAVÉS DO PLC E FUNCIONAR EM MODO AUTOMÁTICO E MANUAL. O QUADRO DE FORÇA E COMANDO DA ILUMINAÇÃO DEVERÁ POSSUIR BOTOEIRAS PARA ACIONAMENTO DOS CIRCUITOS DE ILUMINAÇÃO EXTERNA, CONFORME ESPECIFICADO NO PROJETO DE AUTOMAÇÃO.

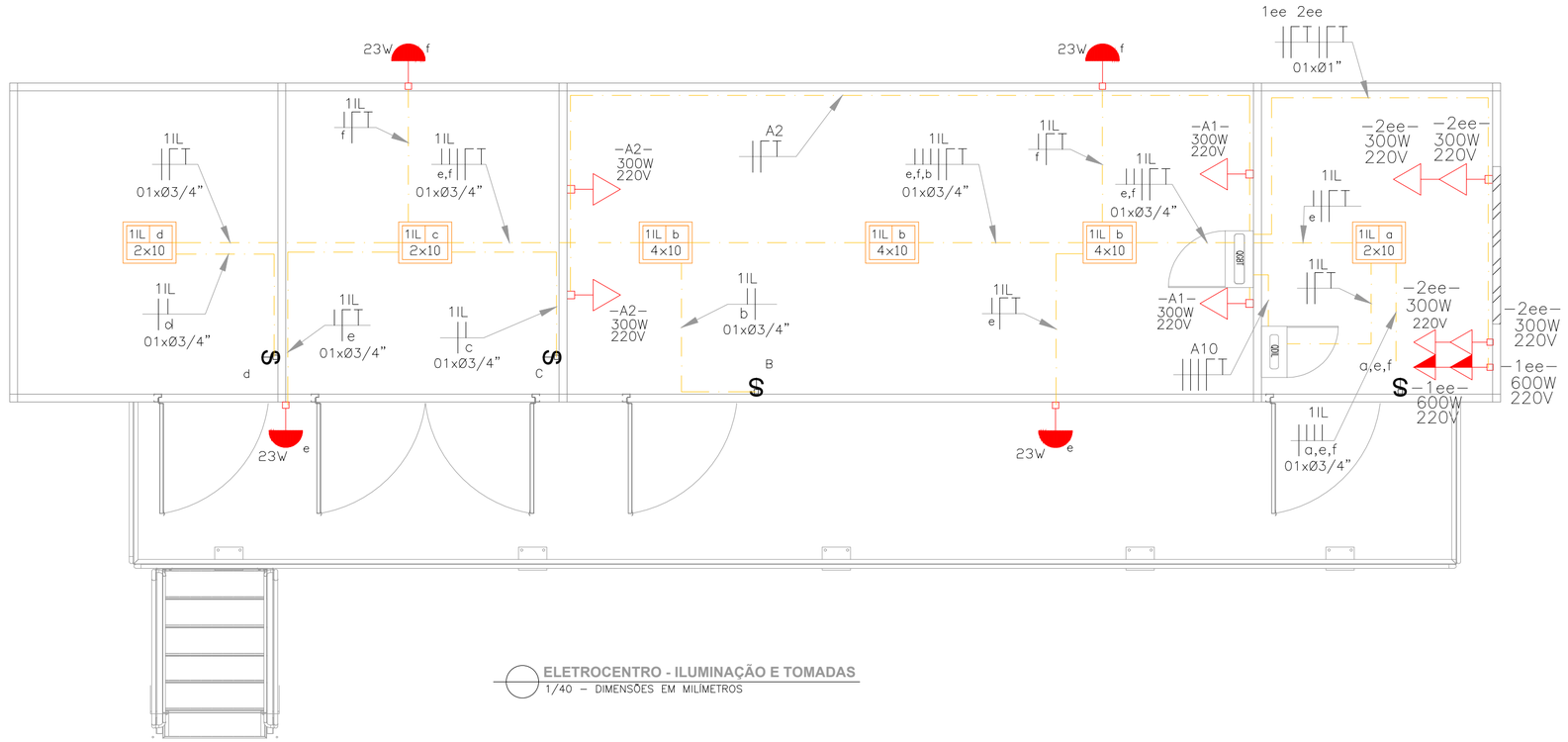
QUANDO EM MODO AUTOMÁTICO, A ILUMINAÇÃO EXTERNA SERÁ ACIONADA EM HORÁRIO NOTURNO PRÉ DEFINIDO, COM A OPÇÃO DE ALTERAÇÃO PELO OPERADOR DO SUPERVISÓRIO.

QUANDO EM MODO MANUAL, OS CIRCUITOS DE ILUMINAÇÃO EXTERNA SERÃO ACIONADOS OU DESLIGADOS ATRAVÉS DAS BOTOEIRAS NO QDIL, INDEPENDENTE DO HORÁRIO.

O ACIONAMENTO DA ILUMINAÇÃO DOS POSTES EXTERNOS E DO ESTACIONAMENTO (CIRCUITOS 9IL E 10IL) SE DARÁ ATRAVÉS DE RELÉ FOTOELÉTRICO INSTALADO NOS POSTES DE ILUMINAÇÃO.

RI

2020-C11017 E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 358 / 383



ELETROCENTRO - ILUMINAÇÃO E TOMADAS
1/40 – DIMENSÕES EM MILÍMETROS

SIMBOLOGIA	
— · —	Eletroduto, de PVC rígido, instalação aparente
----	Eletroduto PEAD, embutido no piso
IIT	Condutores Fase, Neutro, Retorno, e Terra, respectivamente
	Luminária blindada, à prova de explosões, de sobrepor, para lâmpadas de LED, dim: 600x600mm
	Arandela blindada, uso externo, 45°, IP 65, h=2,40m
	Quadro de distribuição de energia elétrica
S	Interruptor simples.
	Ponto de tomada baixa, h = 30 cm do piso acabado
	Ponto de tomada de altura média, h = 130 cm do piso acabado
	Ponto de tomada alta, h = 210 cm do piso acabado
P	Caixa de passagem no piso, dimensões no projeto, construída em alvenaria de tijolos com tampa em ferro fundido.

OBS: Eletrodutos não cotados em planta deverão ser de, no mínimo, Ø3/4"

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3029-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINICIUS P. DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: ELETROCENTRO - ILUMINAÇÃO E TOMADAS

Data: AGOSTO/2020

Escala: 1/40

Desenho: TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ELE-015_R01

Prancha: 15/15

Revisão: 01

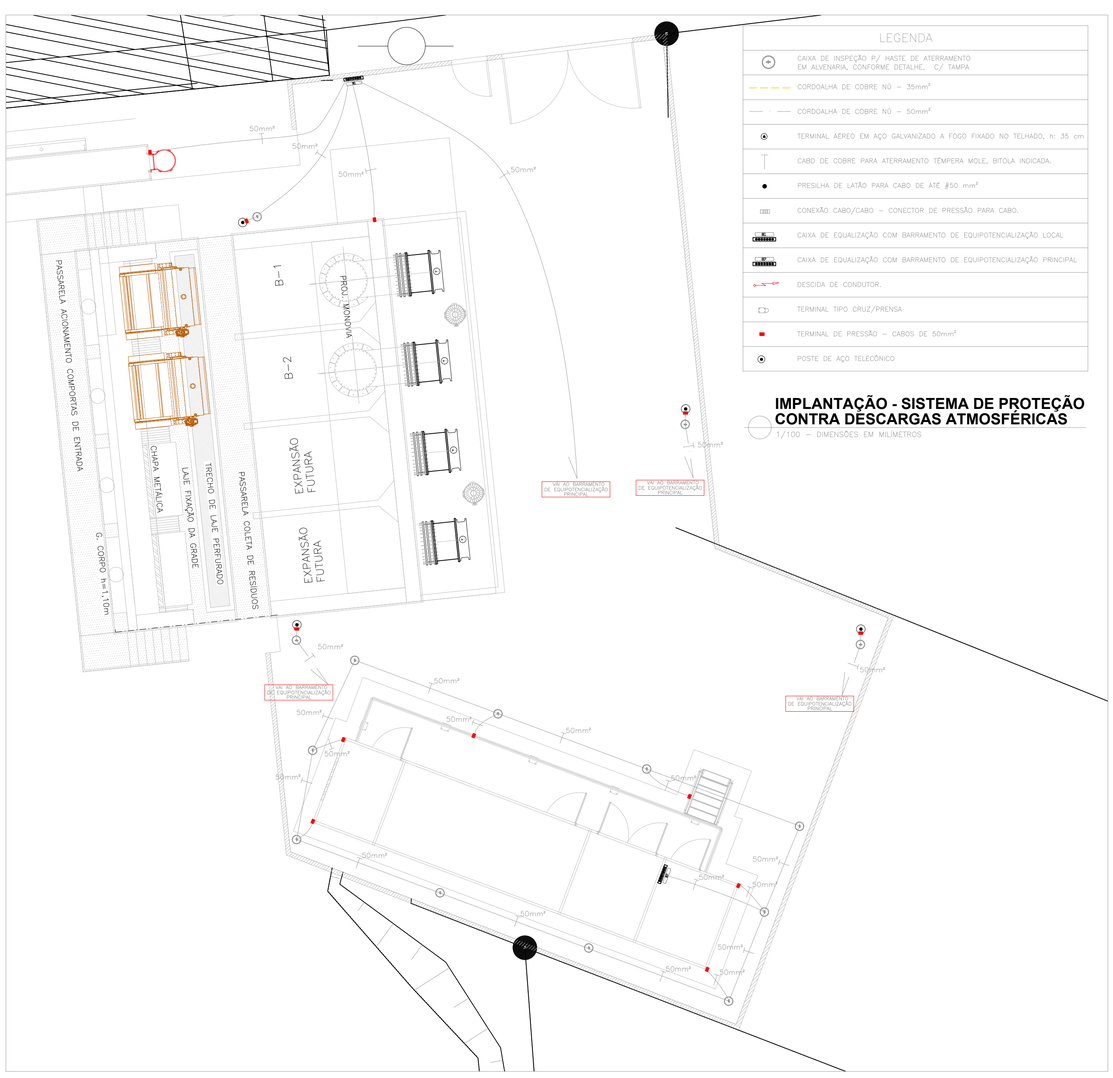
TAB. PLOTER

PEN.	ESP.	COR
01	0.40	
02	0.20	
03	0.60	
04	0.25	
05	0.30	
06	0.50	
07	0.20	
08	0.11	

MONOCROMÁTICA

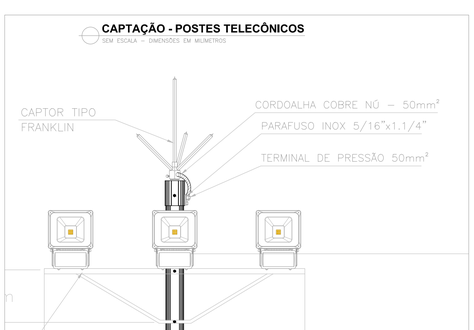
FORMATO: A2
ESC. PLOT.: 1:0,05

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 359 / 383



IMPLANTAÇÃO - SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS

1/100 – DIMENSÕES EM MILIMETROS

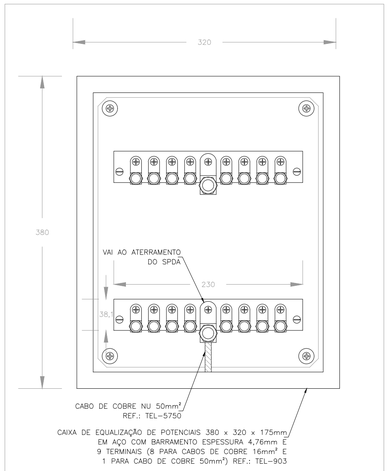


CAPTAÇÃO - POSTES TELECÔNICOS

S/N ESCALA – DIMENSÕES EM MILIMETROS

NOTAS

1. NORMA DE REFERÊNCIA NBR 5419:2015;
2. ESTE PROJETO NÃO PODERÁ SOFRER MODIFICAÇÕES SEM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DO PROJETISTA;
3. TODAS AS CONEXÕES SERÃO FEITAS COM CONECTOR APROPRIADO OU SOLDA EXOTÉRMICA;
4. O CABO DE COBRE NU 50mm² DEVERÁ SER ENTERRADO A 50cm DO PISO, CONFORME DETALHAMENTO;
5. NAS PASSAGENS EM ÁREAS COM PISO EM CONCRETO AS CORDOALHAS DEVERÃO SER EMBUTIDAS NO MESMO;
6. É PROIBIDA A PRESENÇA DE MATERIAIS INFLAMÁVEIS OU EXPLOSIVOS PRÓXIMOS ÀS INSTALAÇÕES;
7. DEVERÁ SER FEITA A EQUALIZAÇÃO DE POTENCIAIS DAS MALHAS DE ATERRAMENTO ELÉTRICO, TELEFÔNICO, MASSAS METÁLICAS, ETC;
8. O SISTEMA DEVERÁ TER UMA MANUTENÇÃO PREVENTIVA SEMPRE QUE ATINGIDO POR DESGARGAS ATMOSFÉRICAS, PARA VERIFICAR EVENTUAIS IRREGULARIDADES E GARANTIR A EFICIÊNCIA DO SPDA.
9. OS ELEMENTOS DO SPDA DEVEM SER FIRMEMENTE FIXADOS, EVITANDO QUE ESFORÇOS ELETRODINÂMICOS OU MECÂNICOS CAUSEM SUA RUPTURA OU DESCONEXÃO.
10. OS CONDUTORES DA MALHA DE CAPTAÇÃO DEVEM SEGUIR O CAMINHO MAIS CURTO E RETILÍNEO POSSÍVEL DA INSTALAÇÃO
11. CLASSE DO SPDA: I



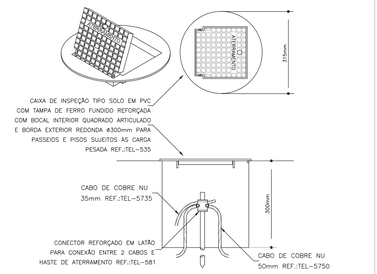
DETALHE-03

DETALHE DE BARRAMENTO DE EQUIPOTENCIALIZAÇÃO PRINCIPAL

S/ ESCALA

SPDA – LISTA DE MATERIAIS E QUANTITATIVOS

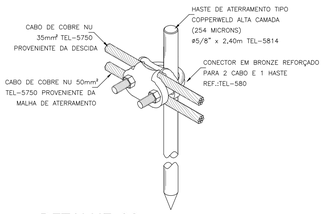
Item	Descrição	Un.	Qtdade
1	Cabo de cobre nu, bitola 50 mm², tipo cordoalha, 7 fios, Ø 3,00 mm; ref: TEL-5650, Termotécnica ou similar.	m	170
2	Terminais Tipo Cruz / Prensa em Latão Natural, ref: TEL-5099, Termotécnica ou similar.	Pç	12
3	Terminal 1 furo 1 compressão 50mm² ref: TEL-5150, Termotécnica ou similar.	Pç	13
4	Terminal de pressão para cabo de cobre de até 50mm² ref: TEL-5050, Termotécnica ou similar.	Pç	15
5	Caixa de inspeção tipo solo em PVC com tampa de ferro fundido reforçada com bocal interior quadrado articulado e borda exterior redonda Ø 300 x300mm para passeios e pisos sujeitos a carga pesada. ref: TEL-535, Termotécnica ou similar.	Pç	14
6	Haste de aterramento tipo Copperweld alta camada (254 microns) Ø 5/8" x 3,00m (Ø 14,3mm – Efetivo) ref: TEL-5820, Termotécnica ou similar.	Pç	14
7	Conector em bronze reforçado para 2 cabos de cobre de 16–70mm² e haste de aterramento, com grampo U, porcas e arruelas em aço GF. ref: TEL-580, Termotécnica ou similar.	Pç	16
8	Caixa de equipotencialização 400x400x155mm – Em Aço ref: TEL-900, Termotécnica ou similar.	Pç	1
9	Caixa de equipotencialização 210 x 210 x 90mm – Em aço ref: TEL-901, Termotécnica ou similar.	Pç	1
10	Captor tipo Franklin Em Aço inoxidável Rosca 3/4" x 350mm, ref: TEL-030, Termotécnica ou similar.	Pç	4
11	Conector para gradis aramados, ref: TEL-736, Termotécnica ou similar.	Pç	4
12	Conector Tipo X Fundido em Bronze com acessórios em Aço GFPara cabos 16 – 50 mm² – Acab. Estanhado para Aterramento de Telas – com parafuso, porca e arruela em Aço GF ref: TEL-6945, Termotécnica ou similar.	Pç	4
13	Fixador Universal em Latão Estanhado para Cabos de 35 a 70mm² ref: TEL-5024, Termotécnica ou similar.	Pç	4



DETALHE-01

CAIXA DE INSPEÇÃO TIPO SOLO COM TAMPA REFORÇADA

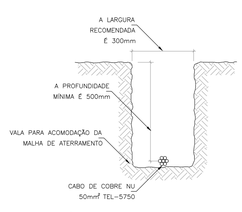
S/ ESCALA



DETALHE-02

DETALHE DE UTILIZAÇÃO DO CONECTOR NA HASTE DE ATERRAMENTO

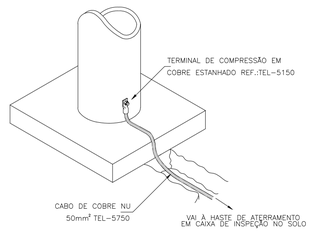
S/ ESCALA



DETALHE-04

DETALHE DA VALA DA MALHA DE ATERRAMENTO

S/ ESCALA



DETALHE-05

ATERRAMENTO DE POSTE TELECÔNICO DE AÇO GALVANIZADO

S/ ESCALA

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01		VIN	VIN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
MARCOS VINÍCIUS PASSOS DOS SANTOS
CREA: ES-18.737/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

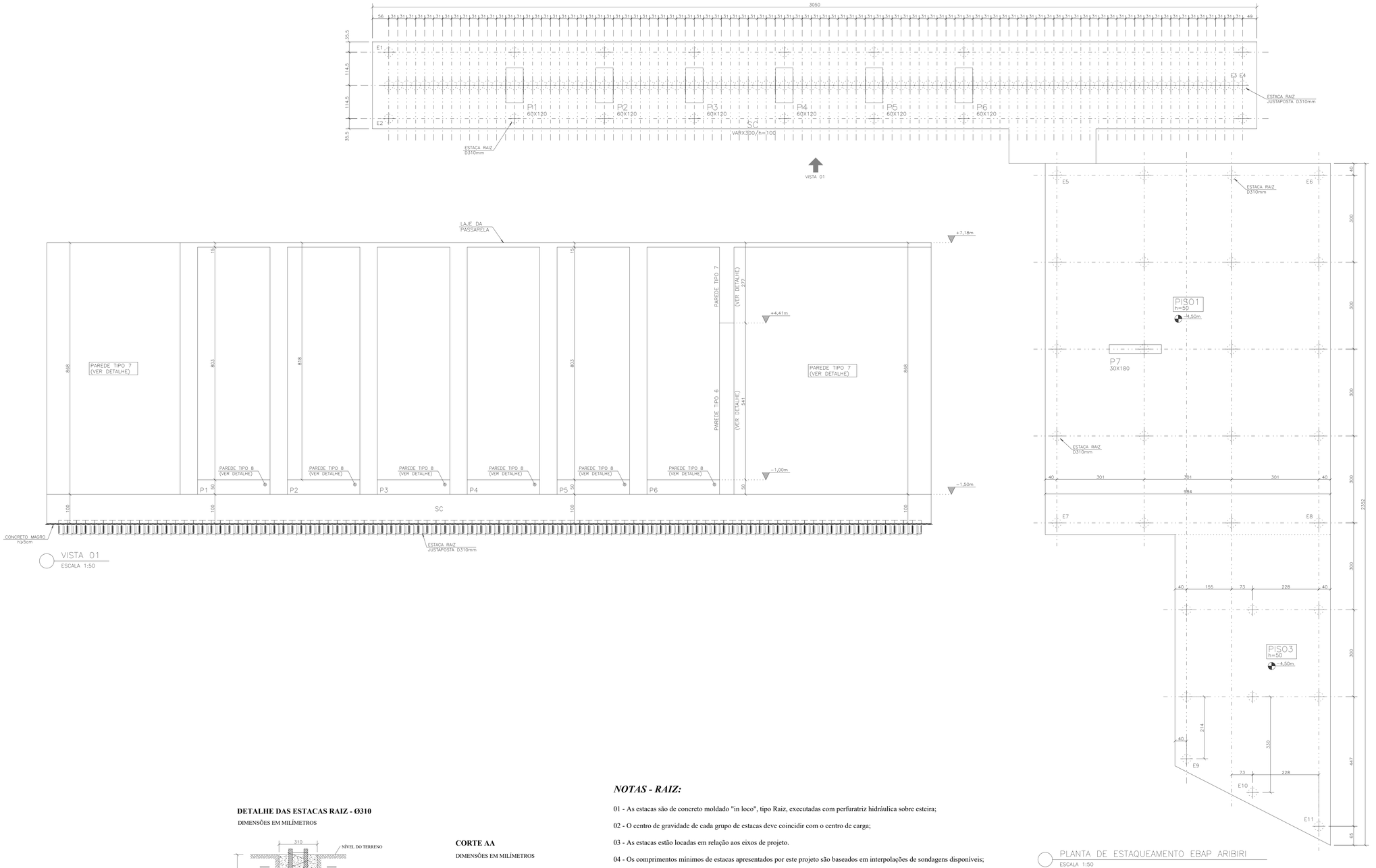
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

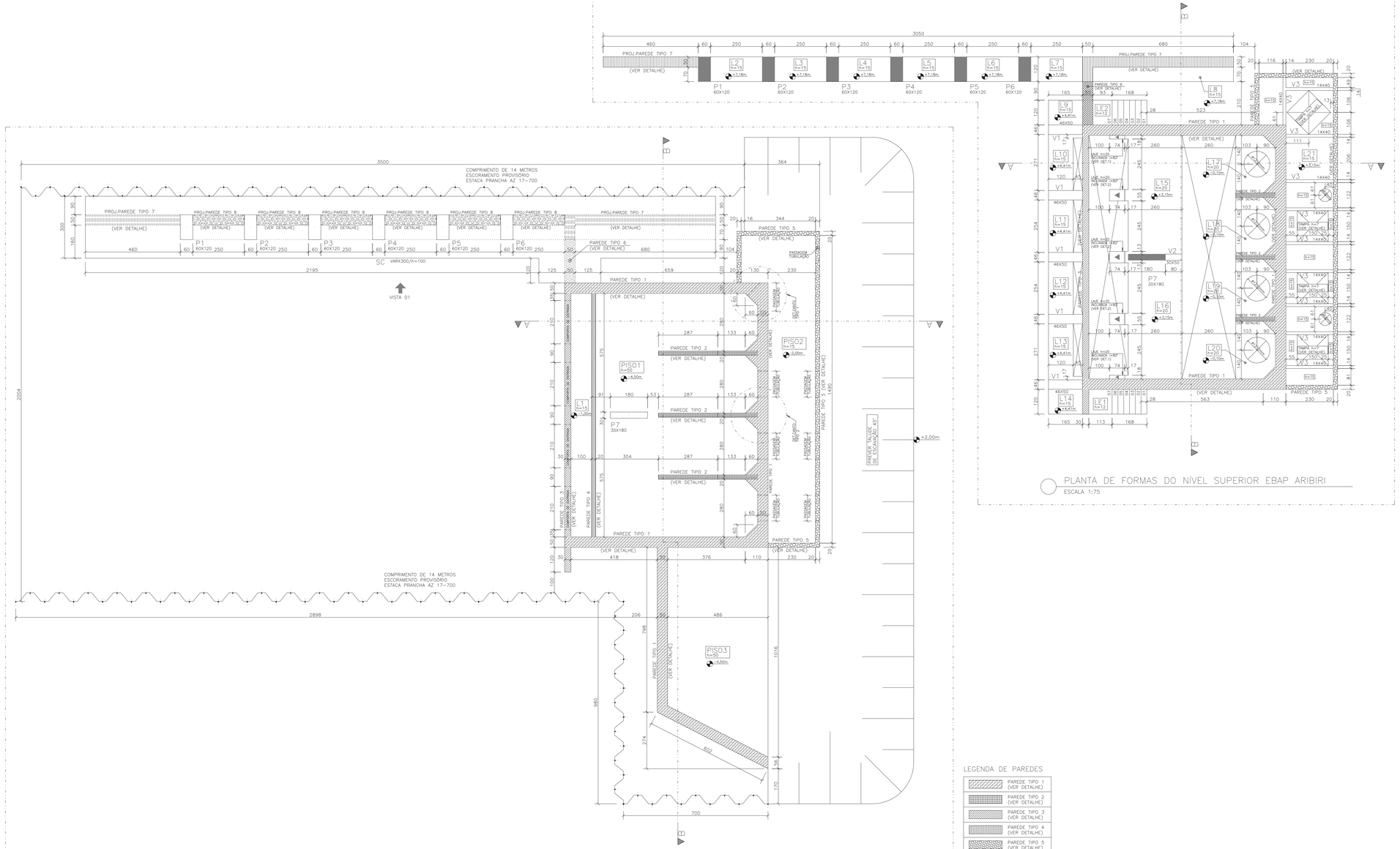
Titulo: SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS - SPDA

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-SPDA-R01	01/01	01

2020.C11DT7. E-DOCS. CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 360 / 383


3050
56 31 31 31



PLANTA DE FORMAS DO NÍVEL SUPERIOR EBAP ARIBIRI
ESCALA 1:75

PLANTA DE FORMAS DO FUNDO EBAP ARIBIRI
ESCALA 1:75

LEGENDA DE PAREDES

- PAREDE TIPO 1 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 2 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 3 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 4 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 5 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 6 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 7 (VER DETALHE)
- PAREDE TIPO 8 (VER DETALHE)

ESCORAMENTO :



– MANTER ESCORADO POR 28 DIAS.

CONVENÇÕES :

LEGENDA DE PILARES



QUANTITATIVOS:

QUANTITATIVOS		
ELEMENTO	ÁREA DE FORMA (m2)	VOL. DE CONC.(m3)
EBAP ARIBIRI	2089,0	552,0
MURO DE ARRIMO	216,0	39,0
TOTAL	2305,0	591,0

PROVISÓRIO

ESTACA PRANCHA AZ 17-700	ÁREA. (m2)	PESO UNIT. (Kg/m)	PESO (Kg)
ESTACA PRANCHA (116 PEÇAS)	1624,0	104,0	168.896,00

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL				
PROPRIEDADE	VALOR			UNIDADE
	PISOS	VIGAS	PILARES	
Resistência característica (Fck)	40	40	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380	Kg/m3
Fator água–cimento	0.45	0.45	0.45	–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:
CA–50: Fyk = 500 MPa
CA–60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Vigas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Pisos: 4.0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarelas: 500 kgf/m2
Equipamentos: 1000 kgf/m2

6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 – Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7.750.275,1375
E=361.075,4788

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – O procedimento executivo do escoramento provisório e da escavação está contemplado no Memorial Descritivoe e de Cálculo.

11 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS
NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9984
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233–D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES–021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

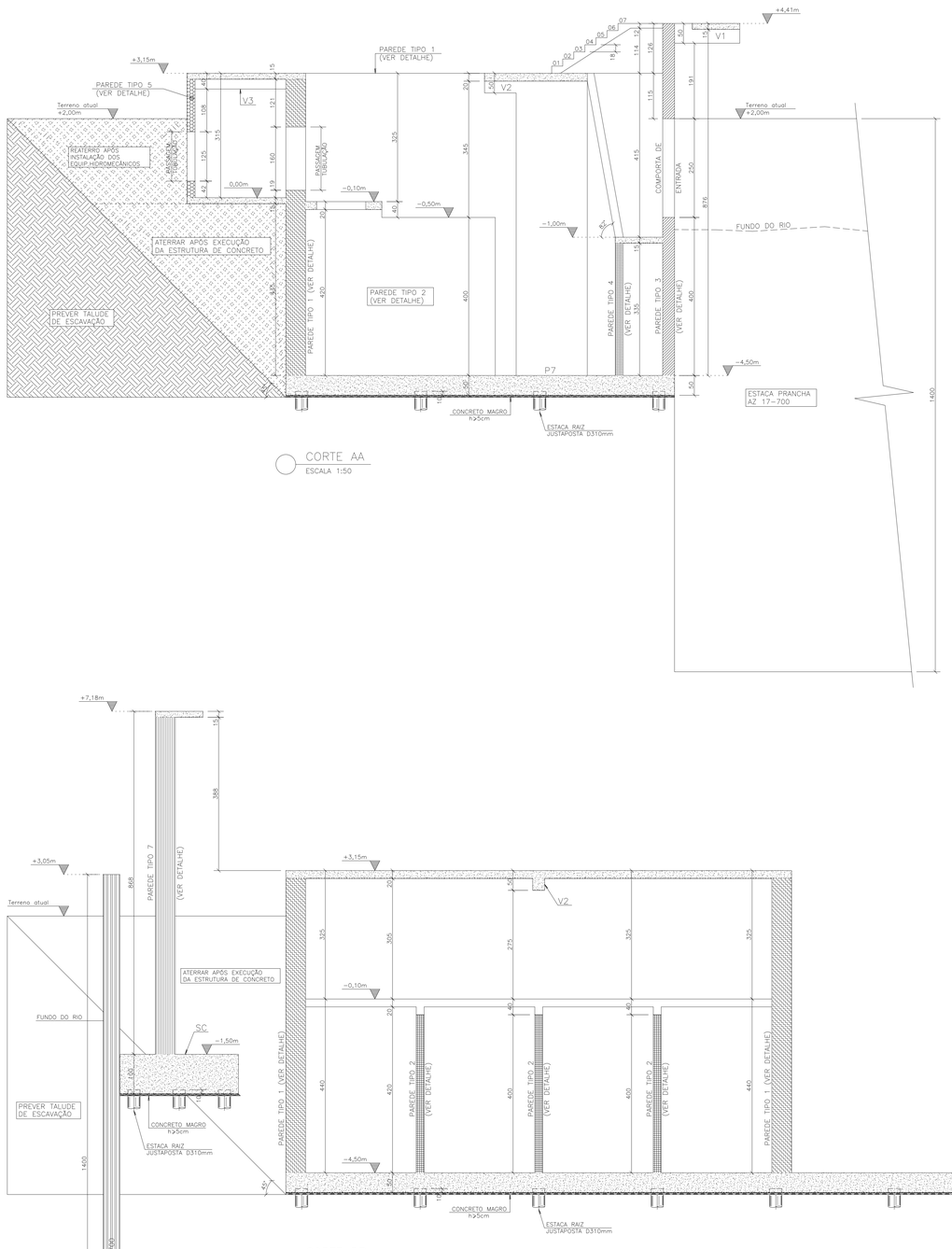
Projeto:
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO–GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título:
PROJETO ESTRUTURAL PLANTA DE FORMAS EBAP ARIBIRI

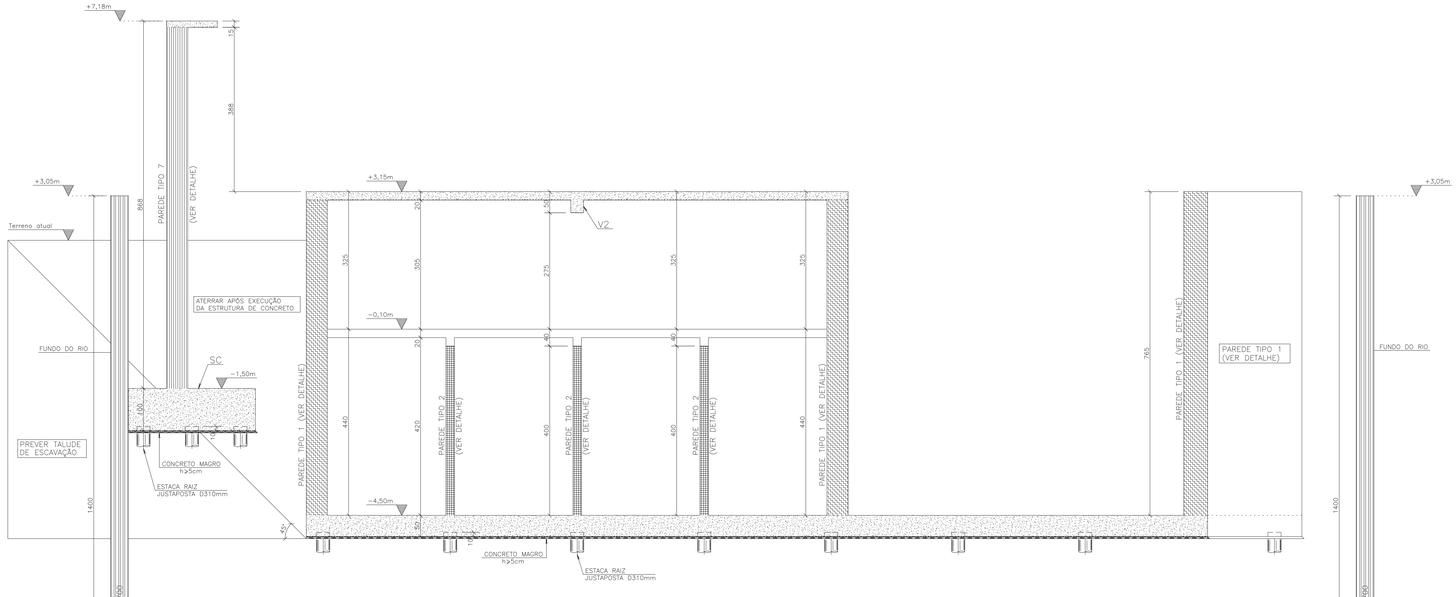
Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/75	TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–EST–002	02/10	00

20201501077 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 362 / 383



CORTE AA
ESCALA 1:50



CORTE BB
ESCALA 1:50

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL				
PROPRIEDADE	VALOR			UNIDADE
	PISOS	VIGAS	PILARES	
Resistência característica (Fck)	40	40	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380	Kg/m3
Fator água–cimento	0.45	0.45	0.45	–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:
CA–50: Fyk = 500 MPa
CA–60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Vigas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Pisos: 4,0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarelas: 500 kgf/m2
Equipamentos: 1000 kgf/m2

6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 – Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7.750.275,1375
E=361.075,4788

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS
NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9954
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233–D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES–021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

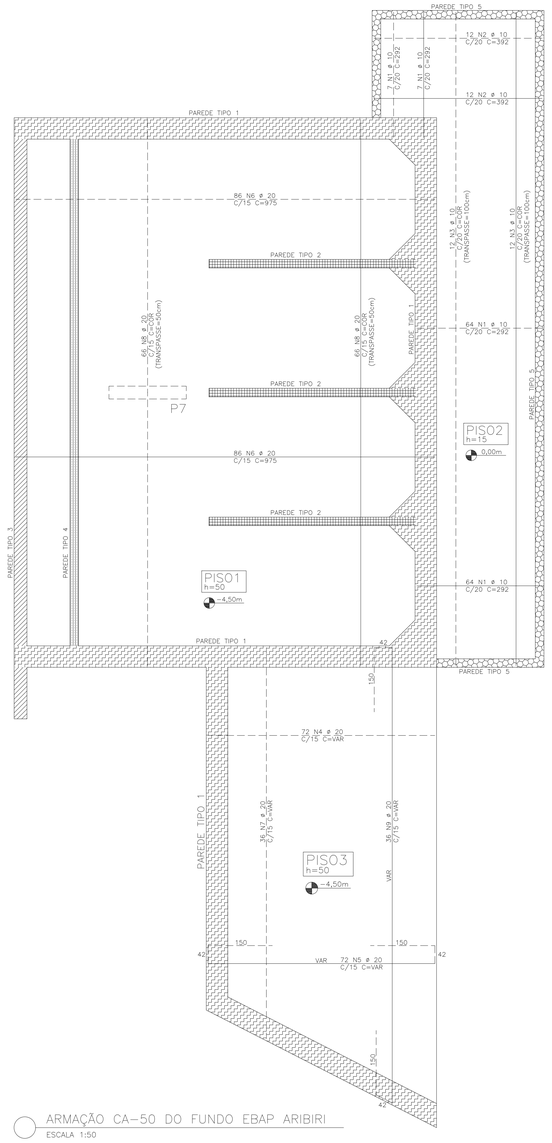
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO–GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO ESTRUTURAL CORTES EBAP ARIBIRI

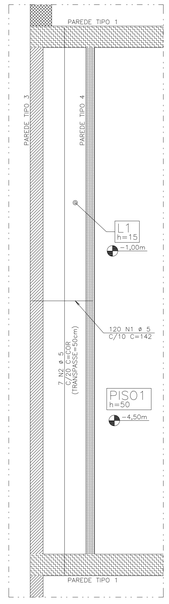
Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/50	TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–EST–003	03/10	00

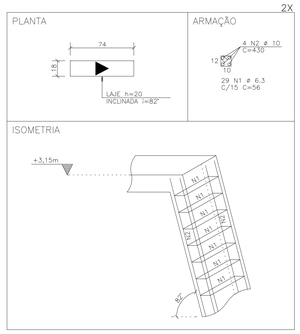
2020-C11077-E-DOCS-COPIA SIMPLES-04/09/2020 16:21 PÁGINA 383 / 393
COPIA SIMPLES



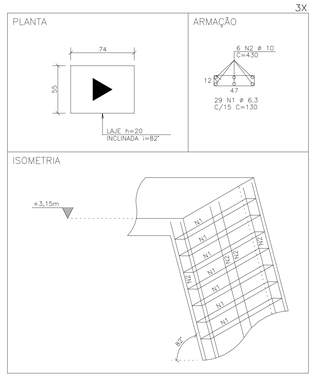
ARMAÇÃO CA-50 DO FUNDO EBAP ARIBIRI
ESCALA 1:50



ARMAÇÃO POSITIVA CA-50 DA L1
ESCALA 1:50



DET.1 (LAJE INCLINADA)
ESCALA 1:25



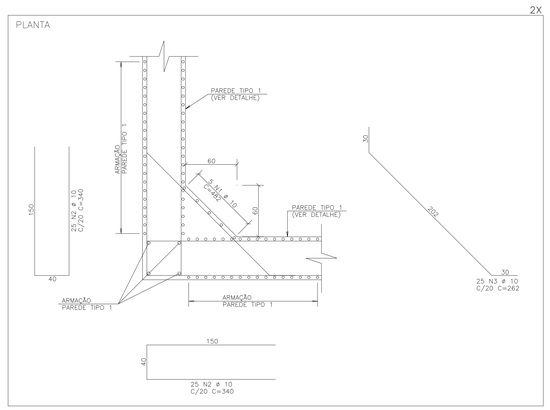
DET.2 (LAJE INCLINADA)
ESCALA 1:25

AÇO	POS	BIT (mm)	QUANT	COMPRIMENTO UNIT (cm)	COMPRIMENTO TOTAL (cm)
DETALHE REFORÇO CANTO TIPO 1 (X2)					
50A	1	10	10	482	4820
50A	2	10	100	340	34000
50A	3	10	50	262	13100
DETALHE REFORÇO CANTO TIPO 2 (X3)					
50A	1	10	30	482	14460
50A	2	10	75	310	23250
50A	3	10	150	220	33000
50A	4	10	150	340	51000
DETALHE ARMAÇÃO DOS MUROS DE ARRIMOS					
50A	1	8	44	-CORR-	44000
50A	2	8	30	-CORR-	126000
50A	3	12.5	195	324	63180
50A	4	12.5	195	--VAR-	90480
50A	5	12.5	8	-CORR-	33600
50A	6	16	50	438	21900
50A	7	16	50	--VAR-	34400
50A	8	16	8	-CORR-	8000
P1 A P6 (X6)					
50A	1	16	96	864	82944
60B	2	5	294	335	98490
60B	3	5	1176	65	76440
60B	4	5	588	125	73500
50A	5	16	96	185	17760
P7					
50A	1	16	12	761	9132
60B	2	5	39	395	15405
60B	3	5	156	35	5460
50A	4	16	12	136	1632
ARMAÇÃO CA-50 DO FUNDO EBAP ARIBIRI					
50A	1	10	142	292	41464
50A	2	10	24	392	9408
50A	3	10	24	-CORR-	38928
50A	4	20	72	--VAR-	38016
50A	5	20	72	--VAR-	58464
50A	6	20	172	975	167700
50A	7	20	36	--VAR-	32796
50A	8	20	132	-CORR-	174504
50A	9	20	36	--VAR-	51984
ARMAÇÃO POSITIVA CA-50 DA L1					
60B	1	5	120	142	17040
60B	2	5	3	-CORR-	9254
DET.1 (LAJE INCLINADA) (X2)					
50A	1	6.3	58	56	3248
50A	2	10	8	430	3440
DET.2 (LAJE INCLINADA) (X3)					
50A	1	6.3	87	130	11310
50A	2	10	18	430	7740

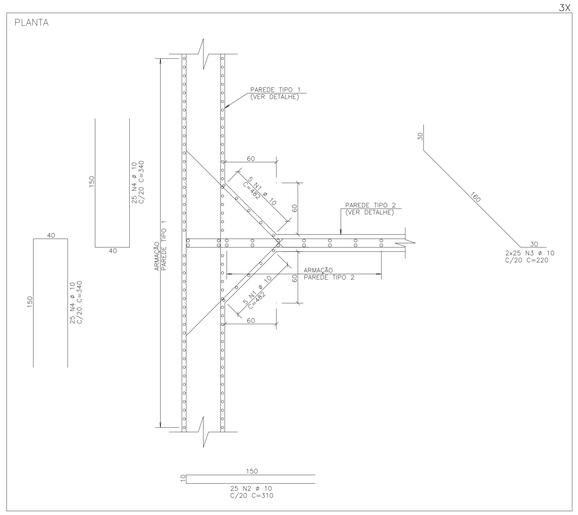
RESUMO AÇO CA 50-60			
AÇO	BIT (mm)	COMPR (m)	PESO (kg)
60B	5	2956	455
50A	6.3	146	36
50A	8	1700	672
50A	10	2746	1694
50A	12.5	1873	1803
50A	16	1758	2774
50A	20	5235	12909
Peso Total	60B =		455 kg
Peso Total	50A =		19887 kg

P1 A P6

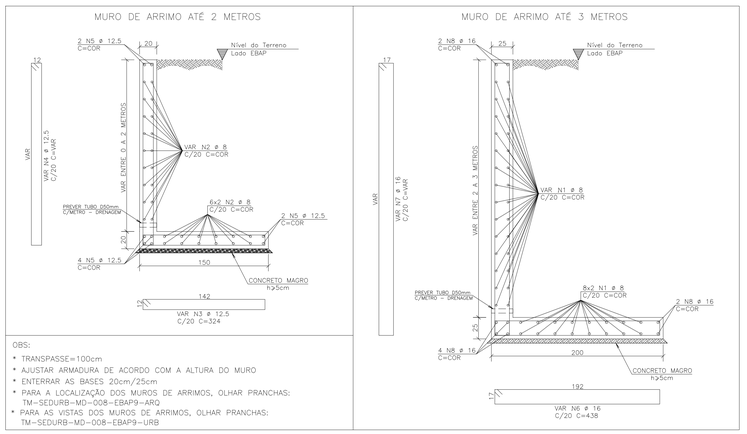
P7



DETALHE REFORÇO CANTO TIPO 1
ESCALA 1:25



DETALHE REFORÇO CANTO TIPO 2
ESCALA 1:25



OBS:
- TRANSPASSE=100cm
- AJUSTAR ARMADURA DE ACORDO COM A ALTURA DO MURO
- ENTERRAR AS BASES 20cm/25cm
- PARA A LOCALIZAÇÃO DOS MUROS DE ARRIMOS, OLHAR PRANCHAS: TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-ARQ
- PARA AS VISTAS DOS MUROS DE ARRIMOS, OLHAR PRANCHAS: TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-URB

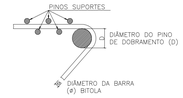
DETALHE ARMAÇÃO DOS MUROS DE ARRIMOS
ESCALA 1:25

CONVENÇÕES :

FERROS POSITIVOS: ———

FERROS NEGATIVOS: — — — — — —

DOBRAMENTO DO AÇO :
SEM ESCALA



DIÂMETRO DO AÇO		
CATEGORIA	DIÂMETRO DO PINO	
	BITOLA < 20mm	BITOLA > 20mm
CA-50	5 x ø	8 x ø
CA-60	6 x ø	--

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL					
PROPRIEDADE	VALOR				UNIDADE
	PISOS	VIGAS	PILARES		
Resistência característica (Fck)	40	40	40		MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35		GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380		Kg/m3
Fator água-cimento	0,45	0,45	0,45		–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:
CA-50: Fyk = 500 MPa
CA-60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Vigas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Pisos: 4.0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarelas: 500 kgf/m2
Equipamentos: 1000 kgf/m2

6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 – Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7.750.275,1375
E=361.075,4788

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS
NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	OBG	FFL	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

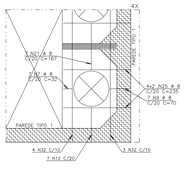
Título: PROJETO ESTRUTURAL ARMAÇÃO CA-50 DO FUNDO E L1 / PILARES / DETALHES EBAP ARIBIRI

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/50	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-EST-004	04/10	01

2020OCT1007 - EDOCS - COPIA SIMPLES - 08/09/2020 19:57 - PAGINA 3567 / 3583





AÇO	POS	BIT (mm)	QUANT	COMPRIMENTO UNIT (cm)	COMPRIMENTO TOTAL (cm)
ARMAÇÃO DAS ESCADAS LE1=LE2 (X2)					
50A	1	8	28	343	8918
50A	2	8	26	202	5252
60B	3	5	36	116	4176
60B	4	5	12	116	1392
50A	5	8	18	150	2700
50A	6	8	18	224	4032
50A	7	8	20	116	2320
ARMAÇÃO CA-50/60 DO NIVEL SUPERIOR EBAP ARIBIRI					
60B	1	5	184	112	20608
60B	2	5	7	187	1309
60B	3	5	7	207	1449
60B	4	5	100	252	25200
60B	5	5	16	269	4304
50A	6	8	16	21	336
50A	7	8	56	32	1792
50A	8	8	48	37	1776
50A	9	8	56	70	3920
50A	10	8	24	75	1800
50A	11	8	48	97	4656
50A	12	8	16	107	1712
50A	13	8	20	--VAR--	2160
50A	14	8	20	--VAR--	2240
50A	15	8	184	112	20608
50A	16	8	20	--VAR--	2280
50A	17	8	28	120	3360
50A	18	8	20	--VAR--	2480
50A	19	8	72	142	10224
50A	20	8	18	158	2844
50A	21	8	42	167	7014
50A	22	8	16	201	3216
50A	23	8	7	207	1449
50A	24	8	24	226	5424
50A	25	8	64	235	15040
50A	26	8	52	252	13104
50A	27	8	6	256	1536
50A	28	8	6	269	1614
50A	29	8	4	271	1084
50A	30	8	74	292	21608
50A	31	8	4	470	1880
50A	32	8	6	--CORR--	7662
50A	33	8	7	--CORR--	9254
50A	34	8	14	--CORR--	19208
50A	35	8	7	--CORR--	18774
50A	36	10	18	158	2844
50A	37	10	7	--CORR--	9254
50A	38	10	7	--CORR--	18774
50A	39	12.5	4	180	720
50A	40	12.5	4	200	800
50A	41	12.5	14	--CORR--	18508
50A	42	12.5	18	--CORR--	24696
50A	43	16	13	300	3900
50A	44	8	7	187	1309
DETALHE E ARMAÇÃO DA TAMPA DE CONCRETO (X4)					
50A	1	8	72	144	10368
50A	2	8	64	154	9856
V1 (X5)					
50A	1	12.5	20	250	5000
60B	2	5	20	185	3700
50A	3	6.3	110	144	15840
V2					
50A	1	12.5	2	175	350
60B	2	5	2	100	200
50A	3	6.3	6	136	816
V3 (X10)					
50A	1	12.5	20	365	7300
50A	2	12.5	20	340	6800
60B	3	5	150	83	12450

RESUMO AÇO CA 50-60			
AÇO	BIT (mm)	COMPR (m)	PESO (kg)
60B	5	748	115
50A	6.3	167	41
50A	8	2348	927
50A	10	309	190
50A	12.5	642	618
50A	16	39	62
Peso Total	60B =		115 kg
Peso Total	50A =		1838 kg

CONVENÇÕES :

FERROS POSITIVOS: ————————

FERROS NEGATIVOS: – – – – – – – – – – –

DOBRAMENTO DO AÇO :

SEM ESCALA



DIÂMETRO DO AÇO

CATEGORIA	DIÂMETRO DO PINO	
	BITOLA < 20mm	BITOLA > 20mm
CA-50	5 x ø	8 x ø
CA-60	6 x ø	--

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL				
PROPRIEDADE	VALOR			UNIDADE
	PISOS	VIGAS	PILARES	
Resistência característica (Fck)	40	40	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380	Kg/m3
Fator água-cimento	0.45	0.45	0.45	–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:
CA-50: Fyk = 500 MPa
CA-60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Vigas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Pisos: 4.0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarelas: 500 kgf/m2
Equipamentos: 1000 kgf/m2

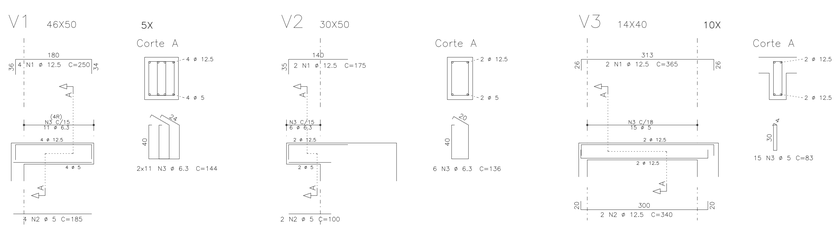
6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

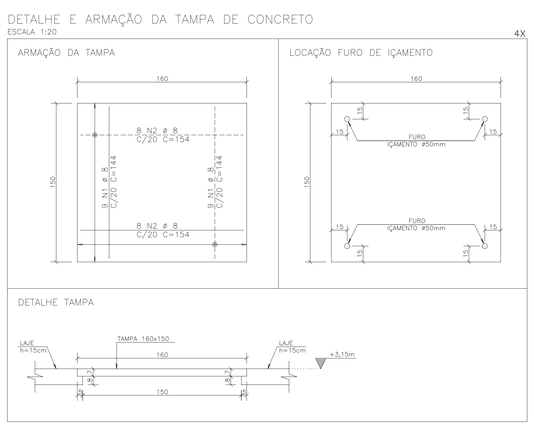
7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

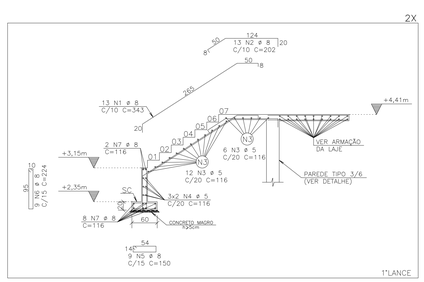
8 – Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7.750.275,1375
E=361.075,4788

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS
NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento







ARMAÇÃO DAS ESCADAS LE1=LE2
ESCALA 1:50

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

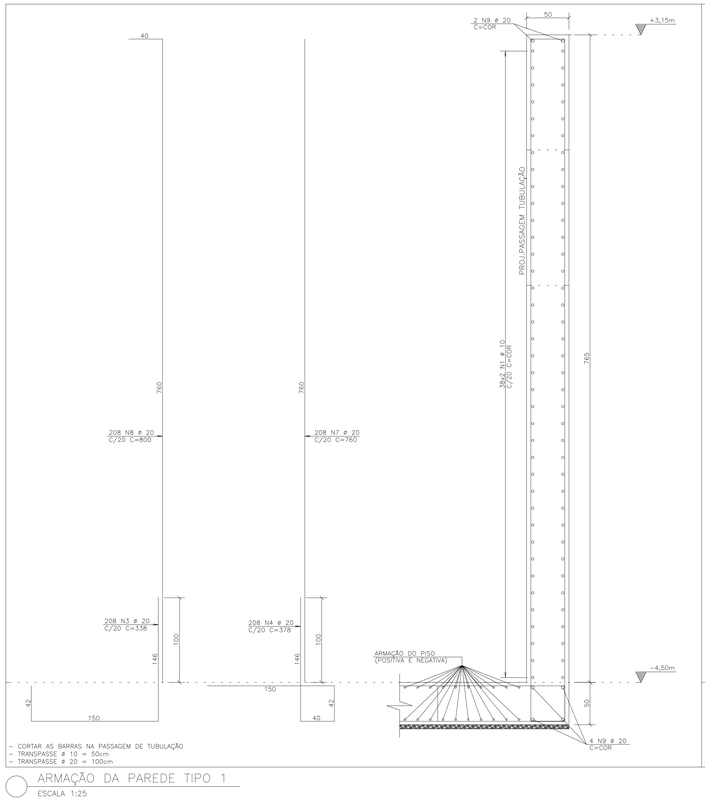
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO ESTRUTURAL ARMAÇÃO CA-50/60 NÍVEL SUPERIOR EBAP ARIBIRI

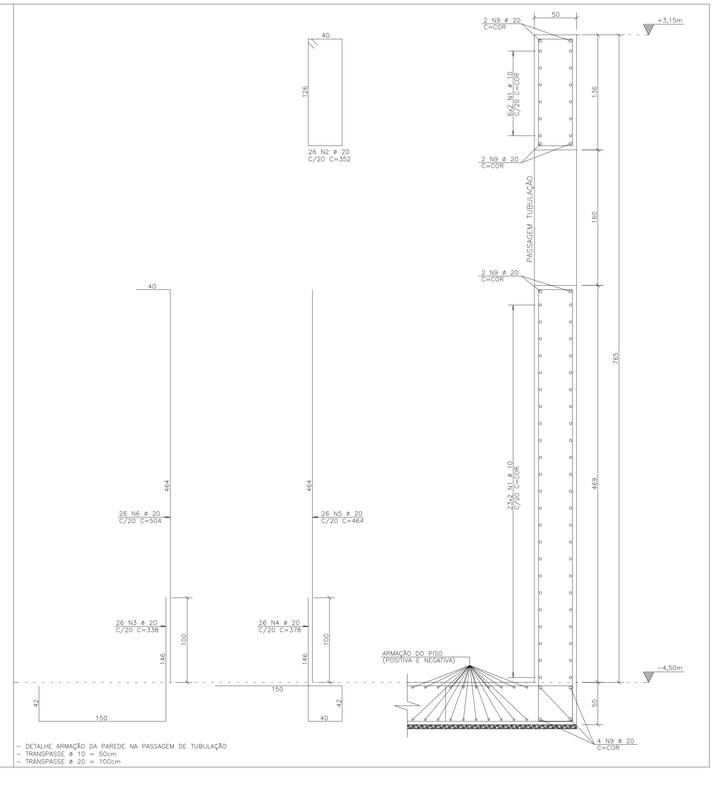
Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/75	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-EST-005	05/10	00

2020C113877 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 3/67 - 383



– CORTAR AS BARRAS NA PASSAGEM DE TUBULAÇÃO
– TRANSPASSE ø 10 = 50cm
– TRANSPASSE ø 20 = 100cm



– DETALHE ARMAÇÃO DA PAREDE NA PASSAGEM DE TUBULAÇÃO
– TRANSPASSE ø 10 = 50cm
– TRANSPASSE ø 20 = 100cm

ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 1

ESCALA 1:25

AÇO	POS	BIT (mm)	QUANT	COMPRIMENTO UNIT (cm)	COMPRIMENTO TOTAL (cm)
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 1					
50A	1	10	76	-CORR-	364648
50A	2	20	26	352	9152
50A	3	20	234	338	79092
50A	4	20	234	378	88452
50A	5	20	26	464	12064
50A	6	20	26	504	13104
50A	7	20	208	760	158080
50A	8	20	208	800	166400
50A	9	20	10	-CORR-	49480
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 2					
50A	1	12.5	32	136	4352
50A	2	12.5	14	436	6104
50A	3	6.3	21	976	20496
50A	4	6.3	294	26	7644
50A	5	12.5	18	397	7146
50A	6	6.3	3	402	1206
50A	7	6.3	15	26	390
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 3					
50A	1	10	88	-CORR-	127600
50A	2	20	72	312	22464
50A	3	20	43	522	22446
50A	4	20	71	304	21584
50A	5	20	43	416	17888
50A	6	20	43	415	17845
50A	7	20	29	905	26245
50A	8	20	29	906	26274
50A	9	20	10	-CORR-	15000
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 4					
50A	1	8	14	-CORR-	45220
50A	2	16	65	300	19500
50A	3	16	65	818	53170
50A	4	16	6	-CORR-	7980

RESUMO AÇO CA 50-60			
AÇO	BIT (mm)	COMPR (m)	PESO (kg)
50A	6.3	297	73
50A	8	452	179
50A	10	4922	3037
50A	12.5	176	170
50A	16	807	1273
50A	20	7456	18386
Peso Total		50A =	23117 kg

CONVENÇÕES :

FERROS POSITIVOS: ————————

FERROS NEGATIVOS: — — — —

DOBRAMENTO DO AÇO :
SEM ESCALA



DIÂMETRO DO AÇO

CATEGORIA	DIÂMETRO DO PINO	
	BITOLA < 20mm	BITOLA > 20mm
CA-50	5 x ø	8 x ø
CA-60	6 x ø	--

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL				
PROPRIEDADE	VALOR			UNIDADE
	PISOS	VIGAS	PILARES	
Resistência característica (Fck)	40	40	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380	Kg/m3
Fator água-cimento	0.45	0.45	0.45	–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:
CA-50: Fyk = 500 MPa
CA-60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Vigas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Pisos: 4.0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarelas: 500 kgf/m2
Equipamentos: 1000 kgf/m2

6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

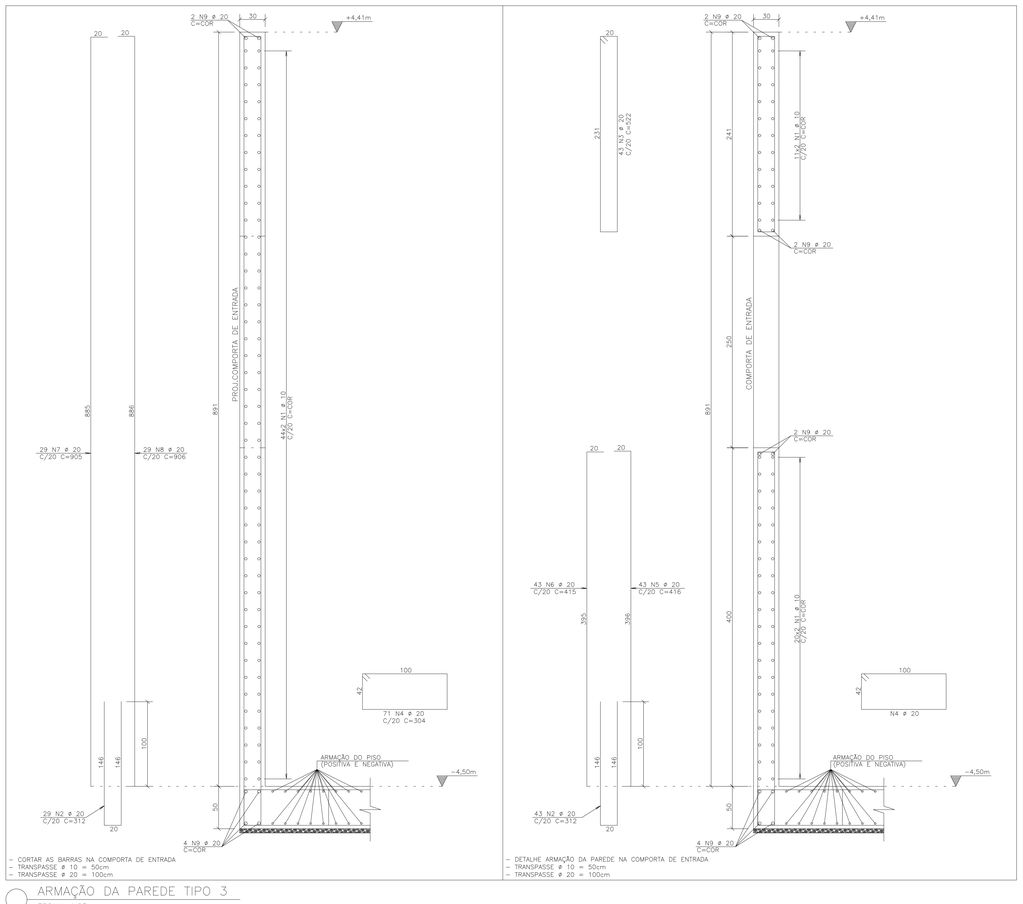
7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 – Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7,750,275,1375
E=361,075,4788

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS

NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

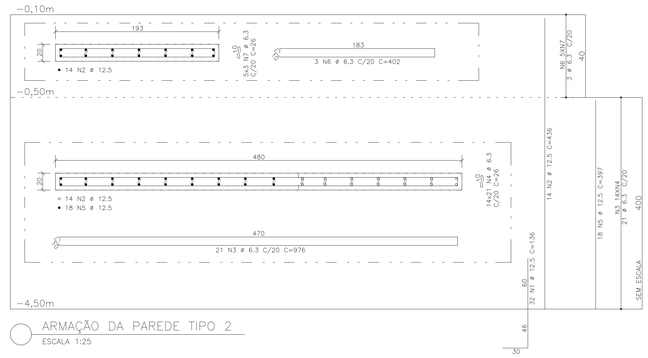


– CORTAR AS BARRAS NA COMPORTA DE ENTRADA
– TRANSPASSE ø 10 = 50cm
– TRANSPASSE ø 20 = 100cm

– DETALHE ARMAÇÃO DA PAREDE NA COMPORTA DE ENTRADA
– TRANSPASSE ø 10 = 50cm
– TRANSPASSE ø 20 = 100cm

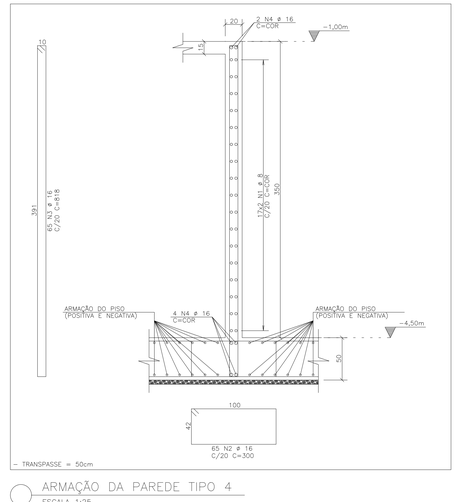
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 3

ESCALA 1:25



ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 2

ESCALA 1:25



– TRANSPASSE = 50cm

ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 4

ESCALA 1:25

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9954
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

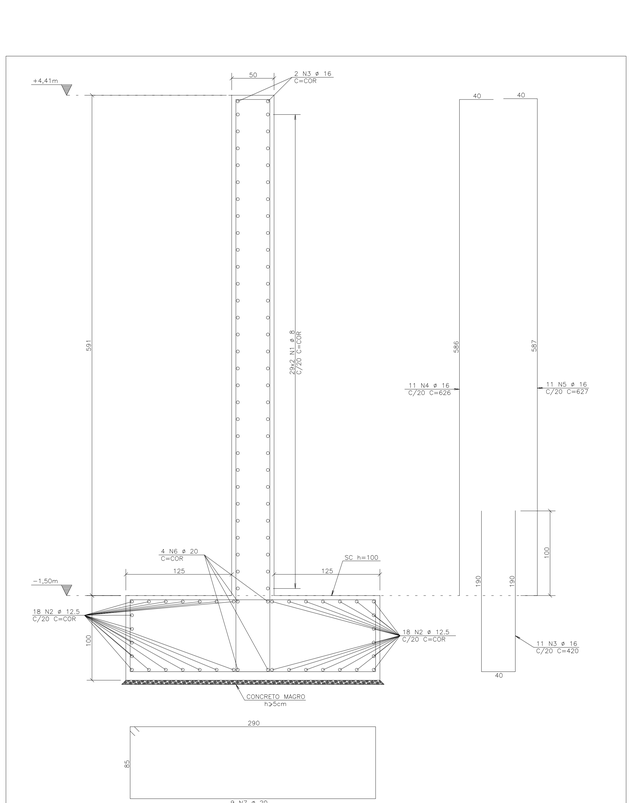
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO ESTRUTURAL ARMAÇÃO DAS PAREDES EBAP ARIBIRI

Data: JULHO/2020

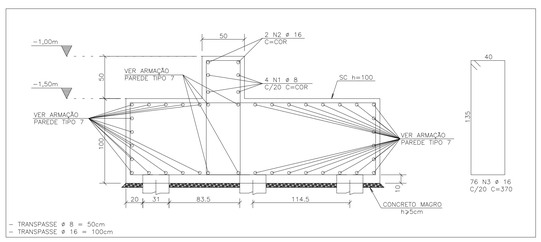
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/25	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-EST-006	06/10	00

04/09/2020 16:21 PAGINA 1661 / 1883
2020-011077 - E:\DOCS - COPIA SIMPLES 04/09/2020



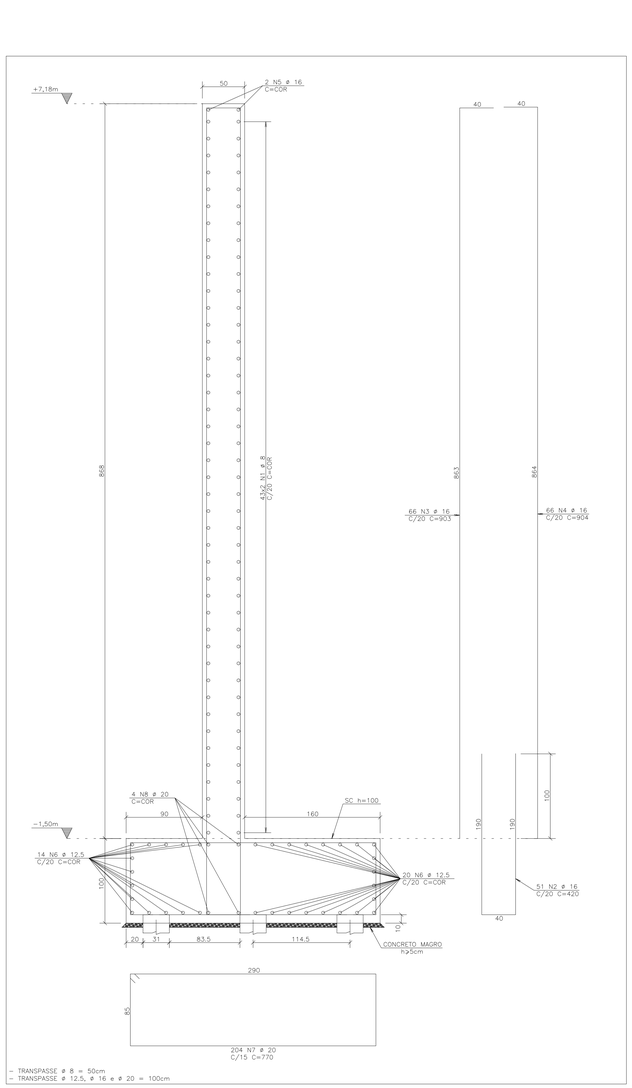
− TRANSPASSE ø 16 = 100cm

ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 6
ESCALA 1:25



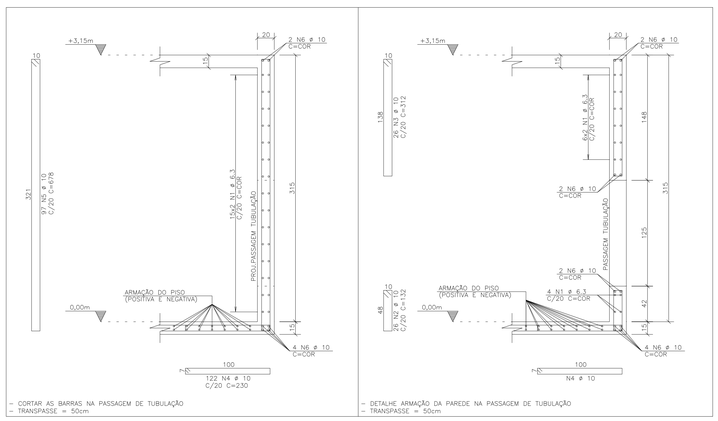
− TRANSPASSE ø 8 = 50cm
− TRANSPASSE ø 16 = 100cm

ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 8
ESCALA 1:25



− TRANSPASSE ø 8 = 50cm
− TRANSPASSE ø 12,5, ø 16 e ø 20 = 100cm

ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 7
ESCALA 1:25



− CORTAR AS BARRAS NA PASSAGEM DE TUBULAÇÃO
− TRANSPASSE = 50cm

− DETALHE ARMAÇÃO DA PAREDE NA PASSAGEM DE TUBULAÇÃO
− TRANSPASSE = 50cm

ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 5
ESCALA 1:25

AÇO	POS	BIT (mm)	QUANT	COMPRIMENTO UNIT (cm)	COMPRIMENTO TOTAL (cm)
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 5					
50A	1	6.3	30	−CORR−	75900
50A	2	10	26	132	3432
50A	3	10	26	312	8112
50A	4	10	122	230	28060
50A	5	10	97	678	65766
50A	6	10	10	−CORR−	25300
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 6					
50A	1	8	58	−CORR−	24360
50A	2	12.5	36	−CORR−	15120
50A	3	16	13	−CORR−	5460
50A	4	16	11	626	6886
50A	5	16	11	627	6897
50A	6	20	4	−CORR−	1680
50A	7	20	9	770	6930
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 7					
50A	1	8	86	−CORR−	112660
50A	2	16	51	420	21420
50A	3	16	66	903	59598
50A	4	16	66	904	59664
50A	5	16	2	−CORR−	2620
50A	6	12.5	34	−CORR−	110500
50A	7	20	204	770	157080
50A	8	20	4	−CORR−	13000
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 8					
50A	1	8	4	−CORR−	7840
50A	2	16	2	−CORR−	3920
50A	3	16	76	370	28120

RESUMO AÇO CA 50−60			
AÇO	BIT (mm)	COMPR (m)	PESO (kg)
50A	6.3	759	186
50A	8	1449	572
50A	10	1307	806
50A	12.5	1256	1210
50A	16	1946	3071
50A	20	1787	4406
Peso Total	50A =		10251 kg

CONVENÇÕES :

FERROS POSITIVOS: ————————

FERROS NEGATIVOS: — — — — —

DOBRAMENTO DO AÇO :
SEM ESCALA

DIÂMETRO DO AÇO

CATEGORIA	DIÂMETRO DO PINO	
	BITOLA < 20mm	BITOLA > 20mm
CA−50	5 x ø	8 x ø
CA−60	6 x ø	−−

NOTAS :

1 − Cotas e Dimensões em cm.

2 − CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL				
PROPRIEDADE	VALOR			UNIDADE
	PISOS	VIGAS	PILARES	
Resistência característica (Fck)	40	40	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380	Kg/m3
Fator água−cimento	0.45	0.45	0.45	−

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 − AÇOS:
CA−50: Fyk = 500 MPa
CA−60: Fyk = 600 MPa

4 − COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Vigas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Pisos: 4.0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 − SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarelas: 500 kgf/m2
Equipamentos: 1000 kgf/m2

6 − Adotar cura úmida por 7 dias.

7 − Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 − Furo SP4 executado Ebap Aribiri − Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7.750.275,1375
E=361.075,4788

9 − A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto − Procedimentos.

10 − PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS:
NBR 6118/2014 − Projeto de Estruturas de Concreto − Procedimento
NBR 6122/2019 − Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 − Execução de Concreto Dosado em Central − Procedimento
NBR 8681/2003 − Ações e Segurança nas Estruturas − Procedimento

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229−0884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: 37233−D/RJ CREA: ES−021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA − ES

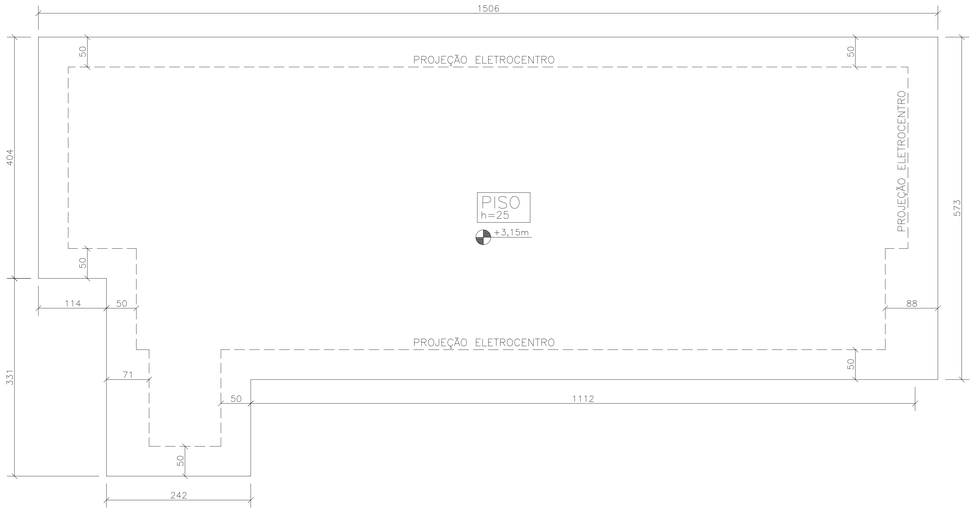
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Título: PROJETO ESTRUTURAL ARMAÇÃO DAS PAREDES EBAP ARIBIRI

Data: JULHO/2020

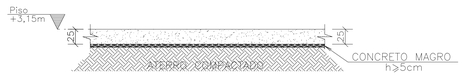
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/25	TM−SEDURB−MD−008−EBAP9−EST−007	07/10	00

2020-211077 - 510005 - CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 387 / 393



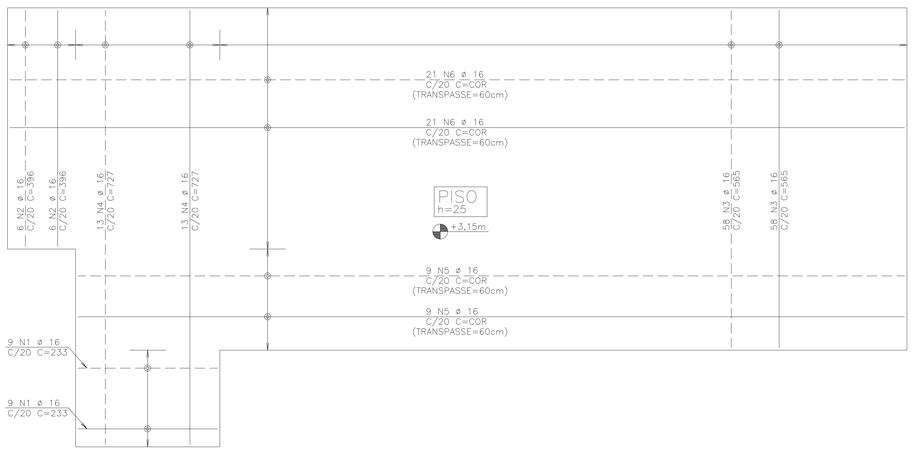
FORMA PISO DO ELETROCENTRO

ESCALA 1:50



SEÇÃO DO PISO

ESCALA 1:50



ARMAÇÃO DO PISO DO ELETROCENTRO

ESCALA 1:50

AÇO	POS	BIT (mm)	QUANT	COMPRIMENTO UNIT (cm)	COMPRIMENTO TOTAL (cm)
ARMAÇÃO DO PISO DO ELETROCENTRO					
50A	1	16	18	233	4194
50A	2	16	12	396	4752
50A	3	16	116	565	65540
50A	4	16	26	727	18902
50A	5	16	18	-CORR-	25992
50A	6	16	42	-CORR-	65436

RESUMO AÇO CA 50-60			
AÇO	BIT (mm)	COMPR (m)	PESO (kg)
50A	16	1848	2916
Peso Total		50A =	2916 kg

QUANTITATIVOS		
ELEMENTO	ÁREA DE FORMA (m2)	VOL. DE CONC.(m3)
RADIER	–	22,0
TOTAL	–	22,0

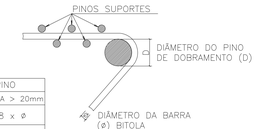
CONVENÇÕES :

FERROS POSITIVOS: ———

FERROS NEGATIVOS: — — — — — — —

DOBRAMENTO DO AÇO :

SEM ESCALA



DIÂMETRO DO AÇO

CATEGORIA	DIÂMETRO DO PINO	
	BITOLA < 20mm	BITOLA > 20mm
CA-50	5 x ø	8 x ø
CA-60	6 x ø	--

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:

PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL		
PROPRIEDADE	VALOR	UNIDADE
	PISOS	
Resistência característica (Fck)	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	Kg/m3
Fator água-cimento	0,45	–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:

CA-50: Fyk = 500 MPa
CA-60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:

Piso: 4.0 cm

Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:

Apoio Eletrocentro: 12tf

6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 – Furo SP4 executado Ebap Aribiri – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7,750.275,1375
E=361.075,4788

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com a consultoria de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS

NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO ESTRUTURAL PISO ELETROCENTRO EBAP ARIBIRI

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/50	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-EST-008	08/10	00

2020C113977 - E-DOCS - COPASAMPLUS - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 3/83 - SAMPLUS

LISTA DE MATERIAIS			
CHAPA	ARÉA (m2)	PESO UNIT. (Kg/m2)	PESO (Kg)
CHAPA DE AÇO 2450x4150x3/8" (2x)	20,33	74,48	1.514,55
CANTONEIRAS	COMP. (m)	PESO UNIT. (Kg/m)	PESO (Kg)
CANTONEIRA L 3"x1/4"	38,56	7,33	282,64
56 CHUMBADORES J 1/2"			
TOTAL			1.797,19Kg

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

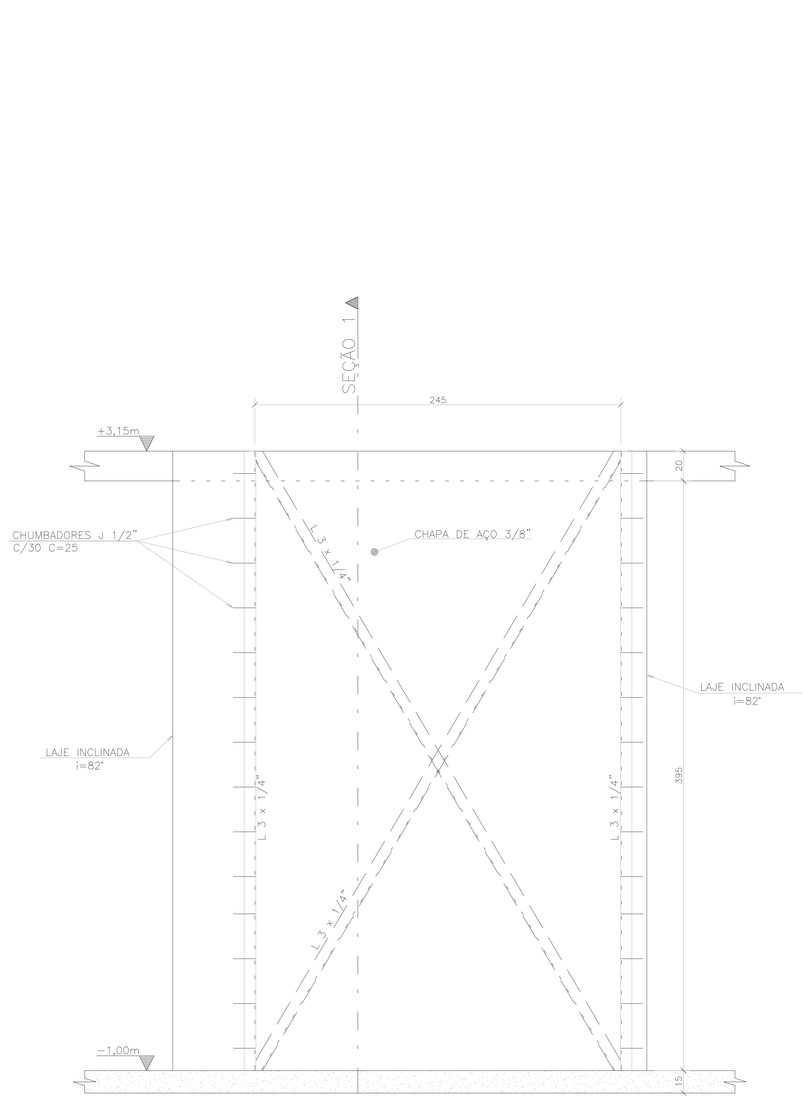
2 – ESTRUTURA METÁLICA:
- ASTM A-36 [Cantoneiras e Chapa]
- CA-50 [Chumbadores J]

3 – Solda Filete Duplo Contínuo
Espessura:
Chapa < 1/2", 5mm
Eletrodos: E-7018

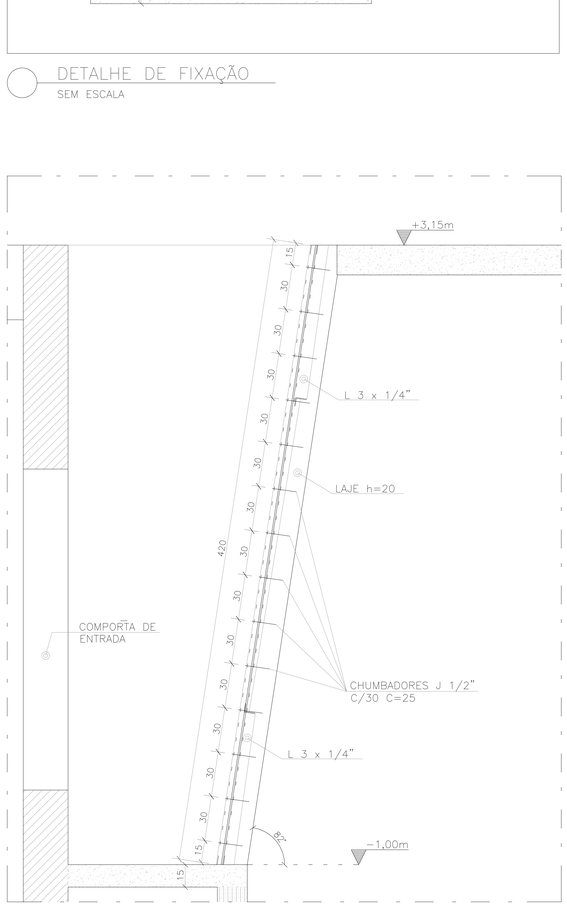
4 – Preparação de Superfície:
- Jato Abrasivo Quase Branco Sa 2.1/2

5 – Pintura:(Confirmar c/ fabricante em função do tempo de manutenção.
- uma demão em Primer epóxi com espessura da película seca de 100 U.
- uma demão de tinta epóxi com espessura de película seca de 80 U na cor a ser escolhida pelo proprietario.
na cor a ser escolhida pelo proprietario.

DETALHE DE FIXAÇÃO
SEM ESCALA



VISTA FRONTAL FECHAMENTO PROVISÓRIO – GRADEAMENTO
ESCALA – 1:20



SEÇÃO 1
ESCALA – 1:20

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO ESTRUTURAL FECHAMENTO POÇO DE BOMBA EBAP ARIBIRI

Data: JULHO/2020

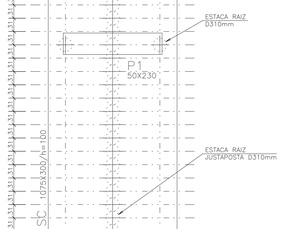
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/20	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-EST-009	09/10	00

2020-C11077 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 9/9 - 1/83

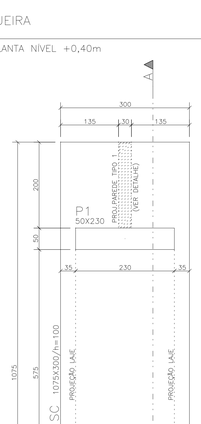
PLANTA DE FORMAS DA COMPORTA FELICIDADE SIQUEIRA

ESCALA 1:50

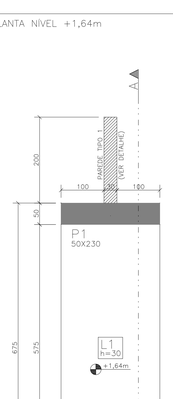
PLANTA ESTAQUEAMENTO



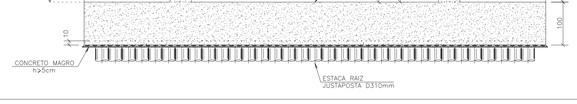
PLANTA NÍVEL +0,40m

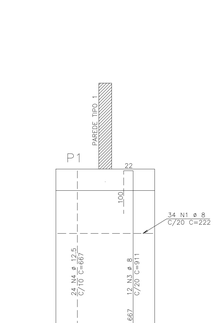


PLANTA NÍVEL +1,64m



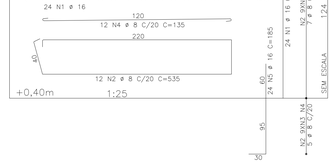
CORTE AA

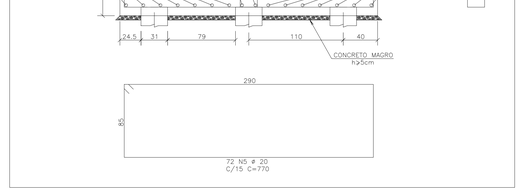




ARMAÇÃO CA-50 DA LAJE

ESCALA 1:50





ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 1 / SC

ESCALA 1:25

	AÇO	POS	BIT (mm)	QUANT	COMPRIMENTO UNIT (cm)	COMPRIMENTO TOTAL (cm)
ARMAÇÃO CA-50 DA LAJE						
	50A	1	8	34	222	7548
	50A	2	8	34	406	13804
	50A	3	8	12	911	10932
	50A	4	12,5	24	667	16008
P1=P2	(X2)					
	50A	1	16	48	120	5760
	50A	2	8	24	535	12840
	50A	3	8	216	55	11880
	50A	4	8	24	135	3240
	50A	5	16	48	185	8880
ARMAÇÃO DA PAREDE TIPO 1 / SC						
	50A	1	8	12	-CORR-	5760
	50A	2	12,5	21	474	9954
	50A	3	12,5	2	-CORR-	960
	50A	4	12,5	36	1065	38340
	50A	5	20	72	770	55440
	50A	6	20	4	1065	4260

RESUMO AÇO CA 50-60			
AÇO	BIT (mm)	COMPR (m)	PESO (kg)
50A	8	660	261
50A	12,5	653	628
50A	16	146	231
50A	20	597	1472
Peso Total		50A =	2592 kg

CONVENÇÕES :

FERROS POSITIVOS: ———————

FERROS NEGATIVOS: — — — — — — —

DOBRAMENTO DO AÇO :

SEM ESCALA



DIÂMETRO DO AÇO		
CATEGORIA	DIÂMETRO DO PINO	
	BITOLA < 20mm	BITOLA > 20mm
CA-50	5 x ø	8 x ø
CA-60	6 x ø	--

ESCORAMENTO :



_ MANTER ESCORADO POR 28 DIAS.

CONVENÇÕES :

LEGENDA DE PILARES



QUANTITATIVOS:

QUANTITATIVOS		
ELEMENTO	ÁREA DE FORMA (m2)	VOL. DE CONC.(m3)
COMPORTA	67,5	41,5
TOTAL	67,5	41,5

NOTAS :

1 – Cotas e Dimensões em cm.

2 – CONCRETO:
PROPRIEDADES EXIGIDAS

ELEMENTOS ESTRUTURAIS EM GERAL				
PROPRIEDADE	VALOR			UNIDADE
	SAPATAS	PILARES	LAJES	
Resistência característica (Fck)	40	40	40	MPa
Módulo de deformação tangente inicial	35	35	35	GPa
Consumo mínimo de cimento	380	380	380	Kg/m3
Fator água-cimento	0,45	0,45	0,45	–

Classe IV de Agressividade Ambiental
Vida útil de projeto: 50 anos
Slump 12 ± 2cm

3 – AÇOS:
CA-50: Fyk = 500 MPa
CA-60: Fyk = 600 MPa

4 – COBRIMENTO DAS ARMADURAS:
Pilares: 5.0 cm
Sapatas: 5.0 cm
Paredes: 5.0 cm
Lajes: 4.0 cm
Controle Rígido de Qualidade e Execução da Obra.

5 – SOBRECARGA DE PROJETO:
Passarela: 500 kgf/m2

6 – Adotar cura úmida por 7 dias.

7 – Espaçador:
Espaçador de Plastico C40/50

8 – Furo SP1 executado rua felicidade siqueira – Vila Velha/ES
Coordenadas: N=7.748.831,917
E=359.681,189

9 – A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA é de responsabilidade da empresa construtora e deverá contar com o consultorio de um tecnologista de materiais. O engenheiro responsável deverá obedecer as recomendações da NBR 14931 Execução de Estruturas de Concreto – Procedimentos.

10 – PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS
NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	REVISÃO SEDURB	OBG	FFL	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA – ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICIPIO DE VILA VELHA/ES

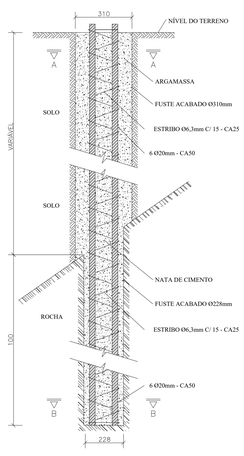
Titulo: PROJETO ESTRUTURAL FORMAS E ARMAÇÕES DA COMPORTA FELICIDADE SIQUEIRA

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/50	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-EST-010	10/10	01

DETALHE DAS ESTACAS RAIZ - Ø310

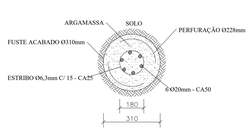
DIMENSÕES EM MILÍMETROS



NATA DE CIMENTO ATÉ 1,00m ACIMA DA PERFURAÇÃO EM ROCHA.

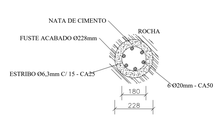
CORTE AA

DIMENSÕES EM MILÍMETROS



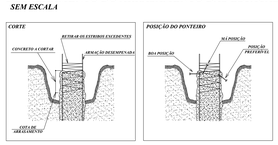
CORTE BB

DIMENSÕES EM MILÍMETROS



DETALHAMENTO DO ARRASAMENTO DAS ESTACAS

SEM ESCALA



NOTAS - RAIZ:

01 - As estacas são de concreto moldado "in loco", tipo Raiz, executadas com perfuratriz hidráulica sobre esteira;

02 - O centro de gravidade de cada grupo de estacas deve coincidir com o centro de carga;

03 - As estacas estão locadas em relação aos eixos de projeto.

04 - Os comprimentos mínimos de estacas apresentados por este projeto são baseados em interpolações de sondagens disponíveis;

05 - Todas as estacas do mesmo encontro devem estar assentadas na mesma profundidade;

06 - Durante as perfurações, pode-se utilizar fluidos estabilizantes (polímeros), todavia é proibido o uso de lama bentonítica;

07 - Após a perfuração, deve ser realizada a lavagem interna do furo, com o revestimento ainda introduzido no terreno, até que a água de retorno não apresente traços de material transportado;

08 - O traço da argamassa utilizada para o preenchimento da perfuração da estaca deverá conter de 60 litros de areia para 1 saco de cimento e 20 a 25 litros de água, conferindo à mesma uma resistência característica superior a 20 MPa e consumo mínimo de cimento de 600 kg/m³;

09 - A injeção deverá acontecer de baixo para cima, até a completa expulsão da água e fluido de perfuração contida no interior do tubo de revestimento. Indepedente da cota de arrasamento, o preenchimento com argamassa deve ocorre até a superfície do terreno;

10 - Após o preenchimento da perfuração com a argamassa, deve-se aplicar golpes de ar comprimido a cada 2,0 metros de tubos de revestimentos extraídos. A cada trecho extraído, o nível da argamassa sofre abatimento e, portanto, deve-se repor a quantidade necessária ao completo preenchimento da tubulação. A pressão no topo da estaca, durante os golpes de ar, deverá ser 0,4 Mpa (para pressão de pico) e 0,3 Mpa (para pressão estabilizante);

11 - A pressão, desenvolvida pelo ar comprimido, deverá ser medida por manômetro aferido acoplado à mangueira de injeção e os valores anotados no boletim de execução da estaca;

12 - Deve-se moldar corpos de prova para teste de resistência da argamassa;

13 - Durante a retirada dos tubos de revestimentos, a armadura não poderá se deslocar verticalmente para cima;

14 - Estacas com distâncias inferiores a cinco diâmetros só podem ser executadas com intervalos de tempo superior a 12 horas;

15 - A locação das estacas executadas deve ser levantada e repassada à empresa projetista para análise de eventuais excentricidades de execução e liberação da concretagem dos encontros;

16- Este projeto segue de forma geral as especificações da ABNT NBR 6122/2019 - Projeto e Execução de Fundações, a qual deve ser seguida em casos omissos.

NOTAS - SEQUENCIA EXECUTIVA:

01 - Concretar as Estacas A.

02 -24 horas após concretar as estacas A, concretar as estacas C.

03 -24 horas após concretar as estacas C, concretar as estacas B e D.

ESQUEMA

A B C D A B C D A

NOTAS

As estacas são do tipo RAIZ;
As cotas e dimensões estão em cm;
As cotas prevalecem sobre o desenho.
Carga por estaca vertical: 6,1tf
Embutir 10cm na Sapata

LEGENDA

ESTACA RAIZ Ø310mm

COTA DE ARRASAMENTO -0,50

PROJETO DE ACORDO COM AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS
NBR 6118/2014 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento
NBR 6122/2019 – Projeto e Execução de Fundações
NBR 7212/2012 – Execução de Concreto Dosado em Central – Procedimento
NBR 8681/2003 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento

QUANTITATIVOS RAIZ

- ESTIMADO -

ESTACA (mm)	QUANTIDADE	METRAGEM POR ESTACA	METRAGEM EM SOLO	METRAGEM EM ROCHA
Ø310	41 Estacas	20 metros	20 metros	-
		TOTAL	820 metros	-

2020\OUTUBRO\EDITADOS\COPIA SIMPLES - 06/10/2020 10:57 - PLOTADO POR: TM-SEDURB

ILHA DAS FLORES

VILA BATISTA

PEDRA DOS BÚZIOS

PRIMEIRO DE MAIO

ILHA DA CONCEIÇÃO

CAVALIERI

ATAIDE

EBAP ARIBIRI

planta situação
escala 1/1250

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	REN	REN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3329-9864
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021346/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

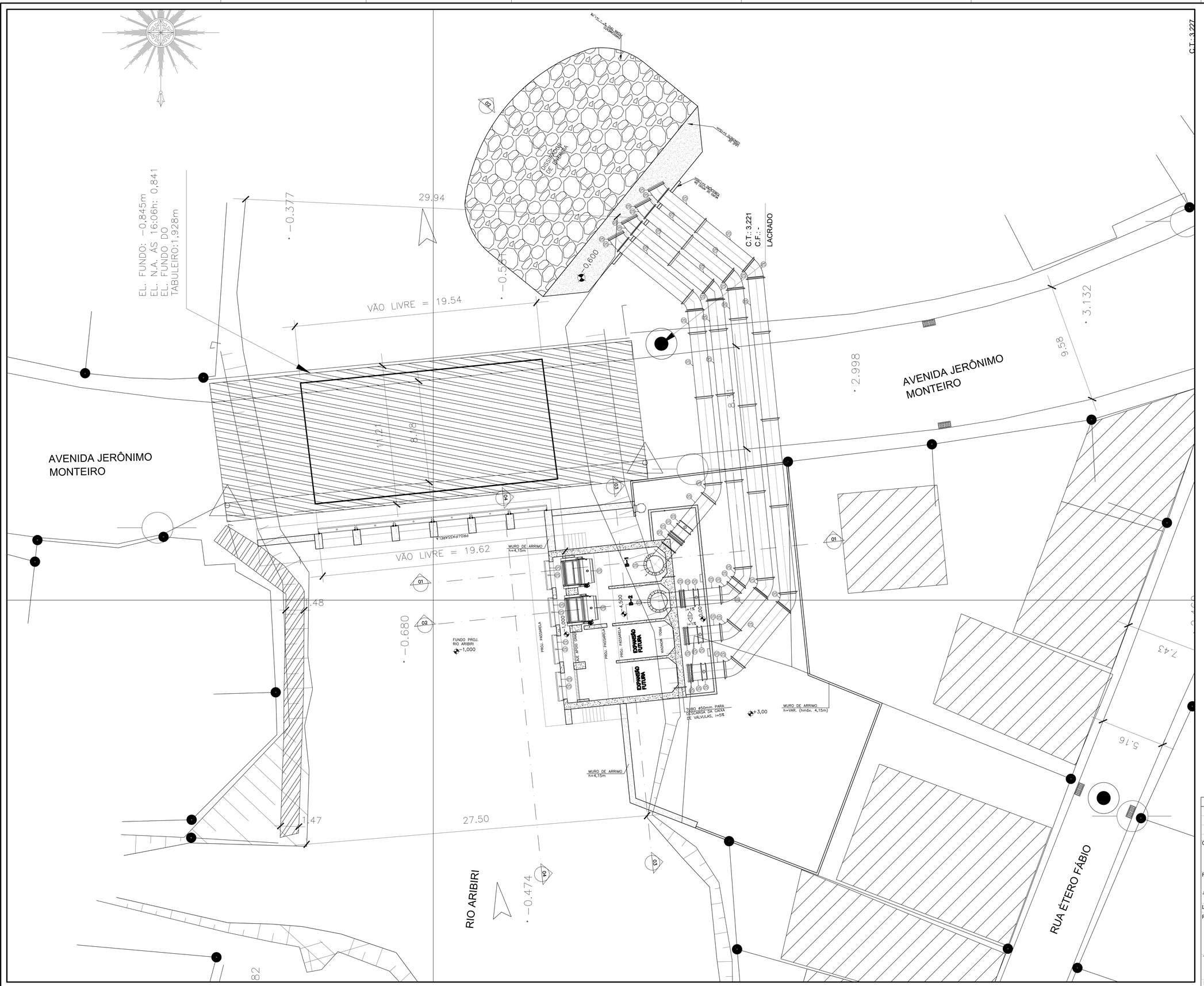
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO HIDROMECÂNICO
PLANTA DE SITUAÇÃO

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/1250	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-001	01/08	01

1.DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 14:21 PÁGINA 371 / 383



planta geral EBAP el. 0,000
escala 1/100

CONVENÇÕES E LEGENDAS

	MUROS EXISTENTES
	VALAS EXISTENTES
	PAV. ASFALTICO
	EIXO DE VIA EXIST.
	MEIO FIO EXISTENTE
	PV DE ÁGUA
	PV DE DRENAGEM
	DMSAS
	ÁRVORES
	PONTES E PASSAR.
	POSTE DE CONCR.
	ENT. DE ALVENARIA
	CAIXA RALO
	BLOCO PAV-S
	TALUDES
	ALIN. DE DMSAS
2,363	TERRENO NATURAL
−1,000	COTA PROJETADA
	PISO INTERTRAVADO

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	REN	REN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9904
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021346/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

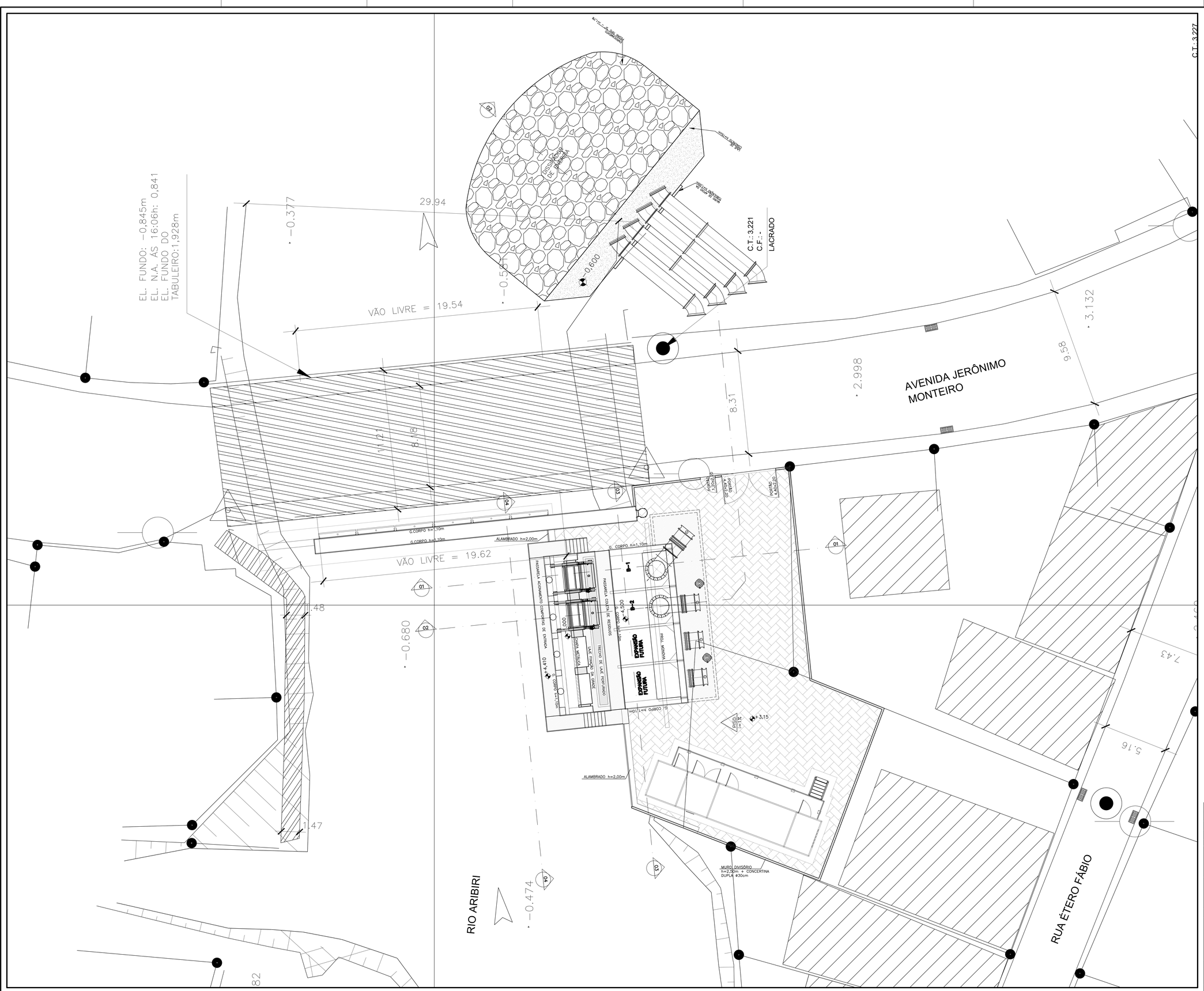
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO HIDROMECÂNICO
PLANTA GERAL EBAP EL. 0,000

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/100	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-002	02/08	01

2020-01107-1-00003-1-CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 177 / 383



planta geral EBAP el. +3,150
escala 1/100

CONVENÇÕES E LEGENDAS

	MUROS EXISTENTES
	VALAS EXISTENTES
	PAV. ASFALTICO
	EIXO DE VIA EXIST.
	MEIO FIO EXISTENTE
	PV DE ÁGUA
	PV DE DRENAGEM
	DMBAS
	ÁRVORES
	PONTES E PASSAR.
	POSTE DE CONCR.
	ESP. DE ALVENARIA
	CAIXA RALO
	BLOCO PAV-S
	TALUDES
	ALIN. DE DMBAS
2,363	TERRENO NATURAL
-1,000	COTA PROJETADA
	PISO INTERTRAVADO

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	REN	REN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9904
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021346/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

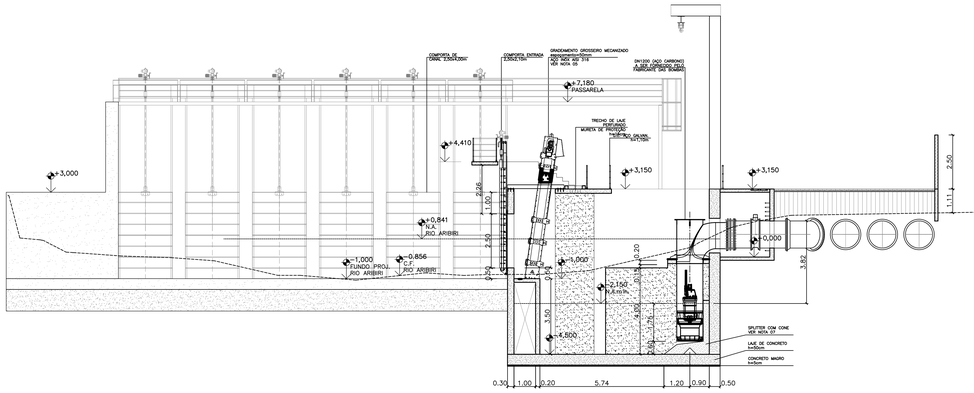
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO HIDROMECÂNICO
PLANTA GERAL EBAP EL. +3,150

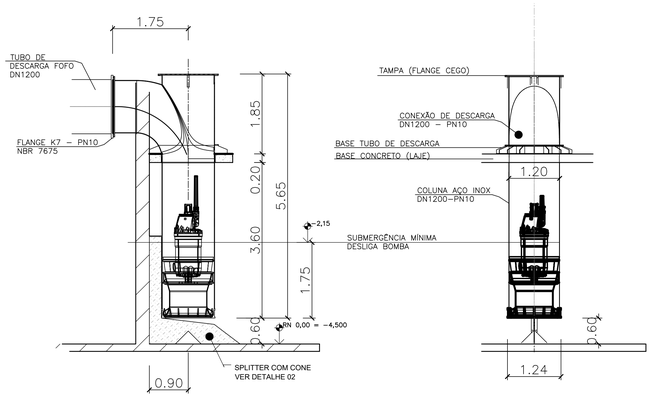
Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/100	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-003	03/08	01

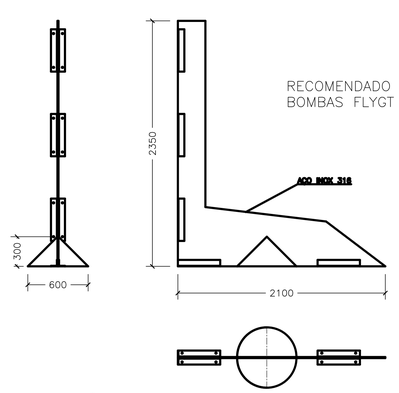
2020-01107-10003-1 - CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 14:21 - PÁGINA 177 / 383



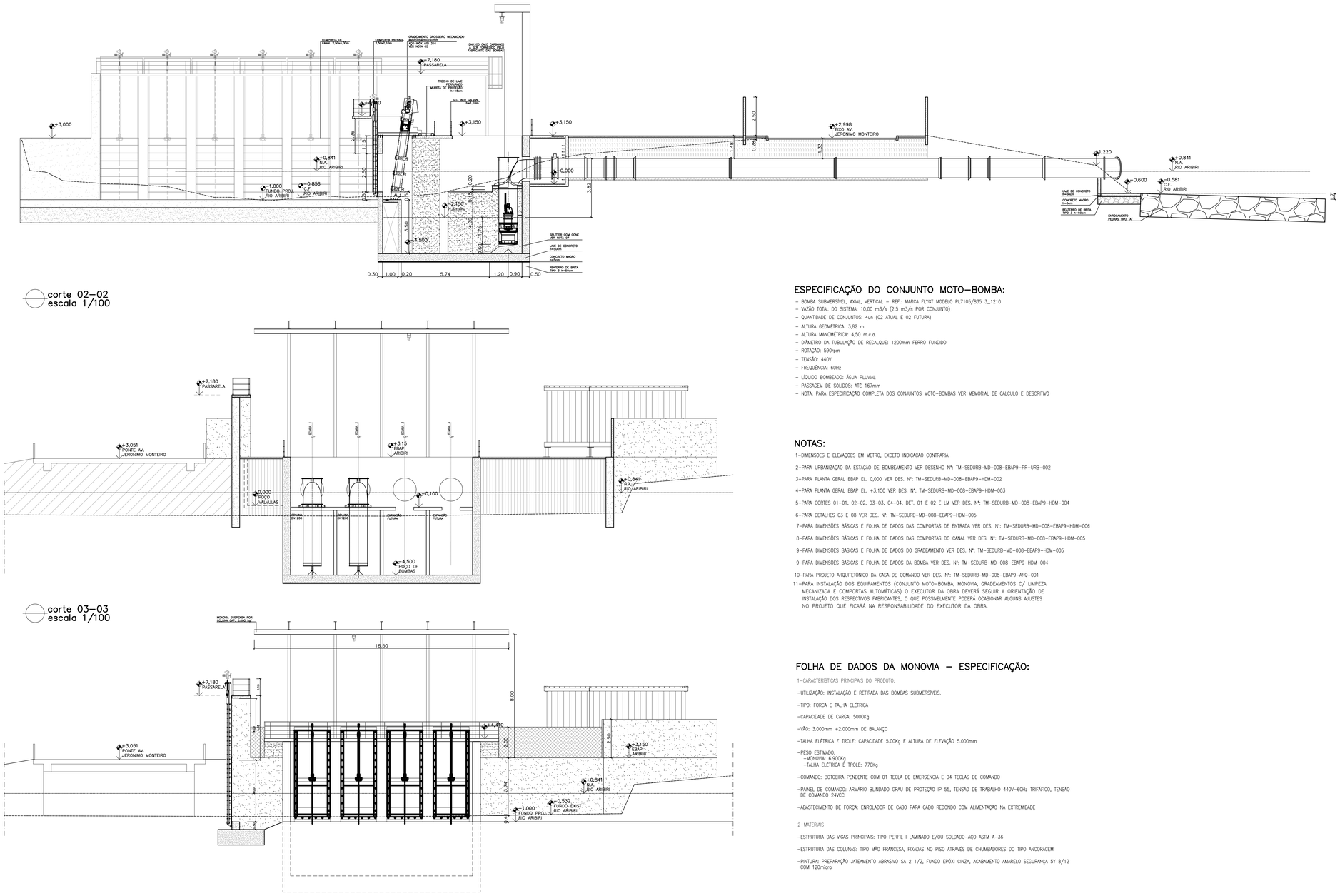
corte 01–01
escala 1/100



detalhe 01: coluna da bomba
sem escala



detalhe 02: splitter com cone
sem escala



corte 02–02
escala 1/100

corte 03–03
escala 1/100

corte 04–04
escala 1/100

ESPECIFICAÇÃO DO CONJUNTO MOTO–BOMBA:

- BOMBA SUBMERSÍVEL, AXIAL, VERTICAL – REF.: MARCA FLYGT MODELO PL7105/835 3_1210
- VAZÃO TOTAL DO SISTEMA: 10,00 m3/s (2,5 m3/s POR CONJUNTO)
- QUANTIDADE DE CONJUNTOS: 4un (02 ATUAL E 02 FUTURA)
- ALTURA GEOMÉTRICA: 3,82 m
- ALTURA MANOMÉTRICA: 4,50 m.c.a.
- DIÂMETRO DA TUBULAÇÃO DE RECALQUE: 1200mm FERRO FUNDIDO
- ROTAÇÃO: 590rpm
- TENSÃO: 440V
- FREQUÊNCIA: 60Hz
- LÍQUIDO BOMBEADO: ÁGUA PLUVIAL
- PASSAGEM DE SÓLIDOS: ATÉ 167mm
- NOTA: PARA ESPECIFICAÇÃO COMPLETA DOS CONJUNTOS MOTO–BOMBAS VER MEMORIAL DE CÁLCULO E DESCRITIVO

NOTAS:

1–DIMENSÕES E ELEVAÇÕES EM METRO, EXCETO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.

2–PARA URBANIZAÇÃO DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO VER DESENHO Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–PR–URB–002

3–PARA PLANTA GERAL EBAP EL. 0,000 VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–002

4–PARA PLANTA GERAL EBAP EL. +3,150 VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–003

5–PARA CORTES 01–01, 02–02, 03–03, 04–04, DET. 01 E 02 E LM VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–004

6–PARA DETALHES 03 E 08 VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–005

7–PARA DIMENSÕES BÁSICAS E FOLHA DE DADOS DAS COMPORTAS DE ENTRADA VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–006

8–PARA DIMENSÕES BÁSICAS E FOLHA DE DADOS DAS COMPORTAS DO CANAL VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–005

9–PARA DIMENSÕES BÁSICAS E FOLHA DE DADOS DO GRADEAMENTO VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–005

9–PARA DIMENSÕES BÁSICAS E FOLHA DE DADOS DA BOMBA VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–HDM–004

10–PARA PROJETO ARQUITETÔNICO DA CASA DE COMANDO VER DES. Nº: TM–SEDURB–MD–008–EBAP9–ARQ–001

11–PARA INSTALAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS (CONJUNTO MOTO–BOMBA, MONOVIA, GRADEAMENTOS C/ LIMPEZA MECANIZADA E COMPORTAS AUTOMÁTICAS) O EXECUTOR DA OBRA DEVERÁ SEGUIR A ORIENTAÇÃO DE INSTALAÇÃO DOS RESPECTIVOS FABRICANTES, O QUE POSSIVELMENTE PODERÁ OCASIONAR ALGUNS AJUSTES NO PROJETO QUE FICARÁ NA RESPONSABILIDADE DO EXECUTOR DA OBRA.

FOLHA DE DADOS DA MONOVIA – ESPECIFICAÇÃO:

1–CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO PRODUTO:

–UTILIZAÇÃO: INSTALAÇÃO E RETIRADA DAS BOMBAS SUBMERSÍVEIS.

–TIPO: FORCA E TALHA ELÉTRICA

–CAPACIDADE DE CARGA: 5000Kg

–VÃO: 3.000mm +2.000mm DE BALANÇO

–TALHA ELÉTRICA E TROLE: CAPACIDADE 5.00Kg E ALTURA DE ELEVAÇÃO 5.000mm

–PESO ESTIMADO:
–MONOVIA: 6.900Kg
–TALHA ELÉTRICA E TROLE: 770Kg

–COMANDO: BOTOEIRA PENDENTE COM 01 TECLA DE EMERGÊNCIA E 04 TECLAS DE COMANDO

–PAINEL DE COMANDO: ARMÁRIO BLINDADO GRAU DE PROTEÇÃO IP 55, TENSÃO DE TRABALHO 440V–60Hz TRIFÁFICO, TENSÃO DE COMANDO 24VCC

–ABASTECIMENTO DE FORÇA: ENROLADOR DE CABO PARA CABO REDONDO COM ALIMENTAÇÃO NA EXTREMIDADE

2–MATERIAIS

–ESTRUTURA DAS VIGAS PRINCIPAIS: TIPO PERFIL I LAMINADO E/OU SOLDADO–AÇO ASTM A–36

–ESTRUTURA DAS COLUNAS: TIPO MÃO FRANCESA, FIXADAS NO PISO ATRAVÉS DE CHUMBADORES DO TIPO ANCORAGEM

–PINTURA: PREPARAÇÃO JATEAMENTO ABRASIVO SA 2 1/2, FUNDO EPÓXI CINZA, ACABAMENTO AMARELO SEGURANÇA 5Y 8/12 COM 120micro

LISTA DE MATERIAIS

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	MATERIAL	DN	PN	QUANT.
01	TUBO COM FLANGES, L=800mm – K7	PÇ	FOFO	1200	10	05
02	TUBO COM FLANGE E PONTA JTE–K7, L=1600mm	PÇ	FOFO	1200	10	02
03	TUBO COM FLANGE E PONTA JTE–K7, L=1900mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
04	TUBO COM FLANGE E PONTA JTE–K7, L=2900mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
05	TUBO COM FLANGE E PONTA JTE–K7, L=4000mm	PÇ	FOFO	1200	10	03
06	TUBO COM FLANGE E PONTA JTE–K7, L=6800mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
07	TUBO PONTA E BOLSA JTE – K9, L=3500mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
08	TUBO PONTA E BOLSA JTE – K9, L=4200mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
09	TUBO PONTA E BOLSA JTE – K9, L=4900mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
10	TUBO PONTA E BOLSA JTE – K9, L=5200mm	PÇ	FOFO	1200	10	02
11	TUBO CILINDRICO JTE, L=800mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
12	TUBO CILINDRICO JTE, L=2000mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
13	TUBO CILINDRICO JTE, L=2600mm	PÇ	FOFO	1200	10	02
14	TUBO CILINDRICO JTE, L=3500mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
15	TUBO CILINDRICO JTE, L=4600mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
16	TUBO CILINDRICO JTE, L=5900mm	PÇ	FOFO	1200	10	01
17	CURVA 22°30' COM FLANGES	PÇ	FOFO	1200	10	04
18	CURVA 45° COM BOLSAS – K7	PÇ	FOFO	1200	10	11
19	VÁLVULA DE RETENÇÃO PORTINHOLA SIMPLES, TIPO WAFER	PÇ	FOFO	1200	10	04
20	VÁLVULA FLAP CLASSE K7	PÇ	AÇO INOX	1200	10	04
21	JUNTA DE DESMONTAGEM TRAVADA AXIALMENTE	PÇ	FOFO	1200	10	04
22	JUNTA PARA FLANGE CLASSE K7	PÇ	NEOPRENE MACIÇA	1200	10	20
23	PARAFUSO PARA FLANGES NBR7675, CLASSE K7	PÇ	AÇO INOX	1200	10	640
24	CONJUNTO MOTOBOMBA SUBMERSÍVEL, Q=2,5m³/s, Hman=4,50m	PÇ	–	–	10	02
25	COMPORTA DO POÇO DE BOMBA, DE 2,10x2,50m COM ATUADOR ELÉTRICO E MANUAL	PÇ	AÇO INOX	–	–	04
26	COMPORTA DO RIO ARIBIRI, DE 4,00x2,50m COM ATUADOR ELÉTRICO E MANUAL	PÇ	AÇO INOX	–	–	06
27	HASTE DE PROLONGAMENTO, EXTREM. ROSQUEADAS, ø1.1/6", L=6.000mm	PÇ	FOFO	–	–	11
28	GRADE MECANIZADA, RETENÇAO SÓLIDO GROSSEIRO => 50mm, DE 2,00x3,50m, INCL. B2'	PÇ	AÇO INOX	–	–	02
29	MONOVIA COM TALHA E TROLE ELETRICO, CARGA: 5.000Kg, ELEVAÇÃO: 8m, COMP.: 16,50m	PÇ	FOFO	–	–	01
30	COMPORTA FELICIDADE SIQUEIRA, DE 1,10x5,75m COM ATUADOR MANUAL	PÇ	AÇO INOX	–	–	01

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	REN	REN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3329-8844
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Nº do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

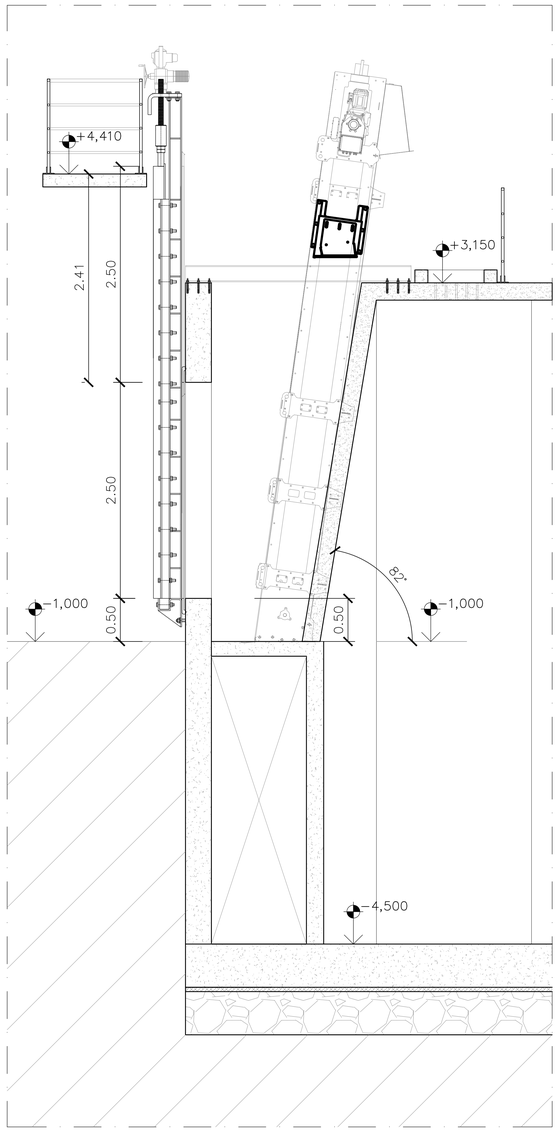
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO HIDROMECÂNICO
CORTES 01-01, 02-02, 03-03 E 04-04, DETAHES 01 E 02 E LM

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-004	04/08	01

2020-011077 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 3 DE 3 / 383



detalhe 03: parede inclinada entre as grades – seção transversal
escala 1/25

FOLHA DE DADOS DO GRADEAMENTO–ESPECIFICAÇÕES:

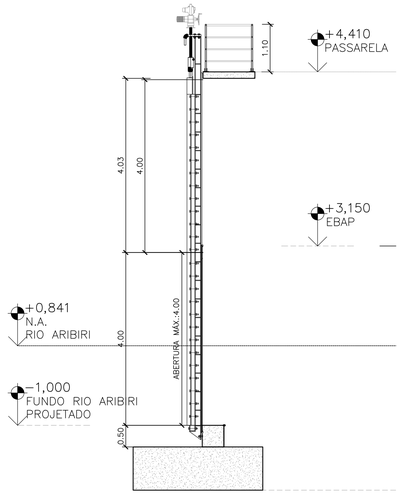
GRADEAMENTO GROSSEIRO COM LIMPEZA MECANIZADA

1. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO PRODUTO:
   - UTILIZAÇÃO: RETENÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
   - LÍQUIDO: ÁGUA DO MAR/ÁGUAS PLUVIAIS
   - TEMPERATURA DO LÍQUIDO: AMBIENTE
   - TIPO: GRADE FIXA COM LIMPEZA (RASTELO) MÓVEL
   - LARGURA LIVRE DO VÃO: 2,40m
   - ALTURA MÁXIMA DE RETENÇÃO: 2,00m
   - ALTURA DO CANAL: 4,50m
   - QUANTIDADE: 02 UNIDADES – CANAL DE GRADEAMENTO
   - ESPAÇAMENTO ENTRE BARRAS: 50 mm.

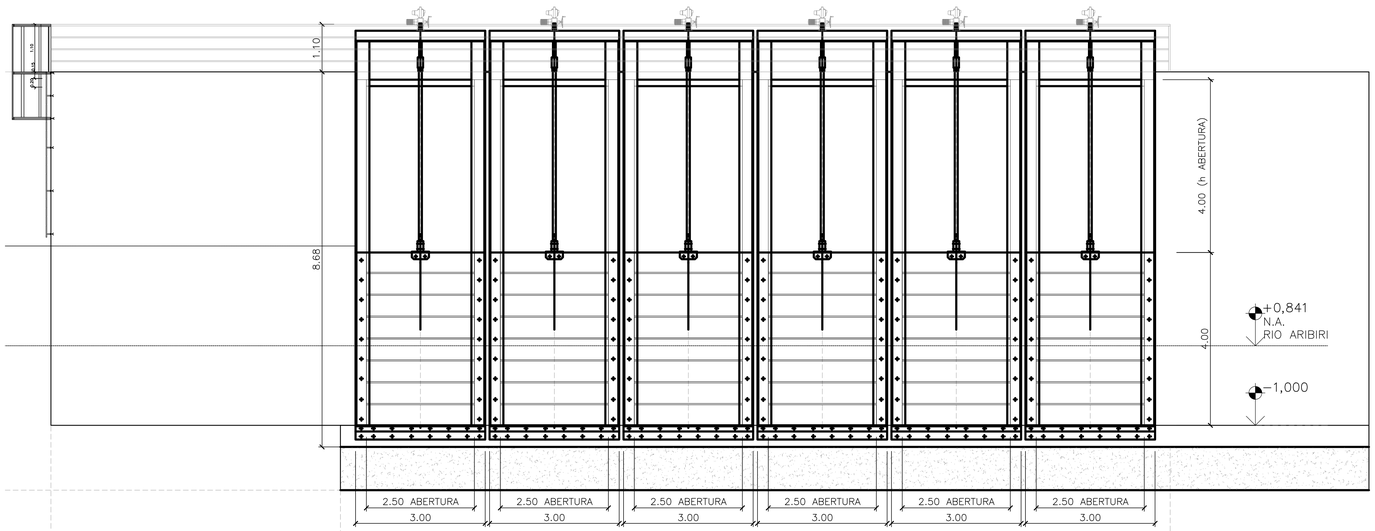
2. MATERIAIS:
   - PLACA MORTA: CH. ESP. MIN. 1/4" – AÇO INÓX AISI 316
   - CALHA DE DESCARGA: CH. ESP. MIN. 1/4" – MAT. ASTM A–36
   - GRADE DE BARRAS: ESP. MIN. PERFIL CHATO 3" X 3/8" – AÇO INÓX AISI 316
   - SOLEIRA: CH. ESP. MIN. 1/4" – AÇO INÓX AISI 316
   - RASTELO DE LIMPEZA: CH. ESP. MIN. 5/16" – AÇO INÓX AISI 316
   - DENTES DO RASTELO: CH. ESP. MIN. 3/4" – AÇO INÓX AISI 316
   - PLATAFORMA DE ACIONAMENTO: PERFIS LAMINADO ESP. MIN. 3/8" – MAT. ASTM A–36
   - TAMBORES: DIAM. MIN. 250mm
   - PARAFUSOS E CHUMBADORES: AÇO INÓX AISI 316

3. ACIONAMENTO:
   - TIPO: AUTOMÁTICO, ELÉTRICO, COM AUTOMATISMO
   - POTÊNCIA TOTAL ESTIMADA POR GRADEAMENTO (DEPENDE DO FORNECEDOR): 6Kw a 18,5Kw x2
   - TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO: 440v/60Hz

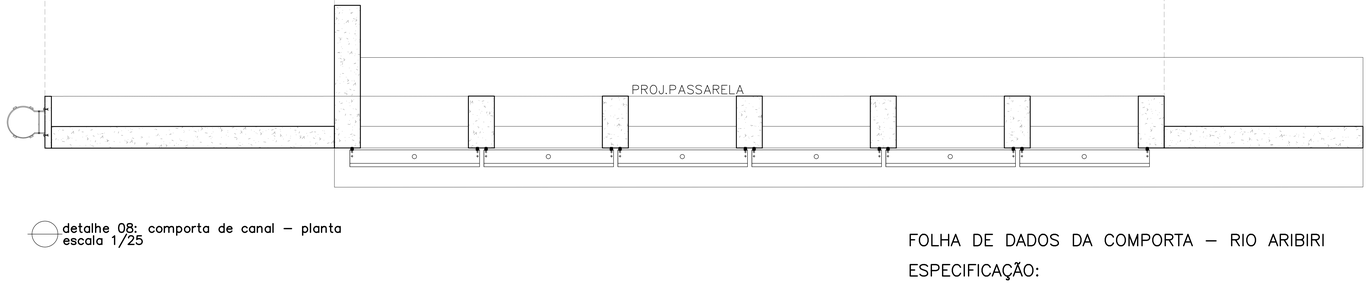
4. CONDIÇÕES GERAIS E NORMAS:
   - O SISTEMA DE GRADEAMENTO COM LIMPEZA MECANIZADA DEVERÁ SER CONSTRUÍDO SOB AS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO PROJETO E SER FABRICADO DE ACORDO COM AS NORMAS CORRELATAS (ABNT, ANSI, ASTM, e outras).
   - O FORNECEDOR DEVERÁ ACOMPANHAR E ORIENTAR A INSTALAÇÃO E DAR GARANTIA DO PRODUTO NO PERÍODO A SER ESTABELECIDO PELA SEDURB



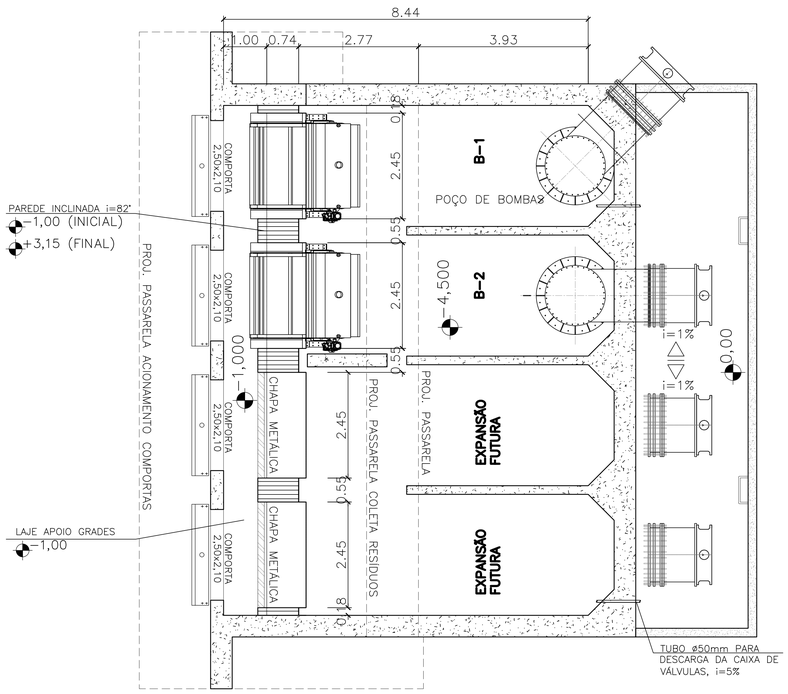
detalhe 08: comporta de canal – seção transversal
escala 1/25



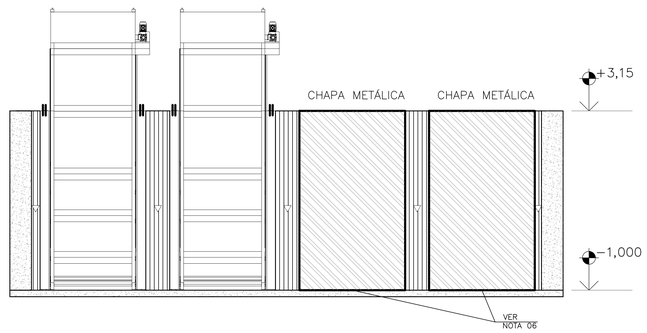
detalhe 08: comporta de canal – elevação
escala 1/25



detalhe 08: comporta de canal – planta
escala 1/25



detalhe 03: parede inclinada entre as grades – planta
escala 1/50



detalhe 03: parede inclinada entre as grades – elevação
escala 1/50

FOLHA DE DADOS DA COMPORTA – RIO ARIBIRI ESPECIFICAÇÃO:

COMPORTAS AUTOMÁTICAS RIO ARIBIRI

1. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO PRODUTO:
   - UTILIZAÇÃO: FECHAMENTO DO RIO ARIBIRI
   - LÍQUIDO A ISOLAR: ÁGUA DO MAR/ÁGUAS PLUVIAIS
   - TEMPERATURA DO LÍQUIDO: AMBIENTE
   - TIPO: GAVETA DESLIZANTE DE PAREDE
   - LARGURA LIVRE DO VÃO: 2,50m
   - N.A. MÁXIMO: 1,84m
   - ALTURA MÁXIMA DE RETENÇÃO: 4,00m
   - QUANTIDADE: 06 COMPORTAS

2. MATERIAIS:
   - ESTRUTURA DA COMPORTA: AÇO INÓX AISI 316
   - CAIXA DE ENGRENAGENS: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
   - SOLEIRA: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
   - GUIAS LATERAIS: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
   - QUADRO DE VEDAÇÃO: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
   - HASTE ROSCADA: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
   - PARAFUSOS/CHUMBADORES: AÇO INÓX AISI 316
   - VEDAÇÃO DA SOLEIRA: NEOPRENE, ELÁSTICO
   - VEDAÇÕES LATERAIS, REVESTIMENTO DA GUIA DA HASTE: POLIETILENO DE ULTRA ALTA DENSIDADE

3. ACIONAMENTO:
   - TIPO: AUTOMÁTICO, ELÉTRICO COM MOTO–REDUTOR
   - POTÊNCIA ESTIMADA POR COMPORTA (DEPENDE DO FORNECEDOR): 18Kw
   - TENSÃO: 440v/60Hz
   - PROTEÇÃO: IP67

4. CONDIÇÕES GERAIS E NORMAS:
   - AS COMPORTAS DEVERÃO SER SUBSTANCIALMENTE ESTANQUES SOB AS CONDIÇÕES DO PROJETO
   - DE ACORDO COM A NORMA NBR8883
   - O FORNECEDOR DEVERÁ ACOMPANHAR E ORIENTAR A INSTALAÇÃO E DAR GARANTIA DO PRODUTO NO PERÍODO A SER ESTABELECIDO PELA SEDURB

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	REN	REN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES – CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES – CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

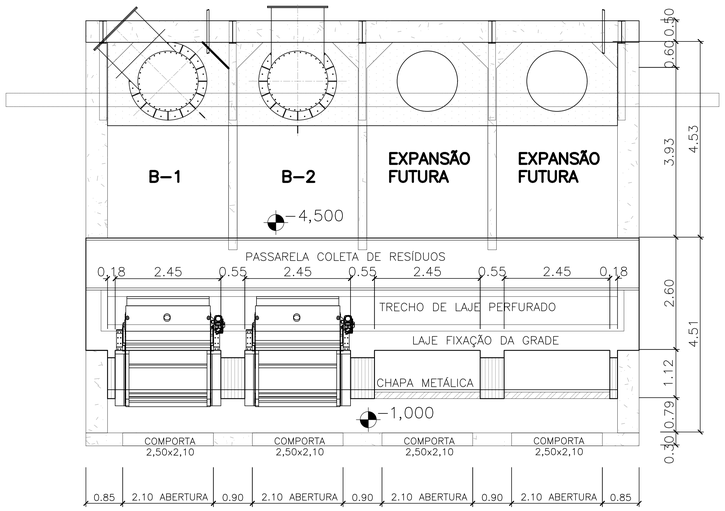
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO HIDROMECÂNICO – DETALHES 03 E 08

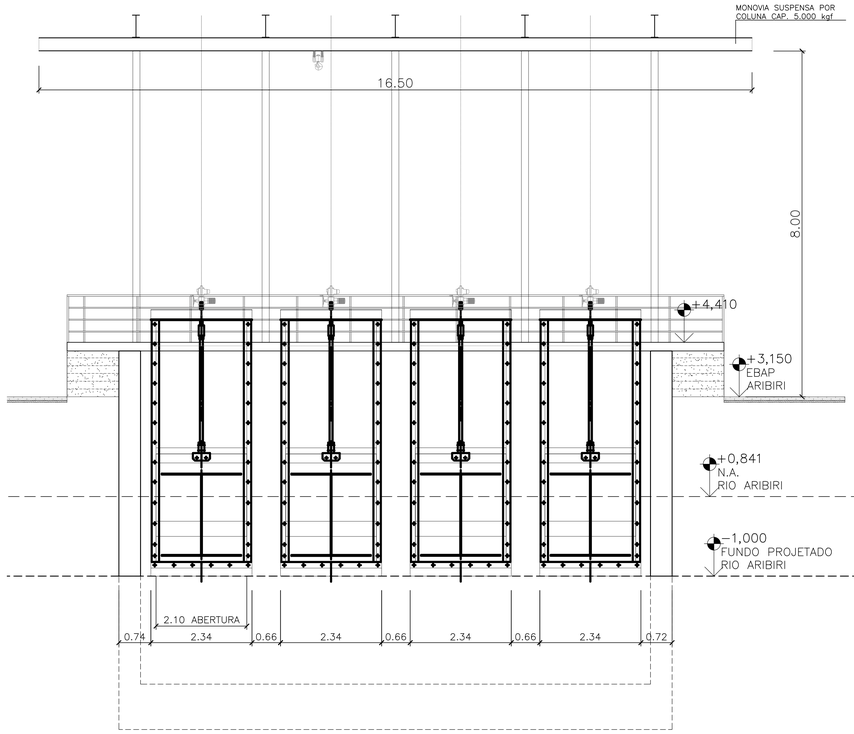
Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-005	05/08	01

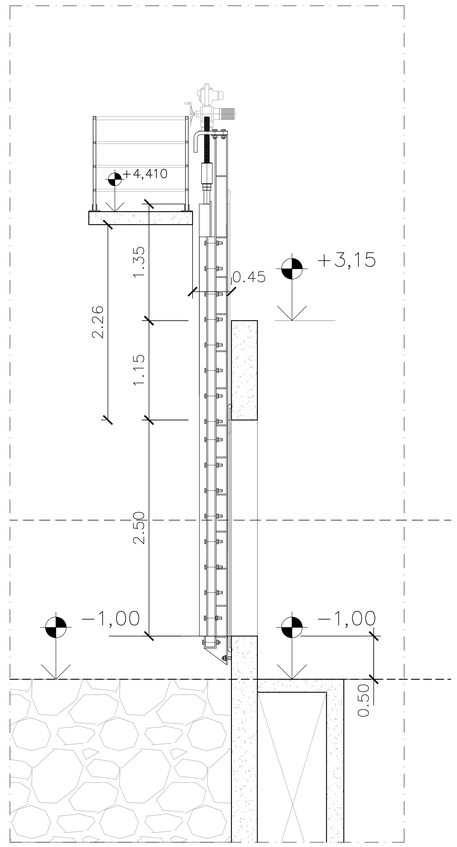
2020-C1377 E-DOCS COPASA SAMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 379 / 383



detalhe 04: comporta de entrada – planta
escala 1/50



detalhe 04: comporta de entrada – elevação
escala 1/50



detalhe 04: comporta de entrada – seção transversal
escala 1/25

FOLHA DE DADOS DA COMPORTA–ENTRADA

ESPECIFICAÇÃO:

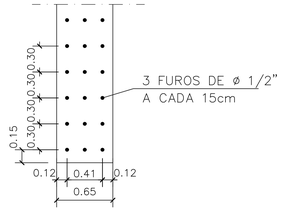
COMPORTAS AUTOMÁTICAS ENTRADA POÇO DE BOMBAS

① CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO PRODUTO:
- UTILIZAÇÃO: FECHAMENTO DA ENTRADA DA EBAP
- LÍQUIDO A ISOLAR: ÁGUA DO MAR/ÁGUAS PLUVIAIS
- TEMPERATURA DO LÍQUIDO: AMBIENTE
- TIPO: GAVETA
- LARGURA LIVRE DO VÃO: 2,10m
- N.A. MÁXIMO: 1,84m
- ALTURA MÁXIMA DE RETENÇÃO: 2,50m
- QUANTIDADE: 04 COMPORTAS

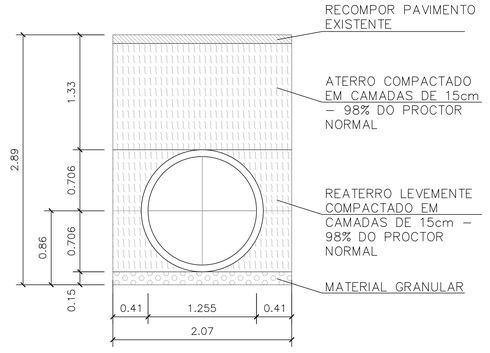
② MATERIAIS:
- ESTRUTURA DA COMPORTA: AÇO INÓX AISI 316
- CAIXA DE ENGRENAGENS: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
- SOLEIRA: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
- GUIAS LATERAIS: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
- QUADRO DE VEDAÇÃO: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
- HASTE ROSCADA: ALUMÍNIO FUNDIDO ASTM B179–66
- PARAFUSOS/CHUMBADORES: AÇO INÓX AISI 316
- VEDAÇÃO DA SOLEIRA: NEOPRENE, ELÁSTICO
- VEDAÇÕES LATERAIS, REVESTIMENTO DA GUIA DA HASTE: POLIETILENO DE ULTRA ALTA DENSIDADE

③ ACIONAMENTO:
- TIPO: AUTOMÁTICO, ELÉTRICO COM MOTO–REDUTOR
- POTÊNCIA ESTIMADA POR COMPORTA (DEPENDE DO FORNECEDOR): 18Kw
- TENSÃO: 440v/60Hz
- PROTEÇÃO: IP67

④ CONDIÇÕES GERAIS E NORMAS:
- AS COMPORTAS DEVERÃO SER SUBSTANCIALMENTE ESTANQUES SOB AS CONDIÇÕES DO PROJETO
- DE ACORDO COM A NORMA NBR8883
- O FORNECEDOR DEVERÁ ACOMPANHAR E ORIENTAR A INSTALAÇÃO E DAR GARANTIA DO PRODUTO NO PERÍODO A SER ESTABELECIDO PELA SEDURB

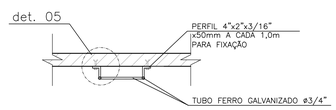


detalhe 06: laje perfurada
escala 1/25



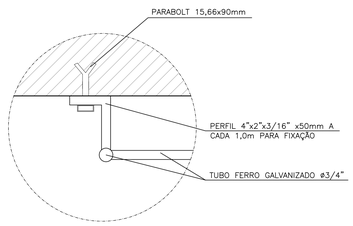
detalhe 07: assentamento dos tubos
escala 1/25

ASSENTAMENTO TIPO 03
h RECOBRIMENTO ⩽ 0,99m



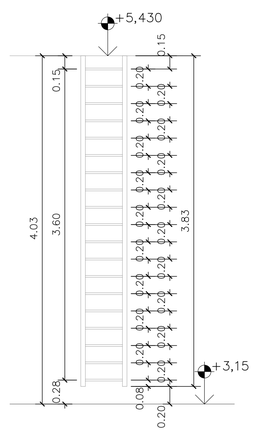
planta – escada marinheiro
escala 1/25

ESCADA MARINHEIRO: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026

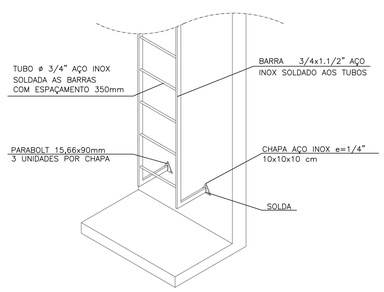


detalhe 05: escada marinheiro
escala 1/5

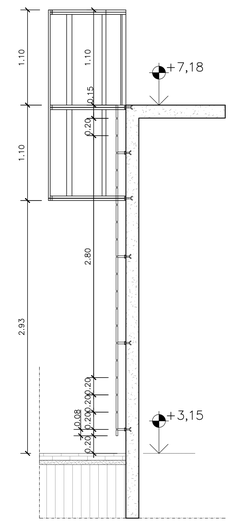
ESCADA MARINHEIRO: PINTURA COM TINTA ESMALTE SUVINIL, LINHA "CONTRA FERRUGEM" COR MARACUJÁ, REF.: C026



elevação – escada marinheiro
escala 1/25



isométrico – escada marinheiro
sem escala



seção transv. – escada marinheiro
escala 1/25

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA
01	ANÁLISE SEDURB	REN	REN	OBG	OBG	AGO

Cliente: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada: TRANSMAR Consultoria e Engenharia – TEL: (27) 3329-3664 – EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br – www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

N° do Contrato: 008/2019

Local: EBAP ARIBIRI, VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO EXECUTIVO HIDROMECÂNICO – DETALHES 04, 05, 06 E 07

Data: AGOSTO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-HDM-006	06/08	01

2020-C11077 - E-DOCS - COPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PAGINA 379 / 383



RELAÇÃO DE MATERIAIS DE INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO			
Item	**DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS**	**Unid.**	**Quantidade TOTAL**
EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO			
SINALIZAÇÃO			
	Placa de sinalização de segurança CÓDIGO E5 (NT 14/2010-ES) ("EXTINTOR DE INCÊNDIO")	pç	2
	Placa de sinalização de segurança CÓDIGO E5 (NT 14/2010-ES) ("RISCO CHOQUE ELÉTRICO")	pç	1
	Placa de sinalização de segurança CÓDIGO S12 (NT 14/2010-ES) ("SAÍDA")	pç	4
EXTINTOR			
	Extintor de incêndio de gás carbônico CO2 5B:C (6 Kg), inclusive suporte para fixação	pç	1
	Extintor de incêndio portátil de pó químico BC com capacidade 20B:C (6 kg), inclusive suporte para fixação	pç	1
ILUMINAÇÃO			
	Bloco autônomo de iluminação de emergência 30 LEDS, Bivolt, Autonomia de 6hrs, Potência 2W, Fluxo luminoso 110 lm	pç	5
	Bloco autônomo p/ iluminação de emergência, c/ faróis de LED 15W temp. cor 5000K, autonomia 3 horas, gab. policarb. term. autoextinguível, prot. UV, res. a impacto, bege, mod. BLL 2400 LED IP66 - Aureonlux ou equivalente	pç	1

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	571,12 m2
ÁREA CONSTRUÍDA	230,54 m2

QUADRO RESUMO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA		
01	OCUPAÇÃO	I-1
02	RISCO / CARGA DE INCÊNDIO	BAIXO / 300 MJ/m2
03	ALTURA EM RELAÇÃO AO TERRENO CIRCUNDANTE	EDIFICAÇÃO TÉRREA
04	SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	CONFORME NT10 - PARTE 01 / 2010 CBMES
		LARGURA MÍNIMA DAS SAÍDAS: 1,10m
05	EXTINTORES DE INCÊNDIO (CONFORME NT12 / 2009 CBMES)	DISTÂNCIA MAXIMA A PERCORRER ATÉ UM EXTINTOR: 20m ÁREA DE COBERTURA CONFORME RISCO: 500m2 AGENTE E CAPACIDADE EXTINTORA / QUANT.: PÓ 20BC: 01 UNIDADES CO2 5BC: 01 UNIDADE
06	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (CONFORME A NBR10898 E NT13 / 2013 CBMES)	01) TIPO DE SISTEMA: BLOCO AUTÔNOMO.
		02) LUMINÁRIA 30 LEDS: AUTONOMIA: 6h VIDA ÚTIL DA BATERIA: 2 ANOS FLUXO LUMINOSO: 110 LM
		03) LUMINÁRIA COM FARÓIS DE LED 15W: AUTONOMIA: 3h
07	SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	A SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA ATENDERÁ A NT 14 / 2014 CBMES
08	CENTRAL DE GÁS	NÃO HÁ CENTRAL DE GÁS. PERMITE-SE USO DE ATÉ 03 RECIPIENTES DE 30 LITROS (13KG) EM COZINHAS E ASSEMELHADOS, LOCALIZADOS NOS PAVIMENTOS TÉRREO DAS EDIFICAÇÕES, PARA COCÇÃO DE ALIMENTOS.
09	SPDA	O SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS SERÁ DIMENSIONADO E EXECUTADO CONFORME NBR 5419/2015

Corpo de Bombeiros Militar
Governo do Estado do Espírito Santo
Centro de Atividades Técnicas

Em:_____ Processo nº: _____

Risco Predominante:_____ Classe de Ocupação: _____

PARECER: O processo de segurança contra incêndio e pânico está de acordo com as normas vigentes.

APROVO:

_____
ANALISTA

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ

OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

Autor Proj. Comb. Incêndio:
KLEYSIANA A.E.VILLELA PEDRAS
CREA: 9548-D/ES

N° do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI - VILA VELHA - ES

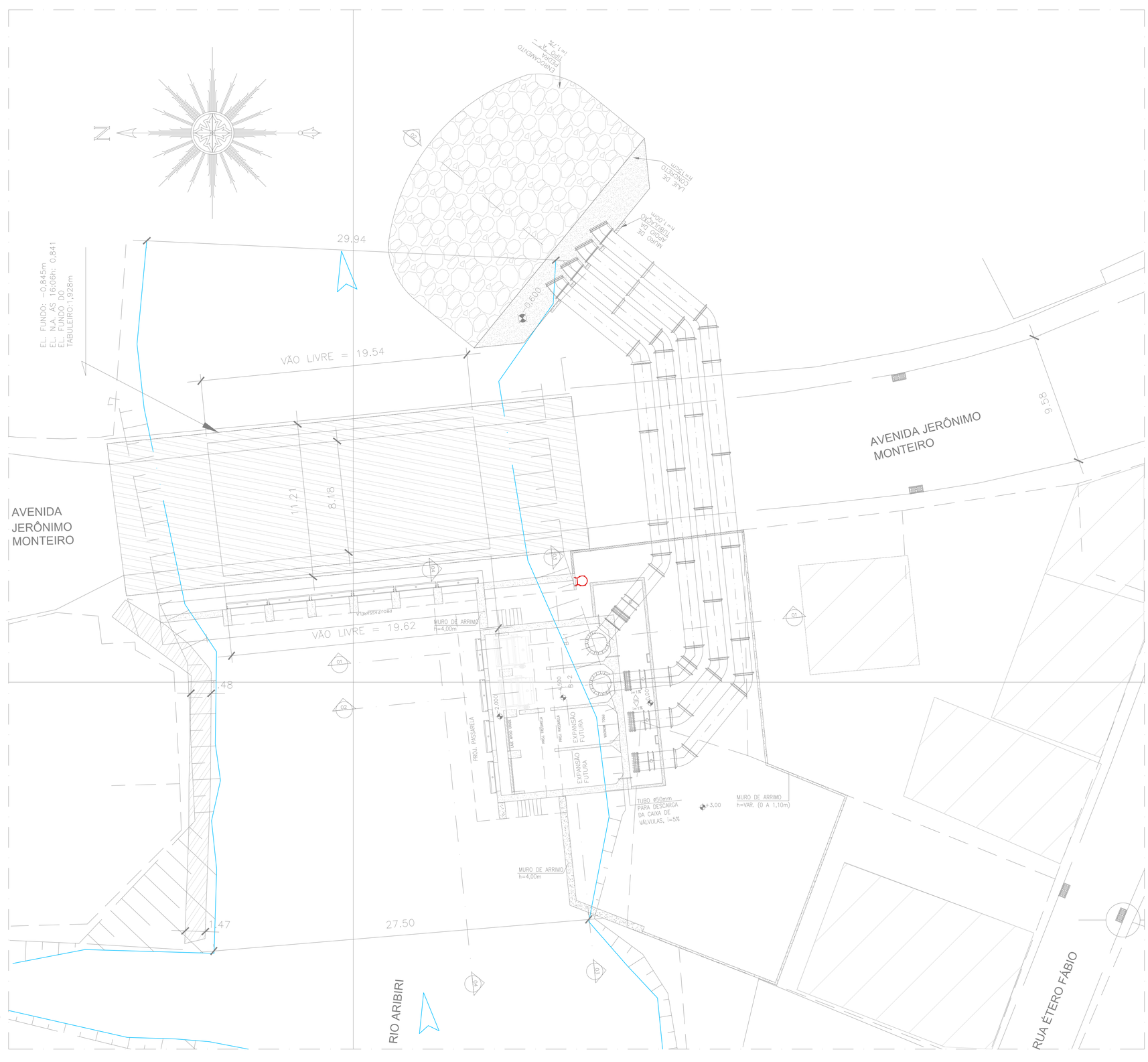
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-001_R00	01/06	00

2020-011077-E0008-6490 - PÁGINA 377 / 383 - "SEDURB-E-EDOS-CÓPIA SIMPLES" - 04/09/2020 16:21



planta baixa – planta geral –nível 0,00
escala 1/75

LEGENDA E SIMBOLOGIA		
SIMBOLO	DESCRIÇÃO	QUANT.
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
	LUMINÁRIAS PARA ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	05
	LUMINÁRIAS PARA ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA TIPO FAROLETE	01
SINALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO		
	CARGA DE CO2 B:C (5B:C)	01
	CARGA DE PÓ B:C (20B:C)	01
SINALIZAÇÃO DE ALERTA		
	RISCO DE CHOQUE ELETRICO	01
SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO E SALVAMENTO		
SAIDA	SAÍDA DE EMERGÊNCIA	04
ROTA DE FUGA		
	INDICAÇÃO DA DIREÇÃO DO FLUXO DA ROTA DE FUGA	
	INDICAÇÃO DA SAÍDA FINAL DA ROTA DE FUGA	

CÓDIGO NT-14	SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO E SALVAMENTO – ROTAS DE FUGA (PICTOGRAMAS FOTOLUMINESCENTES)	
S12	SAIDA	INDICAÇÃO DA SAÍDA DE EMERGÊNCIA, COM OU SEM COMPLEMENTAÇÃO DO PICTOGRAMA FOTOLUMINESCENTE, (SETA OU IMAGEM OU AMBOS).

CÓDIGO NT-14	SINALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIOS (PICTOGRAMAS FOTOLUMINESCENTES)	
E5		INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DOS EXTINTORES DE INCÊNDIO.
E17		USADO PARA INDICAR A LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO E ALARME, PARA EVITAR SUA OBSTRUÇÃO.

Corpo de Bombeiros Militar
Governo do Estado do Espírito Santo
Centro de Atividades Técnicas

Em:_____ Processo nº: _____

Risco Predominante:_____ Classe de Ocupação: _____

PARECER: O processo de segurança contra incêndio e pânico está de acordo com as normas vigentes.

APROVO:

_____
ANALISTA

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9894
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ

OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

Autor Proj. Comb. Incêndio:
KLEYSIANA A.E.VILLELA PEDRAS
CREA: 9548-D/ES

N° do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI - VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
PLANTA GERAL EBAP EL. 0,00

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-002_R00	02/06	00

2020-C11077-E90C9-C0PIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 378 / 383

EL. FUNDO: −0,845m
EL. NA-45: 16:06m: 0,841
EL. FUNDO: DO
TABULEIRO: 1,928m

29.94

VÃO LIVRE = 19.54

VÃO LIVRE = 19.62

11.21

8.18

1.48

1.47

27.50

9.58

5.16

AVENIDA JERÔNIMO MONTEIRO

RIO ARIBIRI

RUA ÉTERO FÁBIO

ESCADA DE MARINHEIRO

GUARDA-CORPO h=1,10m

GUARDA-CORPO h=1,10m

GUARDA-CORPO h=1,10m

GUARDA-CORPO h=1,10m

GUARDA-CORPO h=1,10m

GUARDA-CORPO h=1,10m

G.CORPO h=1,10m

PÓ 20BC

CO2 5BC

ELETROCENTRO
(VER PRANCHA 06/06)

ESCADA METÁLICA
7 DEGRAUS
p=28cm; e=18cm

LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA H=5,0m

DMP=17,22m

EXPANSÃO FUTURA

B-1

B-2

2.000

1.500

+3,00

ENROCAMENTO PEDRA "K" i = 1,7%

LAJE DE CONCRETO e=12cm

MURO DE ARRIMO DE TUBULÃO h=1,60m

planta baixa – planta geral –nível 3,00
escala 1/75

Corpo de Bombeiros Militar
Governo do Estado do Espírito Santo
Centro de Atividades Técnicas

Em:_____ Processo nº: _____

Risco Predominante:_____ Classe de Ocupação: _____

PARECER: O processo de segurança contra incêndio e pânico está de acordo com as normas vigentes.

APROVO:

ANALISTA

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL: (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

Autor Proj. Comb. Incêndio:
KLEYSIANA A.E.VILLELA PEDRAS
CREA: 9548-D/ES

N° do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI - VILA VELHA - ES

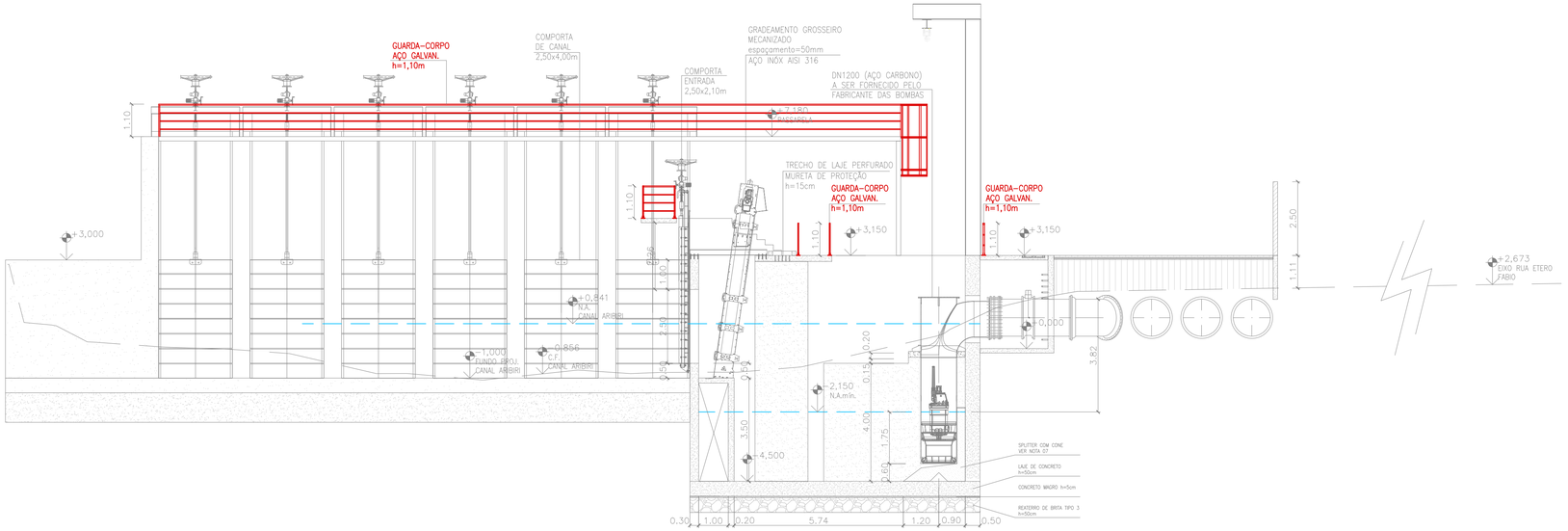
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
PLANTA BAIXA - EBAP - EL. +3,00

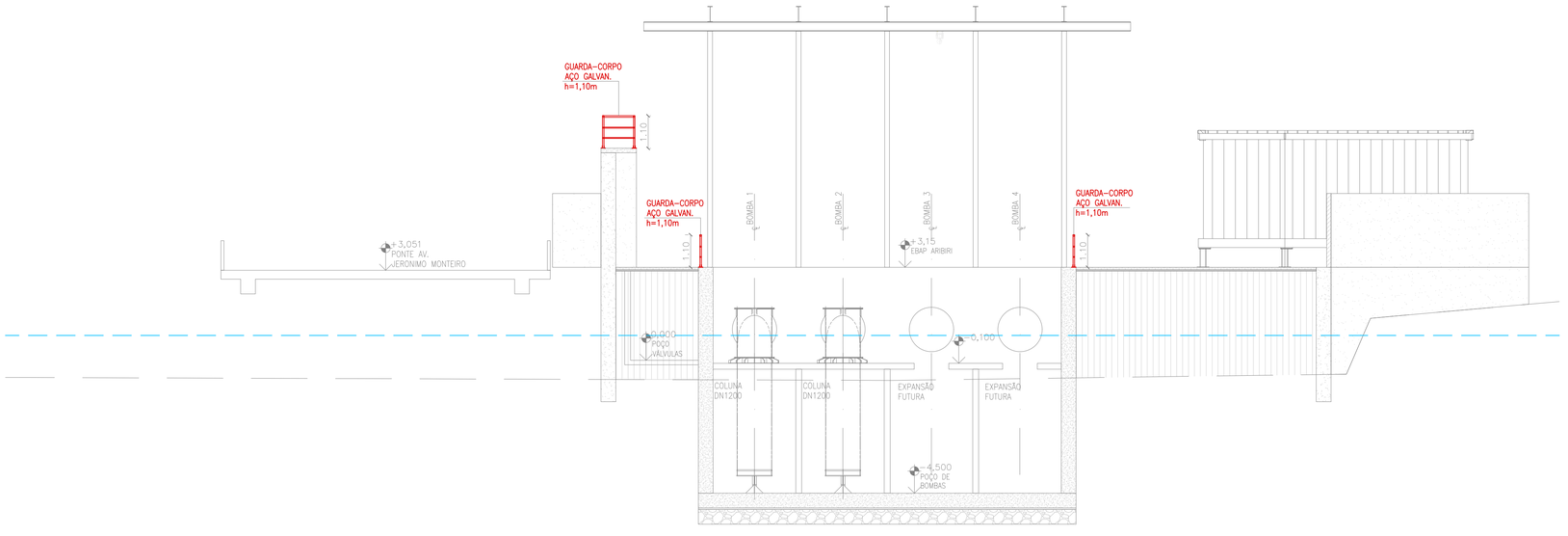
Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/75	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-003_R00	03/06	00

2020-C11DT7-E-DOCS-GSPAI SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 379 / 383



corte 01
escala 1/100



corte 03
escala 1/50

Corpo de Bombeiros Militar
Governo do Estado do Espírito Santo
Centro de Atividades Técnicas

Em:_____ Processo nº: _____

Risco Predominante:_____ Classe de Ocupação: _____

PARECER: O processo de segurança contra incêndio e pânico está de acordo com as normas vigentes.

APROVO:

_____
ANALISTA

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

Autor Proj. Comb. Incêndio:
KLEYSIANA A.E.VILLELA PEDRAS
CREA: 9548-D/ES

N° do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI - VILA VELHA - ES

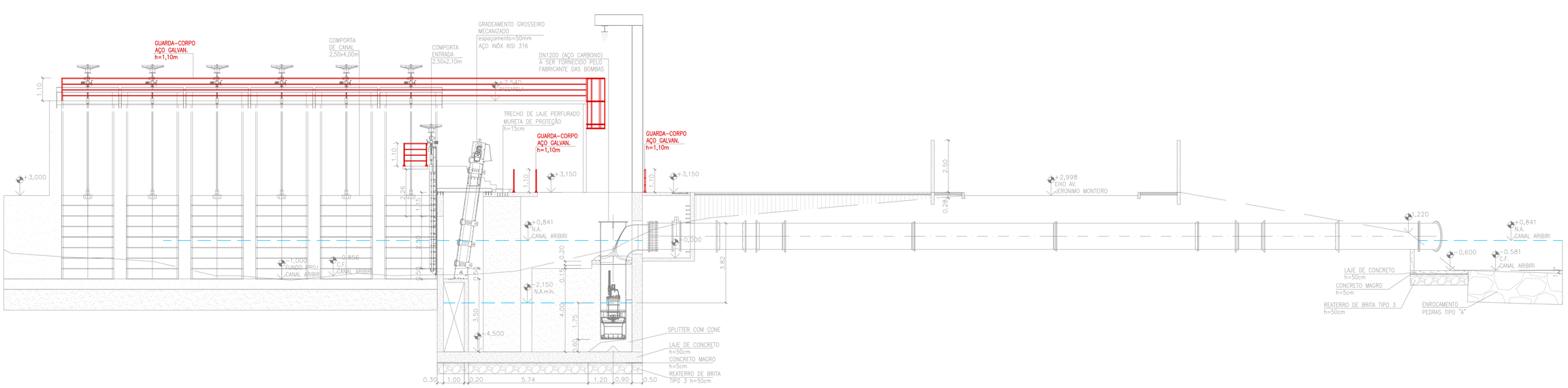
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
CORTE 01 E CORTE 03

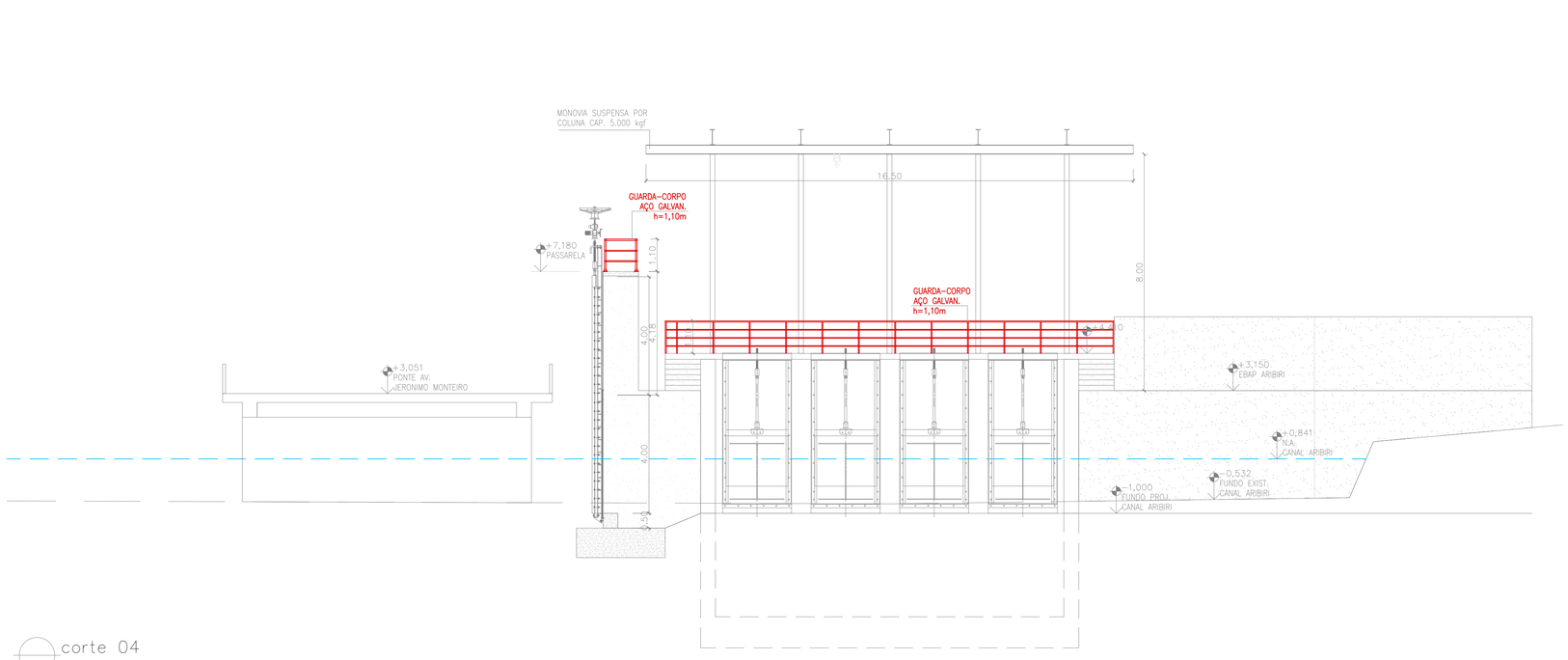
Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-004_R00	04/06	00

2020-G11B7F7-E-BOGS- CÓPIA SIMPLES- 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 380 / 383



corte 02
escala 1/100



corte 04
escala 1/100

Corpo de Bombeiros Militar
Governo do Estado do Espírito Santo
Centro de Atividades Técnicas

Em:_____ Processo nº: _____

Risco Predominante:_____ Classe de Ocupação: _____

PARECER: O processo de segurança contra incêndio e pânico está de acordo com as normas vigentes.

APROVO:

_____
ANALISTA

REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL. (27) 3229-8884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
CREA: 37233-D/RJ

OTÁVIO B. GUIMARÃES
CREA: ES-021348/D

Autor Proj. Comb. Incêndio:

KLEYSIANA A.E.VILLELA PEDRAS
CREA: 9548-D/ES

N° do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI - VILA VELHA - ES

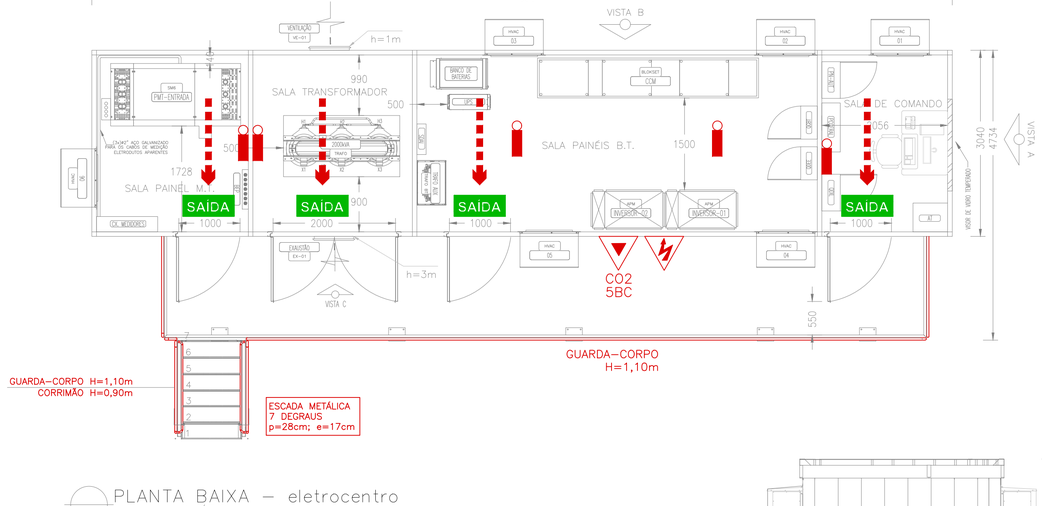
Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDRO-GRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
CORTE 02 E CORTE 04

Data: JULHO/2020

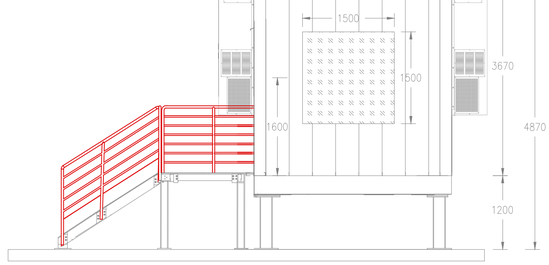
Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
1/50	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-005_R00	05/06	00

2020-G1VBF7-E-BOGS-COPIA SIMPLES- 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 381 / 383

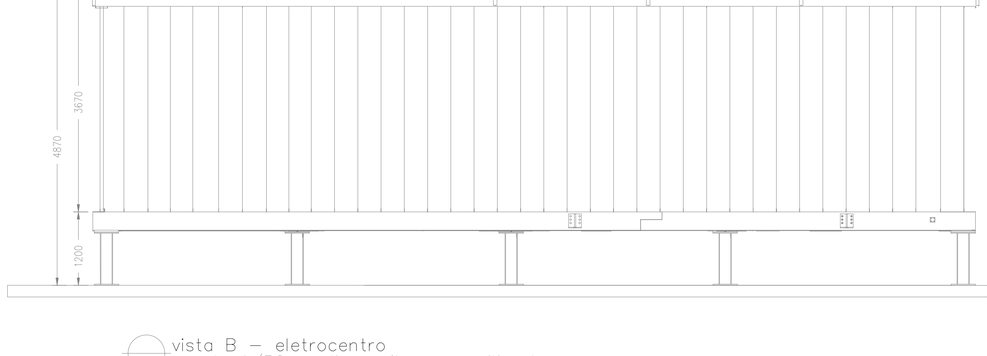


PLANTA BAIXA – eletrocentro
escala 1/50 – dimensões em milimetros

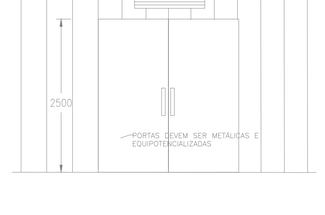
OS GUARDA-CORPOS DAS PLATAFORMAS QUE DÃO ACESSO ÀS PORTAS DAS SALAS DO ELETROCENTRO DEVERÃO SER REMOVÍVEIS / DESMONTÁVEIS PARA FACILITAR A ENTRADA E SAÍDA DOS EQUIPAMENTOS PARA MONTAGEM E/OU MANUTENÇÃO DOS MESMOS.



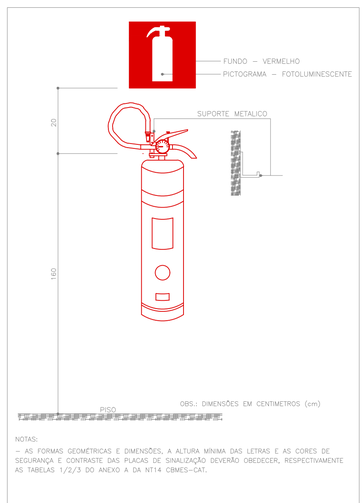
vista A – eletrocentro
escala 1/50 – dimensões em milimetros



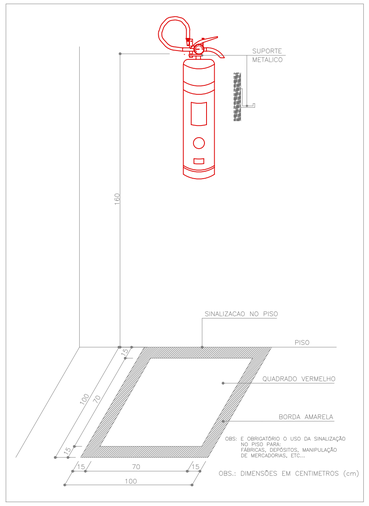
vista B – eletrocentro
escala 1/50 – dimensões em milimetros



vista C – eletrocentro
escala 1/50 – dimensões em milimetros



Detalhe A: Extintor – Sinalização de Parede
Sem escala



Detalhe B: Extintor – Sinalização de Piso
Sem escala

Corpo de Bombeiros Militar
Governo do Estado do Espírito Santo
Centro de Atividades Técnicas

Em:_____ Processo nº: _____

Risco Predominante:_____ Classe de Ocupação: _____

PARECER: O processo de segurança contra incêndio e pânico está de acordo com as normas vigentes.

APROVO:

_____
ANALISTA

REVISÕES						
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	DES.	VER.	APR.	DATA

Cliente:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Contratada:
TRANSMAR
Consultoria e Engenharia
TEL.: (27) 3329-9884
EMAIL: transmarconsultoria@transmarconsultoria.com.br
www.transmarconsultoria.com.br

Responsáveis Técnicos:
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES CREA: 37233-D/RJ
OTÁVIO B. GUIMARÃES CREA: ES-021348/D

Autor Proj. Comb. Incêndio:
KLEYSIANA A.E.VILLELA PEDRAS CREA: 9548-D/ES

Nº do Contrato:
008/2019

Local: EBAP ARIBIRI - VILA VELHA - ES

Projeto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DOS SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DA COSTA E DO RIO ARIBIRI NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Titulo: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
ELETROCENTRO / DETALHES DE INCÊNDIO

Data: JULHO/2020

Escala:	Desenho:	Prancha:	Revisão:
INDICADA	TM-SEDURB-MD-008-EBAP9-INC-006_R00	06/06	00

2020-011677-E-DOCS - CÓPIA SIMPLES - 04/09/2020 16:21 - PÁGINA 382 / 383

CAPTURADO POR	
GUILHERME VENTURIN GUIZARDI GERENTE QCE-03 SEDURB - GSB	
DATA DA CAPTURA	04/09/2020 16:21:41 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
VALOR LEGAL	CÓPIA SIMPLES
NATUREZA	DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link https://e-docs.es.gov.br/documento/registro/2020-C11DT7

Consulta via leitor de QR Code.

2020-C11DT7 - E-DOCS - CÓPIA SIMPLES 04/09/2020 16:21 PÁGINA 383 / 383